NUMBERS MACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. PROIBIDA A SUA COMERCIALIZAÇÃO

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

BIBLIOTECA DO PALACIO REPUBLICANO
THOME JOSÉ DE BARROS QUEIROZ

DA ASIA
DE
JOÃO DE BARROS

DOS FEITOS, QUE OS PORTUGUEZES FIZERAM NO DESCUBRIMENTO, E CONQUISTA DOS MARES, E TERRAS DO ORIENTE.

DECADA QUARTA.

PARTE SEGUNDA.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO MDCCLXXVII.
Com Licença da Real Meza Censoria, e Privilegio Real.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

OFERTA
281304

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

INDICE

DOS CAPITULOS, QUE SE CONTÉM NESTA PARTE II. DA DECADA IV.

LIVRO VI.

CAP. I. *Em que se descreve a origem dos póvos Mogoles, e que parte da terra habitáram.* Pag. 1.

CAP. II. *Dos costumes, e trajos dos Mogoles, e da seita que tem, e de sua lingua.* 12.

CAP. III. *Da causa, que os Mogoles tiveram para entrar no Reyno do Delij: e como ElRey Babor se fez Senhor delle, e do mais que nelle succedeo.* 16.

CAP. IV. *Como ElRey Badur de Cambaya começou fazer guerra a ElRey Omaum dos Mogoles, e a Rainha de Chitor lhe negou a obediencia, e a deo a Omaum.* 25.

CAP. V. *Como Soltam Badur foi cercar a Cidade de Chitor, e de algumas vitorias que os Mogoles houveram de seus Capitães, tendo elle cercada a Cidade, que tomou: e do que depois disso sez.* 29.

CAP. VI. *Como Omaum Patxiah teve por perdido a Soltam Badur, por a maneira em que tinha assentado seu arraial: e como foi morto o Capitão Coraçan Chan.* 37.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAP. VII. *Como Soltam Badur, por a morte de Coraçan Chan, e outras perdas, deſamparou ſeu arraial, e ſe poz em ſalvo, e o arraial foi ſaqueado: e das riquezas que ſe nelle achâram.* 40.

CAP. VIII. *Como Rume Chan temendo-ſe que Soltam Badur o queria matar, ſe paſſou a ElRey dos Mogóles: e ElRey Badur ſendo lançado da ſerra do Mandou, fez levar de Champanel ſuas mulheres, e theſouro para Dio.* 44.

CAP. IX. *Dos reſpeitos per que ElRey de Cambaya ſe não defendeo na ſerra de Champanel d'ElRey dos Mogoles: e do ſitio, e fortaleza, e ſumptuoſidade dos edificios della.* 51.

CAP. X. *Do que fez Soltam Badur em Dio: e como Martim Affonſo de Souſa quizera ir ver-ſe com elle, e Nuno da Cunha lho eſtorvou, e mandou Simão Ferreira ao meſmo Soltam ſobre a fortaleza de Dio.* 56.

CAP. XI. *Como Soltam Badur mandou pedir ſoccorro ao Turco; e ſabendo da tomada de Champanel, ſe quizera ir á Méca; e mudado o conſelho, eſcreveo á Martim Affonſo de Souſa ſe foſſe logo ver com elle: e como os Reys Badur, e Omaum eſcrevêram ao Governador, offerecendo-lhe ambos Dio.* 61.

CAP.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

CAP. XII. *Como Martim Affonſo de Souſa foi a Dio, e elle, e Simão Ferreira Procurador do Governador aſſentáram pazes com ElRey de Cambaya, e lhe deo a fortaleza em Dio, entregando a Martim Affonſo o baluarte do mar.* 66.

CAP. XIII. *Como o Governador Nuno da Cunha foi a Dio ver-ſe com ElRey de Cambaya.* 71.

CAP. XIV. *Da notavel façanha que fez Diogo Botelho em vir da India a Portugal em huma fuſta por moſtrar ſua lealdade a ElRey, ante quem fora calumniado falſamente.* 75.

CAP. XV. *Como o Governador Nuno da Cunha fundou a fortaleza de Dio: e como Vaſco Pires de Sampayo tomou aos Mogoles a fortaleza de Varivene no rio Indo.* 84.

CAP. XVI. *Como querendo Soltam Badur ir viſitar algumas partes de ſeu Reyno, pedio ao Governador lhe déſſe por companheiro a Martim Affonſo de Souſa: e como indo os Mogoles ſobre Baçaim, ſe tornáram com temor dos Portuguezes, e Mirao Mubmald os foi lançando de Cambaya.* 89.

CAP. XVII. *Como Soltam Badur ſe arrependeo de dar a fortaleza de Dio aos Portuguezes, e quizera fazer entre ella,*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

la , e a Cidade hum muro , com que a cegára : e como o Governador o pacificou , e se foi a Goa. 96.

CAP. XVIII. *Como Garcia de Sá Capitão de Malaca , por engano d'ElRey de Achem, lhe mandou Manuel Pacheco em hum galeão á boa fé : e elle , e os que levava foram mortos á traição.* 103.

CAP. XIX. *Como Gonçalo Pereira indo a Maluco mandou visitar a ElRey de Borneo : e como chegando a Ternate , a Rainha lhe mandou pedir justiça de D. Jorge de Menezes , e que soltasse seu filho.* 110.

CAP. XX. *Como Gonçalo Pereira prendeo a D. Jorge de Menezes , e o mandou prezo á India , e executou hum regimento que o Governador lhe deo sobre a compra , e venda do cravo : e como a Rainha de Ternate o mandou matar.* 120.

CAP. XXI. *Como Vicente da Fonseca foi feito Capitão de Ternate pelos inimigos de Gonçalo Pereira ; e por a necessidade de mantimentos em que o poz a Rainha de Ternate , veio a soltar-lhe seu filho ElRey Cachil Daialo.* 126.

CAP. XXII. *Como Pate Sarangue Regedor de Ternate , com ajuda de Vicente da Fonseca , fez que Cachil Daialo fosse despojado de seu Reyno , e posto em seu lugar Tabarija seu irmão : e como fizeram*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ram que a mãi de Tabarija casasse com Pate Sarangue, e a mulher de Cachil Daialo fugisse ao marido para casar com Tabarija. 132.

CAP. XXIII. *Como Vicente da Fonseca mandou á India prezo a Braz Pereira, e de lá veio por Capitão de Maluco Tristão de Taide, o qual mandou prezo á India a Vicente da Fonseca: e como Fernão de la Torre, e os Castelhanos se vieram para os Portuguezes: e da morte d'ElRey de Geilolo.* 140.

CAP. XXIV. *Como Tristão de Taide per calumnias de Samarao prendeo a ElRey Tabarija, e a sua mãi, e outros, e os enviou prezos á India ao Governador, que os mandou para Maluco soltos, e livres: e como Tabarija se fez Christão em Goa, e morrendo em Malaca, deixou o Reyno a ElRey de Portugal.* 146.

CAP. XXV. *Como Tristão de Taide sem causa fez guerra a ElRey de Bacham: e como os Reys de Maluco se conjuráram contra elle, e do que sobre isso succedeo.* 151.

CAP. XXVI. *Como Tristão de Taide proseguio a guerra com os Reys do Maluco com varios successos, té a vinda de Antonio Galvão, que vinha por Capitão de Ternate.* 164.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

LIVRO VII.

CAP. I. *Dos Principes, que ficáram no Reyno do Decan per morte d'El-Rey Mamud Xiah: e das guerras que entre elles houve.* Pag. 170

CAP. II. *Como o Hidalchan foi cercar a Cidade de Goulacondá do Cota Maluco, que a defendeo com grande estrago da gente do Hidalchan, per conselho, e ajuda de doze Portuguezes seus cativos: e da morte do Hidalchan, e prizão de Abrahemo seu filho segundo, que se queria levantar com o Estado.* 174

CAP. III. *Como levando Maluchan o corpo de seu pai a sepultar, lhe veio ao caminho Cota Maluco, e houve batalha com Melique Virido: e como Abrahemo foi solto por Cogertechan, e soccorrendo-o Nizamaluco seu tio, foi prezo Maluchan.* 183

CAP. IV. *Como indo o Açadachan a Bisapor livrar da prizão a Maluchan, Melique Cuf, que o guardava, lhe arrancou os olhos, e com elle, e com o thesouro se foi para Abrahemo: e das differenças que trouxeram muitos Capitães do Decan: e da morte de Melique Cuffo Cocheca.* 190

CAP. V. *Como o Açadachan fez que o Achan-de-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

degij viesse a tomar as terras, que foram de seus avós, dando-lhe para isso favor, e ajuda: e do que elle fez com outros Capitães. 200.

CAP. VI. *Como o Hidalchan mandou rogar ao Açadachan que se fosse para elle: e como o Açadachan trabalhou porque Nuno da Cunha tomasse as terras firmes de Goa.* 207.

CAP. VII. *Como o Açadachan se foi para ElRey de Bisnagá por descontentar ao Hidalchan, e Melique Verido foi perdoado.* 213.

CAP. VIII. *Do engano que o Acadachan fez a ElRey de Bisnagá, e a Christovão de Figueiredo: e como se veio fugindo para o Hidalchan, que por outros taes enganos o desejava matar.* 219.

CAP. IX. *Como ElRey de Cambaya mandou ao Hidalchan as insignias Reaes, para que se intitulasse Rey, e lhe désse obediencia, e como não quiz tal titulo: e das inquietações, em que andou o Açadachan, até que com medo do Hidalchan se lhe veio metter nas mãos com hum grande presente de dinheiro.* 226.

CAP. X. *Como o Hidalchan mandou hum messageiro ao Governador, que lhe alargasse as terras firmes, a quem dilatou a resposta para Dio, para onde estava de*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de caminho : e como Soleimão Agá per mandado do Hidalchan as veio correr e cobrar , e lhe foi reſiſtido. 234

CAP. XI. *De algumas dúvidas que houve entre os Portuguezes , que eſtavam com Chriſtovão de Figueiredo , que ceſſáram com a vinda de D. João Pereira , o qual ſeguio a Soleimão Agá , até ſe lhe acolher desbaratado.* 242

CAP. XII. *Como Soleimão Agá , vindo a Pondá , fez algumas couſas em rompimento da paz , que o Governador tinha com o Hidalchan : e D. João Pereira lhe deo batalha , e o venceo.* 247

CAP. XIII. *Como o Açadachan ſe partio per mandado do Hidalchan cobrar as terras firmes de Goa : e o que paſſou neſte caminho , e depois com Nuno da Cunha.* 260

CAP. XIV. *Como chegando o Açadachan a Pondá , mandou huma carta do Hidalchan a Nuno da Cunha , e da reſpoſta que a ella deo : e do que mais ſuccedeo entre elles.* 269

CAP. XV. *Das couſas que ſuccedêram na guerra das terras firmes de Goa : e da entrada que nellas fez D. João Pereira : e do bom ſucceſſo que teve.* 275

CAP. XVI. *Como o Açadachan andou em requerimento com Nuno da Cunha ſobre aſ-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

assento de pazes, e de se verem ambos, o que não houve effeito: e das victorias que houveram Antonio da Silveira nas terras firmes, e Gonçalo Vaz Coutinho na costa. 281.

CAP. XVII. *Como o Hidalchan mandou ao Açadachan que desistisse da guerra com os Portuguezes, e elle se escusou: e como D. Gonçalo Coutinho foi desbaratado no passo do Borij, e o Açadachan veio assentar pazes com Nuno da Cunha, por evitar os damnos que recebia.* 288.

CAP. XVIII. *Como o Çamorij de Calecut á instancia d'ElRey de Cambaya veio com muita gente a Cranganor, fingindo huma certa visitação por ter azo de fazer guerra aos Portuguezes.* 296.

CAP. XIX. *Como Martim Affonso de Sousa, indo acudir a Cochij, desbaratou os Colemutes, e lhes queimou o lugar; e defendendo d'ElRey de Calecut o passo do vão, ElRey se foi, e o não esperou: e do castigo que deo a ElRey de Repelim.* 303.

CAP. XX. *Como Martim Affonso de Sousa foi ao passo do vão defender que ElRey de Calecut o não passasse: e como pelejou com elle, e o desbaratou, e ElRey lhe fugio.* 309.

CAP. XXI. *Como Martim Affonso de Sousa*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſa desbaratou a Cutiale Marcar Capi tão mór da Armada d'ElRey de Calecut e como foi ao paſſo do vão para peleja com ElRey, e elle ſe recolheo, e desfe ſeu exercito. 31

CAP. XXII. *Como Madune Pandar Re de Ceitavaca, com ajuda de huma Ar mada de Malavares cercou a ElRey Bot negobago ſeu irmão na Cidade da Cota e Martim Affonſo o foi ſoccorrer, e pe lejou com a Armada, e a desbaratou.* 319

LIVRO VIII.

CAP. I. *Como o Governador Nuno da Cunha ſoi aviſado per muitas vias do que ElRey de Cambaya movia contra os Portuguezes, para lhes tomar a for taleza de Dio, e o lançar da India: e do que ſobre iſſo fez.* Pag. 326

CAP. II. *Da embaixada, que Soltam Ba dur Rey de Cambaya mandou ao Gover nador, pedindo-lhe ſe foſſe ver com elle e como ſabendo elle da traição, que lhe ElRey ordenava, partio logo: e do que mais ſuccedeo.* 33

CAP. III. *Do que o Nizamaluco tinha paſ ſado com Simão Guedes em Chaul, an tes que Nuno da Cunha alli chegaſſe e dos*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e dos indicios que achou dos propositos d'ElRey de Cambaya. 341.

CAP. IV. *Como ElRey de Cambaya mandou visitar a Nuno da Cunha ao caminho: e como por vir doente o foi ver ao galeão chegando a Dio.* 346.

CAP. V. *Como foram mortos Soltam Badur Rey de Cambaya, e os Senhores que com elle hiam, e Manoel de Sousa Capitão de Dio.* 357.

CAP. VI. *Do que se fez na Cidade de Dio com a morte de seu Rey: e do que Nuno da Cunha ordenou para conservar a mesma Cidade em paz, e quietação dos moradores della.* 367.

CAP. VII. *Do razoamento, que Nuno da Cunha fez aos Capitães, e pessoas principaes da Armada: e do cumprimento que teve com a Rainha mãi d'ElRey Badur: e como mandou pôr cobro na fazenda d'ElRey: e do que se lhe achou per sua morte em seu thesouro, e armazem.* 371.

CAP. VIII. *Da justificação, que Nuno da Cunha mostrou aos Mouros, e Gentios acerca da morte de Soltam Badur.* 381.

CAP. IX. *Do mais que ordenou Nuno da Cunha para bom governo, e quietação do povo: e como mandou a Portugal a nova da morte de Soltam Badur: e da vin-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vinda de Mir Mahamed Zamar ao Re
no de Cambaya. 38
CAP. X. *Como Mir Mahamed Zaman f*
nomeado por Rey do Guzarate com f
vor de Nuno da Cunha. 39
CAP. XI. *Como ido Nuno da Cunha par*
Goa, os Capitães dos Guzarates dera
batalha a Mir Mahamed Zaman: e o
mais que fizeram depois de elle ser id
ao Cinde: e como Nuno da Cunha to
nou a Dio. 40
CAP. XII. *Do que fez Martim Affonso d*
Souſa Capitão mór do mar, indo em bu
ca de huma Armada d'ElRey de Cal
cut, de que era Capitão mór Pate Mar
car. 41
CAP. XIII. *Como Martim Affonſo de Sou*
ſa com quatrocentos Portuguezes peleja
com Pate Marcar, eſtando em terra co
ſete mil homens de peleja, e o venceo,
desbaratou, e lhe tomou a Armada, co
morte de muitos Mouros. 41
CAP. XIV. *De outras victorias, que Mar*
tim Affonſo de Souſa houvera na coſt
do Malavar. 42
CAP. XV. *Como D. Manoel de Menez*
foi prezo em Xael, e da cauſa porq
ElRey o prendeo: e do mais que ſucc
deo em ſeu livramento. 43
CAP. XVI. *Do que Nuno da Cunha aſſe*
tou

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tou com o meſſageiro d'ElRey de Xael ſobre as pazes que pedia: e como mandou a D. Fernando de Lima, que hia por Capitão a Ormuz, que foſſe por Xael tirar a D. Manuel de Menezes do cativeiro. 445.

LIVRO IX.

CAP. I. *Da deſcripção do Reino de Bengalla; e dos coſtumes da gente delle.* Pag. 451.

CAP. II. *Perque maneira os Reys de Bengala vieram a ſer Mouros.* 459.

CAP. III. *Como Martim Affonſo de Mello foi a ElRey de Bengala requerer-lhe amizade, e commercio com Portuguezes: e do que ſobre iſſo lhe aconteceo.* 465.

CAP. IV. *Como Martim Affonſo de Mello, e os Portuguezes que com elle hiam foram prezos per mandado d'ElRey de Bengala.* 475.

CAP. V. *Como Martim Affonſo de Mello, e ſeus companheiros foram levados a ElRey á Cidade de Gouro: e do que paſſou Antonio da Silva indo reſgatar a Martim Affonſo.* 482.

CAP. VI. *Como Xerchan Capitão d'ElRey dos Mogoles ſe foi de ſeu ſerviço para ElRey de Bengala, o qual o fez ſeu Capi-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pitão mór, e depois se levantou contrá elle, e se tornou ao meſmo Rey dos Mogoles. 487.

CAP. VII. *Da guerra que Xerchan fez a ElRey de Bengala, em que os Portuguezes intervieram: e do concerto com que deſiſtio della.* 495.

CAP. VIII. *Como ElRey de Bengala deo liberdade a Martim Affonſo de Mello, e licença que ſe foſſe para a India: e como Xerchan veio contra ElRey, e lhe tomou a Cidade de Gouro, e ElRey ſe foi a Omaum Patxiah; e do que lhe ſuccedeo.* 502.

CAP. IX. *Como ſe ajuntáram Xerchan, e Omaum Patxiah Rey dos Mogoles na Cidade de Canoſe junto do rio Ganges, e foi desbaratado Omaum.* 506.

CAP. X. *Como Omaum Patxiah foi buſcar ſoccorro de alguns amigos, e vaſſallos ſeus, e lho não deram, e o foi pedir ao Xiah Tamas, que lho deo.* 513.

CAP. XI. *Do que fez Omaum Patxiah com o ſoccorro, que lhe deo o Xiah Tamas, e da morte de Xerchan.* 522.

CAP. XII. *Como D. Paulo da Gama Capitão de Malaca mandou Baſtião Vieira viſitar a ElRey de Ujantana, o qual o matou, e aos Portuguezes que o acompanháram: e como D. Paulo foi morto pe-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pelejando com huma Armada do meſmo Rey. 528.

CAP. XIII. *Como D. Eſtevão da Gama foi contra ElRey de Ujantana, e lhe deſtruio, e queimou a fortaleza.* 534.

CAP. XIV. *De outra jornada, que Dom Eſtevão da Gama fez contra ElRey de Ujantana; e das pazes que lhe concedeo: e como foi commettido duas vezes dos Acheus.* 541.

CAP. XV. *Do que aconteceo a Franciſco de Barros de Paiva em Patane, e a Henrique Mendes de Vaſconcellos na peleja que ambos tiveram com huma Armada de Jaos.* 550.

CAP. XVI. *Como Antonio Galvão, que ElRey fizera Capitão de Maluco, foi por mandado do Governador a ſuccéder a Triſtão de Taíde: e do alvoroço, e feſta com que foi recebido de todos.* 554.

CAP. XVII. *Do memoravel feito, que Antonio Galvão fez em ir buſcar com cento e vinte Portuguezes a oito Reys Mouros, que com grande exercito eſtavam em Tidore: e como os desbaratou, e deſtruio a Cidade, e a queimou.* 561.

CAP. XVIII. *Como os Reys Mouros ſe foram para ſuas terras; e o de Tidore fez pazes com Antonio Galvão.* 571.

CAP. XIX. *Das muitas inquietações que ſem-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sempre houve em Maluco entre os Portuguezes, e seus Capitães sobre a compra do cravo: e do trabalho que nisso passou Antonio Galvão. 577.

CAP. XX. *Como Antonio Galvão assentou pazes com os Reys de Geilolo, e Bacham, e assocegou os Ternates, que não queriam ter por Rey a Cachil Aeiro.* 583.

CAP. XXI. *Como Antonio Galvão mandou ao Moro contra hum levantado, que foi morto, e desbaratado: e da muita diligencia que fez sobre a conversão dos Gentios das Ilhas de Maluco.* 588.

CAP. XXII. *Como Antonio Galvão soltou ElRey Cachil Aeiro da prizão, em que estava: e dos muitos beneficios que fez aos Ternates.* 596.

LIVRO X.

CAP. I. *Das cousas, que houve para Soleimão Emperador dos Turcos mandar á India huma grande Armada contra os Portuguezes.* Pag. 600.

CAP. II. *Como o Grão Turco mandou huma grossa Armada á India, de que fez Capitão mór Soleimão Baxiá, das qualidades de sua pessoa, e crueldades que fez antes de sua partida, e depois della.* 604.

CAP.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAP. III. *Como Soleimão Baxiá partio de Suez para a India : e do que paſſou no caminho até chegar a Dio.* 611.

CAP. IV. *Como Coge Sofar ſe foi ſecretamente de Dio , e perſuadio a ElRey de Cambaya fazer guerra aos Portuguezes , e veio cercar a Cidade : e dos apercebimentos que Antonio da Silveira fez para ſe defender.* 618.

CAP. V. *Como Coge Sofar veio á Villa dos Rumes , e deo aſſalto ao baluarte : e como Antonio da Silveira proveo os paſſos da Ilha , e o que mais ſuccedeo.* 624.

CAP. VI. *Como Antonio da Silveira alargou a Ilha , e a Cidade , e ſe recolheo á fortaleza : e do que fez depois de eſtar nella.* 630.

CAP. VII. *Como Soleimão Baxiá veio com ſua Armada ao porto de Dio : e da moſtra que deram de ſi alguns Janiçaros : e do aviſo que Antonio da Silveira mandou a Nuno da Cunha.* 636.

CAP. VIII. *Dos apercebimentos , que Antonio da Silveira , e Coge Sofar faziam em quanto a Armada foi , e tornou de Madrefabat : e como veio nova , que era chegado a Goa o Viſo-Rey D. Garcia de Noronha.* 643.

CAP. IX. *Como Soleimão Baxiá tornou de Madrefabat do combate que ſe deo ao ba-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

baluarte da Villa dos Rumes : e como Francisco Pacheco se entregou. 651.

CAP. X. *Como os Turcos deram bateria á fortaleza de Dio vinte e cinco dias contínuos : e do muito damno, que nella fizeram.* 659.

CAP. XI. *Como os Turcos perseveráram em combater o baluarte de Gaspar de Sousa ; e da resistencia que se lhes fez : e como foi morto Golçalo Falcão.* 663.

CAP. XII. *Da doença grande que sobreveio aos cercados ; e como as mulheres ajudáram a trabalhar nos repairos.* 674.

CAP. XIII. *Como os Turcos tentáram minar o baluarte dos combates ; e como Gaspar de Sousa foi morto.* 679.

CAP. XIV. *Do ardil, com que os Portuguezes tratáram de impedir os combates que se davam ao baluarte ; e do soccorro que o Viso-Rey mandou a Dio, e da confusão que causou aos Turcos.* 684.

CAP. XV. *Dos assaltos, que os Turcos deram ao baluarte do mar, e ao dos combates : e refere-se hum caso de hum esforçado soldado.* 689.

CAP. XVI. *Do grande assalto, que os Turcos deram á fortaleza com quatorze mil homens de peleja : e do grande aperto, em que a puzeram com morte de muitos dos nossos.* 694.

CAP.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAP. XVII. *Do que o Capitão Antonio da Silveira fez quando os Turcos ceſſáram dos combates ; e das cauſas perque tão de ſubito levantáram o cerco.* 706.

CAP. XVIII. *Do que aconteceo a Soleimão Baxá, como foi em Conſtantinopla, e do fim que houve.* 717.

CAP. XIX. *Como D. Garcia de Noronha chegou á India, e foi entregue do governo della, e da Armada que ajuntou para ir ſoccorrer Dio.* 720.

CAP. XX. *Como o Viſo-Rey D. Garcia eſtava indeterminado ſobre a maneira perque accommetteria os Rumes: e do conſelho que niſſo lhe deo Nuno da Cunha.* 727.

CAP. XXI. *Do aggravo que o Viſo-Rey D. Garcia fez a Nuno da Cunha ſobre ſua embarcação ; e como apercebendo-ſe em Cochij para ſe vir para o Reyno, eſcreveo huma carta ao Viſo-Rey em reſpoſta de algumas ſuas.* 734.

CAP. XXII. *Como Nuno da Cunha partio da India para Portugal, e no caminho faleceo.* 747.

DE-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DECADA QUARTA.
LIVRO VI.
Governava a India Nuno da Cunha.

CAPITULO I.
Em que se descreve a origem dos póvos Mogoles, e que parte da terra habitáram.

PORQUE a guerra dos Mogoles com ElRey de Cambaya, e o que della succedeo foi cousa mui notavel, e de que coube grande parte ao Estado da India, e que aos Portuguezes causou muito trabalho, convem darmos noticia particular desta gente, e em que parte da terra estava escondida, dos quaes té aquelle tempo, em que vieram ter guerra com o Soltam Badur Rey de Cambaya, os nossos que na India andavam não tinham conhecimento algum; e para maior satisfação dos que se deleitam em saber historias, repetiremos de longe a origem delles. Esta gente, a que commum-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mente os noſſos chamam Mogores, e propriamente Mogoles, elles entre ſi ſe chamam Chacatais [a], por virem de huma linhagem antiga, e nobre dos Tartaros, aſſi chamada, de que elles ſe gloriam muito, como os Heſpanhoes ſe jactam (ſem razão) de vir dos Godos, como ſe os Godos, e os Chacatais não foſſem dos Barbaros, que povoam as terras frias do Norte. A região que eſtes Chacatais habitam he chamada Chacatá [b], vizinha á Provincia Turqueſtan, mui natural, de que procedêram os verdadeiros Turcos. E poſto que todos os Chacatais ſejam Mogoles, os nobres ſómente ſe nomeam Chacatais, aos quaes he grande injuria chamar-lhes Mogoles, tanto como ſe lhes chamaſſem vilãos, o que não he no povo, que por iſſo ſe não eſcandaliza.

Os Perſas, que foi a gente daquellas partes Orientaes, que mais cedo recebeo a ſeita de Mafamede, por as vitorias que delles houveram os Arabios, e que com a ſeita tambem recebêram a Eſcritura, eſcrevêram em ſuas Chronicas, que eſtes Mogoles deſcendem de Magog neto de Noé Patriarca

[a] *Impropriamente são chamados Zagatais, e a Provincia em que habitáram Zagatai.*

[b] Diogo do Couto *eſcreve, que a eſta Provincia Chacatá deo nome Chacatai filho de Chingiſchan, Senhor das Provincias Sogdiana, Bactriana, Araceſia, Aria, Parthia, Perſia, e Armenia.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ca das gentes, filho de Jafet [a]. E aſſi dizem, que Magog foi hum Rey poderoſo naquellas partes de Tartaria, de que procedêram muitas, e diverſas familias, e linhagens, como diremos em noſſos Commentarios da Geografia, em que fallamos da origem dos Tartaros Aſiaticos. Em vida deſte Magog, e depois per todo o tempo que reinou ſeu filho Tarahan, as gentes que eſtavam debaixo de ſeu Imperio guardavam a religião, coſtumes, e adoração de hum ſó Deos, ſegundo tinham recebido de Noé ſeu progenitor. Mas falecidos eſtes dous Reys, ſuccedêram outros Principes, que ſeguíram ſuas proprias inclinações, com que os póvos ſe deram a varias ſeitas, e opiniões contrarias aos preceitos dos ſeus antigos Padres. Daqui ſe cauſou derramarem-ſe per diverſas

A ii par-

a Faz Diogo do Couto *larga relação dos Mogoles, e de ſua deſcendencia, a qual deduz, ſeguindo as hiſtorias Tartaras, de hum Turco neto de Noé filho de Jafet, (do qual não fazem menção os Hiſtoriadores,) como ſe póde ver nos cap. 1. e 2. do liv. 10. E no cap. 7. do liv. 1. eſcreve, que quando no anno de 100. de noſſa Redempção baixárom do Norte os Mogoles, com as outras gentes, ficáram elles povoando o Reyno de Mandou; e que naquella Cidade ſe vem ainda hoje tres ſepulturas de Reys Mogoles, como conſta dos letreiros dellas; e he preſumpção bem fundada, que foram eſtes póvos antigamente ſenhores de toda a India, onde no maritimo della fundáram as duas Cidades de Mangalor, huma na coſta de Dio, e outra na de Canará, e neſta ha ſepulturas de muita antiguidade, por cujos epitafios ſe conhece que jazem nellas Reys Mogoles.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

partes, e habitarem novas Provincias. E posto que esta gente per aquella grande Tartaria tinha este nome de seu primeiro Principe Magog, e fosse havida por vagabunda, como aquella que discorre per diversas partes; onde se mais conservou esta geração foi na região que ora he chamada Mogalia, ou Mogosia do nome delles, a que Ptolomeu chama Paropanisus, posto que elles se extendam mais; porque vam vizinhar ao presente com o Reyno Horacan, chamado per Ptolomeu Aria, de huma Cidade sua Metropoli, a que hoje chamam Here. E pela parte do Norte vam beber as aguas do rio Geum [a], chamado dos Geografos Oxo, que passa pela Provincia Bactriana, nomeada de sua metropoli Bactria, que ora se chama Bohára, estudo mui célebre, e antigo, como reliquias do grande Zoroastres [b], a que os Persas

a Outros chamam a este rio Abia.

b Zoroastres, como refere Suidas, foi Persa Mede, e viveo em tempo de Nino Rey dos Assyrios, antes da guerra Troiana 500. annos; persuadio aos Assyrios que depois de sua morte, que foi com fogo do Ceo, guardassem as suas cinzas, se queriam que se perpetuasse o Reyno delles. Escreveo quatro livros da Natureza, hum de pedras preciosas, e cinco de Astrologia judiciaria. Plinio escreveo no cap. 26. do liv. 7. que este Zoroastres no mesmo dia que nasceo [illegible] e no cap. 1. do liv. 30. que foi o inventor da Arte Magica, e o primeiro que a praticou em Persia. Outros Authores affirmam que foi Zoroastres Rey de Bactriana, e que teve guerra com Nino, na qual foi morto. E não póde ser viver Zoroastres antes da guerra Troiana 500. annos, e em tem-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sas chamam Zoac. Nesta Bohára estudou Avicenna, Medico celebrado, por ser natural da terra, segundo escrevem os Persas, o que lhe não tira ser natural de Cordova, conforme a opinião de alguns; porque póde ser que por ter estudado em Bohára, o queiram os Persas fazer seu natural. Tem mais os Mogoles da banda do Nordeste a região Sogdiana, a que elles ora chamam Quexímir, e assi o monte Caucaso, que devide a India de outras Provincias, e regiões Boreaes. He verdade que nesta nossa idade, como he gente belicosa, correm da parte de Meiodia té os montes a que Ptolomeu chama Parveti, e Bagous [a], e elles Angon.

Este Estado era de huma gente chamada Patane, que senhoreava estas montanhas; e como os que habitam nos confijs dos montes Pyreneos, daquém, e dalém delles, são senhores dos passos perque passamos de Hespanha a França, e de lá para cá, assi estes póvos Patanes são senhores de duas entradas, que a India tem, para aquelles que per terra querem ir a ella; porque os que vam da Persia do Reyno Horacam, de Bohára, e de todas as partes Occidentaes, caminham té a Cidade, a que os naturaes chamam cor-

ru-

po de Nino, como dix Suidas, porque Nino morreo no anno do Mundo 2048 e Troia foi destruida 824. annos depois, no anno do Mundo 2872.

[a] *Ptolomeu na nona Taboa da Asia.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ruptamente Candar, havendo de dizer Scandar, nome per que os Perſas chamam Alexandre, por elle (como eſcreve Arriano [a]) edificar eſta Cidade, e do ſeu nome ſe chamou Alexandria ſituada ao longo do rio Aria. Eſta Cidade he huma das mais illuſtres, e célebres daquellas partes, por ſer ponte, e porto per que ſe caminha para a India; porque as Serranias da Provincia Ciſtou, que vem cortando para o Meiodia té os deſertos de Mazeran, deixam no meio huma aberta, onde como porto eſtá Scandar ſituada. Nella ſe tomam dous caminhos; quem quer ir pelos deſertos de Mazeran, vai paſſar o rio Indo na Cidade Batcar ſituada nas correntes delle, (a qual por a ſituação que tem, podemos dizer ſer aquella a que Ptolomeu chama Ariſtobatia [b];) e querendo della ir ao Reyno de Cambaya, tomam á mão direita pelo rio abaixo, e vem entrar nelle pelas Serranias dos Resbutos, e vam ter á grande Cidade delles chamada Patane, e dahi a Lavaia. E querendo ir ao Reyno do

De-

a Arriano faz menção de quatro Cidades, que Alexandre Magno fundou, e á que deo ſeu nome. A primeira em Egypto, na boca Occidental do rio Nilo. A ſegunda nas faldas do monte Caucaſo, não longe da Cidade de Baſtra. A terceira no rio Iaxartes, chamado de Arriano Tanais, (outro do que divide Aſia de Europa.) A quarto ao pé do monte Paropaniſo, e eſta parece que quer entender João de Barros *que ſeja Scandar.*

b Na Taboa nona de Aſia.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Delij, vam pelo rio acima té a Cidade de Moltan Metropoli dos póvos Moltanes. E deixando á eſquerda o rio Indo, caminham per terra chã a mais povoada de toda a India, té chegar á Cidade de Delij, que he a cabeça daquelle Reyno, que della ſe nomea, ſituada nas correntes do rio Iamona, a que Ptolomeu chama Diamuna [a], e Plinio Iomanes [b].

Eſtes caminhos de que fallamos são as eſtradas geraes das Cafilas, que ás vezes são de tres, e quatro mil homens; porque a terra além de ſer deſerta, e em muitas partes montuoſa, he de muito perigo, por cauſa da gente montanhez, e campeſtre, que vai buſcar as eſtradas para roubar os caminhantes. O caminho de Candar a Batcar não o ſeguem as Cafilas ſenão em tempo de guerras, por ſer muito deſerto, e ter quatro, ou cinco jornadas ſem agua, e de muita arêa, temendo que ſe forem pelo de cima, que eſtá á parte do Norte, além dos montes Angon dos Patanes, por ſer per meio do Reyno dos Mogoles, podem ſer delles roubados. Eſte caminho de cima, para quem quer ir ao Reyno de Delij, he mais breve, e povoado, poſto que mui fragoſo em partes; e na Cidade de Candar põe o roſto quaſi a Leſ-

a *Na Taboa* 10. *de Aſia.*
b *Liv.* 6. *cap.* 17. 19. *e* 20.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Leſte, atraveſſando toda a terra Hozara, e vai ter á antiquiſſima Cidade Cazrij meia arruinada, e dahi á Cidade Cabol Metropoli dos Mogoles. A qual tambem por cauſa das montanhas, e ſerranias he outra ponte que vam demandar, não ſómente as Cafilas, que vem de Candar, mas ainda as de Camarcant, e de toda a Provincia de Turqueſtan, e Caxcar. E deſta Cidade Cabol té outra por nome Ingoxan, em que haverá tres dias de jornada, tem as Cafilas bom caminho; mas como chegam a huma Villa chamada Haibar, dahi té a Cidade de Nilaõ, e della té as portas per onde entram na India, que ſerá caminho de cinco dias, he elle tão eſtreito, e fragoſo, que ſe não póde ir por elle ſenão a fio, e olhar para o cume das Serranias, e pôr os olhos nas nuvens. E chegando á porta per onde os Perſas dizem que entrou Alexandre Magno, a qual elles chamam Darbande, que quer dizer porta fechada, e os Indios com a meſma ſignificam Dangalij, deſcobre-ſe o campo da Comarca chamada Guzar, onde eſtá ſituada a Cidade de Beera nas correntes do rio Bet; eſta campina he já da terra da India. E como quando da aſſomada de huma montanha ſe vem grandes campinas, em que a viſta ſe perde, aſſi paſſada eſta porta, que fica ſoberba, apparecem aquellas do Reyno

do

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do Delij, povoadas de muitas Cidades, e lugares, sem achar nem huma só pedra em que tropecem. Esta terra he em si fertil, e graciosa á vista, por ser regada destes cinco notaveis rios, que fazem o corpo do Indo, Bet, Satinague, Chanao, Raué, e Bea.

Desta porta té a Cidade de Candar, que fica atrás, onde se estremam os dous caminhos que dissemos para a India, tudo são Serranias, e terra aspera, parte da qual era do Estado dos Mogoles, principalmente a que está mais ao Ponente, e Norte, que he a menos fragosa. E a que está ao Sul dos montes Bagous, ou Parveti, como lhe Ptolomeu chama, e a que está ao Oriente té a porta Darbande, que he dos póvos Patanes, tudo são serranias asperas. E posto que as Cafilas, que per estes dous póvos passavam, lhes pagavam seus direitos, segundo seu costume antigo, quando viam aquellas riquezas Orientaes que vinham da India, e as Occidentaes que entravam nella, onde se commutavam humas cousas por outras, fazia-lhes grande cubiça do Senhorio della; e por duas causas crescia a esperança que tinham de conseguir seu desejo: a primeira, por serem elles Mouros, e os póvos da India Gentios, quasi té o maritimo da India baixa, cuja costa nós navegamos, muita parte da qual he já sujeita aos Mouros: a outra causa

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſa era, ſerem elles todos gente belicoſa, e bem armada, e ſoffredora de trabalho, coſtumada a pelejar a cavallo por a grande cópia que delles tem. O que tudo viam pelo contrario nos Gentios da India, por ſer gente fraca, e imbelle, mais induſtrioſa, e inclinada ao uſo mecanico, e de commercio, que ao exercicio das armas, e as de que uſam ſerem fracas, e ſem cavallos, e eſſes que tem de ſua terra ſerem fracos, e poucos, e os que vem de fóra de tanto preço, que os não podem ter ſenão Senhores, e peſſoas de muita fazenda.

Mas ao deſejo deſtes dous póvos havia dous inconvenientes que os impediam. Aos Patanes, que eram os mais vizinhos da porta Darbande, ter ElRey do Delij poſto nella hum Capitão de muita fidelidade com muita gente de armas para guarda della, e aſſi para arrecadação dos direitos, que ſe pagavam das mercadorias que per ella entravam, e ſahiam. E os Mogoles, que eram mais conquiſtadores que eſtes Patanes, além de terem o impedimento da entrada, tinham Cidades, Villas, e Lugares dos meſmos Patanes, que lhes convinha conquiſtar primeiro que chegaſſem ás portas Darbande. Por a qual cauſa eram os Patanes muy cioſos deſta entrada, e bem entendiam que todas as contendas, e guerras que os Mogoles com elles

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

les tinham, mais eram per se fazerem senhores desta entrada, que por terem cubiça das suas terras, e Estado, por ser mui fragoso, e esteril, e differente do seu delles. Com este receio que os Patanes tinham, quando das partes da Persia, de Bohára, de Camarcante, e Caxcar vinha alguma grande Cafila para entrar na India, como era de quatro, ou cinco mil homens, não os deixavam entrar em suas povoações, nem passar avante sem primeiro darem arrefens, e outros seguros, per que ficassem delles satisfeitos, e certos não ser aquella gente algum artificio, e ardil dos Mogoles. Outras taes cautelas tinhá ElRey do Delij na entrada da sua porta; e por causa destas suspeitas, e vigias, e guerras em que os Mogoles andavam com os Patanes, per que algumas vezes as Cafilas eram roubadas, ou ao menos lhes faziam pagar direitos dobrados, como ellas chegavam á Cidade de Candar, deixavam este caminho de cima, e tomavam o de baixo, que era deserto, posto que mais comprido, e esteril fosse.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO II.

Dos costumes, e trajos dos Mogoles, e da seita que tem, e de sua lingua.

JÁ que tratamos da origem, e habitação dos Mogoles, pareceo-nos necessario dizer de suas pessoas, de sua lei, e de seus costumes, e trajos, e da ordem da sua milicia. Os Mogoles são da lei de Mafamede, sua lingua he Turquestan, por lá terem sua origem, e por a vizinhança que tem com os Persas tambem fallam a sua lingua; geralmente são homens bem dispostos, alvos, e de olhos algum tanto pequenos, ao modo dos Tartaros, e Chijs: tratam-se todos muito bem, vestindo-se os nobres de sedas, brocadilhos, e lans finas, e o povo de algodão, e no inverno de acolchoados, e de feltros para a chuva. A maneira de seus vestidos he semelhante á dos Persas, que são saios compridos abertos por diante, de pouca fralda, cingidos por cima, como se cingem os Venecianos. As barbas trazem compridas, e as cabeças rapadas, nellas trazem barretes altos de feltro tezo redondos, e não agudos, recheados de algodão, ou de outra cousa, com que andem sempre irtos, e ao redor das cabeças sobre os barretes toucas de algodão brancas, assi postas, que

do

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do meio para cima já fóra do casco da cabeça lhes fique o barrete descuberto, por o qual trajo do barrete lhes chamam os vizinhos Cachabax, que quer dizer cabeça de feltro, como chamam mais propriamente aos que vivem na Comarca de Camarcant, na Cidade Metropolitana da região Caxcar, a que as outras nações chamam cabeça de feltro, porque o trazem na cabeça mais alto que o dos Mogoles. Os homens nobres se tratam com muita policia, servem-se de baxellas de prata, alumiam-se com vélas de cêra. Quando caminham levam o fato que tem em arcas encouradas, malas, e almofrexes cubertos com repostéiros, ou alcatifas, sobre Camelos, e levam mui boas tendas para se agazalharem no campo. Fóra da guerra, em suas terras são gente pacifica, branda, e de hom gazalhado aos estrangeiros, e verdadeiramente em seus negocios. As mulheres desta nação são formosas, e para apparecerem em toda a parte.

As armas de que usam, assi as offensivas, como as defensivas, costumam de trazer mui ricas, principalmente os nobres trazem pelotes forrados de laminas douradas, que lhes dam por baixo do giolho hum palmo com cravações douradas, e muito hem guarnecidas, nas cabeças trazem celadas, e capacetes guarnecidos de ouro com

suas

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

suas plumagens. As offensivas são lanças, terçados, maças de ferro, machadinhas, que levam penduradas nos arções das sellas, arcos, e frechas, que he a sua natural arma para pelejar; e tirando os Tartaros Uzbeques de Camarcant, e da Provincia Caxcar, e dahi para cima, té contra o Norte, nenhuma nação que á nossa noticia viesse, chega aos arcos, e ao modo de tirar dos Mogoles; e quanta vantagem os Persas fazem nestes arcos aos Turcos de Grecia, e da Natolia nossos vizinhos, tanta fazem os Mogoles aos Persas. Toda sua guerra fazem a cavallo, porque o estilo, e curso delles não soffre trazerem gente de pé, porque andam tanto, que anoitecendo aqui, ao outro dia amanhecem dahi a dez, e quinze leguas. Os cavallos são como quartaos, correm pouco, mas andam muito, e pelejam com elles acubertados. Não he gente que situe Cidades, e dem combates com artilheria, e artificios, que cá usamos nestas partes. Todo seu feito são corridas, talhando os frutos, e novidades dos campos, roubando povoações, e com aquelle furor do primeiro impeto tudo accommettem, no que são tão prestes, que não dam lugar a algum apercebimento; e quando se cuida que se põem em fugida, muitas vezes ficam vitoriosos, porque assi frécham fugindo como quando com-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

commettem. Coſtumam fazer ciladas, e tem niſto grandes modos, e ardijs. E fazem mais conta de ſerem ſenhores do campo, que das povoações; e eſtá ſómente he a ſua maneira de cerco, porque ſabem que quem do campo for ſenhor, que o ſerá do mais. Finalmente elles, e os cavallos em que andam são grandes aturadores, e ſoffredores do trabalho. Trazem artilheria em carretas, cada peça de comprimento de hum covado, as groſſas tiram pelouros de tamanho dos de falcões, os das miudas como nozes.

Com eſta gente anda muita de diverſas nações, como Tartaros, Turquimães, Coraçones, e outros, aos quaes tambem chamam Mogoles por andarem com elles. O ſeu Rey trata-ſe com muita mageſtade, e deixa-ſe ver poucas vezes, tem grande guarda em ſua peſſoa, aſſi na paz, como na guerra, na qual o guardam dous mil de cavallo a cada quarto, em que entram cem Senhores principaes, e todos comem de ſua cozinha. Dos mais uſos, e abuſos deſta gente diremos em noſſa Geografia, quando eſcrevermos de ſua região, e das a ella vizinhas, baſta o que aqui temos dito para ſe ſaber o valor deſta gente.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO III.

Da cauſa, que os Mogoles tiveram para entrar no Reyno do Delij: e como ElRey Babor ſe fez Senhor delle, e do mais que nelle ſuccedeo.

ESTando os Reys dos Mogoles, e Patanes tão intentos em hum meſmo penſamento de ſe fazerem Senhores na India, para gozarem as riquezas della, como os eſtados do Mundo eſtam poſtos em caſos que o tempo traz, aconteceo que hum Rey do Delij chamado Babul veio a ter guerra com outro ſeu vizinho, contra o qual elle mandou pedir ajuda de gente de cavallo a Abrahemo Rey dos Patanes, cuja Metropoli he Niláo, que diſtará da porta Darbande quinze leguas. Abrahemo, como nenhuma couſa deſejava mais que entrar naquelle Reyno do Delij, veio a elle o mais poderoſamente que pode, e em lugar de ſoccorrer a Babul, lhe tomou o Reyno; e fazendo-ſe Senhor delle, mandou vir do ſeu Reyno muita mais gente, que foi depois cauſa de o perder, como adiante diremos.

Vindo eſte a morrer, deixou dous filhos, o maior que ficou por ſucceſſor do Reyno ſe dizia Eſcandar, o menor Alamo Chan. Falecendo Eſcandar, ficou o Reyno a ſeu fi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

filho Abrahemo, este por ser homem cruel, e de máo governo, sentindo Alamo seu tio que elle lhe procurava a morte, fugio com sua mulher, e filhos para o Reyno do Guzarate, em tempo de Modafar Rey delle, que lhe fez muita honra, e lhe deo terras, e renda com que se pudesse sustentar como filho de quem era. E depois de estar em Cambaya, não tardou muito que seu sobrinho Abrahemo fez taes cousas, que muita parte dos Grandes escrevêram a Alamo, que se tornasse ao Delij, que o queriam levantar por Rey; porque ainda que não houvera mais razão que as crueza, e maldades que Abrahemo usava, era bem que o depuzessem do Reyno, quanto mais ser elle filho legitimo de Abrahemo primeiro, a quem mais pertencia, que a Abrahemo segundo, que tinham por certo ser adulterino, e não filho de Escandar. Alamo havidas estas cartas, as foi mostrar a Soltam Modafar, pedindo-lhe licença, e ajuda para ir cobrar aquelle Reyno, que com tão justas causas lhe offereciam per que se via ser elle o verdadeiro successor. Modafar trabalhou muito por o desviar daquelle proposito, dando-lhe para isso muitas razões; mas quando vio que Alamo todavia se determinava ir, por cada dia lhe virem recados, e cartas dobradas, tornando elle Ala-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mo a lhe dar conta da preſſa que os do Reyno lhe davam, conſentio que ſe foſſe; mas uſou com elle de huma cautela, aconſelhando-lhe que não levaſſe ſua mulher, e filhos, dizendo, que o negocio a que hia eſtava mui incerto; e como podia ſucceder bem, podia ſucceder ao contrario, como couſa que dependia da vontade da gente do povo, que ſempre foi vária, e inconſtante; por iſſo ſeu parecer era, que deixaſſe ſua mulher, e ſeus filhos comendo as terras que lhe elle tinha dadas, e que quando eſtiveſſe pacifico, elle lhe mandaria a mulher, e os filhos como quem eram.

Eſte conſelho, poſto que foi proveitoſo a Alamo, por os trabalhos em que ſe vio, a tenção d'ElRey era, parecer-lhe que ſe Alamo cobrava aquelle Reyno do Delij, por a vizinhança que tinha com elle, que era bom penhor ter-lhe a mulher, e os filhos em poder para qualquer negocio, e com a licença lhe deo boa ſomma de dinheiro por não ir eſcandalizado delle; e quanto á gente que Alamo lhe pedia, diſſe, que lha não dava por não romper as pazes, e amizade antiga que havia entre ſeu Reyno, e aquelle do Delij. Alamo ſatisfeito d'ElRey com aquellas razões, e com outras, deixando ſua mulher, e filhos como lhe aconſelhou, partio caminho do Delij

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lij com seus servidores sómente; mas com o dinheiro que levava fez hum bom exercito de gente solta do Guzarate, e Mandou, e de outra que se a elle ajuntou pelas terras per onde passava.

Os Grandes do Delij quando souberam de sua ida, o vieram receber, e levantáram por Rey, intitulando-se por este nome de Soltam Laudij; e accrescentando mais seu exercito, começou fazer guerra a Abrahemo, o qual por algumas vezes que pelejou com o tio, sempre o venceo, té que na derradeira batalha vendo-se Laudij desamparado da maior parte da gente, que logo no princípio o seguia, com alguns poucos foi pedir soccorro a Babor Rey dos Mogoles por razão do parentesco que tinha com elle. O qual já a este tempo tinha tomado parte do Reyno a Abrahemo; porque como estes dous Principes, o dos Patanes, e o dos Mogoles, desejavam de tomar aquella porta Darbande para entrarem no Reyno do Delij; tanto que Abrahemo o velho o tomou pela traição que commetteo contra ElRey Babur, descêram os Mogoles sobre as terras dos Patanes, e começáram de os conquistar. E já no tempo que Soltam Laudij lhe foi pedir soccorro, lhes tinham tomado estas Cidades, Ingoxauz, Haibar, Haibarij, Senará, e a sua Metro-

 po-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

poli Niláo, que eſtam no caminho das Caſilas, que entram na India por a porta Darbande, entrada tão deſejada delles.

A cauſa por que eſtes Mogoles em tão breve tempo conquiſtáram eſtes, e outros lugares do Reyno dos Patanes, havendo tanto tempo que o deſejavam, foi, que Soltam Abrahemo o velho, tanto que tomou a Cidade de Delij, começou a deſpejar o ſeu proprio Reyno de gente, por a neceſſidade que tinha della para a conquiſta do outro, que elle mais eſtimava, por a differença que havia de hum Eſtado ao outro, com que ficou tão deſpovoado, que tiveram os Mogoles azo de entrar nelle, e em breve conquiſtáram a maior parte das povoações de baixo, porque as que eſtam nas montanhas ainda hoje as não entram, mas ſe defendem os Bagounes fortemente, e muitas vezes deſcem do cume das ſerras, e vem aos paſſos fragoſos per onde paſſam as Caſilas, as quaes não deixam paſſar té que lhes dem hum tanto por iſſo, como gente que não quer perder a poſſe dos direitos, que lhe as Caſilas pagavam daquella paſſagem.

Babor Patxiah vendo o requerimento de Laudij, por o deſejo que tinha de entrar naquelle Reyno, depois de o receber com muita honra, e gazalhado, como parente, em poucos dias ſe veio com elle, trazendo quin-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quinze mil homens de cavallo, ao qual ſe ajuntáram alguns Capitães que andavam com Laudij, e o deixáram no desbarato da derradeira batalha. ElRey Abrahemo junta ſua gente, algumas vezes pelejou com ſeu tio em lugares que delle ſe podia ajudar, té que em huma batalha campal que ambos tiveram, em que Abrahemo trazia dous mil elefantes, cuidando que elles baſtavam para lhe darem vitoria, foi elle vencido, e morto dos meſmos ſeus elefantes. Porque querendo com elles romper a batalha dos Mogoles, aſſi como vinham furioſos para romper, aſſi tornáram a virar tanto que ſe ſentíram feridos de huma chuva de fréchas dos Mogoles, que os não conſentíram chegar a elles. Com eſte impeto de fugida, e fréchadas com que os hiam perſeguindo; trilháram, e rompêram a batalha em que Abrahemo vinha, com que puzeram tudo em desbarato. Eſta vitoria confirmou a Laudij ſer havido dos Patanes por ſeu Rey; mas porque Abrahemo ſeu pai não tinha pago a maldade, que commetteo contra Babul em lhe tomar o Reyno, chamando-o elle para o ajudar a defender, a juſtiça Divina diſſimulou com elle para o pagar eſte ſeu filho por o meſmo modo, e ainda com maior damno.

Porque Babor Patxiah como a maior parte de ſeu Eſtado era montuoſo, e aſpe-

ro

BIBLIOTECA DO POVO E NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO
THOME JOSÉ DE BARROS QUEIROZ

ro de soffrer nos temporaes do anno, e não tinha a fertilidade, ares, e riqueza, e tão grande número de povoações como o Reyno do Delij, do qual boa parte elle vio, e passeou naquella guerra, quiz tomar por premio de seu trabalho o proprio Reyno. Para effectuar este proposito, pegava-se Babor a tres razões que a isso o moviam: a primeira, o exemplo de Abrahemo no que fez a Babil, a quem aquelle Reyno fora roubado, e não pertencia a quem o possuia: A outra razão era dizer, que sabia que os Capitães de Laudij lhe aconselhavam que lançasse mão delle Babor antes que se fosse, té lhe entregar as Cidades que lhe tinha tomadas do Estado de seu pai, que era a entrada do Indostan, de que estava em posse, e que por este modo ficaria seguro delle: a terceira, e principal razão, era dizer, Babor ter mais direito no Reyno que o mesmo Laudij; porque dizia que o grande Tamur Lang natural Chacatai em sua vida dera o Reyno de Cabol, que elle conquistou té o rio Indo a seu neto Pir Mahamed Janguir, e este casára depois hum filho seu com huma filha d'ElRey do Delij por a vizinhança que tinham, o qual foi avô delle Babor Patxiah *. E huma das pes-

so-

* Foi o Tamur Lang, o Langar, (como lhe chama Diogo do Couto,) que quer dizer feliz manco, natural de Quex, Cidade vizinha a Samarchande, o qual depois

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

foas que a Babor deo muito animo, e ajuda para totalmente se fazer Senhor daquelle Reyno, foi hum Mouro de nação Patane, per nome Xer Chan, de que fazemos esta lembrança por o muito que nos livros seguintes delle hemos de dizer.

Finalmente Babor per força de suas armas se foi entregando do Reyno, té de todo se fazer Senhor delle. Polo que vendo-se Laudij despojado, e cativo, como homem abatido da fortuna, e desconfiado do remedio, pedio a Babor usasse com elle de

que com as armas se fez Senhor das Provincias de Heracan, (ou Coraçone,) Persia, Armenia, e todas as mais que jazem perto do Mar Caspio, (a que os Turcos chamam Tanguis Xor, que quer dizer Mar Salgado, e os Armenios Xor Guilan, Mar de Guilan, Cidade situada nas suas praias,) sahio a conquistar o Indostan, e do que ganhou nelle, com vitoria de hum Rey do Delij, deixou por Rey a Pir Mahamed seu neto, filho de Jangnir seu filho mais velho, que já era morto, o qual poz a sua Corte em Cabol. Por morte de Tamur, que foi no anno de 1405. lhe ficáram tres filhos; Omar Mirzeiah com o Imperio de Samarcant, com tudo o que se comprehende entre os rios Oxe, e Jaxartes, Miraxarce com o Reyno de Coraçone; e Haomar Xiab, a que chamáram Balobo, que ficou sem Estado. Este se passou ao Delij feito Calandar, matou ao Rey daquelle Reyno, e apoderado do seu Estado, sahio a conquistar outros do Indostan. Herdou-os por sua morte Abuseir seu filho, a quem succedeo Babor seu filho pai de Omaum Patxiah. E segundo esta relação de Diogo do Couto, era Babor bisneto de Tamur Lang. Cap. 2. do liv. 10, e no cap. 13. do liv. 1. da 5. Decada, faz outra relação dos successores de Tamur Lang, que differe em alguma cousa desta, como nella se póde ver.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de clemencia, pois o chamára para o ajudar a cobrar o que restava do Reyno, que fora de seu pai, e não para lhe tomar o acquirido, e quizesse dar-lhe liberdade, por quanto queria ir acabar o reste de sua vida na casa de Méca, porque lhe parecia que por seus peccados o quizera Deos castigar. Babor lho concedeo, respeitando ser seu parente, e lhe mandou dar largamente o necessario para seu caminho, e pôr nos confijs do Reyno de Guzarate, onde deixára sua mulher, e filhos em poder de Soltam Modafar, que naquelle tempo faleceo. E não querendo Laudij ir a Méca, se deixou estar no Guzarate em serviço de Soltam Badur, que a seu pai Modafar succedêra.

Do exemplo destes Principes, e de outros que o tempo mostrou, se póde ter quasi por regra geral, que os Principes que sahem do seu Reyno por conquistar o alheio, muitas vezes perdêram o proprio, e o que quizeram conquistar; e que todo o Principe que mette em seu Reyno ajudas d'outro mais poderoso, em lugar de se defender daquelle contra quem pede o favor, vem ser vencido do que chamou para soccorro.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO IV.

Como ElRey Badur de Cambaya começou fazer guerra a ElRey Omaum dos Mogoles, e a Rainha de Chitor lhe negou a obediencia, e a deo a Omaum.

OS Mogoles com eſtas ſuas vitorias, e conquiſtas dos Reynos de Bagou, e Delij foram terror áquelles póvos da India não coſtumados a guerra da gente do Norte dura, e animoſa, e por eſſa razão receava Babur Rey de Cambaya romper com Omaum Patxia filho de Babor, e aſſi inſtou muito na concordia com elle, como atrás diſſemos [a], que não podendo conſeguir, e vindo a rompimento de guerra, a primeira couſa, que ordenou contra Omaum, foi mandar hum Capitão ſeu per nome Terca Chan com vinte mil de cavallo, e muita gente de pé, que entraſſe nas terras do Mogol.

A cauſa, por que mandou eſte Capitão, e não outro, ſendo elle ainda muito moço, era por ſer hum dos filhos de Soltam Laudij, que elle deixou em Cambaya por conſelho d'ElRey Modafar, o qual deo a Laudij terras que comia, além das que lhe tinha dado, quando Babor o deixou em liber-

a *Liv. 5. cap. 16.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

berdade, e o mandou pôr nos confins do Guzarate, e neſte tempo ainda era vivo, e ſervia a Soltam Badur. E por o direito que eſte mancebo tinha ao Reyno do Delij, o mandava Badur com aquelle poder a dous fins, aſſi para elle com maior animo pelejar com os Mogoles, que o deſerdáram do ſeu, como porque a gente Patane ſua natural em o vendo com tanto poder o ajudaſſe, rebellando-ſe contra Omaum, pois era Senhor eſtrangeiro, e não natural.

Eſpedido eſte Capitão, eſcreveo Badur á Rainha Crementij mulher do Sanga velho, mãi do moço, que então reinava, que lho mandaſſe com a gente com que era obrigado villo ſervir na guerra, porque então tinha muita neceſſidade delle, e de ſua gente. A iſto reſpondeo a Rainha, que de mui boa vontade, e que logo o fazia preſtes; mas por não ficar orfã de dous filhos que tinha, lhe pedia por mercê, que para ſua conſolação lhe mandaſſe o outro que andava em ſua Corte; o que lhe Badur concedeo, e lho mandou a Chitor mui honradamente per dous Capitães, dos quaes hum era Cuja Chan, e outro Mina Hocen. Apreſentando elles eſte Infante a ſua mãi, pediram-lhe que lhe entregaſſe o herdeiro Sanga, porque vinham para o levar, e que com elle tambem foſſe Botiparao ſeu cunhado

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do delle Sanga, que era filho do Salahedin. A Rainha mandou muito bem agazalhar os Capitães, e tratallos com muita honra, dizendo-lhes que repousassem, porque em breve tempo acabaria de aperceber seu filho; e a grão pressa mandou fazer prestes muita gente de cavallo, e de pé, com todo o apparato de guerra, dando a entender que era para ir com ElRey seu filho a servir a Soltam Badur.

Entretanto teve a Rainha Crementij alguns conselhos com os principaes Capitães, e com elles assentou que muito mais proveitosa cousa lhe era obedecer a Omaum Patxiah Rey dos Mogoles, que a Soltam Badur, por muitas razões que para isso foram apontadas. E antes que se determinassem a dar este desengano a Badur, secretamente mandou seu Embaixador a Omaum Patxiah, notificando-lhe sua tenção; e que querendo acceitar a protecção, e defensão daquelle Reino de Chitor, seu filho lhe daria a obediencia de vassallo, como a Emperador de todo o Indostan, que elle era. Tanto que a Rainha teve certa a acceitação de Omaum, mandou dizer aos dous Capitães do Badur, que se fossem em boa hora, que seu filho era moço, e mal disposto, e não podia por então sahir de seus braços para o curar, e como estivesse em

boa

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

boa disposição, ella faria nisso o que lhe bem parecesse. Os Capitães porque insistiam em não se partir sem levar ElRey, mandou-lhes a Rainha dizer, que se fossem logo, senão que os mandaria deitar fóra do Reyno, o que elles fizeram sem esperar outra resposta. Soltam Badur tanto que soube que a Rainha, e os do seu Conselho ficavam naquelle proposito de lhe não obedecer, e que mandava arrazar aquelle monte, de que a Cidade fora combatida, para delle outra vez não tornarem a receber damno, bem sentio que isto era alguma confiança que tinha em Omaum Patxiah.

Passado aquelle inverno, em se Badur aperceber para ir buscar este seu inimigo, tanto que foi tempo, se poz em caminho. Mas Rume Chan o tirou de ir buscar o Mogol, e lhe aconselhou que fosse primeiro a Chitor, dando-lhe suas razões per que devia castigar esta desobediencia, por lhe não ficar nas costas aquelle Reyno rebellado, que lhe podia fazer damno se algum trato tinha com Omaum Patxiah. Movido ElRey com as razões de Rume Chan, partio com cem mil de cavallo, e quinze mil espingardeiros; a gente de pé a que pagava soldo seriam quatrocentos mil homens. De artilheria levava mais de mil peças, dellas grossas de bateria, em que entravam tres ba-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

basiliscos, e tres meios, e outros canhões grossos, e outra leve de campo, e seiscentos elefantes, todos armados de laminas de aço com seus castellos para de cima pelejarem, e em cada castello quatro homens, e dous berços; levava seis mil carretas, em que sómente hia a fardagem d'ElRey, dellas tiravam bois, e dellas cavallos. Além desta fardagem d'ElRey, hia a dos Capitães, que era outro grande número. Por ordenança dos que governavam aquelle exercito, no lugar onde se cada Capitão agazalhava, tinha propria praça, a que acudiam todos os mantimentos, que os seus regatães eram obrigados a trazer, e assi todo Official mecanico, sem o ir buscar a outra parte, a qual ordem era mais espantosa, que o número da gente, e abundancia de todas as cousas.

CAPITULO V.

Como Soltam Badur foi cercar a Cidade de Chitor, e de algumas vitorias que os Mogoles houveram de seus Capitães, tendo elle cercada a Cidade, que tomou: e do que depois disso fez.

APressou-se ElRey no caminho de Chitor, por lhe vir nova que Terca Chan, que elle tinha enviado ao Reyno do Delij com

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com vinte mil de cavallo, pelejára com os Mogoles, e em hum recontro que teve com elles, ficára no campo com a vitoria, pondo-se elles em fugida. Com esta nova, chegando a Chitor, a situou com a mais da gente que levava, a outra mandou com Soltam Laudi, pai de Terca Chan, e com Mompalrao, e outros, com huma cópia de gente, ao extremo do Reyno do Delij, para que vindo os Mogoles per aquella parte, que era mais suspeitosa, os entretivesse, té per elles ser avisado da vinda delles, por o não tomarem de improviso occupado naquelle cerco. Pola qual razão, cercada a Cidade, começou a dar os combates tão apressados, com a muita gente que tinha, que dava muita oppressão aos cercados, que tambem com grande animo se defendiam, no que elle perdia muita gente; e foram-lhe mais trabalhosos estes combates, que os da outra vez, por falta do monte Chitorij fronteiro da Cidade, que a Rainha mandou arrazar; e tambem por ella ter muita artilheria que Badur lhe deixou, quando da outra vez combateo a Cidade para se defender, se os Mogoles a viessem cercar. E como Badur era accelerado, e não tinha paciencia para esperar o tempo, e conjunção das cousas, e diante dos seus olhos via que os cercados com esta artilheria, e grandes

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

des artificios de fogo, matavam muita gente, e não consentiam chegarem a combater o muro, mandou perante si pôr huma meza com muito dinheiro em ouro, e lançar pregão, que por cada pedra do muro que lhe trouxessem daria hum tanto, com o qual partido a gente pobre se aventurava de maneira, que de cento não ganhava hum, ficando lá os outros mortos, e feridos. E com tudo vendo a gente logo o pagamento na mão, tornava-se aventurar, com o que ElRey gastava algumas mil peças d'ouro cada dia.

Estando neste entretimento, por ser já hum pedaço do muro desfeito, por a bateria, e despejo das pedras que a gente tirava, vieram-lhe novas que Terca Chan, que elle mandára com vinte mil de cavallo, e houvera huma vitoria dos Mogoles, e com o favor della, entrára tanto pela terra das campinas do Delij, que hia já mui perto da Cidade de Agara, que era a mais notavel do Reyno, como homem que se hia empossando daquelle Reyno, de que elle era Principe herdeiro, como filho de Soltam Laudij Rey despojado delle; e tendo já andado seis jornadas sem algum contraste, se lhe apresentáram té dous mil Mogoles de cavallo, que comsigo traziam alguma gente de pé da terra, os quaes fingindo

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do temor de Terca Chan, começáram de se recolher em huma batalha cerrada para hum certo lugar, em que se pudessem amparar. Terca Chan alvoroçado com a mostra de temor que nelles sentia, e com a vitoria que já de outros houvera, os rompeo. Mas elles não curando de lhe resistir, foram-se recolhendo concertadamente, como gente destra naquelle mester, defendendo-se segundo seu uso, tirando com seus arcos per cima das ancas dos cavallos, té entrarem em huns valles de entre humas serras. Os Guzarates como hiam naquelle alvoroço, seguíram sua corrida, té irem dar em duas cilladas que os imigos lhes tinham encubertas, nas quaes os Mogoles matáram tantos, que de vinte mil homens de cavallo, sómente escapáram quatro mil. Neste desbarato morreo Terca Chan, não fugindo, mas pelejando como esforçado cavalleiro que elle era, com alguns que o quizeram seguir nas voltas que fez, e com elle muitos homens nobres, e Capitães Guzarates. E porque os Mogoles seguíram o alcance quatro dias, ainda esses poucos que escapáram foi com favor de Soltam Laudij, o qual por estar naquella parte por onde estes fugiam, acudio com seis mil de cavallo aos recolher, e se foi per huma serra, que era de hum Principe Gentio, que o favoreceo, sem té en-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

então saber se era seu filho morto. Mas depois que de sua morte foi certificado per pessoas que o víram matar, mandou esta nova a Soltam Badur, per que elle ficou mui triste, e receoso, assi por a pessoa de Terca Chan, e por os Capitães conhecidos, como porque neste desbarato conheceo o poder dos Mogoles. Logo mandou cessar dos combates da Cidade, por entender nas exequias de Terca Chan, que mandou fazer mui solemnes por a nobreza de seu sangue, e amor grande que lhe tinha; e não sómente elle, que de todos era amado por suas boas qualidades, mas os outros que com elle perecêram, foram de todos mui chorados per todo o arraial, e fez mui grande espanto a morte desta gente, e a perda da riqueza do arraial, que segundo seu costume soem levar os Guzarates, de que os Mogoles ficáram ricos.

Os cercados quando víram que se lhes não davam aquelles continuos combates dos dias atrás, e ouvíram o rumor dos prantos, que no arraial se faziam, parecendo-lhes por elles que seriam mortas algumas pessoas notaveis, desecêram abaixo á outra cerca onde estavam os inimigos, e deram nelles com grande grita, em que fizeram muito estrago, por estarem seguros daquelle sobresalto. Indignado disto Soltam Badur,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mandou logo a grande preſſa dar combates, como que nelles ſe queria vingar da vitoria que os Mogoles houveram. Eſtando neſta furia, lhe veio outra nova, que Mompalrao ſeu Capitão houvera outro recontro na parte onde eſtava com os Mogoles, em que lhe matáram tres mil homens, os mais delles Decanijs, que era a melhor gente que elle trazia daquellas partes, entre os quaes morrêra hum Capitão Gentio daquella meſma gente chamado Bargi, que elle muito ſentio, e aſſi toda eſta indignação que tinha contra os Mogoles, convertia contra os cercados. E tanto fez com dadivas, e promeſſas de rendas, e accreſcentamentos a quem o bem fizeſſe, té que a Cidade foi poſta em ſeu poder á cuſta das vidas de muita gente nobre, e Capitães de nome, em que entráram quatro Portuguezes. Neſte cerco morrêram, ſegundo diziam, quinze mil homens, dos quaes os quatro mil eram de cavallo. O Sanga, e ſua mãi, com toda ſua caſa, e familia, e gente nobre que os quiz ſeguir, ſe ſahíram hum dia antes da entrada da Cidade per huma porta que nella ha da parte da ſerra, pelo qual caminho elles ſeguramente ſe puzeram em ſalvo, deixando queimado quanto movel tinham, que não puderam levar [a]. Soltam

Ba-

[a] *Nesta guerra de Chitor, eſcreve* Diogo do Couto, *que ſe achâram* Diogo de Meſquita, Lopo Fernandes Pinto, Manoel Mendes, Duarte da Gama, *e todos os mais*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Badur não entrou na Cidade com tenção de matar, e roubar a gente que nella ficou, como vitorioso, antes a mandou reformar logo de muros, e segurar toda a gente que andava fugida pela terra, e na Cidade deixou per Capitão Minao Hocem com doze mil homens, a maior parte de cavallo.

Acabadas todas as cousas que tocavam ao socego, e segurança da Cidade, e feitas grandes exequias por os que alli morrêram, partio-se ElRey dalli, levando seu exercito repartido em tres batalhas, como homem que a cada encuberta esperava de lhe sahir huma cilada dos Mogoles; porque ElRey assi como para commetter qualquer cousa ardua, seu espirito era audaz, e sem medo, assi em recear vir-lhe algum mal era timido, como são os tyrannos. O temor dos imigos se lhes dobrava cada dia, e já naquelle caminho que hia fazendo lhe chegou outra nova, como os Mogoles tinham tornado a tomar a Cidade de Chandarij, que o Sanga velho cobrára delles, e destruido muita parte do Reyno de Mandou,

Portuguezes que Badur tinha cativos, aos quáes deo armas, cavallos, e criados, e tudo o mais necessario com largueza, e os fez da guarda de sua pessoa, confiando-a mais delles, que de seus vassallos. E no cerco da Cidade de Chitor Diogo de Mesquita, e seus companheiros mostrárom bem o costumado valor Portuguez; e que na tomada de Chitor forom cativados a Rainha, e o Sanga seu filho. Cap. 3. do liv. 9.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

té tomarem a Cidade de Sarangue, que dista quarenta leguas do Mandou, couſa mui notavel.

Indo ſeu caminho com o exercito em boa ordem contra huma Comarca que chamam Doçor, por cauſa de huma Cidade do meſmo nome, alli aſſentou ſeu arraial, ſem querer ir mais avante, per conſelho de Rume Chan, per quem então ſe governava naquellas couſas. Neſte lugar em que ElRey aſſentou ſeu arraial, de huma parte eſtava hum rio grande, e da outra hum tanque d'agua, que elles coſtumam fazer naquellas partes; porque como ha poucas ribeiras para recolhimento das aguas do Inverno, fazem eſtes tanques, (a que mais propriamente podiam chamar lagoas,) todos empedrados. Eſtes são tão grandes, que muitos delles paſſam de legua em circuito, dos quaes beve a gente, e o gado, e eſte que ElRey tomou para defenſa de ſeu arraial, era hum daquelles; e da outra parte onde eſtava o rio obra de duas leguas e meia, per duas partes fez duas cavas per que mettia o rio té o levar ao tanque de maneira, que de todas as partes ficava cercado d'agua, que lhe ſervia de força, e provisão para o arraial: e per aquella parte per onde os Mogoles o poderiam accommetter, fez hum baluarte, no qual mandou aſſentar mui groſſa artilheria.

Neſ-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Neſte tempo os Mogoles tomada a Cidade de Neranguepor, e vindo caminho do Mandou, foi-lhes dada nova como Soltam Badur tinha tomada a Cidade de Chitor [a], que muito ſentíram, porque vinham para a ſoccorrer; e aſſi com eſta nova, deixando o caminho do Mandou que levavam, vieram-ſe direitamente onde ElRey eſtava, té aſſentarem ſeu arraial duas leguas delle, á viſta hum do outro, por a terra ſer chã.

CAPITULO VI.

Como Omaum Patxiah teve por perdido a Soltam Badur, por a maneira em que tinha aſſentado ſeu arraial: e como foi morto o Capitão Coraçan Chan.

TEndo Soltam Badur, e Omaum Patxiah aſſentados ſeus arraiaes hum á viſta de outro, cada hum começou de entender como ſeu inimigo eſtava para ſe melhorarem, e ſaberem per que modo melhor poderiam accommetter. Omaum como vio que Badur eſtava fortalecido em ſeu arraial, houve-o por perdido, vendo que fazia mais conta da ſegurança de ſer accommettido, que do campo, do qual elle ſe fez ſenhor a dous

fus:

a *A eſta Cidade diz* Diogo do Couto *que chegára Omaum Patxiah, vindo em ſeguimento de Soltam Badur, a qual logo ſe lhe entregou, e que della paſſára ao Reyno do Mandou, no qual não achára reſiſtencia. Cap. 5. do liv. 9.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fins : hum mandando ás vezes sua gente a escaramuçar , e ver se podia provocar os Guzarates a sahirem á batalha ; outro a lhes tolher que não lhes viessem mantimentos de fóra , entendendo que tanta gente havia de comer , e não se havia de manter do vento , e que não podiam ter comsigo tanta provisão que em poucos dias se não gastasse , na qual necessidade Badur se vio dentro de hum mez. E para remedio della , mandou hum seu Capitão a hum Rao , que era Principe Gentio , que não reconhecia superior , e confinava com as terras do Sanga , e de outra parte com o Reyno de Guzarate , que o provesse de mantimentos , mandando-lhe hum presente de cavallos , armas , e outras cousas. Mas como elle naquelle tempo tanto temia a Omaum , como a Badur , respondeo-lhe , que se elle quizesse passar per suas terras , que o caminho aberto estava , que elle o não podia tolher a hum tão grande Principe como elle era ; mas que ajudallo não podia , porque não comprava inimigos com fazer boas obras a outros ; e sem querer tomar alguma cousa , espedio o mensageiro de Badur. Desta resposta ficou elle mui enfadado , por ver que já no seu arraial era tanta a falta dos mantimentos , que assi para a gente , como para as bestas , valia tudo em muito grande preço , com que os pobres

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

bres pereciam. E ſe alguma pouquidade vinha para o arraial, era tomada pelos Mogoles, os quaes por lhes eſcaparem dous Capitães que com huma pouca de vitualha entráram ſeguros no arraial, trouxeram dahi em diante melhor vigia, elles per huma parte, e o Sanga de Chitor, que era vindo em ſua ajuda contra Badur, per outra, de maneira, que té os homens que hiam ſegar huma pouca de herva, eram logo tomados.

ElRey Badur vendo a deſtruição, e mortes de tanta gente, e alimarias daquelle arraial, e que muitos deſeſperados ſe ſahiam delle a buſcar que comer, e ſe podiam de noite, ou de dia fugiam, querendo antes cahir na mão dos inimigos, que morrer de fome, mandou lançar grandes pregões, defendendo aos Capitães que não conſentiſſem alguem de ſua Capitanía ſahir do arraial ſob pena de morte. E por animar a gente, e a não deſeſperar, mandou Coraçan Chan buſcar mantimentos a huma fortaleza que hi eſtava perto: era Coraçan Chan hum ſeu Capitão de muita authoridade, o qual tinha debaixo de ſua bandeira todos os Coraçones, Mogoles, e Perſas que em ſeu Reyno andavam, e aſſi gente da terra, com que fez dous mil de cavallo. Partido de noite, foi ſentido dos Mogoles, e deixaram-o caminhar té hum certo paſſo, per onde ententen-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tendiam que elle havia de ir, e alli lhe armáram huma cilada entre huns matos. E fahindo-lhe de rosto com té seiscentos homens, foram-lhe alargando o campo té os metterem nella, onde lhe matáram a mais da gente, e elle muito ferido foi levado ante Omaum Patxiah, huns dizem que foi morto por não querer confessar o estado em que Soltam Badur estava, outros que por dizer algumas palavras descortezes a Omaum, o matáram, e lançáram seu corpo pelo rio abaixo, para ir ter onde os seus estavam, e ser conhecido por o vestido que levava. Esta morte de Coraçan Chan, e dos outros homens de preço que com elle foram, foi mui sentida; porque posto que quanto á nação fossem estrangeiros, eram já havidos por naturaes, e sentiam a falta que fariam ao Reyno, por serem muito cavalleiros, e valerosos.

CAPITULO VII.

Como Soltam Badur, por a morte de Coraçan Chan, e outras perdas, desamparou seu arraial, e se poz em salvo, e o arraial foi saquedado: e das riquezas que se nelle acháram.

SOltam Badur vendo as muitas vitorias que seus inimigos tinham havidas delle, e que o tinham em cerco com fome, e que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de cem mil de cavallo que trouxe, não tinha cincoenta mil, e para pelejarem não seriam quinze mil, e que de seiscentos Elefantes não teria já cento, e os bois eram mortos, e comidos, como homem desesperado determinou de pôr sua pessoa em salvo. Porque além de lhe faltarem tantas cousas como havia mister para sua defensão, foi avisado, que alguns Capitães seus, offendidos delle, tinham ordenado de o entregarem aos Mogoles. E ou isto fosse verdade, ou temor delle, ou artificio para se acolher, elle o poz em effeito, de que deo primeiro conta a Rume Chan, e a Frangue Chan, ordenando-lhes que logo aquella noite mandassem carregar bem a artilheria grossa para arrebentar. E no tempo do estrondo, por não ser sentido, se sahio com alguns do seu Conselho, o que foi a 25. de Abril de 1535; e por ser grande escuro, e não se poder ver o caminho, levou ante si huma tocha baixa, que o encaminhou té sahir de todo fóra do arraial.

Tanto que nelle houve rumor que El-Rey era ido, cada hum trabalhou de se pôr em salvo. E alguns Portuguezes que alli andavam se foram para os Mogoles, e alguns Guzarates, entre os quaes foi Melique Liaz, por desgostos que tinha d'El-Rey; porque além de em sua pessoa receber

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ber muito mal, e damno na fazenda, matara-lhe com peçonha seu irmão Melique Saca, e a Melique Tocam mandára degollar per conselho de Rume Chan, que lhes queria grande mal. Foram nesta fugida tomados muitos Capitães, e Senhores Guzarates, e outros por se disfarçarem em trajos pobres se salváram, não sendo conhecidos dos Mogoles, que delles não faziam caso. ElRey não parou menos de Mandou, levando em sua companhia Rume Chan, Frangue Chan, e Duarte da Gama, e Francisco Vaz Portuguezes.

Omaum Patxiah tanto que foi avisado de noite, que ElRey era partido, por lhe parecer que sua ida sería para a serra de Mandou, por ser acolheita que mais perto tinha, mandou apôs elle hum Capitão com dez mil de cavallo, que lhe fosse tomar a dianteira, o qual neste caminho matou grande número de gente da que hia fugindo; e quando soube que ElRey não era lá, deixou-se estar á vista da Cidade, que está ao pé da serra, o que deo grande trabalho a Badur, porque o fez rodear por outra parte, e foi entrar na Cidade per hum postigo falso encuberto aos Mogoles. E tanto que foi dentro na Cidade, mandou fazer á porta della huma torre, de que fez Capitão a Rume Chan. Mir Mahamud Xiah, sobrinho

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nho d'ElRey, não ſabendo que caminho levava ſeu tio, foi-ſe para a Cidade de Champanel, e neſte caminho foi roubado dos póvos Collijs, e ferido hum ſeu Capitão per nome Suja Chan, e foi tão desbaratado, que eſcapou com cinco de cavallo ſómente, com que chegou a Champanel.

Omaum Patxiah quando veio a manhã, após a noite que Soltam Badur fugio, mandou entrar no arraial; e indo todos direitamente ás tendas d'ElRey, que eram de riquiſſimo brocado, e tamanhas que occupavam hum grande eſpaço, onde eſperavam de achar maior preza, acháram muitos Abexijs, e Arabios, os mais delles ſeus eſcravos, os quaes ſe puzeram em defenſa, não ſe deixando entrar té todos morrerem, e com elles os Mogoles, que lhes deram a morte. Deſta maneira o arraial de Soltam Badur foi poſto em poder dos Mogoles, os quaes por mandado de Omaum a todo Guzarate davam a vida, e nenhum outro algum damno lhe faziam, que rouballos, ſe lhes achavam alguma couſa de preço; porque o arraial tinha tanto ouro, e prata em moeda, a fóra as baixellas, e vaſos de ſerviço, e tanto movel, de que eſtava cheio, aſſi dos que eram mortos á fome, como dos vivos que fugíram, e dos que ficavam, que gaſtáram muitos dias em o ſaquear. E por

ſer

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſer couſa ſem eſtima, nem conto o que ſe achou, não ſe póde eſcrever, ſómente ſe póde affirmar, que parecia ſer igual ao deſpojo que havia no arraial de Dario, quando Alexandre o venceo, eſte que Omaum Patxiah houve do Soltam Badur. E quando adiante dermos razão da riqueza, que eſte Principe Badur tinha ao tempo que começou a reinar, e o que deſpendeo, e perdeo neſte arraial, ſe verá a ſua potencia.

CAPITULO VIII.

Como Rume Chan temendo-ſe que Soltam Badur o queria matar, ſe paſſou a ElRey dos Mogoles: e ElRey Badur ſendo lançado da ſerra do Mandou, fez levar de Champanel ſuas mulheres, e theſouro para Dio.

TAnto que Omaum Patxiah Rey dos Mogoles cevou os ſeus no deſpojo do arraial de Soltam Badur, e ſoube que elle ſe recolhêra á ſerra do Mandou, veio em buſca delle, e aſſentou ſeu arraial tres leguas da Cidade em duas partes, onde concorriam dous caminhos, por impedir algum ſoccorro do Guzarate, ſe vieſſe a Badur. E ſabendo elle como Omaum Patxiah aſſentára ſeu arraial tão perto, como homem que lhe tinham cuſtado caro os conſelhos

de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Rume Chan, e estava arrependido de ter mortos os filhos de Melique Az, que per seu conselho matára, e por tambem ter suspeita que se carteava com os Mogoles, determinou de o matar. A determinação desta morte foi praticada com quem a havia de executar, que era hum Abexijs criado do mesmo Badur. Este vindo Rume Chan chamado d'ElRey para o mandar matar, o avisou no caminho por haver recebido delle boas obras. Rume Chan sem ir mais adiante, nem tornar a casa, tomando comsigo algumas pessoas a elle mais acceitas, dissimuladamente deo comsigo no arraial de Omaum Patxiah, que o recebeo como a homem com quem já tinha prática sobre sua ida [a]. Soltam Badur quando o soube ficou mui anojado, porque quizera tomar vingança daquelle homem que lhe fora traidor. Além disso receava, que por o muito que sabia de seus segredos, e cousas que com elle communicava, e das do Reyno, lhe perjudicasse em algumas com seus inimigos.

E antes que Rume Chan provesse em suas mulheres, filha, e fazenda que tinha em a Cidade de Champanel, mandou Badur a grande pressa que se recolhesse tudo, e es-

a *Escreve* Dioyo do Couto, *que antes da fugida de Soltam Badur do seu arraial, delle se passára Rumé Chan com cito mil de cavallo para Omaum Patxiah.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e estivesse a bom recado. Mas se ElRey se quiz vingar de Rume Chan, mais se vingou elle d'ElRey, porque tanto andou induzindo por seus meios, e promessas de Omaum Patxiah certos Capitães da serra, que tinham de guarda ás portas principaes, que elles lhe abríram a entrada huma noite, e primeiro que pelos cercados se sentisse, eram já dentro dous mil homens. E acudindo Badur a isso, matou a Botiparao filho de Salahedin, por lhe dizerem que elle fora naquella traição, e assi a Soltam Alamo que era Capitão de Raosinga; mas entendeo-se que nenhum delles teve culpa, e que ElRey, como suspeitoso que era, e vingativo, e grande executor de seus appetites, os matára. Outros affirmavam, que este Soltam Alamo morreo pelejando com os Mogoles, defendendo a entrada, e assi morreo nella Recenal Maluco Capitão da mesma Cidade de Mandou. A pressa d'ElRey foi tanta nesta entrada dos inimigos, que sómente levou comsigo estes cinco Senhores, Malu Chan, Baergij seu cunhado, irmão de sua mulher, Cancaná filho do grande Cancaná, o mór Senhor do Guzarate, que era já falecido de nojo das cousas d'ElRey, e Somandar Chan, e hum seu filho naturaes do Mandou.

Chegando com estes Senhores a Cham-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

panel a mata-cavallo, vierani depois Madre Maluco, Mujate Chan, e Alu Chan, homens de grande casa, e renda, e outros, cada hum como se podia acolher. Soltam Badur sem mais detença mandou logo tirar todo seu thesouro [a], que na serra tinha, e sua mãi, e mulheres, e as mandou com a fazenda caminho de Dio, e Sofa Chan com gente para sua guarda. Feito este despejo, sómente das mulheres, ouro, prata, e pedraria, por irem mais á ligeira, temendo o grande curso dos Mogoles, começou de ordenar para guarda da serra, onde ainda deixava todo seu movel, a Tear Chan por principal Capitão, e outro que era Gentio chamado Rao Barsinga com cinco mil de cavallo. Estando nesse trabalho, lhe sobreveio nova, que os Mogoles estavam em hum lugar chamado Lunipor, que era de Champanel quatro leguas, com o qual aviso mandou arrebentar quanta artilheria grossa tinha em baixo ao pé da serra,

[a] *Este thesouro era o que Badur tomára ao Madre Maluco, em que havia cento e vinte cofres de cobre, cada hum delles com trezentos mil pardaos, que montavam trinta e seis milhões, e hum cofre com mil adagas d'ouro, e pedraria, e outro que pezava quatro quintaes cheio de perolas, e aljofar, a fóra muito mais que se não levou, por ser em moedas de prata, o que tudo o Madre Maluco tirára de hum thesouro o mais pequeno de tres muito antigos que havia no Reyno.* Francisco de Andrade *cap.* 3. *Part.* 3. *e* Diogo do Couto *Dec.* 5. *liv.* 1. *c.* 11.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ra, para que os Mogoles a não levaſſem acima, e ſe aproveitaſſem della. Tambem poz fogo a humas caſas que tinha em baixo, e as mulheres velhas de ſeu pai, que nellas ſe agazalhavam, e outras eſcravas, ſoltou que ſe foſſem onde quizeſſem.

Paſſado hum quarto da noite, por ninguem ver para onde hia, partio para a Cidade de Barodar [a], que diſta ſeis leguas de Champanel, onde chegou já alta noite com trezentos de cavallo, e alli ſe deteve té pela manhã, que partio para Cambaya, á qual chegou no meſmo dia, ſendo treze leguas de caminho. E porque ainda alli achou ſuas mulheres com ſeu theſouro, logo as mandou paſſar hum rio, que eſtá além de Cambaya contra Dio, o qual de maré cheia ſe não póde paſſar, e tendo-o paſſado, vindo os Mogoles eſtariam em ſeguro, e elle deixou-ſe ficar na Cidade. E por os inimigos ſe não aproveitarem da Armada que alli tinha, a mandou queimar.

No dia que Badur chegou a Cambaya, chegáram os Mogoles á Cidade de Champanel. E como Rume Chan ſoube que Badur lhe levava ſuas mulheres, e filha, pedio a Omaum Patxiah que lhe déſſe cinco mil de cavallo, porque com elles queria ir to-

a. *A eſta Cidade chamam os Portuguezes corruptamente Berdará.* Diogo do Couto *cap. 3. do liv. 9.*

BIBLIOTECA NACIONAL IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tomar sua mulher, o que Omaum lhe concedeo. Rume Chan seguindo a ElRey, com o desejo de cobrar suas mulheres, e filha, sendo já junto de Cambaya, achou muita gente que seguia a ElRey, com a qual pelejou, e entre outros foi morto Jamperus Rey do Sinde, que era sogro d'ElRey Badur. E por Rume Chan levar o tento nas mulheres, como se desembaraçou deste impedimento que o entreteve, seguindo seu caminho tão apressado, que entrando a sua gente que hia na dianteira per huma porta de Cambaya, sahia ElRey per outra de maneira, que travárам alli os Mogoles com elle, e lhe conveio arrancar, e ferir, té que se espedio, e se poz em corrida por alcançar suas mulheres. E por escapar, e salvar sua pessoa, mandou entreter as mulheres, e filha, e familia de Rume Chan, porque seguindo elle o seu alcance, achando isto que buscava, o deixasse de seguir; e a suas mulheres, e thesouro mandou ir per outro caminho desviado, e não pela estrada de Dio per onde hiam. E ainda por se mais despejar, mandou pôr fogo a duas, ou tres carretas daquellas que dissemos que andavam muito, em que levava muitas joias, e pedraria, por lhe não ser impedimento á sua corrida, e para que se os Mogoles chegassem, não tomassem o que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vinha nellas, e deſta maneira eſcapou em Dio. Porque Rume Chan, tanto que chegou a ſuas mulheres, e fazenda, não curou de ir mais avante, e tornou-ſe com a gente da ſua guarda. E querendo os Capitães della ſaquear a Cidade de Cambaya, os mercadores que nella havia, por a não metterem a faco, lhe deram quantidade de dinheiro; mas recebido o preço, os Rumes começáram de a roubar, ao que Rume Chan acudio, moſtrando ſer deſmando de gente de guerra. Dahi ſe partio Rume Chan para Champanel, onde já eſtava Omaum Patxiah com ſeu arraial aſſentado ao pé da ſerra, porque a ſeu parecer baſtava a viſta della para perder toda a eſperança de a tomar, ſenão foſſe por algum ardil não cuidado, ou traição; mas determinou de acabar per dinheiro o que ſe não podia acabar per guerra, e aſſi o fez, peitando, e dando tanto ouro, e promeſſas aos Capitães que guardavam eſta ſerra, que de alta, e aſpera que era, a fizeram branda, e facil de ſubir, e deſta maneira entrou nella Omaum Patxiah, e ficou eſpantado de ver couſa tão inexpugnavel. Alli foi cativo Franciſco Chan, que antes ſe chamava João de Sant-Iago, e carregado bem de ferros. Omaum Patxiah neſta ſegunda vitoria quiz uſar de liberalidade, aſſi do ganhado, como do que el-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

eſtava por ganhar, e deo o Reyno do Mandou a hum filho do Rey paſſado, que andava com elle, e o Reyno de Cambaya deo a hum irmão ſeu, ao qual eſpedio com quarenta mil de cavallo para ir invernar a Amadabad, e as terras de Baçaim deo a Melique Liaz, e a Rume Chan Surat, e Reyner; e pedindo-lhe elle a Dio, ſe eſcuſou, por o ter guardado para os Portuguezes em ſua vontade, como adiante ſe verá.

CAPITULO IX.

Dos reſpeitos per que ElRey de Cambayá ſe não defendeo na ſerra de Champanel d'ElRey dos Mogoles: e do ſitio, e fortaleza, e ſumptuoſidade dos edificios della.

SEndo natural dos Principes, que não tem clemencia, temerem muitos, aſſi como elles são temidos de muitos, Soltam Badur por as obras que uſava, como temia todos, não achava de quem ſe fiaſſe, nem lugar que lhe pareceſſe ſeguro. Polo que ſendo a ſerra de Champanel lugar tão forte per natureza, e per arte, que nelle ſe podia defender per muito tempo de todo o Mundo, e muito mais dos Mogoles, que não ſitiam Cidades, nem ſe detem muito nos lugares a que vam, não ſe fiou de ficar alli,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tomando mais desconfiança dos homens que comsigo trazia, que confiança naquelle lugar com quão inexpugnavel era; porque como elle tinha mortos tantos dos nobres, e escandalizado tanta gente, temia-se que se os seus o vissem em algum aperto, ou necessidade, o desamparassem, e a todos tinha por suspeitos, não sabendo de quem se fiasse; por tanto teve por mais seguro ir a Dio, porque alli tinha os pés em terra, e as mãos no mar, para fugir se lhe cumprisse. E para que se saiba quanto enfraquece o medo que tem huma consciencia culpada, e como este Principe estava seguro naquella serra todo o tempo que se quizera defender, descreveremos a fórma della, e tambem por ella em si ser cousa mui notavel.

Esta serra, por razão de huma Cidade situada ao pé della chamada Champanel, tem o mesmo nome, está em meio de humas campinas, e levanta-se dellas em tanta altura [a], que de dezoito, e vinte leguas ao mar apparece aos navegantes, estando ella trinta leguas affastada da costa. A maior parte della he tão a pique, e de viva penedia, que só para aves he subida. De outra parte, onde ha algumas quebradas, he cer-

[a] *A altura desta serra diz* Diogo do Couto, *que he de quatro leguas e meia de subida.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cercada de muro, e perto delle espaço de meia legua está situada em hum lugar chão a Cidade de Champanel, cuja povoação será de vinte mil vizinhos, de edificios mui nobres, em que ha grande tráfego de mercadores, e não he cercada de muro. Junto desta Cidade corre hum rio, que se vai meter no rio Narbanda, hum dos maiores que entram na enseada de Cambaya, e se mette no mar na Cidade de Baroche. Sahindo de Champanel para ir ao pé da serra, que he o lugar por onde se a ella sobe, está hum templo grande, e sumptuoso, que foi de Gentios, e agora serve de Mesquita aos Mouros. Deste templo sahe huma muralha de huma banda, e da outra, que serve de rua para ir ter á primeira cerca que a serra tem pelo pé. No qual lugar pela parte de dentro da primeira cerca está huma povoação tamanha como huma honrada Villa, na qual estam dous mil Soldados que guardam aquella entrada, e a vigiam de dia, e de noite; e pelo muro desta primeira cerca, em lugares convenientes, estam cem peças de artilheria grossa, e duzentos bombardeiros para ella, os mais delles estrangeiros, os quaes tem suas mulheres, e filhos em cima na serra, como em arrefens. Acima desta cerca, em outra parte, vai outra por nome Reguiguir, onde ha outra povoação do ta-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ramanho da outra Villa atrás, em que ha mil e quinhentos Soldados, e cincoenta peças de artilheria, e vinte bombardeiros, que tambem tem mulheres, e filhos em cima. O muro della tem tres guaritas, e todo o modo de boa defensão com sua artilheria, e doze trabucos, e dous quartaos, porque o sitio o requer. Indo pela serra mais acima, ha outro muro cercado de huma cava aberta na viva pedra, a qual no inverno se enche d'agua, e sobre esta cava está huma ponte elevadiça de madeira, a qual colhem per cadeias com cabrestantes, e vai-se reter em argolas grossas de latão, que estam embutidas nas pedras do muro. A porta per onde entram, e se servem per esta parte, he tão grande, que cabe per ella hum elefante carregado com seu castello, he forrada de capas de cobre com grandes laçarias de dentro, e de fóra, sem apparecer o páo em que estam pregadas. Neste muro ha cinco cubellos grandes, em cada hum dos quaes ha seis peças de artilheria do tamanho das nossas esferas, e pelo muro vam postas outras peças pequenas, como os nossos falcões, e quatro quartaos grandes, e dezoito trabucos. Aqui ha de guarda tres mil homens, em que entram quinhentos espingardeiros, e cem bombardeiros, que todos são Rumes, Mouros Garabijs desta

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Africa noſſa vizinha, e Janiçaros. Eſtes tem ſeus apoſentos em caſas baixas ao longo do muro. Pela maneira deſtas tres cercas primeiras vam mais outras tres, huma acima da outra, com que fazem o número de ſeis que ha neſta ſerra, cuja ſubida cada vez he mais defenſavel, cada huma dellas tem cavas, baluartes mui bem artilhados, bombardeiros, e gente ordenada para ſua guarda, e huma povoação com muita abundancia d'agua, e todas eſtam provídas de mantimentos para mais de tres annos, ſe hum cerco tanto duraſſe. Na ultima deſtas ſeis cercas ha huma grande povoação, e a huma parte os paços dos Reys, que occupam hum pedaço de terra tão grande, como o de huma boa Cidade, os quaes são riquiſſimamente lavrados de obras antigas de Moſaico, e relevo, com muito ouro, e prata, e ladrilhadas muitas das caſas de azulejos de eſtranhas pinturas, e cores. Neſtes paços ha muitos banhos, e jardins, com toda diverſidade de arvores, e plantas, hervas cheirosas, e flores que no Mundo ha, e todo o modo de delicias, e paſſatempos; a huma parte ha eſtrebarias, em que tem muitos cavallos para ElRey, e os ſeus ſe deſenfadarem quando lá vam, com mui ricas ſellas, e arreios para elles. Alli tem os Reys ſuas mulheres, e ſeus theſouros, e os ar-

ma-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mazens das armas, e de sua artilheria, e as casas da fundição della, e mantimentos em grande abundancia. Destes paços d'ElRey vai huma serventia secreta para o pico da serra, sobre o qual pinaculo está outra fortaleza grandemente artilhada, com todas as munições, e artificios de guerra necessarios para sua defensão, e gente de guarnição, em que os Reys tem outros seus aposentos. Finalmente este he hum dos mais fortes, defensaveis, e deleitosos sitios do Mundo, assi per natureza, como per artificio, e riqueza que nelle tem os Reys de Cambaya. Tudo isto não bastou a Soltam Badur para se aquietar, e defender-se alli: tanta inquietação tem hum espirito culpado, que não sem razão o comparam as Santas Escrituras a hum mar picado; e assi se foi metter em Dio, onde já tinha mandado suas mulheres.

CAPITULO X.

Do que fez Soltam Badur em Dio: e como Martim Affonso de Sousa quizera ir ver-se com elle, e Nuno da Cunha lho estorvou, e mandou Simão Ferreira ao mesmo Soltam sobre a fortaleza de Dio.

ELRey Badur, posto que tão desbaratado, consolou-se quando chegou a Dio com a vinda de suas mulheres, e de seu

IMPRENTA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

theſouro, tomando eſperança que ainda cobraria ſeu Eſtado, conſiderada a condição, e coſtume dos Mogoles, que mais tratam de roubar as terras, andando em ſuas corridas, que de as poſſuirem, e guardarem habitando nellas. E para que ſe o Mogol vieſſe o não pudeſſe entrar, mandou logo fortificar a Cidade, e fazer dous baluartes em dous paſſos da terra firme para a Ilha, que ſe podiam paſſar de maré vazia. A Damam, e áquella Comarca que confina com Chaul [a] mandou ſeu ſobrinho Mirao Muhmald a fazer gente, e defendella do Nizamaluco, ſe lhe quizeſſe fazer guerra, ordenando-lhe que ſe ſe viſſe em algum aperto, ſe foſſe a Chaul, e ſe entregaſſe a Martim Affonſo de Souſa Capitão mór do mar, que ſabia que invernava ahi. Mirao Muhmald para ſaber o acolhimento que acharia em Martim Affonſo de Souſa, tanto que chegou a Damam, lhe mandou pedir ſeguro, para ſe lhe cumpriſſe ir a Chaul com ſuas mulheres, e fazenda, ſe ſe viſſe apertado dos Mogoles, ou do Nizamaluco. Martim Affonſo de Souſa, e Simão Guedes Capitão da fortaleza lho mandáram mui largo. E Martim Affonſo lhe eſcreveo huma carta [b] de muitos cumprimentos, e ſobre

a Fernão Lopes de Caſtanheda *no cap. 98. do liv. 8.*
b Caſtanheda *no meſmo cap.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

bre elles, que sería ElRey de Cambaya bem aconselhado em obrigar ao Governador Nuno da Cunha para o ajudar na necessidade em que estava, com lhe dar huma fortaleza em Dio, e não ganharia pouco em ter tão boa amizade como a sua, e que de outra maneira não havia o Governador de confiar nas pazes que fizessem, pois tão mal cumpríra a principal condição das que tinham feitas, que foi mandar-lhe logo os cativos que lá tinha, que não mandára. E que para desfazer suspeitas, lhe devia dar a fortaleza, com que ElRey de Cambaya ficaria livre de seus inimigos. Tudo isto escreveo logo Mirao Muhmald a seu tio, e as boas palavras, e vontade que achára em Martim Affonso de Sousa.

Além desta carta, escreveo Martim Affonso outra a Soltam Badur de consolações sobre seus trabalhos, e offerecimentos de sua pessoa, e Armada para o que lhe cumprisse, e ao Governador escreveo o estado em que ficava Soltam Badur, e lhe pedio licença para ir com sua Armada a Dio na entrada de Agosto, por a boa occasião que havia de impetrar a fortaleza, estando ElRey assi desbaratado, por o que folgaria com a amizade dos Portuguezes, e juntamente recearia de se ajuntarem com os Mogoles seus inimigos, e por Dio estar mui fal-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

falto de gente, e artilheria. E que eſtando elle Martim Affonſo no mar, o poderia pôr em grande aperto, tolhendo-lhe os mantimentos, e vir-lhe ſoccorro do mar Roxo.

Nuno da Cunha como de Portugal viera encarregado de tomar Dio, ou haver nella huma fortaleza, e tinha já tomada ſobre ſi eſta obra, como de empreitada, a que ElRey per todas as Armadas que de Portugal vinham, o incitava, e que já lhe tinha cuſtado tanto, não queria que ninguem niſſo puzeſſe as mãos, nem ganhaſſe honra neſſa empreza, ſenão elle. E quanto mais valor via em Martim Affonſo, e mais authoridade tinha ante ElRey de Cambaya, que lhe era mui affeiçoado, tanto mais ſe ceava delle. Polo que o Governador moſtrou a carta de Martim Affonſo a alguns Fidalgos ſeus parentes, e amigos, dandolhes algumas razões para ElRey de Cambaya naquelle tempo mais que em outro negar a fortaleza, das quaes era huma, por ſer Dio o lugar principal em que ſe podia ſalvar, e ter nelle ſuas mulheres, e theſouros. E que ainda que Badur lha quizeſſe dar, primeiro havia de fazer a fortaleza de Baçaim com que ſe contentava, cuja ſegurança era o maior proveito que queria das perdas que Soltam Badur houvera. Deſte parecer foram todos aquelles Fidalgos amigos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gos de Nuno da Cunha ; mas outros dos quaes eram Aleixo de Souſa Chichorro, Franciſco de Souſa Tavares, e alguns mais, votáram que Martim Affonſo de Souſa devia de ir por a meſma razão, que o Governador dava para o contrario, porque por não ter Soltam Badur outro lugar para ſua ſalvação mais conveniente que Dio, e nelle ter ſuas mulheres, e theſouro, havia de querer conſervallo, e tello ſeguro, o que não podia ſer ſem amizade dos Portuguezes, e ſem lhes dar a fortaleza que pediam nella para o defender dos Mogoles; e ſabendo que pelo mar lhe podiam tolher os mantimentos, que lhe não vinham per terra : e que em tempo eſtava Badur para de ſeu offerecer a fortaleza, quanto mais ſendo-lhe pedida ; polo que a ida de Martim Affonſo lhe parecia de muito ſerviço d'El-Rey de Portugal, e não ir o contrario. Como os deſte voto eram menos em número, aſſentou-ſe, que Martim Affonſo não foſſe a Dio, e aſſi lho eſcreveo o Governador.

Porém tanto que Agoſto veio, e o tempo deo lugar á navegação daquella coſta, deſpedio o Governador a Simão Ferreira, que fora ſeu Secretario, para Dio em huma fuſta, com tres catures que o acompanháram, com embaixada a ElRey Badur, mandando-o viſitar, e offerecer-lhe ſua aju-

da

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

da contra seus inimigos, com esperança que ElRey lhe daria a fortaleza por a adversa fortuna em que se achava. E a esse fim deo procuração bastante a Simão Ferreira para fazer todos os concertos que cumprissem na acceitação da fortaleza: e com Simão Ferreira foi Coge Xacoez Embaixador de Soltam Badur, que andava em Goa.

CAPITULO XI.

Como Soltam Badur mandou pedir soccorro ao Turco; e sabendo da tomada de Champanel, se quizera ir a Méca; e mudado o conselho, escreveo a Martim Affonso de Sousa se fosse logo ver com elle: e como os Reys Badur, e Omaum escrevêram ao Governador, offerecendo-lhe ambos Dio.

VEndo-se Soltam Badur em Dio fóra dos perigos, e medos de que escapára [a], e que naquellas Comarcas não havia movimentos alguns de guerra; e o que Martim Affonso de Sousa escrevêra a Mirao Muhmald, e depois a elle, tomou animo, e teve-se por mais seguro do que cuidou que sería quando partio de Champanel fugindo. E por a certeza que tinha para si de os Mogoles não poderem entrar naquella serra, parecia-lhe que tão impossivel era toma-

a Fernão Lopes de Castanheda *no cap.* 100. *do liv.* 8.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

marem elles Dio, e outros lugares que tinha fortes na costa de Cambaya, como era tomarem Champanel. E assi se persuadia que bem se poderia sustentar contra os mesmos Mogoles, sem com os Portuguezes fundar novas amizades para lhes dar fortaleza em Dio, parecendo-lhe que assás era ter-lhes dada a de Baçaim, com que elles se teriam por satisfeitos. Polo que para effeito de cobrar seu Reyno, se determinou em mandar pedir soccorro ao Turco, tendo por certo que lho daria, e com elle cobraria seu Estado, e deitaria os Portuguezes fóra da India, e se faria Senhor della. E para provocar ao Turco, que com melhor vontade, e brevidade o soccorresse, lhe mandou hum presente de joias, armas, e roupas ricas, que dizem foi avaliado em seiscentos mil cruzados [a]. E para dez, ou doze mil homens que lhe mandava pedir, affirmam que mandou mais de tres milhões. Isto tudo entregou a hum seu Capitão principal cha-

[a] *De muito maior preço foi este presente, segundo o que escreveo* Diogo do Couto *no cap.* 11. *do liv.* 1. *da* 5. *Decada; porque diz que era huma cabaia de fio d'ouro, lavrada toda de perolas de tanto preço, que a menor valia quinhentos pardáos d'ouro, e os botões della de diamantes do tamanho de tremoços. Huma cinta d'ouro, e pedraria, com hum terçado, e adaga do mesmo feitio, e riqueza que a cabaia. Huma coroa imperial d'ouro, e pedraria, que diziam os que a virão, que valia mais de dous centos d'ouro.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

chamado Saf Chan, de quem confiou esta embaixada, mandando-lhe que fosse per mar té Judá, e dahi per terra ao Cairo, e do Cairo se iria aonde o Turco estivesse, e para ir em sua companhia lhe deo hum Portuguez arrenegado, per nome Jorge, que era seu Patrão mór. E posto que era ainda o tempo verde, quiz que partisse Saf Chan na entrada de Setembro, porque houve medo que partindo mais tarde, os encontrasse Martim Affonso de Sousa Capitão mór do mar, que corria a costa com sua Armada. E porque as cousas que Saf Chan levava eram de tamanho preço, deo-lhe tres galeões, em que elle fosse por Capitão de hum, e do outro Jorge o arrenegado, e em sua companhia duas caravellas, e duas fustas, todas estas vélas mui bem artilhadas [a].

Enviada esta embaixada, logo veio nova a Soltam Badur como Omaum Patxiah estava apoderado da serra, e Cidade de Champanel, com a qual ficou mui confuso, e desesperado de se poder restituir a seu Estado, porque para elle era caso não imaginado tomar-se a serra, que por natureza, e arte parecia inexpugnavel. E por se ver entalado entre seus inimigos, que eram de huma parte os Mogoles, e da outra os Portu-

a Diogo do Couto, e Francisco de Andrade, *escrevem, que mandou Badur a mais principal de suas mulheres com Saf Chan, o que reprova* Castanheda.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tuguezes, que o poriam per mar em cerco, em tempo de tanta falta como tinha de gente de artilheria, e de mantimentos, que lhe não podiam vir senão per mar, e que com suas Armadas lhe poderiam tolher todo o soccorro que pelo mar Roxo lhe viesse, se determinou em fugir para Méca, e deixar seu Reyno, e tornar a elle, se impetrasse o soccorro que mandára pedir ao Turco. Querendo pôr em effeito a partida, sua mãi, Nina Rao Capitão de Dio seu tio, Coge Sofar, e outros lhe deram tantas razões, que deixou de fazer jornada. E Coge Sofar lhe aconselhou que désse a fortaleza em Dio ao Governador, que o ajudaria, e que com sua ajuda se poderia restaurar; e que depois que cobrasse seu Reyno, ahi lhe ficava poder tomar a fortaleza, e lançar della os Portuguezes, se quizesse.

[a] Com este proposito pareceo bem a ElRey dar a fortaleza, e logo escreveo a Martim Affonso de Sousa, que vista sua carta, se fosse a Dio para tratar com elle huma cousa de muito serviço d'ElRey de Portugal, e lhe mandou outra carta para o Governador Nuno da Cunha, em que lhe dizia o mesmo, porque lhe queria dar a fortaleza. E com o Embaixador que levou estas cartas, mandou a Martim Affonso Diogo

a Fernão Lopes de Castanheda no cap. 101. do liv. 8.

NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

go de Meſquita, Lopo Fernandes Pinto, Diogo Mendes, que tivera prezos em Champanel, e os mais cativos, que era obrigado a mandar pelas Capitulações paſſadas. *a*

Pouco tempo antes que o Embaixador d'ElRey Badur chegaſſe a Chaul, e déſſe as cartas a Martim Affonſo de Souſa, lhe foi dada outra carta d'ElRey dos Mogoles para o Governador, em que lhe offerecia a fortaleza em Dio; porque como Nuno da Cunha vio a ElRey dos Mogoles fazer guerra a ElRey de Cambaya, e o grande poder que tinha, per que lhe parecia tomaria o Reyno de Cambaya, como já tinha tomado o de Chitor, e o de Mandou, ſecretamente lhe mandou pedir Dio. Polo que tanto que ſe ElRey dos Mogoles vio ſenhor da ſerra de Champanel, eſcreveo ao Governador huma carta, que mandou a Martim Affonſo, que elle logo enviou a Nuno da Cunha, antes de ſe partir para Dio, per João de Mendoça, que tambem levou o Embaixador de Cambaya; e ao Governa-

a Eſtes cativos, diz Diogo do Couto, *que os mandou Soltam Badur ao Governador Nuno da Cunha por Simão Ferreira, quando foi a Cambaya a ver jurar as pazes paſſadas. Cap. 3. liv. 9. E* Franciſco de Andrade *eſcreve, que depois de desbaratado Badur, dera liberdade a Diogo de Meſquita, e a ſeus companheiros: e que por Diogo de Meſquita eſcrevêra ao Governador que o vieſſe ſoccorrer, offerecendo-lhe a fortaleza em Dio. Cap. 3. da 3. Parte.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dor escreveo Martim Affonso de Sousa de sua ida a Dio.

CAPITULO XII.

Como Martim Affonso de Sousa foi a Dio, e elle, e Simão Ferreira Procurador do Governador assentáram pazes com ElRey de Cambaya, e lhe deo a fortaleza em Dio, entregando a Martim Affonso o baluarte do mar.

VEndo Martim Affonso de Sousa [a] a carta d'ElRey de Cambaya, e quanto importava ao serviço d'ElRey ir elle a Dio, por não se lhe ir das mãos tão boa occasião, que ás vezes depois de ida não se cobra, posto que o Governador lho tivesse defezo, e por o negocio estar em outros termos, sendo elle á pressa chamado de Badur, partio-se logo com tres catures, em que levou sessenta homens, em hum delles hia elle, em outro Simão Guedes Capitão de Chaul, deixando recado a Vasco Pires de Sampayo que se fosse após elle com a outra Armada. E proseguindo sua viagem, perto de Dio achou Simão Ferreira, de que ambos ficáram espantados, Simão Ferreira de ver Martim Affonso de Sousa ir a Dio, or-

[a] *Este capitulo, que em* João de Barros *he breve, se accrescentou com o que escreve* Fernão Lopes de Castanheda *no cap.* 102. *do liv.* 8.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ordenando-lhe o Governador que não foſſe, que não havia para que; e Martim Affonſo de ver Simão Ferreira, porque paſſou ſem tomar Chaul, e de ſaber ao que hia, por o pouco fundamento que Nuno da Cunha moſtrava de ſe lhe dar a fortaleza em Dio, na carta que lhe eſcrevêra. Mas Martim Affonſo diſſe a Simão Ferreira como hia chamado d'ElRey, e com eſperanças de lhe dar a fortaleza, que ſem ella não aſſentaria nada com elle.

Chegados ambos a Dio [a], ElRey moſtrou grande goſto de ver Martim Affonſo, e lhe deo conta do eſtado em que eſtava, e que o que queria do Governador era, que o ajudaſſe contra ſeus inimigos, aſſi para ſe defender delles, como para lhes fazer guerra; e que a maior ajuda que queria delle era, que elle Martim Affonſo foſſe ſeu companheiro, por a confiança que em o valor de ſua peſſoa tinha; e que em recompenſa diſto queria dar ao Governador huma fortaleza em Dio. E por o Governador eſtar em Goa, que era lugar mais remoto, mandára chamar a elle Martim Affonſo, aſſi para o ajudar a defender, ſe os Mogoles foſſem contra elle, como para aſſentar com elle a data da fortaleza, e Capitulações das

[a] *Chegáram a Dio a 21. de Setembro.* Franciſco de Andrade *cap. 4. Part. 3.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pazes, té o Governador as haver por boas. E que pois Simão Ferreira trazia procuração para fazerem pazes em nome do Governador, que logo as assentassem. E que a fortaleza se faria da banda dos baluartes do mar, ou da terra, onde o Governador elegesse, quão grande quizesse, porque em ambos os lugares lha daria, e na parte do mar lhe parecia melhor, porque era o mais forte da Cidade. E concertando ElRey com Martim Affonso com que condição se as pazes haviam de fazer, o mandou logo metter de posse do baluarte do mar, e alli se apousentou com os Portuguezes [a].

Os Capitulos foram estes: *Que ElRey de Cambaya era contente de dar lugar a ElRey de Portugal na Cidade de Dio para fazer huma fortaleza em qualquer lugar que o Governador quizesse, da banda dos baluartes do mar, ou da terra, e da grandeza que elle quizesse, e que ElRey de Portugal a mandasse fazer a sua custa, e que ElRey de Cambaya não entrasse nella, nem nos muros, nem nos baluartes, nem nas portas, nem nas chaves, nem nas artelharias, nem nas munições, nem nos mantimentos, nem em cousa alguma

grandeza que quizeſſe, e aſſi lhe dava o baluarte do mar. E que havia por bem de confirmar a doação que lhe fizera de Baçaim, com ſuas terras, e rendas, e tanadarias, como tinham contratado.

Com condição, que todas as náos de Méca, que por virtude do contrato das pazes paſſado eram obrigadas ir a Baçaim, foſſem a Dio aſſi como de antes, ſem lhes ſer feita força alguma. E quando alguma per ſua vontade quizeſſe ir a Baçaim, o pudeſſe fazer, e as náos de outras partes poderiam ir, e vir para onde quizeſſem; porém que humas, e outras navegariam com cartazes.

Que os cavallos de Ormuz, e de Arabia, que pelo contrato paſſado eram obrigados ir a Baçaim, vieſſem a Dio, e pagariam os direitos a ElRey de Portugal ſegundo o coſtume de Goa; e não os comprando ElRey, ſeus donos os levariam aonde quizeſſem. Mas que os cavallos que foſſem do Eſtreito para dentro, não pagariam direitos alguns.

Outra condição era, que ElRey de Portugal não teria em Dio direitos, nem rendas, nem mais que ſó a dita fortaleza, e baluartes; e todos os direitos, rendas, e juridição da gente da terra ſería do Soltam Badur.

Pu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Puzeram mais por condição, que ElRey de Portugal, nem seu Governador por seu mandado, fariam guerra, nem danno no estreito do mar Roxo, nem nos lugares da Arabia, nem se tomaria não de preza, e todos navegariam seguramente. Porém que havendo no estreito, ou em outra parte Armada de Rumes, ou Turcos, poderiam ir pelejar com ella, e destruilla.

E que ElRey de Portugal, e Soltam Badur seriam amigos de amigos, e inimigos de inimigos, e se ajudaria hum a outro per mar, e terra com tudo o que pudessem com suas gentes quando lhes cumprisse.

A ultima condição foi, que se alguma pessoa, que devesse dinheiro, ou fazenda a ElRey de Portugal, se passasse ás terras do Badur, elle os mandasse entregar, e outro tanto faria o Governador quando se passasse aos Portuguezes alguem que devesse a Soltam Badur.

Feitas estas Capitulações, e assignadas por ElRey, Martim Affonso as mandou ao Governador por Diogo de Mesquita, e com elle mandou ElRey a Xacocz com huma carta [a] ao Governador, em que lhe rogava que se viesse logo a Dio.

CA-

[a] *A copia desta carta escreve* Fernão Lopes de Castanheda *no cap.* 103. *do liv.* 8. *e* Diogo do Couto *no cap.* 8. *do liv.* 9.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XIII.

Como o Governador Nuno da Cunha foi a Dio ver-se com ElRey de Cambaya.

NUno da Cunha quando vio as cartas dos Reys de Cambaya, e dos Mogoles [a], nas quaes ambos lhe offereciam Dio, Badur porque receava de a perder, e Omaum porque esperava de a ganhar, posto que o Mogol lhe fazia largas promessas, pareceo-lhe melhor tomar a fortaleza da mão d'ElRey de Cambaya que tinha Dio, que d'ElRey dos Mogoles que a esperava ter, e havendo-a, lha daria, ou não; e porque lhe vinha melhor a amizade d'ElRey de Cambaya, por quão pouco podia, que a d'ElRey dos Mogoles, que andava tão poderoso, e pertendia conquistar a India, e daria mais que fazer aos Portuguezes, que nenhum Rey della, e quanto menos elle pudesse, tanto o Estado d'ElRey de Portugal na India ficava mais seguro: por tanto determinou de se liar com ElRey de Cambaya, e ajudallo contra os Mogoles. E sem mais se deter que o dia em que João de Mendoça chegou, se partio ao outro [b] em

[a] *Fernão Lopes de Castanheda no cap. 103. do liv. 8. onde escreve a copia da carta d'ElRey dos Mogoles.*

[b] *Frota da India do anno de 1535. Antes do Governador partir de Goa, chegaram a ella sete náos, que este*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

em huma fuſta, levando ſómente em outra Garcia de Sá, Franciſco de Souſa Tavares, Diogo Lopes de Souſa, e Antonio Galvão, deixando recado a Manoel de Souſa que o ſeguiſſe com a Armada o mais preſtes que pudeſſe [a]. Paſſando por Chaul, foi ter a Baçaim, onde achou Vaſco Pires de Sampayo com a Armada que levava a Martim Affonſo de Souſa, que trouxe comſigo. Dalli partio para Dio, onde chegou com novecentos homens, ſendo já o mez de Outubro. Á barra o mandou ElRey receber per Nina Rao Capitão de Dio ſeu parente, acompanhado de muita gente nobre, que com elle hia em huma galé; e depois de o viſitar da parte d'ElRey, e lhe dar o parabem de

ſua

anno de 1535. partiram do Reyno, dos quaes era Capitão mór Fernão Peres de Andrade, e os Capitães das outras náos eram Martim de Freitas, Thomé de Souſa, Jorge Maſcarenhas, Luiz Alvares de Paiva, Fernão Camelo, e Fernão de Moraes: levárão eſtas náos muita, e boa gente, e muito cabedal. Fernão Lopes de Caſtanheda *cap.* 108. *do liv.* 8. *e* Diogo do Couto *cap.* 8. *do liv.* 9. Franciſco de Andrade *diz, que chegárão eſtas náos a Goa, eſtando o Governador em Dio, onde lhe levárão a nova, e ſeiscentos ſoldados dellas. Cap.* 8. *da* 3. *Parte.*

[a] *Eſcreve* Diogo do Couto, *que o Governador partio de Goa com cem navios, em que hia embarcada muita, e mui luſtroſa gente, e todas as couſas que lhe parecêrão neceſſarias para a fabrica da fortaleza, e que parára em Baçaim, aonde o foi encontrar Xacoez com huma carta do Badur, e com os Capitulos do contracto da fortaleza de Dio, com que o Governador ſe partio logo para aquella Cidade. Cap.* 8. *do liv.* 9.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fua chegada, o acompanhou té onde ElRey o eſtava aguardando, que era em huma caſa ſem armação alguma; parece que por a deſgraça paſſada. E elle jazia deitado em hum catle, que não tinha outro paramento, nem riqueza mais que ſerem os pés d'ouro, e veſtido em huma cabaia de algudão branco. Com elle eſtavam dez, ou doze Senhores, dos quaes hum, que parecia de idade de ſetenta annos, fora irmão d'ElRey do Delij, e outro filho de outro Rey aſſentados no chão alcatifado junto com o catle, e os outros em pé, porque diante d'ElRey de Cambaya ſe não aſſentavam ſenão Reys, ou filhos de Reys. Com o Governador entráram quarenta Fidalgos; e tanto que vio ElRey, lhe fez huma mezura, e outra entrando mais na caſa, e aſſi fizeram os Fidalgos que com elle hiam. A cortezia que lhe ElRey fez, foi agazalhallo bem com os olhos, como a peſſoa que muito folgava de ver; e paſſando entre elles palavras geraes, Nuno da Cunha ſe deſpedio d'ElRey, e ſe foi apoſentar no baluarte do mar, que eſtava apparelhado de feſta, e embandeirado com as inſignias de Portugal *. Depois deſte dia ſe vio o Governador com El-

* *Da deſembarcação do Governador, do veſtido que levava, do recebimento que lhe fez Soltam Badur, e das palavras que lhe diſſe, eſcreveo com particularidade* Diogo do Couto *no cap. 9. do liv. 9. E que de novo foram*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ElRey algumas vezes, nas quaes ElRey pedio ao Governador lhe mandaſſe per hum de ſeus Capitães tomar huma fortaleza, que os Mogoles lhe tomáram a elle no rio Indo, que ſe chama Varivene. Para iſſo mandou logo o Governador Vaſco Pires de Sampayo com huma Armada de doze fuſtas, e alguns bargantijs, em que levou duzentos e ſincoenta Portuguezes, de que foram Capitães Miguel de Aiala, Rodrigo Alvares Vogado, Affonſo Figueira, e outros, cujos nomes não vieram á noſſa noticia; e em ſua companhia, e debaixo de ſua bandeira hia Coge Sofar Capitão d'ElRey de Cambaya com trezentos Turcos. Tambem lhe pedio ElRey que mandaſſe defender a Cidade de Baroche, que eſtá dez leguas da Cidade de Cambaya, por quanto ſe temia que os Mogoles ſe apoderaſſem della; para o que o Governador mandou logo fazer preſtes Dom Gonçalo Coutinho com outra Armada para a defender. E eſtando para partir, chegou Manoel de Macedo, a quem o Governador deo a capitanía, ficando D. Gonçalo [a].

CA-

renovadas as Capitulações, e juradas as pazes por ElRey, e pelo Governador com grande ſolemnidade, e mageſtade.

a Manoel de Macedo chegou a Baroche a tempo que Aſcan Mirza irmão de Omaum Patxiah, com dez mil cavallos, entrára na rica Cidade de Barodar, que ſeus viſinhos deſpejáram com medo dos Mogoles; e com o meſmo, ſem os verem, fugiram os moradores de Baroche, e a deixáram deſerta, poſto que Manoel de Macedo os aſſina-

NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XIV.

Da notavel façanha que fez Diogo Botelho em vir da India a Portugal em huma fuſta por moſtrar ſua lealdade a ElRey, ante quem fora calumniado falſamente.

DA nação dos Portuguezes [a] quão natural ſeja, mais que de outras gentes, ferem leaes a ſeu Rey, e quantos exemplos ha de muitos, que por guardar incorrupta ſua lealdade, morrêram, e paſſáram trabalhos incriveis, couſa notoria he aos que de ſuas couſas ſabem; mas o admiravel, e audaz feito que Diogo Botelho fez para moſtrar como falſamente o calumniáram ante ElRey, não ſómente de commetter deslealdade, mas de a imaginar, he digno que entre todas as gentes, e em todos os tempos houveſſe delle memoria. Sendo pois eſte Cavalleiro filho baſtardo de Antonio Real, (Capitão que fora de Cochij em tempo do Viſo-Rey D. Franciſco de Almeida,) e de Iria

va, e com elles, e com os Portuguezes que tinha ſe offerecia a defendella; pelo que vendo-ſe ſó, deixou-ſe ficar na Cidade té apparecerem os inimigos; e não a podendo defender com os poucos Portuguezes, por ter mais de huma legua de circuito, ſe embarcou, e volteu a Dio. Diogo do Couto *cap. 9. do liv. 9* e Franciſco de Andrade *cap. 16. da 3. Parte.*

a Fernão Lopes de Caſtanheda *no cap. 105. do liv. 8.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Iria Pereira mulher Portugueza, e ſervindo elle na India, onde naſceo, a ElRey Dom Manuel nos primeiros annos de ſua milicia, e depois a ElRey D. João ſeu filho, vindo a Portugal a requerer ſatisfação de ſeus ſerviços, por elle ſer muito curioſo, e prático na Geografia, e ſaber fazer cartas de marear, fez huma grande, em que deſcreveo tudo o que do Mundo era deſcuberto, e a apreſentou a ElRey D. João. Tendo-o ElRey em boa conta, e querendo-lhe fazer mercê, e ſervir-ſe delle, como neſta terra ſempre houve boa novidade de homens invejoſos, e maldizentes, que a todos os bons eſpiritos, e utiles á Républica procuráram acanhar, e eſtorvar-lhe o bem, e melhoramento, aos quaes parece doer mais o bem alheio, que o mal proprio, houve quem diſſe a ElRey, que Diogo Botelho trazia penſamento de o deſervir, e ir-ſe a ElRey de França. Polo que movido ElRey per aquelles interpretes de penſamentos, na Armada em que Martim Affonſo de Souſa foi o anno de 1534., o mandou degredado para a India [a]. Diogo Botelho, que ſentia por

[a] Franciſco de Andrade *eſcreve, que ElRey mandou prender Diogo Botelho, e que eſteve preso té que foi á India por Viſo-Rey o Conde Almirante, que o pedio a ElRey para o levar comſigo, e S. A. lho concedeo, com que não tornaſſe mais a Portugal. Cap. 13. da 3. Parte. O meſmo affirma* Diogo do Couto *cap. 2. do liv. 1. da 5. Decada.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

por maior affronta a cauſa do degredo, que o meſmo degredo, como foi na India, pedio ao Governador Nuno da Cunha licença para fazer huma fuſta, para andar nella ſervindo a ElRey, com propoſito de ſe ir na meſma fuſta a Portugal, para manifeſtar a ElRey ſua innocencia, e lealdade, e a maldade dos que ante elle o accuſáram, e que como ſe hia da India para Portugal, ſe pudera ir para França, ſe quizera. Com eſta determinação fez huma fuſta em Cochij de vinte e dous palmos de comprido, doze de largo, e ſeis de pontal, que he da quilha té a primeira cuberta. Acabada a fuſta, como tambem na India havia Portuguezes, e os que andam as terras, e paſſam o mar não mudam por iſſo a condição, nem a natureza, que ſempre levam comſigo, não faltáram na India outros maldizentes, que affirmavam que Diogo Botelho fizera aquella fuſta para ir nella ao eſtreito do mar Roxo, e dahi ao Turco. Ouvindo iſto o Doutor Pero Vaz Veedor da Fazenda que então era, lhe tomou a fuſta, do que Diogo Botelho ſe queixou muito, e lhe diſſe, que attentaſſe bem o que fazia, que aquillo montava mais, que tomar-lhe ſua fuſta; porque ſabendo ElRey que havia delle tão má ſuſpeita, lhe mandaria cortar a cabeça. Pero Vaz lhe tornou a fuſta, com elle primeiro

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

jurar solemnemente, que senão iria a parte alguma onde deservisse a ElRey de Portugal. E por não esperar outro encontro, que lhe tolhesse effectuar sua determinação, e por a boa occasião de naquelles dias se conceder a ElRey D. João a fortaleza de Dio, que elle tanto desejava, de que lhe podia levar novas primeiro que outrem, se foi a Dabul para dahi fazer sua viagem. E por elle entender mui bem a arte de marear, não levou comsigo outro que della soubesse, por não haver entre elles duas contradicções, que sería causa de se perder. Nem para marearem a fusta levou mais que seus escravos, e cinco Portuguezes, tres delles criados seus, e o Comitre da fusta, e hum Manoel Moreno, e com boa provisão de mantimentos se partio de Dabul o primeiro dia de Setembro do anno de 1535 [a], dizendo

[a] *Escrevendo de Dio o Governador ao Vedor da Fazenda, que lhe mandasse navios, e gente, com esta occasião fez Diego Botelho a fusta para vir nella a Portugal, publicando que era para levar nella gente a Dio; e recolhendo vinte soldados, e outros tantos escravos seus, partio de Cochij, e chegou a Baçaim, onde deixou a fusta, fingindo que fazia muita agua, e em hum catur passou-se a Dio, onde foi bem recebido do Governador; e temendo com diffamação a planta da fortaleza que se fundava, e a cópia das Capitulações das pazes, para dar inteira relação em Portugal a ElRey, voltou escondido a Baçaim, e dizendo ao Capitão que o Governador o mandava com muita pressa a Chaul, se embarcou na sua fusta, e partio para Portugal em Novembro de 1535.* Francisco de Andrade *na cap.* 13. *da* 3. *Parte.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do a todos que ſe hia ajuntar com noſſa Armada, que andava na coſta de Cambaya. E porque ao atraveſſar do golfão ſe hia affaſtando muito da terra, e lhe aconſelhava o Comitre que o não fizeſſe, lhe deſcubrio a elle, e aos outros Portuguezes ſua determinação; e receando que ſe rebelaſſem quando o ſoubeſſem, levava veſtida debaixo huma ſaia de malha, e na cinta huma eſpada. E esforçou a todos para aquella viagem, dizendo-lhes quanto lhe cumpria fazella, e promettendo-lhes grande ſatisfação de ſeu trabalho; e ao Comitre deo dinheiro, e pagou tudo o que na India lhe ficava. Contentes com iſſo, e com verem que tomou terra na coſta de Arabia ao tempo que diſſe que a havia de tomar, ſendo couſa em que os Pilotos que per alli navegam não atinam por cauſa das grandes correntes, ſe aquietáram.

Feita a aguada, e carnes em hum porto chamado Jubo, ſe partio, e foi ſurgir no Cabo das Agulhas, duas leguas de terra, onde lhe deo hum tão rijo temporal do Sul, que arribou duas vezes, e ſe vio de todo perdido, por ſerem os mares mui groſſos, que entravam per huma parte da fuſta, e ſahiam pela outra, e milagroſamente eſcapou. Com eſte meſmo temporal dobrou o Cabo de Boa Eſperança a 20 de Janeiro

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do anno seguinte de 1536. Depois passou maiores trabalhos de tormentas, de fome, e de sede, por não poder tomar a Ilha de Santa Elena com névoas [a]. Os Marinheiros não podendo já com tantos trabalhos, determináram de matar a Diogo Botelho, e aos outros Portuguezes, e irem-se a terra. Pelo que quando se víram na costa de Guiné, levantáram-se huma noite [b], huns com machados, e outros com espetos, e fisgas, e deram em Diogo Botelho, e nos outros Portuguezes, de que logo morreo hum, e feríram mal a Diogo Botelho, e o Comitre, os quaes com os outros dous companheiros de tal maneira apertáram com os Marinheiros, que se lançáram ao mar, onde alguns se afogáram, e outros perdoados se recolhêram á fusta. A qual com este levantamento ficou sem Marinheiros, sem Piloto, e sem Comitre, e sem terem os feridos com que se pudessem curar. Diogo Botelho esteve quatorze dias sem poder fallar, e per escrito mandava governar, polo que muitas vezes estiveram em risco de se perder, ao que se ajuntou a falta da agua; e por a estreiteza da regra que era necessario fa-

a Diogo do Couto diz, *que tomou a Ilha de Santa Elena, na qual varou a fusta, e a concertou, em que se deteve alguns dias.*

b *Este levantamento diz* Francisco de Andrade, *que foi antes de chegar ao Cabo de Boa Esperança.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fazer-se, padecêram immenso trabalho, com o qual chegáram á paragem das Ilhas Terceiras, que Diogo Botelho não tomou, com medo de o prenderem. Mas com força de vento arribou á Ilha do Faial, onde acaso acertou de estar o Corregedor das Ilhas, que Diogo Botelho teve por outro infortunio maior, por o perigo que corria sua vida, e sua honra, podendo-se então acabar de ter por certo que vinha fugindo do degredo que lhe deram, com tenção de ir-se a França, e ficar havido por traidor, e desleal, onde cuidava que se salvava disso. E como se não podia encubrir, desembarcou, fingindo que levava a ElRey hum recado do Governador da India de grande importancia; e para que se lhe creisse, fez hum maço de cartas feitiço.

Ao desembarcar o foi receber o Corregedor com toda a gente da terra, como cousa estranha, e milagrosa, sabendo que vinha da India em huma tão pequena embarcação, e assi lhe fizeram festa, e corrêram touros. Estando-os Diogo Botelho vendo de huma janella, foi conhecido do Corregedor que estava com elle; e porque sabia que Diogo Botelho fora degredado para a India, pareceo-lhe que vinha fugindo, e que por isso se aventurára a vir naquella fusta; e determinando de o prender, per-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

guntou-lhe se era elle parente de hum Botelho, que fora degredado para a India, fingindo que lhe não sabia o nome; porque se negasse que era aquelle, teria sua presumpção por verdadeira, e prendello-hia logo. Diogo Botelho suspeitando a tenção do Corregedor, disse-lhe, que elle era o mesmo Diogo Botelho que fora degredado, e que Nuno da Cunha por não achar outrem que se offerecesse a tamanho perigo, o mandára, por não estar bem com elle, e que fizera aquella viagem por o recado que levava ser de grande importancia, e de tanto segredo, que de ninguem fiava as cartas, senão de si mesmo, e mostrou-lhe o maço que comsigo trazia. O Corregedor crendo o que lhe dizia, o não prendeo, mas rogou-lhe lhe dissesse que recado levava; ao que elle respondeo, que de nenhuma maneira lho podia dizer, porém que por amor delle, posto que fosse contra juramento, lhe deixaria huma carta em que lho referisse, com tanto que lhe désse sua fé, que a não abriria senão oito dias depois de sua partida, e assi o fez.

Na carta que lhe deixou, dizia o modo de que hia, com que o Corregedor ficou mui desgostoso por o não prender, e muito mais o foi, quando no dia que abrio a carta chegou ás Ilhas Simão Ferreira Secreta-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tario da India, que por mandado do Governador trazia a nova a ElRey D. João da fortaleza que Soltam Badur dera em Dio. E posto que Nuno da Cunha espedio a Simão Ferreira com grande presſa em hum navio ligeiro, logo após Diogo Botelho, quando soube que era partido, para que por elle não soubesſe ElRey primeiro a nova da fortaleza que per Simão Ferreira: succedeo porém assi, porque Diogo Botelho chegou em Maio a Lisboa muitos dias primeiro que Simão Ferreira, e se apresentou a ElRey, que estava em Almeirim [a], indo na fusta pelo Téjo acima té Salvaterra, e lhe disse a causa per que viera da India daquella maneira para mostrar sua lealdade, e lhe deo as novas da fortaleza de Dio, que lhe Soltam Badur dera. ElRey se maravilhou daquella viagem, e as novas festejou muito, e seu leal animo, e o tornou á sua graça, mas não com a satisfação que aquella façanha merecia [b]; (ao costume da terra,

a Francisco de Andrade *escreve, que ElRey estava em Evora, aonde fora logo Diogo Botelho.*

b Diogo do Couto *diz, que Diogo Botelho esteve alguns annos em Portugal, sem ElRey lhe fazer mercê, e a cabo delles lhe deo a capitania de S. Thomé, pelo ter fóra do Reyno, e depois o despachou para a India com a de Cananor. Escreve mais* Diogo do Couto, *que ElRey logo mandou fazer solemnes Procissões por as novas de Dio, e as escreveo ao Summo Pontifice Paulo III. que as celebrou com outra solemnissima Procissão, e Missa Pontifical.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

na qual raras vezes se pagáram bem serviços assignalados,) e foi tamanho o espanto della, que muita gente, assi naturaes, como estrangeiros, foram ver aquella fusta a Salvaterra, como cousa admiravel, a qual depois foi levada a Sacavem, onde se mandou queimar, por não ser vista, e se divulgar pelo Mundo, que em tão pequeno navio se podia navegar á India.

CAPITULO XV.

Como o Governador Nuno da Cunha fundou a fortaleza de Dio: e como Vasco Pires de Sampayo tomou aos Mogoles a fortaleza de Varivene no rio Indo.

TAnto que Nuno da Cunha se vio entregue do baluarte, e do sitio em que se havia de fundar a fortaleza, poz grande diligencia em ajuntar os materiaes para ella necessarios, no que se deteve té Novembro; e hum Domingo 20 dias daquelle mez, acabando de ouvir Missa solemne, acompanhado de todos os Capitães, e Fidalgos, e mais gente, com muita festa, deo elle a primeira enxadada nos alicerces que se começáram abrir, o que se continuou com tan-

na qual fez huma Oração Fr. Theofilo da Ordem de Santo Agostinho em louvor d'ElRey D. João, e da nação Portugueza, a qual traduzida em Portuguez refere Diogo do Couto *no cap. 2. do 1. liv. da 5. Decada, onde se póde ler.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tanta preſſa, que quando foi aos 21 de Dezembro, (dia do Apoſtolo S. Thomé Padroeiro da India,) aſſentou Nuno da Cunha a primeira pedra da fortaleza com muitas moedas d'ouro debaixo della; e por comprazerem ao Governador, os Fidalgos lançáram outras muitas, no que todos moſtravam contentamento, e alvoroço, e ſe feſtejou com grande eſtrondo de artilheria, e de trombetas, atabales, e charamellas. Soltam Badur para moſtrar que tambem lhe cabia a elle parte daquelle contentamento, e que a obra ſe fazia por ſua vontade, mandou logo a Nuno da Cunha quinze mil pardáos d'ouro em nome de almorço para os ſervidores da obra, dos quaes elle mandou muitos. Mas não menos trabalhavam os Fidalgos que a outra gente, e todos eram repartidos per quartos, e os Capitães delles andavam á inveja de quem daria melhor meza aos do ſeu quarto; e como cada hum lha dava, aſſi ſe lhe ajuntava a gente, e creſcia a obra. E por eſſa cauſa hum baluarte, que Garcia de Sá tinha a cargo, (que tem o ſeu nome, poſto que lhe puzeram o de Sant-Iago,) creſceo mais que todos, porque o fez todo, e gaſtou nelle muito. E tanta preſſa ſe deo á obra, que antes de ſe acabar o mez de Fevereiro, era a fortaleza acabada, á qual foi poſto o nome São Tho-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Thomé ; e provendo-a o Governador de muita artilheria , e munições, fez Capitão della a Manuel de Souſa Fidalgo de ſua peſſoa mui valeroſo , e eſforçado , como na vida , e morte moſtrou , e lhe deo para guarda della novecentos homens Portuguezes. E porque Nuno da Cunha em tudo deſejava de comprazer a Soltam Badur , e por lho elle rogar , mandou pedir ao Nizamaluco que lhe não fizeſſe guerra , porque eſtando ſeguro de lha não fazer , tiraria da ſua fronteira a Mirao Muhmald com a gente que nella tinha , que lhe era neceſſaria para outra parte. Com eſta embaixada mandou a Gaſpar Preto , que era homem para muito , e de grande recado , o que negociou tambem , que não ſómente Badur ficou ſeguro do Nizamaluco lhe fazer guerra , mas ainda deo gente a Mirao Muhmald para a fazer a outros. O que ſabendo Badur do Governador , ficou agradecido , e deſalivado.

[a] Entretanto Vaſco Pires de Sampayo proſeguindo ſua viagem , tambem em ſerviço de Soltam Badur , chegou á fóz do rio Indo , hum dos mais famoſos da Aſia. Surto aqui Vaſco Pires , vaſou a maré mais de meia legua , e ficáram os navios em ſecco , pelo que foi aviſado que os deſpejaſſe ,

[a] Fernão Lopes de Caſtanheda *no cap.* 109. *do liv.* 8. [b] Francisco de Andrade *no cap.* 16. *da* 3. *Parte.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſe, para que ficaſſem leves quando tornaſſe a montante d'agua, porque ſe eſtiveſſem carregados, ſe perderiam, por trazer grande força, enchendo com macareo; e por tanto elle mandou aboiar a artilheria, para o que foram poſtos ſobre ella os maſtos, e vergas dos navios. E quando a maré tornou, vinha o macareo tão alto, e com tamanho impeto, e rugido, que os Portuguezes receáram que os ſoçobraſſe, e aſſi deram os navios tão grandes pancadas na praia, que parecia que ſe eſpedaçavam. Paſſada eſta furia, foi recolhida a artilheria com o mais, e apparelhados os navios, entrou a Armada no rio, onde achou Vaſco Pires o Capitão d'ElRey de Cambaya, a que os Mogoles tomáram a fortaleza, o qual ſabendo que Vaſco Pires hia, o foi alli eſperar com a gente que tinha embarcada, e lhe contou como os Mogoles ſabendo de ſua vinda, queimáram logo a povoação de Varivene, e ſe recolhêram na fortaleza, a qual era pequena, poſta á borda d'agua, com quatro, ou cinco berços: os Mogoles que nella eſtavam eram cento e cincoenta. Vaſco Pires, levando eſte Capitão, foi pelo rio acima, e ſendo já noite chegou á fortaleza, e ſem querer ſaber mais da diſpoſição della, pela manhã cedo começou de a combater, repartindo o combate per tres eſtancias, huma

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ma que elle tinha com os Portuguezes, outra Coge Sofar com os Turcos, e a outra o Capitão d'ElRey de Cambaya com os seus, que eram espingardeiros, que não haviam de fazer mais que tirar aos Mogoles que apparecessem sobre o muro para os Capitães subirem por escadas. Os Mogoles, posto que fossem tão poucos, se defendêram mui valentemente com essa pouca artilheria que tinham, e com sua arca buzaria, e muitas frechas, com que feríram oitenta Portuguezes, que não puderam chegar as escadas ao muro, salvo Miguel de Ayala, que foi o primeiro que subio, e foi lançado delle com grande perigo seu; e assi Martim Affonso de Mello o punho, Manuel Machado, e João de Freitas, que hiam apôs elle, que foram mal feridos, e João Ferreira que cahio abaixo morto de huma frechada. Vendo Vasco Pires o damno que os seus recebiam, mandou-os affastar, determinando de descoroar as ameas do muro, para a gente poder melhor subir, e assi se fez logo com a artilheria que mandou tirar em terra, e por esta bateria se acabar perto da noite, deixou de commetter a entrada para o outro dia; mas não esperando por isso os Mogoles, fugíram aquella noite, e desampardram a fortaleza. E sendo Vasco Pires avisado de sua ida, desembarcou,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cou, e foi após elles, e matou os que alcançou, e tomada a fortaleza a entregou ao Capitão d'ElRey de Cambaya; e por não ter mantimentos, e entre elle, e Coge Sofar haver alguma desavença, não fez mais guerra aos Mogoles, e se tornou a Dio.

CAPITULO XVI.

Como querendo Soltam Badur ir visitar algumas partes de seu Reyno, pedio ao Governador lhe désse por companheiro a Martim Affonso de Sousa: e como indo os Mogoles sobre Baçaim, se tornáram com temor dos Portuguezes, e Mirao Muhmald os foi lançando de Cambaya.

FAbricando-se a fortaleza de Dio, vieram novas a Soltam Badur, que ElRey dos Mogoles, depois de ter tomado Champanel, tomára Amadabad, Cidade principal de Cambaya, por lha entregar o Capitão della, a qual elle pertendeo com tenção de ir logo tomar a Cidade de Dio, e dalla ao Governador Nuno da Cunha, por lha ter promettida; e por saber que já estava nella fazendo a fortaleza, deixou de vir. Polo que conhecendo ElRey de Cambaya o favor que já achava com a fortaleza, e que á sombra della podia defender sua pessoa, e estado, e muito mais com a af-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

assistencia de Nuno da Cunha em Dio, determinou de ir dar huma vista a algumas partes de seu Reyno de Cambaya, assi por dar aos seus mostra de si que era vivo, e com esperança de os poder soccorrer com favor dos Portuguezes, e cobrar seu estado, como para saber as fortalezas, e lugares que estavam de sua devoção. Para o que tomou conselho com o Governador, que lho approvou, e para esta jornada lhe pedio houvesse por bem que Martim Affonso de Sousa fosse com elle; porque além do valor de Martim Affonso nas armas, e conselho na guerra, e aprazivel conversação, e outras boas qualidades, era-lhe ElRey Badur mui affeiçoado, e dizia, que tanto estimaria levar comsigo Martim Affonso, como levar mil Portuguezes. O Governador lho concedeo, e mandou mais alguns Fidalgos que o acompanhassem. [a]

ElRey se partio, deixando encommendadas ao Governador suas mulheres, e sua mãi,

a *Escreve* Diogo do Couto, *que os Portuguezes, que foram com Martim Affonso de Sousa, eram quinhentos. E os Fidalgos que o acompanhâram foram Fernão de Sousa de Tavora, Francisco de Sá dos oculos, D. Diogo de Almeida Freire, Martim Correa da Silva, Manoel de Sousa de Sepulveda, Antonio Moniz Barreto, e outros. Cap. 10. do liv. 9.* Francisco de Andrade *diz, que os soldados espingardeiros eram cento, e de cavallo cincoenta Fidalgos, e gente nobre, a que Badur mandou dar os cavallos. Cap. 11. da 3. Parte.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mãi, e familia, e correo alguns lugares de seu Reyno, de que achou alguns serem leaes, e estarem as fortalezas por elle; e dos que estavam pelos Mogoles soube, que tinham mui fracos presidios, e que os poderiam facilmente cobrar. Porque como os Mogoles não fazem longa habitação nos lugares, assi não occupam gente militar, de que tem necessidade, em presidios, e os que deixáram eram de pouca gente, e essa mal provída, por não serem elles senhores do campo, e terem longe o soccorro. Mas como ElRey não hia fazer guerra, nem a restituir-se de alguma maneira, senão a dar vista de si a seus vassallos, nem levava campo formado, e lhe deram novas que os Mogoles abalavam contra elle com grande exercito de pé, e de cavallo, não se atrevendo a pelejar com elles, determinou retirar-se a Dio. Mas animado per Martim Affonso de Sousa [a], com seu conselho se subio a hum monte vizinho, para onde se recolhia grande multidão de gente, que vinha fugindo dos Mogoles, a qual Martim Affonso fez reter, e alojar ordenadamente, e no cume do monte mandou plantar as insignias Reaes; porque vendo-as o inimigo, e cuidando que aquella gente era de guerra, não ousaria commetter o monte. Respondeo o succesſo

ao

a Diogo do Couto *no cap.* 10. *do liv.* 9.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ao discurso de Martim Affonso, porque logo appareceo no campo hum irmão d'El-Rey dos Mogoles com oito mil de cavallo, que estando em Ahmadabad, teve aviso de como Badur andava pelo Reyno com pouco poder, e vinha com aquella gente escolhida para o prender. E como chegou áquelle campo, e vio sobre o monte as insignias Reaes, e tanta multidão de gente, parecendo-lhe que toda era de guerra, foi dando vista pelo pé do monte, e sahindo-se do campo. Martim Affonso contra vontade d'ElRey com os poucos da sua companhia desceo a baixo para reconhecer o caminho que levavam os inimigos, e os vio entrar per algumas Aldeas, e queimallas; e não podendo remediar aquelles damnos, por não ter gente, tornou-se a ElRey, que ficou no monte aquella noite com grandes vigias. E sabendo que os Mogoles se hiam recolhendo, mandou alguns Capitães que os seguissem té de todo se sahirem do Reyno. E receando-se de outra volta, se recolheo a Dio mui satisfeito dos Portuguezes que o acompanháram, aos quaes fez muitas mercês.

[a] Sabendo o Governador que os Mogoles se moviam, receou que fossem sobre Baçaim, e o tomassem, pelo que mandou Gar-

cia

[a] Fernão Lopes de Castanheda *no cap.* 122. *do liv.* 8. e Francisco de Andrade *no cap.* 12. *da* 3. *Parte.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cia de Sá que foſſe para lá, e lhe deo quatrocentos Portuguezes que foſſem com elle, e aſſi lhe mandou, que entretanto ajuntaſſe os materiaes neceſſarios para elle ir fazer naquelle lugar huma fortaleza como ſe acabaſſe a de Dio. Eſtando Garcia de Sá em Baçaim, chegou Gaſpar Preto que vinha do Nizamaluco ſobre deixar a guerra de Cambaya, o qual lhe deo novas, que vindo de lá para Dio, ſoubera que hia hum Capitão d'ElRey dos Mogoles ſobre Baçaim com vinte mil de cavallo, e gente de pé ſem conto para o tomar, e dallo a Melique Liaz, que ſe lançou com ElRey dos Mogoles, como fica dito atrás. E que os corredores deſta gente chegáram tão perto delle, que lhe cativáram algumas peſſoas de ſua companhia, pelo que lhe fora forçado deixar o caminho que levava, e ir a Damam, e dalli viera per mar a Baçaim. Garcia de Sá, que já ouvíra eſta nova, ficou mui triſte quando vio que a confirmava Gaſpar Preto, com cujo parecer, e de outros muitos determinou de não eſperar os Mogoles, vindo já tão perto, porque lhes parecia temeridade, não ſendo mais de quatrocentos, e os inimigos ſem conto, eſperallos em campo, polo que ſe apercebeo para embarcar-ſe, e ir-ſe. A gente da terra, e os mercadores eſtrangeiros que ahi reſi-

I di- RENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

diam, e se tinham por seguros com a presença de Garcia de Sá, se deram por perdidos, e tudo eram lamentações, e alaridos das mulheres, e meninos quando viam entrouxar os Portuguezes.

Antonio Galvão que alli estava, vendo a grande quebra, e descredito que era para os Portuguezes irem-se daquella maneira, principalmente em tempo em que toda a confiança d'ElRey de Cambaya estava nelles, parecendo-lhe mal aquella determinação, fez huma falla a Garcia de Sá, dizendo-lhe, que não lhe podia negar, que quando alli veio para defender Baçaim dos Mogoles, não sabia que os homens que trazia não eram mais dos que agora eram em respeito dos inimigos. E que nesse tempo imaginára mui bem quantos haviam de ser, pois queriam tomar aquella terra, a que o Governador o mandára para lhes resistir. E que tambem lhe não negaria, que bem sabia quando alli o mandáram, que não tinha onde se defendesse, senão no campo pelejando. E que pois se então não escusára de acceitar essa empreza, podendo-o fazer sem deshonra, pois ninguem o sabia, que não era decente escusar-se agora com ficar deshonrando a si, e aos Portuguezes com tamanho descredito, pois era em público; e que por sustentar o credito que seus passados tinham ga-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ganhado na India á custa do sangue de tantos, cumpria a serviço de Deos, e d'El-Rey, e da sua Patria não degenerar delles, e alli perder as vidas, que duram tão pouco, e que assi lho requeria o fizessem: quanto mais, que sem as perder, se poderiam defender com a artilheria, e espingardaria que tinham, que lhe defenderiam a dianteira, e as costas o mar, e brevemente fariam huma tranqueira da muita madeira que alli tinham, que com huma cava ficaria fortissima. A gente plebea não approvava o que Antonio Galvão dizia; mas primeiro que Garcia de Sá lhe respondesse, começáram de dizer, que o que Antonio Galvão dizia era escusado, o que elle sentio muito, vendo que se não punha em prática o que havia proposto. Mas Garcia de Sá, a quem aquelle conselho pareceo bem, lhe louvou as razões que deo, e lhe pedio tomasse a seu cargo fazer ametade da tranqueira, e assi a fez. A gente da terra, e os estrangeiros se ajuntáram com Garcia de Sá, e o ajudáram. O Capitão dos Mogoles sabendo quão fortalecidos os Portuguezes estavam, deixou a ida de Baçaim, e tornou-se, no que os Portuguezes ganháram muito credito, e honra, a qual toda se attribuhio a Antonio Galvão, que deo o conselho.

Vindo á noticia de Mirao Muhmald so-

BRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

brinho d'ElRey de Cambaya, que os Mogoles não ouſáram ir a Baçaim, e que elle não tinha já que fazer na fronteria de Damam, eſtando amigo com o Nizamaluco, e que ElRey dos Mogoles era ido caminho de Bengála, e a gente que deixava em algumas forças de Cambaya não era baſtante para lhe impedirem andar pelo Reyno com a que elle tinha, e com outra que lhe Soltam Badur mandou, e com a que lhe Nizamaluco deo, lhes fez logo guerra, e lhes tolheo os mantimentos, de que tinham muita falta, por não eſtarem ſenhores do campo, de maneira, que foram alargando as fortalezas, e ſe foram huns para ſuas terras, outros para Emirzaman cunhado de ſeu Rey, que ſe paſſou a ElRey de Cambaya; e acudindo-lhe dahi adiante mais gente, poz a couſa em eſtado, com que Badur depois cobrou todos os ſeus ſenhorios.

CAPITULO XVII.

Como Soltam Badur ſe arrependeo de dar a fortaleza de Dio aos Portuguezes, e quizera fazer entre ella, e a Cidade hum muro, com que a cegára: e como o Governador o pacificou, e ſe foi a Goa.

SEndo Soltam Badur naturalmente de ſua condição inquieto, e inconſtante, que lhe não durava muito huma vontade, e eſta-

va

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

va já desapressado do Nizamaluco, e em esperanças de o ser dos Mogoles, quando vio a fortaleza de Dio acabada, arrependeo-se em grande maneira de a ter concedida aos Portuguezes; e já que a não podia desfazer, determinou de a cegar, com mandar fazer hum muro entre ella, e a Cidade de maneira, que a Cidade não ficasse subjugada da fortaleza, com tenção que, ido Nuno da Cunha, faria no muro baluartes, com que pudesse bater a fortaleza, e tomalla. Com esta determinação mandou dizer ao Governador por Nina Rao Capitão de Dio, que havia de fazer o muro. O Governador, havendo conselho com seus Capitães, assentáram, que Fernão Rodrigues de Castello-branco lhe fosse dizer, que a fortaleza era sua, e elles seus, que por isso era escusada aquella parede. ElRey lhe respondeo, que aquella parede queria fazer para evitar escandalos entre os seus, e os Portuguezes, e não se quebrar a amizade que tinha com ElRey de Portugal. E passando alguns recados de parte a parte, mandou dizer ao Governador, que elle não se obrigára pelo contrato das pazes a ser sujeito a Portuguezes, senão a dar-lhe lugar para huma fortaleza, e que elles o queriam forçar a que não fizesse huma parede em sua terra; e porque Fernão Rodrigues levava ordem do Governador, que insistin-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do ElRey em fazer a parede, o desenganasse, que o Governador lho não havia de consentir, elle o fez assi, de que Badur ficou mui resentido, parecendo-lhe que era grande quebra sua tão secco desengano, e bem se entendeo delle, que se pudéra, logo se vingára do Governador. Mas como tinha pouco poder, e ainda os Mogoles andavam em Cambaya, dissimulou elle odio, determinando de tomar-lhes a fortaleza a seu tempo.

Estando alguns dias, que de arrufado se não víra com o Governador, lhe mandou dizer por Nina Rao, que lhe désse a gente que lhe promettéra para ir contra os Mogoles; e escusando-se elle disso, por ser inverno, e dilatando-o para o verão seguinte, com receio que dando-lha, a matasse á traição: queixou-se ElRey muito de lhe o Governador não cumprir o contrato, dizendo, que elle buscaria seu remedio; e fez com Nina Rao que dissesse ao Governador em segredo, como de seu, que ElRey Badur queria ir-se para Méca, para que entendesse o Governador que sua ida sería para trazer soccorro do Turco. E posto isto em conselho, crendo todos que sería assi, segundo ElRey era voluntario, e determinado, assentáram; que convinha detello por a divisão que havia em Cambaya. E fazendo

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do o Governador que se vissem ambos, por ElRey estar na quintã de Melique Az, viram-se na ponta de Dio, aonde o Governador foi em huma fusta, e com elle Martim Affonso de Sousa, Manoel de Sousa, D. Gonçalo Coutinho, Fernão Rodrigues de Castello-branco, e João da Costa Secretario do Governador. ElRey esperou em outra fusta, acompanhado de quatro, ou cinco Senhores grandes de seu Reyno.

O Governador se metteo na fusta d'ElRey, e ambos na popa, ficando os Fidalgos, e Senhores de fóra. Alli fez ElRey huma longa prática ao Governador toda de queixumes de lhe não cumprir o contrato, como elle cumprio. E por o Governador estar doente, pedio a ElRey que permittisse responder por elle Fernão Rodrigues, que sabia bem daquelle negocio; o qual lhe disse, que S. A. era o que não cumpria o contrato, porque lhe concedêra huma fortaleza, e a vira fazer, e agora lhe tirava os olhos, e a vista, pois com a parede ficava cega, e imperfeita, e differente das outras fortalezas; e que as doações, que os Principes faziam, se entendia per direito de todas as gentes, que haviam d[illegible]gas, e liberaes, e não diminutas, e i[illegible] que não honrassem a quem as dava, nem aproveitassem a quem as recebia. E que a for-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

taleza era para S. A. tão proveitosa, como para os Portuguezes, que já eram seus, e estavam alli para o servir, e morrer em sua defensão quando cumprisse. E que a gente que lhe pedia, que ainda que lha agora désse, não podia fazer com ella cousa alguma, porque por ser inverno não podia estar em campanha, que no verão, quando lhe poderia servir, lha daria quanta quizesse. E que o mesmo fizera, ainda que não estivera capitulado no contrato, por a vontade que tinha de o servir, e que não cuidasse outra cousa. Com aquellas razões, e outras se abandonou ElRey, e prometteo de se vir para a Cidade, dizendo, que não hia logo, porque não cuidassem os Mouros que o levavam forçado. E o Governador se tornou, e ao outro dia se foi ElRey para a Cidade como tinha promettido, e se reconciliou com o Governador, ainda que não de coração, porque determinava de lhe tomar a fortaleza como visse tempo.

Havendo pois o Governador fundada a fortaleza, e estando de acordo com Soltam Badur, e deixando Manoel de Sousa bem provído de gente, mantimentos, e munições, e do mais que cumpria para sua defensa [a], antes de se partir para Goa, teve com

[a] *Deixou o Governador por Capitão do baluarte do mar a Lionel de Sousa de Lima com trinta espingardeiros. Fez* [a] *Antonio da Veiga Feitor, e Alcaide mór. A Pedralva-*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com ElRey todos os cumprimentos devidos, dizendo-lhe, que alli deixava Manuel de Souſa com toda aquella gente, e armas, mais para o ſervir, que para guarda da fortaleza, e que iſſo era o que lhe deixava mais encarregado; e que todas as vezes que foſſe neceſſario acudir elle Nuno da Cunha em peſſoa com todo o Eſtado da India, o faria por o ſervir. E que hia contente de ſi, por ver que já tinha cobrado parte de ſeu Reyno; e que eſperava em Deos, que por aquelle ſerviço que fizera a ElRey ſeu Senhor, em lhe dar lugar para aquella fortaleza em Dio, ſería cauſa para elle Soltam Badur ter mais ſeguro, e mais quieto dahi em diante o ſeu Eſtado. Com eſtes offerecimentos, e outros neceſſarios ao tempo, ſe deſpedio d'ElRey, ficando ambos muito amigos. Nina Rao o tio d'ElRey Capitão de Dio, receando-ſe que não faltaſſe hum achaque, com que ElRey hum dia o mandaſſe matar, como tinha feito a muitos, pe-

res de Almeida Ouvidor. No rio deixou duas albetoças, humo caravella, huma galé, e quatro catures para o ſerviço; e na fortaleza ſeſſenta peças de artilheria, a melhor que então havia na India. Na Igreja, (que ſe fez no alto da fortaleza, e tão forte, que della podia jogar a artilheria, ſendo neceſſario,) poz Vigario com ſeis Sacerdotes. Fez pagamento a toda a gente de ſeis mezes, e entregou ao Feitor dez mil pardáos para o que foſſe neceſſario, e para ſe continuar com as obras da fortaleza. Francisco de Andrade *cap. 17. da 3. Parte.*

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA QUALQUER COMERCIALIZAÇÃO

pedio a Nuno da Cunha em muito segredo, que deixasse dito a Manoel de Sousa, que, sendo-lhe necessario, o recolhesse a elle com sua mulher, e filhos, e familia na fortaleza, porque se temia da inconstancia d'El-Rey, e que elle o serviria. Nuno da Cunha o deixou mui encarregado a Manoel de Sousa, folgando muito de ter por amigo hum homem tão principal como aquelle. Ordenadas todas estas cousas, partio Nuno da Cunha de Dio a 20. de Março do anno de 1536., e foi a Baçaim, onde chegou com toda sua Armada; e vendo a tranqueira que se fez por conselho de Antonio Galvão, gabou-a muito, e foi ver o sitio onde se havia de fazer a fortaleza, a qual começou logo; e por fazer honra a Antonio Galvão, quando se abríram os alicerces, mandou-lhe que désse elle as primeiras enxadadas, e que puzesse a primeira pedra, e deixando Garcia de Sá para acabar a obra, partio-se para Goa, onde foi recebido com muita alegria, por deixar mais duas fortalezas de huma viagem, tão importantes como a de Dio, e a de Baçaim, accrescentadas ao estado da India.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XVIII.

Como Garcia de Sá Capitão de Malaca, por engano d'ElRey de Achem, lhe mandou Manoel Pacheco em hum galeão á boa fé: e elle, e os que levava foram mortos á traição.

GUardando a ordem, com que começámos de tratar das cousas de Malaca, e Maluco após as da India, das quaes por as não interromper, ha muito que não fallamos, he tempo de relatarmos o que naquellas partes succedeo. Dito temos atrás, como em tempo de Lopo Vaz de Sampayo foi morto Simão de Sousa Galvão, indo para servir de Capitão mór do mar de Maluco, com a maior parte dos que levava, e outros ficáram cativos, e entre elles Jorge de Abreu, e Antonio Caldeira. Feita aquella maldade por ElRey de Achem, e fingindo elle que lhe pezava daquelle successo, não satisfeito com tão pequena preza, mandou dos cativos tres a Pero de Faria Capitão que então era de Malaca, dizendo, que elle folgaria de ter paz com Malaca, e queria tornar-lhe a galé, e os cativos que lá tinha, para o que lhe enviasse alguma pessoa para assentar esta paz com elle, e lhe então fazer entrega de tu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tudo [a]. Pero de Faria vendo quanto importava á navegação de Malaca ter paz com aquelle Rey, que hia crescendo em poder, e que não lhe faltava mais para fazer-se Senhor da maior parte de Samatra, que tomar o Reyno de Arú vizinho de Malaca, com o qual elle então estava de guerra, houve que Deos lhe movia o animo para nosso beneficio na paz que commettia, e logo mandou armar huma lanchara com alguns Portuguezes sómente para saber se era verdadeira aquella sua tenção, para nisso prover conforme ao que achasse nelle. Os Portuguezes foram mui bem tratados delle, e lhe

a Tendo o Achem aviso que em Malaca estava hum Embaixador d'ElRey de Arú, amigo dos Portuguezes, que vinha pedir soccorro contra elle ao Capitão Pero de Faria; e sabendo que se apressava o soccorro, receando que com elle lhe faria muita guerra ElRey de Arú, para o estorvar mandou Antonio Caldeira, offerecendo a paz, com as condições referidas, que parecendo-lhe a Pero de Faria que delias ganhava mais que no soccorro d'ElRey de Arú, deixou de lho dar, posto que com grande contradicção de Martim Correa, que conhecendo as traições do Achem, lhe aconselhava que não deixasse de dar soccorro ao Arú pelas falsas promessas do Achem. Mas persuadido Pero de Faria de Antonio Caldeira, espedio o Embaixador d'ElRey de Arú sem soccorro, e mandou dous homens a Malaca a tratar das pazes, que apartáram a huma ilha na costa do Achem, onde foram mortos. E ao Arú mandou Fernão de Moraes em hum galeão a dar-lhe satisfações de o não ajudar naquella occasião contra o Achem, que foram d'ElRey mal recebidas. Fernão Lopes de Castanheda *cap.* 81. *do liv.* 7. Diogo do Couto *Dec.* 4. *liv.* 5. *cap.* 8. Francisco de Andrade 2. *Parte cap.* 37.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e lhe deo grandes dadivas, que confirmavam o que elle mandára dizer a Pero de Faria. Mas como elle era traidor, e sem fé, mandou saltar com elles ao caminho, e foram todos mortos, e a lanchara mettida no fundo, porque não apparecesse. [a]

E havendo seis mezes que tinha isto feito, sendo já Garcia de Sá Capitão de Malaca, que succedeo a Pero de Faria, escreveo-lhe este Mouro huma carta com sobrescrito para Pero de Faria, em que lhe dizia, que havendo tanto tempo que lá mandára huma lanchara com certos homens sobre o negocio da paz que queria ter com elle, estando esperando por sua resposta té então não víra seu recado. E porque elle estava na mesma vontade, lhe pedia mandasse lá alguma pessoa notavel para isso, por não irem, e virem recados, e fez escrever a Jorge de Abreu, e aos outros Portuguezes

[a] *Estes Portuguezes diz* Diogo do Couto, *que foram mandados por Garcia de Sá em companhia de hum Embaixador do Achem, per quem elle mandou pedir paxes a Garcia de Sá, com as condições que offerecêra a Pero de Faria. O qual Embaixador entrou com grande apparato em Malaca, sobre hum elefante, com hum prato d'ouro nas mãos, em que levava a carta d'ElRey do Achem para o Capitão, e diante delle hia hum homem como Rey d'armas, que ao som de alguns instrumentos publicava em alta voz que ElRey do Achem mandava commetter paxes, e amizades aos Portuguezes.* Diogo do Couto *cap. 9. do liv. 5.* Francisco de Andrade *cap. 46. da 2. Parte.* Fernão Lopes de Castanheda *cap. 99. do liv.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

zes que lá tinha cativos, quanto elle deſejava a paz, e que logo os ſoltaria. E que a cauſa principal por que a deſejava era por ter guerra com ElRey de Arú, e queria favorecer-ſe com Malaca, e ter os Portuguezes por amigos. E como homem falſo que era, neſte tempo tratava eſtes cativos com muito mimo, para elles eſcreverem a Garcia de Sá eſte bom tratamento, e debaixo deſta ſimulação armava a traição mais a ſeu propoſito, como aconteceo, poſto que o caſo mais foi deſcuido, e ſimplicidade dos noſſos, que aſtucia ſua.

Porque vendo Garcia de Sá eſte recado, parecendo-lhe que não havia outra maior verdade, ſegundo lhe os noſſos eſcreviam, mandou apparelhar o galeão S. Jorge, que era de duzentos toneis, armado com ſete bombardas groſſas, tres falcões, e vinte berços, e muitas panellas de polvora, com oitenta e cinco Portuguezes, os principaes de Malaca, ordenado tudo com cautela de as lancharas deſte tyranno lhe não poderem fazer damno. Deſte galeão mandou Garcia de Sá por Capitão a Manuel Pacheco, que era mui bom cavalleiro, o qual com ſeu deſcuido o foi entregar ás lancharas de Achem, aſſi como hia armado. Porque chegado ao porto de Achem, hum pouco ao mar, por lhe calmar o vento, vieram logo a elle al-

gu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gumas lancharas da parte d'ElRey saber quem eram, e o que queriam. Ao que elle respondeo o a que vinha, e que ao outro dia, senão ventasse, lhe mandasse lancharas para o rebocarem, e metterem no porto. ElRey como isto lhe vinha á popa do que tinha ordenado, mandou logo soltar suas lancharas, com alguns bateis altos, que andam no meio dellas, donde pelejam á maneira das redes que cá usamos, e os remeiros ficam por baixo, e todos com grandes festas, mostrando que o faziam por honra dos nossos. Muitos que não eram acostumados á guerra das lancharas, quando as víram, espertáram os Capitães, dizendo, que lhes não parecia bem aquelle modo de festa, que por qualquer maneira que fosse, os deviam de receber armados, e postos em ordem de peleja. O Capitão Manuel Pacheco, a quem parece que sua hora o enganava, e assi a de muitos que alli eram, começou a bradar que se não armassem, que damnavam todo o concerto, e ordem que levava de assentar a paz, que o não deshonrassem, e se deixassem estar, nem fizessem alvoroço, porque na desconfiança que mostravam, damnavam o a que vinham. E como homem que recebia irmãos, e não inimigos, deixou-se estar cégo, e contumaz naquella perfia de maneira, que o galeão fi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ficou per todas partes cercado, e dos baileus saltáram os Mouros dentro, ferindo alguma gente: quando Manuel Pacheco acordou daquella modorra que tinha, foi o primeiro que os Mouros matáram ás frechadas, sem elle ter arma na mão com que se defender. O mesmo aconteceo aos outros, que estavam na propria cegueira. Os que se puzeram em defensão, eram tão poucos em respeito do grande número dos inimigos, que quasi todos morrêram [a]. O galeão foi apresentado a ElRey com muita festa, que para os cativos que estavam esperando sua redempção foi a mesma morte, e então entendêram que o bom tratamento que lhes dantes fizeram era para aquelle fim.

O tyranno como vio que por fabricar aquella maldade havia de ficar perpetuamente em nosso odio, assentou pazes com ElRey de Arú, com fundamento que com seu favor, e com ajuda de outros Mouros vizinhos, com que naquelle tempo estavamos de guerra, podia tomar Malaca. Esta pertenção lhe facilitava hum Mouro honrado de Malaca, por nome Sinaia Raja, que ácerca dos Malaios tinha muita authoridade,

[a] *Os que escapáram vivos foram levados com o galeão a ElRey, que os mandou matar, e aos outros Portuguezes da galé de Simão de Sousa, que tinha cativos.* Fernão Lopes de Castanheda *cap. 99. do liv. 7.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de, com quem eſte Rey de Achem ſe carteava, e por cujo conſelho, e inſtrucção tomou o galeão per aquelle engano; o qual lhe mandou dizer, que buſcava tempo para lhe dar nas mãos a fortaleza de Malaca, como lhe dera o galeão, e a galé. E correo muito riſco de ſer aſſi, ſe a couſa ſenão deſcubríra por os meſmos Malaios. Porque andando muitos Mouros de Achem de Armada ao longo da coſta de Malaca [a], ajuntáram-ſe alguns Malaios com os Achens, onde chamam o Tanque, e alli fizeram hum banquete, em que os Achens, depois de ſe eſquentarem com o vinho, contáram aos Malaios como por inſtrucção de Sinaia, El-Rey de Achem tomára o galeão, e como mandára matar no mar ſecretamente o Embaixador de Pero de Faria para mais diſſimulação, e tinham concertado de tomar a fortaleza em hum certo dia, ao tempo que Garcia de Sá eſtiveſſe na Igreja com toda a gente. Diſto foi logo aviſado Garcia de Sá per alguns daquelles Malaios, que eram ſeus amigos, e aſſentou de matar Sinaia com o menos alvoroço que pudeſſe ſer. Polo que logo o mandou chamar, e vindo com hum ſeu enteado por nome Tuam Mahamed, e dando-lhe razão do que tinha ſabi-

[a] Fernão Lopes de Caſtanheda *no cap.* 10. *do liv.* 7. e Diogo do Couto *no cap.* 7. *do liv.* 5.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

bido da sua traição, lhe mandou atar as mãos atrás, e lançallo da torre de homenagem abaixo, e assi foi morto. A Tuam Mahamed que não tinha culpa consolou, e acompanhado o mandou para sua casa, o qual com sua mãi, e com toda sua fazenda o mais secretamente que pode se sahio de Malaca, e se foi para ElRey de Ujantana. Os Malaios ficáram espantados, e comparavam aquelle caso ao de Utimuta Raja, em tempo de Affonso d'Alboquerque, e diziam, que os Portuguezes sabiam muito, que não se lhes escondia nada. E desta morte de Sinaia Raja ficou ElRey de Achem muito triste, por se descubrir o que tinha feito, e o que pertendia fazer.

CAPITULO XIX.

Como Gonçalo Pereira indo a Maluco mandou visitar a ElRey de Borneo: e como chegando a Ternate, a Rainha lhe mandou pedir justiça de D. Jorge de Menezes, e que soltasse seu filho.

GOnçalo Pereira [a], que ElRey D. João mandou deste Reyno provido da capitanía de Maluco, havendo de fazer sua viagem, o Governador Nuno da Cunha lhe deo

[a] *Este Capitulo, e os dous seguintes, e o Capitulo vinte e quatro, se ampliáram quanto pareceo necessario, por deixar* João de Barros *escrita a substancia delles em mui poucas regras.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

deo regimento, que de Malaca fizesse seu caminho pela Ilha de Borneo, para de sua parte visitar a ElRey, e tomar alli alguma mercadoria necessaria para Maluco. E partindo elle de Malaca em Agosto de 1530, e fazendo seu caminho per entre muitas Ilhas, chegou ao porto da Cidade de Borneo, da qual como mais principal se denomea toda a Ilha, e logo mandou hum presente a ElRey per Luiz de Andrade, que hia por Alcaide mór da fortaleza de Ternate, e dizer-lhe, que ElRey de Portugal, e o seu Governador da India o mandava alli para o servir no que lhe mandasse, porque desejava muito sua amizade, e que seus vassallos fossem tratar a Malaca, como hiam d'antes, onde seriam mui bem recebidos, e tratados, e que os Portuguezes fossem a seus portos, e tivessem nelles commercio. Com o recado do Governador mostrou ElRey muito gosto, e respondeo a elle com muitas palavras de agradecimentos, e offerecimentos de sua amizade, e de fazer tudo o que se lhe pedia; e despachado em breve Luiz de Andrade, mandou com elle dous Mandarijs visitar a Gonçalo Pereira, e levar-lhe hum presente.

Era este Rey de Borneo na seita Mouro, como tambem eram os seus, rico, e poderoso, e que se servia com grande esta-

do;

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do ; tinha hum Governador, que por elle regia o Reyno, a que em sua lingua chamam Xabandar. São os daquella Ilha gente báça, mas bem disposstos, no trajo dos vestidos, e lingua são como os Malaios. He terra mui abastada de carnes, arroz, e outros muitos mantimentos, e de mercadorias da terra de muito preço. Nascem nella pelas praias do mar junto da Cidade de Tanjapura diamantes mais finos, e de maior valia que os da India [a], e per toda ella nasce a verdadeira canfora em arvores, como na Europa nasce a resina, e esta he a que na India tem grande preço, que a que lá vai da Persia he falsificada [b]. A Cidade de Bor-

a Em duas partes da India se acham Diamantes, em Bisnagá, e no Decan na terra de hum Senhor Gentio, perto do Estado do Madre Maluco. Em Bisnagá ha duas, ou tres rocas, ou minas delles, e no Decan huma, que chamam a Roca velha, cujos diamantes são melhores, posto que não tão grandes como os de Bisnagá. Estes de Tanjapura na Ilha de Borneo são de muita estima per sua perfeição, como diz João de Barros, mas pérão muito. Criam-se nestas rocas os diamantes em espaço de tres annos. Os Arabios, e Mouros lhe chamam Almaz: os Gentios de Bisnagá, e Decan, Irá: e os Malaios, Itam. Não se abranda, nem se lavra o diamante com sangue de cabrão, não tira a virtude á pedra de Cevar, com qualquer martello, e pouca força se quebra, e os seus pós não são peçonha, nem matam, contra o que escrevem Authores graves, e a vulgar opinião. Garcia d'Orta *no livro dos simples, e drogas da India, Colloquio 43.*

b A Canfora, a que chamam os Arabios Capur, e Cafur, he huma goma de arvores grandes, altas, e espaçosas da feição da Nogueira, que tem a folha branca como a do

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Borneo he grande, cercada de muro de ladrilho, de nobres edificios, onde os Reys residem, e tem huns paços sumptuosos. Habitam em Borneo, Lave, Tanjapura, Moduró, Ceravá portos principaes desta Ilha, muitos, e mui ricos mercadores, que tratam em Malaca, Samatra, Sião na China, e outras partes, a que levam diamantes, canfora, páo de aguila, e mantimentos, e hum vinho que chamam Tampor, que he o melhor que ha entre os artificiaes.

Daquella Cidade partio Gonçalo Pereira, deixando ElRey muito amigo, e chegou a Ternate em Outubro do anno de 1530. D. Jorge de Menezes quando soube que Gonçalo Pereira hia provído da capitanía de Ternate por ElRey, e que levava comsigo Lionel de Lima, que era seu inimigo, temeo que per elle seria mexericado com o Governador, e se deo por prezo; e para não ficar tão affrontado, se o fosse,

Sulgueiro, e a madeira como a da Faia. Acha-se na China, e em Borneo: esta não se traz á Europa por haver della mui pouca, e ser dos Borneos tão estimada, que val huma libra della quanto val hum quintal da Canfora da China. Esta vem á Europa em pães, que péza cada hum delles quatro onças, e a de Borneo he toda em grãos apartados por huma jueira de cobre, por que se jueira o Aljofar, e o maior delles péza hum adarme. Tambem se acha Canfora em Pacem, e em Bairros perto de Malaca. Garcia d'Orta *Colloquio* 12. e Christovão d'Acosta *no tratado das Drogas, cap.* 33.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sahindo receber a Gonçalo Pereira, depois de lhe entregar a fortaleza, e as chaves della., e a ElRey Cachil Daialo, tomou na mão huns guilhões, que lhe levava hum criado debaixo da capa, e disse a Gonçalo Pereira, que se tinha necessidade daquelles ferros para lhos lançar, alli os trazia, e estaria mui obediente para os receber. Ao que respondeo Gonçalo Pereira, que elle não vinha para o anojar, senão para o servir no que pudesse, cumprindo a obrigação de seu cargo. Com isto entráram na fortaleza, onde D. Jorge banqueteou a Gonçalo Pereira, e deixando-o nella, se foi para sua pousada, que já tinha fóra della.

Tanto que a Rainha soube da vinda de Gonçalo Pereira, ella, e os Mandarijs que com ella se sahíram da Cidade, lhe mandáram hum Mandarin, homem prudente, e que bem fallava a lingua Portugueza, o qual lhe fez hum grave razoamento sobre as grandes injurias que os Portuguezes lhe fizeram, recontando juntamente os beneficios que dos Ternates recebêram, recolhendo-os elles com muito favor, e amizade por a fama que delles havia de esforço, e justiça; pelo que ElRey Boleife lhe deo sitio para fazerem sua fortaleza, sem outro interesse mais que o gosto da sua amizade. E que em pago destas boas obras, a mulher,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lher, e filhos do mesmo Rey, e seus vassallos, vieram ser tão perseguidos dos mesmos Portuguezes, que deixadas suas casas, e a terra em que nascêram, foram buscar outras; de maneira, que cuidando que mettiam amigos comsigo, se achâram com inimigos, e como taes os tratâram. Porque a ElRey Bohaat filho maior do mesmo Rey Boleife, que os agazalhou, contra direito da hospitalidade, que todas as gentes, por féras, e barbaras que sejam, reconhecem, sendo moço, e innocente, o prendeo Antonio de Brito sem causa; e depois succedendo D. Garcia Henriques, não o quiz soltar, e D. Jorge de Menezes proseguio na prizão do dito Rey té que morreo nella. E para que sempre tivesse prezo hum Rey de Ternate, morto Bohaat, prendeo a ElRey Cachil Daialo seu irmão, sem mais culpa que haverem agazalhado os Portuguezes. Do qual D. Jorge recebêram tantas injurias, que não as podendo soffrer, mudâram a terra, e o estado, porque a Cachil Vaidua tio d'ElRey, e Caciz mór, depois de D. Jorge o prender por huma cousa tão vil como he huma porca, sendo do sangue Real, e de tanta dignidade, por menos preço de sua pessoa lhe untâram seu rosto com huma posta de toucinho, por ser carne entre elles abominavel, o que foi injúria com-

PRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

commum de todo o povo, por ser contra os preceitos de sua lei, e para lhe não faltar genero de crueza, que não fizesse, sendo o Regedor de Tabona homem de tanta estima, e authoridade, o mandára o mesmo D. Jorge com as mãos atadas deitar a seus cães, que com espanto dos que o víram morrer a huma morte cruel, e pera magoar a seus mesmos inimigos. E que sobre este, e outros muitos excessos que fizera, matára a Cachil Darocz irmão d'ElRey, e Governador do Reyno, e a pessoa principal delle, que tanto fizera por os Portuguezes se conservarem em Ternate, donde per muitas vezes foram lançados se os elle não defendêra. E que temendo a Rainha, e os nobres do Reyno, que tambem matasse a elles, se ausentáram da terra. Polo que a Rainha, e os Mandarijs se mandavam queixar a elle Gonçalo Pereira, e pedir-lhe lhes fizesse justiça de D. Jorge de Menezes, e lhes désse seu Rey para os governar, e manter em justiça, e para o casarem, e haver filhos que lhe succedessem. E a Rainha particularmente lhe pedia com grande instancia lhe deixasse lograr seu filho esses poucos dias que havia de viver, pois não tinha outro, e o maior lhe tiveram na prizão té á morte, sem haver delinquido.

Ouvido o Embaixador, Gonçalo Perei-

ra

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ra poz em conselho a soltura d'ElRey, em que houve differentes pareceres. Huns tinham, que lhes não cumpria soltallo, porque a Rainha, e os Mandarijs sentíram muito a prizão d'ElRey, a fóra os máis aggravos que lhes eram feitos, de que muito se escandalizáram; e que como tivessem solto ElRey, se levantariam para se vingarem dos aggravos passados, e evitarem outros de futuro. Outros differam, que antes para os desaggravar, e apaziguar se devia soltar ElRey, porque se Gonçalo Pereira continuasse na prizão d'ElRey, cuidariam que todos os Capitães lhes prenderiam seus Reys, e os haviam sempre de aggravar, e como desesperados trabalhariam de lançar fóra os Portuguezes, que eram tão poucos, que não poderiam resistir aos Mouros se se ajuntassem em huma vontade, o que estava certo ser, ainda que entre si estivessem discordes, por ser contra Christãos inimigos de sua lei, que os queriam dominar, e opprimir, e que em fim nenhum Imperio violento era muito duravel, e a longa pacienda dos males, que aquelles padeciam, tantas vezes offendida, se lhes tornaria em furor. E que se vissem que elle Gonçalo Pereira lhes soltava seu Rey, e não perseveravam nas sem razões dos Capitães passados, creriam que entre os Portuguezes havia homens humanos, e cle-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e clementes, de quem podiam esperar boa vizinhança, e bom tratamento, e assi lhes ganhariam as vontades, e teriam a terra pacifica, e quieta. Este parecer contentou a Gonçalo Pereira; mas assentou-se, que a soltura d'ElRey se dilatasse com algum pretexto honesto té se acabar a fortaleza para segurança dos Portuguezes. E assi a resposta que o Capitão deo ao Embaixador da Rainha, foi, que era contente de soltar a ElRey seu filho, e lho entregar, e fazer-lhe a vontade em tudo o possivel, que assi o queria ElRey de Portugal, e lho mandava o Governador, e que lhe pedia muito, que logo se tornasse com seus Mandarijs a Ternate, e que estivesse na amizade que antes tinham.

A Rainha não se aquietou com esta resposta, mas replicou que lhe désse primeiro seu filho, e então se iria para a Cidade. E havendo sobre isto muitas alterações de parte a parte, por remate dellas se assentou, que ElRey se entregasse como os navios partissem para a India, e que Gonçalo Pereira jurasse de o cumprir assi, o que fez nas mãos do Vigario sobre huma Cruz, sendo presentes os Officiaes da fortaleza, e os principaes Mandarijs de Ternate. Com esta promessa, e juramento fizeram os Ternates grande festa por a esperança da liberdade de

seu

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

seu Rey, e a Rainha com seus Mandarijs se tornou logo á Cidade. Gonçalo Pereira mandou visitar a Rainha com hum bom presente, e os Mandarijs principaes com outros, e recado que folgaria de os conhecer, e servir, pedindo-lhes que o fossem ver á fortaleza. Aos quaes indo lá fez muita honra, e gazalhado, e por contentar a Rainha, vestio a ElRey de veludo de cores á Portugueza, e com certos Portuguezes que lhe ordenou para sua guarda, fez que o levassem pela Cidade a se desenfadar, do que todos se alegráram, parecendo-lhes que Gonçalo Pereira cumpriria seu juramento, a quem mostravam ter amor. A este contentamento se accrescentou fazer-lhes Gonçalo Pereira hum Governador do Reyno á vontade da Rainha, e dos Mandarijs, que se chamava Cachil Ato, da geração dos Reys. Neste mesmo tempo, por se queixar ElRey de Tidore, que não podia pagar as pareas do cravo que lhe D. Jorge de Menezes impuzera, porque não lhe ficava de que se manter, lhas levantou Gonçalo Pereira té vir recado de Nuno da Cunha, por o que ficou muito seu amigo, e tambem ratificou as pazes com Fernando de la Torre Capitão mór dos Castelhanos, mandando-o elle visitar da boa vinda.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XX.

Como Gonçalo Pereira prendeo a Dom Jorge de Menezes, e o mandou prezo á India, e executou hum regimento que o Governador lhe deo sobre a compra, e venda do cravo: e como a Rainha de Ternate o mandou matar.

VEndo Gonçalo Pereira a terra assocegada, e em paz, mostrando huma carta do Governador a D. Jorge, em que mandava lhe tomasse a homenagem, e prezo sobre ella se fosse apresentar ante elle na India, e tirasse devassa do tempo que fora Capitão de Maluco, lhe tomou a homenagem perante os Officiaes da fortaleza, pedindo-lhe perdão, e desculpando-se de não poder al fazer, por lhe ser mandado. Quando os Portuguezes víram a prizão de Dom Jorge, feita com tanta quietação, e silencio, os que de si sabiam culpas, receáram de se tratar delles, e muito mais quando ao Feitor, e a outros Officiaes passados recensceáram suas contas. E per esta visita que se fez dos Officiaes, se vio quão dissipada andava a fazenda d'ElRey; mas Gonçalo Pereira dissimulou então com tudo, por não haver outra gente para guarda da fortaleza. E como estes foram desenganados que aquelle

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de anno não haviam de ir á India, mandou apregoar o regimento que levava de Nuno da Cunha sobre o cravo, que na substancia era o mesmo que D. Jorge de Menezes levava quando foi a Ternate, do que se causou grande escandalo nos Portuguezes, e nos Mouros; nestes por se lhes tirar a liberdade de venderem suas novidades, como, e a quem quizessem; e nos Portuguezes, por lhes defender comprar aos Mouros, e ficarem necessitados comprarem da mão dos Officiaes d'ElRey per certo preço, sem lhes ficar o ganho que antes tinham. Mas como per a discordia que sempre havia entre o Capitão que entrava, e o que sahia, se tratavam as cousas de maneira, que este regimento se não executava, vendo elles que por esta causa se não deixaria de executar pela amizade, e conformidade que havia entre Gonçalo Pereira, e D. Jorge, determináram de metter entre elles tal zizania, que entendendo em si, se descuidassem dos outros, e da execução do regimento. Assi o fizeram, e com tanto artificio tramáram esta tea, que vieram Gonçalo Pereira, e D. Jorge a grande odio, e a temer-se cada hum do outro. Polo que quando veio Fevereiro de 1531, tempo para partir para a India, entregou Gonçalo Pereira prezo D. Jorge de Menezes a Lionel

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nel de Lima, a quem deo as devaſſas que tirou, e carta para Nuno da Cunha, a quem tambem a Rainha de Ternate eſcreveo per dous criados que a iſſo mandou, pedindo-lhe juſtiça de D. Jorge. Elle foi ter á India, e Nuno da Cunha o mandou a Portugal, onde foi condemnado em degredo para o Braſil, e nelle morreo pelejando contra o Gentio. E eſte foi o primeiro caſtigo dado per culpas daquellas partes, ſendo eſte Fidalgo hum dos principaes que na India mereceo outro galardão.

Gonçalo Pereira como ſe vio deſembaraçado com a partida de D. Jorge de Menezes, entendeo com muita diligencia em acabar a obra da fortaleza, de que os Capitães paſſados ſe deſcuidáram [a]. Tambem executava a pragmatica do cravo com mais rigor, do que demandava tão pouco número de Portuguezes em terra tão remota, poſtos entre tantos inimigos, para o que havia miſter tellos contentes, e concordes. Polo

a *Para eſta obra mandou Gonçalo Pereira Luiz de Andrade pedir madeira a ElRey de Tidore, que elle lhe deo com boa vontade. E porque o Regedor de Mequiem eſtava levantado, e não queria pagar as pareas que D. Jorge lhe puzera, mandou Gonçalo Pereira contra elle Vicente da Fonſeca, e Cachil Ato com armas, e gente. O Regedor fugio para Geilolo, cujo Rey, e Fernão de la Torre o reconciliáram com o Capitão; e tornando a ſeu Eſtado, pagou as pareas que devia.* Franciſco de Andrade *cap. 72. da 2. Parte.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lo que indignados com eſtes rigores, e inſtigados de ſeu intereſſe, e ganho, que per tantos perigos, e tão longa peregrinação foram buſcar, não ſómente deſamavam ao Capitão, e lhe deſejavam a morte, mas lha procuravam, para o que perſuadíram á Rainha, e aos Mandarijs, que ſe não mataſſem a Gonçalo Pereira, elle tinha em tenção deſtruir a todos, e que fóra eſtava de ſoltar a ElRey.

A Rainha vendo que Gonçalo Pereira lhe não ſoltava ſeu filho como havia jurado, (o que elle deixava de fazer, por não ter acabada a obra da fortaleza, e receava que a eſtorvaſſe a ſoltura d'ElRey, e que tendo-o prezo o ajudariam os Ternates,) creo o que os Portuguezes lhe diziam, e determinou de mandar matar a Gonçalo Pereira. Para iſto lhe pareceo boa occaſião eſtar ElRey ſeu filho na fortaleza, e com elle ſeus irmãos, e muitos Mandarijs mancebos que hiam a folgar com elle, e o Governador Cachil Ato, aos quaes, pola continuação de irem, e eſtarem, não buſcavam ſe levavam armas, polo que as poderiam levar ſecretas. Vindo o dia da veſpora de Pentecoſte daquelle anno de 1531, em que eſtava aſſentado de matarem a Gonçalo Pereira, e a todos os Portuguezes, para ſe livrarem do ſeu jugo, que lhes era mui pe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

zado; ſendo horas de ſéſta, e Gonçalo Pereira recolhido na ſua camara a repouſar, Cachil Ato ſe foi á fortaleza com Cachil Cabalou ſeu ſobrinho, e outros nove mancebos conjurados para aquelle feito. O porteiro conhecendo a Cachil Ato, e ſabendo que hia muitas vezes áquellas horas a fallar a Gonçalo Pereira, o deixou entrar, ſem o buſcar ſe levava armas, nem a algum dos outros.

Neſte tempo hia da fortaleza para a Cidade hum Portuguez, o qual vendo na Meſquita junto da fortaleza gente de armas, que alli eſtava recolhida para acudir a Cachil Ato, e ſeus companheiros, parecendo-lhe que não era ſem algum myſterio, fez volta á fortaleza. Os Mouros temendo que foſſem per elle deſcuberto, ſahiram alguns ao matar, e andando com elle ás cutiladas, huma eſcrava do Capitão que aſſomou a huma janella, e o vio, bradou que matavam os Mouros a hum Portuguez. Aos brados acordou Gonçalo Pereira, e com huma eſpada, e adarga abrio a porta da camara para ſahir fóra, e achou Cachil Ato, e os mais companheiros com ſeus criſes arrancados para o matar; e poſto que Gonçalo Pereira defendeo a entrada mui esforçadamente, os Mouros entráram pelo repartimento da camara que derrubáram, e com muitas fe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

feridas matáram ao Capitão. Aos meſmos brados da eſcrava acudíram ſeus criados, dos quaes hum per nome Diniz de Araujo deo com huma chuça pelos peitos a Cachil Cabalou, que aſſi ferido, e atraveſſado o ferio de maneira, que ambos cahíram mortos a hum tempo. Iſto ſe fez tão de repente, que os Mouros não tiveram tempo de fazer o ſignal que eſtava entre elles ordenado aos que eſtavam eſcondidos na Meſquita, e nos matos que cércam a povoação dos Portuguezes, que foi cauſa de ſe elles ſalvarem, e a fortaleza, e de ſerem mortos todos os Mouros que ſe acháram dentro, tirando ElRey, e tres irmãos ſeus, e Cachil Ato, para ſe ſaber por elles como fora a morte de Gonçalo Pereira, e ficarem em arrefens, para os Mouros não fazerem guerra á fortaleza, da qual logo Luiz de Andrade tomou as chaves, e ſe metteo em poſſe por ſer Alcaide mór della.

CA-
IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XXI.

Como Vicente da Fonseca foi feito Capitão de Ternate pelos inimigos de Gonçalo Pereira; e por a necessidade de mantimentos em que o poz a Rainha de Ternate, veio a soltar-lhe seu filho ElRey Cachil Daialo.

SEndo Luiz de Andrade Alcaide mór, e Feitor da fortaleza de Ternate, e tendo as chaves, e posse della, e Braz Pereira Capitão mór do mar, e parente do Capitão Gonçalo Pereira, contendêram ambos aquelle dia do insulto qual havia de ficar com a capitanía, allegando cada hum suas razões. Mas como homens sezudos, que procuravam o serviço d'ElRey, concertáram-se, que delles dous fosse Capitão qual per mais votos fosse elegido, o que se determinaria o dia seguinte, que era do Espirito Santo. Tanto que os inimigos de Gonçalo Pereira souberam da eleição que se havia de fazer, ajuntáram-se aquella noite com o Vigairo da fortaleza, chamado Fernão Lopes, que era homem inquieto, e atrevido, e determináram de elegerem por seu Capitão a Vicente da Fonseca, que era hum delles; porque se faziam Luiz de Andrade, que era grande amigo de Gonçalo Pereira, e exe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e executor da pragmatica do cravo, ficariam perdidos, pobres, e destruidos; e se elegiam Braz Pereira, era peor, por ser parente mui chegado de Gonçalo Pereira, que havia de querer vingar sua morte, e devassa della, no que elles passariam mal, por serem os que incitavam a Rainha a que o mandasse matar. Polo que não tinham outrem que mais proveitoso Capitão lhes fosse, que Vicente da Fonseca, por elle ser o principal que contradizia a pragmatica do cravo, e que na morte de Gonçalo Pereira fora mais parte que elles. Com a qual eleição ficariam seguros de devassas daquella morte, e do proveito, e ganho do cravo que pertendiam; e elegendo algum dos dous oppositores, estava certo seu damno, e o risco de suas pessoas.

Juntos ao outro dia Luiz de Andrade, e Braz Pereira, e jurado nas mãos do Vigairo de obedecer cada hum delles ao que dos dous fosse eleito; e começando o Ouvidor Pero Moreira tomar os votos, por haver alguns a que parecia que a capitanía per direito era de Luiz de Andrade, por ser Alcaide mór; o Vigairo, e os do bando de Vicente da Fonseca, temendo que se acabasse de votar, Luiz de Andrade sahiria por Capitão, mettêram a cousa a vozes. Impedido o Ouvidor com este tumulto, sem lhe

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lhe valer muitos protestos, e requerimentos, não desistíram, e sem deixar ir a eleição ao cabo, nomeáram Vicente da Fonseca, e todos em hum corpo abríram as portas da fortaleza com grande arroido de trombetas, e vozes, que diziam: *Viva, viva Vicente da Fonseca.* O qual depois de hum banquete que deo aos da sua facção, pedio a Luiz de Andrade as chaves da fortaleza, que lhe elle não quiz dar; e não havendo daquella parcialidade quem se atrevesse tomar-lhas, o Vigairo remetteo a Luiz de Andrade, e ajudado de outros homens, e per força lhas tomáram, sem o Ouvidor ousar bulir comsigo. Isto commettêram aquelles Portuguezes, por os mais delles serem homens plebeos, que áquellas partes tão remotas leva o interesse de trazerem dellas aquelle ganho do cravo, que se lhes tirava com o haverem de comprar aos Officiaes d'ElRey, e por o preço que elles queriam. A estes desconcertos, e outros semelhantes dam causa os Ministros dos Reys mais zelosos de sua fazenda, que de sua honra, não entendendo quanto mais ganham os Principes quando a seus subditos alargam, e quitam os tributos, que quando lhos impõem; e de quantos trabalhos, e rebelliões foi causa não lançarem conta qual importa mais, se a receita dos dinheiros,

ou

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ou a perda dos corações, e das vontades dos vassallos.

A Rainha, que estava com grandes esperanças da liberdade de seu filho, e de sua Cidade, e ver-se izenta da sujeição dos Portuguezes com a morte de Gonçalo Pereira, ficou mui anojada vendo seus intentos frustrados, e só a consolou a esperança que tinha em Vicente da Fonseca, que lhe promettêra, se se visse Capitão daquella fortaleza, lhe entregaria seu filho. E para se mais segurar, mandou logo recado ás Ilhas de Moutel, e Maquiem, que lhe prendessem todos os Portuguezes que lá estavam. Mas quando lá foi seu recado, já os Mouros, por terem sabido da morte de Gonçalo Pereira, se haviam levantado contra os Portuguezes que lá andavam negociando cravo, e matáram alguns, dos quaes o primeiro foi aquelle, que no tempo de D. Jorge fez a injúria a Cachil Vaidua. E chegado o recado da Rainha, cessáram de os matar, e prendêram os que acháram, e lhos levára. Per hum destes mandou a Rainha visitar a Vicente da Fonseca, significando o contentamento que tinha de elle ser Capitão, por entender que sempre fora seu amigo, e dos Mouros, e confiar delle se haveria melhor com suas cousas do que os Capitães passados o fizeram, e pedindo-lhe cumprisse sua

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

palavra, entregando-lhe seu filho, e offerecendo-lhe sua paz, e amizade. Vicente da Fonseca respondeo á Rainha, que désse ella primeiro os Portuguezes que tinha prezos, e pagasse a perda que os Mouros lhe deram na nossa povoação quando matáram Gonçalo Pereira, e que elle lhe daria seu filho. A Rainha que esperava outra resposta de Vicente da Fonseca, por a promessa que lhe fizera, ficou mui escandalizada, e soltando hum Portuguez, lhe mandou por elle dizer, que sem aquellas condições lhe devéra elle logo soltar seu filho, porque maiores penhores eram para aquellas perdas tres irmãos d'ElRey, e Cachil Ato, que lhe ficavam prezos em seu poder; e que se aquillo lhe mandava dizer com tenção de lhe não dar ElRey, lhe não mandasse mais recado algum, e anojada se passou com seus Mandarijs a huma Villa que chamam Limarao, e defendeo com grandes penas que não levassem mantimentos á Cidade. Com a falta de mantimentos que começou haver, se vio Vicente da Fonseca mui atribulado, não achando remedio, só tinha esperança em hum junco, que havia de vir de Banda com roupa, e mantimentos. Mas hum Francisco de Sá, que delle era Capitão, chegando a Ternate, e ouvindo a maneira per que Gonçalo Pereira fora morto, pareceu-do-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do-lhe que Vicente da Fonseca era levantado, não quiz ir á fortaleza, temendo-se que lhe tomasse o junco, polo que se foi á Tidore para vender, e fazer emprego do que levava. Estando naquelle porto, a Rainha de Ternate mandou pedir a ElRey de Tidore seu sobrinho, que fizesse repreza naquelle navio, e na fazenda delle, e nas pessoas dos Portuguezes que nelle vinham, parecendo-lhe que por aquella preza, e por os Portuguezes que ella tinha, lhe daria seu filho Vicente da Fonseca, a quem mandou dizer a razão por que fizera tomar aquelle navio, e gente. Mas Vicente da Fonseca a resposta que a isto deo, foi prender a ElRey, e metello em hum sotão per ante o messageiro da Rainha, e com elle seus irmãos, e em ferros os mancebos Fidalgos que com ElRey estavam, e as mulheres que os serviam. E constrangido da muita necessidade que a gente padecia, mandou pedir a ElRey de Geilolo que por seu dinheiro mandasse que em sua terra lhe dessem mantimentos. Com esta occasião ElRey de Geilolo, e Fernão de la Torre que lá estava, acabáram com Vicente da Fonseca que désse á Rainha seu filho, e com a Rainha que soltasse os Portuguezes, e désse arrefens a Vicente da Fonseca té lhe satisfazer os damnos, que eram feitos aos Portuguezes,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

para o que deo quatro Mandarijs dos principaes de Ternate. ElRey de Tidore mandou soltar Francisco de Sá, e os mais Portuguezes, e restituir-lhe o seu junco. E na Villa de Limatao, onde a Rainha estava, se ajuntáram Fernão de la Torre, e o Governador de Geilolo, e Vicente da Fonseca, que levou ElRey para o entregar a sua mãi, depois de jurarem de cumprir o que tinham assentado, e logo ElRey foi solto com grande prazer de todos, e assi ficáram em paz.

CAPITULO XXII.

Como Pate Sarangue Regedor de Ternate, com ajuda de Vicente da Fonseca, fez que Cachil Daialo fosse despojado de seu Reyno, e posto em seu lugar Tabarija seu irmão: e como fizeram que a mãi de Tabarija casasse com Pate Sarangue, e a mulher de Cachil Daialo fugisse ao marido para casar com Tabarija.

A Grande soltura que os Mouros viam naquelles poucos Portuguezes que na Ilha de Ternate estavam, e quão pouco castigo havíam por os excessos que faziam, e a pouca reputação em que os Reys estavam, lhes deo causa de tentarem cousas novas, mórmente na capitanía de Vicente da Fon-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

seca, homem audaz, que não receava dizer, e fazer o que queria. Polo que se ordenou outra rebellião contra a pessoa d'ElRey, como á que se fez contra Gonçalo Pereira. Havia em Ternate hum Mandarim per nome Pate Sarangue, homem velho, e sabedor, e que ácerca do povo tinha muita authoridade, a que Vicente da Fonseca fez Regedor do Reyno, por o ter de sua mão em quanto ElRey Cachil Daialo não governava por sua menor idade. Este por ver que ElRey se hia chegando á sua legitima idade para governar seu Reyno, e que seu cargo de Regedor expirava, como homem ambicioso que era, determinou de tirar o Reyno a Cachil Daialo, e dallo a hum seu irmão bastardo per nome Cachil Tabarija [a], moço de quatorze annos, para elle entretanto governar por elle té ser de idade devida. Dando conta deste pensamento a Vicente da Fonseca, e propondo-lhe os proveitos que se lhe seguiriam, e quão mais absoluto seria no que quizesse, não sen-

[a] *Tabarija era filho legitimo d'ElRey Boleife, irmão inteiro dos Reys Bohaat, e Daialo, e filhos todos tres da Rainha Neachile Pocaraga filha d'ElRey Ahmansor de Tidore, como consta do testamento de Tabarija, que está registado nos contos de Goa. Assi o escreve o P. João de Lucena no cap. 6. do liv. 4. donde trata da conversão desta Rainha Neachile mãi de Tabarija per meio da doutrina, e orações do B. P. M. Francisco, a que no Baptismo elle poz nome Izabel.*

BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO
TOME JOSÉ DE BARROS DUARTE
IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sendo Cachil Daialo Rey, não houve muito que fazer em Vicente da Fonseca approvar o conselho instigado de avareza, e ambição, e do odio que elle tinha áquelle Rey, ou receio que ElRey lho tivesse a elle por o haver prezo, e maltratado. Havido este consentimento, com ajuda de hum Travanelo, homem velho, avisado, e de muita authoridade, começou Pate Sarangue a ordir a traição, desacreditando primeiramente a pessoa d'ElRey, e diffamando delle, não sómente em Ternate, mas em os outros lugares de seu Estado, que era homem no saber mui fraco, e na condição mui forte, e não para governar, assacando-lhe além disso outras muitas faltas, per que fizeram crer a muitos que não era habil para Rey, e que deviam privallo do Reyno, e levantar em seu lugar a Tabarija seu irmão.

Não parando aqui, foram grandes as perseguições que Pate Sarangue, e Vicente da Fonseca faziam a ElRey, e os falsos testemunhos que lhe levantavam. E qualquer homicidio, ou delicto de que se não sabia author [6], que fosse feito contra Portuguezes, tudo carregavam sobre ElRey, e lho davam em culpa, sendo disso innocente. Polo que Vicente da Fonseca desejava de tornar ElRey á prizão, e o fizera, se ElRey não

6 Fernão Lopes de Castanheda *cap.* 56. *do liv.* 8.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

não se guardára de ir á fortaleza. E vendo que o não podia prender, determinou de o matar com conselho de Pate Sarangue; o que sendo descuberto a ElRey, por furtar o corpo a tantos trabalhos, se foi com sua mãi a Turutó meia legua da Cidade. E sabendo que Vicente da Fonseca não desistia de seu máo proposito, se foi mais longe onde chamam a Terra alta. Vicente da Fonseca fazendo disto culpa, e publicando que ElRey se fora á Terra alta para dalli fazer guerra á fortaleza, o foi buscar com muita gente; e podendo-se ElRey defender, por não ser offensa a Portuguezes, com quem se creára, e a que era mui affeiçoado, e mui leal a ElRey de Pórtugal, lhes fugio, pondo a cura destes males nas mãos do tempo, e esperando que se acabasse a furia a Vicente da Fonseca, ou o tempo da sua capitanía, e assi se passou a Tidore com sua mãi, onde ElRey seu primo, e já cunhado, o consolou, e prometteo de trabalhar por o reconciliar com Vicente da Fonseca; e que tambem escreveria aos Reys de Bacham, e Geilolo que o ajudassem nisso, com as quaes palavras, e promessas ficou com alguma esperança.

Mas seus inimigos não quizeram mais que vello fóra da Ilha, para levantarem por Rey a Tabarija. E para mais confirmação da-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

daquelle levantamento, andáram com Tabarija ao longo da costa pelos lugares della, publicando-o por Rey levantado, e por deposto a Cachil Daialo, dando por causa daquelle levantamento ser Cachil Daialo com a Rainha sua mãi culpado na morte de Gonçalo Pereira, e não ter qualidades de sua pessoa para ser Rey. E receando Pate Sarangue que, com o favor d'ElRey de Tidore, Cachil Daialo tornasse a cobrar seu Reyno, fez com Vicente da Fonseca que com huma grossa Armada fosse sobre ElRey de Tidore, o que elle mui em breve fez; e chegado a Tidore, mandou dizer a ElRey as causas acima ditas, porque elle, e os seus priváram do Reyno a Cachil Daialo, e levantára por Rey a Tabarija; e que por Daialo ser inimigo dos Portuguezes, era elle Vicente da Fonseca vindo alli a requerer-lhe que lho entregasse, e o thesouro que levava comsigo, que era do que fosse Rey, e não seu; e que não o fazendo, o havia por inimigo d'ElRey de Portugal, pois lhe agazalhava, e favorecia seus inimigos. ElRey de Tidore que era moço, lhe respondeo, que se aconselharia com os seus, e lhe daria a resposta. Vicente da Fonseca sem esperar por ella, com a furia que levava, sahio em terra sobre a Cidade de Tidore, e fez nella grande destruição, matan-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tando muita gente, com que ElRey, e Cachil Daialo se acolhèram a huma serra que estava sobre a Cidade, e com esta vitoria de pouca honra sua se tornou Vicente da Fonseca a Ternate.

Estava neste tempo prezo na fortaleza de Ternate hum Mouro principal Regedor de Toloco, o qual vendo as grandes sem razões que se faziam a Cachil Daialo, e quão injustamente pela maldade daquelles homens era despojado do Reyno, desejando de vingar o mal que lhe era feito, determinou de matar a Tabarija que estava na mesma fortaleza, a quem arremettendo com hum cutello que trazia escondido, escapou Tabarija fugindo; e não o podendo alcançar o Regedor, por estar carregado de grossos ferros, alcançou hum filho de Vicente da Fonseca, moço de sete annos, e o degollou, vendo que se não podia vingar de quem quizera, e acudindo gente, o matáram. Vicente da Fonseca que com a morte de seu filho ficou mais eneruado, e indignado contra Cachil Daialo, e porque muitos dos principaes de Ternate não queriam obedecer a Tabarija, e por desprezo lhe chamavam o Rey de Vicente da Fonseca, fez outra Armada, e Capitão mór della a Pate Sarangue, com que todos lhe obedecêram, e houve o thesouro de Cachil Daialo, que es-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

estava em mão de Ourobachela seu Thesoureiro, o qual foi entregue a Tabarija.

Finalmente tanta vexação foi a que fizeram a Cachil Daialo, que té ElRey de Tidore seu primo, vendo suas cousas irem de mal em peior, e as de Tabarija serem cada vez mais prosperas, e que Vicente da Fonseca tambem o perseguia em odio de seu primo, veio assentar paz com elle. Mas vendo Cachil Daialo que esta paz lhe era a elle suspeitosa, e pouco segura, por a conversação que os Portuguezes com ElRey de Tidore haviam de ter, dos quaes se não fiava por o que nelles víra os dias passados, que tomava por mestres dos presentes, e futuros, determinou de viver em Geilolo. E antes que para lá se fosse, foi ElRey commettido de Vicente da Fonseca, que lhe entregasse Cachil Daialo. E por não commetter tão grande traição, e entregar seu primo, e hum Rey que se acolheo á sua casa para lhe valer, concedendo-lhe todavia per importunação dar-lhe a mãi de Tabarija, que andava com a mãi de Cachil Daialo para casar com Pate Sarangue. Não contente com isto Vicente da Fonseca, tratou com a Rainha mulher de Cachil Daialo, que era irmã d'ElRey de Tidore, que fugisse ao marido, e lhe levasse o dinheiro que tinha, e se fosse a Ternate, e casaria com El-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ElRey Tabarija, e seria Rainha, o que nunca havia de ser sendo mulher de Daialo, que já mais seria Rey. A Rainha guardando pouca fé a seu marido, se foi secretamente a Ternate, levando-lhe a maior parte do thesouro que lhe ficava; e chegando a Ternate, a casou Vicente da Fonseca com ElRey Tabarija. Alguns diziam, que nelle concerto consentio ElRey de Tidore, por ver sua irmã Rainha, e crer que Cachil Daialo já não cobraria o Reyno. O qual sentio menos perder o Reyno, que a mulher, por o amor que lhe tinha: e tambem sentio levar-lhe o thesouro, porque ficava vivendo do que pedisse a outros, havendo sido Rey, e rico, que a outros dava, e sem ter com que sustentar aquelles que o acompanhavam. E como de sua natureza era magnanimo, não desmaiou com todos seus infortunios, nem se mudou da determinação de ir viver a Geilolo. E porque sua mãi havia de ficar em Tidore, deixou com ella aquelles que o acompanhavam, encommendando-lhos muito, e pedindo-lhes a elles perdão de os não levar comsigo, e de lhes não poder fazer mercês como costumava. E fazendo assi ElRey, como elles grande pranto por o apartamento, elle se partio para Geilolo só, e tão pobre, que não tinha mais do que lhe ElRey dá-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dava para comer, onde eſteve, té que tornou outro tempo, como ſe dirá adiante.

CAPITULO XXIII.

Como Vicente da Fonſeca mandou á India prezo a Braz Pereira, e de lá veio por Capitão de Maluco Triſtão de Taíde, o qual mandou prezo á India a Vicente da Fonſeca: e como Fernão de la Torre, e os Caſtelhanos ſe vieram para os Portuguezes: e da morte d'ElRey de Geilolo.

SEndo Braz Pereira homem Fidalgo [a], e parente do Capitão Gonçalo Pereira, e Capitão mór do mar, como pertendèra a capitanía da fortaleza de Ternate, que ſe deo a Vicente da Fonſeca per méra força, e não per juſtiça, eſtava em odio com elle, ao que ſe ajuntou pedir-lhe Braz Pereira a capitanía de hum junco que havia de ir para Malaca, e elle negar-lha por a dar a Affonſo Pires ſeu amigo. Polo que ſoffrendo Braz Pereira mal não lhe dar Vicente da Fonſeca tão pequena capitanía, tendo uſurpada a da fortaleza, que a elle Braz Pereira era mais devida, além do eſcandalo de ſer elle grande parte na morte de ſeu parente Gonçalo Pereira, dalli por diante não ſe falláram mais. E de tal maneira ſe ac-

[a] Fernão Lopes de Caſtanheda *no cap. 55. do liv. 5.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

accendeo o odio entre elles, que Braz Pereira soltou muitas palavras contra Vicente da Fonseca, e fez requerimentos que o prendessem por traidor, por aconselhar aos Mouros que matassem o Capitão Gonçalo Pereira, e que como a Capitão não legitimo lhe não obedecia. Polo que Vicente da Fonseca prendeo a Braz Pereira, e alguns outros da sua valia; e por se não haver seguro delles, os entregou prezos a Gaspar Velloso, que hia por Capitão do bargantim para Malaca, para dahi os levarem á India. Os quaes partíram de Maluco no anno de 1532, e per elles soube Nuno da Cunha os desconcertos que hiam em Maluco, polo que mandou logo por Capitão a Tristão de Taíde, filho bastardo de Alvaro de Taíde, que chegou em Outubro de 1533, e d'El-Rey Tabarija, e de Vicente da Fonseca foi recebido com muito prazer, e muito mais de Vicente da Fonseca, per o aperto em que andava em casa com os Portuguezes, e fóra com os Geilolos, que lhe faziam guerra. Mas como elle era malquisto de muitos, logo foi mexericado delles a Tristão de Taíde, dizendo-lhe, que como Vicente da Fonseca soubera que elle chegára, recolhêra em sua casa quanta fazenda d'ElRey havia na Feitoria, para se pagar a si, e a seus amigos de seus ordenados. Por a qual no-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nova Triſtão de Taíde lhe mandou buſcar a caſa, onde ſe achou ſer verdade o que lhe diſſeram, e por iſſo o mandou prender, e a fazenda foi tomada á Feitoria. Sobre eſta culpa, e ſobre a morte de Gonçalo Pereira, e ſobre deſpojar do Reyno a Cachil Daialo, e outros caſos, em que os mais dos Portuguezes o culpáram, começou Triſtão de Taíde a devaſſar, e pela reſidencia o prendeo, e prezo o mandou entregar ao Governador da India por Jordão de Freitas. [a]

Eſ-

[a] *No principio do governo de Triſtão de Taide duas coracéras de Mouros ſaquearam, e deſtruiram huma Cidade da Ilha de More, chamada Memoia. Indo de Ternate, pouco depois deſte ſucceſſo, áquella Cidade hum Portuguez chamado Gonçalo Velloſo, o Sangage della, (que era Gentio, como todos ſeus vaſſallos,) ſe lhe queixou daqueles Mouros ſeus vizinhos, pedindo-lhe conſelho, e ajuda para a vingança. Para o que Gonçalo Velloſo lhe offereceo a amizade dos Portuguezes, com que ſegurança ſeu Eſtado, e o perſuadio a que ſe fizeſſe Chriſtão. Determinado o Sangage de o ſer, por as razões de Gonçalo Velloſo, com que Deos o moveo, embarcou-ſe em algumas coracéras com os principaes da Cidade, e foi a Ternate, onde Triſtão de Taide lhe fez hum grande recebimento, e o entregou a hum virtuoſo Sacerdote chamado Simão Vaz para o catechizar, e a todos os ſeus: e como eſtiveram inſtruidos nos Artigos de noſſa Santa Fé, foram com grande ſolemnidade baptizados, e ao Sangage foi poſto nome D. João, e mui contente ſe tornou para Memoia, levando comſigo alguns Portuguezes, que Triſtão de Taide lhe deo para o acompanharem, e guarda de ſua Cidade, e ao Sacerdote Simão Vaz, que viveo naquella Cidade algum tempo, exercitando com grande caridade o officio de bom Paſtor daquellas novas ovelhas. E porque ellas crecíam em número, e elle era ſó, e não podia acudir aos muitos Gentios que pediam o Baptiſmo, man-*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Estava neste tempo ElRey de Geilolo de guerra com a fortaleza de Ternate, em que mostrou querer perseverar; porque sendo costume entre aquelles Principes, que estam de paz com os Portuguezes, quando chega algum novo Capitão mandar-lhe os parabens da vinda, e mandando visitar a Tristão de Taíde os Reys de Tidore, e de Bacham, e outros, o de Geilolo o não fez. E porque Fernão de la Torre Capitão dos Castelhanos que em Geilolo estavam, mandára pedir a Nuno da Cunha per hum Pero de Montemaior, embarcação para se irem á India, e dahi para Portugal nas náos da carreira, e Nuno da Cunha mandára Pero de Monte maior com Tristão de Taíde, e o encarregára que tirasse os Castelhanos de Geilolo, e os embarcasse, e elle se temia que ElRey os não deixaria vir por causa da guerra, para o ajudar nella, e lhes não consentiria tirar sua artilheria, nem lhes daria as armas que tinham empenhadas a ElRey, por lhes dar que comessem; foi necessdou-lhe Tristão de Taíde o Padre Francisco Alvares para o ajudar, e ambos em poucos dias acabáram de fazer Christãos todos os moradores de Momoja, e de outros lugares, derribando os pagodes, e purificando os principaes, fazendo das casas de abominação Templos, em que Deos começou a ser venerado, e louvado. Este foi o principio, e primeiro fundamento da Fé naquellas Ilhas. Diogo do Couto cap. 13. do liv. 8. e Francisco de Andrade cap. 7. da 3. Parte, e Fernão Lopes de Castanheda cap. 93. do liv. 8.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ceſſario uſar de manha, que communicou com o Pero de Montemaior, para a dizer a Fernão de la Torre, que eſtiveſſe aviſado, e foi eſte o ardil. Mandou pedir ſeguro a ElRey para lhe mandar hum recado, o que ElRey lhe concedeo, e per Antonio de Teive, com quem foi o Pero de Montemaior, mandou dizer publicamente a Fernão de la Torre da parte do Governador Nuno da Cunha, que ElRey de Portugal, e o Emperador eram concertados ſobre a poſſe daquellas Ilhas [a]; e que o Emperador mandára pedir a ElRey de Portugal que déſſe embarcação aos Caſtelhanos, que naquellas partes eſtiveſſem, para virem a Portugal, e dahi ſe virem a Caſtella, e que o Governador da India per ſeu mandado eſtava preſtes para lha dar; e que a elle Triſtão de Taíde fora mandado, que quando per ſua vontade não quizeſſem ir, os fizeſſe ir per força: por tanto lhe notificava da parte do Governador, que logo ſe paſſaſſe a Ternate para dahi ſe embarcarem.

Com eſte recado fingio moſtrar-ſe Fernão de la Torre mui queixoſo a ElRey de Geilolo, dizendo, que não ſe havia de ir para os Portuguezes, e que antes ſe deixaria

[a] *A cópia do contrato, que ElRey D. João fez com o Emperador ſobre as Ilhas de Maluco, eſcreve* Diogo do Couto *no cap. 1. do liv. 7.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ria matar, quanto mais que com o favor d'ElRey se esperava defender. ElRey, e os de seu conselho lhe differam, que não se agastassem, que elle os ajudaria a defender. Com esta determinação appellidou Tristão de Taíde aos Reys de Ternate, e de Tidore, e de Bacham, para todos irem com huma grande Armada a Geilolo tirar os Castelhanos que lá estavam. E foi a cousa tão bem ordenada, que quando se elles haviam de defender dos nossos, se recolhêram, e embarcáram com elle, com toda a sua artilheria, e armas que tinham [a]; e quando foi para entrarem em a Cidade de Geilolo, acháram que ElRey, e a gente a despejáram toda com temor, e entrada por Tristão de Taíde, a mandou queimar. Alli deixou Tristão de Taíde a Diogo Sardinha Capitão mór do mar com huma Armada, e Antonio de Teive com té sessenta Portuguezes, e muitos Mouros Ternates, e elle se partio com esta vitoria para a fortaleza, donde Fernão de la Torre, e os Castelhanos partíram para a India com Jordão de Freitas, que levava Vicente da Fonseca.

Diogo Sardinha, e Antonio de Teive assi fizeram guerra aos de Geilolo, que lhe

[a] *O modo que tiverão os Castelhanos para se ajuntarem com os Portuguezes, escreve particularmente* Fernão Lopes de Castanheda *no cap. 71. do liv. 8. e* Francisco de Andrade *no cap. 94. da 2. Parte.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tiravam o seu principal mantimento, que era ir pescar ao mar. Polo que Cachil Catabruno Regedor de Geilolo per conselho dos do Reyno pedio paz a Diogo Sardinha. Para esta paz foi o mesmo Catabruno fallar a Tristão de Taíde, e á tornada a Geilolo deo peçonha a seu proprio Rey; mas de maneira que durasse alguns dias, o que dizem que tinha assentado com Cachil Daroez em tempo de D. Jorge de Menezes. E alguns diziam, que desta morte fora sabedor Tristão de Taíde, por Catabruno commetter isto logo quando foi de Ternate. E por este Rey ser muito moço, e não ter filhos, nem outros herdeiros, Catabruno se metteo de posse do Reyno.

CAPITULO XXIV.

Como Tristão de Taíde per calumnias de Samarao prendeo a ElRey Tabarija, e a sua mãi, e outros, e os enviou prezos á India ao Governador, que os mandou para Maluco soltos, e livres: e como Tabarija se fez Christão em Goa, e morrendo em Malaca, deixou o Reyno a ElRey de Portugal.

NEste tempo contra vontade d'ElRey de Ternate, e de Pate Sarangue seu Governador, e dos de seu conselho, levantou

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tou Triſtão de Taíde o degredo a Samarao, que fora criado de Cachil Daroez, e Almirante do mar, o qual D. Jorge degredou por dizer que fora participante nas culpas, per que Cachil Daroez ſeu amo fora degollado. Deſte perdão do degredo, a ElRey Tabarija, e ao Pate Sarangue muito pezou, por ſer homem de máo animo, e ſe temerem que por elle lhes vieſſe algum mal, como depois veio. E como eſte Samarao era muito ſagaz, aſſi ſe metteo na benevolencia, e familiaridade de Triſtão de Taíde, cuja feitura confeſſava ſer, e tantos ardijs lhe dava para accreſcentar fazenda, que elle lhe dava muito credito. E para elle ter juntamente o favor d'ElRey de Ternate, como tinha o do Capitão, imaginou de fazer tirar o Reyno a Tabarija, como ſe tirou a Cachil Daialo, e que ſe levantaſſe por Rey Cachil Aciro ſeu irmão mais moço de idade de quatorze annos, confiando da amizade de Triſtão de Taíde, que o faria a elle Regedor do Reyno, té Cachil Aciro ſer de idade para governar. Polo que affacou a Tabarija, que elle per conſelho de ſua mãi, e Pate Sarangue ſeu padraſto, e de Regabao Juſtiça mór do Reyno, tratavam de matar a Triſtão de Taíde, e a todos os Portuguezes, e tomar a fortaleza. Perſuadido diſto Triſtão de Taí-

de,

de, dando conta a alguns Portuguezes, determinou de prender ElRey; e para que em sua prizão não houvesse alvoroço, ordenou que dous Portuguezes fizessem hum arroido feitiço; e que mandando-os elle prender, pediriam a ElRey rogasse por elles a Tristão de Taíde que os soltasse; e que indo ElRey sobre isto á fortaleza, o prenderia com a mãi, e os outros. Assi o fez Tristão de Taíde, e per conselho de Samarao levantou logo por Rey a Cachil Aeiro, filho bastardo d'ElRey Boleife, irmão de Tabarija. [a]

Como a prizão d'ElRey, e daquellas pessoas tão principaes se soube, muitos fugíram da Cidade, e entre elles os do Conselho d'ElRey, cuidando que tambem seriam prezos, ou mortos. E foi cousa lastimosa ver naquelle subito rebate a pressa, e desatino com que fugiam, e como os seguiam as mulheres, filhos, e criados, desamparando suas casas, que deixavam abertas,

a Mandou Tristão de Taíde huns criados seus a casa da mãi de Cachil Aeiro a pedir que lho entregasse para o levantarem por Rey. Vendo ella o infelice fim, que os passados Reys tiveram, depois que os Portuguezes entráram naquella Ilha, com muitas lagrimas, e lastimas não alargava o filho, querendo-o antes seguro em humilde estado, que arriscado no Real. Os Portuguezes lho tiráram com força dos braços, e a ella com deshumanidade de feras, lançáram per huma janella fóra, do que logo morreo. Diogo do Couto *cap. 13. do liv. 8.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tas, e os gritos da gente popular quando via fugir os maiores. Ouro Bachela Thesoureiro que fora d'ElRey Daialo, por ser do Conselho, querendo-se ir desculpar a Tristão de Taíde, o matáram á porta da fortaleza, o que foi causa de a Cidade se despovoar mais. Deste caso se desculpou Tristão de Taíde de palavra com os presentes, e per cartas com os Reys vizinhos; os quaes respondêram, que lá se avieſſem os Ternates, pois per sua vontade quizeram receber Portuguezes, e entregar-lhes sua terra, e ajudallos contra elles seus parentes, e naturaes, e de sua lei. Dada esta desculpa, publicou Tristão de Taíde o levantamento de Cachil Aeiro, e o teve na fortaleza, donde não sahia em figura de hum cativo mimoso, porque era servido dos seus, e tratado em tudo como Rey, mas sem juridição alguma, nem liberdade, e os Officiaes todos d'ElRey proveo de novo, e ao Samarao deo o officio de Regedor do Reyno, por cuja pertenção elle ordio esta maldade.

Quando veio o tempo de haverem de ir navios a Malaca, e dahi para a India, de que hia por Capitão Lionel de Lima, Tristão de Taíde lhe entregou ElRey Tabarija, e sua mãi, e a Pate Sarangue, e Regabao prezos, com os autos que mandou

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dou fazer de ſuas culpas. Os quaes vendo-ſe tirar da prizão para os levarem de ſua terra para outra tão remota, donde não eſperavam tornar, ſendo innocentes da culpa que lhe impunham, faziam grande pranto, e diziam muitas mágoas. Então conheceo Pate Sarangue que pagava a maldade que commettêra em fazer tirar o Reyno a ſeu Rey Cachil Daialo injuſtamente. Sendo eſtes prezos na India, Nuno da Cunha vio as devaſſas que contra elles foram, e os achou ſem culpa, polo que os deo por livres, e julgou que o Reyno de Ternate ſe reſtituiſſe a Tabarija, o qual converteo a injúria que lhe foi feita em maior bem que tornarem-lhe ſeu Reyno, porque na demora que fez em Goa, Deos inſpirou nelle, e de ſua propria vontade ſe tornou Chriſtão, e no Baptiſmo tomou o nome de Manoel, em memoria d'ElRey D. Manoel, que as Ilhas de Maluco mandou deſcubrir, e que foi cauſa de ſua converſão. Tornando para ſeu Reyno, adoeceo, e falleceo em Malaca a 30 de Junho do anno de 1545, onde fez ſeu teſtamento, e nelle, por não ter herdeiros, deixou por herdeiro de ſeu Reyno de Ternate a ElRey D. João de Portugal, como diſſemos na terceira Decada.

CA-

* *Liv. 5. cap. 6.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

CAPITULO XXV.

Como Triſtão de Taíde ſem cauſa fez guerra a ElRey de Bacham: e como os Reys de Maluco ſe conjuráram contra elle, e do que ſobre iſſo ſuccedeo.

TRiſtão de Taíde como vio que tinha a ElRey Cachil Aciro como ſeu cativo, e ao Regedor de Ternate por tão familiar, determinou de haver para ſi todo o cravo que houveſſe na terra por o preço da Feitoria, que era a mil reaes o bahar, que he hum pezo de quatro quintaes, para o que o Samarao mandou pregoar per todo o Reyno de Ternate ſob graves penas, que nenhum Mouro, nem Gentio vendeſſe cravo ſenão a Triſtão de Taíde, ou a quem elle ordenaſſe. Com eſte pregão creſceo o preço do cravo a tanto que chegou a valer hum bahar cincoenta, e ſeſſenta cruzados; porque como os Portuguezes tinham muita fazenda para empregar, e viam o Maluco em riſco de ſe perder por as deſordens dos Capitães, todos compravam cravo; e como os Mouros de Ternate ſe aventuravam a grandes penas, ſe Triſtão de Taíde o ſoubeſſe, vendiam o riſco que niſſo corriam por grande preço. Por rogos de Triſtão de Taíde mandáram pregoar a meſma defeza em

ſuas

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſuas terras os Reys de Tidore, e de Geilolo, o que ElRey de Bacham, ſendo requerido por elle, não quiz fazer, poſto que era mui leal ſervidor d'ElRey de Portugal, e amigo antigo de Portuguezes, e que para acudir a ſuas neceſſidades nunca aguardou ſer rogado; porém parecia-lhe injuſta a poſtura do cravo, e muito mais a prizão d'ElRey Tabarija; e por eſtas, e outras deſordens havia dias que não hia á fortaleza de Ternate como de antes fazia; mas Triſtão de Taíde eſcandalizado de lhe não fazer a vontade no negocio do cravo, tentou fazer-lhe guerra, e mandou huma Armada contra elle, a cujos Capitães ElRey fez muitos requerimentos, que lhe não fizeſſem guerra, pois ſempre fora, e era leal ſervidor d'ElRey de Portugal, e não commettêra couſa porque lha fizeſſem; porém não querendo elles ſenão inſiſtir, o que niſſo ganháram foi morrerem alguns Portuguezes, e os outros tornáram com pouca honra.

Indignado diſto Triſtão de Taíde, quiz ir elle em peſſoa, e levar comſigo em ſeu favor os Reys de Ternate, e de Tidore [a], e foi com huma groſſa Armada, de que hiam por Capitães Diogo Sardinha Capitão mór do mar, Antonio de Teive, Balthazar Vo-

[a] Fernão Lopes de Caſtanheda *no cap.* 95. *do liv.* 8. Francisco de Andrade *no cap.* 7. *da* 3. *Parte.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Vogado, Antonio Pereira, Balthazar Velofo, Liſuarte Caeiro, Fernão Henriques, Jorge Goterres, Affonſo Pires, e outros, e aſſi aquelles Reys, e ſeus Regedores, e Sangages. Como os de Bacham ſouberam que os Portuguezes hiam contra elles, lhe atopíram o rio com muita madeira, e deſatopindo-o os noſſos, os Bachões lhe mudáram a corrente per huma madre antiga per que já corrêra, e aſſi ficáram os navios dos Portuguezes em ſecco; mas mandando Triſtão de Taíde dar nos que trabalhavam no rio, deixáram a obra, e tornou a correr por onde antes hia. Deſconfiado ElRey de poder reſiſtir a Triſtão de Taíde, deſpejou a Cidade de todo, de gente, e fazenda, e foi-ſe para o ſertão. Os Portuguezes porque não acháram vivos com que pelejar, pelejáram com os mortos, quebrando as ſepulturas dos Reys Mouros que alli havia, e a tudo puzeram o fogo. E querendo Triſtão de Taíde entrar pela Ilha, o não fez, por a terra ſer alagadiça, e ſe tornou para Ternate, deixando Diogo Sardinha com parte da Armada, e com elle o Samarao com a de Ternate, para lhe tolher o ſerviço do mar, polo que ElRey de Bacham lhe commetteo paz com dar cada anno duzentos baharres de cravo a ElRey.

Mas poſto que elle fez eſta paz, ficou em

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

em seu animo em viva guerra, e mui escandalizado da má paga que houve por a grande lealdade que sempre teve a ElRey de Portugal, e pelos beneficios que fizera a Portuguezes, a que tão affeiçoado era. Polo que sabendo elle como os outros Reys de Maluco estavam escandalizados de Tristão de Taíde, e dos Portuguezes, posto que o dissimulavam, per cartas, e mensageiros se vieram a concordar que se vissem, e em casa de Cachil Mir Rey de Tidore se ajuntáram, ElRey Cachil Daialo que fora de Ternate, ElRey Cachil Catábruno de Geilolo, e ElRey de Bacham, onde cada hum em particular recontou as cousas do odio que tinha, para procurar a total destruição de Tristão de Taíde, e dos Portuguezes; e alli juráram todos sobre hum Moçafo, que he o livro de sua lei, de fazerem guerra á fortaleza de Ternate té a tomarem, e matarem a Tristão de Taíde, e a todos os Portuguezes. A elte juramento, e vistas destes Reys não foi presente o Samarao Regedor de Ternate; mas sendo o principal dos conjurados, com simulada amizade que mostrava ter a Tristão de Taíde, ficava fazendo maior guerra, sabendo seus disenhos todos, e secretos para avisar delles aos Reys. Naquellas vistas assentáram duas cousas: huma, que a guerra havia de co-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

começar em Ternate, e que té não irem bem com ella por diante, os Reys a não haviam de mover; a outra foi, que o Samarao com seu conselho, e industria fizesse divertir a Tristão de Taíde com mandar Armadas a outras partes, para assi se gastar, e ficar com menos gente.

A primeira cousa que o Samarao nisso fez, foi fazer crer a Tristão de Taíde que nas Ilhas dos Celebes, e dos Macaçares, e na de Mindanao havia muito ouro, para que com a cubiça delle mandasse alguns navios a este descubrimento para assi ficar com menos gente. E como o cubiçoso, e o tramposo, (como diz o proverbio,) se concertam facilmente, com este conselho do Samarao, e por lhe dizerem que a Geilolo chegáram certas coracóras que vinham de Mindanao, per que se soube que lá havia muito ouro, mandou logo armar hum navio, de que fez Capitão a hum João de Canha Pinto, o qual não achou o ouro que hia buscar, mas hum perigo, em que se elle por sua culpa quiz metter de querer cativar huns Mouros na Ilha de Seriago, que como amigos vieram a seu navio, tendo feito paz com elle. Polo que os da terra correram após elle, e alli com hum temporal que lhe deo lhe foi necessario lançar a artilheria ao mar, e sem fazer outra cousa tornou a Ternate.

Quan-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Quando os Reys conjurados víram quão poucos Portuguezes foram a Mindanao, ordenáram outro modo, e foi, que ElRey de Geilolo concertou com huns póvos que chamam Tanares que fizeſſem guerra ao Senhor de Bonacora, e ao Moro por andarem lá muitos Portuguezes, ao que eſtava certo que Triſtão de Taíde havia de acudir, como logo acudio, mandando a Bonacora huma Armada, e por Capitão della a Jorge de Taíde ſeu ſobrinho, e outra ao Moro, de que hia por Capitão Diogo Sardinha. Com eſta deſpedida de gente, alguns dos Ternates ſecretamente ſe foram em ſeus navios a Batochina do Moro, junto de Geilolo, onde alguns Portuguezes andavam com Vicente Correa Meſtre de náos cortando madeira para navios que Triſtão de Taíde mandava fazer. E mandando elle hum batel carregado daquella madeira para a fortaleza, eſtes Ternates matáram a gente do batel, de que não eſcapou mais que hum Arabio a nado, que levou a nova a Vicente Correa, o qual com temor ſe acolheo em outro batel para Ternate, e achou no caminho os meſmos Ternates que matáram os que elle mandára; mas elles diſſimuláram, e paſſáram a Geilolo. ElRey Catabruno ſabendo per elles o que deixavam feito, por mais ſegurar a Triſtão de Taíde na ſua

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sua amizade fingida, mandou-lhe logo hum recado, per que lhe fazia a saber como entendêra que os Ternates fizeram aquelle insulto, para que não cuidasse que cousa sua fora nisso. E por mostrar mais amizade, mandou certas coracóras após Vicente Correa, para que o acompanhassem, e levassem seguro dos Ternates. Não sabendo Tristão de Taíde deste conluio, mandou agradecer a ElRey o que fizera, e ficou mui confuso por não saber a causa que moveo aos Ternates fazer aquella traição.

Mas muito mais ficou, quando dahi a poucos dias a Cidade de Ternate foi despejada de todos seus moradores subitamente em hum só dia, tendo já tirado della suas fazendas, e quando acudio achou já mui poucos, aos quaes rogando que senão fossem, e se tinham aggravos lhos emendaria, o não quizeram ouvir; e por os não escandalizar, não lhes quiz fazer força. Como a Cidade se despejou, o Samarao seu Governador, que era ido fóra com grande Armada, veio; e tanto que desembarcou com os de sua casa, os Mouros que ficavam nos navios, como gente que estava fallada, viráram as proas, e foram-se. Chegado o Samarao á nossa fortaleza, mostrou-se mui espantado a Tristão de Taíde do levantamento da gente da Cidade de Ternate.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nate; e como homem que fingia não saber parte deste caso, começou de lhe contar os medos que tivera daquelles que té alli o trouxeram, dizendo que o queriam matar, como gente indignada delle, e que cria, que se o deixáram de fazer, fora porque seu filho se fora com elles. E per taes termos fallou com Tristão de Taíde, que se enganou com elle, e parecia-lhe ter nelle hum grande amigo, e como tal per seu conselho fez huma Armada de quantas vélas estavam no porto, e das d'ElRey de Geilolo, que ainda estavam nelle como espia do que Tristão de Taíde fazia; na qual Armada levavam a ElRey Cachil Aciro, para que vendo os Mouros dos lugares maritimos seu Rey, se movessem ao obedecer, e se tornassem a povoar a Cidade. Mas elles estavam tão indignados contra Tristão de Taíde, que quando lhes diziam que obedecessem a seu Rey, e que se tinham queixas do Capitão, se remediariam a seu contentamento, respondiam todos, que não tinham, nem conheciam tal Rey; e se alguma hora lhe obedecêram, fora per força, e não per vontade, que seu Rey natural era Cachil Daialo, e que quanto á amizade com os Portuguezes a tinham como d'antes, e que se elles matassem a Tristão de Taíde, se ajuntariam com elles, e sem isso não.

Fi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Finalmente não fez outro effeito a Armada; e os Ternates que fugíram da Cidade fizeram huma povoação affaſtada donde os Portuguezes pudeſſem ir, e de noite vinham dar rebates na noſſa povoação; e andavam tão frequentes neſtes aſſaltos, que cumprio a Triſtão de Taíde fazer repairos, e vigias para ſua ſegurança. Acabado de ſe divulgar por outras partes eſte levantamento dos Ternates contra a noſſa fortaleza, onde havia Portuguezes, os cativavam, e matavam, e aſſi foi morto o Vigairo Simão Vaz *a*, que na Ilha de Chião, principal do Moro, eſtava fazendo alguns Chriſtãos, e com elle os que o acompanhavam, e os novamente bautizados, e outros em batéis que hiam buſcar mantimentos.

Em quanto eſtas couſas ſe faziam, Cachil Daialo tinha já quaſi toda a Ilha de Ternate por ſi, e o reconheciam por Rey, e tinha mandado fazer geute a Banda contra os Portuguezes. Com eſta nova, em hum junco que alli foi ter de Portuguezes fazer

nós,

a Hum Mouro dos que matáram Simão Vaz, e aos novos Chriſtãos, quebrou em pedaços hum retabulo de N. Senhora, que o Vigairo tinha; e não ſoffrendo Deos eſta offenſa feita a ſua ſagrada Mãi, ſubitamente ſe lhe aleijáram as mãos ao Mouro, e morreo brevemente, e dentro de hum anno toda a ſua geração de deſaſtres; e o lugar que era mui grande, em poucos annos ſe conſumio per guerras de maneira, que delle não ha memoria alguma. Diogo do Couto *cap. 4. do liv. 9.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nós, de que era Capitão Lopo Alvares, foram mortos elle, e a gente toda, e tomado o junco, e a artilheria delle levada a Cachil Daialo. O qual indo a requerimento d'ElRey do Geilolo a fazer-lhe entregar certos lugares que tinha perdidos no Moro [a], em tomando o primeiro lugar, logo os moradores de Sugalla o mandáram chamar para lhe entregar hum Clerigo per nome Francisco Alvares, que alli bautizára al-

[a] *Tomados estes lugares, foi Cachil Daialo sobre a Cidade de Momoja, de que era Senhor D. João, (como atrás dissemos,) o qual determinou de se defender com os Portugueses que tinha em hua companhia, para o que crácnou huma forte tranqueira, que sendo commettida pelos inimigos, os Portuguezes sem resistencia se passáram a elles, desamparando com grande infidelidade a D. João, que os persuadia que quizessem antes morrer como Christãos, que entregar-se a Mouros; e com ajuda de alguns poucos dos seus defendeo a tranqueira todo hum dia; e sahindo da briga com muitas feridas, e sem esperança de soccorro, determinou de perder antes a vida, que a liberdade: e porque sua mulher, e filhos, que eram Christãos, depois de sua morte não viessem ao poder dos Mouros, que os convertessem como fracos á sua perversa seita, lhes deo a todos a morte. Os seus o entregáram a Cachil Daialo, e foi levado a ElRey de Geilolo, que sabendo o que D. João fizera, e perguntando-lhe a causa porque matára sua mulher, e seus filhos, lhe respondeo com esforçado valor, que lhe dera a morte, porque melhor era que fossem reinar com Christo morrendo, que não servirem vivendo a Mafamede, e que elle não havia de deixar a Fé de Christo por todas as suas ameaças, e tormentos. Espantado ElRey de huma tão rara constancia, o deixou livre sem castigo.* Francisco de Andrade *cap. 29. Parte 3. O Padre* João de Lucena *no cap. 16. e 17. do liv. 3.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

alguns Gentios, e assi alguns Portuguezes que alli estavam fazendo hum junco. O que entendendo Francisco Alvares fugio em huma coracóra, levando comsigo os ornamentos com que dizia Missa. Mas como a Armada d'ElRey de Geilolo que alli estava o sentio, foi trás elle, e o alcançáram, e na revolta que houveram lhe deram dezesete cutiladas, pelejando elle, e os companheiros mui valentemente; e o que os salvou foram os ornamentos que o Clerigo alijou ao mar, na preza dos quaes os inimigos se detiveram, e nesse tempo por ser já de noite se salváram na nossa fortaleza.

Sabendo deste successo Tristão de Taíde ficou mui triste, e agastado em perder a amizade d'ElRey de Geilolo, que sempre o achára mui leal, e logo entendeo que os outros Reys seus amigos se haviam rebellado. Os quaes vendo como ElRey Cachil Daialo se hia apoderando do Reyno, e que ElRey de Geilolo se havia descuberto, os Reys de Tidore, de Bacham, de Maquiem, e de Moutel se declaráram com Tristão de Taíde, que lhe queriam fazer guerra, lançando fóra os Portuguezes, que em seus Reynos andavam. E sabendo os Ternates esta despedida que os Reys davam aos Portuguezes, os salteáram, e matáram todos. Em vingança disto foi logo Tristão de Taíde

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſobre hum lugar chamado Mongue, perto da fortaleza, e o tomou; mas ſenão foram Antonio de Teive, Jorge de Taíde, e Balthazar Vogado, e outros, houvera de cuſtar a vida a muitos Portuguezes, e foram mal feridos Jorge de Brito, Henrique Jorge, Affonſo Teixeira, e André Pinto.

Neſte tempo chegou de Malaca Simão Sodré em hum navio, o qual mandou Dom Eilevão da Gama, que lá eſtava por Capitão, que animou muito a Triſtão de Taíde por a gente freſca que trazia, e logo per Simão Sodré mandou fazer guerra aos Ternates, a que tomou Turutó, Palacia, Calamata, Gico, e outros lugares, cujos moradores ſe hiam ajuntar com outros mais longe; e alguns delles foram fazer huma povoação em ſitio affaſtado, e aſpero, que Triſtão de Taíde não podia ir a elle, té que houve cativos á mão, que lhe enſináram o caminho, e dando no lugar per duas partes, foi entrado, e queimado, e muitos Mouros mortos. A tomada deſte lugar, por ſua aſpereza, ſentíram os inimigos muito, polo que deſpovoáram todos os lugares vizinhos da fortaleza, e foram fazer outros longe della da banda de Levante, com que a fortaleza ficou algum tanto deſapreſſada de rebates; mas a maior guerra que os Mouros faziam, era tolher os mantimentos, pa-

ra

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ra o que os Reys conjurados mandáram suas Armadas, com que os Portuguezes se não atreviam sahir a buscallos, principalmente depois que os Mouros houveram á mão hum paráo, de que ficáram mui orgulhosos por ser a primeira vitoria que contra Portuguezes houveram no mar.

Tristão de Taíde por isto ser cousa tão nova, quiz logo vingalla, e se embarcou em huma Armada, e foi-se a Tidore com proposito de destruir a Cidade. Os Mouros confiados na vitoria que houveram, o vieram receber, de que os Portuguezes se espantáram; porém posto que o número delles era grande, e com sua artilheria, que era pouca, respondêram á dos Portuguezes, que era mais, deixáram de abalroar com os nossos por suas embarcações serem mui leves, e temêram serem mettidos no fundo. Mas como eram muitos, andáram esbombardeando com os Portuguezes tanto tempo, que vendo Tristão de Taíde que lhe faltava a polvora, começou de se recolher, e os Mouros tambem mui contentes, porque não ficáram vencidos como sohiam a ser, posto que foram bem escalavrados.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XXVI.

Como Triſtão de Taíde proſeguio a guerra com os Reys do Maluco com varios ſucceſſos, té a vinda de Antonio Galvão, que vinha por Capitão de Ternate.

ESTava per aquelle tempo no porto de Talangame, que he da Ilha de Ternate, huma náo de Franciſco de Souſa, que tambem andava com Triſtão de Taíde neſtes trabalhos de guerra, e em terra ſe acabava hum junco de Franciſco Henriques, os quaes navios eſtavam naquelle porto, porque nelle podiam eſtar vélas grandes, e não em o de Ternate, por cauſa do recife, como já diſſemos. E por eſtes navios terem mui pouca guarda, determináram os Mouros de os queimar com jangadas de fogo, entremettido pela madeira, breu, e alcatrão, e em quanto apercebèram eſtas couſas, ceſſáram da guerra como homens que eſtavam canſados della. E como tiveram tudo apercebido, ſubitamente appareceo ſobre o porto de Talangame huma Armada de trezentas vélas, que cubria o mar, couſa não eſperada dos noſſos, nem parecia que entre Mouros podia haver tanto navio. Tambem per terra appareceo muita gente de guerra, com propoſito, que em quanto os do

mar

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mar queimassem a náo, elles romperiam a tranqueira, e dariam sobre o junco, a que tambem poriam fogo. Francisco de Sousa vendo tanto apparato de vélas, e hum cardume dellas mui espésso, onde vinham jangadas, como era soldado prático, entendeo o caso, e em continente cercou sua náo de vigas lançadas na agua de maneira, que as jangadas tivessem impedimento para náo chegar á náo, e nisto gastou a maior parte do dia, em que se os Mouros detiveram em chegar ao porto. Como foi noite, mandou Francisco de Sousa recado a Tristão de Taíde, fazendo-lhe saber o estado em que estava, pedindo-lhe que lhe acudisse. Tristão de Taíde mandou logo por Capitão mór de hum navio, e de outras embarcações a Estevão de Chaves, hum Fidalgo de authoridade, e idade, e com elle estes Capitães: Antonio de Teive, Antonio Pereira, Jorge de Brito, João Figueira, Balthazar Vogado, Balthazar Velosо, e Jorge Goterres, que como foi noite partíram, e em chegando a tiro de berço, começáram a varejar naquelle cardume de vélas. Francisco de Sousa com a gente que tinha, e seus paráos ajudou aos outros; e como as jangadas dos Mouros com a maré ficáram em secco, os Portuguezes lhe puzeram o fogo, e elles se defendêram de maneira,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que entre todos houve huma grande requesta. Por derradeiro os Mouros desesperando de fazer algum damno, e vendo que o recebiam, se foram recolhendo para suas casas, e os Portuguezes para a fortaleza.

Tristão de Taíde vendo que a fortaleza estava em tanta necessidade, que vieram os nossos a comer cães, gatos, e bogios, e valer hum alqueire de arroz cinco cruzados, e huma jarra de sagú mantimento da terra vinte e cinco, e trinta cruzados, huma cabra vinte cruzados, hum porco cincoenta, huma gallinha quatro, hum ovo trinta reaes, e assi de todas as outras cousas era tamanho o preço, que não havia homem que tivesse cabedal para comprar o comer, pareceo-lhe que como os Mouros do recontro passado ficáram quebrados de sua opinião, era boa conjunção para lhe commetter paz, que elle antes tão pouco procurava, e que então lhe convinha mais que a guerra. O medianeiro que nisto metteo foi o traidor Samarao, que era o que mais impedia a paz; e assi como os inimigos per elle sabiam o estado de Tristão de Taíde, não lha concedêram, e ficáram na inimizade em que estavam.

Nesta necessidade dos nossos veio de Banda em soccorro D. Fernando de Monroi Fidalgo Castelhano, que o Capitão Henri-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

rique de Vaſconcellos mandou em hum junco, e Luiz Froez Piloto em outro, em que trouxeram mantimentos, e gente, e outras provisões, que Triſtão de Taíde mandára buſcar. Com eſte ſoccorro renovou a guerra com os Mouros, e lhes tomou dos portos os melhores que tinham, que eram Toloco, e Tabanga. E porque os Mouros mudáram a Cidade de Toloco de junto do mar para dentro do ſertão pegada a huma ſerra, elle foi a ella per mar, e Franciſco de Souſa per terra, e lhe deo nas coſtas tão ſubitamente, que tomáram a Cidade, e houveram os mantimentos della, que foi o melhor deſpojo que então deſejavam. Depois mandou Triſtão de Taíde a Geilolo, e o mais que alli fizeram foi queimar huma Meſquita; e querendo ir mais adiante a hum lugar, não puderam por acudir tanta gente, que cauſou embarcarem-ſe de preſſa.

Os Mouros, porque deſejavam de deſpejar de todo a Ilha de Ternate, e irem-ſe para Geilolo, e não o podiam fazer ſem grande perigo ſeu, por Triſtão de Taíde lhe ter pejado com ſeus navios os portos onde haviam de embarcar, lhe mandáram commetter pazes pelo Samarao, moſtrando eſtarem canſados de continuar a guerra, e que lhes convinha juntarem-ſe por andarem todos derramados. Triſtão de Taíde foi diſ-

ſo

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſo contente, não advertindo o engano, e deſembaraçados os portos, poucos, e poucos ſe recolhêram nas embarcações que lhe levavam os de Geilolo, e ſómente ſe deixou ficar Poio filho de Samarao com alguns de ſua valia, moſtrando que queria ficar com os Portuguezes. E para melhor ordenar, e curar ſua maldade, mandou pedir a Triſtão de Taíde, que para ſe virem para a Cidade de Ternate, lhe mandaſſe alguns Capitães ſeus que lhe deſſem guarda. Para iſto lhe mandou Triſtão de Taíde dous bargantijs, e por Capitães delles Franciſco de Souſa, e Balthazar Vogado, os quaes foram em tal hora, que a Armada d'ElRey de Geilolo que eſtava em cilada, ſaltou de ſubito com elles, e foi tomado o bargantim de Balthazar Vogado, que hia diante, e morto elle, e quantos levava comſigo. Franciſco de Souſa vendo que lhe não podia valer, e que ſe offerecia á morte ſem fruto, ſe tornou para a fortaleza. Deſte ſucceſſo ficáram os Mouros tão ſoberbos, e atrevidos, por ſerem os primeiros que ouſáram abalroar navio Portuguez, que leváram o bargantim a ElRey de Geilolo. Os de Tidore tendo grande inveja deſta vitoria, foram tomar hum navio de remo, em que hia Franciſco Henriques de Talangame buſçar hum leme; e como eſtavam em cilada,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

da, fahíram a elle, e matáram-lhe logo dez Portuguezes, e quarenta eſcravos; e ſe a ſua tranqueira não fora tão perto, onde ſe acolheo a mais gente, toda perecêra. Triſtão de Taíde fahio ſómente a ſaber deſte deſaſtre de Franciſco Henriques, e huma Armada de Tidore o veio eſperar ao caminho, da qual elle metteo no fundo hum navio, e recolhido, não quiz mais fahir, nem mandar fóra da fortaleza peſſoa alguma, e ſe deixou eſtar, té que veio Antonio Galvão ſucceſſor no cargo, que o tirou daquelles trabalhos.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DE-

DECADA QUARTA.

LIVRO VII.

Governava a India Nuno da Cunha.

CAPITULO I.

Dos Principes, que ficáram no Reyno do Decan per morte d'ElRey Mamud Xiah: e das guerras que entre elles houve.

EM quanto paſſavam no Reyno de Cambaya, e nos a elle comarcãos, as couſas que atrás eſcrevemos, houve outras entre os Principes do Decan, em que tambem interveio ſuor, e ſangue dos Portuguezes; o que querendo nós eſcrever, convem repetir algumas de longe para entender as que ſuccedêram, té chegar ao tempo de Nuno da Cunha, que he o fim de noſſo intento. Eſcrevendo nós na ſegunda Decada deſtes Livros [a], como o Reyno de Decan, per morte d'ElRey Mamud Xiah, ficou repartido em ſete Capitães ſeus, con-

ta-

[a] *No cap. 2. do liv. 5.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tamos como todos se fizeram tyrannos das terras, e comarcas que tinham a seu cargo, e não sómente conquistáram dos Gentios outras, mas ainda huns com outros contendêram quem se faria maior de maneira, que de sete ficáram em cinco, cujos nomes, e Estados são estes. O Hidalchan filho de Sabaio, que morreo quando Affonso d'Alboquerque tomou Goa, este foi sempre o principal destes satrapas, porque se fez tyranno da pessoa d'ElRey, que per morte de seu pai Mamud Xiah ficou moço de doze annos, posto que no acatamento, e reverencia o Hidalchan o tratava como a seu Rey, e Senhor. E para se fazer maior, e ter mais authoridade, e aução para o que pertendia, tomou por mulher huma sua irmã, para que falecendo elle, mostrasse que per ella lhe pertencia o Reyno, e a herança. E tendo elle nas ceremonias apparentes posto em muita magestade a ElRey para enfrear os outros, lhe deo peçonha, mas de tal maneira, que de vagar o fosse consumindo, e que parecesse doença, da qual veio a morrer, e assi lhe succedeo no Estado, o qual he ao longo da costa do mar, que corre de Norte a Sul, e começa no rio Doniel, que fica oito leguas de Dabul, e acaba em Cintácola abaixo de Goa onze leguas, em que haverá sessenta leguas pouco

Nmais; PRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mais, ou menos de diſtancia, e na maior largura cincoenta. Da parte do Norte confina com o Nizamaluco, que he o ſegundo Capitão, cujo Eſtado era de coſta maritima quinze leguas, começando no meſmo rio Domel, e acabando para o Norte no de Nagotana, termo commum ſeu, e do Reyno do Guzarate. Da parte do Sul vai enteſtar o Hidalchan com o Reyno de Canará, que he d'ElRey de Narſinga, com quem a maior parte do tempo anda em guerra; e pela de Levante cércam ao Hidalchan, e ao Nizamaluco os outros tres Capitães Madre Maluco, Melique Verido, que fica em meio, e Cota Maluco mais ao Sul. Eſte por ter tomado muitas terras ao Rey de Orixá ſeu vizinho, e por a ſua terra ſer mais montuoſa, e aſpera que a dos outros, e ter de ſeu muitos elefantes, he muito temido, e quer competir em poder com o Nizamaluco. Aſſi que de dezoito Capitães per que Mamud Xiah tinha repartido o governo, e defenſão de ſeu Reyno, quando elle proſperava, veio a ficar em ſete, ré que per morte de huns, e per violencia de outros, que ſe fizeram mais poderoſos, ficáram eſtes cinco de que fallamos, cujos animos, e odios veremos no que ſe ſegue.

Eſtes todos em alguma maneira ſempre tiveram algum reconhecimento de ſuperiori-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ridade ao Hidalchan, o qual tambem tinha alguma reverencia, e reſpeito ao Nizamaluco, como rico que era, por cauſa da noſſa fortaleza de Chaul, per onde tinha entrada de cavallos, e de noſſas mercadorias, e por eſſa cauſa lhe dera a irmã por mulher. O Madre Maluco era caſado com a irmã do Hidalchan, o qual tratava a eſte ſeu cunhado, e a Melique Virido como a ſeus vaſſallos, principalmente ao Virido, a que dera algumas terras por vaidade de vaſſallagem. Eſte ao tempo que falleceo ElRey Mamud Xiah era guarda, e governador de ſuas mulheres, e eſtava ſempre com ellas na Cidade de Bider, onde as tinha ElRey. Morto Mamud Xiah, e ſeu filho, que em poder do Hidalcan eſtava, uſava dellas como Mamud Xiah fazia. O Cota Maluco vindo ter differenças com elle, como com vizinho com quem partia ſuas terras, deſejando de lhas tomar, per cartas lhe eſtranhou muito a traição que naquillo fizera a ſeu Senhor, e lhe eſcreveo, que não ſem razão ſe diſſera, que elle por ficar á ſua vontade com ſuas mulheres, e o Hidalchan por lhe uſurpar, e tyrannizar ſeu Eſtado, matáram com peçonha a ElRey Mamud Xiah, e outras palavras, com que culpava ambos de traidores, e por ellas ſe lhe tornáram ambos inimigos, e com a reſpoſta

que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que o Virido mandou ao Cota Maluco, vieram romper em guerra, em que o Cota Maluco perdeo muita gente, e desbaratado se tornou para suas terras, tendo entrado pelas do Virido, posto que ajudado do Hidalchan, que o soccorreo com gente, como a vassallo seu; mas a principal causa era para se vingar das palavras do Cota Maluco, que o infamava de traidor.

CAPITULO II.

Como o Hidalchan foi cercar a Cidade de Goulacondá do Cota Maluco, que a defendeo com grande estrago da gente do Hidalchan, per conselho, e ajuda de doze Portuguezes seus cativos: e da morte do Hidalchan, e prizão de Abrahemo seu filho segundo, que se queria levantar com o Estado.

NEste tempo que Cota Maluco provocára com palavras ao Hidalchan, acertou elle de adoecer, cuja doença diziam ser peçonha, industriada per huma de tres pessoas, pelo Açadachan seu Capitão, e vizinho nosso de Goa, ou per Cota Maluco, ou per Melique Abrahemo filho do mesmo Hidalchan, mancebo ousado, e temerario, ao qual o Cota Maluco dizem corromper com promessas, que matando a seu pai com peçonha, o casaria com huma sua neta, indo-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do-se para elle, e o metteria em posse do Estado de seu pai. O Hidalchan entendendo sua doença, e sendo certo que huma destas tres pessoas lhe dera a peçonha por o odio que tinha ao Cota Maluco, creo mais que elle seria o author. E tanto que foi são, por lhe acudirem logo, sem mais esperar, com todo seu poder foi pôr cerco a Cota Maluco na sua Cidade de Goulacondá, que he huma das Cidades mais inexpugnaveis de todo o Reyno do Decan, por razão do sitio, estando assentada no alto de huma serra mui ingrime, e aspera, onde em hum pico tem huma fortaleza cercada de tres cercas, em que se podem agazalhar quatro mil homens, que fica como torre de homenagem da Cidade, que está ao pé da fortaleza, e he de grande povoação. E além da defensão natural que tinha por causa do sitio, era ainda mais defensavel, por a muita artilheria, e munições de guerra que nella havia.

O poder que o Hidalchan ajuntava era tão grande, que o Cota Maluco senão esperava defender, porque segundo fama, tinha cem mil de cavallo, e quatrocentos mil de pé. E por ser ajudado de Madre Maluco, e de Melique Virido, e do Açadachan, que eram tão poderosos, tinham muitos para si, que aquelle apparato era para

ir

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ir contra ElRey de Biſnagá, poſto que com elle eſtava então de paz. Mas ElRey de Biſnagá por a grande amizade, e vizinhança que tinha com Cota Maluco, lhe mandou muita gente, por ſe dizer, que o Hidalchan não hia com tão grande exercito para ſómente lhe tomar aquella Cidade, que era cabeça de ſeu eſtado, mas toda a mais terra que tinha, o que não podia ſer ſem grande perjuizo do Reyno de Biſnagá. O Cota Maluco vendo ſua peſſoa, e eſtado em tanto perigo, buſcava todos os meios para ſe defender; e porque elle tinha doze Portuguezes cativos, que comprára a ElRey de Orixá, mandou-os fazer ante ſi, e ſe aconſelhou com elles, que modo teria para defender áquella Cidade, em que conſiſtia ſua honra, e ſeu eſtado. Elles lhe deram taes modos, e traças para aſſegurar a Cidade, que Cota Maluco lha entregou, moſtrando ter mais fé em ſua lealdade, e eſforço, que nos ſeus Capitães; mas os Portuguezes a não quizeram acceitar ſem lhes dar Capitão para mandar a gente, porque a elles que víram, havia tão pouco, em eſtado ſervil, não haviam de obedecer, polo que Cota Maluco lhes deo hum Capitão de que mais ſe fiava. Vindo o Hidalchan com todo o ſeu exercito, poz cerco á Cidade, e a começou a combater; mas os de-

den-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dentro se defendéram de tal maneira, que nos primeiros tres combates lhe matáram mais de vinte mil homens, do que o Hidalchan ficou tão indignado, que determinou de se não mover dalli sem tomar a Cidade, em cuja defensão os doze Portuguezes fizeram cousas maravilhosas; e entre elles acertou de estar hum daquelles, a que Affonso d'Alboquerque em Goa mandou cortar os narizes, e orelhas por se lançar com os Mouros, que era grande artilheiro, e andava ganhando soldo com o Cota Moluco.

Em quanto a Cidade se combatia, andava o Cota Maluco no campo tomando todos os mantimentos que ao Hidalchan vinham, com que o poz em tanta necessidade, que de fome, e do trabalho dos combates que se deram, lhe morrêram mais de cem mil pessoas, em que entráram quinze mil de cavallo; e no arraial andavam mais de dez mil homens sem orelhas, e sem narizes, daquelles que hiam buscar mantimentos, e os mais delles eram de Melique Virido, aos quaes o Cota Maluco mandava soltar, e que se fossem apresentar de sua parte ao Hidalchan, e lhe disessem que mandasse a Melique Virido que lhe puzesse outras orelhas, e outros narizes, dos que elle mandára cortar aos seus quando com elle tivera guerra.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Neſte tempo do nojo que o Hidalchan trazia do máo ſucceſſo daquella guerra, que elle não eſperava, e de indiſpoſições ſuas, lhe veio naſcer huma apoſtema de que morreo. Sua morte dous mezes eſteve encuberta, ſem ninguem do arraial o entender. A cauſa de ſe encubrir era ter elle dous filhos, hum mais velho chamado Maluchan, que houvera de Aresbabá ſua primeira mulher filha d'ElRey Mamud Xiah; e outro menor por nome Melique Abrahemo, de outra ſua mulher Chandebibij, irmã do Nizamaluco, mancebo atrevido, e leve, e apparelhado para commetter qualquer feito por traveſſo que foſſe, e com iſſo mui aprazivel ao povo, cujas mãis de ambos eſtiveram á morte do Hidalchan ſeu marido. E porque na morte dos Reys, e Principes daquelle Oriente he couſa mui commum haver alevantamentos de gente, que anda a roubar a terra do Senhor morto, per tempo de tres mezes, e mais, ſe lhe não acodem, por terem por opinião, que naquillo moſtram a dor, e ſentimento que tem de ſeu Rey, para que todos ſaibam que perdêram nelle o amparo de ſuas couſas, e a paz da terra: naquelle arraial não ſe atrevêram os filhos denunciar a morte de ſeu pai, por eſtar tanta gente junta, e a tiveram aquelles dous mezes encuberta. Os irmãos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mãos entre si estavam tão receosos hum do outro, que nem da tenda de seu pai ousavam sahir, por causa de algum thesouro que seu pai tinha comsigo, porque o mais grosso tinha elle na Cidade de Bisapor, que era a cabeça de seu Estado.

Finalmente sabendo Maluchan de sua mãi, como seu pai o deixava por herdeiro de seu Estado, e ao Açadachan por seu Governador, elle em segredo o descubrio ao Açadachan; e depois de algumas diligencias que se fizeram para evitarem o alevantamento, de que a principal foi segurar o thesouro que estava no arraial, e a Cidade de Bisapor com algumas forças principaes, foram todos os Capitães chamados á tenda, onde lhe foi denunciada a morte do Hidalchan. E sendo aberto o testamento, per que se vio como o Açadachan [a] ficava

[a] *O cargo de Açadachan corresponde em dignidade ao de Condestabre, e he de tamanha preeminencia no Reyno do Hidalchan, que quem o tem se assenta á sua mão direita acima de todos os Senhores, e Capitães do Reyno, aos quaes precede em tudo, e com differença notavel faz a cortezia, (a que elles chamam Sumbaia,) a ElRey, porque os outros Capitães a fazem todos as Luas novas em hum campo grande, pondo a mão direita no chão, e depois sobre suas cabeças, significando que sobre ellas põe a terra que ElRey pizo, o qual está em huma varanda vendo esta ceremonia, e passar cada hum delles com seus Camelos, e Elefantes, e com os insignias, e instrumentos de guerra. E o Açadachan em dias assinalados chega com dez, ou doze mil cavallos, que sustenta, a huma casa de prazer fóra*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

por Governador, houve em todos muita indignação, dizendo, que como podia ser que hum escravo os havia de governar, havendo tantos homens notaveis, e de limpo sangue? Todavia a causa se dissimulou por medo do Açadachan, e elle fez logo que antes que dalli sahissem, fosse obedecido Maluchan por Senhor do Estado de seu pai. E segundo seu costume, os mais lhe vieram fazer sua çalema, que he como entre nós beijar a mão ao Rey por reconhecimento de Senhorio.

Quando Melique Abrahemo vio o testamento de seu pai, e que seu irmão ficava Senhor de seu Estado, como elle era pouco prudente, e impaciente em seus desejos, e achou disposição, começou logo a metter o arraial em revolta, buscando valias, e ajudas para romper em guerra com seu irmão, aprovcitando-se então do que lhe custava pouco, que eram palavras, e promes-

da Cidade, onde ElRey vai, e alli lhe faz o Açadachan a fimbaia a cavallo, ou a pé, como ElRey estiver. O proprio nome deste Açadachan era Cufo, (a que João de Barros chama Sufo, e por ser natural do Reyno de Lara vizinho ao de Ormuz, se chamava Cufo Larim. Sendo mancebo, veio ao Reyno do Hidalchan, a quem servio com tanto valor nas guerras contra os Portuguezes, que vagando naquelle tempo o cargo de Açadachan do Reyno, lho deu o Hidalchan, e o governo do Concan, onde elle para sua estancia fez a fortaleza de Pondá. Diogo do Couto *cap. 6. do liv. 7. da 4. Decada.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

meſſas que fazia da governança que tinha Açadachan, a qual promettia a cada hum que o ajudaſſe, como fazem homens que pertendem haver Reynos, ou Eſtados que lhes não pertencem, os quaes ſe alcançam, ficam malquiſtos de muitos, porque não podem dividir o Eſtado, ou officio que promettêram a todos. Andando Abrahemo neſtes ſubornos, lhe eſcreveo o Cota Maluco huma carta, em que lhe dizia, que ſe lançaſſe com elle, como lhe já outras vezes commettêra, e que o caſaria com ſua neta, e lhe faria haver o Reyno do Decan. E que o que elle víra naquelle cerco, lhe dava por fiador, e as perdas de gente, e de fazenda que ſeu pai o Hidalchan recebêra delle, e que trabalhaſſe por grangear alguns Capitães, e havellos de ſua parte, e logo alli commetteſſe o negocio. Melique Abrahemo, como não deſejava outra couſa, não houve para elle neceſſidade de mais eſporas, e avocando a ſi dous principaes Capitães Alboçane, e Melique Cuf Saraudiná [a], começou ajuntar hum grande número de gente de cavallo. Porém ſabendo Açadachan do levantamento que elle intentava, antes que a mais procedeſſe, foi Melique Abrahemo prezo em ferros, e os dous Capitães Alboçane, e Melique Cuf, e foram logo en-

[a] *Xandivar lhe chama* Diogo do Couto.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

entregues a hum Capitão dos principaes chamado Corgetechan, o qual com vinte mil homens os levou á Cidade de Panella, que tem hum mui forte caſtello, onde os metteo, ficando elle em ſua guarda. [a]

CA-

a Diogo do Couto *trata do principio, e ſucceſsão dos Reys do Decan, e da rebellião dos Capitães daquelle Reyno mui differente do que* João de Barros *eſcreve neſtes capitulos primeiro, e ſegundo, e no ſegundo do livro quinto da ſegunda Decada; porque diz* Couto *no cap. 4. do liv. 10. da 4. Decada, Que pelos annos de 1312 houve hum Rey do Delij, que com grande exercito baixou á India, e conquiſtou a maior parte do Canará, povoado naquelle tempo de Gentios; e tornando victorioſo para ſeu Reyno, deixou naquella Provincia que ganhára hum parente ſeu, cujo nome foi Thogalaça, primeiro Rey della da ſeita de Mafamede. Eſte aſſentou ſua Corte na Cidade de Ultadub, e por ſua morte lhe ſuccedeo ſeu filho Soltam Singabupa, e qual poz o nome de Decan áquelle Reyno, de què os naturaes delle ſe chamáram Decanijs. Soltam Perá filho de Singabupa mudou a Corte para a Cidade de Cabun Bargui, onde reſidiram ſete Reys ſeus deſcendentes, Singá, Mahamed, Mugerdar, Daul, Mahamed II, Xadom, e Dilagar. Morreo eſte cerca dos annos de 1415, e ſuccedeo-lhe ſeu filho Soltam Piros, que foi Rey moralmente virtuoſo: fundou duas Cidades, huma chamada Pirozabat, (que he hoje das principaes do Reyno do Idalxiah,) e outra Xar Bedar, ou Bider, para a qual mudou ſua Corte. A eſte Rey ſuccedêram outros ſete Reys, Mahamed III, Homahi, Hamed, Homém, Mahamed IV, Valebar, e Daudar, homem fraco, e de pouco governo, que repartio o Reyno do Decan em capitanias, huma deo a Adelcan, (a quem chamamos Hidalchan,) que era Juſtiça maior de ſeus Reynos, cuja capitania ſe eſtendia pola coſta do mar quaſi ſeſſenta leguas, deſde Angediva té Cifardam. De Cifardam té Negotana, que são pouco mais de doze leguas de coſta, deo a Nizamon Moluco, (que he o Nizamaluco,)*

NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO III.

Como levando Maluchan o corpo de seu pai a sepultar, lhe veio ao caminho Cota Maluco, e houve batalha com Melique Virido: e como Abrahemo foi solto por Cogertechan, e soccorrendo-o Nizamaluco seu tio, foi prezo Maluchan.

TAnto que a Maluchan veio nova como Abrahemo, e os Capitães Albocane, e Melique Cuf eram prezos em Panella, par-

pagem da sua lança. Na terra, que fica ao Levante destas duas capitanias, na Comarca dos Telingas, que confina com o Reyno de Canará polo Norte, e polo Oriente com o de Orixá, poz Soltam Daudar a Coth Moluc seu Thesoureiro mór, a que erradamente chamamos Cota Maluco. E aquella parte de Hadaverar, (que quer dizer terra de casamentos, porque alli vam todos os Gentios do Decan fazer suas vodas,) que fica ao Noroeste do Estado do Cota Maluco, e confina com o do Miram, e Virgi, que já são de Cambaya, deo a Idmad Moluc Condestabre mór do Reyno, que com a mesma corrupção chamamos Madre Maluco. Reynou Soltam Daudar sete annos, ficou-lhe hum filho de pouca idade debaixo da tutoria de hum Capitão chamado Virido, Ungaro de nação, Armeiro mór d'ElRey. Em tempo deste, nos annos de 1440, se levantáram os quatro Capitães cada hum com as terras que governava, e o Virido se entregou do moço Rey, e da pequena parte do Reyno de Decan, que lhe deixáram os Capitães rebellados, na qual ficou a Cidade de Xarbedar. E como este Rey teve idade, Virido o casou com huma filha sua, de que houve hum filho, que depois foi casado com huma filha do Idalxiah, e he o verdadeiro herdeiro de todos estes Estados usurpados, dos quaes possue o menor quinhão.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

partio com o corpo de seu pai para lhe dar sepultura na Villa de Gogij, oito leguas de Bisapor, contra as terras do Cota Maluco, onde tinha seu jazigo. E porque o corpo havia de passar necessariamente per hum passo entre humas serras tão aspero, que se não podia ir per elle senão a fio, alli veio Cota Maluco esperar a Maluchan; e como na

O Hidalchan poz a sua Corte na Cidade de Bisapor, andava nella hum Turco chamado Cufo, que em tempo de Soltam Daudar foi ter a Xarbedar, mancebo, e pobre em huma casita de mercadores; e quando se levantáram os Capitães, se passou Cufo para o Hidalchan, que se lhe afeiçoou tanto, que era por elle governado. Matáram ao Hidalchan seus vassallos, justo castigo de sua traição, como o tiveram os outros Capitães, cujos Estados não lográram seus herdeiros, e vieram a poder de outros tyrannos. Deixou o Hidalchan hum filho de poucos annos, apoderou-se Cufo delle, e do Estado per sua morte, que succedeo hum anno depois que matáram ao Hidalchan. Este titulo tomou tambem Cufo: estendeo os limites de seu Senhorio, e conquistou a Ilha de Goa, que possuia hum Senhor Canará chamado Savay, vassallo d'ElRey de Canará. E por não ser verdadeira a informação que destas cousas déram a João de Barros, *confundio o nome do Gentio Savay com o de Cufo Hidalchan, que era já Senhor de Goa quando as armas Portuguezas entráram no India. Viveo Cufo até o anno de 1505: ficáram-lhe dous filhos, Ismael, e Mealé; Ismael como maior herdou o Estado, e titulo de Hidalchan, a quem o grande Affonso d'Alboquerque tomou Goa. Morreo Ismael Hidalchan no anno de 1534: succedêram-lhe dous filhos, Maluchan, e Abraheimo, que são estes dous, de que trata* João de Barros *nos dous capitulos passados.*

Affirma Diogo do Couto, *que tirou esta relação das Chronicas dos Reys do Decan, e o soube per informação: que lhe deram Embaixadores destes Principes, e Mealechan filho de Cufo Hidalchan.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

na avanguarda do exercito hia Melique Verido, e no corpo da batalha Maluchan com o corpo de seu pai, e suas mulheres, e familia, e o Açadachan na retaguarda, deo Cota Maluco na avanguarda com quatro mil homens escolhidos para este feito; e conhecendo a divisa que era de Melique Verido seu grande inimigo, com maior impeto rompeo a gente, e foi de maneira, que logo ferio a Verido de huma frechada em hum braço, e com hum zarguncho lhe passáram hum ombro. Tanto que esta nova veio ter ao Açadachan, ainda que vinha longe, acudio, e querendo-o as mulheres do Hidalchan entreter, pedindo-lhe que não passasse adiante, e que fossem rodear per outra parte, elle respondeo: *Nunca Deos queira, que levando eu aqui o corpo de meu Senhor, e suas mulheres, que he a minha honra, deixasse de ir avante; porque, que maior gloria posso eu desejar, que morrer diante dellas, por defender o corpo de meu Senhor, e suas pessoas?* E não se detendo, passou adiante, e a revolta se acabou com o Cota Maluco perder mil homens, em que entráram quatro Capitães, hum era seu genro, e hum Abexij seu Capitão geral, e elle foi ferido levemente. Com este damno se retirou Cota Maluco pela espéssura das matas, que per alli ha mui grandes, como

quem

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quem sabia as veredas della, por serem em sua terra, e ou para o não buscarem, ou para alguma estratagema que determinava ordenar, fez que lançassem os seus fama, que naquelle recontro fora morto; e maior foi o damno que alli recebeo, que o que teve na Cidade Goulaconda, que lhe defendêram os Portuguezes; mas elle tambem se vingou, matando da gente do Verido, e do Açadachan tres mil e quinhentos homens, a fóra os feridos, em que tambem o Açadachan entrou.

Tornando-se ajuntar, e ordenar o exercito, quizera Maluchan com aquella nova da morte do Cota Maluco, que antes que fossem mais adiante, tornassem á Cidade, que tiveram cercada para lha tomar, e assi todo o Estado. Mas este conselho não approvou o Açadachan, porque como sagaz que era, e tinha tratado o Cota Maluco muito tempo, e sabia ser manhoso, e cheio de astucias, disse que sua morte era fingimento, que fossem em boa hora seu caminho, e assi se fez, deixando aquella empreza para outro tempo mais conveniente, porque naquelle primeiro anno assás tinha que fazer Maluchan em assentar as cousas de seu Estado. Chegados a Gogij, onde sepultáram ao Hidalchan, e lhe fizeram suas exequias segundo seu uso, foi-se Maluchan á Ci-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

á Cidade de Biſapor, e dalli deſpedio a Madre Maluco, e Melique Verido para irem pôr cobro em ſuas terras. E porque com os alevantamentos que em as proprias havia, andava tudo revolto, e não ouſava ninguem caminhar, mandou a Açadachan com hum groſſo exercito a pacificar os levantados.

Neſte tempo Melique Abrahemo, que eſtava prezo, começou a cartear-ſe com ſeu tio o Nizamaluco; e ſua mãi Chandebibij, que com elle eſtava, fazia o meſmo, chorando com muitos queixumes a prizão de ſeu filho, pedindo-lhe como a bom irmão que o vieſſe tirar della, dizendo, que não faltava para ſer livre mais que mover-ſe elle a iſſo, ſegundo o tinha entendido de Cogertechan, que ſó com quatrocentos homens de armas eſtava em guarda de ſeu filho. O Nizamaluco, que deſejava ſucceder caſo para ſe fazer Senhor do Eſtado que Abrahemo pertendia, ſe fez preſtes com pretexto que o queria ir livrar da prizão em que eſtava; mas quando chegou, já Cogertechan o tinha ſolto, com as promeſſas que lhe Abrahemo fez de lhe dar o governo do Eſtado, e outras couſas, a fóra o que a mãi de Abrahemo lhe deo em dinheiro, e joias, como mulher rica que era. E ao tempo que o Nizamaluco chegou á

Ci-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Cidade de Panella, já Abrahemo tinha mais de quatro mil homens tomados a soldo, com o dinheiro que lhe a mãi dera, e outra mais gente que Corgetechan ajuntou, della a soldo, e della que vinha a seguir a ventura daquelle Principe, por ser conhecido por benigno, e liberal, partes que mais ganham os corações dos homens, e per que muitos Principes de pequenos principios vieram a ser mui grandes, e celebrados. A causa por que Cogertechan soltou a Abrahemo, e aos dous Capitães que com elle estavam, além das dadivas, e promessas que lhe foram feitas, foi, porque receava que o Nizamaluco lho tomaria per forças, e perderia elle o beneficio de o soltar, além de perder na defensa o Estado, e a vida, polo que se quiz anticipar.

O Nizamaluco chegou com grande exercito junto á Cidade de Bisapor, onde Maluchan estava, cujos Capitães o entregáram prezo ao Nizamaluco, por temerem o grande poder com que vinha, o qual logo fez levantar por Senhor a seu sobrinho Abrahemo, com as ceremonias que entre elles usam; e em pago da prizão de Cuf, que por amor delle Abrahemo teve, lhe entregou a seu irmão Maluchan prezo em ferros, para que ficasse com elle alli em Bisapor, e o guardasse com tres mil homens de armas.

Me-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Melique Verido como soube que o Nizamaluco soltára seu sobrinho Abrahemo, e o mettêra em posse do Estado, parecendo-lhe que assi o tio, como o sobrinho poderiam ter necessidade delle, por as cousas se armarem de maneira, que se podia esperar guerra, escreveo ao Nizamaluco, que elle sería em seu favor, quando lhe cumprisse, e ajudaria com todo seu poder a Melique Abrahemo, com tanto que lhe désse sua irmã Chandebibij por mulher. Quando Chandebibij soube da carta de Melique Verido, ficou tão indignada por aquelle atrevimento de hum vassallo de seu marido, e ao presente de seu filho, a pedir per mulher, que pondo-se ante seu irmão, e seu filho, com muitas lagrimas lhes pedio ambos juntamente fossem logo vingar aquella grande injúria. O Nizamaluco, que (como dissemos) mais se moveo a vir soltar seu sobrinho para tomar para si o Estado do Hidalchan, que para o pôr nelle, apazigou a irmã com palavras, dizendo-lhe, que tudo tinha seu tempo, e que assi o haveria para aquelle castigo tão bem merecido; mas que o que cumpria então era dissimular todas as offensas, té segurar seu filho naquelle Estado. E por não desesperar da pretenção a Melique Verido, lhe respondeo brandamente, dando-lhe esperança

de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de o contentar no que foſſe nelle ; e que ſua irmã não tinha ainda enxugado as lagrimas pola morte do Hidalchan ſeu marido, e polos trabalhos em que víra, e via a ſeu filho, que por iſſo a deixava ſatisfazer a ſeus nojos té paſſar algum tempo, que cura todas as paixões daquella qualidade, e que entretanto elle acceitava ſeu offereecimento, e o punha á ſua conta para o pagar quando lhe cumpriſſe.

CAPITULO IV.

Como indo o Açadachan a Biſapor livrar da prizão a Maluchan, Melique Cuf, que o guardava, lhe arrancou os olhos, e com elle, e com o theſouro ſe foi para Abrahemo: e das differenças que trouxeram muitos Capitães do Decan: e da morte de Melique Cuſſo Cocheca.

O Açadachan antes que partiſſe para ir aſſentar os levantamentos do Reyno do Decan, tirou do theſouro do Hidalchan quatrocentos mil pardáos d'ouro, dizendo ſerem neceſſarios para deſpeza da guerra que hia fazer. E o primeiro caminho que fez, foi para as fraldas da ſerra de Gate, (que he aquelle grande eſpinhaço, e corda de ſerranias, que vai do Norte para o Sul, té acabar no cabo de Comorij,) que cahem pa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

para o mar, nas terras de Curale, Salsim, Parvolide, e Banda, que ficam acima de Goa. Nestas terras andam salteando tres Capitães Gentios, Berugij, Verugij, e Ramugij, que eram da geração daquelle Comogij, que antigamente fora Senhor dellas, como na terceira Decada dissemos *, quando Ruy de Mello Capitão de Goa as tomou ao Gentio desta linhagem. Estes traziam quinze mil homens de pé, e por a terra ser mui aspera, e de serrania, se emboscavam de maneira, que o Açadachan andava em busca delles, como quem andava monteando, dando ora em huns, ora em outros.

Andando neste trabalho, lhe deram novas de como Melique Abrahemo era solto, e levantado por Senhor do Decan, e prezo Maluchan, e posto em guarda de Melique Cuf. A qual nova o intristeceo tanto, que deixada a montaria em que andava, partio logo caminho de Bisapor a soltar Maluchan, para o que ajuntou a mais gente de cavallo que pode. Melique Cuf que o tinha em guarda, temendo esta ida do Açadachan, e que lhe podia tomar Maluchan, por o muito poder que levava, com tamanho atrevimento, como crueldade, lhe arrancou os olhos, e tomando-o a elle, e

ao

* *Capitulo 5. do livro 4.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ao thesouro que tinha comsigo, foi-se ter com Melique Abrahemo á Cidade de Calberga. O Açadachan como teve nova que Maluchan estava cégo, e elle, e o dinheiro em poder de Abrahemo, deixado o caminho de Bisapor, tomou o de Calberga.

Sabendo Abrahemo da ida de Açadachan, e parecendo-lhe que por haver sido feitura do Hidalchan seu pai, folgaria de o servir, já que a Maluchan o não podia fazer, lhe mandou ao caminho muitas cartas com todos os mimos, e branduras com que podia aplacar-se, dizendo-lhe, que pois Deos aquillo ordenára per mão daquelle máo homem, cegando seu irmão, enganado por lhe parecer que com aquelle feito se escusavam muitas mortes de entre elles, houvesse por bem de lhe ir obedecer, porque elle lhe promettia de o fazer seu Governador, como era de seu irmão, com mais accrescentamento de honra, e estado do que elle tinha; dizendo mais, que se não castigára logo a Melique Cuf, por o grande crime que commetteo, era porque andavam as cousas tão revoltas como elle sabia, polo que não cumpria buscar novos odios, senão paz, e concordia; mas que elle lha tinha guardada para seu tempo, como veria. O Açadachan, como homem que se não fiava de tantos mimos, e cumpri-

men-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mentos, tanto que chegou á Calberga, aſſentou ſeu arraial, ſegundo o uſo que elles tem aſſi na paz, como na guerra; porque como os tyránnos todo o tempo, e lugar, e peſſoas lhes são ſuſpeitas, tinha Açadachan ſua tenda ſó no meio de huma grande praça, deſpejada ao redor hum bom eſpaço de todas as outras tendas; em torno della em modo de cerca eſtava toda a gente de cavallo, e eſta tambem apartada de toda a outra gente outro eſpaço; e além deſte, eſtavam os elefantes pela meſma maneira de cerca; e na meſma ordem, e diſtancia ficava a gente de pé de maneira, que quem quizeſſe ir fallar ao Açadachan na tenda, havia de paſſar por todos eſtes muros, e eſcampados para ſer viſto de todos.

Tendo o Açadachan alojado o ſeu arraial neſta ordem, cinco leguas do de Abrahemo, mandou per hum ſeu criado chamado Cacem pedir-lhe hum ſeguro para ir a elle, ao qual Melique Abrahemo recebeo com muita honra, e gazalhado. E paſſadas muitas couſas entre elles, por Abrahemo achar diſpoſição em Cacem, lhe commetteo que mataſſe ao Açadachan, e que elle lhe promettia de lhe dar todo o ſeu Eſtado, além de outras mercês, e que per eſte modo ficava livre de ſer eſcravo de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

hum eſcravo. Acceitado o partido, e tornado Cacem ao Açadachan, deſpejou a tenda por ſer de noite, e ficou ſó com elle ouvindo o que paſſára com Abrahemo, e o contentamento que moſtrára ter delle, e deſejo de ſe verem ambos. Huns dizem, que o Açadachan foi aviſado per via de algum amigo, que tinha no Conſelho de Abrahemo, com quem elle communicou eſte caſo; outros, que o Açadachan era tão agudo de engenho, e ſuſpeitoſo de ſua condição, que nos meneos, e prática de Cacem entendeo que trazia o animo damnado; e como era já alta noite, o matou com ſuas mãos com hum punhal; e ao outro dia, ſem diſſo dar conta a ninguem, deixando ſeu arraial aſſentado como eſtava, ſe partio a grande preſſa ſó com doze de cavallo, que levou para guarda de ſua peſſoa. E ſendo já alongado do arraial eſpaço de huma legua, mandou ao Capitão, que tinha cargo de o aſſentar, o levantaſſe, e o ſeguiſſe com boa ordem caminho de Bilgan, onde tinha ſeu aſſento. Melique Abrahemo como teve nova, que o arraial era levantado, e o Açadachan deſapparecido, e que Cacem fora achado em ſua tenda morto, entendeo que o que com elle paſſára fora ſabido pelo Açadachan, e mandou alguma gente que foſſe em ſeu ſeguimen-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mento, a qual não o podendo alcançar, degollou alguma da retaguarda.

Melique Abrahemo com a partida do Açadachan se foi a Bider, que era de Melique Virido, para o castigar da ousadia, que tivera em mandar commetter ao Nizamaluco, que lhe désse por mulher a mãi delle Abrahemo. Para esta guerra o vieram ajudar o Madre Maluco, e Cota Maluco, que era o que mais desejava destruir a Verido, por serem inimigos antigos, e vinha tambem por a pretenção de ter Abrahemo por genro. Melique Verido sabendo que estes dous Capitães vinham em companhia de Abrahemo, e que o Nizamaluco se fora fingindo huma necessidade subita, entendeo que o não queria defender; e não se atrevendo esperar o impeto daquelles seus contrarios, desamparou a Cidade de Bider, e fugio só, levando o mais dinheiro que pode haver. Abrahemo foi o primeiro que chegou a Bider, e tomou posse della, onde achou muitos cavallos, e elefantes, de que se forneceo, tendo delles necessidade. Havendo já tres dias que estava na Cidade, chegou Madre Maluco, e Cota Maluco, e assentáram seus arraiaes duas leguas da Cidade, por saberem ter já tomado Abrahemo posse della sem peleja, e que o Verido desapparecêra. Estes Principes ambos per-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tendiam ter por genro a Melique Abrahemo, querendo Cota Maluco dar-lhe huma neta, e o Madre Maluco huma filha; mas Madre Maluco se anticipou; e quando o outro o soube, calou-se sem fallar nisso a Abrahemo, tendo-lhe já fallado havia dias, como temos dito atrás. Porém Abrahemo quando vio que lhe não fallava Cota Maluco, o commetteo; mas elle se escusou dizendo, que sua neta era menina mais para crear, que para casar, que elle para isso a creava, que entretanto bastava a filha de Madre Maluco, e que por esta causa, e ser seu amigo deixára de lhe fallar nisso. Melique Abrahemo, porque desejava de se liar com estes dous homens per casamentos, por lhe cumprir assi para suas cousas, tanto apertou com Cota Maluco, que lhe prometteo sua neta, como tornasse para seu Estado. Acabados estes concertos, Melique Abrahemo se partio para Bisapor; mas não quiz alli estar mais que em quanto deo ordem para deixar naquella Cidade seu irmão prezo, assi cégo como estava, onde lhe deixou guardas de sua pessoa, e o necessario em abundancia para seu sustento, e daquelles que o servissem, e dahi se tornou a Calberga, e o Madre Maluco, e Cota Maluco para suas terras.

Cogertechan per o beneficio que a Me-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lique Abrahemo fizera de o soltar, e lhe dar o ser que tinha, esperava que fizesse delle muita conta, e lhe désse o governo de seu Estado, como lhe promettêra. Polo que vendo que o fazia ao contrario, indignado daquella ingratidão, secretamente se foi para o Açadachan, e se confederou com elle em odio de Abrahemo, e se foram contra a Cidade de Calaçá. Era ainda vivo hum irmão do Hidalchan [a], e tio de Melique Abrahemo, ao qual escrevêram ambos, animando-o que se quizesse levantar, e vir para elles, que o fariam Senhor do Estado que fora de seu irmão, de que elle era mais digno que seu sobrinho, que per tão máo titulo o houvera. Mas como elle sempre fora de fraco animo, e froxo, não respondeo ao proposito delles. Polo que declarados o Açadachan, e Cogertechan por inimigos de Abrahemo, determináram de metter em sua liga a Melique Cuffo Cocheca, e para isso foram buscallo á Cidade de Calará, de que era Senhor, e achando nova que era ido contra a parte da serra de Gate, que cahe sobre Dabul, com proposito de ir roubar aquellas terras, folgáram muito, por ser elle tambem levantado, e fóra da obediencia de Abrahemo. E logo ambos estes novos amigos lhe es-

[a] *Este era Mealeshan.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

escrevêram, que o vieram buscar para tratarem algumas cousas, que lhe a elle releváram, que assignalasse o lugar onde queriam que se vissem ambos. O fundamento com que Melique Cuffo sahio de Calará, foi escorchar Mujatechan Tanadar de Dabul de algum dinheiro. Ao qual de cima da serra mandou dizer, como andava na guerra servindo o Hidalchan, e que elle Mujate era rendeiro, que estava mui descançado em Dabul enchendo-se de dinheiro, que lhe mandasse logo huma certa quantidade para pagar o soldo a quatro mil homens que trazia comsigo. Mujatechan sabendo que sahia elle de Calará para o vir destruir, se lhe não respondesse á sua vontade no que lhe pedia, e que tambem vinha em proposito de ir tomar as terras de Parvolide, que então eram de Aga Mustafá, mandou-lhe aviso da determinação de Melique Cuffo, e que se fizesse prestes. E posto que antes não estavam correntes na amizade, se fizeram então amigos na commum defensão, e em odio de Cuffo, e se víram na terra de Chaporan; e jurada sua amizade, com dez mil homens se foram ao cume da serra do Gate em busca de seu inimigo. Melique Cuffo ou porque os temeo, ou porque naquelle tempo lhe deram o recado que dissemos do Açadachan, e

de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Cogertechan, deixou-os com seus apercebimentos, e foi-se ver com o Açadachan, e com Cogertechan; e indo primeiro ao arraial de Cogertechan, elle lhe sahio ao caminho, e encontrando-se ambos, e abraçando-se, Cogertechan arrancou de huma adaga, e lhe deo duas adagadas, de que logo lhe cahio aos pés morto; e sem mais esperar, nem o fazer saber à Açadachan, a grande pressa se foi metter de posse da Cidade, e de quanta fazenda Melique Cuffo tinha. O Açadachan, que com elle estava contratado, que o ganho que naquella empreza a que hiam houvessem, fosse repartido entre elles igualmente, por Cogertechan o não querer cumprir, e se escusar dizendo, que como lhe havia de dar parte do que elle por si só ganhára, sem ajuda sua? se anojou muito delle, mas soffreo a indignação daquelle caso por não haver tempo para se vingar, e deixando o caminho que levava, se tornou ás fraldas do mar.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO V.

Como o Açadachan fez que o Achandegij viesse a tomar as terras, que foram de seus avós, dando-lhe para isso favor, e ajuda: e do que elle fez com outros Capitães.

LOgo que o Açadachan foi da outra parte da serra, mandou recado a Achandegij, que fora filho do Senhor de Parvolide, e andava em Cambaya, que viesse tomar as terras que foram de seu pai, e avós, e que elle o favorecia com gente, e dinheiro para as cobrar; o que logo Achandegij fez, e chegado áquellas terras, achou recado do Açadachan, e dinheiro, com que logo fez dous mil homens, com os quaes começou de roubar as Tanadarias dos Mouros. E por elle ser natural Senhor da terra, o Gentio se ajuntou a elle de maneira, que em pouco tempo lhe vieram mais de outros mil homens. Aga Mustafá, que era Capitão daquellas terras por o Hidalchan, acudio com gente grossa a este damno; mas não pode dar batalha a Achandegij, por lhe andar fugindo por lugares asperos, e montuosos, na qual retirada hia roubando, e destruindo a terra, e per este modo matou a Mustafá mais de dez mil ho-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

homens. E foi correndo do Norte para o Sul per toda aquella fralda do mar até as terras de Cural, e Antruz, que são já das terras firmes de Goa. Aqui se ajuntou com os outros Capitães Gentios Berugij, Verugij, e Ramugij, que tambem per aquellas partes andavam fazendo outro tanto damno.

Neste tempo estava já Açadachan recolhido na sua Cidade de Bilgan, e dalli escreveo muitas vezes a Mujatechan Tanadar de Dabul, que entrasse na sua liga, fazendo guerra per aquella parte, e elle faria per baixo outro tanto, e ficariam ambos Senhores dos portos do mar, e dando obediencia ao Governador da India, ficariam seguros, do qual não seriam tão respeitados como eram de Melique Abrahemo, e que fazia fundamento de lhe entregar as terras firmes de Goa. Desta confederação se escusou Mujatechan dizendo, que o Governador Nuno da Cunha não havia de acceitar tal cousa, por ter assentadas pazes com o Hidalchan, nem elle havia de desobedecer a seu Senhor, por não ser havido por traidor. Vendo Açadachan este desengano, o fez logo saber a Cogertechan, que estava na Cidade de Calará, tornando-se a reconciliar com elle, provocando-o que fosse sobre Mujatechan. O que elle logo determinou fazer, mas primeiro mandou

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dou dizer a Mujatechan, que bem sabia como lhe dera a vida em o livrar de Melique Cuffo Cocheca, que elle matára; e pois com aquella morte tudo o que tinha elle lho dera, lhe mandasse os seus elefantes, e alguns bons cavallos Arabios, e alguma ajuda de dinheiro para pagar á gente que trazia, com que se haveria por satisfeito, senão que se apercebesse ao castigo, que lhe logo iria dar, como a homem ingrato. Cogertechan não contente da resposta de Mujatechan, mandou dizer a João Criado Feitor d'ElRey de Portugal em Dabul, que posto que lhe disessem que elle hia sobre Dabul, que não temesse, por quanto elle não havia de tocar em pessoa alguma, nem cousa d'ElRey de Portugal, e sómente hia a castigar ao Tanadar Mujatechan. João Criado lhe respondeo, que não fizesse tal caminho, porque elle havia de defender o Tanadar de quem mal, ou damno lhe quizesse fazer, como se fosse natural Portuguez. E porque entre elles houve outros mais recados, mandou João Criado pedir soccorro a Chaul, que está dalli dezoito leguas, com que ajuntou vinte bargantijs, e algumas fustas, que Nuno da Cunha lhe mandou de Goa para aquelle caso. Com este favor Mujatechan foi esperar Cogertechan no lugar onde elle esperava a Me-

li-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lique Cuffo ; mas Cogertechan não ouſou vir buſcallo , por ſaber que eſtava favorecido do Feitor.

Paſſados alguns dias , e partido João Criado , por acabar ſeu tempo da Feitoria , tornou Cogertechan repetir a meſma contenda , até que vieram a batalhar no lugar onde Mujatechan o foi buſcar da outra vez. Neſte rompimento perdeo Mujatechan quatrocentos homens de cinco mil que levou , e outros favorecêram o vencedor , lançando-ſe com elle , que eſte he o coſtume daquellas gentes , por a pouca lealdade que nelles ha ; e o vencido ſe acolheo a unha de cavallo á ſua fortaleza de Chaporan ſeis leguas de Chaul , onde tinha a maior parte de ſua fazenda. Cogertechan com eſta vitoria ſe foi logo caminho de Dabul , mandando dizer diante que ninguem fugiſſe , porque elle não hia mais que a tomar a fazenda do Tanadar , por os roubos que fazia na terra ; mas não querendo experimentar ſua verdade os Guzarates , e outros mercadores ricos , ſe recolhêram , e Cogertechan o cumprio tambem , que não fez nojo a peſſoa alguma , ſómente ſe contentou com tomar a fazenda de Mujatechan , além do mais que trazia do ſeu arraial , que eram elefantes , e cavallos. E por aſſi entrar ſem offenſa de alguem , e uſar de muita tem-

pe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

perança, foi recebido de todos de boa vontade, a qual elles não tinham a Mujatechan por os desfeitar mui cruamente. O qual desbaratado, e recolhido na sua fortaleza de Chaporan, esteve neilá todo o inverno, sem ousar de ir a Melique Abrahemo, que se já chamava Hidalchan como seu pai, porque lhe era forçado passar por as terras de seu inimigo Cogertechan. Nem tambem ousáva ir per mar buscar o Governador Nuno da Cunha, em que elle tinha muita confiança, por causa do inverno, em que se não podia navegar.

Cogertechan, passados alguns dias, depois desta vitoria, foi-se para a Cidade de Calará, e segundo diziam, já perdoado da morte de Melique Cuffo Cocheca. O qual Cuffo tinha hum filho, e vendo que por duas peitas, que este matador de seu pai deo, o Hidalchan o tornou em sua graça, andou hum dia ao redor de Calará vendo se achava azo de o matar, e quando não pode, com alguma gente que ajuntou andou a roubar as terras, como os outros faziam. Cogertechan tomada posse de Calará, e de todas suas rendas, e perdoado do Hidalchan dos males que tinha feitos, determinou de com grande apparato de casa, e gente ir a Bisapor a fazer çalema ao Hidalchan, e ao servir. Mas porque ao tem-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tempo que chegou ſoube que havia dous dias que elle mandára cortar as orelhas a Melique Cuf Sanadiná, que era aquelle, que cuidando que niſſo o ſervia, arrancára os olhos a Maluchan, não quiz experimentar em ſua peſſoa outro tal galardão, como o que o Hidalcan deo a quem lhe deo a vida, e o Eſtado; e dahi a poucos dias, fingindo certa neceſſidade, ſe tornou a Calará, lembrando-lhe o que tinha feito. Como foi em Calará, ſe carteou com o Nizamaluco, commettendo-lhe que o recolheſſe em ſeu ſerviço; e como teve ſeu recado, com toda ſua fazenda ſe foi para elle. O Nizamaluco com a lealdade, e fé que naquella nação ha, como com elle foi, lhe tomou quarenta elefantes, que levava, e duzentos cavallos, e grande movel de caſa, e muito dinheiro, ſem lhe deixar mais que quanto tinha veſtido. Outros dizem, que alguma couſa lhe deo por o que lhe tomou, principalmente por os elefantes, e cavallos, dizendo que os havia meſter, mas que foi tão pouco, que elle o não quiz acceitar. E porque Cogertechan com temor pedio ao Nizamaluco licença para ſe embarcar para Méca, o Nizamaluco mandou com elle hum ſeu Capitão per nome Coſcam com quatrocentos de cavallo a Chaul para ahi ſe embarcar, mandando

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

áquel-

áquelle Capitão que se não viesse sem o deixar embarcado.

Simão Guedes, que estava por Capitão da fortaleza de Chaul, como soube que elle estava no Argao, que será da fortaleza huma legua, por a informação da pessoa, e qualidade de Cogertechan, lhe mandou dizer, que se houvesse por bem de se recolher naquella fortaleza, que elle o agazalharia nella de boa vontade, até se determinar no que queria fazer de si. Elle com palavras de homem, que vinha em tão triste estado, lhe mandou agradecer muito aquella offerta, e a acceitou, e Simão Guedes per sua pessoa o foi buscar, e o trouxe á fortaleza, onde lhe mandou dar o melhor apousento que havia, com todo o necessario para seu serviço. E tendo Nuno da Cunha, que então estava em Dio, recado de Simão Guedes, do estado em que Cogertechan alli chegára, e quem era, o mandou levar a Dio para lhe fazer algum bem, como fez, provendo-o do necessario. E porque elle estava de caminho para Goa, e Soltam Badur era ido a visitar algumas partes de seu Reino, como atrás dissemos, lhe escreveo sobre Cogertechan, pedindo-lhe houvesse este homem por hum dos seus acceitos, por quem elle era, e por lhe fazer

a *No Cap. 16. do Liv. 6.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

zer a elle mercê, e assi o encommendou a Manoel de Sousa Capitão da fortaleza de Dio, e ao Ráo Capitão da Cidade. E quando ElRey veio por a recommendação que lhe fez Nuno da Cunha, e por saber quem era Cogertechan, o recolheo por seu Capitão, como os outros mais principaes. E como naturalmente era magnifico, e liberal, logo de boa entrada lhe mandou dar para se aperceber do necessario vinte e sete mil pardáos d'ouro, e elle foi depois hum dos principaes Capitães de Cambaya.

CAPITULO VI.

Como o Hidalchan mandou rogar ao Açadachan que se fosse para elle: e como o Açadachan trabalhou porque Nuno da Cunha tomasse as terras firmes de Goa.

ANdavam neste tempo os tres Capitães Gentios que dissemos, Berugij, Verugij, e Ramugij nas terras de Goa mui prosperos, destruindo, e roubando as cousas dos Mouros, sem perdoar a alguma, com cujo temor os Tanadares Mouros deixavam as terras, recolhendo-se em Goa. Os Mouros Naiteas, que são os naturaes da terra, fugiam com suas mulheres, e filhos para as terras de Goa, sómente ficou na forta-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

leza de Pondá hum Tanadar por nome Genetechan, homem principal, e bom cavalleiro, ao qual puzeram cerco; e tão apertado foi delles, que eſteve para deixar a fortaleza, como elles fazem quando ſe vem em algum aperto deſtes ladrões, ou para melhor dizer, deſtes ſeus Senhores naturaes, e antigos daquellas terras. Neſte cerco não ſómente Genetechan perdeo gente, mas os agreſſores muita mais. E porque em huma cilada, que Genetechan lhes armou, morrêram alguns dos principaes, elles ſe foram a outras partes, onde não eſperavam achar tanta reſiſtencia, fazendo muito damno por o muito que recebêram em Pondá; e com deſejo de ſe vingarem, tornáram ſobre Genetechan, o qual ſe vio tão apreſſado delles, que lhe veio a mover concerto, que deixaſſem elles as terras de Pondá, e Salſete, e ſe foſſem para as terras de Singuiçar, Cacorá, e Bailim, e as tomaſſem com a Tanadaria de Cintacora, e as comeſſem livremente para ſempre, com o qual partido ſe foram contentes. Genetechan, e os Mouros, que eſtavam recolhidos nas Ilhas, tornáram-ſe para ſuas caſas, o que não ouſáram fazer os Tanadares, temendo que como a gente eſtava levantada, por ſer toda quaſi Gentia, não lhe quizeſſem obedecer. Os Gançares dellas, que são as cabeceiras obri-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

obrigados aos pagamentos das rendas das Tanadarias, vendo que as terras ficavam assi desamparadas de Tanadares, enviáram muitos recados ao Governador Nuno da Cunha, que mandasse tomar posse dellas, porque elles as queriam entregar antes a elle, que aos Mouros, por serem delles mais vexados, e roubados. Nuno da Cunha dissimulou com este requerimento, não o aceitando, nem engeitando a offerta, esperando vir occasião para as elle haver com mais causa, por não romper a paz, que tinha assentada com o Hidalchan.

O Açadachan, como quem de algum lugar alto, e seguro está olhando algum grande fogo, que anda nos campos alheios, assi elle da sua fortaleza de Bilgan estava olhando em que haviam de parar todas estas cousas, que ardiam per tantas partes, cujo fogo elle accendêra, até que o negocio veio a parar no termo que elle mais desejava, que foi, escrever-lhe o Hidalchan cartas mui mimosas, rogando-lhe nellas muito que se fosse para elle, porque com seu conselho, e prudencia esperava governar melhor aquelle Estado; que lhe pedia por a obrigação que tinha aos ossos de seu pai, folgasse de lhe fazer aquelle prazer, e que elle lhe promettia mostrar-lhe logo per obras quanto isto estimaria. O Açadachan, que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

era mui astuto, e dissimulado, toda a sua resposta foi, pedir ao Hidalchan o houvesse por escuso, por ser já mui cansado dos trabalhos da vida; e essa que tinha por passar, que seria mui pouca, segundo sua idade, queria despender em se encommendar a Deos, sem entender em outro negocio, e mais que elle tinha promettido de ir morrer a Méca, para lá fazer penitencia de seus peccados; que lhe pedia por mercê houvesse por bem não lhe estorvar este caminho de sua salvação; e para o melhor poder fazer, lhe fizesse mercê de huma carta para o Governador da India o recolher em Goa, para ahi embarcar para Méca; e que esta licença haveria por maior mercê que quantas delle tinha recebidas; por tanto, que mandasse tomar posse das terras que seu pai lhe dera, porque elle com esta sua ida as despejava. O Hidalchan o tornou outras vezes apertar, sem poder delle tirar outra cousa, de que indignado determinou de o ir destruir. Avisado o Açadachan por alguma pessoa, com quem o Hidalchan communicou o caso, escreveo logo a Nuno da Cunha, fazendo-se grande seu amigo; e por lhe Nuno da Cunha ter escrito antes disto sobre as terras firmes; e como os Guançarés o importunavam que mandasse tomar posse dellas, por estarem devolutas, e perdi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

didas, o que elle deixava de fazer por amor delle Açadachan, e por a amizade que tinha com o Hidalchan. Nesta carta lhe respondeo, que elle as devia tomar, porque o Hidalchan não estava em tempo que as pudesse defender do Gentio; e porque melhor seria ter ElRey de Portugal o rendimento daquellas terras, que estarem em poder de quem as tinha. Nuno da Cunha vendo esta conjunção, que era a principal causa, com que se podia desculpar com o Hidalchan, que não mandára tomar aquellas terras por cubiça de seu rendimento, mas por estarem desamparadas: para atar bem este negocio, e mais a seu proposito, mandou ao Açadechan Christovão de Figueiredo, que era hum Cavalleiro da casa d'ElRey morador em Goa, de que já fallámos, por ser mui conhecido, e amigo do Açadachan, e mui acceito de todos os Senhores do Balagate; ao qual o Açadachan entre outras cousas lhe descubrio, que o Hidalchan, como homem ingrato, e vário que era, estava mal com elle, carregando sobre elle muitas culpas, e que por isso fazia muito fundamento da amizade de Nuno da Cunha: que lhe dissesse de sua parte, que lhe pedia por mercê, que sendo-lhe necessario recolher-se a Goa, o quizesse receber como amigo, e servidor seu, porque elle

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

se achava mui velho, e cansado, e não queria experimentar condição de novo Senhor, que logo começou seu reinado tirando os olhos a seu irmão, e depois matou o author disso, e fazendo outras cousas de mancebo cruel, e de pouco governo. E quanto ás terras, se o Governador Nuno da Cunha quizesse delle alguma ajuda para as tomar, elle a daria; e para mais confirmação da amizade com Nuno da Cunha, fez logo voto que sempre seria em favor dos Portuguezes, e nunca per modo algum consentiria serem aquellas terras tiradas a Goa, por serem crança da mesma Cidade. Ultimamente indo, e vindo Christovão de Figueiredo com recados, assentou com o Açadachan per escritura, que visto o estado em que aquellas terras estavam, e a grande destruição, que os Gentios nellas tinham feita, sem o Hidalchan a isso acudir, por ter muitas occupações, e trabalhos; que o Açadachan, como vizinho mais chegado, a quem competia defendellas, per muitas razões que o moviam, desistia dellas. Pelo que o Governador as podia tomar, e que em elle as acceitar fazia huma grande amizade ao Hidalchan; porque mais lhe importava o favor, e boas obras que recebia d'ElRey de Portugal, que o rendimento daquellas terras, que não era igual á des-

pe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

peza, que o Hidalchan fazia em as defender dos ladrões; e que por este serviço, que elle Açadachan fazia ao Hidalchan seu Senhor, era digno de o tornar á sua graça, da qual ao presente estava fóra, por se querer aquietar na velhice, e não o poder ir servir á sua Corte em cargos, e officios, que requeriam forças de homem mancebo, e mais são do que elle era. Assentado isto assi, Nuno da Cunha mandou tomar as terras, [a] como lhas tambem os Gançares offereciam.

CAPITULO VII.

Como o Açadachan se foi para ElRey de Bisnagá por descontentar ao Hidalchan, e Melique Verido foi perdoado.

SEndo a natureza, e estudo do Açadachan inventar enganos, e buscar escapulas de humas culpas com a fabrica de outras, tratou de insinuar-se na benevolencia d'ElRey de Bisnagá, a fim de metter o Hidalchan em grandes necessidades, e fazer que

[a] *Estas terras firmes de Goa foram já do Estado em tempo do Governador Diogo Lopes de Sequeira, e de Ruy de Mello Capitão de Goa, que as tomou, e os Mouros as cobráram, governando a India D. Duarte de Menezes, sendo Capitão de Goa Francisco Pereira Pestana.* Juão de Barros *na 3. Decada no Cap. 5. do Livro 4. e no Cap. 10. do Livro 7.*

BIBLIOTECA DO POLÍTICO REPUBLICANO
IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO
TIMME JOSÉ DE BARROS QUEIROZ

que o temeſſe a elle. Para o que mandou hum meſſageiro com cartas a ElRey de Biſnagá, perque lhe pedia ſeguro para ſe ir ver com elle ſobre couſas que importavam muito a ſeu Eſtado. E para metter mais em ſuſpeita de ſua lealdade ao Hidalchan, e lhe dar mais em que cuidar, eſperou a melhor occaſião que podia ſer. Eſta era hum ajuntamento que ElRey de Biſnagá faz mui grande em cada hum anno, levando hum ſeu Idolo principal com muita ſolemnidade, com o qual corre com aquelle ſeu grande exercito por as partes principaes do Reino. A eſte Idolo ſe ajuntam todos os outros do Reyno, e feitas ſuas ceremonias, deixando o Idolo principal em ſeu templo, os outros ſe tornam para ſeus pagodes. E porque eſte anno quiz ElRey celebrar eſta feſta com maior exercito, do que levava quando hia á guerra, dizia o povo, que eſta ſua ida ſob eſpecie de feſta, era para tomar a Cidade de Rachol, que o Hidalchan lhe tinha tomada, tendo-a o de Biſnagá ganhada ao Hidalchan, como na terceira Decada diſſemos [a]. O Açadachan como teve o ſeguro d'ElRey, e cartas de muito contentamento de ſua ida, partio de Bilgan com treze mil homens, de que os tres mil eram de cavallo, e duzentos elefan-

[a] *Liv. 4. Cap. 5.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fantes. E ainda neſte caminho quiz enganar a Nuno da Cunha, a que mandou dizer, que enviaſſe com elle Chriſtovão de Figueiredo, porque faria com ElRey de Biſnagá, que por razão do Senhorio que tinha antigamente nas terras de Goa, fizeſſe doação dellas a ElRey de Portugal. Nuno da Cunha, poſto que o direito dellas ſe fundava no poder das armas contra os Mouros, quiz comprazer ao Açadachan; e para ao diante ter mais huma cauſa, ainda que fraca, mandou com elle Chriſtovão de Figueiredo.

O Açadachan como não queria perder aquella conjunção da offerta d'ElRey de Biſnagá, e para dar mais ſuſpeita de ſi ao Hidalchan, apreſſou-ſe tanto, que quando Chriſtovão de Figueiredo chegou a Bilgan, era já partido, e o foi tomar ao arraial d'ElRey de Biſnagá, de quem o Açadachan foi recebido com grande honra, e de boa entrada lhe deo logo duas Cidades, Tungé, e Turugel, vizinhas huma da outra, e pegadas no eſtremo da ſua Cidade de Bilgan, e lhe fez preſente de cem mil pardáos d'ouro, e peças que valiam outros tantos. Além diſſo lhe fez a maior honra que elle ſoe fazer aos mais principaes ſeus acceitos, que he dar-lhes a primeira entrada, quando pela manhã lhe vam fazer ça-

le-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lema, que he a adoração que fazem a seus Reys, e o antepoz nesta honra a todos os seus, do que os Senhores da Corte muito se anojáram por elle ser Mouro, e que fora escravo do Hidalchan, e determináram de o matar. Mas ElRey se achou grande com sua vinda, e se havia por o maior Rey do Mundo em o Açadachan o vir servir, deixando o Hidalchan, porque entendeo delle, que por causa de aggravos o fazia, e esperava que com a indignação que trazia o serviria lealmente na guerra. Tambem o Açadachan fez presente a ElRey de cavallos Arabios mui formosos, e de elefantes.

O Hidalchan como soube da ida do Açadachan a Bisnagá, se deo por morto, e sem Estado; e chamados com diligencia o Madre Maluco, e Cota Maluco, ajuntou quatrocentos mil homens, em que entravam nove mil de cavallo, e setecentos elefantes, e foi ter a hum lugar doze leguas donde estava ElRey de Bisnagá, o qual tinha comsigo quinhentos mil homens, dos quaes os doze mil eram de cavallo, e mil e setecentos e trinta elefantes, e o Açadachan com seu arraial estava apartado do d'ElRey, mas perto delle. O Hidalchan enviou hum messageiro a ElRey, que a elle lhe foi dito, que o Açadachan seu es-

cra-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cravo era fugido para ſua Corte; e porque nas pazes que tinham aſſentadas ſe continha, que todo o eſcravo, ou devedor, que fugiſſe de Reyno a Reyno, ſe reſtituiſſe, lhe pedia lho mandaſſe reſtituir, e entregar. ElRey ſem reſponder ao meſſageiro o mandou ao Açadachan, para que elle déſſe a reſpoſta, e que eſſa haveria por ſua. O Açadachan o reteve como prezo, e paſſados alguns dias o deſpachou, ſem ſe ſaber o que por elle mandou dizer ao Hidalchan, e enganou a ElRey, dizendo-lhe o recado que deo ao contrario do que o mandou, do que ElRey ficou mui contente.

Por eſte meſmo tempo Melique Verido, como fugio de Bider á furia do Hidalchan, per conſelho que lhe deram o Madre Maluco, e o Cora Maluco, eſtando ambos com o Hidalchan, ſe veio metter em ſuas mãos. E entrando na ſua tenda em habito vil, com huma machadinha ao peſcoço, ſe lançou aos ſeus pés, e em voz alta, que todos ouviam, diſſe: *Vês aqui, Senhor, o teu eſcravo Verido, a quem o Demonio enganou em fallar couſa, que quando agora, que eſtou em meu ſizo, caio nella, me foge a terra debaixo dos pés. Mas pois eſtou ante os teus confeſſando meu peccado, aqui trago neſte ferro o algoz delle, que me póde tirar a cabeça fóra dos om-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ombros. E ſe eu não ſou digno de tão honrada morte, ſeja qual tu mandares, que para iſſo eſtou aqui apreſentado, porque nunca Deos queira que eu viva, ſe minha vida te deſaprouver, que a mim não ſeria vida a que eu tiveſſe, eſtando fóra de tua graça. E aſſi a não tenho eu, pois offendi tuas orelhas com minha ouſadia de palavras, porque de então para cá ando converſando com as alimarias, comendo, bebendo, e dormindo nos campos, ſem ouſar de apparecer entre a gente. O Madre Maluco, e Cota Maluco, ainda que ſeu inimigo, interrompendo eſtas palavras, que já vinham com muitas lagrimas, intercedéram por elle com o Hidalchan de maneira, que lhe não ſoube reſponder, ſenão: *A bom tempo veio pedir perdão.* Por eſte modo foi Melique Verido perdoado do Hidalchan, e logo ſe começou a ſervir delle naquelle arraial por ſer havido por cavalleiro, e induſtrioſo. Mas não viveo muitos dias de paixão, ſegundo diziam, de ſe ver deſerdado do ſeu; e o Hidalchan por comprazer aos Capitães que com elle o ſerviam, deo a ſeu filho, que era menino de quatro annos, o ſeu Eſtado, de que mandava recolher os rendimentos para lhos ter em depoſito, até ſer de idade para ſe governar.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VIII.

Do engano que o Açadachan fez a ElRey de Bisnagá, e a Christovão de Figueiredo: e como se veio fugindo para o Hidalchan, que por outros taes enganos o desejava matar.

TAnto que ElRey de Bisnagá assentou seu arraial ao longo do grande rio Nagundin, vendo que o Cota Maluco se viera para o Hidalchan, sendo elle antes grande inimigo de seu pai, por lhe querer tomar o Estado, e elle Rey o favorecêra como amigo, lhe mandou dizer, que huma das causas per que se deixava de chegar mais ao Hidalchan, e apresentar batalha, era por saber que elle ahi estava para o ajudar naquella guerra, o que elle não acabava de crer por duas razões: a primeira por ser filho de seu pai, que em quanto vivêra fora sempre perseguido do Hidalchan passado, e que o presente, depois que viera ao Estado que tinha por tão máos meios, ainda não sabia se lhe faria outra tal perseguição. A outra razão era, por elle Rey de Bisnagá ser tanto seu amigo, e mais certo que o Hidalchan, como tinha experimentado; e que do que mais se espantava, era dar-lhe sua neta por mulher, sendo ainda

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

da criança, e que se temia de a não poder casar por falta de dote, que elle lhe promettia tal ajuda, com que a casasse honradamente. Sobre estas razões lhe mandou dizer outras, para o tirar dalli, e o metter em odio com o Hidalchan. A este recado respondeo Cota Maluco em poucas palavras, dizendo, que estava em outro tempo, e que elle mudava as cousas. Como ElRey ouvio este desengano, e soube que do Açadachan hiam, e vinham recados ao Hidalchan, houve-o logo por suspeito, não que lhe tirasse a entrada honrosa que tinha, mas mandou a hum seu Capitão que tivesse olho nelle.

Neste tempo o Açadachan pedia a ElRey, que da muita gente que alli tinha lhe désse alguma escolhida, porque com ella, e com a sua se atrevia tomar todo o Estado do Hidalchan, em quanto o elle entretinha alli. ElRey lha não deo, e se poz em caminho para a Cidade de Rachol a lhe pôr cerco, como já fizera outra vez, quando a tomou ao Hidalchan velho; e indo já duas jornadas, e o Açadachan com elle, quando veio á terceira, que ElRey levantou seu arraial, dalli a duas horas levantou o Açadachan o seu. E como já tinha mandado ver o lugar per onde o rio Nagundin se podia vadear, chegou-se a elle,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

le, e mandou paſſar a ſua gente da outra banda para ir ter com o Hidalchan. Vendo iſto o Capitão, que o trazia em olho, foi a grande preſſa aviſar ElRey, que logo fez volta, cuidando que o pudeſſe alcançar; mas como o Açadachan levava grande vantagem de tempo, era já mui alongado do váo. Com tudo mandou ElRey alguns Capitães que o ſeguiſſem, como fizeram por eſpaço de algumas leguas, em que lhe matáram, e cativáram muita gente, e tomáram grande parte de ſua recovagem, e o Açadachan ſe vio em tanta preza, que á unha de ſeu cavallo eſcapou, ao qual elle depois teve tão mimoſo, por o perigo de que o livrou, que lhe mandava fazer a cama de colchões. Quando determinou de fugir, tres dias antes deſpedio a Chriſtovão de Figueiredo, a quem trazia enganado, detendo-o em palavras ſobre o negocio das terras firmes de Goa, que havia de tratar com ElRey de Biſnagá, como promettêra a Nuno da Cunha. Per eſta maneira ſe ſalvou o Açadachan no arraial do Hidalchán, que logo em chegando lhe fez mercê das terras de Curale, e Salſete, que começam em Banda, e chegam até as de Ceptapor, e Sarapatam, com que lhe ficavam terras, que pela coſta do mar tomavam vinte e oito leguas.

El-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ElRey de Biſnagá tornado do caminho que levava contra o Açadachan, encaminhou ſeu exercito para Rachol, e mandou dizer ao Açadachan, que eſtava triſte por haver dado gloria a ſeus Capitães de ficarem verdadeiros, e elle Rey enganado; porque quando o recolheo o aviſáram, que ſe não fiaſſe delle, porque homem que não tinha fé com o Senhor, cujo eſcravo era, menos a teria com elle; mas que a deſculpa que tinha era, que como elle vinha fugido, e buſcava amparo de ſua vida, e era proprio dos Principes ſoccorrerem a peſſoas miſeraveis, e condoerem-ſe dos neceſſitados, quanto lhe diziam ſeus Capitães contrariava; e que nenhuns homens são mais faciles de enganar que os Reys, e homens de eſpiritos generoſos, porque as vilezas, e aſtucias de que não uſam, não as entendem quando outros lhas fabricam. E que ſe ſua vinda a elle fora para provar o ſeu dinheiro, mais honeſto lhe fora mandar-lhe pedir mercê, e elle lha fizera maior, e não per aquelle modo de traição. O Açadachan lhe reſpondeo, que não havia Deos de permittir pollo em tanta neceſſidade, que foſſe ſervir a quem não tinha conhecimento do meſmo Deos. E que quanto ao dinheiro, que muito mais lhe devia do que lhe dera, por fazer com o Hidalchan paſſado ſeu Se-

nhor

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nhor que se tornasse do cerco que lhe hia pôr á sua Cidade de Bisnagá, onde houvera de gastar a vida, quanto mais tão pouco dinheiro, e assi iria huma cousa per outra.

O Cota Maluco, porque queria grande mal ao Açadachan, vendo que sendo tantas vezes traidor ao Hidalchan, em chegando donde o fora offender, lhe fazia mercê de terras, que podia dar a hum filho, fingindo ter recado, que ElRey de Bisnagá lhe mandava entrar em suas terras, se despedio do Hidalchan, dando-lhe ainda hum remoque sobre as mercês que fazia ao Açadachan, dizendo, que não queria perder o que tinha ganhado com tanto sangue, pois até aquelle tempo não tinha medrado mais que o que elle ganhára pela lança. ElRey de Bisnagá como soube que o Cota Maluco era partido para suas terras, parecendo-lhe que o fizera por razão do recado que lhe mandára, enviou-lhe cem mil pardáos d'ouro, com os quaes elle fez gente, e foi pôr cerco á Cidade de Naitegüir, que era do Hidalchan.

Neste tempo abalou o Hidalchan do lugar onde estava; e tanto que chegou ao rio Nagundin, não ousou de passar, nem menos tornar atrás, sabendo que ElRey tinha posto em grande aperto a Cidade de Rachol,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

chol, porque concorriam duas couſas, que o faziam não ſe mover dalli, ſaber que ElRey eſtava mais poderoſo que elle, e ter experiencia do que acontecêra naquelle meſmo caſo, e lugar, quando lhe tomáram aquella Cidade de Rachol; e o principal era ver o Cota Maluco partido, e não ſe fiar elle do Açadachan por ſuas malicias, e artificios. E temia que hum, e outro tiveſſem ordenado alguma couſa com ElRey, de que tinham recebido dinheiro, e boas obras, com que perdeſſe o Eſtado, e a vida. Pola qual razão ſe concertou com ElRey per eſta maneira, que a Cidade de Rachol eſtiveſſe por elle Hidalchan como eſtava, e tiveſſe todas as terras que lhe pertenciam da parte de Oeſte até Sudueſte, e que ElRey de Biſnagá as de Leſte até Sueſte, que eram de maior rendimento, em recompenſação do corpo da Cidade, que ficava com elle Hidalchan. E com eſte concerto ficáram em paz, e cada hum ſe foi para ſua parte.

O Açadachan, porque não ouſava de ficar com o Hidalchan ocioſo, temendo que o mataſſe, por quantas maldades tinha commettidas contra elle, andava ſempre ao longe, e offereceo-ſe que queria ir contra o Cota Maluco; que além de ter tomada a Cidade de Naiteguir, por cerco que lhe puze-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

zera, andava deſtruindo outras Cidades, que não eſtavam providas. O Hidalchan lho agradeceo; e lhe mandou que foſſe diante, que elle em peſſoa queria ir ſobre a Cidade de Bichocondá. E como o Açadachan hia a eſte negocio de boa vontade, apertou tanto com o Cota Maluco, que o fez ſahir logo da Cidade; e aſſi como o Hidalchan hia de caminho, o Cota Maluco ſe foi metter em ſuas mãos, levando comſigo ſua neta, que lhe tinha promettida por mulher, e aſſi meſmo ſeu filho maior para caſar com huma irmã do Hidalchan. Com eſtes caſamentos ceſſou toda a furia da guerra, e ficáram em paz; mas com todo eſte parenteſco, em hum paſſo de ſerras, por onde ſe entra no Eſtado do Cota Maluco, mandou o Hidalchan da parte das ſuas terras fazer huma fortaleza, como freio contra o Cota Maluco.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO IX.

Como ElRey de Cambaya mandou ao Hidalchan as insignias Reaes, para que se intitulasse Rey, e lhe désse obediencia, e como não quiz tal titulo: e das inquietações, em que andou o Açadachan, até que com medo do Hidalchan se lhe veio metter nas mãos com hum grande presente de dinheiro.

NEste tempo, que por os casamentos, e amizades com os Principes vizinhos, o Hidalchan estava quieto na sua Cidade de Bisapor, Soltam Badur Rey de Cambaya, que como altivo, e ambicioso se prezava de ter grandes Senhores por vassallos, e o Hidalchan era tão grande em estado, e riqueza, desejava de o trazer á sua amizade, e obediencia. Pelo que para o provocar mais a isso, o tentou com lhe offerecer titulo de Rey, que o Badur como maior Rey do Indostan dizia poder dar. Para este effeito lhe mandou huma embaixada per Xacoez, (que já a Nuno da Cunha mandára por Embaixador,) mandando-lhe por elle huma cabaia, huma touca, e hum sombreiro de Sol, vermelho, que são insignias Reaes, pedindo-lhe que por amor delle, como de amigo, acceitasse aquellas peças, pois

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pois com ellas ficava intitulado Rey, por o poder que elle como Rey de Cambaya tinha, segundo o costume do Indostan. E tambem lhe pedia quizesse chamar-se Badur, em memoria de receber de sua mão o titulo de Rey, e que com isto ficariam todos liados, e para sempre amigos, pois seu tio o Nizamaluco, e Madre Maluco tinham acceitado sua amizade, e lhe désse tambem sua obediencia, como elles deram. Ao Embaixador fez o Hidalchan muita honra, e lhe deo grandes dadivas, e daquellas peças tomou a cabaia, e a touca, e não o sombreiro, por não ficar com titulo de Rey, respondendo a Soltam Badur, que elle se contentava com o nome de seu pai, que era o de Hidalchan, e acceitava as outras peças como seu servidor, e amigo, em cuja amizade, e graça queria, e desejava estar, com outras palavras de grande agradecimento. Procurava Soltam Badur esta nova amizade do Hidalchan em odio dos Portuguezes, como adiante se verá, e logo aproveitou ao Hidalchan, porque o Nizamaluco estava para lhe fazer guerra, de que cessou por esta nova liança. E o indicio disto foi, que naquella conjunção o Nizamaluco mandára dizer a Nuno da Cunha, que lhe pedia por mercê lhe désse licença para tomar a Cidade de Dabul,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mandando sahir dèlla seu Feitor, e como a tomasse, o mandasse estar outra vez de assento nella como estava, e ficariam na mesma Cidade as pareas, que de antes pagava, e tudo o mais que elle ordenasse se faria. Nuno da Cunha lhe respondeo, que elle não consentiria tal, por ser amigo do Hidalchan, e que por nenhum interesse quebraria a paz, e amizade que com elle tinha, antes o ajudaria muito como bom amigo, e que outro tanto faria por elle Nizamaluco; mas não em offensa, e damno do Hidalchan, nem de qualquer outra pessoa a que estivesse obrigado por lei de paz, e amizade, por a natureza dos Portuguezes ser guardar verdade a quem o promettem. Com a qual resposta, e com alinça de Soltam Badur, o Nizamaluco não procedeo em seu proposito.

Entretanto o Açadachan, como se não segurava em seu animo, com aquella inquietação, que os homens, que não seguem virtude, comsigo tem, trazia sempre diante as testemunhas de sua consciencia, que são os maiores algozes que huma alma póde ter. E como tal, temia que o Hidalchan tomasse vingança de seus feitos, como se visse sem necessidade delle. Pelo que persuadio ao Cota Maluco que se fosse para suas terras, e começasse fazer guerra ao Hidal-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dalchan, em pagamento de quanto mal lhe tinha feito, e que elle faria outro tanto per sua parte, e assi haveriam satisfação de suas perdas. Cota Maluco assi o fez; e o Hidalchan entendendo que tudo procedia da maldade do Açadachan, e não o podendo acolher para o matar, como desejava, teve conselho com alguns seus privados, que remedio teria para isso, propondo-lhes as escapulas que o Açadachan buscava para o não acolherem, porque era tão manhoso, que quando lhe havia de ir fazer a çalema, ninguem sabia a hora, por variar elle os tempos, e sempre havia de ser quando elle Hidalchan estivesse só, e a ida, e a vinda era com muita gente, como quem se temia, e que não se podia commetter descubertamente, porque era mui poderoso em gente, e não era bem que por castigarem hum homem ruim, perecessem muitos bons, e a gente de cavallo que trazia era melhor que a delle Hidalchan, porque como estava em Bilgan, vizinho de Goa, escolhia os melhores cavallos que vinham de Arabia. Finalmente apontando outras muitas cousas, veio assentar com o parecer daquelles seus conselheiros, que devia despachar ao Açadachan para ir defender dos ladrões as terras, que lhe tinha dadas Genetechan, e as que o Governador da India tinha to-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

madas. E que antes que o Açadachan partisse, mandasse ao Capitão de Meriche, que era seu criado, e tinha aquella Cidade por elle desde o tempo que lha dera Maluchan, que quando o Açadachan per hi passasse, (o que de necessidade havia de ser,) o prendesse; e quando o não pudesse fazer, lhe não obedecesse, posto que seu Senhor fosse. E que tanto que o Açadachan passasse a serra, e andasse na fralda do mar occupado na guerra com os Portuguezes, elle Hidalchan fosse com todo seu poder, e lhe tomasse Bilgan sua acolheita, e depois os passos da serra, para não poder tornar atrás; e que per esta maneira huma de duas cousas o haviam de matar, ou á fome, porque lhe não iriam do Baluarte mantimentos, ou morreria em alguma batalha, se com os Portuguezes pelejasse. Para melhor córar esta partida, depois que o Hidalchan teve este conselho particular, e secreto, teve outro geral, para que mandou chamar ao Açadachan, e diante delle propoz a todos, como elle tinha feito mercê ao Açadachan da maior parte das terras firmes de Goa, e por isso a elle pertencia recuperallas de qualquer mão em que estivessem, e que isto era para que os mandára chamar, e assi a elle Açadachan, para logo ordenar de se partir antes que mais damno

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mno se fizesse. Approvada de todos esta proposta do Hidalchan, ficou o Açadachan mui contente por se alongar delle, cuja presença muito receava; e como homem que havia de fazer a guerra per aquella fralda do mar, e havia de pelejar com os Portuguezes, quiz levar dalli alguma gente a soldo, para que mandou pedir algum dinheiro ao Capitão de Meriche seu criado. O qual como estava já amoestado do Hidalchan, não respondeo ao Açadachan ao que pedia, dando por escusa, que nas obras da fortaleza, que lhe mandára fazer, tinha gastado muito. No modo desta resposta, o Açadachan como era suspeitoso, e astuto, pareceo-lhe que fallar este seu criado tão secretamente, vinha de alguma confiança que tinha em outrem, que o podia livrar do castigo. Com esta suspeita tanto trabalhou, que os privados do Hidalchan, a que dava parte de seus segredos, a quem elle grossamente peitava, lhe vieram a descubrir, que o Hidalchan desejava de o acolher para o castigar; mas não lhe differam quando, nem o modo, sómente que se guardasse. E para descubrir mais a vontade do Hidalchan, hum dia pela sésta, sabendo que estava só, entrou com elle, e com duzentos mil pardaos que levava, se lançou a seus pés, dizendo: *Senhor, dizem-me que me queres pren-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

prender, e matar: não sei porque! Se meus inimigos to aconselham, isso será por inveja dos serviços que te faço, e verem que no tempo que estás mais escandalizado de mim, me vou eu offerecer com a pessoa, e fazenda; e tem razão, porque outro tanto não fazem elles. Se me tens algum odio por causas que passáram depois do fallecimento de teu pai, e differenças entre ti, e Maluchan teu irmão, tirado o pezar que então tiveste, por isso sou eu digno de mercé, por comprir o testamento de teu pai, e querer ter mais conta com sua alma, que com teu contentamento. Depois que quiz Deos que ficasses no Estado que ora tens, sempre te servi. Verdade he que algumas cousas commetti por me assombrarem homens, que desejavam ver-me posto em odio comtigo; e eu por fugir a tua indignação, buscava todo o modo, e cautela para salvar minha pessoa, mais que por te desservir, porque cousa natural he aos filhos fugirem a indignação dos pais, e aos servos a dos Senhores, porque o temor este só amparo, e refugio tem de ausentar-se do lugar do perigo. Porém sempre com estas mudanças que fazia, sempre perseverei em te servir com toda a lealdade, obediencia, e fé. Se te diziam que tinha muito dinheiro, e que vendo-te em necessidades

não

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

não te servia como era obrigado, eu não tenho filhos, nem parentes para quem o haja de entheſourar, eſſa pouquidade que poſſuo tua he, pois ſou teu eſcravo. E o engano que tinha feito a ElRey de Biſnagá, moſtrando que o hia ſervir, acabou em tirar-lhe da mão eſſes duzentos mil pardaos d'ouro, que te aqui apreſento, delles em moeda, e delles em joias. O Hidalchan em quanto lhe o Açadachan dizia eſtas couſas, lançado a ſeus pés, eſteve ſempre mui prompto ao ouvir; e tanto que vio o preſente, o levantou nos braços, dizendo: *Açadachan, eu tenho ouvido voſſas razões, e verdadeiramente que eu as recebo em meu animo por juſtas, e honeſtas. Verdade he que com algumas couſas que commetteſtes, depois que eu eſtou neſte eſtado, mais accidental que prudentemente me eſcandalizaſtes, lembrando-me voſſo ſaber, e idade; mas no fim dellas, como vós dizeis, entendi, e vi que podia mais em vós a lealdade, que a paixão, por me acudirdes no tempo, em que maior neceſſidade tinha de voſſa peſſoa. Terdes inimigos, não vos eſpanteis, porque couſa he mui coſtumada aos homens que tem voſſas qualidades, moverem á inveja os que não são taes. Tende bom animo, e não vos agaſteis, certificando-vos que nunca poderei crer de vós ſe-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

senão muita lealdade. E posto que tambem de mim vos vão dizer alguma cousa que vos assombre, será per boca de homens, que desejam de vos pôr em odio comigo: por tanto ivos em boa hora, onde vos Deos dará tantas victorias, per que vos eu faça mais mercê do que importam as terras que is conquistar. Com isto o despedio.

CAPITULO X.

Como o Hidalchan mandou hum messageiro ao Governador, que lhe alargasse as terras firmes, a quem dilatou a resposta para Dio, para onde estava de caminho: E como Soleimão Agá per mandado do Hidalchan as veio correr, e cobrar, e lhe foi resistido.

O Açadachan, como de sua natureza era inquieto, e infiel a todos, tendo antes tramado com Nuno da Cunha, como atrás dissemos, que houvesse as terras firmes de Goa, lá negoceou com o Hidalchan que as cobrasse, e impedisse haverem-as os Portuguezes, parecendo-lhe que ficava desculpado com elle do que com Nuno da Cunha tratára. E do que assi com o Hidalchan ordenou, procedeo enviar logo o Hidalchan hum Mouro por nome Suzaga a Nuno da Cunha, estando em Goa, no mez de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Setembro do anno de 1535., per quem lhe mandou huma carta de crença, e dizer-lhe de sua parte, que Genetechan seu Capitão, que estava em Pondá, lhe escrevêra, como as terras firmes de Goa elle Nuno da Cunha as acceitára dos ladrões, que lhas tinham tomadas; e que Genetechan lhas pedíra da sua parte, a que elle respondêra, que não via recado delle Hidalchan, que quando o visse, então responderia, e que para isso mandava Suzaga a pedir-lhe que as mandasse entregar. E que tambem lhe pedia que désse entrada aos cavallos para os levarem á sua Corte, por a necessidade que tinha delles. Nuno da Cunha, que áquelle tempo era chamado á presença d'ElRey de Cambaya, e estava já quasi embarcado, respondeo ao Mouro, que elle se partia para Dio, por a necessidade que de sua presença tinha Soltam Badur, para negocio que não soffria dilação, pelo que não podia então responder, que se podia ir em boa hora, e que de Dio mandaria seu messageiro ao Hidalchan.

Despedido este Suzaga, não tardou muito, que hum Soleimão Aga, Turco de nação, Capitão dos Pages do Hidalchan, (que he officio como ácerca de nós Capitão dos Ginetes,) arrendou ao Hidalchan as terras de Goa, dizendo, que á sua custa as queria ir to-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tomar das mãos dos Portuguezes, pois o Governador da India as não queria soltar. O Hidalchan lhas concedeo, e lhe deo comissão para prender Genetechan, por quão mal o tinha feito em não defender aquellas terras aos ladrões, e consentir que os Portuguezes as tomassem. Partido este Soleimão da Corte do Hidalchan, trouxe comsigo cem Turcos, e tornou com elle a Suzaga que dissemos, e pelo caminho veio ajuntando gente até chegar á fortaleza de Pondá, onde estava Genetechan, ao qual logo prendeo em ferros, e a seus Officiaes; e além de o assi ter prezo, o vituperava cada dia de fraqueza, e covardia, que não fora para defender aquellas terras. Ao que respondeo Genetechan, que o tempo dava por testemunha se o fizera bem, ou mal depois que elle tivesse algum recontro com os Portuguezes, que elle fallava como homem que os não experimentára. A gente vulgar como vio Capitão novo, e que se jactava de suas valentias, começou de se chegar a elle, parecendo-lhes terem nelle boa comedia. Com isto ajuntou quatro mil homens, a fóra mil que estavam em Pondá, e quinhentos que trazia em sua companhia com os Turcos.

Dom João Pereira Capitão de Goa, por Nuno da Cunha ser ido a Dio, per hum Ca-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Capitão Gentio, (a que elles chamam em sua lingua Naique,) mandou visitar a Soleimão, como a homem vindo de novo a ser seu vizinho tres leguas de Goa. Soleimão lhe não quiz responder, antes quizera prender ao messageiro, mas depois per intercessão de Suzaga o despedio sem resposta alguma. E logo mandou lançar pregões, que sob pena de morte ninguem levasse mantimentos a Goa, nem lenha, nem outra cousa alguma; e com quatro mil Soldados, de que cento e cincoento eram de cavallo, se partio logo, e foi correr as terras de Cocorá, que os Gentios comiam, por lhas Genetechau ter dado pelo concerto que atrás escrevemos. O primeiro lugar que tomou foi huma Aldea chamada Curturij, depois tomou Margam, que he hum templo, e pagode de Gentios cercado á maneira de fortaleza.

Neste tempo mandou Christovão de Figueiredo, que era Tanadar mór, e estava no pagode de Mardor, recado a Dom João Pereira, como eram entrados Mouros nas terras firmes, e que parecia que não vinham a pelejar: mas tanto que foram na Aldea de Verná meia legua de Mardor, mandou a Dom João outro recado já mais apressado, como homem que sabia a tenção da vinda dos Mouros. Com este recado mandou

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dou logo Dom João o Feitor Miguel Froes, genro de Chriſtovão de Figueiredo, com ſeis de cavallo, e alguns peães, e dizer a Soleimão que ſe ſahiſſe daquellas terras, pois não moſtrava eſcritura do Hidalchan, perque pediſſe a Nuno da Cunha que lhe ſoltaſſe as terras que tinha tomadas ao Gentio, polo que lhe amoeſtava, que ſe não metteſſe na conquiſta dellas, por não dizer depois o Hidalchan, que o Governador quebrára as pazes em pelejar com ſeus vaſſallos. Chegado Miguel Froes a Mardor, acertou de ir á Aldea Verná hum homem da terra, já feito Chriſtão, que por amor de Nuno da Cunha tomou ſeu appellido, e ſe chamou Manoel da Cunha, e era tão fiel, e tão cavalleiro de ſua peſſoa, que ſervia de Capitão. Eſte indo com alguma gente a Verná, (que antigamente fora huma Cidade de Gentios,) eſtava nella gente de Soleimão Agá, que como houve viſta delle, o foi commetter. Manoel da Cunha como homem prudente ſe fez em hum corpo, e deſpedio logo hum peão a grande preſſa a Chriſtovão de Figueiredo, que elle ficava pelejando com aquella gente. Chriſtovão de Figueiredo acudio com brevidade, mandou ſeu genro Miguel Froes com ſeis de cavallo, e vinte homens de pé; e por a gente que acudia ſobre elle ſer muita, o mais que Mi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Miguel Froes pode fazer, foi recolher a Manoel da Cunha, antes que o mataſſem, e aos que com elle hiam, e todos em hum corpo com boa ordem ſe foram retirando para o pagode Mardor, onde eſtava Chriſtovão de Figueiredo. E porém eram já tão apertados dos Mouros, por ſerem muitos, que ſe Chriſtovão de Figueiredo lhes não acudíra ao caminho com cem homens, alli perecêram todos. E neſte tempo tinha já Miguel Froes duas fréchadas, e ſeu cavallo muitas: eram feridos Thomé Velloſo Eſcrivão do Tanadar mór, e muita gente de pé. Finalmente primeiro que todos ſe recolheſſem, nas voltas que Miguel Froes fez com Amador Monteiro, e Franciſco Monteiro, (que eram as principaes peſſoas que móſtráram valor naquelle feito,) matáram os Mouros oito Portuguezes, e entre elles Antonio Cardoſo, e hum Naique da terra. Tambem dos Mouros ficáram muitos no campo, e Soleimão Agá tambem fora morto de huma eſpingardada que lhe deo na cabeça, ſe as voltas da touca que trazia o não ſalváram.

Tanto que os Portuguezes ſe recolhêram em Mardor, Chriſtovão de Figueiredo mandou Diogo Gonçalves de Figueiredo, e hum ſeu Meirinho, a Soleimão Agá por modo de tregua, notificando-lhe o que Dom

João

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

João Pereira mandou dizer. Mas o Mouro como quem fazia pouca conta disso, virou as costas, levando estes dous homens comsigo, e foi-se alojar perto dalli como em cilada, para que se os nossos com temor se quizessem ir para Goa, lhes désse aquelle folego, e depois dando sobre elles, lho tirasse com a vida. Mas Christovão de Figueiredo, que esperava ser logo cercado per elle, espedio hum homem de pé com recado a Dom João Pereira, fazendo-lhe saber o estado em que ficava, e o que tinha passado com Soleimão Agá. Com este recado que a Dom João foi, á noite seguinte dos dezoito dias de Novembro, mandou lançar pregões, que pela manhã todos, assi de pé, como de cavallo, com suas armas se fossem ajuntar no passo de Agacim. Neste lugar se ajuntáram duzentos homens de cavallo, e aos trinta delles mandou que se passassem logo além do rio com Jordão de Freitas, que era Tanadar mór de Goa, para soccorrer a Christovão de Figueiredo, antes que recebesse algum damno maior. Os Mouros como sabiam que o soccorro havia de vir, estavam postos em atalaia; e havendo vista de Jordão de Freitas, porque para ir a Mardor havia de ser per hum passo estreito, foram a elle. Mas entendendo Jordão de Freitas o que elles haviam de fa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fazer, deixou alguns dos que levava com a fardagem de pé, ordenando-lhes que como elle descesse ao baixo, se mostrassem todos em huma assomada em maneira que parecesse muita gente; o que vendo os Mouros do lugar do passo, onde estavam espiando aos nossos, temendo que vinha muita gente, o desamparáram, e foram dar nova a Soleimão Agá, o qual a este tempo estava com a mais gente sua ao redor de Mardor, como quem fazia fundamento de os não deixar sahir dalli. Mas tanto que lhe deram a nova, dissimulando a causa porque o fazia, poz-se a fallar com Christovão de Figueiredo, dizendo, que não queria pelejar com elle; mas a sua tenção era assentar paz com o Capitão de Goa, e que assi lho podia mandar dizer, e com isto se despedio, levando ainda comsigo Diogo Gonçalves de Figueiredo, e o Meirinho. E levava tanto o olho sobre o hombro, receando que a gente que víram fosse trás elles, que como desapparecêram de huma assomada, donde podiam ser vistos dos nossos, indo até alli seu passo cheio, deram os mais delles a correr, e tanto, que alguns de temor, por não rodearem alguns caminhos, se mettiam per lagôas d'agua, que havia na terra do tempo do inverno, e não paráram daquella corrida menos do pagode

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Margam, onde dormíram essa noite, e lhes morrêram alguns homens dos que levavam feridos do dia passado.

CAPITULO XI.

De algumas dívidas que houve entre os Portuguezes, que estavam com Christovão de Figueiredo, que cessáram com a vinda de Dom João Pereira, o qual seguio a Soleimão Agá, até se lhe acolher desbaratado.

JOrdão de Freitas chegando onde Christovão de Figueiredo estava, houve grande contenda entre os moradores de Goa casados, com a outra gente de armas. Os casados queriam que Christovão de Figueiredo se recolhesse com toda a gente, e se fosse para Goa, e deixasse aquellas terras; porque estarem com ellas de guerra, era grande oppressão da mesma Cidade, e não se podiam manter. E porque Jordão de Freitas tinha sabido de Dom João Pereira, que logo hia trás elle aos soccorrer, e tambem a dar de si mostra áquelles Mouros, desviou esta prática por tirar perfias, dizendo que esperassem recado de Dom João Pereira, que elle determinaria o que deviam fazer, que entretanto elle se não havia de mover dalli. A este tempo Bade, hum Gentio, que era hum dos Capitães, que comiam as

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

as terras de Cacorá, e Bailin, mandou huma carta a Jordão de Freitas, dizendo se queria dar nos Mouros, que elle os iria esperar em hum passo, em que lhe podia fazer muito damno. Ao que lhe respondeo, que estava esperando por Dom João Pereira, que como viesse lhe mandaria a resposta, agradecendo-lhe a offerta.

Ao outro dia á noite, que Soleimão Agá dormio em Margan, mandou Diogo Gonçalves de Figueiredo, e o Meirinho, que tinha reteudos, com recado, que elle não queria outra cousa senão paz, e isto podiam affirmar ao Capitão, antes que entre elles houvesse algum damno de mais sangue. E despedidos os dous Portuguezes, entre os seus começou a dizer grandes feros, que não sómente nos havia de lançar das terras firmes, mas de Goa, no primeiro dia que lhe vissem o rosto; e que o final que para isso dava, era ter-nos alli encerrados entre quatro paredes do pagode, com morte de muitos, que os Portuguezes tinham perdido, sem ousar sahir dalli. E que o recado que mandára per aquelles homens que soltára, era para melhor os enganar. Jordão de Freitas respondeo a seu recado, que se paz queria, que o esperasse, que o iria buscar, e então assentariam as condições della.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

A eſte tempo chegou Fernão de Lemos, Eſcrivão da Matricula de Goa, com recado de Dom João Pereira a Jordão de Freitas, que o eſperaſſe, porque o havia de ter comſigo por hoſpede, e aſſi o fez. Eſtando os noſſos armados no campo para o receber, tanto que elle appareceo a huma aſſomada perto donde elles eſtavam com huma grande grita de prazer, arremetteo com cento e cincoenta de cavallo que levava, e ajuntando-ſe com os outros, começáram todos de eſcaramuçar, chegando-ſe ao pagode. Apeado Dom João, aſſentou-ſe em hum poial ao pé de huma grande arvore, poſta em hum largo, e limpo terreiro, como tem os Gentios ante ſeus pagodes para fazerem ſombra á gente que vem a celebrar ſuas feſtas, nos quaes ha algumas arvores tão grandes, que ſe podem agazalhar debaixo quinhentos homens de cavallo, porque com artificio eſtendem os braços dellas para fazerem grande cópa. Soleimão Agá, que parece tinha atalaia ſobre o que os noſſos faziam, quando ſoube da muita gente de cavallo que era vinda, entendeo que era o Capitão de Goa. E apenas Dom João tinha deſcançado da feſta, e eſcaramuça em que andára, quando chegou hum meſſageiro de Soleimão, perque lhe mandou dizer, que o Hidalchan ſeu Senhor mandára dizer ao Go-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Governador Nuno da Cunha per Suzaga seu criado, que lhe entregasse aquellas terras, que tomára das mãos dos ladrões Gentios, por ficarem desamparadas da gente que alli tinha, ao que elle per suas occupações não pudéra soccorrer naquelle tempo; e que Nuno da Cunha respondêra a Suzaga, que lhe não respondia por estar embarcado para Dio, que de lá lhe responderia, o que até então não tinha feito, por a qual razão o Hidalchan dera a elle Soleimão Agá aquellas terras de arrendamento, e que por isso era vindo arrecadar o que dellas era devido, o que elle Senhor D. João não havia de impedir por razão da paz que o Governador tinha assentada com o Hidalchan. A isto respondeo D. João, que ao tempo que o Governador Nuno da Cunha se partíra para Dio, nenhuma cousa lhe mais encommendára que a guarda, e defensão daquellas terras; e pois o Governador não era presente, e elle Soleimão entrára nellas com mão armada, havendo paz entre elles, que lhe requeria que dentro de huma hora e meia se fosse; e não o querendo fazer, elle o iria logo lançar. O messageiro vendo tão estreito termo, lhe replicou, que dava mui breve espaço, sendo já passado a maior parte do dia. D. João o despedio, e quasi nas suas costas se poz a cavallo com sua gen-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gente; e quando chegou junto de Margam, soube que Soleimão era já partido, sendo Sol posto, e mui allongado dalli; e segundo a nova que lhe a gente da terra deo do caminho que levava ser mui aspero, e fragoso, per que não podia ir senão a fio, era signal do temor com que partira, e levava. Por a qual razão hum Henrique de Menezes Gentio, que se fez Christão em tempo do Governador D. Henrique de Menezes, foi dar na retro guarda de Soleimão Agá, no estreito do passo, por saber bem a terra; e depois de fazer grande estrago nos Mouros, que hiam a grande pressa fugindo, tornou com a lança quebrada, e o cavallo ferido; mas D. João bradou muito com elle, e o quizera castigar, dizendo, que em quanto Soleimão Agá, e os seus caminhavam, hiam seguros delle, pois cumpríram o que lhes mandára.

Soleimão, assi por o damno que lhe este fez, como porque soube que huns Naiques Gentios se adiantáram para lhe ir tomar outro passo estreito, onde poderia receber muito damno, mandou dizer a Dom João Pereira, que para que era perseguir a hum caminhante, que não podia ir mais depressa, que lhe pedia por mercê mandasse dizer ao Bada Naique o deixasse passar seguro: o que D. João fez, e não se partio

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tio para Goa, senão depois que soube que Soleimão Agá estava em Pondá com menos cem homens dos que levára dalli, (de que os dezeseis eram de cavallo,) e outros feridos. Deste damno, que Soleimão recebeo, houve grande prazer Genetechan, por as cruezas que com elle tinha usado, porque não fora homem para lançar os Portuguezes fóra da terra; ao que elle respondia, que outra cousa sentiria, quando tivesse experiencia dos Portuguezes; e com ella tornou Soleimão mais manso do que veio.

CAPITULO XII.

Como Soleimão Agá, vindo a Poudá, fez algumas cousas em rompimento da paz, que o Governador tinha com o Hidalchan; e D. João Pereira lhe deo batalha, e o venceo.

TAnto que Soleimão Agá foi em Pondá, mandou dizer a D. João Pereira, que elle tinha cumprido com o que lhe mandára dizer, e que agora fizesse elle outro tanto, que lhe mandasse despejar as terras dos Portuguezes, que estavam nas Tanadarias, cujo rendimento era do Hidalchan seu Senhor, protestando se o não fizesse, de haver por rompida a paz. Ao que D. João respondeo, que elle o não havia por Capitão

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tão do Hidalchan, antes o tinha per hum homem alevantado, por não moſtrar chapa ſua, nem carta para o Governador Nuno da Cunha, em que o Hidalchan lhe eſcreveſſe, que o enviava áquelle negocio; e que elle eſcreveria logo a Nuno da Cunha, que fizeſſe ſaber ao Hidalchan o modo que elle Soleimão Agá tivera na entrada daquellas terras, para o caſtigar por iſſo. Soleimão Agá vendo eſta reſpoſta, mandou pregoar ſob graves penas, que ninguem levaſſe a vender a Goa mantimentos, ou outra couſa alguma. Deſte mandado o reprendeo Genere-chan, que elle tinha prezo, dizendo: *Eu não tenho razão de te amoeſtar iſto, pois no não mereces, tendo-me ſem cauſa deſta maneira ha tantos dias, poſto que já deves eſtar certificado á tua cuſta, quanto mais duro he o ferro dos Portuguezes do que tu cuidavas, como te eu diſſe. Mas por ſerviço do Hidalchan meu Senhor, não calarei o que me parecer deſta defeza que fizeſte. Quem te aconſelha tolheres que não levem a Goa couſa alguma? Tu ſabes que deſtas terras o Hidalchan não teria rendimento algum, ſe Goa não foſſe. Que ha Goa meſter dellas mais que huma pouca de lenha, e betele, de que os Portuguezes não uſam? Porque arroz, e trigo, e outras couſas de que ella he abaſtada, lhe vem de*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Ancola, Baticalá, Bandá, e de Chaul; e os moradores deſtas terras a troco de lenha, e hervas, trazem de lá ouro, prata, e cobre, com que pagam ao Hidalchan; e pela meſma Goa lhe vem os cavallos, que he todo o ſeu governo da guerra. Soleimão por não dar gloria a Genetechan, que apontava bem o que cumpria ao ſerviço do Hidalchan, o deſviou com palavras em contrario, dizendo, que bem parecia ſer amigo dos Portuguezes, pois com razões apparentes, que pareciam ſer em proveito do Hidalchan, queria que foſſem providos do que haviam meſter.

D. João como ſoube deſta prohibição de Soleimão, mandou que andaſſem alguns catures per os paſſos per onde coſtumava da terra firme trazer o Gentio algumas couſas a Goa, para que o defendeſſem. Os Gangares da terra, tanto que víram que Soleimão Agá ſe acolhêra a Pondá com temor dos Portuguezes, enviáram logo pedir a D. João, que mandaſſe Tanadares para recolher a renda, antes que os Mouros lhes deſſem alguma creſta contra ſua vontade, como coſtumavam fazer. Sómente os de Margam, que ſempre foram reveis, não mandáram recado algum. Para aquella recadação, mandou D. João o Feitor Miguel Frocs com quarenta de cavallo pela ſemana de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Natal. E como Soleimão Agá não vio correr o commercio, e quão estreitamente D. João defendia a passagem dos Portos, houve por melhor conselho o que lhe dava Genetechan, e mandou-lhe pedir tregoas até o mez de Abril, que esperava recado do Hidalchan, a quem tinha escrito, as quaes lhe D. João concedeo por aquelle tempo sómente; porque teve recado de Nuno da Cunha, depois que soube daquella revolta de Mardor, que lhe fizesse guerra a fogo, e a sangue. E vendo D. João como o Governador por aquelle recado queria fuster aquellas terras, teve conselho se seria bom fazer huma força na boca de hum rio, em huma ponta da terra, a qual cortada ficasse em Ilha, porque até alli podiam ir os nossos por mar, e era o caminho mais breve, e seguro para as Tanadarias, em que os Portuguezes haviam de residir. A qual obra sendo approvada por todos, se começou, e creseeo de maneira, que ficou com quatro baluartes de pedra, e cal, e se chamou a fortaleza de *S. João de Rachol* [a]; mas

[a] *Escreve* Diogo do Couto, *que D. Gonçalo Coutinho (que succedeo a D. João Pereira na Capitania de Goa) desfez a tranqueira de Mardor, a que se deo fogo; e sobre hum teso, que cahia sobre o rio, fundou de madeira grossa de duas faces, terra plenada, esta fortaleza de Rachol, da qual o Governador fez Capitão Alvaro de Cunhãa, cap. 5. do liv. 10.* Fernão Lopes de Castanheda diz, *que D. João fez a fortaleza, e que a fundou no Rio de Sal-*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mas a obrigação de a defender custou depois caro, como adiante diremos. Soleimão Agá vendo o muito que importava não ser alli feita aquella força, mandou defronte, ficando o rio em meio, fazer huma parede em modo de amparo, para que estivesse sua gente escudada, e com tiros impedissem os nossos no serviço da obra, e os barcos que hiam, e vinham de huma, e outra parte. Esta parede lhe foi logo desfeita com huma peça de artilheria, com que lhe matáram alguns homens, e com os nossos saltarem em terra, despejáram os mais.

Neste tempo, sendo quatro dias de Janeiro do anno de 1536. chegou hum Coge Hamed criado do Hidalchan a D. João, e lhe disse, que elle era vindo a Soleimão Agá com recado de seu Senhor, em que lhe mandava dizer, que não fizesse guerra, e deixasse estar aquellas terras no estado em que estavam, até vir o Governador a Goa, por razão das pazes que com elle tinha assentadas. Ao que D. João respondeo, que por a mesma razão de pazes não fizera elle guerra, sómente acudíra á ousadia de Soleimão

sete seis legoas de Goa, e huma do passo de Borij sobre hum morro grande pegado quasi com terra firme, a qual era de fórma triangular, com tres baluartes entulhados até o andar das ameas do muro, no meio huma torre de homenagem, e que a acabou em espaço de tres mezes, e deixou nella por Capitão a Miguel Froes. Cap. 108. do liv. 8.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

leimão, e que sempre lhe pareceo que este seu atrevimento não procedia da vontade do Hidalchan. O Mouro lhe disse, que Soleimão Agá ficava já amoestado per elle, e seguro de se mais mover dalli. O message deste Mouro foi fingido per Soleimão, para que dando-lhe credito, por vir do Hidalchan, se descuidassem os nossos da obra, e elle entretanto se aperceber do que lhe convinha, como logo mostrou. E para maior dissimulação, mandou lançar grandes pregões per toda a terra, que fossem a Goa como sohiam a comprar, e vender. Tambem mandou alguns Capitães com gente que fossem ás terras de Bailin, e Cinguiçar, onde andavam Verugij, e Berugij. Os quaes Gentios, com ajuda de duzentos peães Portuguezes, de que era Capitão Francisco Falleiro, em hum lugar onde os foram esperar, matáram mais de tres mil homens a Soleimão, e glorioſos com a victoria, lhe mandáram dizer, que viesse elle em pessoa a elles, e não lhe mandasse outrem por si. Ao que o Agá respondeo, que se elle tivera licença do Hidalchan não esperára este recado. Mas por lhe elle mandar que não sahisse de Poudá, não tinham elles razão de se gloriar. Outros quinhentos homens mandou Soleimão Agá ás terras de Bardés, de que hia por Capitão hum Tur-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

Turco chamado Sarnabote, contra os quaes foi Jordão de Freitas Tanadar mór de Goa, com cincoenta homens sómente; e sahindo em terra de huns bargantijs, em que foi per hum rio dentro, lhe queimou humas tranqueiras, que tinha feitas, e matou, e ferio, e cativou muitos delles, e quebrou hum vallos, com que a maré lhe alagou muita parte das sementeiras de arroz em huma varsia. Manoel de Vasconcellos tambem per outra parte lhe foi desfazer hum baluarte, que começava fazer no passo do Borij, queimando algumas casas que estavam ao redor com morte de alguns delles.

Soleimão Agá por mostrar á gente da terra que elle não estava encurralado dentro em Pondá com temor dos Portuguezes, vendo que a gente começava de o não estimar, por levar sempre na cabeça, ajuntou a mais gente que pode, e fez seu caminho a Margam, e per outra parte mandou a Sarnabote com outros quinhentos homens, que fossem a Bardés. D. João Pereira vendo que Soleimão começava descubrir a fraude de sua fingida paz, com a mais gente que pode se passou além das terras firmes, contra aquella parte onde Soleimão fazia seu caminho, e mandou a Jordão de Freitas com vinte de cavallo, e oitenta de pé, que fosse lançar a Sarnabote das terras de

Bar-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Bardés, em quanto elle hia buscar a Soleimão Agá. Mas Sarnabote como trazia vigia em si, tanto que soube da passagem de Jordão de Freitas, se poz em salvo, não ousando de o esperar, com a qual fugida foi Jordão de Freitas em busca de D. João, que achou já no pagode de Margam, com toda a gente que levava, e com a que tinha Christovão de Figueiredo, no qual ajuntamento havia quinhentos Portuguezes, de que os cento e cincoenta eram de cavallo, e setecentos Canarijs da terra, em que entravam duzentos espingardeiros. Estando D. João duvidoso do que faria, chegou de Bailin o Capitão Gentio Verugij, e lhe deo nova como Soleimão Agá estava em proposito de vir queimar o pagode de Margam, para os Portuguezes perderem aquella acolheita; e que quando soubera que elle D. João alli estava tão perto, se tornára para outra parte.

Andando assi em mudanças Soleimão, e não assentando em hum lugar certo, com medo dos Portuguezes, tornou o Capitão Verugij, que andava por mandado de Dom João trás o rastro de Agá a lhe dizer, que o tinha amalhado ao pé de huma serra, que com dous braços que sahiam della, fazia hum ceo á maneira de Lua em hum campo chão mui disposto para pelejar. Dom João

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

João informado daquelle sitio, concertou com Verugij, (que a isso se offereceo,) que se fosse a hum passo, per onde Soleimão havia de passar quando fugisse, e elle se foi a este lugar onde estava Soleimão; o qual como homem que receava aquelle dia, tinha as costas na serra que dissemos. E quando soube que os nossos eram tão perto, que não tinha tempo para se dalli salhir, começou logo de se ordenar, se lhe quizessem dar batalha. D. João como soube da gente da terra que Soleimão estava já posto em ordem de se defender, ordenou a gente que levava per esta maneira. A Jordão de Freitas Tanadar mór deo a gente Canarij da terra, e os espingardeiros a Galvão Viegas, e mais a gente da terra que comsigo tinha; e Christovão de Figueiredo, e D. João ficáram na retro guarda com a maior parte da gente de cavallo, e de pé. Soleimão Agá tinha tambem repartida sua gente em tres batalhas, huma era de duzentos de cavallo, de que os quarenta eram acubertados, e entre hum, e outro, ao seu modo, cinco homens de pé frécheiros: outra parte era gente de cavallo, que tomou para si; e a outra era de pé. Tanto que lhe os Portuguezes deram vista, por o não tomarem entallado, quando chegáram a tiro de espingarda, Soleimão arremetteo, na qual

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

qual furia os peães de D. João, que eram da terra, começáram a remuinhar, e pôr-se em fugida, couſa que entre elles ſe não tem por infamia. Os eſpingardeiros de Galvão Viegas, porque elle ſe poz a cavallo, tambem ſe deſordenáram de maneira, que poucos acertáram tiro. E o que a huns, e outros mais deſordenou foram foguetes, e bombas de fogo, que os Turcos uſam no primeiro rompimento, com que embaraçáram a gente, e os cavallos não acoſtumados a iſſo fugiam com ſeus Senhores, ſem darem por freio. Quando D. João vio que eſtes ſe retiravam, arremetteo não como Capitão, mas como cavalleiro, de huma lança, que queria ganhar honra, dizendo: *Siga-me quem quizer, que eu com victoria eſpero em Deos de lançar eſtes inimigos daqui.* Com as quaes palavras aſſi o ſeguíram todos, que naquella primeira arremettida começáram logo os acubertados alijar as peças dos cavallos para ficarem mais leves. E quem fazia maravilhas com os inſtrumentos de fogo, era huma feiticeira em trajos de homem, a quem matáram ſeu marido os Portuguezes, quando corréram os Mouros a Chriſtovão de Figueiredo em Margam, e tinha dito a Soleimão Agá, que confiadamente podia accommetter aos Portuguezes, porque ella com ſeus encantamen-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mentos lhes ataria as mãos, e os pés, com que elle ficasse senhor delles, e de suas fazendas. Mas ella ficou mentirosa, porque parece que Deos deo dobradas, e mais desimpedidas mãos aos nossos; porque segundo no primeiro accommettimento o temor os encolhia, assi se houveram depois que D. João começou a pelejar, que logo Soleimão Agá foi de repente desbaratado, e desamparou seu arraial como estava inteiro, e se poz em salvo. E não sómente o despojáram os que o vencêram, mas os Gentios moradores da terra se carregáram bem de fazenda. Neste despojo se houveram duas tendas mui ricas, huma de Soleimão Agá, e outra de Abedechan Tanadar mór das terras de Pangij, que o veio ajudar, que com a tenda tambem perdeo a vida. Dos seus ficáram alli mortos passante de cincoenta, todos homens principaes, e outros tantos cativos da gente commum. E Fernão de Lemos, Diogo Mendes, Affonso Pico, e Crisná hum Gentio honrado, que foram no alcance quasi legua e meia, á passagem de hum rio, e pelo caminho matáram mais de cento e cincoenta, a fóra mais de trezentos que se affogáram mettendo-se pela agua, que por ser o lugar estreito, e a maré cheia, não se puderam salvar. Além deste damno, que aqui recebêram os dous Naiques de

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Bailin, no passo onde os foram esperar, lhes tomáram cincoenta cavallos, porque nelle hum homem de pé podia desbaratar quatro de cavallo. Finalmente Soleimão Agá chegou a Pondá com perda de hum sobrinho que lhe matáram, e mais de oitocentos homens, em que entrou muita gente nobre. Dos nossos foram feridos dez, ou doze, sem morrer algum; e os principaes que naquelle feito se mostráram bem desatados dos ligamentos da feiticeira, foram Jordão de Freitas Tanadar mór, Fernão Ferreira, Paio Rodrigues de Araujo, Miguel Froes, Bastião Lopes Lobato, João Raposo, Belchior Botelho, Fernão de Lemos, Vasco Fernandes, Galvão Viegas, Bartholomeu Bispo, Mattheus Fernandes. [a] Alcançou-se esta victoria a 7. dias de Fevereiro daquelle anno de 1536. [b] e foi a mais notavel que até este tempo os nossos houveram naquellas terras firmes, sem perigo delles, e tanta morte

[a] *De mais dos nomeados se acháram nesta batalha, Vicente Calaço, e Jorge Garces Vereadores de Goa do-quelle anno, Galás Viegas irmão de Galvão Viegas, Pedro Preto fogro de D. Diogo de Almeida Freire, Sebastião da Fonseca, Gregorio Martins, Francisco de Mendoça, Manoel de Vasconcellos, Affonso Pires do Valle.* Diogo do Couto *cap. 5. do liv. 10.*

[b] *Antes desta victoria, escreve* Francisco de Andrade, *que alcançou outra D. João Pereira do mesmo Soleimam Agá, de que nenhum outro Author faz menção. Cap. 9. da 3. Parte.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

te de seus inimigos. E dos Canarijs foi celebrada com grande festa, por Soleimão Agá ser hum homem de sua condição cruel, e tyranno. O qual sobre seguro, vindo-lhe fallar vinte e cinco Naiques das aldêas de Bailin, os mandou enforcar cada hum em sua arvore, com que escandalizou todo o Gentio da terra. Outra cousa mui mal recebida de todos, foi tomar toda a fazenda de Abedechan, que por o ajudar morreo no arraial, dizendo que elle o desbaratára, porque a primeira gente que fugíra fora a sua, e mandou que seu corpo não fosse enterrado, e que ficasse no campo para ser comido dos cães, não lhe lembrando que Abedechan morreo pelejando por elle como cavalleiro, e elle se salvou fugindo como covarde. Por os quaes feitos, e por outros, alguns homens principaes se ajuntáram, e foram a Bilgan a fazer queixume delle a Mir Mujale Capitão do Açadachan por elle não ser presente, pedindo-lhe que mandasse aquelle homem que não fizesse guerra aos Portuguezes, porque a terra se perdia, e não tinha a gente com que pagar os direitos, o que logo Mujale fez per hum requerimento, que mandou fazer a Soleimão, ameaçando-o com o Hidalchan, e com o Açadachan, se, até o Governador Nuno da Cunha vir, elle buliſſe comſigo.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Ao que elle obedeceo, e como anojado se sahio de Pondá, e se foi metter em huma Mesquita, onde esteve até a vinda do Açadachan, de que agora tornaremos a fallar.

CAPITULO XIII.

Como o Açadachan se partio per mandado do Hidalchan cobrar as terras firmes de Goa: e o que passou neste caminho, e depois com Nuno da Cunha.

O Açadachan partido do Hidalchan para ir conquistar as terras firmes de Goa, foi-se direitamente á Cidade de Meriche, onde Mahamed Barin Capitão della, que fora seu criado, o não quiz acolher por as razões que atrás dissemos. E passadas sobre isso muitas práticas, respondeo por derradeiro, que tinha recado do Hidalchan que o não recolhesse, nem obedecesse. Disto ficou o Açadachan mui indignado, e bem entendeo, que os recados que elle tinha do Hidalchan não eram sem causa, pois aquelle seu criado, e feitura, que elle alli puzera, lhe fallava tão soltamente. E desejando tomar vingança delle, mandou logo trazer de Bilgan muita artilheria para combater a Cidade, como fez, de que derribou hum lanço do muro. Mas quando quiz commetter a fortaleza, como elle mesmo a tinha forta-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

talecido pouco tempo havia, deteve-se muito nisso. E antes que começasse a bateria, espedio a grã pressa hum messageiro ao Cota Maluco, fazendo-lhe saber o que achára em Meriche, e o engano que lhe o Hidalchan fizera no seu despacho, que lhe pedia muito que apertasse com elle pela entrada de suas terras, que então tinha tempo, porque elle pela sua parte lhe daria bem que fazer, e outro tanto fez ao Nizamaluco. O seu criado Barin como vio sua determinação, e o querer entrar per combate, fez saber ao Hidalchan o estado em que ficava, e o que mandava que fizesse. O Hidalchan como estava apercebido para este caso, espedio a grã pressa hum seu Capitão capado com dez mil de cavallo, e muita peonage, que se viesse lançar á vista do arraial do Açadachan, mas que não pelejasse com elle até ver recado seu. O Açadachan tinha comsigo tres mil de cavallo, e nove mil de pé, e como vio vir esta gente tão prestes, entendeo que o Hidalchan não tardaria muito, e logo lhe veio recado da Corte pelas intelligencias que nella tinha, como o Hidalchan ficava de caminho. Com esta nova disse o Açadachan publicamente: *Se querem que me vá daqui sem primeiro tomar vingança deste traidor, eu o farei, mas não para metter-me dentro em Bilgan, porque não*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

não sou eu o homem, que ha de morrer encerrado em casa, senão no campo. Mas com todas estas razões ditas em público, como era manhoso, e cheio de artificios, saltou em outro proposito, dizendo, que pois o Hidalchan seu Senhor lhe escrevia que descercasse Meriche, e se fosse para Bilgan, e dahi para onde o mandava, que queria mais cumprir seu mandado, que seu proprio desejo, que era castigar aquelle traidor, e revel criado. Mas elle não fez mais caminho que desabafar Meriche, e poz-se entre ella, e Bilgan, esperando a mudança que o Hidalchan fazia. Dahi mandou recado a Soleimão Agá Capitão de Pondá, que em nenhuma maneira fizesse guerra aos Portuguezes, antes deixasse correr livremente o commercio de todas as cousas para Goa, porque aquelle negocio elle o havia de acabar per cartas suas com o Governador Nuno da Cunha, e não per o modo que elle até então tivera.

Não seria o Açadachan aposentado no lugar, que tomou para esperar o que o Hidalchán fazia de si, que eram sete leguas de Meriche, quando o Hidalchan per outro recado, que lhe o Capitão cercado mandou, partio sómente com duzentos de cavallo, como pela posta, e em dous dias andou vinte e oito leguas, que são da Cidade

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de de Bisapor a Meriche, e quando chegou se foi apoſentar no arraial do ſeu Capitão capado, não ſe fiando de entrar na Cidade. Da qual mandou ſahir ao Capitão Barin, e o levou comſigo, tornando-ſe para Bisapor com todo o exercito. Dalli mandou recado ao Açadachan que mandaſſe pôr cobro na Cidade, porque elle lha deixava livre, e levava comſigo Mahamed por lhe não fazer mal com a indignação que delle tinha, ao qual não devia de culpar, porque tudo o que fizera fora por ſeu mandado; e que a cauſa de elle lho mandar fazer foram mexericos, que delle Açadachan lhe differam nas coſtas da prática que com elle tivera. O que elle tinha ſabido ſerem couſas de homens, que lhe tinham inveja á mercê, que lhe fizera das terras firmes que lhe mandára conquiſtar; mas como ſoubera a verdade, fizera aquelle caminho tão apreſſado a fim de o vir metter em poſſe do ſeu, que ſe foſſe em boa hora a fazer o que lhe mandava, por quanto lhe era dito que os Portuguezes tinham tratado mal a Soleimão Agá. O Açadachan por eſte recado lhe mandou beijar os pés, e dizer, que elle ſe partia logo a fazer o que lhe mandava; mas não ſe fiava delle, nem o Hidalchan deſcançava em ſuas couſas, porque per huma parte era hum eſcravo ſeu muito ſujeito, e hu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

humilde, e per outra via eram tudo traições, e maldades não pensadas, postas em effeito, como logo vio, tanto que chegou a Bisapor, onde lhe veio recado que o Cota Maluco entrava per suas terras, o que entendeo ser per incitamento do Açadachan; o qual sendo tornado a Meriche, se poz a reformar o damno que lhe fizera, e dahi se veio a Bilgan prover do necessario para a conquista das terras firmes, o que fazia algum tanto de vagar.

Neste tempo festa feira antes de Ramos chegou o Governador Nuno da Cunha a Goa, deixando as cousas de Dio no estado que dissemos, quando tratámos d'ElRey de Cambaya, e logo mandou dizer ao Açadachan da sua vinda, e que estava espantado das cousas que achava feitas nas terras firmes, das quaes ainda que soubera em Dio per cartas, que lhe escreveo o Capitão de Goa, não lhe parecia ser tanto o mal, como sendo presente via: que se maravilhava muito de elle consentir que andassem aquellas terras tão revoltas, e tão destruidas com os damnos que a gente tinha recebido, que antes de muitos dias não haveria quem as cultivasse, nem habitasse. E que segundo tinha sabido, a maior parte deste mal procedêra de hum homem tão cruel como era Soleimão Agá, que fez muitas cruezas á gen-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gente meſquinha. E o de que mais ſe eſpantava era de lhe dizerem, (o que não cria,) que elle em peſſoa vinha novamente ſobre aquellas terras, que não ſabia a que, por eſtarem tão enfermas, e feridas dos damnos paſſados, que nem para paſtar as hervas o podiam ſoffrer, tanto mais ás obras que fazem os ſoldados por mui comedidos que ſejam, porque naturalmente he gente que vive do ſangue dos lavradores. E que a lhe dizer verdade, a elle lhe fazia pouca cubiça aquellas terras, ſómente as queria para que a ſua gente d'armas tiveſſe onde ir montear, porque com as couſas de Cambaya, (como elle ſabia,) ficava tão ociosa, que era neceſſario para ſe não amolecerem, e corromperem com o ocio, darlhes alguma honeſta occupação como he a caça. E que ſe de Dio eſcreveo ao Capitão que as não ſoltaſſe, era a eſte fim, e por o concerto que com elle ſe fez, como ſabia. Por tanto lhe pedia, e rogava, que a amizade, e paz que entre elles era aſſentada, não ſe rompeſſe, pois de a ter o Hidalchan com os Portuguezes, recebia mais proveito do que a elles lhe vinha. E baſtava para ſaber quão proveitoſos amigos eram os Portuguezes em o negocio preſente, que ora eſtava á viſta de toda a India, não achar Soltam Badur outro amparo, e ſegurança ſenão nelles.

O

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

O Açadachan como fora ó author de Nuno da Cunha mandar tomar as terras pelo modo que atrás se vio, não se quiz descubertamente mostrar culpado na sua vinda, nem menos escuso della, e mandou-lhe confessar o que tinha dito; mas que bem via elle quantos trabalhos tinha até então passados com o Hidalchan por inimigos seus, que lhe andavam á orelha, e que alli onde estava o não deixavam assocegar, e que elle muitas cousas lhe concedia, e em muitas lhe obedecia, não por lhe parecer bem, mas por ser homem mancebo, appetitoso, e desconfiado; e contrariar-lhe qualquer cousa, em que elle mostrava gosto, era total destruição sua. E que como o Hidalchan nesta vinda sobre as terras firmes, era a em que ao presente mais appetite tinha, não podia elle tão descubertamente deixar de ir avante, e cumprir sua vontade; mas que faria este caminho de vagar, porque por ventura neste meio tempo lhe veria outra vontade. E assi o mostrou o Açadachan logo nos apercebimentos da guerra, indo mui vagaroso nelles. Mas tudo isto era artificio para fazer com o Hidalchan seus negocios melhor, e não por respeito de Nuno da Cunha, porque a verdade deste vagar era, que entendia per avisos de seus amigos, que trazia em casa do Hidalchan, que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que como andasse envolto na guerra com os Portuguezes, lhe havia de ir tomar Bilgan, que era o seu coração, por ter alli sua fazenda, e segurança de todo seu ser. O Hidalchan lhe dava ainda maior suspeita, porque o apertava muito com cartas que fosse avante, e ainda lhe conveio escrever-lhe muitas palavras de mimo, e segurallo, até lhe mandar hum Capitão Abexij chamado Rahen, dizendo, que se o deixava de fazer, porque não tinha tanta gente como queria para accommetter aquelle feito, elle lhe mandava aquelle seu Capitão com quatro mil homens, e com elle mandou tambem Genetechan, que estava prezo em Pondá, a quem elle dava aquella Tanadaria, e mandava que se fosse della Soleimão Agá seu inimigo, por a má informação que tinha de como alli se houvera. Com estes quatro mil homens que de novo vieram ao Açadachan, ajuntou elle em Bilgan doze mil, em que entravam quatro mil de cavallo, e duzentos espingardeiros.

Estando assi alguns dias levando as cousas de vagar, veio-lhe recado como os Mogoles entravam pelas terras de Madre Maluco, o qual o mandou ao Hidalchan, dizendo, que se fizessem ambos em hum corpo para lhe defender a entrada. Com esta no-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nova, dizem que o Hidalchan mandou ao Açadachan que não passasse abaixo ás terras firmes, até saber em que parava este aviso dos Mogoles. Outros dizem, que o Açadachan fazia nova mais verdadeira do que era, por ter escusa no vagar que levava; porque tendo elle já mandado fazer largos caminhos nos passos de Gate até Pondá, por ser cousa mui trabalhosa de passar hum tão grande exercito como elle trazia por elles, e muitas peças de artilheria, que era já posta em caminho para estar na fortaleza de Pondá, mandou que não fosse por diante. E elle tambem estando no campo fóra de Bilgan com suas tendas armadas, e o arraial assentado, tornou-se a recolher á Cidade, e ao Genetechan que tinha espedido para Pondá, e estava já em hum lugar chamado Chocolá, que he no Gate, mandou-lhe que se detivesse, e não passasse avante. Finalmente com grandes intervallos, fingindo ora huma cousa, ora outra, chegou a Pondá com vinte mil homens a 17. de Maio daquelle anno de 1536.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XIV.

Como chegando o Açadachan a Pondá, mandou huma carta do Hidalchan a Nuno da Cunha, e da reſpoſta que a ella deo: e do que mais ſuccedeo entre elles.

TAnto que o Açadachan chegou a Pondá, logo aos 20. dias do mez de Maio mandou a Nuno da Cunha huma carta do Hidalchan com o meſſageiro que trazia, cuja ſubſtancia era, que elle mandava o Açadachan com vinte mil homens a cobrar as terras firmes, que elle tinha uſurpadas; e que aquella carta não era para mais que dar crença ao que lhe mandava dizer per aquelle meſſageiro. Nuno da Cunha o mandou receber, e depois de ter lida a carta, ouvio o que da parte de ſeu Senhor lhe dizia, que foi huma grande arenga, começando do tempo de Affonſo de Albuquerque, e das pazes que fizeram com o Sabaio ſeu avô [a], e a continuação daquella amizade entre ſeu pai, e todos os Capitães que governáram a India, até elle Nuno da Cunha. E que elle como herdeiro de ſeu pai queria continuar eſta paz pela maneira que ſem-

[a] *Segundo o que eſcreve* Diogo do Couto, *houvera de dizer com o Cufo Hidalchan ſeu avô.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sempre tiveram, e não queria que houvesse cousa entre elles para se quebrar. E sobre isto outras muitas palavras, cuja conclusão era, que lhe soltasse as terras, e pagasse os rendimentos que tinha recebido dos Gançares. Nuno da Cunha, como já com todos os Capitães, e pessoas notaveis do conselho da governança da India tinha assentado a substancia da resposta que havia de dar, por ter sabido a que o messageiro vinha, logo em público, onde elle fez sua falla, lhe disse, que elle não queria dilatar respostas, como outros usavam, trazendo os messageiros em dilações, nem traria razões dos tempos tão atrás, como era o de Affonso de Albuquerque, mas sómente do presente, depois que o Hidalchan fora mettido em posse de seu Estado. E que a resposta seria para a elle dar ao Açadachan, que estava em Pondá, como elle dizia, com vinte mil homens, o qual se vinha com desejo de pelejar com os Portuguezes, elles eram homens que não haviam de negar a luta, e que isto dissesse ao Açadachan. E que quanto ao Hidalchan, elle lhe escrevia largamente sobre o negocio; e com isto o espedio. A substancia da carta para o Hidalchan foi, que quando se tomáram aquellas terras dos Gentios que as roubavam, foi per conselho do Açadachan, cujas cartas tinha, por elle Hidal-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dalchan eſtar naquelle tempo mui occupado em couſas do ſeu Eſtado, a que lhe convinha primeiro acudir; e como couſa que eſtava devoluta, e vaga, lançára mão dellas. E que como marco, e padrão da poſſe mandára fazer aquella força, ſobre o qual negocio eſcrevêra a ElRey ſeu Senhor, e por iſſo elle não podia ſem ſeu mandado ſoltar o que huma vez tomára. Antes lhe parecia que elle Hidalchan como peſſoa, que novamente ſuccedia no Eſtado de ſeu pai, que fora tão grande amigo d'ElRey ſeu Senhor, como elle dizia, devéra de folgar de o ter por eſſe, porque os Eſtados da India não eſtavam tão ſeguros que não houveſſem meſter por amigo hum tal Principe como ElRey de Portugal; e que bem preſente eſtava nos olhos de todos a proſperidade d'ElRey de Cambaya, o qual vindo a cahir della, nem em vaſſallos, nem em vizinhos de ſua ſeita achou ajuda, e amparo, ſenão em ſeu Governador da India, contra o qual antes ſe moſtrava tão izento, que pedindo-lhe as terras de Baſaim, não lhas quiz dar, e depois não ſómente lhas deo ſem requerimento, (o rendimento das quaes he dobrado do das terras firmes de Goa,) mas aínda huma fortaleza na Cidade de Dio, que elle tanto tempo negou, ſómente por ter o favor dos

Por-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Portuguezes, e não outro mais certo remedio, e amparo em sua presente necessidade. Tanto poder tinha a fortuna varia dos homens, que dos inimigos faz amigos, e em os acharem se tem por bemaventurados; e que quanto ao desfazer da fortaleza, sobre que lhe seu messageiro fallára, ella tinha custado tanto trabalho, e sangue aos Portuguezes, que antes todos morreriam sobre ella, que tal consentir. Quando o messageiro veio buscar esta carta, e despedir-se do Governador, lhe pedio que lhe fizesse huma mercê, que elle teria por mui grande, que era mandar que não fizessem guerra até elle ir, e vir do Hidalchan, o que lhe o Governador prometteo. Mas como elle conhecia as astucias do Hidalchan, por o não tomar descuidado, mandou armar certos catures, e batéis, que andassem em capitanías per todos os rios, e esteiros que vem ter a Goa, vigiando o que se fazia em terra, e se ordenavam os Mouros algumas jangadas de madeiras, em que elles costumavam a passar gente á Ilha.

O Açadachan passados alguns dias que dissimulou este caso, por causa da vinda do messageiro do Hidalchan, quando veio a sete de Junho, despedio dous Capitães, Rachen que lhe mandára o Hidalchan com quatro mil homens, e Soleimão Agá Capitão pas-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

passado com outros quatro mil, e que se fossem ás terras de Salsete. Nuno da Cunha, porque isto não respondia ao petitorio do messageiro do Hidalchan, que lhe pedio não fizesse guerra até sua tornada com resposta, mandou hum Naique Capitão da terra denunciar ao Açadachan a guerra; o qual o reteve prezo. Como Nuno da Cunha soube que o Naique era reteudo, mandou a Ruy Dias Pereira Capitão mór dos navios de remo, fazer entradas pelos rios, e esteiros da Ilha de Goa, e em terra fazer todo o damno que pudesse nas aldeas, e lugares, o que elle fez, matando, e cativando muitos moradores das Tanadarias, principalmente em hum pagode, onde tomou trinta e tantas pessoas, e os mais se foram lamentar ao Açadachan deste damno, com a qual nova elle mandou logo soltar o Naique que tinha prezo, desculpando-se a Nuno da Cunha, que a causa de o deter tantos dias fora por ser homem, com que folgava de fallar, por o achar pessoa de substancia em sua prática, como por elle podia saber. E porque elle tinha mandado aos dous Capitães que levassem certas peças de artilheria grossa para pôr contra a nossa fortaleza, onde elle esperava de fazer huma defensão, tornou-lhes a mandar dizer que a não levassem adiante, e cada dia fazia

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

huma mudança, e mil artificios, para que Nuno da Cunha perdesse o rastro do que elle queria fazer. Mas elle entendia bem que tudo era ter o Acadachan mais o sentido no que fazia o Hidalchan, temendo que lhe viesse tomar Bilgan, que vontade de nos fazer então guerra. E a tanto chegou este seu temor, que algumas vezes se fazia doente na fortaleza de Pondá, e não se deixava ver, e de noite como pela posta com cavallos em paradas, per sua pessoa, sendo homem de muita idade, dava huma vista a Bilgan, e dahi a Bisapor, onde estava o Hidalchan, e onde tambem tinha os que lhe davam os avisos do que se passava sobre elle. Com estes temores não assocegava, nem se sabia determinar, porque ás vezes partia de Pondá para as terras de Salsete, e no caminho fingia enfermidade, ou impedimento de maneira, que elle mesmo se não entendia. Os seus Capitães o mais que faziam era dar huma vista á nossa fortaleza, sem os nossos sahirem, por assi lho ter mandado Nuno da Cunha, até que elles se enfadassem. E assi foi, porque as terras per que elles andavam serem alagadiças, e não as poderem andar senão com muito trabalho, a gente enfermava, além da fome que passavam, por não acharem que comer, porque os lavradores com-

a con-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA! NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a continuação da guerra foram-se recolhendo para cima contra o Gate, e deixáram de cultivar as terras, e além da gente, lhe adoeciam, e morriam os cavallos, e elefantes, que elle muito estimava. E temendo perder mais cavallos, mandou alguns, que elle tinha mais mimosos, a Bilgan. Neste tempo em algumas entradas que os Portuguezes fizeram pelos rios, matáram muita gente da terra; e por desastre de hum catur dos Portuguezes ficar em secco com gente, carregáram alli tantos Mouros, que matáram os mais delles, de que os principaes foram Henrique Ribeiro, Vasco de Moura, Lopo Bugalho, e Jorge de Lemos.

CAPITULO XV.

Das cousas que succedêram na guerra das terras firmes de Goa: e da entrada que nellas fez D. João Pereira: e do bom successo que teve.

FAzia o Açadachan a guerra remissamente com o tento que tinha no Hidalchan, occupando-se em fazer caminhos largos para seu exercito, e ameaçando ora aqui, ora alli, como quem esgrime em vão. Nuno da Cunha pelo mesmo modo, como quem entendia os receios do Açadachan, tambem o entretinha com alguns saltos per esses rios,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ora em huma parte, ora em outra, fazendo o damno que podia, até que o Hidalchan lhe mandou reſpoſta da carta que lhe eſcrevêra. A ſubſtancia della era remetter ao Açadachan todos aquelles negocios, pois Nuno da Cunha dizia ſer elle muita parte de tomar aquellas terras, e que haveria por bem tudo o que elle fizeſſe. Sobre iſto houve muitos recados entre Nuno da Cunha, e o Açadachan; mas tudo ſe vinha reſolver em cada hum querer ficar com as terras, e não deſiſtir da conquiſta, e poſſe dellas. Neſte tempo veio nova ao Açadachan, que o Hidalchan eſtava em Biſapor, ſem ouſar de ſe mover dalli, por ter novas que huns Mogoles que andavam em Cambaya tinham concertado com o Madre Maluco, que lhe déſſe paſſagem per ſuas terras para ir ás deſle Hidalchan, e dahi ſe paſſarem a Narſinga, onde elles muito deſejavam entrar, por a fama das grandes riquezas que naquelle Reino havia. Eſtas novas tinha o Açadachan por ſuſpeitas, e pareciam-lhe fingidas pelo Hidalchan para diſſimular com elle. E com ellas tambem lhe vinham outras, que era ſer muito culpado ante o Hidalchan, e ſeus Capitães, por quão pouco tinha feito depois que viera áquella empreza, prometendo elle quando da Corte partio, que as ſuas barbas brancas havia de levar vermelhas

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lhas do sangue dos Portuguezes, em que as havia de tingir, e que até então mais as tinha cheias de injuria, que do sangue que dizia.

Nuno da Cunha per este tempo hia cevando a fortaleza de Rachol, mandando em modo de Capitanías alguns Fidalgos, e gente nobre, como foi Manoel de Macedo, e Joanne Mendes seu irmão, com trinta homens per huma vez, e per outra a Fernão de Lima, e Paio Rodrigues de Araujo com muitos espingardeiros, e depois Gonçalo Vaz Coutinho. A causa de Nuno da Cunha ir cevando esta fortaleza com gente, era, porque os Mouros cada dia davam mostra de si sem commetterem, e receava que hum dia com grande impeto dessem nella de subito. E principalmente se temia, porque foi aquelle anno o inverno tão grande em dous mezes delle, que andavam os homens mortos, e não podiam aturar o trabalho por os máos gazalhados que tinham, e assi se perdêram com as muitas chuvas todas as novidades, e sementeiras da terra, e em Goa cahíram muitas casas. E porque na outra parte onde estava Vasco Fernandes por Tanadar, hum Capitão do Açadachan o vinha muitas vezes commetter, mandou Nuno da Cunha a Antonio Correa com alguns navios de remo, e vieram-se a re-

vol-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

volver com os Mouros de maneira, que lhe matáram os noſſos muita gente, e o Capitão delles eſcapou a pé, perdendo o cavallo em hum lamaçal per onde ſe foi metter com preſſa de fugida.

Depois por vir nova a Nuno da Cunha per eſpias que lá trazia, como ſe ajuntava no meſmo lugar muita gente em damno noſſo, a 10. de Agoſto, dia de S. Lourenço, fez paſſar áquella parte D. João Pereira Capitão da Cidade com cento e trinta de cavallo [a], e ſeiscentos Portuguezes de pé, de que foi Capitão Gonçalo Vaz Coutinho, e mil peães Canarijs da terra, de que era Capitão Criſná Gentio honrado. Os Mouros quando ſouberam que eſta gente entrava meia legua pelo ſertão, recolhêram-ſe mais ao pé de huma ſerra, e fizeram-ſe fortes em hum teſo, por eſtarem mais ſeguros, onde D. João os foi buſcar. E como per Galvão Viegas, que levava diante por adail, ſoube do eſtado em que eſtavam, or-

a Acompanhâram a D. João neſta jornada D. Pedro de Menezes, João de Mendança, Chriſtovão de Souſa, Lançarte de Andrade, Martim Correa da Silva, João Infante Tição, Manoel de Souſa de Sepulveda, Francisco de Gouvea, Pero da Cunha, Manoel de Vaſconcellos, Galvão Viegas, Antonio de Reboreda, e hum filho ſeu, Pero Gadinho, Diogo Fernandes o Adail, Paio Rodrigues de Araujo, Ruy Dias da Silveira. Fernão Lopes de Castanheda cap. 135. do liv. 8. e Francisco de Andrade cap. 32. da 3. Parte.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ordenou sua gente per esta maneira. Os Gentios, de que era Capitão Crisná, por serem mais ligeiros, costumados á terra, hiam na dianteira, trás elles hia logo Gonçalo Vaz Coutinho com a pionage Portugueza. A gente de cavallo foi repartida em duas partes, huma levava o Adail, e a mais principal ficou com D. João. Indo nesta ordem, porque o monte onde os Mouros estavam era hum pouco espesso com arvoredo, e fazia hum passo estreito, que lhe podia prejudicar vindo por alli alguns Mouros a lhe dar nas costas com alguma cilada de que não soubessem, mandou D. João que ficasse alli Manoel de Vasconcellos com alguma gente de cavallo, e de pé. Chegados os nossos tão perto, que eram vistos dos Mouros, em lugar de a gente Canarij que levava Crisná haver de subir pelo teso assima a dar nos Mouros, começou a recear, até que sem vergonha tornáram para trás, e foram dar com impeto em João Rodrigues Homem, o qual por se querer mostrar que o era no animo, como no nome, com seu cavallo se metteo tão desenfreadamente entre os Mouros, que logo foi morto. E com a furia desta perda, D. João chamando por Sant-Iago, rompeo os Mouros com tanto impeto, que começáram a fugir, e descer a humas semeadas de arro-

zes,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

zes, que estavam ao pé do teso da outra parte. E como estavam cheias d'agua, onde os nossos não ousavam entrar, repartíram-se em duas partes, huns tinham aquella entrada, tomando o caminho aos Mouros para não sahirem, outros foram rodear a tomarem huma ponte de hum esteiro perque se acolhiam, na qual matáram muitos delles, e com o temor do nosso ferro ficáram enterrados naquelle tremedal dos arrozes, entre os quaes foi o seu Capitão Janebec, que já levava duas lançadas. Finalmente dos Mouros de cavallo ficáram alli vinte, e muitos de pé: os cativos foram cincoenta, entre os quaes foi Sarnabote, que era Adail de Janebec. Dos nossos morréram quatro, além de João Rodrigues Homem, e alguns feridos, de que os principaes foram Pero da Cunha, e Diogo Vaz de Aragão. E os peior tratados foram os Gentios da terra, por ser gente mal armada. Per esta maneira ficáram os Mouros que andavam naquellas terras de Bardés tão amedrentados, que se quizeram passar ás terras de Caporá; mas os moradores dellas os não consentíram, dizendo, que temiam que os Portuguezes os fossem destruir, polo que se alongáram mais para as terras de Banda.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XVI.

Como o Açadachan andou em requerimento com Nuno da Cunha sobre assento de pazes, e de se verem ambos, o que não houve effeito: e das victorias que houveram Antonio da Silveira nas terras firmes, e Gonçalo Vaz Coutinho na costa.

NÃo tardáram muitos dias depois que D. João Pereira Capitão de Goa houve aquelle bom succesſo nas terras firmes, que o Açadachan eſcreveſſe ao Governador Nuno da Cunha, pedindo-lhe por não andarem em ir, e vir com recados, e reſpoſtas; que lhe mandaſſe alguma peſſoa para praticar com elle algumas couſas, que convinha a ambos, e o Governador lhe mandou Chriſtovão de Figueiredo, com quem o Açadachan ſe deſenvolvia bem, e entre ambos ſe concertou que o Açadachan, e Nuno da Cunha ſe viſſem. Mas iſto não houve effeito, porque o Açadachan hum dia ſe fez doente, outro anojado, dizendo, que lhe viera nova que os Mogoles matáram hum filho do Madre Maluco em hum recontro que teve com elles, querendo entrar nas terras de ſeu pai; e ſegundo ſe depois ſoube, o Açadachan queria ganhar a vontade a Nuno da Cunha em lhe deſcubrir

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

brir per meio de Chriſtovão de Figueiredo o que ElRey de Cambaya andava ordenando com o Hidalchan, e com os Capitães do Reyno do Decan, e todos os outros Principes da India contra Portuguezes, como adiante diremos. Todavia paſſados oito dias, o Açadachan veio a hum outeiro do paſſo de Beneſtarin, e per derradeiro não foram mais as viſtas, que ir Chriſtovão de Figueiredo ao Açadachan, e Aga Mamud criado do Hidalchan vir a Nuno da Cunha; e por remate do negocio ficáram no eſtado em que antes eſtavam, e Nuno da Cunha com maior eſcandalo, o qual por ſe já deſpedir o inverno, mandou lançar ao mar todas as vélas. O Açadachan tambem por a meſma cauſa, antes que as armadas dos Portuguezes navegaſſem, e foſſem fazer algum damno pelos ſeus portos de mar, queria tomar mais alguma concluſão ſobre a fortaleza que elles tinham feita, e mandou-lhe dar algumas viſtas, com grande número de gente tão perto della, eſcaramuçando em hum campo a modo de deſprezo, que indignados os noſſos, lá os foram peſcar com duas, ou tres peças de artilheria, com que ficáram no campo vinte. Os Mouros eſcandalizados diſto, foram dar no paſſo que chamam Carambolij, e apertáram tanto com o Tanadar

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dar Luiz Caſtanho, que o fizeram recolher a Goa.

Nuno da Cunha a primeira Armada que lançou ao mar foi de duas fuſtas, e tres catures, cuja Capitanía deo a Gonçalo Vaz Coutinho, que fez muito damno por todos os portos em que entrou. E tendo Nuno da Cunha conſelho para em peſſoa paſſar a Salſete, chegáram cartas d'ElRey de Cochij, e do Doutor Pero Vaz Veedor da fazenda, dizendo, que importava muito ſua ida a Cochij, por as guerras que os Reys de Cochij, e Calecut entre ſi tinham deſde o principio do inverno; e como Fernan-D'eanes de Sotomaior Capitão de Cananor por eſtar perto dalli tinha ſoccorrido com dez vélas de remo, e duzentos homens, que aproveitáram muito. Tambem lhe eſcrevia o Veedor da fazenda, que per terra lhe vieram novas que em Choromandel ſe levantava gente da terra contra os Portuguezes que lá eſtavam, por razão de huma não que Antonio da Silva tomára paſſando para Bengála com ſua Armada. Com eſta neceſſidade, aos 19. de Setembro deſpachou Nuno da Cunha a Martim Affonſo de Souſa Capitão mór do mar com onze navios, para ir concertar eſtes dous Reys de Calecut, e de Cochij, e fazer niſſo o que lhe pareceſſe, até lhe mandar recado do eſtado,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do, e propoſito com que os achava. Partido Martim Affonſo, (do qual adiante eſcreveremos,) Nuno da Cunha por moſtrar ao Açadachan, que queria tomar concluſão com elle, e não andar perdendo tempo, como até então tinha feito por cauſa do inverno, no meſmo dia que Martim Affonſo partio, mandou lançar pregões, que toda a gente de cavallo, e de pé ſe apercebeſſe para paſſar ás terras firmes com Antonio da Silveira de Menezes, o qual paſſou com duzentos de cavallo [a], e ſetecentos de pé Portuguezes; e do Gentio da terra mil, e não ſe contentou com entrar pela terra firme menos de tres leguas. Na qual ida houve tal victoria dos Mouros, que ma-

a *Foram com Antonio da Silveira João de Mendoça, Francisco de Mendoça, João Infante Tição, Antonio de Lemos, Manoel de Macedo, Francisco de Gouvea, Infante de Andrade, Pero da Cunha, Jorme Mendes de Macedo, Manoel de Vasconcellos, Francisco da Silva de Alcobaça, D. João Lobo, Ruy Dias Pereira, Diogo Telho de Andrade, Christovão de Souſa de Lamego, Pero Rodrigues Porras, Manoel de Azambuja, Antonio Cabral de Santarem, Jorge de Mello Punho, Alvaro de Mendoça, Luiz Coutinho, Pero Barriga, Francisco Pacheco, Diogo Pereira, Antonio da Fonſeca, Diogo Lobato, Ruy Dias da Silveira, Christovão Pereira, Duarte de Souſa, Antonio Caldeira, Alvaro de Figueiredo, Duarte Rodrigues Monſinho, Francisco de Souſa, Galvão Viegas, Diogo Fernandes Adail, Antonio de Freitas, João Gomes, Duarte de Taide, e outros.* Fernão Lopes de Caſtanheda *cap. 139. do liv. 8. e* Francisco de Andrade *cap. 22. da 3. Parte.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

matou trezentos, em que entravam dous Capitães do Açadachan [a], e Coge Mugor seu estribeiro, que elle muito sentio, e de feridos foi hum grande número. Dos Portuguezes foram mortos oito, de que os principaes foram Francisco da Silva, Belchior Velho, Bastião Paes, Diogo Zambujo, Pero Chamiço; e feridos cincoenta, os mais delles homens nobres, porque a peleja foi em lugar que os Mouros lhe tinham muita vantagem. E em hum certo passo, onde estava por Tanadar Vasco Fernandes, mandou Nuno da Cunha fazer hum forte, o qual sitio elle per sua pessoa foi ver, e em quanto se fazia estava Antonio da Silveira em sua guarda.

Sobre esta victoria chegou huma náo de preza, que Gonçalo Vaz Coutinho tomou no mar de Dabul, a qual por ser da mãi do Hidalchan, segundo Nuno da Cunha foi certificado, mandou soltar o Capitão della, e pôr a fazenda em boa recadação para lha entregar, como elle trouxesse carta do Hidalchan, a quem Nuno da Cunha o mandou com sua carta, dando-lhe conta particularmente daquella guerra das ter-

[a] *O Capitão geral dos Mouros se chamava Carnaleque, homem de grandes forças, como se viram nos golpes que deo nesta batalha, em que foi morto, a qual escreve com particularidade* Castanheda, *e* Francisco de Andrade *nos Capitulos acima referidos.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

terras firmes, e como o Açadachan o demovêra a isso, por as haver tomadas dos Gentios, sem culpar ao Açadachan nos artificios que tinha usado, e dito contra elle, por o não metter em odio com o Hidalchan. E porque lhe pareceo que o Açadachan podia entreter este homem, se soubesse que levava cartas suas, o mandou per mar para entrár per Dabul, o que aproveitou muito, porque achou lá nova dos damnos que Gonçalo Vaz alli tinha feito, tudo por causa desta guerra que o Açadachan fazia, porque Gonçalo Vaz tinha entrado pelo rio acima, queimando todos os navios que achou, e lugares, de que trouxe muita artilheria; e quando entrou em Goa foi com mais de trezentas pessoas cativas, e muitos mantimentos que tomou per esses rios, de que em Goa havia muita necessidade. E parece que com aquelle damno que Gonçalo Vaz lhe fez, e cartas de Nuno da Cunha, que levou o Mouro, e principalmente porque os Tanadares dos portos do mar foram neste tempo encampar as Tanadarias, clamando tanta perda de mulheres, filhos, e parentes, huns mortos, e outros cativos; teve o Hidalchan conselho com os seus Capitães, os quaes todos culpáram ao Açadachan daquelles damnos causados da sua contumacia, com que tinha indignado o Gover-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vernador da India, sem lhe fazer guerra, mas levando boa vida na fortaleza de Pondá, donde não ousava sahir, com o qual procedimento tinha feito mais perda que proveito; e lançada bem a conta, mais importavam as entradas, e rendimentos dos portos do mar, que o Governador podia impedir, que quanto valiam as terras sobre que se contendia. A estas queixas se ajuntou vir o proprio Tanadar de Dabul encampar a Cidade ao Hidalchan, e contar particularmente quanto damnó Gonçalo Vaz deixava feito, dando muitas razões quanto importava a seu Estado, e rendimentos estar com os Portuguezes em paz. Para isto dava por exemplo o que os Portuguezes fizeram a hum Reino tão poderoso como o de Cambaya, que em menos de cinco annos lhe tinham queimados quasi todos os seus portos de mar, até ElRey com seus trabalhos se vir a entregar nas mãos do Governador. E que tão grandes cousas como estas eram, não as havia de deixar no parecer, e vontade do Açadachan, cujo officio eram modos, e artificios de enriquecer, e fazer-se temido. E que quando o Governador soltasse as terras, que não era de crer haviam de ficar na mão do Açadachan, sem elle Hidalchan ter algum proveito.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XVII.

Como o Hidalchan mandou ao Açadachan que desistisse da guerra com os Portuguezes, e elle se escusou: e como D. Gonçalo Coutinho foi desbaratado no passo do Borij, e o Açadachan veio assentar pazes com Nuno da Cunha, por evitar os damnos que recebia.

AS queixas dos Tanadares, e a carta de Nuno da Cunha obráram tanto ante o Hidalchan, que sem dilação alguma mandou recado ao Açadachan, que deixasse de fazer guerra, e se fosse a elle, por estar de caminho para as terras do Cota Maluco. Disto se escusou Açadachan, dizendo, que tamanha empreza como elle tinha tomado, e em que tinha gastado mais de trezentos mil pardaos, e posto nella sua honra, não era para deixar. E que elle era velho, e usado na guerra, e que aquelle pomar em que elle cavava era delle Hidalchan, e para elle o queria, que deixasse pollo no estado que desejava, e então faria o que fosse seu serviço. Sobre este recado mandou ao Hidalchan duas peças mui formosas á vista, hum cavallo, e hum terçado guarnecido d'ouro, e pedraria; o qual sendo-lhe apresentado, e querendo elle desenvol-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

volver de huns pannos de seda, em que hia, não o consentio sua mãi, que estava presente, e mandou que o desenvolvesse hum moço, que em acabando de o tirar dos pannos cahio morto. Polo qual caso o Hidalchan não quiz subir no cavallo, sem primeiro outrem tomar a salva, e tambem morrêram dous que fizeram a experiencia. Vendo a mãi do Hidalchan estes dous subitos casos de morte, disse: *Aqui vejo eu, filho, ser verdade, que este traidor matou vosso pai, como eu sempre tive para mim.*

Por este tempo, como Nuno da Cunha soube que o Açadachan fizera pouca conta do que o Hidalchan mandára, sobre desistir da guerra mandou Gonçalo Vaz Coutinho com trinta navios de remo, e trezentos homens Portuguezes, e outros tantos Canarijs da terra, e foi queimar o lugar de Banda, cuja fumaça se via de Goa, em que ardeo muita fazenda, que elle não quiz recolher, por lhe não acontecer algum perigo á embarcação. E assi mesmo queimou quantos navios achou, e fez todo o damno que pode, de que trouxe mais de trezentas pessoas cativas.

O Açadachan como homem indignado por os damnos que tinha recebidos, e furioso de suas cousas lhe não succederem como elle desejava, e tambem por acudir á sua honra, por o que diziam delle ante o

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Hidalchan os outros Capitães, que não ousava sahir de Pondá, passou-se ás terras de Salsete, onde tinhamos nossa fortaleza de Rachol, de que naquelle tempo era Capitão Jordão de Freitas, e da qual cada vez que os Mouros lhe davam vista, hiam escalavrados. E vendo o Açadachan que lhe convinha tolher a serventia, que esta fortaleza tinha pelo rio acima, mandou em hum lugar delle mais estreito fazer huma força, e pôr nella artilheria, para com ella tolher a passagem dos batéis. [a] Sobre esta força houveram tanta contenda os Mouros em a querer fazer, Nuno da Cunha em lha impedir, que passáram assi os Mouros, como os Portuguezes grande trabalho. Neste tempo veio hum Mouro principal do Hidalchan,

[a] *Esta força se fez em hum passo do rio, que se chama Borij, sobre hum grande penedo, que pendia sobre a agua, o qual com huma ponta de area da outra banda chamada Lotelin estreitava de maneira o rio, que não havia passagem dos nossos embarcações para Rachol, senão ao longo do penedo. E porque com todo o risco da artilheria, e arcabuzaria da força passavam os nossos, atravessáram os inimigos aquelle pequeno espaço com fortes cadeias de ferro, prezos em grossas traves mettidas na vossa, com que a passagem, e soccorros de Rachol ficáram de todo impedidos. Polo que o Governador mandou D. Gonçalo Coutinho a cortar a ponta de Lotelin, o que se fez com immenso trabalho, e perigo, e ficou aberto hum canal, per que de mar cheo podiam passar embarcações pequenas, que todo aquelle inverno soccorrêram Rachol com grande risco.* Diogo do Couto cap. 7. do liv. 10. da 4. Decada.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

chan, por nome Sangerichan; e o que a fama de sua vinda publicava era a tratar paz, e que isto queria seu Senhor. Mas tudo isto eram ardijs do Açadachan, para em quanto fossem, e viessem recados a Nuno da Cunha, elle ir com sua obra por diante. A qual era tal, que foi necessario acudir Nuno da Cunha com mais defensão, mandando Manoel de Vasconcellos com batéis, e navios, que podiam tirar com peças de artilheria grossa. Mas como na obra andava muita gente, crescco tanto a pezar dos Portuguezes, que mandou Nuno da Cunha a D. Gonçalo Coutinho, Capitão que então era de Goa, que a fosse desfazer. E porque os mais dos homens andavam já muito enfadados dos rebates de cada dia, de que não tinham mais premio, que o trabalho grande que passáram aquelle inverno, e os moradores, e casados da Cidade eram os que mais contrariavam esta guerra, porque não tinham vida sem as terras firmes, e a elles era esta guerra mui damnosa; foi-se Nuno da Cunha pôr em o passo de Agasim, e dalli fazia embarcar todos os homens, quasi em modo de repique, e soccorro. Os principaes desta ida, e que primeiro chegáram á tranqueira, foram D. Gonçalo Coutinho com gente que o seguio, Gonçalo Vaz Coutinho, D. João Lobo, Martim de

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Caſtro, Lionel de Lima, Manoel de Vaſconcellos, Gaſpar Paes. Eſtes com toda a gente que levavam, onde lhe tomou a ſorte, ſahíram em terra, huns abaixo, e outros acima, e aſſi deſembarcáram, mais furioſos que ordenados, ſubindo por a ribanceira do rio á força que os Mouros tinham feita. O primeiro final deſta deſordem foi quebrarem hum braço ao Capitão D. Gonçalo Coutinho com hum eſpingardão; e a voz da gente miuda foi logo que era morto. Com o qual rumor os nobres quizeram moſtrar tanto de ſuas peſſoas contra o grande número dos Mouros, que de cima ſe defendiam, que cahíram logo em baixo Lionel de Lima, e Simão de Lima ſeu irmão, ambos tão mal feridos, que levados dalli foram morrer a Goa, e alli ficáram mortos D. Franciſco de Lima, Dom Luiz, Gonçalo Vaz de Moura, Diogo Botelho de Andrade, Pero de Lemos, Joanne Mendes de Macedo, Jeronymo de Mello, Thomé de Brito, Franciſco Aires, Vicente Pires, João Carvalho, Lopo Sarrão, e outros homens nobres, que por todos foram trinta, e da gente pequena morrêram muitos. E os que eſcapáram deſte furor, embarcaram-ſe quaſi a nado, porque com o alvoroço de ſubir pelas tranqueiras, e cada hum ſe moſtrar ſer dos primeiros, deſ-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO
THOMÉ JOSÉ DE BARROS QUEIROZ

amparáram os batéis em que falhíram, e como não tinham quem os governaſſe, andavam á vontade da agua de maneira, que quando os tornáram a buſcar eſtavam no meio do rio. Dos Mouros foram mortos naquelle accommettimento quatrocentos, em que entráram quatro Capitães. [a]

Nuno da Cunha, poſto que eſta era huma

[a] *O penado em que eſtava a força dos Mouros, como entrava pela agua, fazia nella duas calhetas, nas quaes podiam entrar embarcações, e lançar gente em terra; e porque por ellas temiam os inimigos ſerem accommettidos, em huma abriram na terra grandes covas, que tapáram por cima com camas, palha, e terra, e na outra eſcondêram huma ponte, em que ſe havia de deſembarcar, e em ambas puzeram muitos arcabuzeiros, e frecheiros.*

D. Gonçalo levava ſeiſcentos Soldados em muitos navios grandes, e pequenos: chegando ao Borij, ordenou que Lionel de Lima, e Diogo de Azambuja com trezentos homens deſembarcaſſem na calheta da ponte, e elle na outra com o reſto da gente. E depois que ao outro dia ſe deo das barcaças huma grande bateria á fortaleza dos Mouros, Lionel de Lima, e Diogo de Azambuja accommettêram de ſalto a ponte, que como eſtava enlevada, eſcorregando della cahíram ao mar, onde ſe affogáram com o peſo das armas; e pelo meſmo modo, e ás arcabuzadas, e frechadas foram mortos outros cento e cincoenta Soldados, que deſembarcáram no meſmo poſto. D. Gonçalo Coutinho paſſou adiante a outra calheta, onde nas covas perecêram duzentos homens, e D. Gonçalo que não cahio nellas, com alguns que o ſeguíram foi cercado dos Mouros, e poſto que pelejáram todos valoroſamente, foram mortos, e D. Gonçalo com trabalho recolhido com hum braço quebrado. Foi aſſi nella deſgraciada jornada acabárom quaſi quatrocentos homens, muitos delles Fidalgos, e foram captivos mais de quarenta. Diogo do Couto *cap. 8. do liv. 10.* Fernão Lopes de Caſtanheda *cap. 152. do liv. 8.* e Francisco de

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ma grande perda de gente nobre, não podia deixar aquella fortaleza que estava feita; e temendo que com esta victoria o Açadachan puzesse todo seu poder para a tomar, e que para a poder defender, e sustentar convinha fazer outra no meio do rio, mandou alguns Capitães, e pessoas intelligentes que lhe fossem ver o sitio para esta obra, de que foi desenganado, que se não podia fazer. O Açadachan assi por o grande estrago da sua gente, que neste combate os Portuguezes lhe fizeram, como porque sentia que Nuno da Cunha tomava já este negocio a peito, mandou-lhe commetter pazes per vezes, até escrever sobre isso aos Capitães, que elle sabia serem contra esta fortaleza estar alli feita, e principalmente a Pero de Faria, que já fora Capitão de Goa, e seu amigo, e á Camara da Cidade; o que lhe Nuno da Cunha não concedeo, até que elle per si mesmo, sem ser constrangido de alguem, a mandou derribar a cinco dias de Janeiro do anno de 1538. [a] E tambem por meio de Pero de Faria, que foi algumas vezes ao Açadachan, assentáram pazes; ficando porém no mesmo estado em que

Andrade *cap.* 35. *da* 3. *Parte, referem este successo de Barij differentemente.*

[a] *O modo que teve Pero de Faria em derribar esta fortaleza de Ruchol, escreve* Fernão Lopes de Castanheda *cap.* 153. *do liv.* 8. *e* Francisco de Andrade *cap.* 35. *da* 3. *Parte.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que eſtavam antes que começaſſem a guerra, ſem mais accreſcentar, nem diminuir couſa alguma, por entender o Governador quanto lhe cumprio acudir a Dio, e o perigo em que ficava Goa, eſtando de guerra com o Açadachan. E iſto ſe fez em nome de Nuno da Cunha, e não d'ElRey, porque tinha o Governador eſcrito a S. A. como fizera aquella guerra ás terras firmes, e tomára poſſe dellas, e não ſabia ſe ElRey ſería contente de deſiſtir dellas, e approvar as pazes. Com eſte concerto o Açadachan ſe foi de Pondá contente, e por a Cidade de Goa eſtar desfalecida de mantimentos, mandou a Nuno da Cunha para a feſta de Natal cem vacas, trezentos carneiros, e grande número de gallinhas, arroz, e manteiga. E neſta paz acabáram os trabalhos da guerra de todo aquelle inverno.

CAPITULO XVIII.

Como o Çamorij de Calecut á inſtancia d'ElRey de Cambaya veio com muita gente a Cranganor, fingindo huma certa viſitação por ter azo de fazer guerra aos Portuguezes.

A Cabados [a] os trabalhos, que aquelle inverno Nuno da Cunha paſſou em Goa, co-

[a] *Sendo os Chijs antiguamente ſenhores de todo o maritimo do Malavar, por onde fundáram povoações, onde que*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

começáram em Cochij outros, por razão de outro vizinho tão perseguidor das cousas dos Portuguezes como o Açadachan. Este era o Çamorij de Calecut, o qual por a preeminencia que tem entre os Reys do Malavar, que he (como já dissemos) Emperador entre elles, queria ter superioridade sobre todos, principalmente sobre El-

ainda hoje ha alguma memoria, reduziram o governo, e senhorio daquelle Estado a duas cabeças, huma com todo o poder temporal com titulo de Samorij, que quer dizer imperor sobre todos; e outra com toda a jurdição espiritual com titulo de Bremane mór, cujo assento puzeram os Chijs na Cidade de Cochij, deixando por lei, que todos os Emperadores do Malavar fossem tomar a investidura do Imperio em Cochij da mão do Bramane mór, para o que deixáram naquella Cidade huma pedra, com obrigação que nella aquelles Emperadores se coroassem. Esta cerimonia se foi guardando, e continuando muitos annos, até que o Rey de Calecut, (o qual entre os Reys de Malavar ficou com a dignidade de Çamorij, quando Perimal Rey de todo Malavar repartio seus Reinos, e se embarcou para Méca,) que destruio ao de Cochij, por a amizade que tinha com os Portuguezes, (como escreve João de Barros na primeira Decada,) lhe tomou a pedra da coroação, e a levou a Repelim.

O Çamorij presente succedeo de seu tio, que morreo no anno de 1536. querendo-se ir coroar sobre aquella pedra, porque não podia passar á Ilha de Repelim sem consentimento d'ElRey della, conjederou-se com elle; o que sabendo d'ElRey de Cochij, receando que daquella liga resultasse sua ruina, pedio a Pero Vaz do Amaral Veedor da fazenda, e Capitão de Cochij, que o ajudasse a defender os passos, de que se seguio a guerra, que nestes Capitulos seguintes escreve João de Barros. Diogo do Couto cap. 2. livro 1. da 5. Decada.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ElRey de Cochij, por cauſa da noſſa amizade. Polo que naquelle inverno, por huma couſa leve, quiz paſſar pelas terras de Cochij, dizendo, que havia muitos annos que não eram viſitadas, e queria elle em peſſoa ir fazer correição, como era obrigado por antigo coſtume. A voz da ſua jornada era eſta; mas a principal cauſa era ſer elle incitado per cartas d'ElRey de Cambaya, que andava armando o laço, em que depois cahio, e pela meſma maneira era o Açadachan convidado. Eſtes Mouros, e Gentios, quando hão de mover alguma guerra contra os Portuguezes, o fazem mais no inverno que no verão, porque no inverno não ſe póde navegar toda a coſta da India, aſſi por os mares ſerem mui grandes, como porque ſe cerram as barras dos rios, com que as noſſas fortalezas ſe não podem ajudar humas das outras, e aſſi ficam quaſi em cerco todo aquelle tempo, como ſe vio pelo decurſo deſta hiſtoria. Pelo que o Çamorij favorecido da conjunção do tempo, e movido per aquelles noſſos inimigos, partio de Calecut com muitos mil Naires, e veio aſſentar-ſe na Ilha de Cranganor, fronteira á outra chamada Vaipim, que era d'ElRey de Cochij, as quaes Ilhas não são mais que as que ácerca de nós ſe chamam

Le-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Leſiras, que são humas terras baixas repartidas com eſteiros do mar, e rios d'agua doce que vem da ſerra, com que toda a terra do Malavar he retalhada, e eſtá dividida em tres Senhorios, como já eſcrevemos. E porque os Reys daquellas partes tem por grandeza, e decóro de ſuas peſſoas caminharem pelas eſtradas Reaes, ſem por caſo algum deixar ſeu caminho, ſob pena de ſerem havidos por covardos, e commetterem couſa indigna da Mageſtade Real, porque em tornarem atrás, confeſſam ſer outro mais poderoſo que elles, determinou o Çamorij de levar aquelle caminho, e ir pôr a mão em huma pedra, per coſtume mui antigo de ſeus paſſados, em que elles põem ſua religião, e honra. Com eſte fundamento chegado a Cranganor quizera paſſar a Vaipim, ao que acudio Pero Vaz Veedor da Fazenda, que era Capitão de Cochij, para lho impedir, provocando tambem a ElRey de Cochij a iſſo. E por elle ſer homem avaro, e que não queria deſpender ſeu dinheiro, por ſaber que eſte negocio importava tanto aos Portuguezes, como a elle, queria que o cuſto daquella defensão ficaſſe á cuſta delles, e de ſua Feitoria; natural aleijão de avarentos, que ſempre tem mais conta com a fazenda, que com a honra, e a

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e a vida. Mas todavia movido pelos seus, e pelo Veedor da Fazenda, mandou pôr nos lugares onde os nossos ordenavam essa gente que tinha. E porque todo aquelle inverno se passou em fazer huma força de madeira com sua artilheria no lugar per onde o Çamorij havia de passar, na fabrica destas defensões leváram os homens mais trabalho, e na invernada grande que succedeo, do que puderam levar pelejando. E como se temiam, segundo andava fama, que ElRey de Calecut mandasse vir huma Armada grossa per dentro do rio Chatuá, que era cousa mui perigosa para defensão dos nossos, mandou Pero Vaz a Vicente da Fonseca, (que já estivera por Capitão em Maluco,) com seis catures, e hum batel grande com grossa artilheria a impedir esta passagem do rio. E para defender a barra delle, se a Armada viesse de mar em fóra, mandou armar huma caravella, e huma barcaça grande tambem com artilheria grossa, das quaes deo a Capitanía a Francisco de Sousa, que se assaltou meia legua abaixo do passo perque o Çamorij havia de passar.

E porque huma das cousas de que se Pero Vaz mais guardava, era romper guerra com o Çamorij, por razão da paz que com elle tinha assentada, sempre nestes aper-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cebimentos mais tratava de se defender, que de offender. E ainda para o Çamorij não tomar algum achaque, mandou a elle Gomes Carvalho, pedindo-lhe não quizesse fazer aquelle caminho, e lhe lembrasse a paz que tinha assentada com Nuno da Cunha, e que não era muito esperar por elle até a sua vinda, que seria acabado o inverno, pois havia vinte annos, segundo dizia, que aquellas terras não eram visitadas. Mas como elle não respondeo a proposito, mandou Pero Vaz a Pero Froes com huma galé, e dous catures a se pôr no rio de Chatuá a impedir tambem se alguem quizesse vir por alli de Cranganor. E assi mandou fazer em modo de baluartes humas defensões de palmeiras onde puzeram artilheria.

Neste tempo Fernand'eanes de Sotomaior Capitão de Cananor, sabendo haver necessidade de soccorro, o mandou com seu filho Antonio de Setomaior em seis catures, por serem navios sutijs, para poderem andar polos rios, ao qual Pero Vaz despedio por não ser necessario ao presente, porque (como dissemos) seu intento era entreter ElRey, o qual por sua parte tambem com industria dos Mouros, defronte donde estavam os nossos baluartes, e forças, mandou fazer outros com sua artilheria.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ria. Era isto hum pouco affastado da casa do bemaventurado S. Thomé, e quasi ao amparo della estava hum seu Capitão chamado Pate Marcar com dezesete vélas de remo, e doze dos Colamutes, a fóra outras que andavam pelo rio. E porque os nossos lhes faziam damno com a artilheria grossa, a qual dando nas palmeiras com as rachas que escodeava os matava, amparando-se elles detrás dos pés dellas, arrombáram a casa do Apostolo Santo, e outra Igreja junto della da invocação de Sant-Iago, e puzeram-lhe o fogo; mas os mesmos Santos tiveram cuidado de sua defensão, porque nunca se pode accender. E posto que os Mouros víram aquella impotencia de fogo, não deixáram de ir avante com sua obra, tirando telha, e telha, páo, e páo, até a descubrirem, o que foi para seu damno, porque acudindo os Portuguezes a lho defender, houve entre elles hum jogo de tiros de polvora, e de fréchas, em que os nossos não recebêram offensa, e elles houveram o pago de sua infidelidade. Finalmente toda a peleja do inverno acabou aqui [a], sem haver outro sangue, e tudo foram

[a] Francisco de Andrade *escreve no cap. 21. da 3. Parte, Que querendo o Çamorij passar á Ilha onde estava a gente d'ElRey de Cochij, mandára embarcar mais de dez mil homens em jangadas, tonis, e almadias, amparadas da nossa artilheria, com vinte fystas de Pate Marcar*

ram commettimentos, que os noſſos não queriam proſeguir por cauſa da paz. E os que á cuſta de ſuas peſſoas, e fazenda defendêram todo o inverno com grande trabalho as eſtancias que lhes couberam per ſorte, foram Lopo de Almeida Feitor de Cochij, Simão Botelho, Bartholomeu Dias, João Pereira, Antonio Carvalho, Antonio Chanoca, e Franciſco Rodrigues.

Vendo o Çamorij que ſe vinha o verão, em que o Governador podia acudir, converteo ſua indignação em damnar-lhe a carga da pimenta; e o modo que para iſſo teve foi induzir para eſte effeito aos Reys de Paraú, e de Viamper, e a outros, os quaes temendo a potencia do Çamorij, em quanto o negocio não veio a mais rompimento, eſtiveram neutraes. Sendo já fim de Agoſ-

car; e ſendo já deſembarcados na Ilha mais de tres mil, Vicente da Fonſeca fez com a artilheria das ſuas embarcações tal eſtrago na gente que já eſtava em terra, e nos jangadas de que o rio eſtava cuberto, que fiedram alli mortos mais de mil homens, e outros ſinitos feridos, e tres das ſuſtos mettidas no fundo. E o Principe de Cochij com dous mil Noires, e oitenta Portuguezes, deram na gente deſembarcada com tanto impeto, que a fizeram fugir, e embarcar tanto ſem ordem, que ſe affogou hum grande numero delles, ſem os que matáram em terra: e que o Çamorij commetteo a paſſagem aquelle inverno algumas vezes, em que ſempre foi desbaratado.

E no cap. 24. trata da morte da mãi d'ElRey de Cochij, e das ceremonias do ſeu enterramento, pelo que ſabe ſe ElRey foi a Cochij, e ſepultada ſua mãi, tornou continuar a guerra.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Agosto, que o mar deo lugar, veio Fernand'eanes de Sotomaior Capitão de Cananor com dezeseis fustas, e catures, em que trazia duzentos homens, de que os cento e cincoenta eram espingardeiros, com que pela costa de Calecut veio fazendo algum damno. E porque Vicente da Fonseca havia muito tempo que estava no lugar que dissemos, foi repousar do trabalho do inverno, e ficou alli Fernand'eanes, até que veio Martim Affonso de Sousa, que (como atrás fica dito) Nuno da Cunha despedira de Goa para vir remediar este negocio.

CAPITULO XIX.

Como Martim Affonso de Sousa, indo acudir a Cochij, desbaratou os Colemates, e lhes queimou o lugar; e defendendo d'ElRey de Calecut o passo do vão, ElRey se foi, e o não esperou: e do castigo que deo a ElRey de Repelim.

A Dezenove de Setembro de 1536. se partio de Goa Martim Affonso de Sousa com cento e cincoenta homens em quinze vélas, elle hia em huma caravella, e dos outros navios eram Capitães Vasco Pires de Sampaio, D. Diogo de Almeida Freire, Francisco Pereira do Porto, Manoel de Sousa de Sepulveda, Fernão de Sousa

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sa de Tavora, Martim Correa da Silva, Gaspar de Lemos, D. Pedro de Menezes, Francisco de Sá, Francisco de Barros, Francisco de Mello Pereira, Jorge Barroso de Almeida, Jorge de Figueiredo, João de Sousa Rates, e Diogo de Reinoso, Francisco de Reinoso, e Antonio de Sotomaior, filhos de Fernand'eanes de Sotomaior Capitão de Cananor, que estavam com seu pai naquella estancia que dissemos, e se ajuntáram a Martim Affonso. E antes que elle chegasse a Cochij, de passada deo huma vista ao lugar de Calamute, onde achou dous mil Naires, que lhe quizeram defender a sahida; mas elle á ponta de ferro se vingou delles com morte de muitos, e lhe queimou o lugar, e lhe tomou sete fustas. Chegando Martim Affonso de Sousa a Cochij com o bom successo do castigo que deo aos de Calamute, foi mui bem recebido d'ElRey, e do Veedor da Fazenda Pero Vaz, e de Jorge Cabral Capitão da Armada, de cinco annos que então fora de Portugal, em que hiam por Capitães das outras náos Duarte Barreto, Ambrosio do Rego, Gaspar de Azevedo, e Vicente Gil.[a]

Vendo ElRey de Cochij os muitos Portu-

[a] *Frota da India do anno de 1536. Aos 4. de Setembro chegou á barra de Goa a náo de Ambrosio do Rego, a que em Guiné quebrára o masto grande, e tornára á Guiné a concertalle, e partindo della, depois de tantas de-*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tuguezes que alli eſtavam, inſiſtio muito que Martim Affonſo de Souſa foſſe per terra á tranqueira que ElRey de Calecut tinha feita, para lha desfazer, e defender que não paſſaſſe o paſſo do váo. Iſto pareceo bem a todos; e ſendo aſſi aſſentado, Martim Affonſo partio para lá com perto de mil homens, em que entravam todos os Fidalgos, e peſſoas principaes que em Cochij ſe acháram. E o Mangate de Caimal, que he hum dos principaes Senhores do Reyno, e o Regedor delle hiam por Capitães da gente da terra, que ſeriam mais de dous mil. Tanto que ElRey de Calecut ſoube que Martim Affonſo de Souſa hia, não ſe atreveo a pelejar, e deſamparou a tranqueira, e ſe foi. Sabido iſto per Martim Affonſo, caminhou per terra na ordem que levava a dar hum caſtigo a ElRey de Repelim, por comprazer a ElRey de Cochij, que muito lho pedio, e por ver ſe lhe podia cobrar delle certa pedra de ſua religião, que lhe tinha tomada. E para iſſo mandou com Martim Affonſo ao Principe de Cochij, que o acompanhaſſe com todos os Naires que havia na terra. Entrou Martim Affonſo pelo Reyno de Repelim, que he huma Ilha, ou Lezira das que temos dito

tenças, *chegou á India primeiro que as outras quatro náos.* Francisco de Andrade *cap.* 32. *da* 3. *Parte.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que ha no Malavar, toda cercada de canaveaes das cannas que dá aquella terra, que são mui groſſas, e por ſerem baſtas, eſtavam tecidas de maneira, que fazia huma cerca, e muro mui defenſavel; e em algumas partes per onde ſe entrava eſtavam feitas tranqueiras de cannas, e madeira, e terra, e eſtancias com muita artilheria, e acompanhadas de muita gente de guerra, que as defendia.

Martim Affonſo ordenou que Antonio de Brito foſſe diante com trezentos eſpingardeiros, e elle ficou na retaguarda com toda a gente. Chegando Antonio de Brito a huma tranqueira daquellas, o vieram receber muitos Naires, que pelejáram per hum eſpaço mui esforçadamente. Mas as eſpingardas dos Portuguezes os fizeram recolher á eſtancia, onde de novo ſe tornou a travar a peleja, que durou até a chegada de Martim Affonſo de Souſa, com que todos foram acabados de desbaratar; e os que ficáram ſe puzeram em fugida para a parte do mar, onde eſtavam outras duas eſtancias, ſobre que Jorge Cabral a eſte tempo eſtava acabando de as desbaratar. O que ſabido per ElRey de Repelim, mandou que deixaſſem as eſtancias, e ſe recolheſſem na Cidade, em que haveria ſeis mil homens de peleja, de que muitos eram eſpingardeiros. Sen-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Sendo desbaratadas as tranqueiras, aquelle dia quiz Martim Affonso descançar, e ao outro se partio para a Cidade, levando diante Francisco de Barros de Paiva com perto de duzentos espingardeiros, que hia defendendo que os inimigos que detrás dos vallos vinham atirar, não fizessem mal aos nossos, após elle hia Antonio de Brito com outros, e detrás Martim Affonso com toda a mais gente. Com esta ordem chegáram perto da Cidade, onde achára hum Capitão com muita gente; e por o lugar ser de caminhos estreitos, e cercados de vallos, donde os Naires tiravam muitos tiros, recebiam os nossos muito damno, sem se poderem ajudar bem das armas. Neste lugar foi todo o trabalho da peleja que os nossos tiveram; mas Deos os ajudou de maneira, que os inimigos se desbaratáram, e começáram a fugir para a Cidade. Os que estavam nella fizeram o mesmo, sem ElRey os poder deter por mais que os reprendia, e ameaçava. Em fim elles desamparáram de todo a Cidade, e as casas d'ElRey, o qual foi dos derradeiros que della sahíram, e logo foi dos nossos entrada. Francisco de Barros de Paiva seguio o alcance d'ElRey com os seus, ferindo, e matando nelles. ElRey se vio tão apertado, que cahindo-lhe o sombreiro, (que se tem

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

por grande affronta perdello na guerra, por ser insignia Real,) não o pode cobrar com a pressa de salvar sua pessoa em huma almadia, em que se embarcou com poucos. Martim Affonso chegando a huma Mesquita, veio a elle hum tropel de Mouros, que nella estavam, determinados de o matar, segundo hum delles com grande furia, e ousadia arremetteo a elle com huma cutilada, que Martim Affonso tomou na rodéla, e lhe pagou a vontade que trazia, com o passar de huma parte á outra com hum zarguncho, com que o derribou a seus pés, e os seus o acabáram de matar, e assi morrêram os mais companheiros, pelejando como muito valentes homens. Na peleja morrêram muitos Mouros, e feridos foram tantos, que se lhe não soube o número. Dos nossos morrêram pelejando sómente Duarte de Miranda, e Estevão Gago, e dez, ou doze homens plebeos, que se desmandáram a roubar pela Cidade.

Desbaratados os inimigos, e fugidos, foi saqueada a Cidade, e as casas d'ElRey, em que foi achada a reliquia d'ElRey de Cochij, que era huma pedra branca como outra qualquer commum, da feição, e tamanho de huma meia mó de atafona, na qual estavam abertas humas letras Malavares.[a]

Tam-

a *Esta pedra era de marmore branco, roliça, de grossura de hum homem, e de altura de huma braça. Estava*

NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Tambem foram achadas humas tavoas de metal com humas ſerpes eſculpidas nellas, e humas letras dos Chijs, que ElRey de Repelim tinha em grande veneração. Depois que a Cidade ſe ſaqueou, e foi queimada toda, ſe tornou Martim Affonſo a Cochij, onde foi recebido com grande feſta, e muito mais d'ElRey, por a pedra que lhe reſtituio, e por o preſente das tavoas, e ſombreiro d'ElRey de Repelim, que era tanto como trazer-lhe a coroa de ſua cabeça, além da vingança que delle lhe deo.

CAPITULO XX.

Como Martim Affonſo de Souſa foi ao paſſo do váo defender que ElRey de Calecut o não paſſaſſe: e como pelejou com elle, e o desbaratou, e ElRey lhe fugio.

HAvida aquella victoria em tempo que ainda a gente não deſcançára, veio recado a ElRey de Cochij, que ElRey de Calecut vinha com todo ſeu poder para paſſar pelo paſſo do váo de Cambalão, que lhe

em pé poſta ſobre huma lagoa. As letras nella entalhadas diziam o tempo em que alli fora poſta, que ſegundo a ſua conta, paſſava de dous mil e cincoenta annos, e eſtavam nella eſcritos os nomes dos Çamorijs, que nella ſe coroáram. Francisco de Andrade *cap. 37. da 3. Parte.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

he nas terras do Mangate Caimal, que está duas leguas acima do outro passo de Cranganor. E porque por o passo de Cambalão ao vasante da maré podia passar, como já tentára o Çamorij antecessor deste em tempo de Duarte Pacheco, que lho defendeo [a], Martim Affonso de Sousa não esperando mais, se embarcou á pressa, e com elle perto de cem Portuguezes, de que os mais eram Fidalgos, e Capitães; e a Antonio de Brito mandou que o seguisse com a mais gente que pudesse, com o qual foi logo o Regedor de Cochij com alguns Naires; e a Francisco de Barros de Paiva mandou que com huma galé, e dous bargantijs se fosse a guardar o passo do rio de Cranganor, para que não entrassem per elle as fustas d'ElRey de Calecut, que se dizia mandára ir áquelle lugar, para que os catures não levassem soccorro aos nossos. A qual lembrança, e providencia se Martim Affonso não tivera, de nenhuma maneira se pudera tolher a passagem a ElRey de Calecut.

Ao outro dia pola manhã se achou Martim Affonso nas terras do Mangate Caimal, o qual não tinha comsigo mais de tres mil Naires, e delle soube que ElRey de Ca-

a *Como escreve João de Barros nos capitulos 5. 6. 7. 8. do liv. 7. da primeira Decada.*

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL IMPRENSA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Calecut com quarenta mil homens estava dahi a duas leguas, e que dahi a tres dias daria batalha, segundo seu costume, que era quando chegava á terra do inimigo dar batalha ao terceiro dia, no ultimo dos quaes mandava tocar hum atambor de tão excessiva grandeza, que quatro homens o não podiam abalar, cujo som se ouvia duas leguas, sem o qual final nunca dava batalha. Martim Affonso não curando d'essas abusões, como Capitão prudente que se não queria descuidar, foi-se logo ao passo, e nelle desembarcou; e por os tones em que hia não ficarem em secco, mandou-os affastar para o rio, e elle se poz no campo com sua gente. E estando-lhe o Mangate, e o Regedor dizendo que se cansava de balde, que ElRey não daria a batalha sem aquelle costumado final, nem antes do terceiro dia, começou apparecer hum corpo de gente dos inimigos, que seriam cinco mil homens, que com grandes gritas remettêram ao passo, e começáram de passar. Após isto começou apparecer o exercito d'ElRey, e sua bandeira Real, perque se mostrava vir elle alli. E a razão por que não usou de suas ceremonias, e signaes que costumava mandar fazer com aquelle grande atambor, foi por tomar os Portuguezes de subito, e desbaratallos logo; o que na verda-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dade fizera, se Martim Affonso com sua vigilancia, e bom aviso o não desviára. Quando a bandeira, e insignias d'ElRey de Calecut foram vistas dos Naires de Cochij, foi tanto seu pavor, que se affastáram hum pedaço de Martim Affonso, para fugirem, se vissem que os Portuguezes levavam o peor. O que sentindo Martim Affonso, os entreteve por fazer corpo com elles, e não dar animo aos inimigos vendo tão poucos Portuguezes, dizendo-lhes, que não houvessem medo, que elle esperava em Deos com aquelles poucos que tinha, que não seriam mais de sessenta, desbaratar aquella multidão que viam dos d'ElRey de Calecut; mas alguns dos nossos desconfiados daquillo poder ser, lhe aconselháram que se recolhesse ás embarcações, porque era temeridade esperar tão grossa gente. Porém elle, porque já grande número dos inimigos tinham passado o vão, e segundo eram ligeiros, antes de os nossos chegarem ás embarcações os matariam todos; e além disto, porque Gaspar de Lemos (a que elle mandou com trinta espingardeiros, se puzesse detrás de hum vallo, que estava perto do vão, para dalli fazer rostro aos inimigos) estava já cercado delles, e em estado de perecerem todos, sem mais esperar razões, deo Sant-Iago nelles, os quaes fe-

rio

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

rio de maneira, que sendo cinco mil, que todos tinham passado o vão, os fez retirar, e tornar passar per onde vieram com grande sua affronta, e morte de trezentos homens que ficáram no campo, e os mais que hiam feridos, ao que ajudáram huns tres berços, que de dous batéis os varejavam. Quando o Mangate, e o Regedor, e os seus Naires víram feito de tanto esforço, que elles chamavam milagre, affrontados da covardia que mostráram, remettéram tambem com grande grita onde era a batalha, em que já acháram pouco que fazer por os inimigos serem passados.

ElRey de Calecut com este descredito seu se tornou a seu arraial mui anojado, e os d'ElRey de Cochij se esforçáram tanto, que por a nova que correo acudíram logo aquella noite ao Mangate mais de quatro mil Naires; e ao outro dia seguinte da batalha chegou António de Brito com quatrocentos Portuguezes, o qual veio a tempo que os d'ElRey de Calecut tornavam a provar passar o vão, para o que dando Martim Affonso a dianteira a Antonio de Brito, pelejou com elles, e os fez tornar com maior pressa, e affronta que da outra vez, e lhes matou muita mais gente. E porque o Principe de Cochij era chegado com vinte mil Naires, de que muitos eram espin-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pingardeiros, vendo Martim Affonso a muita gente que alli estava junta, e quanto importava acudir elle á Armada d'ElRey de Calecut que andava no mar, deixou a guarda daquelle passo a Antonio de Brito com os quatrocentos Portuguezes que comsigo trouxera, e os vinte mil Naires. O qual em vinte dias que alli ficou, veio á batalha seis vezes com a gente d'ElRey de Calecut, e de todas os venceo, e desbaratou, fazendo nelles grande estrago. Polo que ElRey levantou seu arraial, e com menos gente, e menos honra se tornou para suas terras, e com grande prazer d'ElRey de Cochij.

CAPITULO XXI.

Como Martim Affonso de Sousa desbaratou a Cutiale Marcar Capitão mór da Armada d'ElRey de Calecut: e como foi ao passo do vão para pelejar com ElRey, e elle se recolheo, e desfez seu exercito.

TAnto que Martim Affonso de Sousa chegou a Cochij [a], com muita brevidade se embarcou para ir em busca da Armada de Calecut com trezentos Portuguezes. Dos navios que levava eram Capitães Vasco Pires de Sampaio, D. Diogo de Almeida, Manoel de Sousa de Sepulveda, Fer-

a Fernão Lopes de Castanheda *no cap.* 148. *do liv.* 5.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Fernão de Souſa de Tavora, Martim Correa, Franciſco de Barros de Paiva, Jorge Barroſo de Almeida, Franciſco Pereira, Gaſpar de Lemos, Jeronymo de Figueiredo, Franciſco de Sá, e outros; e correndo a coſta achou em Chale Diogo de Reinoſo com cinco fuſtas, que ſe recolhêra alli, fugindo de Cutiale Capitão mór da Armada de Calecut, com quem pelejou, e eſteve em termos de ſe perder, e lhe foi tomada huma fuſta das que trazia, e os inimigos o ſeguíram até aquelle porto. Recolhido Diogo de Reinoſo á conſerva de Martim Affonſo, ao outro dia indo a noſſa Armada a la mar com as galés, e fuſtas maiores, e as ligeiras ao longo da terra, appareceo a frota de Cutiale tambem ao longo da terra da parte de Calecut, a qual era de vinte e cinco fuſtas, em que andavam mil e quinhentos homens, muitos delles eſpingardeiros. E como apparecêram de ſubito, e os noſſos hiam deſejoſos de os achar, remettêram a elles Diogo de Reinoſo, e Antonio de Lima, e Antonio de Sotomaior Capitães de fuſtas, e outros que hiam em navios ligeiros, e deram com elles entre os Ilheos de Pandarane, tirando-lhes com muitas bombardadas. Cutiale ſabendo que Martim Affonſo andava já no mar, e que elle devia de vir alli, e da vi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ctoria que houvera d'ElRey de Calecut, receou-o muito, e não o querendo esperar, determinou-se em se ir á véla, e a remo o mais que pudesse para dobrar a ponta de Coulete. Martim Affonso que vinha mais ao mar com os navios de alto bordo, tirou-se de hum galeão em que vinha, e meteo-se em huma fusta ligeira, e a sua gente mandou metter na fusta de Jeronymo de Figueiredo, e tomar a dianteira aos inimigos, para que não dobrassem a ponta, e comsigo levou Francisco de Barros de Paiva, por a sua fusta ser das mais pequenas. Diogo de Reinoso, e Antonio de Lima alcançáram huma fusta dos inimigos, e afferrando-a saltáram dentro com tanto esforço, que nenhum dos inimigos ficou vivo, mas dos nossos foram muitos feridos, e cinco mortos. Cutiale vendo-se cercado, porque Martim Affonso lhe tinha tomada a dianteira, e as outras fustas lhe hiam nas costas, e as galés lhe faziam rostro, e que não podia escapar, antes de o cercarem de todo, poz a proa em Tiracole, lugar daquella costa, que tem hum arrecife de penedos diante do porto com duas entradas, e os seus seguíram após elle, e enfeccando as fustas quanto pudéram, saltáram em terra. Martim Affonso entrou no porto com Francisco de Barros, e Jeronymo de Figueire-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

redo pela entrada da parte do Sul, por não caberem todos dentro, e começáram a pelejar com os inimigos; e querendo-se chegar Martim Affonso muito a elles, ficou em secco no rolo do mar, o que vendo os inimigos, remettéram alguns á sua fusta com grandes gritas de prazer, por lhes parecer que a tinham tomada; e tanto se chegáram a ella, que lhe lançáram mão da appellação, querendo-a ensseccar de todo, sobre que houve huma grande peleja, de que ficáram muitos Naires mortos, e a fusta em nado. E tanto se chegáram Francisco de Barros, e Jeronymo de Figueiredo ás fustas dos inimigos, que lhes queimáram algumas com panellas de polvora, e das tres horas do dia em que começáram até á noite sempre pelejáram, em que fizeram grande damno nos inimigos, e nosso muito pouco.

Sendo noite repartio Martim Affonso a Armada em duas partes, e com huma mandou a Manoel de Sousa de Sepulveda que guardasse a entrada do arrecife da banda do Norte; e a Francisco de Barros com a outra parte da frota que guardasse a outra boca do Sul, porque receava que, por aquelle arrecife ter duas entradas, por huma dellas se lhe acolhessem os inimigos, com tenção de dar nelles pela manhã. Mas elles com

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com esse receio, temendo-se que lhe queimassem as fustas, vigiáram toda a noite, e fortalecêram-se com estancias, em que puzeram a artilheria, e na mesma noite acudíram os de Coulete, Termapatão, e de outros lugares da costa, com que se ajuntáram mais de seis mil homens. O que visto dos nossos, tratou Martim Affonso em conselho do modo que teria em os commetter; e considerando-se a disposição do porto, que não dava lugar para toda a nossa Armada poder entrar dentro, e posto que todos fossem juntos, eram muito poucos para pelejarem com tanta gente tambem fortificada. E por a este tempo chegar huma carta d'ElRey de Cochij, perque pedia muito a Martim Affonso que lhe acudisse sem dilação, porque ElRey de Calecut tornava a commetter o passo do véo, e que sem dúvida não vindo elle o passaria, porque trazia todo seu poder; assentou-se no conselho que deixassem Cutiale, e fossem soccorrer ElRey de Cochij. Polo que mandou logo Martim Affonso dar á véla; e entrando com toda a Armada per o rio de Cranganor, achou ahi Antonio de Brito com os mais que com elle estavam guardando o passo, os quaes festejáram muito a sua vinda, porque cada hora esperavam por ElRey de Calecut. O qual sabendo

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do que Martim Affonſo era chegado, que elle cuidou não podia vir tão á preſſa, e por iſſo tornára ao paſſo, ficou tão deſgoſtoſo, e quebrado do animo, que não commetteo mais paſſar a Repelim; e recolhendo-ſe para dentro da terra, deſfez o campo deſpedindo a gente. O que entendido por Martim Affonſo, ſe tornou outra vez a correr a coſta, onde tambem não achou a Armada, que com medo delle ſe recolheo, e ficou a coſta aquelle anno deſpejada, polo que nelle não foi eſpeciaria ao Eſtreito. E no Maio ſeguinte ſe foi Martim Affonſo para Cochij a invernar, no que ElRey levou muito goſto, e ſe moſtrou muito obrigado.

CAPITULO XXII.

Como Madune Pandar Rey de Ceitavaca, com ajuda de huma Armada de Malavares cercou a ElRey Boenegobago ſeu irmão na Cidade da Cota, e Martim Affonſo o foi ſoccorrer, e pelejou com a Armada, e a desbaratou.

NÃo deixáram as couſas de Ceilão deſcançar Martim Affonſo de Souſa muito tempo em Cochij [a], porque perſeverando Madune Pandar Rey de Ceitavaca em ſuas

[a] Diogo do Couto *cap. 6. do liv. 1. da 5. Decada.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

suas imaginações, e continuando na pertenção do Senhorio de toda a Ilha de Ceilão, (como atrás dissemos,) succedeo irem em Agosto deste anno de 1536. huns sete paráos de Malavares a Columbo, a tempo que Nuno Freire de Andrade Alcaide mór, e Feitor daquelle porto estava na Cidade da Cota com sete, ou oito Portuguezes. Os Mouros dos paráos mandáram pedir a ElRey Boenegobago Pandar que lhes enviasse logo aquelles Portuguezes: resentido ElRey de tamanho atrevimento, determinou de o castigar, de que deo conta a Nuno Freire, que polo que lhe tocava pedio a ElRey aquella jornada, e elle lha concedeo, e seiscentos homens com Samlupur Arache seu Capitão, que o acompanhassem. Partio de noite Nuno Freire com elles, e com os oito Portuguezes, e foi amanhecer a Columbo, onde tomando os Malavares em terra descuidados, os desbaratou, matou muitos, e os que pudéram escapar, huns se mettêram pelos matos, e foram parar a Ceitavaca, e outros se lançáram ao mar, e se acolhêram em tres paráos, ficando os quatro em poder dos nossos.

Madune Pandar pezaroso do successo, recolheo, e agazalhou os Malavares que fugíram para Ceitavaca, os quaes tendo noticia de seus intentos, lhe aconselháram, que man-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mandaſſe pedir ſoccorro ao Çamorij, com que conſeguíra facilmente ſua pretenção, e lhe offerecêram encaminhar, e acompanhar ſeus Embaixadores. Madune approvou o conſelho, eſcolheo entre os ſeus os Embaixadores, e os eſpedio logo com hum rico preſente para o Çamorij, e peças para ſeus Regedores, pedindo-lhe huma boa Armada, cuja deſpeza pagaria largamente.

Recebeo bem o Çamorij os Embaixadores de Madune; e perſuadido dos Mouros, e vencido do intereſſe, mandou logo recolher os navios que andavam fóra, e armar outros, e com muita preſſa apercebeo huma Armada de quarenta e cinco navios, em que mandou embarcar dous mil homens, e por Capitão della Ali Abrahem Marcá Mouro grande coſſairo, e muito cavalleiro. Chegou eſta Armada a Columbo na entrada de Outubro; e como Madune eſtava já no campo com hum grande exercito, ajuntando-ſe com elle os Mouros, foram todos pôr cerco á Cidade da Cota. Eſta Cidade eſtá ſituada em meio de huma grande alagoa, e per hum paſſo eſtreito perque ſe ſerve, ſe ajunta com a terra. Eſte paſſo fortificou Nuno Freire com hum baluarte, e tranqueira, em que poz a artilheria que ſe tomou nos quatro paráos dos Malavares; e ordenou que houveſſe embarcações

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

para defender a paſſagem aos inimigos, ſe em outras, ou em jangadas a intentaſſem.

ElRey Boenegobago deſpedio logo hum meſſageiro ao Governador, pedindo-lhe o mandaſſe ſoccorrer naquelle aperto em que eſtava, pois era vaſſallo d'ElRey de Portugal; e outro mandou a Martim Affonſo de Souſa, que ſabia eſtava em Cochij, rogando-lhe que com a Armada victorioſa da empreza de Repelim o vieſſe livrar daquelles inimigos communs. Madune entretanto continuou o cerco, dando grandes aſſaltos, e commettendo os paſſos muitas vezes, que lhe foram com muito valor defendidos, ſendo os poucos Portuguezes que alli havia os primeiros nos perigos, de que ſahiram muitas vezes feridos, os quaes ElRey mandava curar com grande cuidado, porque nelles tinha a ſua maior defenſão, e aſſi ſe foi o cerco dilatando por eſpaço de tres mezes.

O inviado que hia ao Governador chegou a Cochij, onde achou Martim Affonſo de Souſa, a quem deo a carta d'ElRey, e outra de Nuno Freire, e repreſentou o aperto em que ElRey ficava. Conhecendo Martim Affonſo a obrigação que lhe corria de ſoccorrer aquelle Rey vaſſallo da Coroa de Portugal, apreſtou-ſe com diligencia;

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cia ; e deixando as galés da sua Armada na costa do Malavar para guarda della, com as fustas se fez na volta do Cabo de Comorij, o qual passado, e correndo a costa até os baixos de Manar, delles atravessou a Ceilão, e foi demandar Columbo, donde quando chegou já eram idos os Malavares; porque tendo elles aviso da partida de Cochij da nossa Armada, temendo perder os navios, se despedíram de Madune Pandar, e embarcados se passáram á outra costa, e Madune levantou tambem o cerco da Cidade primeiro que Martim Affonso chegasse, e se reconciliou com ElRey seu irmão.

Vendo Martim Affonso, que sem elle arrancar a espada descercáram os inimigos a ElRey, pareceo-lhe conveniente, e devida cortezia visitallo: polo que desembarcando, partio para a Cota, onde ElRey o recebeo com grandes mostras de agradecimento daquelle socorro. Martim Affonso lho offereceo por parte d'ElRey de Portugal, e do seu Governador da India, sempre que lhe fosse necessario, o que ElRey estimou muito, entendendo quão certo tinha o favor dos Portuguezes, e conhecendo a vontade, e diligencia com que acudiam á sua defensão.

Despedio-se Martim Affonso d'ElRey

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

por não haver alli occasião de mais detença, e embarcado, se passou á outra costa, e em breves dias chegou ao Malavar, onde soube que não eram ainda recolhidos os paráos de Ali Abrahem. E porque duas fustas da nossa Armada, de que eram Capitães Francisco de Mello Pereira, e João de Sousa Rates, tomáram na paragem de Monte Delij hum paráo de Malavares, e delles souberam que a Armada de Ali estava em Mangalor, com esta nova voltou Martim Affonso em busca do inimigo; e indo hum ponco affastado da terra, houve vista delle perto de Coulete. Os Mouros tanto que conhecêram a nossa Armada, voltáram para terra, com tenção de se salvarem nella; mas os nossos navios ligeiros apertando o remo os atalháram; e afferrando com os paráos dos inimigos, os embaraçáram, e entretiveram em quanto chegou toda a nossa Armada, que mettendo-lhes logo alguns navios no fundo, e desapparelhando outros, depois de huma porfiada peleja, os desbaratáram de todo, e rendêram a maior parte, com perda de mais de mil e duzentos Mouros, e muito pouca nossa, com que ficou a victoria mais gloriosa. O Çamorij ficou com a perda desta Armada mui quebrantado, e os Mouros de Calecut mui pobres, porque elles fo-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

foram os armadores da maior parte deſtes navios; e Martim Affonſo de Souſa andou na coſta todo o reſto do veram, até ſer tempo de ſe recolher.

DE-
BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DECADA QUARTA.
LIVRO VIII.
Governava a India Nuno da Cunha.

CAPITULO I.

Como o Governador Nuno da Cunha foi avisado per muitas vias do que ElRey de Cambaya movia contra os Portuguezes, para lhes tomar a fortaleza de Dio, e o lançar da India: e do que sobre isso fez.

NÃo estava ainda Nuno da Cunha descançado em Goa dos trabalhos que passou sobre a defensão das terras firmes, quando teve novas de cousas que o Soltam Badur Rey de Cambaya movia, para restituir-se da fortaleza de Dio, e lançar os Portuguezes de seu Reino, e de toda a India, se pudesse. E como os meios que para isso buscava eram muitos, e os negociava com muitos, vieram facilmente a des-cu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cubrir-se, e ter Nuno da Cunha por certo o de que antes estava duvidoso. Porque posto que quando o Açadachan lhe mandou pedir as pazes que assentáram, para o mais mover a ellas, o avisou dos intentos d'ElRey de Cambaya, que o incitava a fazer guerra aos Portuguezes, como a outros potentados da India, e o mesmo soubera o Governador do Hidalchan; ainda lhe parecia que seriam artificios, e invenção do Açadachan para lhe outorgar a paz que pedia, ou que ElRey de Cambaya mudaria a vontade, e proposito que então tinha, porque poderia ser que (como muitas vezes acontece) com indignação, ou escandalo que tivesse, como homem voluntarioso, e mudavel que era, accommetteria o que depois não traria a effeito. Mas todavia como elle conhecia bem a pouca constancia d'ElRey, e ser homem mui audaz, e que (como dizem) vivia de presa, mettendo-se sempre nos perigos, até que acabou nelles; temia-se delle como de Principe que era tão poderoso, e rico de tantos thesouros, que são o nervo da guerra, e que buscava ajuda de tantos Principes Mouros, cuja causa ficava commum a todos, por ser contra Christãos, que os queriam dominar, começou tambem prover-se para o não tomarem desapercebido.

Es-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

[a] Eſtando o Governador neſtas dúvidas, deo ElRey huma inconſiderada moſtra do que determinava em ſeu animo, por que pudéra correr perigo de ſua peſſoa, querendo ſegurar a Manoel de Souſa Capitão da fortaleza de Dio; e foi, que vindo elle áquella Cidade depois de dar fim a ſuas guerras, a 10. de Outubro daquelle anno de 1536. logo no meſmo dia á noite hum Mouro ſe foi á porta da fortaleza, dizendo, que queria dar huma palavra ao Capitão que importava. E eſtando elle ſó da banda de dentro a portas fechadas, e o Mouro de fóra, lhe diſſe, que ſe ao outro dia ElRey o mandaſſe chamar, não foſſe, porque o havia de matar; e que porque não tiveſſe para ſi que lhe dizia iſto por algum intereſſe, não ſe nomeava quem era. Iſto não deſcubrio Manoel de Souſa a peſſoa alguma, até ver em que parava. Ao outro dia ſeguinte o mandou ElRey chamar, e não embargante o que o Mouro lhe diſſera, determinou de ir, lançando conta, que ſe ſe eſcuſaſſe, ElRey tomaria achaque para romper em guerra, o que elle muito queria evitar, e que o aviſo do Mouro poderia ſer falſo, porque ElRey por o ma-

[a] Diogo do Couto *na* 5. *Decada liv.* 7. *cap.* 8. Fernão Lopes de Caſtanheda *no cap.* 155. *do liv.* 8. e Franciſco de Andrade *no cap.* 34. *da* 3. *Parte.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

matar a elle não ganhava a fortaleza. Polo que encommendando a guarda, e defensão della ao Alcaide mór, e deixando toda a gente armada, e a artilheria posta em ordem, se foi a ElRey, não levando comsigo mais que os de sua guarda, e seus criados. ElRey recebeo a Manoel de Sousa com muito gazalhado; e depois de lhe perguntar como estava, em signal de honra, e amizade ao seu costume, lhe mandou dar huma cabaia rica, e Manoel de Sousa lhe deo de presente hum montante bem guarnecido, e huns estribos, e esporas do mesmo theor. E por ser a primeira vez que via a ElRey, não lhe tocou na morte de alguns Portuguezes, que os Mouros na Cidade sem razão tinham morto, e se tornou á fortaleza, mostrando ElRey que ficava seu amigo.

Mas ElRey, cuja natureza era não estar ocioso, nem quieto em huma vontade, determinando-se em tomar a fortaleza, o poz em conselho com os seus, os quaes todos foram de parecer que o não fizesse; e sua mãi, que era mulher prudente, lho rogou muito, impossibilitando-lhe aquelle negocio, e mostrando-lhe que o que ganharia dahi seria ter os Portuguezes por inimigos, que lhe destruiriam a Cidade, e lhe fariam outros damnos, como já fizeram a el-

IMENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

elle, e a outros Reys, de que recebêram offensas. O conselho de João de Sant-Iago, que já se chamava Rumechan, de quem ElRey fazia muita conta, foi, que se desenganasse de tomar a fortaleza, por ser tão forte, e bem provída d'artilheria, e munições; e que os Portuguezes eram taes, que primeiro todos haviam de morrer, que a perdessem. Que o remedio para a tomar seria fazer-se mui amigo com Manoel de Sousa, e com este pretexto illo ver algumas vezes á fortaleza, para o tirar de suspeitas; e que vindo o Governador a Dio, com esta mesma amizade, e conversação continuasse ir á fortaleza, e que assi poderia matar nella o Governador, e que morto elle, os Portuguezes não teriam animo para se defenderem.

Este parecer contentou a ElRey; e como elle era precipitado, e impaciente em seus appetites, quando veio aos 13. de Novembro, sendo já oito horas da noite, sem nenhum proposito, e sem ter mandado recado a Manoel de Sousa, bateo á porta da fortaleza. E sabendo Manoel de Sousa como era ElRey, mandou tocar as trombetas; e os Portuguezes como andavam receosos da guerra, e dos movimentos que se sentiam em ElRey, em hum momento foram todos armados, os quaes faziam mi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mero de novecentos ; e poſtos no terreiro da fortaleza em huma rua com muitas tochas entreſachadas , faziam huma formoſa viſta com o reſplendor das armas. Abrindo Manoel de Souſa o poſtigo da fortaleza, entrou ElRey ſó com o Ráo, e dous grandes Senhores, mandando á outra gente toda ficar de fóra , e logo diſſe, que ſe fechaſſe o poſtigo, por Manoel de Souſa não ter algum receio. E vendo tantos armados tão de ſubito , perguntou a que fim ſe armavam, ſendo elle tão amigo d'ElRey de Portugal, e dos Portuguezes ? Manoel de Souſa lhe reſpondeo, que aquillo era coſtume dos Portuguezes, quando os ſeus Reys entravam nas fortalezas de Portugal. Quando ElRey entrou no apoſento de Manoel de Souſa, porque o Ráo lhe tinha deſcuberto o odio que ElRey tinha aos Portuguezes, receando-ſe que hi o mataſſe, em voz baixa lhe diſſe : *Capitão, prende, e não mates.* Ao que Manoel de Souſa reſpondeo, que não faria huma couſa, nem outra. E eſtando ElRey em praticas com Manoel de Souſa , lhe gabou aquellas caſas; e dizendo-lhe elle, que as caſas, e a fortaleza eram de S. A. diſſe ElRey: *As caſas são tuas, e a fortaleza he d'ElRey teu Senhor.* E detendo-ſe com elle eſpaço de meia hora, ſe ſahio, levando-o per huma

mão
BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mão Manoel de Souſa, e pela outra o Ráo; e ſe foi para ſua caſa, cuidando que deixava Manoel de Souſa fóra de ſuſpeitas. Mas como elle conhecia a condição d'ElRey, nunca ſe tanto temeo delle.

Succedendo depois algumas couſas, porque Manoel de Souſa entendeo o animo damnado que ElRey trazia contra os Portuguezes, eſcreveo tudo ao Governador, e como ElRey fora á fortaleza, onde o não prendeo, por não ſaber ſua vontade; e como ſoubera do Ráo que ElRey determinava de tomar a fortaleza, e que com brevidade acudiſſe a Dio, porque eſperava ſer cercado. [a] O Governador lhe eſcreveo logo de ſua mão, eſtranhando-lhe não prender ElRey, tendo-o na fortaleza ſó, e deſacompanhado, e que elle iria mui em breve; mas que ſe entretanto ElRey tornaſſe, o prendeſſe. Eſta carta mandou Nuno da Cunha per hum Pero de Chaves criado ſeu de confiança, que a levava comſigo no gibão, e foi em hum catur eſquipado. E como Nuno da Cunha era mui prudente, e eſtava neſte tempo em concerto de pazes com o Açadachan, as quaes fazia de má vontade, ſó por receio da guerra com ElRey de Cambaya, e dos Principes do Decan, que o haviam de ajudar, quiz com mais fundamen-

a Fernão Lopes de Caſtanheda *no cap.* 156. *do liv.* 8.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mento saber de seus propositos. E porque sabia que ElRey era em suas acções mal attentado, e que com pessoas que o aprazíam era mui descuberto, mandou diante a Dio Manoel de Macedo [a] com alguma gente (o qual sabia que era mui acceito a ElRey) para o tirar de algumas paixões, e ver se podia descubrir seus intentos, porque cria que se abriria com elle. Mandou-lhe que disse a Manoel de Sousa, que como elle chegasse a Dio, fizesse desparar toda a artilheria, e mostrasse grande festa, dizendo, que chegáram quatorze náos de Portugal com muitos mil homens; e assi foi feito, porque ElRey mudou o conselho de tomar a fortaleza per outra maneira, e não per prizão do Governador.

Indo Manoel de Macedo ver ElRey, na primeira prática entendeo delle desejar muito de se ver livre da sujeição dos Portuguezes, e ver-se Senhor inteiro de Dio; e entre muitas cousas, em que se descubrio com Manoel de Macedo, foi, fazer-lhe queixume de Manoel de Sousa de quão mal se havia com elle, porque chegando elle a Dio para ir contra Ramugij, que se lhe alevantára, e se acolhêra aos Resbutos, para que havia mester toda sua Armada, que.

ti-

[a] *Ou Diogo de Mesquita, como diz* Diogo do Couto, *e* Francisco de Andrade.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tinha em Dio, na qual quizera mandar Coge Sofar seu Capitão mór, e ir elle per terra, Manoel de Sousa lho impedíra, e sómente lhe concedêra tirar dezoito fustas, e bargantijs, como se elle não fora Rey, e Senhor de Dio, sendo elle o que deo lugar para se a fortaleza fazer, e ajuda, e dinheiro para ella, e déra Baçaim, e suas terras por a amizade d'ElRey de Portugal. E que fazendo com Nuno da Cunha pazes com condições de se ajudar hum ao outro, e com especial promessa do mesmo Nuno da Cunha lhe dar ajuda contra os Mogoles, nunca lha dera, e agora era impedido per Manoel de Sousa ir castigar hum seu vassallo rebelde, o que elle não cria que vinha de Nuno da Cunha, que tinha por seu amigo, e por homem agradecido, e Capitão prudente. Além disto soube mais Manoel de Macedo, como fora certo que ElRey de Cambaya fora a principal causa, perque ElRey de Calecut movêra guerra no Malavar contra ElRey de Cochij, (por a amizade que tinha com os Portuguezes,) e o Hidalchan, e Açadachan nas terras firmes de Goa. E que o mesmo Rey de Cambaya escrevêra a ElRey de Xael em odio dos Portuguezes, perque se elle atreveo prender a D. Manoel de Menezes, de que adiante diremos. Tornando Manoel de Ma-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cedo em fim de Dezembro daquelle anno de 1536., e contando ao Governador o que com ElRey de Cambaya passára, se resolveo em fazer paz com o Açadachan com as condições que dissemos; e para se melhor certificar, determinou ir a Dio, e não se fiar de juizos alheios, senão do seu em julgar as cousas d'ElRey de Cambaya, cuja paz, e guerra tanto importavam ao Estado dos Portuguezes na India, e ver o procedimento que com elle havia de ter.

CAPITULO II.

Da embaixada, que Soltam Badur Rey de Cambaya mandou ao Governador, pedindo-lhe se fosse ver com elle; e como sabendo elle da traição, que lhe ElRey ordenava, partio logo: e do que mais succedeo.

Estando Nuno da Cunha tão informado dos movimentos d'ElRey de Cambaya, e em proposito de ir a Dio, chegou a Goa hum seu Embaixador por nome Mur Mahamed filho de Luchan Senhor principal do Reino de Guzarate, e homem de grande authoridade, com que ElRey communicava seus conselhos mais secretos, e que sabia a traição que ElRey ordenava, com o qual vinha Xacoez, que já ElRey mandára a Nuno da Cunha com outra em-

bai-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

baixada. Os quaes elle recebeo com muita honra, e gazalhado, e para os acompanhar lhes deo por companheiro hum Perſiano, que havia muitos annos que eſtava em Goa, per nome Coge Percoli, homem honrado, de que Nuno da Cunha fiava muito por ſer amigo leal dos Portuguezes. A ſubſtancia da embaixada era, mandar ElRey dizer ao Governador, que por quanto elle eſtava de caminho para huma comprida jornada, e não ſabia o tempo da ſua detença, deſejava muito communicar com elle algumas couſas, que lhe importavam muito á ſegurança de ſeu Eſtado: que lhe pedia muito por amor delle o quizeſſe ir a ver, e que receberia muito prazer em ſer o mais em breve que ſer pudeſſe. [a] Agazalhados os Embaixadores, Nuno da Cunha rogou a Coge Percoli, que ſoubeſſe per algum modo do Embaixador Mur Mahamed a determinação d'ElRey; e da meſma maneira rogou a Xacoez, que tinha por amigo, e lhe tinha deſcuberto como ElRey tratava de comprar todo o arroz, e mantimentos que houveſſe em Baçaim, e em ſua Comarca, para que os Portuguezes os não achaſſem, e que niſſo lhe parecia que ElRey pretendia fazer guerra á fortaleza de Dio. Elles ſe deram niſto tão boa manha, que dando hum dia hum

a Fernão Lopes de Caſtanheda no cap. 137. do liv. 3.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

hum banquete com bons vinhos ao Embaixador, depois de ficarem todos tres sós sobremeza, Percolim, e Xacoez começáram de praguejar dos Portuguezes, por as sem justiças, e males que faziam aos Mouros; e para assegurarem mais ao Embaixador, e tirarem delle o que sabia, culpavam a fraqueza de animo de Soltam Badur, que sendo tão grande Senhor, e tão rico, os não deitava da India, e que em huma hora acabaria ElRey tudo, se prendesse ao Governador, porque prezo, elle facilmente lhe podia tomar a Armada, e a fortaleza; e que havendo o Governador ás mãos prezo, o devia mandar ao Turco mettido em huma gaiola para sua fama se estender per todo o Mundo, e que esta seria mór honra, que ser Senhor do Guzarate. Como estes todos eram Mouros, e pela conversação da pousada, e meza já amigos, o Embaixador quente, e alegre com o que havia bebido, rindo-se para elles, lhes disse, que ElRey o tinha assi determinado, e que para isso havia de dar hum banquete ao Governador, e a seus Capitães na quintã de Melique, em huma horta que tinha cercada de forte muro, e hi prendellos; e que quando não pudesse ser, o mataria na Cidade em seus paços. Estas palavras do Embaixador ouvio hum Portuguez, que sabia

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

a lingua, que estava em huma camara pegada com a do banquete, o qual escreveo tudo o que alli passou, e o deo a Nuno da Cunha. Quando o Governador acabou de certificar-se daquillo que não acabava de crer, determinou comsigo de fazer todo o possivel por prender a ElRey, ou na fortaleza, ou em seus proprios passos, levando comsigo alguns Fidalgos, homens de feito, armados secretamente. Tendo em segredo o que sabia, e o que determinava, propez em conselho, que sobre isso teve com os Capitães, e pessoas notaveis que estavam em Goa, algumas razões geraes que havia para ir a Dio, e muito mais ao presente, sendo chamado, e rogado por ElRey. Mas não declarou o modo que com elle havia de ter, se lhe achasse o animo damnado, nem que sabia delle alguma cousa mais que o que se dizia geralmente, porque entendia quão perigoso era tratar com muitos o que se requeria ser posto em effeito per poucos. E o que mais movia ao Governador abbreviar sua ida, era por não deixar a ElRey crear mais forças no mar das que tinha, porque cada dia mandava fazer mais navios de remo; e tardando elle, podia vir alguma Armada de Rumes, para o que diziam ElRey mandára muito dinheiro a Méca, como se depois vio.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vio. Polo que a reſpoſta que deo aos Embaixadores de Cambaya, foi, que por ſervir, e comprazer a ElRey ſe faria logo preſtes, e partiria o mais em breve que pudeſſe, ſem embargo de ſua enfermidade, e lhe ſer a Cidade de Dio mui contraria a ella, por ſer terra de campina deſabrigada, e mui ventoſa. Os Embaixadores ſe quizeram deter para ir em ſua companhia; mas Nuno da Cunha os eſpedio com dadivas, e não conſentio que ſe detiveſſem mais por eſtar aviſado per carta de Manoel de Souſa, que elles haviam de commetter ir em ſua companhia a fim de notar todas as couſas, que fizeſſe naquelle caminho, e aviſar diſſo a ElRey. Partidos os Embaixadores, Nuno da Cunha ordenou huma Armada de quarenta vélas [a], de que muitas eram náos groſſas, galeões, e galés; e mandou recado a Martim Affonſo de Souſa, que andava no Malavar, que logo á preſſa partiſſe para Dio, porque importava ſer aſſi, o que elle logo fez. Nuno da Cunha partio de Goa a 9. de Janeiro de 1537.; mas

Y ii co-

[a] *A Armada, diz* Diogo do Couto, *que era de cinco juncos grandes de Malaca carregados de mantimentos, oito náos do Reino, quatorze galeões, duas galeacas, dozе galés Reaes, dezeſeis galeotas, e mais de duzentas e vinte fuſtas, catures, e bargantijs; e ſem eſtas vélas hiam náos, zambucos, e cotias de taverneiros da gente da terra, repreſentando huma grande povoação. Cap. 9. livro 1. Decada 5.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

como a Armada era grande, e não pode toda sahir aquelle dia, deixou Manoel de Macedo para levar os navios que ficavam, e o seguir com elles. Os Capitães das vélas grossas eram Lisuarte de Andrade filho de Simão de Andrade do galeão S. Matheus, em que Nuno da Cunha hia. Os mais eram D. João Lobo, Ruy Vaz Pereira, Henrique de Mello, Fernão de Sousa, Antonio da Cunha, Antonio da Fonseca, Manoel Ribeiro, Antonio de Sá, Manoel de Macedo, Antonio Cardoso, Antonio Correa, Diogo de Lemos, Rodrigo do Couto, Antonio de Figueiredo, Gil Pinto, Gonçalo Martis, Francisco Rodrigues, Lourenço Botelho, Bastião Nunes, Gaspar Rodrigues, Diogo Paes, Garcia Alvares, Garcia Anes Patrão mór, Ascenso Fernandes, Affonso Bernaldes, Aleixo do Monte, Vicente Fernandes, Francisco Gonçalves, Affonso Fialho, e Lopo Pinto, que com quatro catures hia ordenado para entrar no estreito saber novas dos Rumes; mas succedeo de outra maneira por esta ida com o Governador.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO III.

Do que o Nizamaluco tinha paſſado com Simão Guedes em Chaul, antes que Nuno da Cunha alli chegaſſe: e dos indicios que achou dos propoſitos d'ElRey de Cambaya.

TEndo Simão Guedes nova, no mez de Abril do anno paſſado de 1536., que o Nizamaluco vinha com exercito a Chaul, poſto que a terra, e comarca foſſe de ſeu Eſtado, tomou delle má preſumpção, por ſer couſa que nunca fazia, e parecia-lhe que ſeria ſobre alguns recados que entre elle, e Nuno da Cunha houve, querendo o Nizamaluco tomar as duas fortalezas Carná, e Sangueſá, que ElRey de Cambaya tinha dadas aos Portuguezes quando deo Baçaim, as quaes haviam ſido do Nizamaluco, e ElRey de Cambaya lhas tomára, quando com elle teve guerra, ſobre o qual negocio Nuno da Cunha chegou a tanto, que lhe queria mandar queimar a ſua povoação de Chaul, que eſtá acima da noſſa fortaleza. Polo que o Nizamaluco ſe deſceo diſſo; mas como elle era o mais malicioſo daquelles Capitães do Decan, Simão Guedes ſe proveo de maneira, que quando elle chegou a Chaul no fim de Maio, ti-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nha pouco temor delle, posto que estivesse acompanhado de tres mil homens de cavallo, e cinco mil de pé. E como soube que elle estava junto da povoação da Cidade, o mandou visitar per Fernão Mendes Feitor d'ElRey, fazendo-lhe os geraes offerecimentos. Ao que elle respondeo com palavras de agradecimento; e por lhe dizerem que Simão Guedes se acautelava de sua vinda, como de inimigo, lhe mandou dizer, que não tinha razão de o fazer, porque elle era grande amigo, e servidor d'ElRey de Portugal, e por folgar de ter sua amizade consentira de se fazer a fortaleza, que alli tinha feita; e que sua vinda não fora mais que a folgar, e querer comprazer a suas mulheres, que desejavam ver o mar, e que lho vinha mostrar, que lhe pedia lhe mandasse dar alguma embarcação para andarem folgando pelo rio. Simão Guedes nestas duas cousas se houve mui bem, porque per huma parte sem algum alvoroço segurou a fortaleza, e per outra, assi no mar, como na terra, o festejou muito, até lhe mandar jogar cannas ao longo da ribeira, que elle, e suas mulheres as estavam vendo do mar nos catures, e navios de remo, que lhe Simão Guedes mandou concertar, como para serviço de hum grande Principe. Mas não lhe consentio com toda a ami-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a amizade que elle entraſſe na fortaleza como elle quizera, ſenão com cinco, ou ſeis de ſeus Capitães. E como iſto ſoube, não quiz ir a ella, dizendo, que por não deſcontentar os ſeus, em deixar fóra huns, e levar outros, o não fazia, e então deo licença que ſeus Capitães de dous em dous, e de tres em tres entraſſem na fortaleza para verem como eſtava provída; e para mais ſegurança de Simão Guedes, mandou quatro mulheres ſuas que a foſſem ver, a qual eſtava de maneira, que ſe o Nizamaluco trazia algum máo penſamento, elle ſe lhe tirou; e por derradeiro ſe foi com os ſeus oito mil homens, que aſſi no raſtro que de ſi deixáram, como em não reſtituirem todos os eſcravos que para elles fugíram da fortaleza, ſe houveram tão vilmente, que Simão Guedes ficou deſavindo com o Nizamaluco.

Iſto tudo era paſſado, quando Nuno da Cunha chegou a Chaul, a quem Simão Guedes o contou por extenſo, poſto que per Patamares, que são correios de pé, lho tinha eſcrito, e como o Nizamaluco eſtava dalli doze leguas dentro pelo ſertão com gente d'armas. Quando o Nizamaluco ſoube eſtar Nuno da Cunha em Chaul, por encubrir ſua eſtada tão perto, e não dar má ſuſpeita de ſi, por o que já tinha paſſa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO
BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO

sado, mandou-o visitar, e dizer-lhe, que elle viera contra aquella parte por razão da fortaleza de Galeana, e outras terras, que lhe Soltam Badur tinha tomadas nas differenças passadas que com elle tivera, para com este fingimento mostrar que não estava tão corrente com Soltam Badur como cuidavam. E a verdade era, que elle estava alli esperando seu recado, por o que ambos tinham concertado de virem sobre Chaul. Nuno da Cunha não lhe querendo dar a entender a má suspeita que delle tinha, lhe respondeo palavras de agradecimento da visitação, e outras geraes.

Partido Nuno da Cunha de Chaul, chegou a Baçaim, onde estava por Capitão Antonio da Silveira seu cunhado, que poucos dias havia alli mandára em lugar de Garcia de Sá, que aquelle anno havia de ir a Portugal, por ElRey assi o mandar por informação falsa, que delle lhe deram homens de animo damnado, sendo elle hum Fidalgo, em que concorriam grandes, e honrados serviços, e muita bondade, e liberalidade exercitada no serviço d'ElRey, perque não faltáram outros homens mais verdadeiros, que informáram a ElRey do contrario, com que elle ficou na India, e depois a governou per successão de D. João de Castro Viso-Rey della. E como Nuno da

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

da Cunha assi por o que Manoel de Sousa lhe escrevêra, como por a estada do Nizamaluco tão perto de Chaul, e per outros muitos indicios hia achando sinaes da má vontade d'ElRey de Cambaya, quiz levar comsigo hum homem de tanta importancia como era Antonio da Silveira, para o que lhe podia acontecer, e principalmente para servir de Capitão da fortaleza de Dio, e tirar della a Manoel de Sousa para Capitão de Ormuz, em lugar de D. Pedro de Castello-branco, por algumas culpas que lhe davam, e por sentir que entre Manoel de Sousa, e Soltam Badur havia alguns queixumes, que elle queria evitar; e Antonio da Silveira, quando Nuno da Cunha chegou a Baçaim, como já tinha seu recado, estava prestes.

Estando Nuno da Cunha em Baçaim, onde se deteve cinco dias, provendo a Armada de algumas cousas, veio alli ter hum Capitão d'ElRey de Cambaya com dezesete fustas, e outros navios de remo; e vindo elle a ver Nuno da Cunha, lhe perguntou mui dissimuladamente, a que era sua vinda com aquella Armada; ao que elle respondeo, que ElRey lhe mandára dar huma vista áquella enseada, por ter nova que andavam alli alguns ladrões de Onor, e em Baroche alguns Mogoles. Nuno da Cunha dis-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dissimulando o que entendia daquella sua vinda, (da qual conheceo mais descubertamente a tenção d'ElRey de Cambaya,) offereceo-lhe qualquer cousa que houvesse mester para serviço d'ElRey ácerca da sua vinda. E provída a fortaleza, segundo a suspeita que lhe estas cousas davam, deixou por Capitão della a Ruy Vaz Pereira, e partio-se a seis de Fevereiro, e em sua companhia o Capitão d'ElRey de Cambaya com suas fustas. E sendo tanto avante como a Maij, que he seis leguas acima de Baçaim, espedio-se este Capitão de Nuno da Cunha, dizendo, que hia a terra fazer aguada, e elle foi-se á enseada de Cambaiet esperar recado de Coge Sofar, cujo Capitão era, segundo se depois soube.

CAPITULO IV.

Como ElRey de Cambaya mandou visitar a Nuno da Cunha ao caminho: e como por vir doente o foi ver ao galeão chegando a Dio.

SAbendo Nuno da Cunha, antes que partisse de Baçaim, como ElRey Badur andava á caça ao redor de Dio, mandou visitallo per Diogo de Mesquita; mas ElRey se anticipou, mandando-o primeiro visitar per seu privado João de Sant-Iago, o qual quan-

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quando chegou a Baçaim, soube que era já Nuno da Cunha partido; polo que veio trás elle até o tomar em Madrefabat. Nuno da Cunha quando soube da vinda de Sant-Iago, se fez ainda mais doente do que vinha, vindo-o elle muito, e deitou-se em cama, parecendo-lhe que com esta nova de sua enfermidade remetteria ElRey algumas cousas de seu furor, e elle teria tempo de praticar primeiro com Manoel de Sousa, e Antonio da Silveira, por quem esperava, que tardava já, por vir em hum galeão mui máo de véla. E por João de Sant-Iago ser Christão, e haver tido muita communicação Nuno da Cunha com elle, lhe fez grande gazalhado, e por ser tão grande a valia que tinha com ElRey. E tratando com elle muitas materias, assi de graças, e boa conversação, como de cousas d'ElRey, para o tirar a terreiro, Sant-Iago lhe disse: *Senhor, ElRey não tem ainda unha; mas como as elle tiver, crede que vos ha de arranhar.* Desta palavra, e de outras que elle soltou, acabou Nuno da Cunha de assentar que ElRey tinha o animo mais damnado do que elle cuidava, posto que já o conhecia por homem não são, e mui vário, e inconstante em seus ditos, e feitos.

Despedido Sant-Iago, veio aquella noite Manoel de Sousa fallar com Nuno da

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Cunha, sem alguem saber que estava fóra da fortaleza; e entre muitas cousas que lhe contou do que ElRey dizia, foi, que quando o prendesse o havia de mandar de presente ao Turco, e que isto soubera do Rúo Capitão da Cidade de Dio, que era muito seu amigo. Ao da prizão disse Nuno da Cunha rindo: *Esperança tenho eu em Deos, que dará essa sentença ao contrario, e que seus máos pensamentos lhe fiquem quebrados em sua cabeça.* E posto que Manoel de Sousa moveo algumas cousas, que quizera que Nuno da Cunha logo determinára, elle espaçou a resolução para depois que fosse em Dio, e viesse Antonio da Silveira, por quem esperava, e com isto despedio a Manoel de Sousa.

Ao outro dia, que eram quatorze de Fevereiro, quarta feira de Cinza, Nuno da Cunha se fez á véla de vagar, por esperar por Antonio da Silveira, que ainda não viera, e chegou ante a Cidade de Dio ás duas horas depois de meio dia. E ainda não era surto, quando veio huma fusta d'ElRey com hum presente, que elle lhe mandou a Madrefabat; e quando o messageiro achou ser partido Nuno da Cunha, o veio alli tomar. O presente eram vinte e tantos viados, e gazéllas com este recado. Que elle andára monteando o dia passado, e que na

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

na boa dita da sua vinda fizera aquella monteria, que lha mandava, porque os homens que andam no mar folgam com carne fresca. Chegado Nuno da Cunha a bordo do galeão ver o presente, vio a veação alastrada per toda a fusta, esfarrapada das unhas, e dentes das onças que a tomáram, porque como são feras na maneira de prear, não deixam a caça inteira, e assi não dava deleitação á vista. Neste tempo estava João de Paiva Feitor da Armada com Nuno da Cunha, a que era mui acceito, e sem saber o que dizia, lhe disse: *Prazerá a Deos, que assi verá V. S. cedo seus inimigos mortos, como está aquella triste veação.* As quaes palavras foram huma profecia, que antes de duas horas se cumprio na propria fusta em que vinha a caça. E no recado que ElRey mandava dizer da monteria que fizera, dizia verdade; porque como Nuno da Cunha chegou a Chaul, pelas espias que ElRey trazia no mar, depois que dalli partio para Baçaim, e dahi para Dio, cada hora lhe levavam nova de quantas voltas dava. No qual tempo ElRey andava ao longo da costa monteando com suas onças, de que os Principes daquellas partes muito usam. E a noite que Nuno da Cunha chegou a Madrefabat, veio ElRey dormir a Novanaguer quintã de Melique, que está cinco milhas de Dio.

Aca-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Acabando Nuno da Cunha de despedir o messageiro d'ElRey, que lhe levou o presente, a que fez mercê, chegou Manoel de Sousa em hum catur, e disse-lhe como ElRey viera á quintã de Melique mui alvoroçado com sua vinda, e a Manoel de Sousa mandou Nuno da Cunha, que tanto que ElRey entrasse na Cidade o fosse visitar de sua parte, e dizer-lhe, que por vir mui doente de enfermidade, que não era para estar entre Principes, não desembarcava logo, que ao outro dia trabalharia de o fazer, dando-lhe ella lugar para isso. Não seria partido Manoel de Sousa quando veio Coge Sofar, e hum filho de hum dos principaes Capitães de Soltam Badur, que da sua parte o vieram visitar, aos quaes elle se mostrou doente; e dando-lhe graças da visitação, mandou per elles dizer a ElRey o que tinha dito a Manoel de Sousa. E pareceo que assi o tinha Deos ordenado, que vindo ElRey da quintã de Melique, e querendo passar o braço da agua, que se mette entre a Cidade, e a terra firme, chegou a fusta que trouxe a veação a Nuno da Cunha, e juntamente Manoel de Sousa, e os dous visitadores; e dando-lhe nova como o Governador vinha mal disposto, e a desculpa de logo não sahir em terra, disse ElRey a Manoel de Sousa: *Com os amigos quan-*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quando são doentes, em quanto os homem não vê, não cumpre com sua amizade, eu quero ir ver o Governador: e deixando a embarcação que lhe traziam para sua passagem, se metteo na fusta da veação com oito, ou nove Capitães [a], e sós dous pagens, hum que lhe levava o terçado, e outro o arco, e as settas. Manoel de Sousa quando vio aquelle subito não pode mais fazer que metter-se com ElRey, e dizer a hum pagem seu que fosse correndo naquelle catur, e dissesse ao Governador que ElRey o hia ver. ElRey foi tão á pressa, que apenas o recado era chegado quando elle chegava, que não houve tempo para o Governador communicar cousa alguma, nem haver conselho sobre o que se havia de fazer, nem mais espaço que para alcatifar o lugar da náo per onde ElRey havia de passar, e deitar sobre a cama de Nuno da Cunha hum cobertor de cetim avellutado carmesim, e elle tomar huma loba aberta de chamelote. Tanto que ElRey começou a chegar-se, foi o estrondo das charamellas, trombetas, e atabales tamanho, que se não ouviam. Nuno da Cunha o veio receber ao bordo do galeão [b]; e como era homem gran-

[a] *Os Capitães, que hiam com ElRey erom 13. e todos grandes Senhores.* Lopo de Sousa Cout. *no trat. da vida de Dio.*

[b] Escreve Diogo do Couto, *que o Governador apparelhou a Soltam Badur na camara do seu galeão, deitando em*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

grande de corpo, e a enfermidade o tinha debilitado, em o ElRey vendo tão desfigurado, lhe disse: *Se eu soubera que tão mal tratado o tinha a enfermidade, eu lhe mandára dizer que se não levantára da cama; mas já que assi foi, vamo-nos assentar na vossa camara.* E tomando-o pelo braço o levou a ella, sem entrarem mais que os seus Capitães, nem com Nuno da Cunha mais que dous pagens seus, e João de Paiva, que fechou a porta sobre si. Assentado ElRey em huma cadeira, que para elle estava posta, e Nuno da Cunha em humas almofadas de seda, e os Capitães em alcatifas, começou ElRey de lhe perguntar per sua disposição, e viagem que trouxera, e outras cousas geraes, em que ambos gastáram hum bom espaço.

Manoel de Sousa por o animo damnado que conhecia d'ElRey, e que tambem sabia de Nuno da Cunha que determinava prendello, começou agastar-se sobre a resolução que se havia de ter com ElRey naquella conjunção de o terem na náo, e tão só; e porque lhe pareceo necessario fazerlhe lembrança, mandou Jorge Barbosa pagem de Nuno da Cunha, que per fóra da náo

huma camilha, armado secretamente, e com huma espada ao longo de si, e que alli o recebeo acompanhado de Antonio da Silveira, Gonçalo Vaz Coutinho, Antonio de Saldanha, Nuno, João Jusarte Tição, e D. Manuel de Lima.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

não pela exarcea foſſe á varanda della, e entraſſe onde eſtava Nuno da Cunha, e lhe diſſeſſe á orelha de ſua parte, que lhe mandava que fizeſſe. Entretanto eſte pagem chegou-ſe em giolhos a Nuno da Cunha, que eſtava mais perto da varanda, para lhe dar o recado, e em lho querendo dar á orelha, ElRey, como o ſeu animo culpado tudo o que via fazer lhe parecia ſuſpeitoſo, e em ſeu damno, começou de ſe confranger, e acudio com a mão a huma adaga, e a poz mais adiante do lugar onde a trazia. João de Sant-Iago, que ſervia de lingua, e ſabia a tenção d'ElRey, diſſe apreſſadamente a Nuno da Cunha: *Senhor, não ouçais recado algum, olhai para ElRey, que vos falla.* Polo que Nuno da Cunha deo de mão ao moço, e o não quiz ouvir; e voltando-ſe para ElRey, tornou a enfiar ſua prática, por aſſentar-lhe a alteração que lhe vio, e mui bem entendeo, como quem eſtava prompto nos géſtos que ElRey fazia. O qual não ſe detendo muito, levantou-ſe, e chegando á porta, como de outras náos eram vindos os Capitães, e Fidalgos, e elle conhecia alguns, em os vendo lhes fallou, e agazalhou a ſeu modo. Levantado ElRey, Nuno da Cunha chamou a João de Paiva; e como que ſe ajudava a levantar ao hombro delle, indo aſſi ar-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

arrimado, lhe disse: *Dizei logo a Manoel de Sousa, que se vá após ElRey, e que trabalhe muito por o levar á fortaleza para lha mostrar como a tem apercebida para seu serviço; e que eu mando todos os Capitães trás elle para o seguirem, e que o não deixe sahir até eu ir, nem entrar mais gente que a que leva; e quando não quizer, que no mar o entretenha: e dizei aos Capitães, que lhes mando que acompanhem a ElRey com seus catures, e bateis, e a Manuel de Sousa até a fortaleza.* Ditas estas palavras, deixou Nuno da Cunha o hombro de João de Paiva, e foi-e trás ElRey, até que a bordo se despedio delle. E deixou-se alli estar sempre com os olhos em sua pessoa por cortezia, e tambem por o segurar, que não tinha que mandar em a náo, nem fallava com alguem.

Em quanto se ElRey embarcou per este bordo, em que Nuno da Cunha estava, se embarcou Manoel de Sousa pelo outro no seu catur, por o recado que lhe João de Paiva deo; e dando-lhe a mão ao descer, sentio que as tinha frias, e lhe disse: *Que he isto, Senhor, á cousa tão quente, como levais as mãos tão frias?* Ao que Manoel de Sousa respondeo: *São mãos de homem, que ha oito dias que come dieta; mas eu espero em Deos que hoje vos parecerão*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cerão bem quentes. As quaes dahi a pouco eſpaço de hora ſe tornáram de todo frias, com a morte que lhe ſobreveio. Tão ignorante he a mente humana dos caſos que lhe eſtam por vir. Nuno da Cunha depois que ElRey deſappareceo de ſua viſta, e olhou para trás, e vio os Fidalgos, e Capitães, que eſtavam ao redor delle, diſſe: *Senhores, que fazeis, que não is acompanhar a ElRey como mandei? embarcai-vos, e ide trás Manoel de Souſa*; o que cada hum fez a grande preſſa.

Quando os Fidalgos, que eſtavam nos navios, vieram ao galeão do Governador, por ſe acharem preſentes á viſita d'ElRey, tendo ouvido geralmente dizer que elle deſejava tomar a fortaleza de Dio, e fazer todo o mal que pudeſſe aos Portuguezes, parecia-lhes que cumpria prendello, ou matallo, e que nenhuma occaſião havia melhor que tello o Governador em ſeu poder tão ſó como veio ao galeão. E aſſi foram de parecer com Manoel de Souſa, que mandaſſem perguntar ao Governador por aquelle ſeu pagem, que ordenava que fizeſſem. E á ſahida d'ElRey tambem puzeram os olhos nelle, dando-lhe a entender que eſtavam preſtes para o que lhes mandaſſe. Mas a Nuno da Cunha não pareceo tempo, nem conjunção de executar então ſeu pro-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

proposito; ou porque lhe não parecia honroso feito, nem fidalguia, prender hum tão grande Rey, não declarado por inimigo, vindo-o visitar como amigo a seu galeão, e affastado huma legua de sua Cidade, acompanhado sómente de nove homens, fiando-se delle, e dos Portuguezes; ou porque lhe parecia que cousa de tanta importancia, e perigo não se havia de executar sem conselho dos principaes Capitães, assi dos que esperava cada hora, que eram Antonio da Silveira, e Martim Affonso de Sousa, como dos que alli tinha, a que, por a subita, e não cuidada vinda d'ElRey, não teve tempo de fallar, porque a ninguem tinha descuberta sua tenção senão a Manoel de Sousa, com o qual ainda não tinha assentado o modo perque havia de prender a ElRey; ou perque lhe não pareceo seguro prendello no mar, polo que podia acontecer antes que chegasse á Cidade, onde ElRey tinha cincoenta mil homens d'armas, e huma tão grande Armada, deixando a execução do que determinava para a fortaleza de Dio, onde tinha por certo que ElRey o fosse visitar estando doente, pois a ella hia ver ao Capitão Manoel de Sousa sendo são; ou tambem se dilatou aquella obra, (o que he mais de crer,) porque quiz Deos que ElRey não fosse prezo, como

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mo Nuno da Cunha determinava, senão morto, por o que a serviço seu, e a salvação dos Portuguezes cumpria, que não estava segura com sua prizão.

CAPITULO V.

Como foram mortos Soltam Badur Rey de Cambaya, e os Senhores que com elle hiam, e Manoel de Sousa Capitão de Dio.

DO galeão de Nuno da Cunha, donde ElRey sahia, havia huma legua á Cidade; e como a fusta d'ElRey hia melhor remada que o catur de Manoel de Sousa, já quando elle chegou onde podia ser conhecido de longe, começou acenar, como que levava algum recado a ElRey. O qual entendendo que Manoel de Sousa hia a elle, mandou entreter o remo, até que o pudesse ouvir; e elle tomando com a mão huma ponta de huma alcatifa, como quem a queria concertar, disse em alta voz a João de Sant-Iago, que era o interprete: *Dizei a ElRey, que se queira passar a este meu catur, que vai mais limpo de sangue, e de caminho lhe irei mostrar como tenho apercebido a fortaleza para seu serviço, porque assi me manda o Governador que o faça.* Quando Sant-Iago ouvio estas palavras,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

não ficou contente, e respondeo: *Não he isso cousa para eu dizer a ElRey*, mostrando indignação por ouvir aquellas palavras, e entendendo serem peiores do que eram. Ao que ElRey perguntou, que dizia o Capitão? e sabendo que palavras eram, como cousa de que não fazia muita conta, como João de Sant-Iago, nem tinha dúvida de ir á fortaleza, disse: *Porque não irei lá? Sabeis, Senhor, porque?* (disse Sant-Iago) *porque me parece que vos querem prender. Prender?* (disse ElRey) *dize ao Capitão que entre cá dentro nesta minha fusta.* Em chegando Manoel de Sousa á fusta d'ElRey, deo de pancada com seu catur nella, e como estava no bordo para saltar, foram-se-lhe os pés, e cahio ao mar, trás o qual se lançou hum pagem seu, e tornando a subir acima, o pagem, e Diogo de Mesquita, que hia no mesmo catur, o meteram dentro da fusta d'ElRey, como elle mandava; e assi molhado como estava foi levado per seus Capitães ante elle. Naquelle instante acertou de chegar huma fusta, em que hia Lopo de Sousa Coutinho, Pedr'Alvares de Almeida Ouvidor geral, e Antonio Correa, que vendo a cahida de Manoel de Sousa, por lhe soccorrerem, per cima do seu catur, de que fizeram ponte, passáram adiante, e com aquella pressa entráram na

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

na fuſta d'ElRey. O qual quando os alli vio entrar aſſi com impeto, (porque ſua conſciencia lhe fazia temer tudo,) diſſe aos ſeus Capitães, que eſtavam mais junto delle, que leváram Manoel de Souſa, que o mataſſem. Diogo de Meſquita entendendo eſta palavra, por aprender alguma couſa da lingua no tempo que foi cativo em poder do meſmo Soltam Badur, e vendo que Xabardin Agar [a], genro de Coge Sofar, punha o ferro em Manoel de Souſa, com que o matou [b], arremetteo a ElRey; e tomando-o pelos peitos, lhe deo huma ferida, a que elle bradou: *Matem-o, matem-o.* Por eſtes brados d'ElRey houve hum bravo jogo de cutiladas entre os Capitães d'ElRey, e os noſſos, dos quaes o primeiro morto foi o Ouvidor geral Pedr'Alvares de Almeida, defendendo-ſe mui esforçadamente em quanto a vida lhe durou, cujo corpo lançáram ao mar com o de Manoel de Souſa. Os outros tres que ficavam, que eram Lopo de Souſa Coutinho, Diogo de Meſquita, e Antonio Correa, ſómente com as eſpadas andavam entre aquelles Capitães com tanto esforço, quanto era o perigo em que eſ-

[a] *Aſetchan lhe chama* Diogo do Couto

[b] *Deſta maneira foi morto Manoel de Souſa Fidalgo de grande valor, e eſforço, como moſtrou neſta occaſião, e na paſſada quando foi a caſa de Soltam Badur, meſtando aviſado que o chamava para o matar.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

estavam postos. E posto que o animo lhes não faltava, tendo já mortos sete dos Mouros, como elles eram muitos, os lançáram a braços no mar mal feridos; mas pelos nossos, que em suas fustas, e catures chegáram, foram salvos.

ElRey neste tempo assi estava cortado com temor da morte, que como atonito não fazia mais que olhar a peleja. O pagem que lhe trazia o arco, e fréchas, que era hum moço de dezoito annos Abexij, de grande animo, quando o vio assi pasmado, tirando com o arco tão a miude, que parecia que punha as fréchas de duas em duas, matou logo Antonio Cardoso, e Affonso Fialho, e ao pagem de Manoel de Sousa, e ferio a João Jusarte Tição, e a Martim de Castro, e outros dez, ou doze, e matára todos, se o não acertára de matar com huma espingardada, do qual assi haviam medo os remeiros dos catures, em que os Fidalgos vinham, que não ousavam chegar á fusta d'ElRey. A maior cousa que elle fez, foi mandar aos seus que remassem para a Cidade.

No meio desta revolta acertáram de vir tres navios de remo de gente d'armas da que ElRey tinha em Mangalor; e quando viram a requesta dos nossos sobre sua fusta, que conhecêram, e ouviram a grita da gen-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

re da Cidade, que estava posta sobre os muros, e lugares altos, a grande pressa remettéram aos nossos, e como era gente d'armas, e vinha bem apercebida dellas, principalmente de espingardas, e frechas, travára com elles outra nova, e mais perigosa peleja. Mas Deos ajudou os nossos de maneira, abalroando com elles, que não tiveram espaço de armarem os arcos, e cevarem as espingardas, e em breve espaço matáram hum bom número de Turcos, e os outros se lançáram no mar para escaparem, no qual tempo por os nossos andarem envoltos com elles, se alargáram da fusta d'ElRey. O qual vendo-se desabafado, apressava aos remeiros da fusta para se acolher á Cidade, e se salvar nella. Mas atravessou-se diante neste tempo hum impedimento que o entreteve, que foi hum catur que vinha da nossa fortaleza a grande pressa, como quem acode a arruido, de que era Capitão Bastião Nunes, a que chamavam Pantafasul. O qual com hum berço que trazia fez hum tiro á fusta d'ElRey, que se hia acolhendo, e levou-lhe tres, ou quatro remeiros, com que a fusta se estorceo; e ficando atravessada, e impedida, sem ir mais por diante, a maré que vasava lançou a fusta sobre os nossos, que se hiam desembaraçando dos Mouros á custa do seu sangue.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gue. ElRey quando se vio naquelle estado, confiando que a nado se poderia melhor salvar que na fusta, porque acudiam dos nossos muitos batéis, e catures a ella, lançou-se ao mar, e outros que com elle hiam; mas o pezo da agua que o impedia surdir, o detinha, e já de cansado começou de se nomear, dizendo: *Badur*, *Badur*, parecendo-lhe que quem o ouvisse o salvaria. Tristão de Paiva, hum cavalleiro de Santarem, quando o conheceo, fez chegar a sua fusta a elle; e dando-lhe hum remo para se pegar, e o recolher, veio hum homem da mesma fusta, executor da Divina justiça, e deo-lhe com huma chuça pelo rostro, e sobre este vieram outros que o acabáram de matar, ficando sobre a agua hum bom espaço, até que foi ao fundo, sem mais apparecer elle, nem o corpo de Manoel de Souza, por muita diligencia que Nuno da Cunha sobre isso mandou fazer per toda aquella costa, para dar a cada hum sua devida sepultura, e tambem por memoria daquelle feito.

João de Sant-Iago, que foi author de toda aquella tragedia, tambem nadando foi ter ao nosso baluarte, que está na boca da barra, onde bradou que o recolhessem; mas como elle não merecia tornar mais a terra, naquelle mar o matáram. Sómente dos homens

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mens de nome que hiam com ElRey escapou Coge Sofar, o qual andando tambem nadando foi ter a huma fusta, em que hiam Antonio de Soto-maior, Francisco de Barros de Paiva, e Antonio Mendes de Vasconcellos; e por ser conhecido de Antonio de Soto-maior, lhe deo a mão, e recolheo, já com huma cutilada que lhe deram na fusta, com que se elle lançou ao mar; e quanto proveitosa foi sua vida naquelles dias para dar luz a algumas cousas das d'ElRey de Cambaya, tanto trabalho deo depois aos Portuguezes, como se ao diante verá.

Finalmente esta revolta custou as vidas das pessoas notaveis dos nossos, que já dissemos, e assi a de Alvaro Mendes hum cavalleiro mancebo, que por se mostrar quem era entrou em huma fusta de Mouros, onde com outros dous companheiros que o seguiam, pelejou tão valerosamente, que matou os mais delles, e outros fez saltar ao mar, e foi morto de huma frechada pelo estomago, e em todos os catures, e fustas houve muitos feridos. Dos Mouros, segundo se depois soube, morrêram mais de cento e quarenta, dos quaes alguns corpos vieram ter á praia da costa com a maré, mas não de pessoas notaveis. Dos Capitães da fusta d'ElRey que morrêram, que todos eram grandes Senhores, foram os principaes

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

delles Escandarchan natural do Reyno de Mandou, Languerchan filho de Maluchan, Xabardin Agar genro de Coge Sofar, que chamavam por sua valentia Tigre do Mundo, Minacem Camareiro mór d'ElRey, Gulpao Rao Gentio irmão de Nina Rao Capitão de Dio, e tio d'ElRey, e outros Senhores de grandes estados, e rendas.

Este foi o fim daquelle Rey tão poderoso em Estado, em terras, em gente, e em thesouros, com que podia competir com Dario, e com os maiores Principes que houve naquelle Oriente. Mas como a prospera fortuna que em seus negocios tivera o embebedára, e lhe faltou a prudencia para se bem governar nella, veio a não soffrer a boa, como soffria a má, quando feito Calandar andava peregrinando pelo Mundo. Era Soltam Badur de sua condição homem fragueiro, e que soffria bem os trabalhos da guerra, para que teve excellentes Capitães, perque viera ter ainda maiores Estados dos que teve, se seguira o parecer dos bons conselheiros; mas os de que se contentava eram os que tinham mais vicios que virtudes, mais jactancia que animo, mais astucia que verdade, e dos em que achava mais lisonjas que desenganos, como foram Rumechan, e Franguechan, que antes se chamava João de Sant-Iago, que o pozeram

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ram no eſtado de ſua perdição, e eſte no artigo da morte. Foi Soltam Badur de meã eſtatura; e por ſer de largos, e groſſos membros parecia mais pequeno do que era, da côr era báço por ſua mãi ſer Resbuta da nação do Gentio da terra, que geralmente são báços. Tinha o roſto largo, os olhos grandes, e esbugalhados, e ſempre inquietos, mas em ſua acatadura não era mal aſſombrado. Foi mui ligeiro em saltar, e correr, e prezava-ſe muito de huma leviandade, que nem em peſſoa particular merecia louvor, que era correr com grande ligeireza per cima das ameas de altos muros, e torres, e convidando a iſſo outros, a que, porque o não faziam, chamava covardos. Fallava mui bem tres, ou quatro linguas. De ſua condição foi liberaliſſimo, e que não ſabia dar pouco, e aſſi tinha alguns Capitães, e homens nobres eſtrangeiros em ſeu ſerviço, a que deo grandes terras, e Eſtados; e a outros de mui baixa condição fez muito grandes. Era tão vão, que lhe prezava de gabarem em ſua preſença a Alexandre Magno; e na verdade os eſpiritos tinha mui grandioſos, ſe uſára bem delles. Por ſe moſtrar magnanimo, a primeira vez que Nuno da Cunha ſe vio com elle, querendo-o conſolar de ſeu desbarato com os Mogoles, reſpondeo-lhe, que a guerra era

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Jogo, que sem cabedal ás vezes hum homem per huma boa sorte ficava rico de Estados, e ás vezes perdia os que tinha, e depois os tornava a cobrar com dobrado ganho; e dizia que naquella sua desgraça só per huma cousa era triste, e o seria toda sua vida, que foi perder hum musico, que era todo seu gosto, que senão podia cobrar como os Estados, que a fortuna trazia em almoeda. E depois vindo-lhe nova que este seu musico era vivo, alegrou-se com Nuno da Cunha, dizendo, que folgasse com seu bem, que era vivo o seu musico. Tudo isto era por mostrar que não fazia conta de perder, ou ganhar Reinos. Finalmente pezando bem suas obras, nelle havia mais audacia que fortaleza, mais temeridade que audacia, e assi se mettia muitas vezes nos perigos sem causa, nem fruto, como foi ir ver á fortaleza de Dio a Manoel de Sousa de noite, e desacompanhado, onde arriscou sua liberdade, e a Nuno da Cunha ao galeão, acompanhado sómente de nove homens, per onde perdeo a vida.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CA-

CAPITULO VI.

Do que se fez na Cidade de Dio com a morte de seu Rey: e do que Nuno da Cunha ordenou para conservar a mesma Cidade em paz, e quietação dos moradores della.

AO tempo que a peleja que dissemos foi no mar, toda a gente da Cidade estava posta nos muros, e lugares altos, de que se podia ver a nossa Armada, e tambem o seu Rey; e antes disso quando souberam que ElRey era ido ao galeão do Governador, e víram a sua tornada, o fim da peleja, e ouvíram a morte d'ElRey, foi tamanho o terror na gente, que todo seu intento era em salvar suas vidas, sem o marido ter conta com a mulher, nem as mãis com os filhos, todo o parentesco, e toda a razão se esquecia, sómente nos pés tinham toda a lembrança. Tanta era a pressa com que fugiam, que por não caber o concurso da gente pelas portas da Cidade, muita se afogou, principalmente a que era fraca, como velhos, meninos, e mulheres, com que obrigáram a outros lançar-se per cordas per cima dos muros. E porque o Capitão da Cidade mandou logo tomar todas as embarcações para a mãi d'ElRey, e pa-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ra si, e os principaes da Cidade faziam outro tanto, huns caminhavam para certos passos que tem a Ilha, porque se passa á terra firme de maré vasia; outros se lançavam a nado, passando para a Villa dos Rumes, dos quaes com pressa alguns se afogáram. Tanto poder tem o temor, que tira a esperança de salvação onde a póde ter, e vai pelos perigos da morte. Finalmente como na imaginação de todos era cuidar que tanto que viesse a manhã Nuno da Cunha havia de entrar na Cidade, e não havia de perdoar a ninguem, e dar saco nas fazendas, ninguem levava mais pezo que quanto lhe podia caber na mão. Os prezos foram soltos, porque para fugir todos eram desembaraçados; mas a gente d'armas como era mais odiosa aos Portuguezes, receando que por este odio haviam de fazer-lhe mais crueza, passáram-se á terra firme, fugindo para os lugares mais longe da Cidade. Nuno da Cunha, porque entendeo quanto desmancho se havia de fazer na Cidade com a morte d'ElRey, per meio de Coge Sofar, que elle recebeo com muitas palavras de esperança de lhe fazer bem, mandou lançar pregão per todas as náos, que estavam no porto, que seriam cincoenta vélas, que elle segurava a todos, e não lhes seria feito aggravo, antes haveriam bom despacho, e lhes

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lhe dariam seus cartazes quando se fossem, sendo certo que partindo-se sem licença, os mandaria tomar por cativos, e perderiam suas fazendas.

Quando veio pela manhã, per meio do mesmo Coge Sofar mandou lançar outros pregões na Cidade, que cada hum estivesse em sua casa, e se não fosse, nem temesse; e se alguns moradores naturaes da terra, ou mercadores, que alli eram vindos por razão de fazer seus commercios, aquella noite eram idos para a terra firme, podiam tornar a suas casas, e pôr cobro sobre sua fazenda, porque por serviço d'El-Rey D. João seu Senhor, e em seu nome elle os havia a todos por seguros; mas a gente d'armas, cujo officio era viver da guerra, elle os amoestava que dentro de dous dias se sahissem da Cidade, e que sendo depois achados, a pena seria perderem as vidas. Outros pregões mandou tambem lançar, que nenhum Portuguez, de qualquer qualidade, e condição que fosse, ou pessoa, que vencesse soldo d'ElRey de Portugal, entrasse na Cidade, nem fizesse mal, e damno aos moradores della, nem lhe fosse tomado o seu, per qualquer via que fosse, sob pena de morte. Com estes pregões ficou tudo tão assocegado, que dahi a tres, ou quatro dias a mais da gente se tornou

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a suas casas. E posto que alguns acháram muitas cousas menos, e assi do que lhe cahia pelas ruas com pressa da fugida, foram furtos dos proprios seus, sómente hum bombardeiro dos nossos, Framengo, por tomar hum pedaço d'ouro per força a hum Guzarate, o mandou Nuno da Cunha enforcar, e tornar o ouro a seu dono, o que fez assocegar a gente, vendo o castigo que elle mandava dar áquelles, que offendiam aos naturaes da terra. Isto foi muito louvado dos Mouros, e Gentios da Cidade, e dahi notáram que a morte de Soltam Badur mais fora culpa sua, que cubiça nossa, pois tanta justiça, e moderação se teve em huma Cidade orfa de seu Rey, e cheia de todo o thesouro que havia em Cambaya, porque por razão da guerra dos Mogoles, e de se ElRey alli recolher, e os Capitães que andavam com elle, tinham recolhido no mesmo lugar o melhor de sua fazenda. E para Nuno da Cunha mostrar a pouca cubiça que havia nelle para tomar a fazenda d'ElRey, e que sua morte não foi industriada a esse fim, sómente causada por sua pouca prudencia, logo ao dia seguinte sahio em terra em tres catures, sem estrondo de gente d'armas, mandando-a ficar toda nas náos, por não assombrar a gente da Cidade, e foi-se metter na fortaleza, onde ha-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

havia mil e duzentos homens, que eram da guarda della, á cuja porta, e á da Cidade mandou pôr guarda, por ninguem entrar, e sahir, e não haver alguma cousa de escandalo.

CAPITULO VII.

Do razoamento, que Nuno da Cunha fez aos Capitães, e pessoas principaes da Armada: e do comprimento que teve com a Rainha mãi d'ElRey Badur: e como mandou pôr cobro na fazenda d'ElRey: e do que se lhe achou per sua morte em seu thesouro, e armazem.

AQuella manhã, que o Governador Nuno da Cunha se metteo na fortaleza, depois de ouvir Missa, mandou chamar todos os Capitães, e principaes pessoas da Armada, a que propoz estas palavras:

Querer-vos, Senhores, repetir o que he feito sobre esta Cidade de Dio, que ora temos em nosso poder pola morte de seu Rey, não servirá de mais, que para vos trazer á memoria vossos trabalhos, pois quantos aqui estais presentes, per elles, e per o suor de vosso rostro, até derramar vosso sangue, o tendes em lembrança, que a todos deve ser doce, e deleitosa, pois tudo o que fizestes foi per honra, e gloria de Deos,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

accrescentamento do Estado de nosso Rey, e louvor do nome Portuguez; porque se vemos tanto numero de escritores pôrem tanto estudo, e trabalho em escrever a expedição de Alexandre, que partindo de Grecia, vizinha a esta Asia, com tão alto estilo celebráram a guerra, que teve com Dario Rey de Persia, e com Poro Rey de huma parte do Delij, e encarecem tanto a navegação de seu Capitão Nearcho a por ir pelo rio Indo abaixo até as suas fôzes, que aqui temos por vizinhas, e passar pelo nosso Estreito de Ormuz, e entrar pelas boccas dos rios Tigris, e Eufrates, até Babylonia, cujas historias nos deleitam, que poderão escrever de nós, que vindo de tão remotas regiões, per mares nunca vistos, nem navegados, nos fizemos senhores dessas mesmos mares, e da navegação, conquista, e commercio delles, e contendemos per mar, e per terra com tantos Reys, e Principes, de que houvemos tão assignaladas victorias, e entre elles com Soltam Badur, mais poderoso em gente, e em armas, e artilheria, e elefantes, e mais rico em ouro, prata, e pedraria, e todas as delicias Orientaes, do que eram Dario, e Poro? Certo que se os escritores differem verdade, contarão, que não sendo nos Gregos

a *Esta navegação escreve* Arriano *no livro 8.*

IMPRENSA NACIONAL DIGITALIZAÇÃO E PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gos vizinhos da Aſia, mas Portuguezes mais remotos de todas as gentes vindos do ultimo do Mundo, donde o Mar, e a Terra, e o Ar fazem ſua demarcação, não peregrinando per terra, como os Gregos, gozando dos refreſcos, e delicias della, repouſando em partes, onde os homens tem paciencia para ſoffrer o frio, e a calma, e alterações dos tempos, mas que navegamos per mares de climas differentes, atraveſſando toda a grandeza do mar Oceano, comendo o duro, e podre biſcouto, e ſalgada carne, bebendo agua corrupta, e mal cheiroſa, com mais frio, e ardor do Sol, do que a natureza dos homens póde ſoffrer; e para allivio deſtas couſas, padecendo aſſombramentos de tempeſtades, que não obedecem aos homens, nem temem ſuas armas, e ardijs, nem algum artificio humano, a que ſe não póde fugir, nem buſcar acolheita. Chegados a eſte Oriente, achamos os inimigos mui mais contrarios, e infeſtos do que os acháram os Gregos, que adorando Jupiter, Apollo, ou Baccho, achavam os inimigos que adoravam os meſmos, e aſſi eram todos confrades de huma ſeita. E confeſſando nós hum Creador do Ceo, e da terra, achamos Gentios remotos do conhecimento deſte meſmo Deos, em todas as ſuas opiniões contrarios, e nas vontades

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mui-

muito mais. Achamos Mouros professores da torpe, e abominavel seita de Mafamede, cujo preceito he perseguir com armas os servos de Christo, e morrer por os extinguir. Achamos Judeos, que blasfemão seu santo Nome, per cuja Fé nos offerecemos a padecer martyrio; pois se sómente a esperança, que pomos na misericordia de Deos, nos salva de tantos perigos, e nos fez poderosos para amançar tão soberbo inimigo, como era Soltam Badur Rey de tantos Reynos, mais poderoso, mais cavalleiro, e mais rico que todos os Reys do Oriente; devemos dar muitas graças a Deos vermos sua morte per permissão Divina, mais ordenada por ella, que procurada per nós, com que ficamos vencedores de sua fortuna, que foi a maior que se vio em Principe algum, em tão breve tempo; porque sendo hum filho menor desprezado de seu pai, e por isso desterrado, e feito Calandar, lhe matou Deos a seu pai, e elle a seus irmãos maiores, e herdeiros da casa Real, perque em mais breve tempo, que elle desejou, veio ser herdeiro do Reyno de seu pai, e de seus grandes thesouros, juntos per tantos Reys passados. E não contente com tão opulento Reyno, como he o de Guzarate, conquistou, e ganhou os grandes Reynos do Mandou, e de Chitor. E se tivera governo em sua pes-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

soa, como tinha bons Governadores, e Capitães, venceŕa a Omaum Patxiah Rey do Delij, e dos Mogoles, que era hum grande Imperador. Mas como a justiça de Deos muitas vezes per algum tempo dissimula com as culpas dos máos, e os deixa gloriar dos triunfos de seus desejos, para os castigar no maior prazer delles, e sentirem mais o castigo, assi este Rey tão glorioso de suas victorias, no primeiro encontro com Omaum Patxiah tão quebrantado ficou de sua soberba, que veio buscar nosso amparo, e fazendo-lhe nós tanto beneficio, por sua inquieta natureza, e inconstancia ordio huma téa, e armou laços, em que elle em fim veio a cahir, porque ficamos Senhores desta Cidade requestada de tantos annos, da qual se sua morte não fora, não sómente foramos lançados, mas de toda a India, por estar concertado com os mais dos Potentados della, onde tinhamos nossas fortalezas, que contra nós, por seu respeito, estavam conjurados. Polo que a Deos mais que á nossa industria devemos o inteiro dominio, que agora temos nesta Cidade tão desejada d'ElRey Nosso Senhor. E os que nisto fomos o instrumento perque Deos nos fez entrega della, devemos esperar de S. A. aquella mercê, que de sua grandeza se espera, e elle costuma fazer. Quiz, Senhores,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

res, propôr-vos eſtas couſas para dellas tirarmos hum novo conſelho ſobre o que devemos fazer deſta Cidade, que nos Noſſo Senhor tem dado, porque não merece menos quem bem, e fielmente aconſelha, que quem animoſamente peleja.

Acabando Nuno da Cunha de fazer eſta prática a ſeus Capitães, entrou em outra ácerca do governo da Cidade, e couſas que convinha ſerem logo providas. E ſobre diverſos pareceres vieram os mais dos Capitães a concordar com o de Nuno da Cunha. A cauſa em que primeiro entendeo, foi entregar a Capitanía daquella fortaleza a Antonio da Silveira de Menezes, não tanto por ſer ſeu cunhado, como por commum voto de todos, por as qualidades de ſua peſſoa, de cuja eleição ſe depois não acháram enganados, como adiante veremos. Apôs o Capitão nomeou logo por Alcaide mór da fortaleza a hum Fidalgo havido por mui bom cavalleiro, per nome Paio Rodrigues de Araujo, por Juiz da balança a Manoel de Vaſconcellos, que era o officio mais proveitoſo, e honrado da Cidade, a Franciſco Henriques de Aguiar Theſoureiro, a Jorge Barboſa Eſcrivão. E para deſpacho das náos que alli eſtavam com mercadorias, fez Gaſpar Paes Juiz da Alfandega da Cidade, e na da Villa dos Rumes

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

poz Gaſpar Preto para recadação dos direitos dos mantimentos: fez Juiz, e Theſoureiro Diogo Rodrigues de Azevedo, e Eſcrivão Ruy Lopes; e das couſas que vinham da terra firme, poz por Juiz, e Theſoureiro Franciſco Pacheco, e Eſcrivão André Villela.

Ordenados os officios, quiz logo fazer comprimento com a Rainha mãi d'ElRey, que eſtava em Novanaguer, e com o Ráo Capitão de Dio, que eſtava com ella, e mandou-a viſitar, deſculpando-ſe da morte de ſeu filho, que fora mais culpa delle meſmo, e accidente, por cauſa da morte de Manoel de Souſa, que induſtriada per elle Governador; porque ſe elle tivera tenção de o matar, na camera do ſeu galeão o tinha mais á ſua vontade, pedindo-lhe que ſe não moveſſe donde eſtava, em quanto o Reino não tomava algum aſſento; e que querendo-ſe ella vir para a Cidade á ſua caſa, elle a teria em ſua guarda com aquella lealdade, e reſpeito, como a huma Princeza mui conjunta per parenteſco d'ElRey Dom João ſeu Senhor. A Rainha não quiz ouvir o recado, do que o Ráo a mandou deſculpar, que com o grande nojo que tinha o não ouvíra.

Paſſado aquelle dia, tendo já Nuno da Cunha mandado lançar cadeados, e ſellos nas

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nas casas d'ElRey, e assi nas casas da Rainha, além dos que já tinha, ao outro dia seguinte mandou Antonio da Silveira, Fernão de Sousa de Tavora, o Secretario João da Costa, e Estevão Toscano Feitor da Armada com seus Escrivães fazer inventario de toda a fazenda, que estava nas casas d'ElRey, e da Rainha, a qual toda se entregou ao Feitor Antonio da Veiga. O que se em casa d'ElRey, e da Rainha achou em moeda d'ouro, e prata, e algum metal por lavrar, dizem que seriam duzentos mil pardáos, a fóra algumas joias, e pannos de brocado, e seda. Mas os que sabiam os grandes thesouros d'ouro, prata, e pedraria, baixellas, arreios de cavallos d'ouro, e pedraria, e outras riquezas, que ficáram de seu pai na serra de Champanel, a fóra o que o mesmo Badur acquirio nas conquistas dos Reynos de Mandou, e Chitor, e de outras partes, espantavam-se do pouco que se lhe achou. E como os homens naturalmente são pronos ao mal, e como dizem dos máos vizinhos, sabiam o que entrou em poder d'ElRey Badur, e não inquiriram o que sahio, attribuiram ser muita parte de seu dinheiro, e móveis roubada pelos ministros que lhe fizeram o inventario, e tomáram entrega do que se achou, até não perdoarem á pessoa de Nuno da Cu-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Cunha. Porém os que víram seu testamento, e sua fazenda depois de sua morte, e o pouco que em seus herdeiros se enxergava, e outros muitos signaes de sua limpeza, tinham aquillo por calumnia; mas a verdade era que não tinham achado mais, porque ElRey veio afforrado a Dio, e muita parte do que tinha deixou em Mangalor, e per algumas addições dos livros de sua despeza se soube per informação de seus Officiaes, que nas guerras que fez no Decan, e quando foi ao Reino de Mandou, gastou cinco contos d'ouro. Os Mogoles lhe tomáram no arraial que desamparou, tres contos e meio d'ouro, a fóra muita pedraria, e toda sua recamara de joias, e movel de grande preço. Seu tio Nina Ráo quando lhe foi fazer gente em Chitor contra os Mogoles, lhe gastou hum conto e meio d'ouro. Outro Capitão, perque mandou fazer gente aos Resbutos, lhe despendeo hum conto d'ouro. Para lhe trazer gente de guerra, mandou per Safchan ao Cairo tres contos d'ouro, e segundo outros quatro e meio, a fóra joias d'ouro, e pedraria, que valiam seiscentos mil cruzados em presente ao Turco. Fugindo de Champanel, no caminho, além de muitas joias, perdeo hum conto e meio. A Mãi quando se foi de Dio para Novanaguer, levou (segundo se dizia) dous con-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

contos d'ouro, a fóra muitas joias. Destas poucas addições, que montão dezenove contos d'ouro, se póde colligir o que gastaria em outras guerras, e em dadivas excessivas, e mercês que cada dia fazia, que era cousa inextimavel. [a]

Mas o que per morte d'ElRey Badur se achou em seus armazens de polvora, materiaes para fazer outra, muitos artificios de fogo, espingardas, arcos, e fréchas sem conto, e todas outras munições, grande número de sellas, e ricas cubertas de cavallos, e armas de todo genero, e tantos mantimentos de toda sorte, foi cousa maravilhosa, e que em vinte annos parecia se não poderiam gastar. A Armada que se achou era de cento e sessenta vélas, em que havia muitas, e formosas galés, galeões, e náos de carga, e fustas todas mui bem apparelhadas. [b] A artilheria, assi dos navios, como dos armazens, era de grande número de peças de metal mui grandes, em que havia tres basiliscos de admiravel grandeza, dos quaes hum que fora do Soltam de Ba-

a Pelo que se referio do thesouro de Soltam Badur na nota do cap. 8. do livro 6. e do presente que elle mandou ao Turco per Safchan, como se escreve na nota do cap. 11. do mesmo livro, se poderá colligir a grandeza dos thesouros deste Rey.

b Eram dezoito galés, e galeotas, trinta fustas, e catures, tres galeões, quatro náos de carga, e quatro lanfereas. Francisco de Andrade *cap. 42. da 3. Parte.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Babylonia, que Rumechan trouxe quando veio a Dio, por ser peça notavel, Nuno da Cunha mandou a ElRey de Portugal [a], e as peças de ferro eram sem número, e dellas mui formosas, e grandes.

CAPITULO VIII.

Da justificação, que Nuno da Cunha mostrou aos Mouros, e Gentios acerca da morte de Soltam Badur.

AO tempo, que se fez inventario da fazenda d'ElRey Badur, entre papeis, e cartas que se acháram em sua casa, e em casa de Abdelcader seu Thesoureiro mór, se acháram algumas cartas, em que o Safchan, que era irmão do Thesoureiro, escrevia a Soltam Badur o que lá em Méca, onde estava, negociava, sobre os Turcos que mandava buscar para a guerra contra Portuguezes, e outras que eram resposta das que o mesmo Soltam escrevia aos Reys de Adem, e de Xael em damno dos Portuguezes, e o que ordenava sobre isso. As quaes cartas, e huma inquirição que Nuno da Cunha mandou tirar per Jacome Pires Ouvidor de Baçaim, testemunhada per Mouros, e Christãos, jurando cada hum sobre sua

[a] *He o que hoje está no Castello de Lisboa, a que chamam Tiro de Dio.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sua lei, lhe deram motivo para por abono, e honra sua, e lealdade dos Portuguezes, mandar chamar Coge Sofar, de que naquelle tempo usou como de hum instrumento necessario para assentar as cousas daquella Cidade, por a muita authoridade que tinha entre Mouros, e Gentios, e per seu meio se ajuntáram os principaes mercadores, Cazizes da Cidade, a que o povo dá grande credito por lhe administrar os preceitos, e ritos de sua seita.

A estes todos fez Nuno da Cunha hum razoamento, dizendo, que elle mandava logo despachar toda a mercadoria que estava na Alfandega, assi dos naturaes, como estrangeiros, para se irem em boa hora com seus retornos, com todo favor, e justiça, sem lhe ser feito aggravo algum; e que a causa porque mandára lançar pregões, que ninguem se fosse sem seu mandado, fora por não levarem as orelhas, e os olhos cheios de escandalo, do que era passado naquelle desastre da morte de Soltam Badur, nem irem denunciando mal dos Portuguezes injustamente; e que como elle era Governador daquellas partes da India, por o mais Christão, e virtuoso Principe da Christandade, e que nenhuma cousa mais encommendava em seus regimentos aos Governadores, que verdade, e fé no prometido, e

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

leal-

lealdade na communicação que tiveſſem com todo genero de homens, do mais pequeno mercador até o mais alto Principe da India; elle ſe queria juſtificar de ſuas obras, e que tinha cumprido com o que lhe ElRey ſeu Senhor mandava, principalmente nas couſas que tocavam a Soltam Badur. Sobre o qual S. A. particularmente eſcrevia, mandando-lhe que trabalhaſſe per todo modo, e arte de aſſentar paz com elle, e nunca dar cauſa de ſe quebrar; e que quando elle foſſe tão duro, e mal attentado que não quizeſſe ter eſta paz, e acceitaſſe antes a dos Turcos, e Rumes ſeus inimigos, e competidores nas couſas da India, em tal caſo lhe fizeſſe guerra a fogo, e a ſangue, porque iſto era o que convinha ao Rey que tiveſſe alma, e honra, e nunca commetteſſe couſa contra alguem per modo de traição; e aos ſeus amigos, e aliados ajudaſſe quando de ſuas Armadas, e gente tiveſſem neceſſidade. As quaes couſas, depois que elle entrára na India no anno de 1529, até o preſente de 1537, tinhá uſado com Soltam Badur, primeiramente fazendo muitos comprimentos para tratar com elle paz, ſem o poder chegar á concluſão della, do que ſe cauſou fazer per muitos annos guerra pública, e deſcuberta, como lhe ElRey ſeu Senhor mandára, ſem nun-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ca per modo algum lhe armar traição, ou engano, até que suas fortunas o tratáram de maneira com traição de hum Turco de que elle confiava, que foi Rumechan, (como a todos era notorio,) que veio ElRey Badur a dar Baçaim, e aquella fortaleza de Dio, em que estavam, a qual o mesmo Badur tomou por abrigo, e amparo de seus trabalhos; e que todos sabiam, que se ElRey Badur não confiára sua pessoa daquella fortaleza, e dos que nella estavam, elle se sahíra fóra do seu Reyno para Méca, e não sómente com ella ficou seguro de não perder a posse de seu Reyno, mas ainda por esta paz concorrêram áquella Cidade de Dio tantas náos, e mercadorias, que se tornou a restaurar todo o Reyno de Guzarate com os rendimentos das entradas, e sahidas dellas, de quão perdido, e destruido estava das guerras dos Mogoles. E com todos estes beneficios, e proveitos tão manifestos, que Soltam Badur via, como homem inimigo de seus proprios naturaes, e por seu pouco discurso, movido de seus impetos, e não per conselho de homens nobres, e que amassem seu Estado, mas per gente baixa, e vil, sempre com elle Nuno da Cunha andou em manhas, e cautelas, desejando quebrar a paz que com elle tinha assentada, e (o que peior era) movendo a to-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

todos os Principes do Decan, e a ElRey de Calecut, e aos Reys da costa da Arabia, que cada hum no que pudesse se levantasse contra os Portuguezes, porque elle ordenava de os lançar fóra da India; e por não parecer a elle Coge Sofar, e aos mais, que estavam presentes, que isto era assacado, lhe mostrava alli aquellas cartas, cujos signaes conheciam, que se acháram entre os papeis de Soltam Badur, e de Abdelcader, e assi naquella inquirição, que mandára tirar, do que Soltam Badur tinha ordenado; e que sómente a fim de prender, ou matar a elle Nuno da Cunha, e a quantos Capitães pudesse em hum banquete que lhe havia de dar, o mandára chamar a Cochij. E sabendo elle muita parte destas cousas, quando foi ao galeão visitallo, onde pudera fazer ao Soltam, e aos Capitães que comsigo levava, o que elle esperava de lhe fazer, tudo soffrêra por cumprir com os mandados d'ElRey seu Senhor, que era não fazer contra elle cousa alguma per engano, ou má fé; mas parece que permittio Deos de matar elle a Manoel de Sousa da maneira que elle Coge Sofar víra, para que se armasse o arruido, em que foi morto, para se cumprir a justiça de Deos. E porque elle queria dar boa conta de si a ElRey D. João seu Senhor, e assi denunciar

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a todos os Principes Mouros, e Gentios daquellas partes Orientaes, com que os Portuguezes tinham communicação, que a morte de Soltam Badur foi mais accidente de culpa ſua, e juizo de Deos, que induſtria delle Nuno da Cunha, pois ſem morte de Capitães o pudera elle prender no ſeu galeão, elle os mandára chamar como a teſtemunhas de viſta, para lhes moſtrar aquellas cartas, e a inquirição, que per mãos de Mouros, e Chriſtãos tão honrados eſtava aſſignada, e jurada, para que do que El-Rey ordenava fazer lhe deſſem inſtrumento; e como depois de elle vir do ſeu galeão, aonde o foi ver, tornando para a Cidade, mandando-lhe elle Nuno da Cunha recado per Manoel de Souſa Capitão da fortaleza, elle o mandára matar ante ſi, ſem ter cauſa para iſſo, antes muita para lhe fazer muitas mercês, por a verdade, e lealdade que lhe Manoel de Souſa tinha guardado, por as vezes que Soltam Badur o foi ver á fortaleza, e encoſtado na ſua cama, lhe dizer: *Capitães, agora tens El-Rey em teu poder, faze o que quizeres.* Da morte do qual Manoel de Souſa ſe levantou o arroido entre quatro Fidalgos, que com elle hiam, e os Capitães delle Badur, no qual elle ſe metteo, e foi ferido, e per ſi meſmo ſe lançou no mar, onde ſe afo-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

afogou. As quaes certidões que pedia per muitas vias aſſignadas per elles, e pelos Cacizes, havia de mandar a Portugal, e aos Principes Mouros, e Gentios, para ſer a todos notorio, que os Portuguezes ainda que faziam crua guerra a ſeus inimigos, não eram commettedores de traição, mas mui leaes em ſeus feitos, e eſta fama tinham em toda a Chriſtandade onde eram conhecidos, e que com eſtas certidões queria mandar pelas meſmas náos eſtrangeiras, que hi eſtavam, denunciar a todos os que com ſuas mercadorias quizeſſem vir áquella Cidade de Dio, que o podiam fazer, onde lhe ſeria guardada ſua juſtiça tão inteiramente como em vida de Soltam Badur; e que os que vieſſem direitos para aquella Cidade, poſto que não trouxeſſem cartazes, não lhes ſeria feito damno algum per as Armadas dos Portuguezes; porém que quando tornaſſem os levariam, para ſaber como vinham alli como mercadores, e não como gente d'armas, de que os Turcos uſavam por cautela ſua.

Deſta maneira juſtificou Nuno da Cunha entre aquelles Mouros a cauſa da morte d'ElRey Badur ſer por ſua culpa, e não ordenada per elle; e nas linguas Arabica, e Perſiana houve muitas cartas, como teſtemunhaveis, ſegundo as elle pedio, aſſignadas

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

per Coge Sofar, e per os principaes mercadores, e pelos Cacizes, das quaes huma mandou aos Principes do Decan, a ElRey de Narsinga, e ao de Ormuz, e outras á costa de Arabia, até a ElRey de Adem; e além desta justificação que Nuno da Cunha quiz mostrar de sua pessoa, e da verdade dos Portuguezes ácerca da morte d'ElRey de Cambaya, tambem o fez por quebrar o animo daquelles, que com Soltam Badur estavam confederados em damno dos Portuguezes, principalmente por desfazer algum fundamento, que as galés de Suez teriam no favor de Badur, e se ver como aquelles, que armando laços de morte aos Portuguezes, vinham a cahir nelles por juizo de Deos, com mais favor seu do que esperavam.

CAPITULO IX.

Do mais que ordenou Nuno da Cunha para bom governo, e quietação do povo: e como mandou a Portugal a nova da morte de Soltam Bedur: e da vinda de Mir Mahamed Zaman ao Reyno de Cambaya.

EM quanto Nuno da Cunha ordenava as cousas do assento, e governo da Cidade, e dava ordem para despacho dos negocios correntes, tambem entendia em outros

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

tros a que convinha logo acudir por aquietar, e alegrar os animos dos Guzarates da terra; e o principal que fez, foi mandar que todas as couſas ordenadas per Soltam Badur na Cidade correſſem como d'antes, como foi acudir com mantimento ás peſſoas a que o ElRey dava, e que ſe alumiaſſem as alampadas das Meſquitas, prover de eſmola aos pobres, como ElRey fazia, e pela ordem que elle ordenára, e que tudo ſe pagaſſe das rendas da Cidade, por quanto elle havia por ſerviço d'ElRey de Portugal, e conſervação daquella Cidade não ſe mudar couſa alguma das que ſe faziam antes da morte de ſeu Rey, e tinha muito tento em não eſcandalizar os animos dos Mouros. E entre outros que ante Nuno da Cunha vieram a requerer confirmação das tenças, ou mantenças que Soltam Badur lhes dava, foi hum homem monſtruoſo de idade de trezentos e trinta annos, ſegundo affirmavam todos os principaes da Cidade, e o meſmo Badur, que como couſa rara o fez vir ante ſi, e moſtrára a Nuno da Cunha quando o foi ver a Dio. Lembrava-ſe eſte homem ſer toda Cambaya de Gentios, e não haver povoação em Dio. A prova que havia de elle ſer de tanta idade, era dizerem homens muito velhos moradores de Dio, que ouvíram a ſeus pais, que ouvíram a ſeus

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a seus avôs, que já em seu tempo este homem era havido por muito velho; e não sabendo ler, nem escrever, contava cousas mui antigas de Dio, que havia escritas, dizendo haver sido presente a ellas, e assi as relatava como testemunha de vista, e não como quem as ouvira. Tinha hum filho de noventa annos, e outro de doze: dizia que quatro, ou cinco vezes lhe cahíram os dentes, e lhe tornáram a nascer, e outras tantas vezes lhe cahíram as cans, e lhe nasceram cabellos pretos de novo. Em seu aspecto parecia homem de setenta annos. Era de pequena estatura, magro, e de pouca barba, de nação Bengala, e homem simples naturalmente, a que os longos annos não fizeram sabedor. De Gentio que era se fizera Mouro havia pouco tempo. O Governador lhe mandou ver o pulso per hum Medico, que lho achou mui esforçado, e lhe confirmou a tença que o Soltam lhe dava. Desta maneira compria o Governador com as obrigações d'ElRey Badur; e quanto á justiça, e demandas que os Mouros tinham entre si, mandou que elles mesmos elegessem juizes, segundo seu costume; mas que não julgassem á morte pessoa alguma sem da-

a *Era vivo este homem no anno de 1547., porque depois do segundo cerco de Dio, em tempo do Viso-Rey D. João de Castro, o viram naquella Ilha, e não se soube de sua morte.* Diogo do Couto *cap. 12. liv. 1. Decada 5.*

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

darem razão do delicto a elle Nuno da Cunha; e para isto melhor ser, mandou que os Juizes fossem consultar sobre esles taes casos com a Rainha mãi de Soltam Badur, e com o Ráo Capitão de Dio, que estava em Novanaguer; mas a Rainha estava tal, que nunca acudio aos comprimentos de Nuno da Cunha, antes entendendo que elle estaria escandalizado della, por não responder a seus recados, e offerecimentos, temeo sua indignação, e que fosse a ella, e lhe tomasse o que levou quando se sahio de Dio. Pelo que se foi de Novanaguer para huma fortaleza chamada Talajá, do que se ella depois arrependeo, como se ao diante dirá.

Neste mesmo tempo soube Nuno da Cunha, que as vinte fustas que achou em Baçaim, quando elle per hi passou, que o Capitão dellas era criado de Coge Sofar, pelo que fez com o mesmo Sofar, que lhe escrevesse huma carta que entregasse as fustas a Gonçalo Fernandes; e Nuno da Cunha lhe escreveo outras. Mas o Mouro, que naquelle tempo estava em Surat, como sagaz que era, beijou as cartas, dizendo, que obedecia a ellas, e que o notificaria á gente. Porém com a nova da morte d'ElRey Badur, que então souberam, se alvoroçáram de maneira, que lhe não quizeram obedecer;

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cer; e quando Gonçalo Fernandes se vio salvo do alvoroço, e no seu catur em que hia, houve que escapára de hum grande perigo, e tornou dar recado a Nuno da Cunha do que achára, o qual mandou lá Thomé Gonçalves da Frota com tres catures, e dinheiro para tomar gente que remasse as fustas; mas os Mouros as tinham já mettidas tanto pelo rio adentro, e a terra estava tão levantada com a morte d'ElRey Badur, que não ousou metter o negocio á força por não levar poder para isso, e tornou-se para Dio. Nuno da Cunha não quiz perfiar, esperando que passasse aquelle impeto do nojo da morte d'ElRey, e de as haver depois á mão a pouco custo, como houve; e mandou per terra a este Reino hum Judeo per nome Isac do Cairo, com nova a ElRey da morte de Solram Badur, ao qual ElRey deo de alviceras huma grossa tença em sua vida.

Antes que esta nova da morte d'ElRey Badur fosse ter ao Reino de Mandou a Mirhan Mahamed Xiah seu sobrinho filho de sua irmã, era partido de lá para Dio Mir Mahamed Zaman cunhado de Omaum Patxiah Rey dos Mogoles, o qual trazia cartas deste Mahamed Xiah de rogo para ElRey Badur seu tio, em que lhe encommendava este Zaman, que o favorecesse, e sustentasse com a honra que o solia tratar; por-

NACION
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

porque posto que elle o tinha servido bem, e lealmente contra Omaum Patxiah seu cunhado, depois que Badur foi por elle desbaratado, e que a principal causa da guerra que entre elle, e Omaum se fez, fora o mesmo Zaman, tinha-lhe Badur tanto aborrecimento, que o não podia ver. E sentindo Zaman este desgosto em Soltam Badur, foi-se a Mandou, onde andava seu sobrinho Mirhan Mahamed, parecendo-lhe que com os serviços que lhe lá fizesse tornaria restituir-se em sua graça. E achando elle no caminho nova da morte d'ElRey, e que sua Mãi, e o Capitão Nina Ráo eram sahidos de Novanaguer para a fortaleza de Talajá, fez para lá seu caminho. E como elle levava dous mil homens de cavallo, que o seguiam naquella guerra, como a hum principal Capitão, e cavalleiro de sua pessoa, o Ráo que estava com a Rainha o não quiz recolher dentro, e veio-lhe fallar fóra da fortaleza. Elle disse ao Ráo a causa de sua vinda; e que sabendo no caminho a nova da desastrada morte d'ElRey, que para elle fora a mais triste que na vida se lhe pudera dar, se vinha apresentar á Rainha para saber della que mandava que elle fizesse, porque sua vontade era offerecer a vida em vingança da morte d'ElRey seu Senhor por tal traição. O Ráo lhe agradeceo os of-

IMPRENSA NACIONAL
BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO

offerecimentos, e lhe disse daria disso conta á Rainha sua Senhora; e deixando-o no campo, lhe tornou dar as graças da parte da Rainha do que dizia, mas que ella ao presente não entendia em mais que em lagrimas por seu filho, que elle se podia tornar em boa hora para Mandou donde viera.

CAPITULO X.

Como Mir Mahamed Zaman foi nomeado por Rey do Guzarate com favor de Nuno da Cunha.

INdignado Zaman por a sequidão com que a Rainha o tratou, e lhe respondeo a seus offerecimentos, não lhe querendo dar entrada para lhe fallar, nem a ver, desconfiando delle, começou a imaginar como della tomaria vingança. Polo que fingindo que se tornava para o Mandou, se foi lançar em hum passo per onde soube que a Rainha havia de passar para outro lugar maior, não se tendo por segura naquelle em que estava, no qual passo Zaman a esbulhou de quanto ella salvou quando se foi de Dio, que dizem seria em dinheiro, e ouro por lavrar, a fóra joias, dous contos d'ouro, deixando-lhe sómente o movel, por se não embaraçar com elle. A mais da gente que hia em companhia da Rainha eram Persas,

NACION
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Arabios, Abexijs, e outras nações, que seguem mais o soldo que lhes dão, que o Senhor a quem servem. Zaman conhecendo a natureza daquella gente, denunciou soldo dobrado, com que todos o seguíram, que faziam número de cinco mil homens, os quaes movidos da utilidade presente, e da que esperavam, intituláram logo a Zaman por Rey do Guzarate. Com aquelle nome se veio metter em Novanaguer; e por lhe parecer que proceder em tamanha empreza não poderia ser sem favor dos Portuguezes, e que delles se podia muito aproveitar, mandou hum messageiro a Nuno da Cunha, pedindo-lhe pois já com seu cunhado Omaum Patxiah tivera prática sobre as cousas de Soltam Badur, e viera a partido com elle de lhe pedir certos portos de mar do Reyno de Guzarate, e elle estava intitulado por Rey delle, per consentimento de mais de seis mil homens, e ElRey Badur não tinha filhos; e posto que os tivera, era tão grande o odio que todos tinham aos de sua linhagem, por suas cruezas, que antes tomariam por senhor que os governasse a hum estrangeiro, que a algum de seu sangue: Que o quizesse acceitar por amigo, e favorecer naquelle nome que lhe deram, quanto mais, que per justiça a elle pertencia a successão daquelle Reyno, por ser da Co-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Coroa do Reyno de Delij, e elle descender dos Reys delle, pola qual razão (como elle Governador sabia) Omaum Patxiah seu cunhado pertendeo haver aquelle Reino. Mas como elle não queria perseverar na posse em que estava, sem vontade delle Governador, e o queria tomar nisso por favorecedor, lhe pedia que na Mesquita da Cidade mandasse que seu nome fosse encommendado com titulo de Rey do Guzarate, e elle lhe faria qualquer partido dos que queria fazer com Omaum Patxiah. Nuno da Cunha tendo recebido este messageiro honradamente, lhe respondeo com palavras de seu contentamento. E travada mais prática sobre este negocio, per recados que hiam, e vinham entre Zaman, e Nuno da Cunha, com conselho que elle teve com seus Capitães, em que se examináram muitas razões, que per huma parte, e outra se deram, assentou com Zaman estes Capitulos.

Que elle Mir Mahamed Zaman Rey do Guzarate dava a ElRey de Portugal todas as terras da costa do Reyno de Guzarate, começando da Cidade de Mangalor até á Ilha de Beth, com todos os portos, e povoações que nellas houvesse, e entrando pelo sertão duas leguas. E pelo mesmo modo lhe dava a Villa de Damam na enseada de Cambaya até Baçaim, com todas

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

das as terras, e paraganas, com toda a jurdição, e rendimentos, assi como estavam encabeçadas, segundo se continha nos foraes dellas.

Que se ElRey de Portugal quizesse naquelles lugares mandar bater moeda, para correr entre os Gazarates, fosse o proveito seu, mas o cunho seria com a chapa, e signal delle Mir Zaman.

Que todos os navios de guerra de Soltam Badur, e assi os de carga, com fazenda, ou sem ella, onde quer que fossem achados, ou vindo de fóra, os mandaria entregar.

Que em nenhum de seus portos consentiria fazer navios de guerra, sómente se fariam náos de carga para mercadoria.

Que os cavallos que viessem per mar pagariam os direitos que pagavam em Goa, e os direitos delles seriam para ElRey de Portugal.

Que os escravos dos Portuguezes, que fugissem para terra firme aos Mouros, e assi os que já lá estavam, os mandasse entregar.

Que qualquer Portuguez, que lá andasse sem licença do Governador da India, ou do Capitão de Dio, ou Baçaim, o mandasse entregar prezo.

Que os mercadores não fossem impedi-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dos de ir, e vir com suas mercadorias, ainda que houvesse guerra entre os Portuguezes, e Guzarates, antes haveriam todo favor, e ajuda, nem lhes seriam levantados os direitos que ordinariamente pagavam.

E que Mir Zaman daria a ElRey de Portugal a quintã de Melique, que está em Novanaguer.

Estes apontamentos feitos em lingua Portugueza, e na Persea, foram assignados, e sellados com o sello de Zaman, segundo nós vimos donde tirámos estes Capitulos. E para confirmação de tudo, deo logo de boa entrada cincoenta mil pardáos d'ouro para pagamento dos soldos da gente d'armas, que Nuno da Cunha mandou entregar ao Secretario João da Costa, e da sua mão se despendêram em soldos da mesma gente, e compra de pimenta.

Por esta amizade, e paz que assentáram Nuno da Cunha, e Zaman, se atreveo elle confiadamente mandar pedir conselho a Nuno da Cunha sobre o que faria para levar avante esta sua pretenção, e ficar obedecido pelos Guzarates. Ao que Nuno da Cunha respondeo, que por a morte de Soltam Badur, a primeira cousa em que os grandes do Reino haviam de entender, era elegerem Rey para terem cabeça a que seguir.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

E

E que segundo lhe tinham dito, todos os principaes do Reyno eram já para isso juntos, e queriam levantar por Rey hum moço de doze annos sobrinho de Badur, per nome Mamud, como seu pai Soltam Mamud, que Badur matou, como elle tinha sabido, e isto por se dizer que era falecido Mirhan sobrinho d'ElRey, que elle deixou no Mandou: Que seu parecer era assi como estava, antes que estes grandes levantassem Rey, ir elle dar nelles, e os espalhar de maneira, que lhe não désse repouso, nem tempo para se ajuntarem. E per esta maneira, como a gente segue a quem tem posse, e elle ao presente era Senhor das armas, com que se a guerra faz, que he o dinheiro, facilmente levaria os animos da gente trás si; e que não perdesse a conjunção do tempo, porque quem sabia usar della, tinha a fortuna de sua parte. Mir Zaman, posto que este conselho de Nuno da Cunha lhe parecco bem, alguns lho interpretáram mal, e deixou-se estar em Novanaguer, no qual tempo os Principes do Reino levantáram por Rey o moço Mamud, que dissemos, nomeando por Governador do Reino Madre Maluco, Luchan, e Driachan, que naquelle tempo eram os mais principaes homens do Reino de Guzarate. Estes souberam logo do titulo que Mir Ma-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

hamed Zaman tomára de Rey do Guzarate, e que com o favor de Nuno da Cunha, na Meſquita de Dio era nomeado por eſſe, mas que elle como homem que não ſabia ſahir de ſeu abrigo, ſe deixava eſtar em Novanaguer; e poſto que determináram de ir ſobre elle, não quizeram logo entender niſſo, temendo que eſtando Nuno da Cunha em Dio, dalli lhe podia mandar ajuda, com que elles não pudeſſem conſeguir ſeu propoſito, e determináram de eſperar, até ver ſe o Governador hia invernar a Goa.

Nuno da Cunha poſto que por o caſo da morte d'ElRey de Cambaya quizera invernar em Dio, com a flor da gente da India, por ter bem provídas as couſas do Malavar com Martim Affonſo de Souſa Capitão mór do mar, todavia ſua doença apertou de maneira, que per conſelho de Fyſicos, e requerimento de Capitães, e Fidalgos, lhe foi neceſſario ir-ſe para Goa, por ſer terra mais quente, e appropriada para ſua enfermidade, que Dio, a qual he mui fria, e ſujeita a ventos Nortes, pelo que no inverno eſtava em riſco de perder a vida; mas primeiro que partiſſe, mandou diante Martim Affonſo de Souſa com alguns navios de remo dos que foram de Soltam Badur, e lhe deo dinheiro para pagamento da gente d'armas, que havia de trazer nelles. Tam-

NACION
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Tambem eſpedio a Fernão Rodrigues de Caſtello-branco Veedor da Fazenda, os quaes juntos eram vindos a Dio, (por Nuno da Cunha lhes eſcrever quando partio de Goa, que ſe foſſem ambos trás elle,) onde chegáram depois da morte de Soltam Badur cinco dias. E aſſi mandou Manoel de Macedo a ſervir de Capitão da fortaleza de Baçaim, e a Ruy Vaz Pereira, que ſe vieſſe a Dio, a que mandou dar duzentos homens, e que tiveſſe na Cidade cuidado dos Mouros.

Neſte anno de 1537. partio deſte Reino huma Armada de cinco náos [a], que hia para trazer a carga de eſpeciaria, das quaes eram Capitães D. Pedro da Silva filho do Conde Almirante para Capitão de Malaca, Jorge de Lima para Capitão de Chaul,

[a] *Frota da India do anno de 1537. Diz* Diogo do Couto, *que as náos eram cinco, das quaes hia por Capitão mór Jorge de Lima; e o Capitão que* João de Barros *não nomea era D. Fernando de Lima. Eſtas duas náos, e a de Lopo Vaz Vogado chegáram juntas a Goa: as outras duas de D. Pedro da Silva, e de Martim de Freitas foram tomar Dio, como lhe ElRey mandára, onde deixáram a gente, e munições que levavam para provimento daquella fortaleza: de Dio partiram para Goa. D. Pedro chegou a ella no fim de Setembro, e Martim de Freitas foi demandar á coſta de Damam; ſurgio defronte della, e embarcado no batel, com huma ſomma de veludos, e damaſcos, para os ir vender a Surat, deſapparece neſte caminho, de que ſe não ſoube nunca couſa alguma. Cap. 13. livro 2. Decada 5.*

BIBLIOTECA NACIONAL DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Lopo Vaz Vogado, e Martim de Freitas; que todos chegáram a salvamento á India. Martim de Freitas com Diogo da Silva filho de Francisco de Faria, e outro Diogo da Silva seu primo, e outros Fidalgos, e pessoas nobres, com desejo de se ir a Baçaim ver huns amigos seus, deixando a náo, se mettêram em huma fusta, e tiveram naquella pequena travessa tal tempo, que foram ter á Villa de Damam; e com necessidade de fazer aguada, sahindo no rio, foram os mais delles mortos, e os outros cativos em huma cilada que lhe os Mouros armáram. Do qual desastre se mandou desculpar o Tanadar da Villa a Manoel de Macedo Capitão de Baçaim, que não fosse causa de se quebrarem as treguas que o Capitão de Dio tinha assentado com os Governadores do Reino, e que mandasse pelos cativos. Manoel de Macedo mandou logo hum bargantim armado com cincoenta homens, que tornou sem elles, por os terem já mandados á Corte d'ElRey. Nestas quatro náos tornáram Lopo Vaz Vogado, Antonio de Brito, Manoel de Castro; e na de Martim de Freitas, que foi hum dos mortos, veio D. João Pereira.

IMPRENSA NACIONAL CA-
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XI.

Como ido Nuno da Cunha para Goa, os Capitães dos Guzarates deram batalha a Mir Mahamed Zaman: e do mais que fizeram depois de elle ser ido ao Cinde: e como Nuno da Cunha tornou a Dio.

VIndo o mez de Abril, em que Madre Maluco, e Luchan Principes dos Guzarates souberam que Nuno da Cunha fora invernar a Goa, ajuntáram mais de sessenta mil homens de cavallo, e de pé, e vieram buscar a Mir Mahamed Zaman, e fizeram seu assento em Uná, que será huma legua de Novanaguer onde elle estava. Os Capitães do exercito eram Luchan, e Mujatechan, homens de muita prudencia, e authoridade, os quaes vendo que Mir Zaman tinha comsigo a flor da gente de guerra, de que Soltam Badur se servia, que eram daquellas nações que nomeámos, e assi os Mogoles exercitados em pelejar com Guzarates, de que faziam pouca conta, e que os seus seis mil homens valiam mais que os seus sessenta mil que traziam, temêram de o commetter, e determináram de corromper com dadivas os Capitães daquella gente estrangeira que Zaman trazia, para que

BIBLIOTECA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

no tempo que déssem batalha, elles não pelejassem, e se deixassem estar quedos. Neste negocio se detiveram mais de cincoenta dias sem o poderem acabar; mas como o dinheiro vence toda lealdade de Mouros, lhe foi concedido.

Mir Zaman, que era homem prudente, e muito cavalleiro, e que sabia de ardijs de guerra, vendo que os inimigos estavam huma legua, e com sessenta mil homens, posto que conhecia a differença dos seus poucos em comparação dos muitos, suspeitou que a detença que faziam era algum modo de engano; e como homem que se começava já a temer da gente estrangeira, que comsigo trazia, ser corrompida pelos inimigos, teve conselho secreto com os seus, e determinou-se de não esperar mais tempo, e dar batalha; e para animar os seus Mogoles, que eram mil e quinhentos, repartio o dinheiro, e ouro que tinha havido, que cada hum levasse aquella somma derredor de si que pudesse, porque não sabiam a ventura da batalha; e fazendo-lhes huma prática para os animar, disse, que elle faria duas batalhas delles, e de todos os estrangeiros huma, nos quaes tinha pouca confiança, que cada hum trabalhasse por o seguir, porque o animo determinado era o que rompia todos temores, e passava le-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vemente os perigos, e vinha a fim victorioso. Alguns de seus principaes, cujo animo não era tão confiado, vendo o grande número dos inimigos, eram de parecer que se fossem metter em Dio, e se abrigassem ao favor dos Portuguezes, até que o tempo lhes mostrasse outro caminho para proseguirem sua empreza. Ao que elle respondeo, que não queria experimentar novos amigos, e que para a opinião que a gente tinha delle, em fazendo isso, ninguem o seguiria, e perderia quanto até então havia ganhado. Finalmente elle se poz no campo, e foi buscar os inimigos para lhes dar batalha, para isso dividio os seus Mogoles em dous esquadrões, elle tomou hum de oitocentos homens; e outro de setecentos deo a hum seu Capitão, e da gente estrangeira toda fez hum batalhão. Estes como estavam corrompidos com dinheiro, quando veio o tempo de romper, não quizeram pelejar, e se deixáram estar quedos. Zaman com seus oitocentos de cavallo todos carregados d'ouro, e no meio delles hum elefante, que não levava outra cousa, rompeo hum esquadrão da mais limpa gente dos contrarios, tão furiosamente, que deixou per onde foi feita huma estrada de corpos mortos, como que dera nelles algum curisco. Mas foi logo tão fechado do grande número da gente

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

te, o lugar entre elle, e seu Capitão dos setecentos, que cuidou aquelle Capitão que Zaman seu Senhor era sumido entre os inimigos; e como homem desesperado de o mais poder ver, tomou por remedio ir buscar o abrigo dos Portuguezes na Villa dos Rumes defronte de Dio, onde estava João de Mendoça por Capitão. Os Guzarates seguíram a estes de vencida, deixando a Mir Zaman, parecendo-lhe ser ardil delle, fugirem huns para huma parte, e elle para outra, e temiam que elle os hia a metter em alguma cilada, de que não sabiam parte, por serem estes Mogoles grandes homens de ardijs neste seu modo de fugir. Todavia estes que seguíram os Mogoles, que se vinham acolhendo á Villa dos Rumes, não deixáram de os perseguir até que a artilheria da mesma Villa os entreteve que não chegassem ao muro, onde ficavam abrigados os que até alli chegáram com vida, porque no caminho, e no campo ficáram grande parte delles; e senão fora que os Guzarates achavam nelles que roubar, e faziam nisso detença, por ventura não chegáram tantos em salvo.

João de Mendoça, porque não tinha ordem de Antonio da Silveira Capitão de Dio para recolher esta gente na Villa vindo armada, posto que de Mir Zaman fosse,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

se, mandou-lhe dizer o que passava; ao que Antonio da Silveira respondeo, que recolhesse alguns, entregando primeiro as armas, e os outros ficassem de fóra amparados ao muro. Em quanto estes recados foram, e vieram, alguns destes Mogoles que traziam suas mulheres segundo seu uso, e outros sem ellas, a que o temor da morte muito apertou, vieram a comprar a entrada a pezo d'ouro, do que tinham havido de Mir Zaman, e roubado na guerra; e hum casado que entre elles vinha, porque o porteiro de hum postigo, que vendia estas entradas, como homem pouco caridoso, lhe pedia por deixar entrar a elle, e a sua mulher mais do que elle tinha, vendo-se naquelle aperto, disse que recolhesse a mulher, que elle queria ficar de fóra. Quando se ella vio dentro sem seu marido, tornou muito de pressa a elle para fóra, e com hum amor honesto lhe lançou os braços, dizendo: *O lugar de minha salvação he estar comvosco, e não dos muros adentro sem vós*, e assi ficou com elle. Vindo ordem de Antonio da Silveira, foram todos recolhidos, e os que vinham feridos bem curados, como se foram nossos naturaes, e a todos fez João de Mendoça muito gazalhado, e lhes deo embarcação para Goa, Chaul, e Ormuz, como lha pedíram.

IMPRENSA NACIONAL Mir © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Mir Mahamed Zaman naquelle furioſo rompimento da batalha perdeo ſómente trinta dos ſeus; e quando ſe achou ſó, e entendeo que os outros o não quizeram ſeguir, com os que lhe ficáram poz o roſtro na terra do Cinde, que he além dos Resbutos. E ainda que o caminho era comprido, e havia de paſſar por as terras delles, que he gente bellicoſa, elle ſe governou com tanta prudencia, e eſforço, e a fortuna o favoreceo de maneira, que com todos os ſeus ſalvos chegou ao Cinde. Depois de lá ſer, eſcreveo a Nuno da Cunha, moſtrando eſperança de tornar cedo poderoſamente a cumprir o que lhe tinha promettido; mas o amor da mulher, e filhos que tinha no Delij, o deſviáram deſta empreza, principalmente Omaum Patxiah ſeu cunhado, o qual movido das lagrymas de ſua irmã, de que Zaman tinha dous filhos, lhe eſcreveo que foſſe fazer vida com ella, que elle lhe perdoava o paſſado. Depois o fez Rey de Bengala, mas no Eſtado durou pouco, como adiante diremos.

Os Capitães Guzarates que houveram aquella victoria de Zaman, per corrupção de peitas, e não per armas, aſſi como eſtavam com ſeu exercito, ſe vieram apoſentar em Novanaguer, e dalli mandáram recado a Antonio da Silveira, perguntando-lhe que cau-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cauſa tiveram os Portuguezes para matarem ſeu Rey? Ao que elle reſpondeo, que ſeus peccados o matáram, e por elle o ter merecido por a morte de Manoel de Souſa, que elle matou ſem cauſa, ſendo Capitão daquella fortaleza. Depois tratáram de outras couſas, até virem a fallar em paz, pois havia tantos annos que tinham guerra; ao que elle reſpondeo, que não tinha para iſſo commiſsão do Governador; porém, que dando-lhe elles de Mangalor até Dio, e de Damam até Baçaim, como Mir Zaman, que ſe intitulava Rey do Guzarate, tinha dado ao Governador, com outras couſas que ſe continham em hum contrato que ambos fizeram, elle eſcreveria ao Governador, e ſem iſſo não entenderia nas pazes. Com eſta reſpoſta não tornáram mais fallar em negocio de paz, e aquelle grande exercito ſe desfez, ficando alli em Novanaguer Luchan com dez, ou doze mil homens, como em fronteira, e guarnição. O qual para obrigar ao Governador a concerto de pazes, começou de tolher os mantimentos á Cidade, que eram carnes, e frutas, porque o mais vinha de Chaul, e Baçaim. E como entrou a força do inverno, que impedio não virem daquellas partes, houve entre os Portuguezes tanta falta, que valia huma gallinha dez tangas, que são ſeiscentos reaes da moeda

de

de Portugal. Isto durou até o mez de Julho, em que Antonio da Silveira fez treguas com Luchan, até a vinda de Nuno da Cunha, que avisado das cousas de Dio, entendendo que o novo Rey Mamud não havia de querer perder huma Ilha tão rica, e tão importante ao seu Estado como era a de Dio; e tendo novas da Armada que apresta vam os Rumes em Suez para irem á India, pareceo-lhe necessario acudir em pessoa a prover muitas cousas, de que aquella fortaleza, e as de Chaul, e Baçaim tinham necessidade, porque por descuido não acontecesse alguma desgraça. Polo que despachou as náos do Reino para irem tomar carga a Cochij, e espedio Martim Affonso de Sousa com quatro galés, e trinta e seis navios, para guardar a costa do Malavar, e tendo huma Armada prestes de oitenta vélas, nella se embarcou para Dio, onde chegou em Fevereiro do anno de 1538.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CA-

CAPITULO XII.

Do que fez Martim Affonso de Souſa Capitão mór do mar, indo em buſca de huma Armada d'ElRey de Calecut, de que era Capitão mór Pate Marcar.

OS maiores inimigos que na India tem os Portuguezes, e com que mais ſe illuſtra a noſſa conquiſta naquellas partes, são os Mouros, que povoam a coſta da India deſde Chaul até o Cabo de Comorij, que ſerá de cento e noventa leguas, e neſta fralda do mar ha mais Mouros para nos damnar, e offender, aſſi per terra, como per mar, do que ha deſde a Cidade de Ceptano Eſtreito de Gibraltar até a Cidade de Damiata ſituada na mais Oriental foz do rio Nilo, e principalmente em Cananor, e Calecut; porque como a eſtes dous portos, antes que nós entraſſemos na India, concorriam as náos do Eſtreito de Méca a buſcar eſpeciaria, parece que deſte commercio de Mouros eſtrangeiros vieram a multiplicar tanto, que neſte eſpaço de coſta de cento e noventa leguas haveria mais de ſeſſenta mil homens de guerra, todos gente eſforçada, a quem a prática da noſſa guerra os tem feito mais ouſados, e mais deſ-

tros

tros nella. Tambem na costa de Calle, e Callecaré, que he além do Cabo de Comorij, na pescaria do aljofar, por causa della, concorreo alli outro grande número delles; e se os Portuguezes não entráram na India, já foram senhores de toda a sua costa, e de Ceilão, mas á custa do nosso sangue temos desinsado muita parte desta máfemente; e tem estes Mouros (principalmente os de Cananor) huma ventagem aos de Barberia, que estes não tem de pobres hum alquice para se cubrir, nem ousadia para navegar, e vivem das creações, e agricultura, e os daquella parte de Cananor são muitos delles cossairos tão poderosos, que fazem Armadas, e tem animo de comperir com os nossos navios, principalmente quando no verão navegam aquella costa de fortaleza a fortaleza, de maneira, que sempre em Cananor os houve, como no decurso desta historia se póde ver. E porque neste tempo florecia muito hum Mouro por nome Pate Marcar [a], que poderosamente andava espancando aquelles mares, e fazendo-nos alguns damnos, será necessario tratar hum pouco delle.

Vivia este Mouro em Cochij, e com duas náos que tinha tratava grossamente em mui-

[a] *O seu proprio nome diz* Diogo do Couto, *que era Patchi Marcá, cap. 4. do liv. 7. da Dec.*

muitas mercadorias que carregava para Cambaya, com cartazes de salvoconduto dos Capitães de Cochij. Estas náos lhe foram tomadas per Portuguezes, sem lhes valer os cartazes que trazia. E porque desta perda não foi restituido, querendo-se restituir della, como homem escandalizado que estava, se passou a Calecut com sua casa, e se fez cossairo; para o que ElRey de Calecut vendo que os negocios de Cambaya ainda nos occupavam, lhe armou navios, além dos que elle tinha; e com ajuda de outros Mouros ricos, que desejavam de offender aos Portuguezes, fez huma Armada de quarenta e sete navios de remo, para ir ajuntar a Madune Pandar contra seu irmão ElRey de Ceilão. Com este Rey tinham os Portuguezes grande amizade, e pagava a ElRey de Portugal o tributo, que já escrevemos nas cousas do tempo de Lopo Soares, quando governava a India, e fez fortaleza naquella Ilha. E como Madune Pandar vio que além do grande poder que tinha seu irmão, nossa amizade lhe dava grande ajuda, porque sempre em Columbo, onde elle residia, tinham os Portuguezes sua Feitoria por a canella que daquella Ilha vinha, e tambem sabia a guerra que tinhamos com ElRey de Calecut, e que Pate Marcar naquelle tempo andava poderoso, mandando-lhe secre-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tamente recado que o fosse ajudar contra seu irmão; e o concerto que fizeram, foi, que elle não queria mais que ficar com o titulo de Rey, e livre de dar canella aos Portuguezes; e que todo o thesouro de seu irmão lhe daria, de que havia fama ser muy grande. Isto obrigou a ElRey de Calecut a mandar lá Pate Marcar com a frota das quarenta e sete vélas [a] que dissemos, em que levaria mais de dous mil homens, com grande número de peças d'artilheria, tão apercebido em tudo, e com a gente tão destra, e esforçada, que lhe não chegavam os Turcos do mar de Levante em concerto, e animo de pelejar.

Neste tempo Martim Affonso de Sousa Capitão mór do mar andava com quarenta vélas guardando a costa do Malavar. E como a ordem de a guardar he fazer huma volta ao Norte até Baticalá, e outra ao Sul até Coulam, fazendo volta ao Norte, quando tornou, soube que Pate Marcar era sahido de Panane com sua Armada, de que

era

[a] *Esta Armada era de cincoenta vélas, dos quaes cinco eram galeotas latinas de coxia, que jogavam por proas nas esperas: levava mais de quatrocentas peças d'artilheria, a maior parte dellas de bronze. Os soldados desta Armada eram oito mil, mui bem armados com espingardas, arcos, e lanças, e todos os remeiros levavam arcos, e frechas debaixo dos bancos para pelejar, quando fosse necessario.* Diogo do Couto *cap. 4. liv. 2. Dec. 5.*

era Capitão mór, e levava seu irmão Cutiale Marcar [a] por segunda pessoa, e por terceira Ali Abrahem hum valente Capitão d'ElRey de Calecut natural de Panane.

Pate Marcar com grande confiança do poder que levava, passou por Cochij, estando as nossas náos tomando carga, com tenção que se pudesse commetter alguma, de o fazer; mas ellas foram logo provídas de maneira, que não ousou de chegar a tiro de bombarda dellas. E seguindo seu caminho para Coulam, achou na sua barra huma náo nossa [b] á carga de pimenta. Pate Marcar a commetteo, e rodeando-a com a sua Armada, a começou a bater. Nicoláo Jusarte, que estava por Capitão della, a defendeo mui esforçadamente, desapparelhou muitos navios dos inimigos; e por remate da peleja foi elle morto de huma bombardada, e Pate Marcar se afastou da náo polo damno que recebia, e foi continuando sua viagem; e indo adiante tomou hum navio nosso que vinha de Ceilam com a carga de canella para as náos que haviam de

ir

a *Cunhale Marcá lhe chama* Diogo do Couto.

b *Esta não se chamava S. Pedro, aquelle anno se fez em Cochij para vir ao Reino, e andou na carreira da India vinte e dous annos, e acabou partindo de Lisboa sem vir de cabrea; e agora não faz huma náo tres viagens, tal he a madeira, tal a fabrica, e taes os officiaes.* Diogo do Couto *cap. 4. do liv. 2. da 5. Decada.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ir ao Reino. Deste navio era Capitão, e Feitor Antonio Barreto, que na peleja morreo, e todos os nossos que nelle vinham. Além do Cabo de Comorij deo Pate Marcar em hum lugar dos Christãos da terra chamado Tucucurij, que tomou, e destruio, matando muita gente. Finalmente correndo aquella costa de passagem, foi fazendo estas obras, de que Martim Affonso de Sousa, que lhe hia no alcance, soube, ao qual não pode alcançar áquem do Cabo Comorij. Antes tanto que alli chegou, por ser no tempo em que naquella paragem cursam os ventos, a que elles chamam Vara de Choromandel, que são contrarios, e mui forçosos a quem quer ir adiante, foi-lhe necessario deixar as seis galés, e ir nas fustas, e catures, a que os Capitães das galés se passáram, por serem com Martim Affonso naquelle feito, que hia commetter. Mas não houve então effeito, porque Martim Affonso como teve o tempo contrario, e soube que Pate Marcar não era passado a Ceilam, determinou de ir avante até dar com elle, e á força de remo quasi debaixo da agua correo a costa até chegar ao porto de Calle já noite, onde dormio.

Naquelle tempo acertou Pate Marcar de estar mettido em hum rio detrás de Calle, e parece que foi logo avisado da che-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gada de Martim Affonſo, porque quando veio pela manhã, como tinha o vento em ſeu favor, ſe fez á véla ſómente com os traquetes. Martim Affonſo tambem como ſoube de ſua vinda, com as ſuas dezenove vélas a remo, quanto os homens podiam, por o vento lhe ſer contrario, o foi receber. E ſendo huns dos outros obra de meia legua, abaixáram os Mouros os traquetes que traziam, e ſe deixáram eſtar, o que parece fizeram para ver o que os noſſos faziam. Mas como Martim Affonſo deſejava de lhe chegar, mandou que foſſem avante. E vendo Pate Marcar que o hiam demandar, virou as coſtas, e á força de remo, como que algumas couſas lhe eram impedimento, começou alijar ao mar para ſe acolher melhor. Martim Affonſo não deixando o ſeu curſo, remou quatro leguas; e ſendo já noite, tanto avante como o lugar de Tucucurij, o perdeo de viſta, e álli parou, onde teve conſelho ſobre o que fariam. E viſto como deixavam as galés no Cabo de Comorij, e quão mal apercebidos hiam do neceſſario para pelejar, e faltos de mantimentos, e que ſobre tudo as galés corriam riſco de ſerem tomadas, por a pouca gente que nellas ficava, ſe Pate Marcar com o bom tempo que tinha vieſſe dar ſobre ellas aquella noite, acordáram que ſe tornaſ-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

se para as assegurar, e dahi irem a Cochij a aperceber-se do que haviam mester, para tornar sobre Pate Marcar, e assi se fez.

CAPITULO XIII.

Como Martim Affonso de Sousa com quatrocentos Portuguezes pelejou com Pate Marcar, estando em terra com sete mil homens de peleja, e o venceo, e desbaratou, e lhe tomou a Armada, com morte de muitos Mouros.

APercebido Martim Affonso, tornou com vinte e tres navios de remo, de que eram Capitães elle, Manoel de Sousa de Sepulveda, Martim Correa da Silva, D. Diogo de Almeida, Fernão de Sousa de Tavora, Vasco Pires de Sampaio, Jorge Barroso de Almeida, Francisco de Sá, Francisco Pereira, Gaspar de Lemos, João de Mendoça, Jeronymo de Figueiredo, Simão Rangel, Antonio de Lima, Antonio de Sousa, Miguel de Aiala, João de Sousa Rates, Diogo de Mello, Francisco de Barros, Antonio Mendes de Vasconcellos, Simão Gallego, Gomes Carvalho, Ruy de Moraes, Ruy Lobo, Francisco Fernandes o Moricale, Francisco de Sequeira Malavar, Diogo de Reinoso; e posto que de Cochij partio com algumas galés, foi porque

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que temia que foſſe recado por terra a Pate Marcar das pequenas embarcações que levava, mas chegado a Coulam as deixou. Em quanto Martim Affonſo foi a Cochij a ſe aperceber, Pate Marcar parecendo-lhe que ſe fora por razão do máo tempo, ou porque temia pelejar, foi-ſe metter em hum porto que chamam Beadalá. A terra deſte lugar quer parecer hum dedo pollegar, porque na banda de fóra delle, quaſi na primeira juntura, onde elle ſe adjunta á mão, eſtá a povoação, e da outra parte de dentro ſe faz huma enſeada grande, como a póde figurar quem apertar todos os outros quatro dedos deſte pollegar, os quaes fazem a coſta que vai ter á ponta, e cabo, a que chamam Canhameira. No fim deſte pollegar ſobre a unha eſtá fundado hum ſumptuoſo templo de Gentios, per nome Ramanancor; e he tão delgada a terra deſte mar de fóra ao de dentro da enſeada, onde eſtá Beadalá, que João Fernandes Correa Capitão que foi da peſcaria do aljofar, que ſe peſca naquella paragem, eſteve para cortar aquella terra. E o proveito deſte rompimento era ſer aquella paſſagem dalli até Canhameira cheia de muitas ilhetas, reſtingas, e baixos; e no tempo do vento para a navegação he mui perigoſa. E paſſando por eſte rompimento que elle queria fazer,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

entravam os navios na enseada grande, e com a terra firme que tinha da parte de cima, ficavam mais abrigados, e era melhor navegação, e tambem seria proveitoso para os Capitães da pescaria, que alli andassem.

Pate Marcar, como homem que dalli havia de atravessar á Ilha de Ceilam, que tinha defronte, estava alimpando suas fustas, e as que já tinha espalmado com as popas em terra, e as proas ao mar, entre as quaes se mettia huma corda de baixos ao longo do dedo, que figuramos, de maneira, que não as podiam entrar de mar em fóra senão per huma calheta pegada á povoação, e elle estava apousentado em terra em hum palmar, que corria ao longo do dedo contra o pagode de Ramanancor, e tinha huma tenda armada, e apparato de Principe em seu arraial, em que teria sete mil homens, porque como elle hia áquelle feito de metter de posse do Reino de Ceilam a Madune Pandar, ajuntou todos os Mouros que por aquella costa viviam, que he hum grande formigueiro delles, por razão da pescaria do aljofar, como atrás escrevemos. Martim Affonso com esta Armada ligeira, em que não levava mais que quatrocentos homens d'armas, passou o Cabo de Comorij, sabendo que os inimigos estavam em Beadalá, chegou huma tarde á en-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

entrada de ſua barra, onde ſurgio; e por razão dos baixos que diſſemos, e alli não haver Pilotos delles, erráram o canal, e ficáram muitos navios em ſecco, que foi grande prazer para os Mouros, porque em tornar a ſahir tiveram os noſſos grande trabalho, por a artilheria que os Mouros tinham em terra, com que os varejavam de maneira, que matáram hum marinheiro na fuſta de Martim Affonſo.

Sahidos todos dos baixos, ordenou elle com conſelho dos Capitães de ir pelejar com os Mouros em terra dentro do palmar onde eſtavam alojados, e o accommettimento havia de ſer ante manhã, e o caminhar com as fuſtas, e catures havia de ſer de noite, que o não ſentiſſem os Mouros. E porque os deſcuidaſſem deſte lugar, deixou Gaſpar de Lemos, e Antonio de Souſa com ſete catures no lugar de Beadalá, (por onde elles intentáram a entrada quando encalháram,) e que commetteſſe entrar por alli com grande eſtrondo ao tempo que elle mandaſſe fazer hum final per hum tiro de berço. Dada eſta ordem a Gaſpar de Lemos, e a Antonio de Souſa, como haviam de accommetter eſta entrada, para que, acudindo os Mouros áquella parte, Martim Affonſo com o pezo da gente lhe déſſe nas coſtas pela outra parte da terra; fez elle ſeu ca-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

caminho com as fuſtas até o lugar ordenado, e aconteceo, que por deſaſtre, ou deſcuido de hum bombardeiro, foi tirar com hum berço, que ouvio Gaſpar de Lemos, como quem tinha o tento neſte ſinal, que eſperava, o qual foi de ſua morte, porque ſendo mais temporão do que devêra ſer, por ainda não ſer chegado Martim Affonſo ao lugar donde o havia de mandar fazer, commetteo a entrada Gaſpar de Lemos, ſobre o qual acudíram os Mouros, parecendo-lhes que per alli os queriam entrar; e como eram muitos, e Gaſpar de Lemos era cavalleiro de ſua peſſoa, e os que com elle hiam eram deſejoſos de ganhar honra, quando Martim Affonſo já deo per ſua morte, era elle morto, e Antonio de Souſa, e ſeis, ou ſete Portuguezes; mas Martim Affonſo vingou bem a morte delles, ferindo, e matando os Mouros per tão grande eſpaço, que era já alta manhã, e os Mouros como eram muitos pelejavam valentemente ſem mover pé. Franciſco de Sequeira, de nação Malavar, Capitão de hum dos catures, como era natural da terra, e cavalleiro de ſua peſſoa, e homem prudente, e ſabia a condição daquella gente, e o modo de ſua peleja, quando vio que os Mouros não deixavam o campo por mais que ataſſalhavam nelles, diſſe a Martim Affonſo: *Senhor*,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nhor, se quereis victoria destes Mouros, mandai-lhes pôr fogo ás embarcações, que em quanto as virem, teram esperança de se salvar nellas. Tomando Martim Affonso este conselho, e mandando-o executar, arderam algumas embarcações, e os Mouros começáram de fugir pela terra dentro, e os nossos a seguir seu alcance, até que de todo deixáram o campo, com que ficou Martim Affonso senhor delle, e da tenda de Pate Marcar, e de tudo o mais que em seu arraial havia. [a] Morrêram dos Mouros, que logo ficáram estirados naquelle sitio, mais de seiscentos, a fóra os feridos, que foram morrer entre os seus. Dos nossos seriam mortos trinta, entre os que morrêram com Gaspar de Lemos, e Antonio de Sousa, sem muitos feridos, por a batalha ser em

[a] *Neste arraial de Pate Marcar se achâram tres Portuguezes carregados de ferros, e muitos escravos de outros Portuguezes, que foram cativos, e huma mulher soltéira, que cativáram os Mouros em huma champana com hum seu amigo; e porque era de bom parecer, Pate Marcar trabalhou pola tornar Moura com todas as promessas, e amocoas que pode, até lhe pôr a espada na garganta para a degollar, e mandar arrastar diante della a seu amigo; mas nada poude para acabar com ella o que desejava, polo que a trazia carregada de ferros, com os quaes andava ella contente, e exhortava de contino aos Christãos cativos a morrer constantemente pola Fé Santa, que professavam; exemplo raro da feminil constancia, digno de tanto maior louvor, quanto se esperava menos do máo estado em que esta mulher andava.* Francisco de Andrade cap. 48. da 3. Parte.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

em terra, e os Mouros ferem sete mil, e os Portuguezes sómente quatrocentos. [a] Esta batalha foi huma das mais bem pelejadas que se deram na India, a qual succedeo a 15. de Fevereiro do anno de 1538. Como o fogo chegou a queimar vinte e cinco paráos, mandou Martim Affonso apagallo, e foram tomados vinte e tres. Da artilheria se houveram mais de quatrocentas peças, de que as setenta eram de metal, e mil e quinhentas espingardas; e porque este feito foi mui honrado, armou alli Martim Affonso muitos cavalleiros.

[b] Aconteceo nesta jornada hum caso digno de se notar, e foi, que indo-se embarcar Martim Affonso em Cochij para vir em busca de Pate Marcar, atravessou-se diante delle com muitas lagrimas huma mulher, dizendo: *Senhor, por amor de Deos que me tragais meu filho moço de doze annos, per nome Marcos, que está cativo em poder d'aquelle que vós is buscar.* Ao que Martim Affonso respondeo: *Eu espero em Deos de o achar vivo, e tambem de nos dar victoria para vo-lo trazer.* E aconteceo que estava este moço na tenda de Pate Marcar,

[a] *Pate Marcar, e seu irmão, e Ali Abrahem vendo tudo perdido, se mettêram em dous navios ligeiros, em que se salvárom.* Diogo do Couto *no cap. 4. do liv. 2. da 5. Decada.*

[b] Diogo do Couto *nos cap. 4. e 5. do mesmo livro.*

IMPRENSA
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

car, e o trouxe Martim Affonſo, e o entregou depois pela mão a ſua mãi em Cochij.

Entre os deſpojos deſta batalha ſe tomou hum ſombreiro, que o Çamorij mandava ao Madune, o qual Martim Affonſo enviou de preſente a ElRey de Cochij per Miguel de Aiala, a quem ordenou que de Cochij paſſaſſe a Dio com cartas para o Governador, em que lhe dava relação daquella victoria. Miguel de Aiala chegou a Cochij, apreſentou a ElRey o ſombreiro, que eſtimou muito, e muito mais as novas da victoria, que tanto foi feſtejada naquella Cidade, quanto lamentada no Malavar. Partio logo Miguel de Aiala de Cochij para Dio, e perto de Challe encontrou huma galeota de Malavares, que o inveſtíram, lançando-lhe gente no ſeu catur, em que não levava mais que quinze ſoldados, os quaes de tal maneira pelejáram com os Mouros, que ſendo elles mais de duzentos, depois de durar a briga todo o dia, houve tamanho eſtrago de ambas as partes, que huns, e outros ficáram eſtirados nos navios, ou mortos, ou feridos. Os marinheiros do noſſo catur deram á véla, tomáram Cananor, onde deſembarcáram os mortos para lhe darem ſepultura, e os vivos, que não eram mais de cinco, com Miguel de Aiala,

NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

la, para os curarem. O Capitão de Cananor eſpedio o catur com as cartas de Martim Affonſo para o Governador, que feſtejou muito as novas della, e pelo meſmo catur eſcreveo a Martim Affonſo, e aos Fidalgos da ſua companhia, dando-lhes os parabens da victoria, e os louvores que ella merecia.

CAPITULO XIV.

De outras victorias, que Martim Affonſo de Souſa houvera na coſta do Malavar.

VIctorioſo Martim Affonſo de Souſa, partio daquelle lugar de Beadalá, e veio a Tucucurij, onde eſtava o Feitor Portuguez da Feitoria do aljofar, e dalli mandou a Cochij a maior parte dos navios que tomou com o deſpojo que houve da artilheria, munições, e cativos; e elle com a mais gente ſe paſſou á Ilha de Ceilam, que ſerá de traveſſa vinte e quatro leguas, tudo per baixo, onde ſe faz a peſcaria. Chegado ao porto de Columbo, achou ElRey com o noſſo Feitor, e Portuguezes na ſua fortaleza, a que elles chamam Cota, cercado de Madune Pandar irmão d'ElRey, que eſtava eſperando a Pate Marcar, e todos com grande alvoroço, quando víram noſſas vélas, cuidando ſerem as ſuas; mas cer-

NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

certificados da verdade, deixáram logo o cerco que tinham posto, e se recolhêram para huma serra, onde se Madune fez forte, temendo que os Portuguezes o fossem buscar. [a] ElRey com muito prazer recebeo os nossos, quando conheceo que hiam em sua ajuda, o que logo se vio no gazalhado que mostrou a todos, e no recebimento que fez a Martim Affonso. Os dias que o alli teve, o banqueteou per hum novo modo segundo sua usança, que foi servir-se á meza de mulheres derreadas todas pelos lombos, para que andando assi mais baixas pareçam mais humildes, e reverentes em final de cortezia; a tanto chega a ambição de hum homem, que se honra de males alheios. Martim Affonso offereceo sua Armada a ElRey, e lhe deo conta da destruição de Pate Marcar, e que a nenhuma outra cousa partio de Cochij, senão a tirar-lhe aquelle trabalho, em que o tinham posto naquelle cerco. ElRey por mostrar o contentamento que tinha daquelle successo, que Martim Affonso por o ajudar tivera, lhe deo peças, e joias, e a todos os Capitães, e lhe mandou dar vinte mil cruzados [b] emprestados, pa-

[a] *Escreve* Diogo do Couto, *que sabendo Madune Pondar do desbarato de Pate Marcar, e chegada da nossa Armada a Columbo, mandára pedir pazes a ElRey seu irmão, que lhas concedeo.*

[b] *Quarenta mil, diz* Diogo do Couto.

IMPRENSA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

para ajuda de pagar o soldo á gente que levava, e com muitas palavras de grande obrigação. Martim Affonso se despedio delle, e partio para Cochij, onde chegou, com haver dado tão glorioso fim áquella empreza.

E por ter nova, que muitos paráos de Calecut eram idos a carregar de mantimentos a Mangalor, e Braçalor, determinou de não descançar até ir acabar de desinçar aquella ladroeira de paráos, e totalmente lhes tolher a navegação; e por não ser visto dos da terra, que podiam dar aviso aos que hia buscar, passou per Chale, e Cananor ao mar delles; e sendo tanto avante como entre o monte Delij, e Formoso, apparecêram seis paráos, de que tomou quatro, e hum dos dous que escapáram foi dar com João de Sousa, que vinha detrás em huma fusta, o qual tambem foi posto no estado dos outros. A maior parte dos Mouros morrêram á ponta da espada, e outros se lançáram ao mar, e delles se entregáram a cativeiro. Seguindo mais adiante, ao outro dia em amanhecendo ao monte Delij, vieram dar com elle dezesete paráos, os quaes enganados com alguns dos seus paráos, que Martim Affonso tomou, parecendo-lhe que eram de sua gente, foram-se metter entre elles; mas como sentímm o engano, empe-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gáram-se no mar, por Martim Affonso se metter entre elles, e a terra, por se não acolherem a ella; mas isto lhes não valeo, antes foi causa de maior destruição sua, posto que com algum sangue dos nossos; porque vendo elles que o seu braço os havia de salvar, e não tinham modo para se acolherem, e vararem em terra, pelejáram tão valentemente, que morrêram alguns dos nossos, e foram muitos feridos; mas elles foram quasi todos perdidos, huns mortos a ferro, outros affogados no mar, onde se lançáram, e muitos foram cativos. E ao outro dia pelo mesmo modo tomou seis, e huma náo carregada de mantimentos, em que matou grande número daquelles Mouros, por castigo dos de Cananor, que favoreciam estes, e armavam com elles. E por os mais assombrar, sendo tomado hum Mouro honrado naquella peleja, que era mui aparentado, e davam por elle seis mil pardáos, não os quiz acceitar Martim Affonso, e o mandou enforcar, havendo que a serviço d'ElRey, e honra de Portuguezes convinha mais o castigo de hum máo homem, que todo o dinheiro que podia dar por si.

Em Cananor se deteve Martim Affonso de Sousa alguns dias, por não ter novas de mais paráos inimigos; e tanto que al-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

alguns dos seus soldados feridos foram sãos, partio dalli para ir invernar a Cochij, e no caminho lhe foi dada huma carta do Governador Nuno da Cunha, (que já estava em Goa, da volta de Dio,) perque lhe fazia saber, que eram chegados Turcos com huma grossa Armada áquella Cidade. Com esta nova deixou Martim Affonso hum galeão, em que hia, (que elle mandára fazer para ir nelle esperar as náos de Méca,) e se metteo em hum catur do Meirinho da sua Armada, e com os navios de remo, com toda a diligencia que lhe foi possivel, á vela, e remo tomou o caminho para Goa, no qual encontrou hum galeão da Armada dos Turcos, (que se apartou della com o temporal, com que se apartáram outros navios,) sobre o qual arribou Martim Affonso, e de tal maneira se vio acossado o galeão daquella cachorrada de catures, que ainda que parecia hum leão bravo entre elles, em artilheria, armas, e número de gente, foi tamanho o temor nos Turcos, que deram com o galeão á costa, e se acolhêram a terra, e delle se carregáram os catures, e navios de remo de muita fazenda, que lhe acháram. Estas victorias que nestes annos houve Martim Affonso de Sousa, ainda que então foram grandes, parecêram ao diante muito maior, por destruir com ellas as

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

as Armadas de Calecut, em que se matáram tantos dos inimigos, que se foram crescendo pelo tempo, ou estiveram inteiros quando os Turcos vieram a Dio, ellas fizeram tanto damno aos Portuguezes, que a costa do Malavar se não pudéra navegar, e as nossas náos corrêram muito risco de serem tomadas; e ainda que não fizeram mais que ajuntar-se aquellas Armadas á do Turco, fora muito grande damno para os nossos.

CAPITULO XV.

Como D. Manoel de Menezes foi prezo em Xael, e da causa porque ElRey o prendeo: e do mais que succedeo em seu livramento.

ANtes que Nuno da Cunha partisse de Goa para Dio, veio alli hum Mouro chamado Abedelá messageiro d'ElRey de Xael, que trazia dous Portuguezes dos que estavam cativos em seu poder com D. Manoel de Menezes filho bastardo de D. Tello, ao qual Abedelá Nuno da Cunha levou comsigo até Dio para o despachar. Este messageiro veio a pedir pazes da parte de seu Rey, e desculpallo do cativeiro, em que tinha a D. Manoel, de cuja prizão foi elle o fundamento.

Como todos os annos os Mouros da In-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

India em noſſo odio levantam huma nova com que nos ameaçam, que he fazer-ſe Armada de Rumes no mar Roxo; os Governadores ordinariamente, além de outras intelligencias que tem per peſſoas particulares, ſempre mandam, ora Armadas groſſas como as paſſadas que eſcrevemos, ora dous, ou tres navios de remo, como eſpias para entrarem dentro das portas do Eſtreito, e tomarem alguem per quem ſaibam o que lá vai; e a fim de ter noticia deſtas couſas, mandou Nuno da Cunha a Manoel Rodrigues Coutinho no anno de 1535. com tres catures, dando-lhe por regimento o que havia de fazer; e que da coſta de Fartaque eſpediſſe hum dos catures, de que era Capitão hum que ſe chamava de alcunha o Artilheiro, o qual foſſe ao Xeque de Çocotorá, e lhe pediſſe o que devia de huma não que ſe hi perdêra; e que tambem lhe encommendaſſe os Chriſtãos da Ilha, porque ElRey D. João de Portugal ſeu Senhio lhe eſcrevêra ſobre iſſo, e que o meſmo eſcreveſſe a ElRey de Fartaque, que o mandaſſe aſſi áquelle ſeu Xeque, pois moſtrava querer amizade com os Portuguezes. Tornando Manoel Rodrigues do Eſtreito já no fim de Maio daquelle anno, por os tempos ſerem mui verdes, e não poder ir invernar a Ormuz, como lhe ordenára o Go-ver-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vernador, ficou em Xael, onde recebeo d'ElRey muita honra, porque não fómente á fua peffoa, mas ainda a todos, que foram com elle, fez gazalhado, e lhe mandou varar os catures em terra, e ferem vigiados, temendo que de noite os Mouros Baduijs, que he gente vil do campo, lhe vieffem pôr fogo; e paffados dous mezes e meio já meado de Agofto, Manoel Rodrigues fe partio, mandando ElRey com elle hum meffageiro, e hum preſente de feis cavallos, e outras couſas da terra a Nuno da Cunha, pedindo-lhe houveffe por bem de lhe dar paz, porque deſejava muito de a ter com elle, e com todos os Portuguezes, e que para affentar eſta paz mandaffe lá huma peffoa honrada com feu poder para a jurar com elle.

Chegado á India Manoel Rodrigues com eſte meffageiro em Novembro, foi logo ſabido da vinda delle, e do Embaixador que levava, e o que ElRey de Xael pedia, e deſejava; e porque os homens eſtavam deſejoſos de navegar contra aquellas partes por razão de fazerem ſeus proveitos, ſem licença do Governador, mas eſcondidamente, como cada hum podia, foram-ſe alguns áquelle porto de Xael mais a damnar a ſi, e a outros, que a fazer ſeu proveito; porque nos homens, que per cubiça entra a

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

desobediencia de seu Capitão, e que tem mais respeito a ella, que á verdade, e fé que devem, logo ficam postos em caminho de commetter toda maldade; e o primeiro que a commetteo, e errou contra ElRey de Xael, foi o Capitão artilheiro, por lhe pagar o bom gazalhado que delle recebêra. O qual espedido de Manoel Rodrigues Coutinho, foi-se lançar em huns ilheos, que são de Xael obra de doze leguas, a esperar os navios que sahiam do Estreito, e fazer nelles preza, deixando o caminho de Cocotorá, onde Manoel Rodrigues o mandava, ao que assima dissemos. Estando elle hi esperando a preza, veio ter com elle huma galveta, em que vinha hum primo d'ElRey de Xael, e hum seu Feitor, e outro Mouro honrado, aos quaes o Artilheiro roubou, e deo tormentos fortes, pendurando-os per partes deshonestas a fim que mostrassem o que traziam; e depois de roubados, e atormentados, os veio lançar em terra junto de Xael, os quaes se foram apresentar a ElRey com os finaes de seus tormentos, do que elle ficou mui escandalizado, mais por as injurias que fizeram aos seus, que por a quantia da fazenda perdida, e se queixou muito de Manoel Rodrigues cumprir com elle tão mal sua palavra; porque sabendo elle como dalli havia de despedir aquel-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

aquelle catur para ir a Cocotorá, temendo que este catur quizesse fazer algumas prezas, pedindo-lhe que não fosse na sua costa, e tambem que não fosse naquelles ilheos, porque esperava aquella galveta, que tinha mandado ao Estreito, por ser lugar que todos os que vem daquellas partes o vem demandar, por estarem seguros de boa navegação.

A este queixume succedeo logo occasião de outro, causado per hum navio de Gonçalo Vaz, que partio de Baticalá furtado do Governador, e (segundo diziam) com alguma pimenta, o qual não se contentando de ir com suas mercadorias junto de Xael, topou huma náo carregada de outras, das quaes a maior parte eram de Mouros de Fartaque, e de Xael, e tomada, veio alli a vender tudo, o que ElRey soffreo com paciencia por ter Embaixador seu com Nuno da Cunha, e tambem porque já a este tempo eram tantos os Portuguezes em seu porto, e importavam-lhe tanto os direitos que pagavam de suas mercadorias, que dissimulava a injúria, e damno, que recebiam seus vassallos, posto que se queixavam a elle. Sobre tudo isto, hum Alvaro Madeira, que andava levantado no rio Sinde com alguns companheiros, vindo alli ter, foi apozentado em casa de hum Mouro hon-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

rado, e casado; e parece que não se contentando de entender com huma manceba do Mouro, e depois com sua mulher, ainda sobre isso o espancou, por se ir queixar a ElRey; e vendo o Mouro como ElRey isto dissimulava, deixou a casa de todo a Alvaro Madeira. Accrescentou-se mais a estas offensas, que indo hum dia ElRey folgar em casa de hum fuão Godinho Portuguez, por ser homem dado a prazer, e a banquetes, entre algumas palavras, que sobre cêa teve com ElRey, lhe chamou bebado. E posto que ElRey algum tanto estivesse alegre com o vinho, não estava tão fóra de juizo, que não soubesse conhecer, e dissimular aquella offensa; e despedido delle se foi para sua casa com a palavra injuriosa no peito. Succedeo além de tudo isto, que huns quatorze Portuguezes, que andavam levantados na costa do Cabo de Guardafú, tomáram huma náo de gente conhecida do mesmo Rey, e vieram vender a náo com toda a mercadoria ao porto de Xael; e andando em pregão, lançou ElRey nella, e sobre elle lançou hum Araujo Portuguez, que alli estava havia muitos dias. Este tinha tanto credito entre os Portuguezes, que per sua mão faziam muita fazenda, e era entre elles, e os Mouros chamado Feitor. ElRey parecendo-lhe aquil-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

aquillo desacato seu, disse ao Araujo, que elle era senhor daquella terra, e quando elle entendia em alguma cousa, que ninguem ousava de olhar para ella, e que sua tenção em lançar em aquella náo não era para fazer fazenda, mas ganhar amigos, porque a queria comprar para a restituir a seus domnos por aquelle preço, por serem homens de que tinha conhecimento; e que pois elle Araujo pretendia ganhar, lhe daria quinhentos cruzados, que lhe logo mandou dar em ouro de moeda Veneciana, para que desistisse da náo. Outras muitas cousas escandalosas fizeram alguns Portuguezes, que alli andavam, as quaes ElRey, como homem mais prudente que accelerado, guardava em seu peito até vir resposta do que per seu messageiro mandára dizer a Nuno da Cunha.

Não tardou a resposta muito tempo, porque logo com o mesmo messageiro mandou o Governador em hum galeão D. Manoel de Menezes com setenta homens, ao qual deo commissão para assentar pazes com ElRey D. Manoel, que estava innocente do que os Portuguezes tinham feito em offensa d'ElRey, folgou muito de achar naquella terra estranha sessenta seus naturaes, que nella andavam com muita liberdade, parecendo-lhe que com elles ficava mais segu-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ro. Com a chegada de D. Manoel se mostrou ElRey mui contente, e o mandou visitar ao galeão com muitos carneiros, e frutas da terra. Ao segundo dia, para assentarem as capitulações, e concerto das pazes, sahio D. Manoel em terra, e foi apresentado em humas casas das melhores da Cidade, e dahi a tres dias fez com ElRey seu assento segundo os apontamentos que trazia. Feito isto, hum Domingo pela manhã, querendo-se D. Manoel recolher ao seu galeão, mandou-lhe ElRey dizer, que elle tinha informação que alguns Mouros Baduijs do campo estavam para entrar nos arrabaldes da Cidade, e roubar huma cafila que alli era vinda; que lhe pedia muito que dos Portuguezes que tinha comsigo lhe mandasse lá vinte espingardeiros para defenderem aquella cafila. D. Manoel como estava para se embarcar, e tambem porque lhe differam os seus, que ao redor de suas casas se ajuntavam mais Mouros que os outros dias, escusou-se dos espingardeiros, e mui á pressa mandou que lhe trouxessem o batel do galeão, e que não viessem nelle marinheiros Arabios, senão todos Portuguezes. Mas como a malicia estava já determinada, a primeira cousa que os Mouros fizeram, foi acudir á praia a tomar o batel, e hum bargantim que hi estava dos alevan-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tados, e depois deram na Cidade pelas casas, e pelas ruas, onde achavam Portuguezes matando nelles á sua vontade, no qual insulto morrêram trinta e cinco. D. Manoel ouvindo a revolta, querendo sahir, era já cercado, e começáram de o combater, e pelejáram desde pela manhã até huma hora de Sol, em que matáram cinco Portuguezes; e porque os Mouros os achavam duros de entrar, trouxeram certas peças de artilheria para atirar á casa, na qual havia pouca defensão, porque as casas eram de adobes. Em toda esta revolta nunca ElRey appareceo, e o assestar das bombardas mais parece que foi para terror dos nossos, para que cedessem; que para outro fim, porque a vontade d'ElRey não era senão havellos vivos á mão, porque logo a este tempo mandou dizer ao Capitão que lhe fosse fallar, porque queria praticar com elle algumas cousas sobre a paz que tinha assentada; e que para seguramente o poder fazer, lhe mandaria dúas, ou tres pessoas das principaes, que estivessem em arrefens com os seus, até elle vir á Mesquita onde o esperava. Havendo precedido sobre isto muitos recados de parte a parte, trouxeram os Mouros, e entregues aos Portuguezes: Foi Dom Manoel á Mesquita onde ElRey estava, o qual se começou de desculpar, dizendo, que naquel-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

aquelle caſo fora furia do povo, por quanto nelle havia muita gente, que tinha recebidas muitas injúrias, e damnos d'alguns Portuguezes que alli eſtavam; e para mais juſtificação ſua, começou a propôr, e contar as couſas de que atrás fizemos menção; e diſſe, que pois já o máo recado era feito, e que os mortos que houvera de parte a parte parecia ſatisfazerem parte das culpas commettidas, que elle não queria que hum bem tão principal, como era a paz, e amizade que eſtava contratada, ficaſſe quebrada, mas que outra vez de novo ſe tornaſſe a ratificar, e reformar; porque elle jurava por o Moçafo da ſua lei, em que punha as manos, que nenhuma couſa mais deſejava que a paz dos Portuguezes; e que iſto era o que queria, e outra couſa não. D. Manoel lhe reſpondeo, que elle era ignorante de todas aquellas couſas que lhe contára, e que na verdade ſe as elle ſoubera, antes que com elle trataſſe a paz a que era vindo, primeiro houvera de tratar do caſtigo, que havia de dar áquelles culpados, porque elle trazia poderes do Governador para caſtigar malfeitores; e em quanto iſto não fizera, não ouſára de confiar ſua peſſoa de gente eſcandalizada, e deſejoſa de vingança; mas que como vio os culpados de que ſe elles queixavam eſtarem na meſma

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ma terra, de quem podiam tomar vingança antes de sua vinda, que temor podia elle ter, pois era chamado a bem de paz, e não de guerra? E pois o negocio estava naquelle estado, elle não sabia mais que notificar-lhe, que a Nação Portugueza muito mais temia fazer huma cousa contra sua honra, que contra a vida; e que se lhe a elle parecia, que por os ter cercados, e postos em perigo, havia com elles de tratar de pazes menos do que tinha assentado, podia estar seguro que elle o não faria; e que havia de estar em sua liberdade para as poder fazer, e não da maneira que elle estava. ElRey lhe respondeo, que elle dizia mui bem, e que assi queria que fosse, e elle se tornasse para onde estavam os seus, e praticasse com elles nisto que lhe dizia, porque por sua livre vontade queria que de novo assentassem as pazes, pois as passadas por aquelles insultos dos seus eram quebradas.

Despedido D. Manoel d'ElRey, e os seus, que estavam em arrefens tornados, houve grande confusão entre os Portuguezes, porque D. Manoel temendo o que depois succedeo, dizia, que ou pelejando livrassem suas pessoas, ou acabassem de todo. Os mais daquelles, que eram alli vindos buscar fazenda, e não honra, diziam que o melhor era

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

era salvarem huma vez as vidas, que o mais era trato de mercadoria, que em huma parte se perde, e em outra se ganha; e quando ElRey lhe mantivesse tão pouca fé, que os cativasse, que parentes, e amigos tinham na India para os resgatarem; e os que mais insistiam em não pelejar, eram os casados na India. Finalmente D. Manoel consentio no que lhe ElRey mandou dizer, que elle com todos os Portuguezes fosse aos seus paços, para de novo publicamente assentarem as pazes, onde elle mandava, que os principaes fossem presentes para satisfazer a seu povo, e o aquietar daquella indignação que tinham. Vindo D. Manoel, tanto que entrou em hum grande terreiro das casas d'ElRey, com a gente que levava, que seriam setenta homens, ElRey lhe mandou dizer, que elle sómente com huma pessoa, que elle quizesse, subisse a huma casa, onde o esperava, e que os outros aguardassem até elle os mandar ir. Ao que D. Manoel satisfez, subindo a huma casa, em que ElRey estava, e elle mandou levantar hum seu parente que tinha ácerca de si, e em seu lugar fez assentar a D. Manoel; e praticando com elle o damno que os Portuguezes tinham feito, lhe mostrou o seu parente, e criado a que o Artilheiro roubára, e atormentára, dizendo, que fazer pazes

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

zes verdadeiramente elle o desejava, porém que não sabia se o Governador haveria por firme o que alli tratassem, porque por elle D. Manoel estar em estado de cativo mais que de livre, não pareciam valiosas as pazes, polo que era necessario que elle, e todos os seus estivessem alli, até elle mandar notificar ao Governador a causa de os reter; e por quanto os que estavam no galeão, e nos navios dos Chatijs que alli eram vindos, podiam fazer algum nojo á Cidade com sua artilheria, sabendo como elles estavam retendos, lhe rogava, que lhes escreveſſe, que se fossem em boa hora, sem atirar com a artilheria á Cidade, e que na sua costa não fizessem algum damno. Ao que D. Manuel respondeo, que elle em sua liberdade era Capitão daquella gente, e lhe obedecia; mas que no estado de cativo, em que o elle tinha, não creſſe que elles fariam senão o que quizessem, e não o que lhes elle mandasse; porém pois alli estava faria o que lhe mandava, e pedio papel, e tinta, e fez duas cartas, huma para a gente do mar do galeão, e dos outros navios, e outra para Nuno da Cunha, dando-lhe conta do estado em que ficava, e das causas per onde a elle viera, as quaes cartas ElRey mandou que lhe lessem. Os que ficáram em baixo no patio, quando virám

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

D. Manoel prezo, por o que elles tinham feito, e que o tempo não dava á outra couſa remedio, entregáram-ſe com eſperança de ſahirem dalli com elle, os quaes poucos, e poucos foram logo poſtos a bom recado. A gente do galeão, e dos outros navios vendo a carta de D. Manoel, por não ſerem cauſa de maior mal, pacificamente ſe partíram caminho da India. ElRey porque de nenhum dos cativos eſtava mais eſcandalizado que do Godinho, que lhe chamou bebado, ante ſi o mandou deſcabeçar per hum ſeu eſcravo. Dos outros que ficáram, os trinta e quatro mandou de preſente ao Turco com offerta de ſua peſſoa, por a nova de ſua Armada que ſe fazia em Suez, vendo que por o que fizera a Dom Manoel ficava poſto em odio com os Portuguezes, e com o preſente ficaria mettido na graça do Turco. Entre eſtes cativos que mandou foi o Alvaro Madeira, o qual fugio de Conſtantinopla, e veio a eſte Reino no anno de 1536., e deo a ElRey nova da Armada que o Turco fazia em Suez para mandar á India, como adiante diremos.

IMPRENSA NACIONAL CA-
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XVI.

Do que Nuno da Cunha assentou com o messageiro d'ElRey de Xael sobre as pazes que pedia: e como mandou a D. Fernando de Lima, que hia por Capitão a Ormuz, que fosse por Xael tirar a D. Manoel de Menezes do cativeiro.

DE todas estas cousas, que eram passadas em Xael, Nuno da Cunha tinha informação; e porque a prizão de D. Manoel procedeo dellas, as dissimulou, e como foi em Dio, aonde trouxe o messageiro d'ElRey de Xael, assentou com elle pazes com estas condições:

Que ElRey de Xael entregaria logo D. Manoel, e os Portuguezes que com elle estavam, e todos os seus escravos; e pagaria a perda de sua fazenda per esta maneira. Que Nuno da Cunha mandaria a Xael hum Feitor, e hum Escrivão; e os direitos que as partes houvessem de pagar na alfandega se fariam em tres terços, hum delles para pagamento destas fazendas, outro para ElRey de Portugal, e o outro para ElRey de Xael; e que este Feitor, e Escrivão dariam cartazes para navegarem as náos seguramente com suas mercadorias; e que em signal de pazes, ElRey

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Rey de Xael daria em cada hum anno a ElRey de Portugal cem quintaes de Cifa, (que he azeite de peixe,) para os seus armazens da India; e que Nuno da Cunha lhe mandaria entregar dous Mouros honrados naturaes de Xael, que foram presos em Ormuz, como repreſalia, por cauſa de D. Manoel; e aſſi daria favor, e ſeguro aos navios, que foſſem achados na coſta do ſeu Reyno dentro dos limites nomeados.

Feito eſte contrato, porque D. Fernando de Lima filho de Diogo Lopes de Lima, que alli eſtava, e viera de Portugal na Armada do anno paſſado, hia para Ormuz a ſervir de Capitão daquella fortaleza [a], ordenou Nuno da Cunha, que foſſe por Xael a ver jurar ElRey eſte aſſento das pazes, e receber entrega de D. Manoel de Menezes, e dos outros Portuguezes. Chegan-

[a] *Eſtava neſte tempo D. Pedro de Caſtello-branco por Capitão de Ormuz, donde mandáram a Dio ao Governador Capitulos de grandes queixas contra D. Pedro, as quaes eram de qualidade, que pareceo neceſſario a Nuno da Cunha para quietação da terra mandallo tirar da fortaleza, ao que enviou a Ormuz o Doutor Pero Fernandes Ouvidor geral, que o ſuſpendeo do cargo, e o mandou preſo á India: e com eſta occaſião deo o Governador a Capitania de Ormuz a D. Fernando, que elle não poſſuio mais de tres mezes, falecendo nella de humas febres, com grande ſentimento de todos, pelas muitas partes de que D. Fernando era ornado.* Diogo do Couto *Capitulos 6. e 8. do liv. 2. da 5. Decada.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gando D. Fernando a Xael, foi recebido d'ElRey com muita honra, e cumprio com elle tudo o que seu Embaixador contratou, e deo-lhe dous cavallos; e além de entregar D. Manoel, e todos os que com elle estavam, que em hum navio se foram para a India, entregou-lhe certa fazenda que hi tinha João de Sant-Iago, a que chamavam Franguechan, por saber que já era morto. E passando D. Fernando per Caxen, lhe entregou tambem ElRey outra pouca de fazenda do mesmo Sant-Iago, que ahi fora ter em hum zambuco, tudo por aprazer a Nuno da Cunha, e desejar sua amizade, e dos Portuguezes, e assentou tambem pazes com D. Fernando. E por estes Reys comprazerem a Nuno da Cunha, lhe mandáram novas, como não havia entre elles noticia alguma dos Rumes virem á India aquelle anno.

Chegado D. Fernando de Lima a Ormuz, escreveo a Nuno da Cunha o successo de sua viagem, e como de Baçorá havia vinte e tres dias que era chegado hum Bartholomeu Rodrigues, que lá mandára D. Pedro de Castello-branco a saber novas dos Rumes, e conformava o que dizia com o que lhe disseram os Reys de Xael, e de Caxen; e a fóra os avisos que estes Reys mandáram a Nuno da Cunha, os teve de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

outros muitos, como foi d'ElRey de Dofar, os quaes todos tratavam de o grangear; porque como viam ElRey de Cambaya morto, e Dio em poder de Portuguezes, e todos os Arabios viviam do trato, que naquella Cidade tinham, competiam huns com outros á qual o obrigaria com maiores beneficios, por o favor que pretendiam para suas navegações; mas Nuno da Cunha, ainda que aquella nova vinha per tantas vias, e não só per Mouros, mas per alguns Portuguezes, e lhe parecia que aquelle anno não viriam Rumes, com tudo para segurança da fortaleza, deixou começada a grande cisterna que nella ha [a], e mandou fundar hum baluarte na Villa dos Rumes [b], e derribar a maior parte della, por ser

a *Esta cisterna he de tres naves, tem vinte e cinco palmos de alto, e tão capaz, que cada palmo da sua altura recolhe mil pipas d'agua.* Diogo do Couto *cap. 3. liv. 2. Dec. 5.*

b *Deste baluarte deo o Governador a Capitania a Francisco Pacheco.*

O baluarte do mar proveo de artilheria, e munições, e nelle poz por Capitão a Antonio de Sousa Coutinho com trinta soldados.

A Capitania mór da Armada, que deixava no rio, deo a Francisco de Gouvea, e Alcaidaria mór da fortaleza a Paio Rodrigues de Araujo, e a Feitoria a Antonio da Veiga; e os Fidalgos, e Capitães, que deixou com Antonio da Silveira, foram Lopo de Sousa Coutinho, Gonçalo Falcão, Luiz Rodrigues de Carvalho, Gaspar de Sousa, Manoel de Vasconcellos, e Rodrigo de Proença. Diogo do Couto *cap. 6.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ser mui perigosa áquella povoação, e sómente deixou algumas casas para os Officiaes que hi haviam de residir, e assi ordenou outras cousas para a defensão da fortaleza, no qual negocio elle levou maior trabalho que no governo, e foraes da terra; e deixando provido tudo o que era necessario, quando veio o mez de Março, que he o principio do inverno, se recolheo para Goa.

Partido Nuno da Cunha, chegou a Dio hum navio, de que era Capitão Fernão de Moraes, que partio deste Reino em Novembro em companhia de outros dous navios, de que eram Capitães Fernão de Castro para ir a Ormuz, e Diogo Lopes de Sousa o Traquinas a Goa, indo assi ordenados para estas fortalezas se proverem, por o aviso que ElRey D. João tinha da Armada do Turco, que estava feita em Suez; a qual nova se soube não sómente por aquelle Alvaro Madeira, que dissemos fugíra para Portugal de Constantinopla, aonde ElRey de Xael o mandára com outros cativos, mas de outras pessoas de credito; do que ElRey avisava a Nuno da Cunha por estes tres Capitães, e que logo para Março mandava fazer huma grossa Armada; e no mesmo mez de Novembro, em que elles partíram, partíram tambem para a India em

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dous navios Aleixo de Souſa, e Henrique de Souſa Chichorro ſeu irmão, filhos de Garcia de Souſa, os quaes foram a Moçambique, de cuja Capitanía hia provído Aleixo de Souſa, porque ſe receou ElRey que foſſem ter a ella algumas galés dos Turcos, e per eſte modo quiz ter provído tudo; e porque das couſas do Reino de Bengala, ſendo de nós mui frequentado, até agora não temos dado noticia, nem do ſucceſſo de duas Armadas, que Nuno da Cunha mandou áquellas partes, deixando com o fim deſte livro as couſas da India, começando no ſeguinte com as de Bengala, como mais vizinhas que as de Malaca, e Maluco, de que tambem nelle havemos de eſcrever, por irmos proſeguindo noſſa natural ordem, e caminho de Oriente.

IMPRENSA NACIONAL DE
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DECADA QUARTA.

LIVRO IX.

Governava a India Nuno da Cunha.

CAPITULO I.

Da descripção do Reino de Bengala; e dos costumes da gente delle.

PORque na geral descripção, que em summa fizemos da costa da India na nossa primeira Decada [a], não démos mais noticia do Reino de Bengala, que da dimensão da sua enseada, e da entrada nella do Rio Ganges, (a que os naturaes chamam Gangá,) pareceo-nos que aqui onde havíamos de tratar do que aos nossos aconteceo naquelle Reino, deviamos dar maior noticia delle, e dos costumes das gentes que o habitam. [b] A situação pois do Reino de Bengala he naquella parte, onde o rio Ganges,

Ff ii

[a] *Liv. 9. cap. 1.*

[b] *Este cap. estava no caderno de João de Barros mui desordenado, trocadas as cousas, e todas fóra da ordem, que ficavam ininteligiveis.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ges descarrega suas aguas per dous principaes braços no Oceano Oriental, e onde a terra retirando-se mais de suas ondas, faz a grande enseada a que os Geografos chamáram Gangetica, e agora lhe chamamos de Bengala. Nas fozes dos dous braços do Ganges se mettem dous notaveis rios, hum da parte Oriental, e outro da Occidental, ambos limites deste Reino; a hum delles chamam os nossos de Chatigam, por entrar na foz Oriental do Ganges em huma Cidade deste nome, que he a mais célebre, e rica daquelle Reino, por razão de seu porto, no qual concorrem as mercadorias de todo aquelle Oriente. O outro rio entra no braço Occidental do Ganges abaixo de outra Cidade, que se chama Satigam, tambem grande, e nobre, mas menos frequentada que Chatigam, por o porto não ser tão cómmodo para a entrada, e sahida das náos. O rio de Chatigam nasce nas serranias dos Reinos de Avá, e de Vagarú, e fazendo seu curso do Nordeste para o Sudueste, devide o Reino de Bengala das terras do Codovalcan; e ao longo das correntes deste rio ficam os Reinos de Tipora, e de Bremma Limma, que rodeam Bengala da parte Oriental. Pela do Norte cingem este Reino humas serranias, que o apartam do Reino de Barcunda, nas quaes abrio a natureza o ca-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

caminho áquelle illuſtre rio Ganges para levar ſuas aguas ao mar; e neſta abertura, que he no eſtremo deſte Reino, tem o Rey huma fortaleza chamada Gorij para defensão das gentes que habitam aquellas ſerras, e partes montuoſas por onde o rio Ganges ſahe, para que não poſſam entrar per terra, nem per agua. Voltando eſtas meſmas ſerras ao Ponente, apartam os Bengalas dos póvos Patanes, e mais abaixo contra o meiodia do Reino de Orixá, ficando deſta parte entre as ſerras, e a corrente do rio Ganges as campinas de Bengala. Outro rio, que entra no Ganges abaixo de Satigam, corre pelo Reino de Orixá, e tem ſuas fontes nas coſtas da ſerra, a que os Indios chamam Gate, naquella parte que ella vizinha com Chaul; e por ſer eſte rio grande, e correr per muitas terras, os naturaes á imitação do Ganges, em que ſe elle mette, chamam-lhe tambem Ganga, e tem ſuas aguas por ſantas como as do Ganges. Deſta maneira jaz o Reino de Bengala pela ſua parte maritima, que he a auſtral entre os dous rios, eſte de Satigam ao Ponente, e o de Chatigam ao Oriente, e os dous braços do Ganges, em que elles entram, formam a figura da letra Delta dos Gregos, como fazem todos os rios grandes, que per bocas entram no mar.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Toda a terra entre hum braço, e o outro he dividida em Ilhas, ou Leziras, que eſtam retalhadas com a agua do meſmo Ganges, e dos outros rios grandes, que nelle entram; das quaes começando da foz Oriental, são eſtes os nomes das que vieram á noſſa noticia, Tranqueteá, Sundivá, Ingudiá, Merculij, Guacalan, Tipuriá, Bulnei, Sornagam, Angará, Mularangue, Noldij, Cupitavaz, Pacuculij, Agrapara, e outras muitas. Dentro dos limites com que comprehendemos o Reino de Bengala, eſtam eſtes Reinos a elle ſujeitos, Caor, que vizinha com o Reino Cou, e foi em outro tempo parte delle, e os Bengalas o uſurpáram; e mais abaixo delle contra o mar, o Reino de Comotaij, e outro chamado Cirote, onde ſe fazem todos os capados que vem a Bengala, e vam a outras partes, de que ha grande número. O eſtado do Codavaſcam, (que he hum Principe Mouro grande Senhor, e ſe mette entre Bengala, e o Reino de Arracam,) tambem os Bengalas o contam dentro dos termos do ſeu Reino, e aſſi o de Tipóra; mas como eſtas terras são montuoſas, dizem os Bengalas, que certos ſenhores poderoſos ſe levantáram com ellas contra ElRey de Bengala; e como entre os Tiporitas, e os Bengalas houve ſempre odio, e emulação, como

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mo pela maior parte foe haver entre Reinos vizinhos, quando algum delles pretende ser maior que o outro, ou superior, fizeram-se em liga os Tiporitas com os do Reino de Cou, tambem inimigo de Bengalas, com que lhe levantáram a obediencia; e segundo este Reino de Cou he grande, e tem mais gente de cavallo que nenhum de seus vizinhos, e he aspero por as muitas serranias que tem, pudéra por si só conquistar Bengala, quanto mais ajudado dos Tiporitas, que he gente mui bellicosa. Mas como estes dous Reinos amigos, e confederados são Gentios, sem entre si consentirem Mouros, que com artilheria, e artificios de guerra de que usam, tem feito o Reino de Bengala poderoso, vem estes dous Reinos amigos a perder por falta da disciplina militar dos Mouros, que a vieram dominar, o que lhe sobrelevam de esforço, de animo, e valentia. Da outra parte do Ponente contra o Reino de Orixá tem os Bengalas o Reino de Cospetir, cujas campinas no tempo das crescentes do Ganges são cubertas quasi ao modo das do rio Nilo; e porque Bengala a maior parte do tempo contende com dous Reinos vizinhos, com o de Orixá, que he Gentio, e com os Patanes, de que a maior parte são Mouros, ficava aquelle Reino Cospetir trilhado da

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

da paſſagem delles quando entravam em Bengala, até que os Patanes totalmente ſe fizeram ſenhores delle, como adiante diremos.

Deſte Reino de Bengala, e de outros quatro ſeus vizinhos, dizem os Gentios, e Mouros daquellas partes, que a cada hum delles deo Deos ſeu particular dom; a Bengala gente de pé ſem número; ao Reino de Orixá elefantes; ao de Biſnagá gente mui deſtra na eſpada, e adarga; ao Reino do Delij muitas Cidades, e povoações; e ao de Cou grande número de cavallos. Aos quaes aſſi nomeados neſta ordem, elles dam eſſoutros nomes, Eſpatij, Gaſpatij, Noropatij, Buapatij, e Coapatij.

A terra de Bengala como jaz entre vinte dous, e vinte ſete gráos da parte do Norte, e a maior parte della he de campos, que ſe regam de quatro rios notaveis, e he retalhada em leziras, (como diſſemos,) toda he mui fertil, não ſómente de arroz, que he ſeu geral mantimento, mas de muitos legumes, hortalizas, e frutas, dellas como as de noſſa Heſpanha, e de outras que cá não temos, que são naturaes áquellas regiões do Oriente: faz-ſe em todo eſte Reino muito, e bom aſſucar, que ſe leva em fardos para outras partes: naſce nelle muita pimenta longa, e he abundante de todo ge-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

genero de gado miudo, e groſſo, e animaes montezes, e aves de ribeira de toda ſorte: criam-ſe muitos cavallos do tamanho de facas de Inglaterra, e ſe colhe tanto algodão, e ha tantos Officiaes, que tecem finiſſimos pannos, que póde dar de veſtir com elles a toda Europa; porque não ſómente de Malaca por diante, em que ha hum infinito número de Ilhas naquelle arcipelago, mas ainda a toda a India, em cuja coſta em todos os lugares fazem infinitos pannos de algodão, por o geral da gente não ſe veſtir de outra couſa, quem ſe quer veſtir de pannos finos os ha de haver de Bengala; e nas couſas de lavores de agulha, e differenças de tecedura, a todas as gentes os Bengalas levam vantagem, como ſe vê nos lavrados das colchas riquiſſimas, e de outras couſas que de lá vem.

A gente natural da terra pela mór parte he Gentia, e fraca para pelejar, mas a mais maliciosa, e atreiçoada de todo aquelle Oriente; pelo que para injuriar hum homem em qualquer parte, baſta dizer que he hum Bengala; mas tem hum bem eſte povo, que como he gente que não tem mais de ſeu, que quanto ganham para comer aquelle dia, neſta pobreza eſtam mais ſeguros da vida que os grandes, porque a eſtes como lhe ſentem fazenda, logos lhes acham hu-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

huma culpa, per que lhes he tomada para ElRey, e muitas vezes com ella perdem a vida; e quando morrem naturalmente, ElRey he herdeiro assi do rico, como do pobre. Usa ElRey de outra tyrannia, que como os seus Officiaes da justiça, e da fazenda estam hum pouco de tempo nos officios, e a elle lhe parece que algum está já grosso em fazenda, por qualquer achaque o manda chamar, e a poder de açoutes lhe tira o que póde, e depois lhe vestem huma cabaia, que ElRey lhe manda dar, com a qual vai mais honrado que injuriado com os açoutes, por ser final que fica já reconciliado com ElRey, e que com aquella honra da cabaia lhe manda que torne a servir seu officio, no qual torna de novo a roubar, porque sabe que assi lhe convem para quando vierem outros açoutes.

A principal Cidade deste Reino he chamada Gouro, situada nas correntes do Gange, e dizem ter de comprido tres leguas das nossas, e duzentos mil vizinhos. De huma parte tem o rio por cerca, e da banda da terra hum muro de pedra, e cai mui alto, e na parte onde o rio lhe não chega, tem huma cava cheia d'agua, em que podem nadar grandes batéis. As ruas são largas, e direitas, e as principaes tem arvores postas em ordem ao longo das paredes, pa-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

para fazerem sombra á gente que passa; e como o povo he tanto, são as ruas tão frequentadas com o trafego, e serviço da gente, principalmente as que vam demandar os paços d'ElRey, que não podem nellas romper huns per outros, pelo que os que acertam de cahir entre gente de cavallo, ou de elefantes, em que vam os Senhores, e homens nobres, alli ficam muitas vezes mortos, ou esmagados dos pés das bestas. Grão parte das casas desta Cidade são nobres, e bem lavradas; e a riqueza, e grossura do trato desta Cidade, e de todo o Reino de Bengala era tanto, antes que os Patanes o tomassem, (como adiante diremos,) que dizia Soltam Badur, sendo elle hum Rey dos mais ricos daquelle Oriente, e muito arrogante, que elle era hum, e ElRey de Narsinga dous, e ElRey de Bengala era tres, querendo dizer, que ElRey de Bengala tinha tó, quanto elle, e ElRey de Bisnagá tinham juntamente.

CAPITULO II.

Perque maneira os Reys de Bengala vieram a ser Mouros.

EM tempos passados, segundo dizem, haverá cem annos, acertou de vir huma náo do Reino de Adem, que está na bo-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

boca do Estreito do Mar roxo, ao porto da Cidade de Chatigam, de que vinha por Capitão hum Mouro Arabio homem nobre, e abastado, que trazia comsigo duzentos homens. Vendo este o estado da terra, como sagaz, e curioso, a quem a fortuna chamava para maiores cousas, começou a inquirir o estado do Rey, e do Reino, e seu governo; e como se informou bem de tudo, começou conceber em seu animo maiores esperanças das com que elle veio. Carregada sua náo com o retorno do que trouxera, a tornou a mandar para Adem, deixando-se elle ficar em Bengala em figura de Feitor de parentes ricos que tinha, dissimulando sua intenção; aos quaes mandou a náo, e a fazenda, e lhe escreveo que logo o anno seguinte lhe mandassem outra náo com aquella, e nellas a mais gente que pudesse vir, pelo qual ardil, em tres, ou quatro viagens, dobrando as náos, e a gente, se achou com quinhentos homens; e por elle ser já conhecido dos Mandarijs, que são os Governadores, e havido por homem proveitoso á terra, por os muitos direitos que pagava, era tido como natural. Esta reputação em que estava lhe deo ousadia de se elle ir offerecer a ElRey para huma guerra, que se moveo entre elle, e ElRey de Orixá seu vizinho, o que lhe ElRey acceitou;

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tou; mas nesta jornada o Arabio com sua pessoa, e gente que levava, servio de pouco, porque o Capitão geral do exercito, que era Bengala, como homem que se affrontára de lhe ElRey dar o Arabio em maneira de ajuda, não o metteo em cousa em que elle mostrasse seu animo, e industria, antes se houve este Capitão mór tão desconcertadamente em huma batalha que deo ao inimigo, que perdeo muita gente, e lhe tomáram muitos elefantes, que ElRey muito sentio. O Arabio vendo o modo que este Capitão com elle tinha em o desprezar, e quanto se ElRey enojára da parte daquella batalha, pedio a ElRey que o deixasse ir com a mesma gente, com que o seu Capitão fora desbaratado, porque com ella, e com a pouca Arabia que tinha lhe daria vingança de seus inimigos. ElRey lho concedeo, e elle o fez de maneira, que houve huma grande victoria delles, e lhes tomou dobrados elefantes. Finalmente elle servio naquelle officio da guerra tão bem, que em satisfação disso o fez ElRey Guarda mór de sua pessoa.

Neste officio veio elle a cumprir seu desejo, que foi matar a ElRey, e apoderarse da Casa Real, e do Reino. Polo que tanto que o matou, se deixou estar nos paços, que naquella Cidade de Gouro ElRey ti-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tinha, que eram maiores que huma grande Villa, e eram a fortaleza da Cidade, em que eſtavam ſeus theſouros, ſuas armas, cavallos, elefantes, mantimentos. Deſtes paços ſahio o novo Rey com ſeus Arabios, e outros Mouros eſtrangeiros que recolheo, e com alguns Bengalas que para elle ſe vieram, e tanta guerra fez aos da Cidade, que ſe fez Senhor della, e de todo o reſtante do Reino; e para ſua defensão, e conversão daquelle Gentio, mandou vir muita gente de Arabia, pela qual, como ſe vio Rey pacifico, repartio os Officios, e governo do Reyno como lhe pareceo; e por eſte modo ficáram os Mouros ſenhores de Bengala; e eſte foi o principio de os Reys della virem a ſer Mouros, ſendo antes elle, e o povo Gentio. Deſte tyranno, e dos ſeus vem todos os Reys, que depois delle ſuccedêram em Bengala, não per ſucceſsão de pai a filho, porque para ſuceeder no Reino, tem os Bengalas hum cruel, e barbaro coſtume dos antigos tempos introduzido, que ſe algum dos ſervidores d'El-Rey, dos que elle tem naquelles paços, o matar, e eſtiver tres dias aſſentado em ſua cadeira Real, ſem alguem o mover dalli, he Rey ſem mais contradição; e a razão que para iſſo dam, he, que pois Deos ſuſtenta aquelle na cadeira Real aquelles dias, o ap-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

o approva por Rey para governar melhor que o paſſado, que per elle foi morto; e Martim Affonſo de Mello Juſarte, por cuja cauſa viemos contar as couſas de Bengala, dizia, que no tempo que elle eſtivera naquelle Reino, ouvira dizer, que em eſpaço de quarenta annos ſe fizeram treze Reys per aquelle modo, entre os quaes foi hum eſcravo ſeu Abexij de nação, e outro que lhe ſervia de lhe trazer o andor em que andava; e o que reinava em tempo que Martim Affonſo de Mello lá foi, e que o preudeo, (como diremos,) ſe chamava Mamud Xiah, que na conjunção de ſua chegada matára hum ſeu ſobrinho filho de Nancarote Xiah ſeu irmão, o qual o deixára por tutor do filho á hora de ſua morte, por ſer de pouca idade; e por parecer a Mamud Xiah que não ficava ſeguro com a morte do moço, por ſe aſſegurar dos grandes do Reino, accreſcentando huma maldade á outra, mandou matar mais de duzentos homens, e tomar-lhes as fazendas, das quaes são ſenhores os Reys daquella terra, não ſómente dos que são mortos por culpas, mas dos que morrem ſem ellas.

Eſte tyranno Mamud eſtava com eſtas crueza recolhido na fortaleza daquelles paços de Gouro, como a quem tudo era ſuſpeito; e não tinha couſa de que ſe fiaſſe mais,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mais, que de quatrocentos homens da guarda das portas que havia antes que entrafiem a elle, repartidos em quatro Capitanías. Os Capitães desta gente vigiavam a quartos, e todas as noites haviam de ser mudados de maneira, que nenhum havia de saber que porta havia de guardar a noite seguinte, senão quando era posto nella. Sómente hum Capado, que tinha cargo das mulheres d'El-Rey, que se affirmava serem mais de dez mil, e tinha a porta mais interior onde estava a pessoa d'ElRey, não era mudado della como os outros eram das outras. Este era Capitão de quatrocentos Capados, que havia das portas adentro para serviço das mulheres, os quaes nunca sahiam fóra; e os que fóra hiam, eram moços pequenos tambem Capados. Daquellas mulheres d'El-Rey, quatro eram as principaes, e da primeira destas quatro os filhos eram herdeiros. Finalmente o Estado daquelles Reys de Bengala era tão grande naquelle tempo, que haviamos mester muito para poder escrever suas cousas.

E porque a causa que nos moveo escrever o que até aqui dissemos, foi ter este tyranno prezo Martim Affonso de Mello Jusarte na sua Cidade de Gouro; será necessario repetir de longe a razão por que o prendeo, e contar quão proveitoso lhe foi ter

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ter comsigo Martim Affonso já solto; e como elle, e os outros Portuguezes, que com elle foram prezos, livráram a Mamud Xiah da guerra que lhe os Patanes faziam. Em a qual narração se verá, que não houve guerras naquelle Oriente de huns Principes com outros, em que alguns dos nossos se acháram, que a parte, que elles favorecêram, não houvesse victoria de seus inimigos; e tambem se verá em quão breve espaço se trocam os Estados, por grandes que sejam, de huns póvos em outros, quando os Principes delles os possuem com tyrannia.

CAPITULO III.

Como Martim Affonso de Mello foi a El-Rey de Bengala requerer-lhe amizade, e commercio com Portuguezes: e do que sobre isso lhe aconteceo.

ATrás temos dito no segundo Livro desta Decada, como Coge Sabadim Mouro resgatou Martim Affonso de Mello, e seus companheiros do poder do Codavascam, os quaes per hum Coge Sucurulá seu parente mandou á India em huma sua fusta no anno de 1529 a Nuno da Cunha, que já áquelle tempo governava. O que moveo a este Mouro fazer este beneficio foi ter

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

elle negocio com o Governador Nuno da Cunha, e era este. Como ordinariamente os mais dos annos os Governadores da India mandam a Bengala hum Capitão, a que querem aproveitar com huma Armada, em que entram navios de homnes, que vam áquellas partes fazer commercio, de que este Fidalgo he Capitão mór, e leva jurdição sobre elles, como sobre os navios d'ElRey: deo Lopo Vaz de Sampaio esta Capitanía a Ruy Vaz Pereira, (como atrás dissemos,) que era hum Fidalgo de serviço. Este chegado a Chatigam, que he a Cidade de Bengala, onde concorrem todos os navios que vam tratar áquelle Reino, achou alli ao Mouro Coge Sabadim, que era Parsio de nação, e havia annos que estava naquella Cidade de Chatigam negociando sua fazenda, e de alguns Mouros de Ormuz, e fizera huma galeota á nossa usança, sendo defeza na India polos Governadores, e por ElRey de Bengala no seu Reino, á instancia de Rafael Pereestrello, quando alli esteve; e a causa por que se defendiam galeotas na India aos Mouros era porque alguns delles se faziam cossairos, e andavam roubando com os navios da feição dos nossos, e as partes roubadas se queixavam que os Portuguezes os roubavam.

Havendo esta defeza, como Coge Sa-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

badim tinha muito favor dos Governadores de Chatigam, por os peitar groſſamente, para bem fazer ſeus negocios, teve em pouco impedir-lhe Ruy Vaz Pereira uſar da galeota, que tinha feito á noſſa uſança; polo que Ruy Vaz lhe tomou hum galeão que no porto tinha carregado. Queixando-ſe diſto Sabadim a Nuno da Cunha, que já governava, e pendendo demanda na India ſobre iſſo, fez o reſgate de Martim Affonſo, e dos mais Portuguezes, por obrigar ao Governador a lhe fazer juſtiça, e mandou juntamente com Martim Affonſo a ſeu parente Coge Sucurulá, para andar na demanda do galeão, (que lhe foi tornado com toda a fazenda,) praticar algumas couſas de importancia com o Governador, além de Martim Affonſo as trazer em lembrança. Eram algumas do ſerviço d'ElRey de Portugal, e outras em beneficio delle Sabadim, para libertar ſua peſſoa da violencia, que os Governadores de Chatigam lhe faziam em o não deixarem ir daquella Cidade para a Perſia ſua terra natural; porque por o muito tempo que eſte Mouro eſteve naquella Cidade, e o grande trato que tinha dalli para Ormuz, enriqueceo tanto, e era ſua eſtada alli tão proveitoſa ás rendas d'ElRey, e á toda a terra, com a entrada, e ſahida das mercadorias em que tratava, que o não

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA PROIBIDA COMERCIALIZAÇÃO

queriam deixar ir para sua terra, dizendo-lhe, que ElRey o mandava assi. Coge Sabadim porque conhecia a natureza dos Bengalas, e a tyrannia d'ElRey, com que lhe tomaria toda a fazenda, e mais que o traziam já prezo per olho que se não fosse, deo conta de tudo a Martim Affonso de Mello, e de quão assombrado vivia, temendo de perder a fazenda, e com ella a vida; e não sómente lhe deo conta dos desejos de sua liberdade, e salvação, mas lhe deo muitas razões de quanto cumpria ao serviço d'ElRey de Portugal ter alli huma fortaleza, e quão leve seria de a manter, e defender, e quanto serviço elle podia fazer a S. Alteza em Ormuz, se o Governador ordenasse como pudesse sahir daquelle cativeiro. Finalmente pedia ao Governador mandasse Martim Affonso de Mello a Chatigam com huma Armada a fazer fazenda d'ElRey, para o que elle daria muita ajuda, e na envolta della recolheria sua fazenda, e sua pessoa; e depois que se visse com elle, daria ordem ao mais que prometia. Nuno da Cunha praticou com Coge Sucurulá todo aquelle negocio, e lhe deo muita esperança, que como fosse tempo mandaria Martim Affonso a Bengala, e assi o espedio contente com a promessa, e com o galeão, e fazenda de seu primo. Nu-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Nuno da Cunha, que estava determinado de executar o que offerecêra a Coge Sabadim per seu primo Sucurulá, se moveo mais per huma carta que lhe ElRey Dom João escreveo, em que lhe encommendava aquelle negocio; porque Martim Affonso querendo gratificar o beneficio que de Sabadim recebêra em o resgatar, escreveo a ElRey nas primeiras náos que a este Reino vieram, e tambem lhe escreveo Coge Sabadim, dando-lhe grandes esperanças de o servir bem naquelle particular, e em outros. Polo que no anno de 1534. mandou Nuno da Cunha a Martim Affonso de Mello (como atrás escrevemos [a]) com duzentos homens, em huma Armada de cinco vélas, de que eram Capitães Christovão de Mello de Sampayo de hum galeão, em que hia Martim Affonso como Capitão mór, e dos outros navios eram Antonio Pacheco, Francisco Bocarro, Antonio Gramaxo, e Antonio Dias; e o regimento, que Martim Affonso levava, era sómente para communicar com Coge Sabadim a vista, sitio, e disposição da terra, e tentar se por ventura ElRey de Bengala daria lugar para se fazer no porto de Chatigam huma casa forte para os Portuguezes assentarem huma Feitoria, e ser azo de terem trato pacifico, e com-

[a] *No capitulo 22. do livro 4.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

commercio, sem temor de alevantamentos que havia naquelle porto. Para effeito disto lhe deo Nuno da Cunha cavallos, e peças ricas para mandar a ElRey de Bengala á sua Cidade de Gouro, onde continuamente tinha sua Corte, ao costume daquellas terras, onde se não vai ante ElRey com as mãos vazias.

Chegado Martim Affonso ao porto de Chatigam a salvamento do mar, parece que na terra lhe estavam guardados seus perigos de cativeiro, como já naquellas partes ouvera; e conforme ao regimento que levava de Nuno da Cunha, ordenou logo de mandar a ElRey as cartas que levava para elle com o presente, que em aquelle Reino chamam Adiá, onde na offerta dos presentes se tem esta ordem per costume muj antigo. Tanto que algum presente he levado ante ElRey, elle o manda avaliar pelos preços da terra, e per os mesmos preços se paga ás partes de maneira, que qualquer presente ante ElRey de Bengala he huma commutação de huma cousa por outra; e mais se contenta ElRey de lhe ser apresentado per este modo o melhor que cada hum leva, que ser-lhe dado de graça, por as partes não esconderem o bom para o venderem a outrem; e com terem por certo que lho ha ElRey de pagar, não tem receio

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ceio de o apresentarem. O presente que Martim Affonso mandava, eram alguns cavallos formosos, e peças de brocado, e de seda, e outras cousas que se estimavam em Bengala; e para authorizar as cartas, e o presente, ordenou em modo de Embaixador que o levasse hum cavalleiro, que se chamava Duarte de Azevedo, e em sua companhia doze homens, de que estes eram os principaes, João de Villalobos, Lopo Cardoso, Diogo Ferraz, Nuno Fernandes Freire, Jordão de Moraes, e Diogo Cabaço.

Quando chegáram com o presente, não foram tão bem recebidos como elles esperavam, por ser em conjunção que o Mamud tinha morto pouco havia a seu sobrinho, fazendo-se Rey de Bengala; e com temor desta maldade, e da que commettêra na morte dos nobres, estava recolhido em seus paços, e toda a novidade lhe era então suspeitosa; e para maior desdita dos Portuguezes, acertáram a levar no presente certos caixões com barrilinhos d'agua rosada, segundo os Mouros os navegam do Estreito de Méca, e Ormuz, como mercadoria, em que fazem proveito naquellas partes, por os Mouros dellas serem mui delicioſos em cousas de cheiros. Estes caixões foram tomados em huma náo de Mouros per hum Damião Bernardes Portu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tuguez [a], que andava levantado, e feito cossairo, sem Nuno da Cunha o poder haver á mão; e no proprio porto de Chatigam, onde estava Martim Affonso de Mello, tinha elle tomada huma fusta de hum Turco, (que hi andava em Bengala,) com a qual tinha roubada a náo; e conhecendo este, e os outros Mouros os números, e marcas dos caixões serem de Mouros mercadores, a quem a náo fora tomada, depois d'ElRey ter acceitado o presente, e cartas de Nuno da Cunha, taes cousas differam ao tyranno Mamud Xiah, que faltou pouco para os mandar matar; e para melhor effectuar seu desejo, o Senhor da fusta roubada, e outros a que muito pezava da paz, e amizade que Nuno da Cunha queria, tomáram por atiçador deste fogo hum Capado chamado Agá Abdelá, o mais acceito que Mamud Xiah tinha, fazendo-lhe crer muitas suspeitas, de que Mamud se

[a] *Damião Bernardes tendo licença de Nuno da Cunha para ir em hum navio seu tratar a Bengala, se levantou, e fez cossairo. Em Balzacate tomou muitas champanas de Mouros, e Gentios amigos dos Portuguezes; e na Ilha de Negamale huma galeota de Rumes com muita fazenda; e em Chatigam roubou muitos dos seus moradores; e voltando para a India, em seguimento da galeota, que lhe levava Nuno Fernandes Freire, foi preso em Negapatam, e levado a Goa, onde na cadeia falleceo sentenciado em dez annos para a Ilha de Santa Elena.* Fernão Lopes de Castanheda *nos capitulos* 47. *e* 48. *do liv.* 8. *e* Francisco de Andrade *no cap.* 77. *da* 2. *Parte.*

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

se podia temer dos Portuguezes, dizendo, que seu officio era espiar as terras, e com nome de amigos vinham depois a poder de ferro tomar posse do alheio; e que esse modo tiveram em Ormuz, e Malaca; e que não era tempo, nem conjunção para se fiar delles, estando em Chatigam huma Armada sua, e virem em requerimento de amizade, cousa que até então não tinham feito. Ultimamente se os Portuguezes não tiveram alguns Mouros por sua parte, hum dos quaes era Alfachan, homem que tinha grande authoridade ante ElRey, por ser Aio, e Mestre dos moços Fidalgos, que serviam ante elle, e assi hum Elche Valenciano, que naquellas partes se fizera Mouro, os nossos perdêram as vidas. Mas assi neste primeiro impeto d'ElRey, como no tempo que estiveram prezos, sempre lhes foram bons amigos, principalmente hum Gentio homem virtuoso moralmente, que como tal era havido entre elles por santo, e que diziam ser de idade de mais de duzentos annos; porque este, polo credito que tinha ante ElRey, o desviou da morte dos Portuguezes, e acabáram com elle que se contentasse com os prender; e que achando que eram os que lhe diziam, então lhe ficava tempo para os castigar; e lhe lembráram que não estava em tempo para ganhar

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

inimigos ; e que o Governador da India era senhor do mar, e os Portuguezes eram homens que em breve se vingavam de quem lhes fazia damno. ElRey movido com estas razões , e com outras , ou por fazer maior preza , ou porque assi teria ao Governador da India mais sujeito a seus requerimentos, secretamente espedio hum seu Guazil de muita qualidade, que fosse a Chatigam , e prendesse a Martim Affonso , e aos principaes que com elle estavam ; e isto de modo que não viessem ás armas , por ser gente bellicosa ; e para que os Portuguezes não fossem avisados, mandou, que nem per agua , nem per terra passasse homem algum para Chatigam ; e sendo achado, fosse logo prezo ; e em quanto este Guazil hia , não curou de mandar prender a Duarte de Azevedo, e seus companheiros, até lhe vir recado da obra que o Guazil tinha feito.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO IV.

Como Martim Affonſo de Mello, e os Portuguezes que com elle hiam foram prezos per mandado d'El-Rey de Bengala.

O Guazil d'ElRey de Bengala como foi em Chatigam, fingio que vinha muito de preſſa a negociar certas couſas para ſe logo tornar á Corte donde viera. E acertou, ao tempo de ſua chegada, Martim Affonſo, e ſeus companheiros eſtarem poſtos em huma affronta com os Officiaes da Alfandega; porque como nella ſe pagavam por entrada das mercadorias grandes direitos, alguns dos Portuguezes quando deſembarcáram ſonegáram algumas couſas das que levavam para vender, para não pagarem tantos direitos. O que ſabendo os Officiaes, tomaram-lhe toda a fazenda per modo de embargo, até pagarem tudo o que eram obrigados per ſeu regimento. Sabendo o Guazil deſte embaraço, folgou com aquella occaſião para entender com os Portuguezes, e Martim Affonſo muito mais com ſua vinda, parecendo-lhe que por ſua interceſſão, por ſer peſſoa tão principal, teria mais favoravel deſpacho. Sendo apoſentado o Guazil, Martim Affonſo acompanhado de mais

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mais de cem homens bem ataviados, e armados para paz, e para guerra, o foi visitar de sua chegada. Deste apparato ficou o Guazil confuso, mas com astucia de homem de Bengala lhe mostrou bom rostro; e tocando-lhe Martim Affonso nas differenças que com elle tinham os Officiaes da Alfandega, com boas palavras lhe fez o caso leve, e lhe disse, que se informaria dos Officiaes proprios, e logo o despacharia, porque tambem elle se havia logo de tornar para ElRey. Mas elle foi entretendo o despacho até se aperceber para o feito a que era mandado, e como vio tempo, mandou dizer a Martim Affonso que elle estava de caminho, e tinha seu negocio acabado, que se fosse com seus Capitães, e pessoas principaes a jantar com elle, porque se partia ao outro dia. Martim Affonso não cuidando a traição que se lhe armava, e lembrando-lhe as cartas, e presente que tinha mandado a ElRey, sem receio algum se apercebeo, como homem que hia a hum banquete mais de festa que de guerra, levando sómente as armas que os homens na paz costumam trazer; e acompanhado de quarenta pessoas das mais principaes, se foi a casa do Guazil, onde foram recebidos com tanta festa, e gazalhado, quanto podiam receber de hum parente, ou grande amigo; e sem

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e sem mais detença se assentáram a comer em huma varanda terrea, que cercava hum grande patio descuberto. Estando quasi no fim do comer, fingio o Guazil que lhe tomava hum accidente, e se levantou dizendo, que lhe perdoassem, que logo tornava; e os Mouros que eram presentes per modo de cortezia se foram com elle, deixando os Portuguezes sós. Não tardou muito que per cima das paredes, e partes que cahiam sobre o patio appareceo grande número de Mouros frécheiros, e espingardeiros, que atiravam aos Portuguezes, sem lhes fallar cousa alguma.

Martim Affonso vendo-se sobresaltado, e em tamanho perigo, mandou-lhes perguntar per hum moço que lhe servia de lingua, que porque os fréchavam? Ao que elles respondêram, que dissesse ao Capitão daquella gente da parte do Guazil, que lhe pagassem dez mil pardáos, que lhe tomára o Capitão de Malaca. A isto replicou Martim Affonso, que dívidas de dinheiro, ainda que fossem verdadeiras, não se requeriam daquella maneira, e mais a quem se vinha metter em casa de hum homem tão honrado como era o Guazil; e que mal correspondiam aquellas obras ao que elle vinha áquella Cidade com cartas, e presentes a ElRey de Bengala sobre a paz, e amizade que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que o Governador da India queria ter com elle. A eſtas palavras lhe foi reſpondido com muitas eſpingardadas, com que derribáram a Chriſtovão de Mello ſobrinho de Lopo Vaz de Sampayo, Governador que fora da India, que logo morreo. Vendo Martim Affonſo morto a Chriſtovão de Mello, diſſe aos que eſtavam com elle: *Senhores, mais he iſto que dívida de dez mil pardáos; venhamos á verdade, morramos com a eſpada na mão como cavalleiros, e não com ella na bainha, matemos quem nos quer matar.* E todos juntamente ſe arremeſſáram a huma porta do patio, para ſahirem per onde entráram; mas eſtava tudo tão trancado, que não aproveitáram ſuas forças; e porque eſtando ahi ficavam mais deſcubertos para os frécharem, tornáram-ſe a encantoar no alpendre onde comêram, e nelle matáram ás fréchadas Gonçalo Gomes de Azevedo, Antonio de Meſquita, Antonio Gramaxo, e hum page de Gonçalo Gomes ſobre ſeu Senhor, que querendo-o ir ajudar a levantar quando o vio cahir, o ficou acompanhando na morte. No qual tempo eſtando já Martim Affonſo, e outros mui fréchados, enfraquecêram tanto por o ſangue que ſe lhes hia, que cahíram. E vendo-ſe tão feridos, e poſtos ao modo de gado em curral, e que poucos a poucos os hiam

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

hiam matando, disse Martim Affonso: *Senhores, aqui não ha outra cavalleria, pois estamos decepados, senão pôr-nos em estado de Christãos, pedindo a Deos perdão de nossos peccados, porque nestes taes casos mais obra a limpeza da alma, que a força de braços, quanto mais que não ha que esperar senão a misericordia de Deos; e primeiro que venhamos ao artigo da morte, em quanto temos alento, e lingua, quero perguntar a esta gente, se quer outra cousa de nós, porque se com dinheiro podemos remir as vidas, leve remissão he, e bem o podemos fazer; e se querem a mesma vida, protestemos morrer como fieis Christãos, e martyres debaixo do ferro destes infieis.* Ditas estas palavras, se puzeram todos em giolhos protestando a Fé, que confessavam, e mandou ao moço, que lhe servia de lingua, que disesse ao Capitão daquella gente, que fosse perguntar ao Guazil que queria dos que ficavam vivos. O moço tornou com recado do Guazil, dizendo, que a culpa dos mortos fora sua, pois se não quizeram entregar á prizão, e que dos vivos não queria mais que entregarem-se para os levar a ElRey, que os mandava prender, para darem de si razão das culpas que contra elles pediam justiça; porque elle como Rey era obrigado de a fazer a quem lha

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pedia ; e que se elles se queriam entregar para os levar a ElRey, mandaria cessar os tiros , e para isso houvessem seu conselho. Martim Affonso quando ouvio esta resposta, disse aos que com elle estavam: *Parece-me, Senhores, ser esta a verdade, que a causa do damno que temos recebido, he mais mandado d'ElRey , que a dívida dos dez mil pardáos , que o Guazil dizia dever o Capitão de Malaca , porque por tão pouca cousa não se havia de atrever o Guazil fazer tamanho excesso , senão fora ordem d'ElRey ; e pois assi he, que fará dos outros que tem comsigo ? peço-vos que cada hum de vós cuide o que deveis fazer, porque eu não quero tomar sobre mim a morte alhea, nem sou tão barbaro que queira morrer como amouco , como estes Gentios fazem, pois somos aqui vindos por serviço d'ElRey Nosso Senhor , por cujo respeito havemos de cortar pola cavalleria , e não pola vida , porque segundo entendo , ElRey não quer nossa morte , senão nossa prizão , para algum interesse seu , que lhe importa mais que morrermos todos.* Praticado este negocio entre todos , assentáram em se entregar, jurando o Guazil em sua lei que os levaria vivos a ElRey ; e para isso veio a huma janella do patio , onde o jurou no seu Moçafo.

Por

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Per esta maneira Martim Affonso, e seus companheiros, que seriam poucos mais de trinta, se puzeram nas mãos do Guazil, os quaes logo foram mettidos em huma casa com as mãos atadas, e esbulhados de quanto traziam pelos ministros de sua prizão [a], da qual escapáram Francisco Pacheco, e João Jusarte Tição, porque o Pacheco não foi ao banquete, por ficar na pousada de todos por guarda della; e o Jusarte por ser grande monteiro, naquelle mesmo tempo era ido a monte. Os quaes sabendo o caso, e prizão de seus companheiros, se acolhéram aos navios, e se puzeram em salvo; o que não puderam fazer outros Portuguezes, e os escravos Christãos dos que foram prezos. ElRey foi logo avisado per cartas do Guazil da prizão dos Portuguezes, e ao mesmo tempo o foi Nuno Fernandes Freire per hum Gentio seu amigo per nome Darindá, que o conhecia já do tempo que estivera em Chatigam, o que Nuno Fernandes logo communicou com Duarte de Azevedo; e consultando todos, se os quizessem prender, o que fariam, como sabiam o que Martim Affonso passára antes de ser prezo, assentáram de se não

[a] *Esta prizão de Martim Affonso escreve d'outra maneira* Francisco de Andrade *nos capitulos 80. e 81. da 2. Parte.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

deixarem prender; mas depois que estando elles juntos na pousada, se víram de subito accommettidos de quinhentos homens espingardeiros, lhes pareceo que seria soberba, e temeridade querer-se defender, e serem homicidas de si mesmos, differam que se entregariam, pois ElRey o mandava, polo que não foram tão enxovalhados dos ministros como Martim Affonso, e seus companheiros.

CAPITULO V.

Como Martim Affonso de Mello, e seus companheiros foram levados a ElRey á Cidade de Gouro: e do que passou Antonio da Silva indo resgatar a Martim Affonso.

TAnto que Martim Affonso foi prezo com os seus companheiros, foram mettidos em huma casa escura, sem serem curados de suas feridas; e quando veio a noite, vieram muitos ministros de sua prizão, e apartando huns dos outros, os principaes delles puzeram em andores, e os levaram todos acompanhados de gente de guerra, e caminháram com elles toda a noite; e quando veio ao outro dia, acháram-se em huma povoação chamada Mavá, que seria seis leguas donde partíram. Este lugar era por-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

porto de mar; e porque o Guazil ſe temeo que embarcando logo alli em Chatigam podiam aquelles prezos ſer tomados pelos Portuguezes, que eſtavam nos navios, os mandou de noite áquelle lugar, onde eſtavam certos navios de remo ao uſo da terra, nos quaes mettidos, com as mãos atadas aos peſcoços, os leváram á Cidade de Gouro.

A gente dos navios como ſoube que Martim Affonſo era levado prezo, e outros com elle, e que no banquete foram mortos outros, ſahiram-ſe do porto de Chatigam, temendo-ſe de outro tal perigo; e como foi tempo, foram-ſe caminho da India dar novas a Nuno da Cunha daquelle deſaſtre, de que elle foi mui anojado, por ſe lhe abrir de novo aquella guerra de Bengala em tempo, que tinha na India muitas couſas a que cuidar; e dizia, que a prizão de Martim Affonſo fora em penitencia do que elle lhe diſſera, e eſcrevêra a ElRey de Portugal em abonação de ſua ida áquellas partes, e dos bens que ſe podiam conſeguir em fazer fortaleza em Chatigam; e ſegundo os trabalhos que elle paſſou, bem purgou eſta informação, de que Nuno da Cunha ſe queixava, porque elle, e ſeus companheiros não foram tratados como homens racionaes, mas como beſtas feras. A prizão em que os mettêram eſcura, nos pa-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. USO PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ços d'ElRey, defronte de outra, em que estava Duarte de Azevedo com os mais da embaixada, era huma semelhança do inferno, sem ter algum modo de refrigerio mais que a consolação que recebiam dos amigos que dissemos em suas necessidades.

Nuno da Cunha como a prizão destes homens o atormentava, tanto que veio a monção para Bengala, a grande pressa fez prestes huma Armada de nove vélas, (como atrás dissemos [a],) em que iriam até trezentos e cincoenta homens, e por Capitão Antonio da Silva de Menezes. O regimento que lhe deo, foi, que como apportasse a Bengala, a primeira cousa que fizesse fosse mandar notificar a ElRey, como elle o mandava para saber a causa da prizão daquelle Capitão, per quem lhe mandára tratar de paz, e amizade; porque fazendo elde cousa per onde merecesse castigo, o seu delle Nuno da Cunha bastava para o ElRey não mandar prender quando lhe notificára sua culpa, por ElRey não violar o direito das gentes, que he não prender, nem matar Embaixador, ainda que seja de inimigos, quanto mais sendo seu, que representava a ElRey de Portugal seu Senhor, com quem elle Rey tinha paz, e commercio. Mas quando elle Antonio da Silva visse

[a] *No capitulo 23. do livro 4.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

se que ElRey não respondia com paz, nem lhe entregava a Martim Affonso, e aos outros cativos, então lhe fizesse guerra a fogo, e a sangue. E porque todos elles Principes Orientaes tem grande vaidade nos presentes que lhe levam com as embaixadas, e he meio mui costumado para bem negociar com elles, ordenou Nuno da Cunha, que com Antonio da Silva fosse Jorge Alcoforado com hum presente para ElRey, em modo de messageiro, para mais levemente poder ir á Cidade de Gouro, onde ElRey estava; e acertou que estando Antonio da Silva para partir de Goa, veio hi ter huma não de Ormuz, e nella hum criado de Coge Sabadim, que de Chatigam fora lá vender sua fazenda, e lhe levava outra por retorno. E porque Coge Sabadim fora a principal causa de Nuno da Cunha mandar Martim Affonso a Bengala, lançou mão Nuno da Cunha de sua fazenda, e deste seu criado, e entregou tudo a Antonio da Silva em modo de represalia, com tal ordem, que não havendo per meio de Coge Sabadim o que pedia, retivesse sua fazenda, e criado, e não mandasse Jorge Alcoforado a ElRey.

Antonio da Silva partido de Cochij, como soube que em Coulam estava huma não de Mouro á carga de pimenta, pas-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fando per alli, a tomou; e chegando a Chatigam, ordenou logo como per cartas Martim Affonso de Mello soubesse de sua vinda; e a elle, e aos outros cativos pareceo bem que devia logo de mandar Jorge Alcoforado com o presente a ElRey, parecendo-lhe que com sua ida acabaria a soltura de todos; mas ElRey estava tão duro por os máos intentos que tinha, que não respondeo ao proposito da liberdade, sómente que se tornasse a Antonio da Silva, dando-lhe huma carta para Nuno da Cunha em resposta da que lhe levou, em que lhe mandava pedir certos pedreiros, armeiros, e ourivezes, quasi em modo do resgate dos cativos. Antonio da Silva, porque tinha assentado com Jorge Alcoforado, que dentro de hum mez se tornasse, porque passado elle, como desesperado do pouco que acabára com ElRey, havia de fazer guerra aos lugares do Reino da fralda do mar, vendo o tempo ser passado, e mais alguns dias que lhe deo de falhas, parecendo-lhe ser prezo como os outros, queimou grande parte da Cidade de Chatigam, por ser de cannas; e pela mesma maneira fez entrada em tres, ou quatro lugares, fazendo quanto damno podia, em que cativou, e matou muita gente da terra; mas esse damno pagáram Marcos Barbosa, Gonçalo Fer-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Fernandes, e Manoel Lobo de Sequeira, que morrêram, e outros, que foram feridos na peleja que teve. Chegada esta nova á Cidade de Gouro, mandou ElRey após Jorge Alcoforado, que havia tres dias que era partido; mas quiz Deos que escapou, apressando-se o mais que pode, por no caminho saber o que Antonio da Silva fazia, que o veio tomar estando já de verga d'alto para a India. ElRey com a indignação do que Antonio da Silva fizera, mandou ameaçar a Martim Affonso, e os outros prezos, e tirar-lhes ametade do comer, e apartallos de dous em dous; e se deixou de lhes fazer mais mal, foi por lhe parecer que Nuno da Cunha por sua carta lhe havia de mandar os Officiaes que pedia.

CAPITULO VI.

Como Xerchan Capitão d'ElRey dos Mogoles se foi de seu serviço para ElRey de Bengala, o qual o fez seu Capitão mór, e depois se levantou contra elle, e se tornou ao mesmo Rey dos Mogoles.

Estando Martim Affonso de Mello, e seus companheiros na dura prizão que dissemos, como Deos Nosso Senhor acode com suas misericordias nos tempos desesperados de remedios humanos, em hum mo-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mento mudou as cousas ao revés do estado em que estavam; porque a ElRey Mamud poz em tanta necessidade, que não sómente cessou do furor que tinha contra Martim Affonso, e seus companheiros, mas com mimos, e favores os começou a contentar, e animar; e para que se veja melhor quão pouca segurança os tyrannos tem no tempo do maior seu repouso, (se elles nesta vida o podem ter,) traremos algum tanto de longe a causa per que veio áquelle estado, que he hum dos maiores exemplos de nossos dias.

No tempo que Babor Patxiah Rey dos Mogoles conquistou o Reino de Delij, hum dos Capitães, que naquella conquista o servíram, foi Xerchan, (como atrás dissemos [a],) por os quaes serviços Babor lhe deo a Cidade de Chinao, e outras terras que começe; e com a mesma reputação em que Babor o tinha, ficou per sua morte em serviço de Omaum Patxiah seu filho. Acabada a guerra do Delij, em que elle fora Capitão destes dous Reys, como os Principes acabado de não haverem tanto mester os homens os desestimam, e esquecem, e se não dam por tão obrigados por os serviços passados, como por os que esperam de futuro, e ou porque ElRey o mandou, ou porque o consentio, aconteceo hum dia, que

[a] *No capitulo 3. do livro 6.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que querendo Xerchan entrar onde estava ElRey, como cada dia fazia, não sómente lhe defendeo a porta o Official della, mas ainda dos Capitães, que presentes estavam, recebeo máo tratamento. Do qual caso fazendo elle queixume a ElRey, foi a sua resposta tal, que delle se houve por mais injuriado que dos outros; polo que entendeo que lhe tinha avorrecimento, que já havia dias sentia nelle. Tinha Xerchan hum irmão seu por nome Hedelechan, homem esforçado, e de muitos merecimentos, com que communicou sua affronta; e vendo ambos que com as guerras do Delij acabadas ElRey os estimava em pouco, e que os seus Capitães Mogoles os desejavam destruir por serem naturaes da terra, ordenadas suas cousas secretamente, se foram para ElRey de Bengala. Xerchan ficou com elle em Gouro, e Hedelechan com cento e oitenta de cavallo, que tinha seus, foi tomar huma Cidade de Gentios chamada Rotaz per hum ardil, havendo muitos dias que ElRey de Bengala a pretendia haver, o qual mandou logo muita gente á pressa, com que ficou Senhor da Cidade. Com esta boa entrada ficáram estes dous irmãos mettidos no serviço d'ElRey, e acreditados, dos quaes Hedelechan ficou naquellas partes de Rotaz, e a Xerchan mandou ElRey que fosse

IMPRENSA NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO
BIBLIOTECA DO POLITÉCNICO

se por Capitão de certa gente debaixo da Capitanía de Mocadam Olam, (que quer dizer Capitão do Mundo,) o qual ElRey trazia na parte do Reino dos Patanes vizinhos aos Mogoles do Reino de Delij, com grande poder de gente, por ser seu cunhado, casado com huma sua irmã.

Correndo o tempo, veio este Mocadam Olam a morrer andando no campo com seu exercito, em cujo lugar a gente de guerra levantou por Capitão mór a Xerchan, por o grande credito que já naquelle tempo tinha por os honrados feitos d'armas que naquella guerra lhe víram fazer, no qual cargo ElRey de Bengala o confirmou. Xerchan como vio morto a Mocadam, e que elle ficava com a potencia daquelle grande exercito, per hum tempo dissimulou o que trazia guardado em seu peito, que era vingar a morte do Rey menino, e dos grandes que Mamud matou. E assi depois de ter havido algumas victorias dos Mogoles, que desciam do Delij ao longo do rio Ganges a roubar, com as quaes ganhou grande credito entre os Bengalas, e muito mais por sua liberdade para todos, parte necessaria para ganhar as vontades da gente, começou a tomar a voz contra o tyranno Mamud, chamando-se vingador do sangue do menino Rey innocente.

Não

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Não paſſáram muitos dias, que eſcandalizado Omaum Patxiah de Xerchan, por o damno que fizera a ſeus Capitães, veio ſobre elle, e o desbaratou; mas Xerchan não ficou tão quebrado, que Omaum ſe não contentaſſe do concerto de paz que Xerchan lhe commetteo, dizendo, que elle faria guerra áquelle tyranno tão juſta como elle ſabia, pois matára ſeu Rey, e aos principaes homens do Reino, mas que elle o ſerviria como Capitão que já fora ſeu tão leal como elle ſabia; e que não queria mais delle que dar-lhe alguma parte do que ganhaſſe para ſe manter; e para ſegurança de tudo, lhe daria em arrefens ſeu filho maior Gilalchan, que o andaſſe ſervindo com alguma gente de cavallo. Eſte concerto acceitou Omaum, vendo que á cuſta de Xerchan, ſem pôr cabedal de ſua caſa, podia acquirir em Bengala alguma couſa, havendo tambem reſpeito que Xerchan ſervíra a ſeu pai, e a elle lealmente, e que tivera juſta cauſa de ſe ir delle, e de ſeu ſerviço; e que a guerra que fizera aos ſeus Mogoles fora como Capitão d'ElRey de Bengala, e debaixo de ſua bandeira, como ſoldado que hia ganhar vida, e não como inimigo em modo de ſe vingar delle; e tambem naquelle tempo tinha Omaum ſeu intento nas couſas de Cambaya, de que atrás eſcrevemos,

e por

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e por isso deixou Xerchan no estado em que estava, que depois o poz a elle, no que adiante diremos. Nesta guerra de Cambaya, seu filho Gilalchan, que andava com Omaum em arrefens, se lançou com Soltam Badur, o qual sabendo cujo filho era, e o modo como andava, o mandou a seu pai mui honradamente, do qual beneficio não resultou pouco proveito ao Reino de Cambaya, como adiante se dirá.

Como Xerchan teve seu filho em seu poder, ficou com mais animo, e menos receio de Omaum para fazer guerra a Bengala, sem ter com elle conta, para o que teve duas causas principaes; a primeira andar Omaum algum tanto quebrado daquella grande potencia de gente, com que entrou em Cambaya, porque lá perdeo muita, e alguns grandes Capitães, que naquelles despojos se fizeram ricos, foram comer com repouso suas prezas, por andarem mui descontentes delle; porque vendo-se com tantas victorias, e tão poderoso, concebeo tanta opinião de si, que não lhe faleciu mais que mandar-se adorar, o que lhe causava o Anfiam que tomava, (que he o Opio,) com que os Indios se embebedam mais, do que faz o vinho por forte que seja [a], porque

[a] *Ao Anfiam chamam os Arabes Ofiom, e Afiom, por co corrupto de Opio, nome que os Gregos lhe deram.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que Xerchan o veio a ter em menos. A outra cauſa de ſe elle não temer de Omaum, era, que Rumechan, que deixando o ſerviço d'ElRey de Cambaya ſe veio para elle, houve por galardão de ſeus ſerviços a morte, acabando de lhe fazer hum mui grande ſerviço, e foi eſte.

Tomada per Omaum a Cidade de Laor, ficava-lhe o caſtello ſituado ſobre huma penha viva, pelo pé da qual corria o rio a que os da terra chamam Ravé; e havendo dous mezes que ſe defendia, vendo Rumechan a ElRey agaſtado, e enfadado de eſperar alli tanto tempo, diſſe-lhe que não levaſſe má vida, que ſe foſſe, e o deixaſſe a elle com aquelle cargo, que elle lhe daria o caſtello, ou a vida. Partido ElRey dalli para huma Cidade perto, deixou dous irmãos ſeus quaſi com todo o exercito, e mandou-lhe que deixaſſem uſar a Rumechan de

ſe o Anfiam da goma, ou lagrima de dormideiras, os quaes crecem tanto em Cambaya, que ha caſca de dormideira capaz de huma canoa d'agua. Ha muitas differenças de Anfiam: o do Cairo, a que chamam Meceri, he o mais eſtimado, e de mór preço, vai tambem á India de Adem, e de outros lugares vizinhos do Mar roxo, e ſe faz nos Reinos de Cambaya, Mandou, e Chitor. He tanta a frialdade do Anfiam, que uſando delle inceſſantemente, matta; e os que de ordinario o comem, ſe o não continuam, correm perigo de morte: adormece aos que o tomam, com que não ſentem ſeus trabalhos, nem cuidam delles, e embebeda. Garcia d'Orta no livro dos ſimples, e drogas da India, no Colloquio 41.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de seu ardil, com que esperava tomar aquelle castello, o que assi se fez per este artificio. Foi-se Rumechan pelo rio acima obra de tres leguas, e lá ordenou hum castello de madeira sobre barcos, tão alto que pudesse igualar com o outro da Cidade situado sobre a pedra; e como este rio Ravé he grande, e cabedal, por ser o segundo braço de que se faz o Indo, trouxe por elle Rumechan esta poderosa máquina, com a qual tomou de noite o castello, elle só com os seus Turcos, de que era Capitão, sem nesta entrada elle consentir Mogoles. Os irmãos d'ElRey quizeram logo entrar dentro, mas elle o não consentio, dizendo, que elle promettêra a ElRey de lhe fazer entrega delle, ou de sua cabeça, por tanto a elle o havia de entregar. ElRey sabendo a nova da tomada do castello, e o proposito de Rumechan, o veio receber delle; e por sentir nas palavras com que Rumechan lho entregou, que esperava que elle lhe désse aquella peça, pois a ganhára per aquelle modo, por o não descontentar deo a Cidade a seu irmão Camiran Mirzá, dizendo que lha tinha promettida. Todavia Rumechan soltou algumas palavras em abonação de seu saber, e esforço, e quão mal o faziam com elle; e que per menos serviços tinha ElRey dado a Capitães Mogoles maiores

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

res couſas, não chegando á peſſoa delle Rumechan com muita parte. Eſtas palavras com outras deſta qualidade não ſatisfizeram a alguns Capitães que as ouvíram, e as aggravaram muito a Omaum Patxiah, chamando a Rumechan alevantadiço, e que não ſeria muito commetter alguma traição, porque entre palavras de ſua abonação, e de ſeus Turcos diſſera: *Ah quem me dera dez mil Turcos comigo para ſer Senhor do Mundo!* desfazendo em as outras nações, donde ſe ſeguio que antes de muito tempo Omaum ſecretamente lhe mandou dar peçonha, e aſſi acabou Rumechan.

CAPITULO VII.

Da guerra que Xerchan fez a ElRey de Bengala, em que os Portuguezes intervieram: e do concerto com que deſiſtio della.

TOrnando a Martim Affonſo de Mello, e a ſeus companheiros, que eſtavam prezos com tanta aſpereza, veio Xerchan apertar tanto a ElRey Mamud de Bengala, que delle eſtava bem deſcuidado, que o temor que tinha deſta guerra lhe fez mudar o odio que tinha a Martim Affonſo, e aos Portuguezes em amizade, pola opinião de elles com conſelho, e obra o po-

BIBLIOTECA NACIONAL IMPRENSA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

derem ajudar; e ainda por mais de preſſa terem termos os ſeus trabalhos, acertou de chegar ao porto de Satigam (que he o outro porto do braço occidental do Ganges,) Diogo Rebello Capitão da peſcaria do aljofar, que he no Cabo de Comorij, onde chamam Callecaré. A eſte Capitão mandou Nuno da Cunha encommendar que foſſe ver ſe per algum modo podia per aquella parte tirar a Martim Affonſo, e aos outros cativos. O qual quando foi viſto no porto com duas fuſtas, e huma atalaia que levava, cauſou tanto temor ao Capitão daquelle lugar, que logo mandou recado a ElRey, dizendo, que temia que por cauſa dos cativos Portuguezes, que não ſoltava, fizeſſe aquelle Capitão outro tal damno na terra, como o anno paſſado fizera o outro Capitão Portuguez nas partes de Chatigam. Diogo Rebello por ſentir eſte temor, e querer levar aquelle negocio per outro modo, diſſe-lhe, que queria mandar hum meſſageiro a ElRey, e hum preſente, que convinha elle dar ordem a iſſo; o que logo fez. O preſente mandou Diogo Rebello per Diogo de Spindola ſeu ſobrinho, e com elle Duarte Dias, os quaes chegáram á Cidade de Gouro a tempo que eſtava ElRey tão apertado de ſeu inimigo Xerchan, que não tinha outro deſcanço ſenão mandar tra-

zer

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

zer ante si a Martim Affonso, (porém preso, e com grande guarda, temendo que lhe fugisse para Xerchan,) e com elle praticava nas cousas daquella guerra; e como queria mandar hum Embaixador ao Governador da India, que lhe mandasse alguns Officiaes, que havia mister; mas esta simulação de Officiaes era liança de amizade que elle pretendia, com pedir ajuda de Capitães contra seu inimigo, por elle ter entendido que Soltam Badur Rey de Cambaya por fim de seus trabalhos, no Governador achára amparo de vida, e por se metter em suas mãos o livrára de seu inimigo Omaum Patxiah.

Finalmente chegado Diogo de Spindola á Corte, ElRey o recebeo mui bem, e mandou a grande pressa ao Capitão de Chatigam em resposta da carta que lhe escreveo sobre a vinda de Diogo Rebello, que lhe fizesse muito gazalhado, e lhe dissesse que logo despachava o messageiro que lhe mandára; e assi o fez, despachando mui bem a Diogo de Spindola. Com elle mandou seu Embaixador com requerimento a Nuno da Cunha de amizade, e paz [a]; e em final

[a] *Este Embaixador chegou á India antes que Nuno da Cunha fosse a ultima vez a Dio, donde tornando a Goa, despedio logo Vasco Pires de Sampayo com huma Armada de nove vélas, para ir a socorrer ElRey de Bengala, como por seu Embaixador lhe mandára pedir. Os Capitães*

della dava esperança de dar em Chatigam lugar para fazer hũma casa forte, quasi ao modo d'ElRey de Cambaya quando deo Dio; porque como Martim Affonso não hia a outro fim senão de tentar se ElRey de Bengala daria licença para se fazer a fortaleza, e para ver o sitio em que se faria; como vio a ElRey na necessidade, e temor em que estava, e quantas vezes o mandava chamar, foi-lhe dando a entender quão seguro teria seu Estado, se obrigasse a Nuno da Cunha a fazer alli hũma casa forte, por os muitos insultos, e incendios que os Portuguezes padeciam quando a Bengala vinham a seus commercios; e que tendo alli este recolhimento seguro, sempre teria até quinhentos Portuguezes prestes para qualquer necessidade sua, além de por elles obrigar a Nuno da Cunha a lhe mandar toda ajuda; e que do que o Governador fazia por elle, e por os Portuguezes, se veria o que faria quando estivesse obrigado por tanta gente, tudo em proveito delle Rey de Bengala, por razão dos rendimentos que havia de ter dez vezes dobrados na entrada, e sahida das mercadorias, porque com

destes navios eram Antonio de Mello, Francisco de Barros de Paiva, Manoel Mascarenhas, Christovão d'Orta, Diogo Rebello, e outros. Vasco Pires partio de Cochij em Maio, levando comsigo o Embaixador. Fernão Lopes de Castanheda *no cap.* 187. *do liv.* 3.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com temor dos roubos, que alli aconteciam muitas vezes, os mais dos Portuguezes não ouſavam confiar ſuas fazendas da guarda de huma caſa edificada de cannas. Finalmente com eſtas, e outras razões enfiadas a eſte propoſito da fortaleza, aſſi tinha Martim Affonſo movido a ElRey naquelles ſeus temores, que não ſómente deſpachou mui bem a Diogo de Spindola, e com elle ſeu Embaixador, mas ainda mandou a Nuno da Cunha vinte e dous dos cativos, como penhor de ſua amizade, deſculpando-ſe de não mandar Martim Affonſo; e os outros, que ficavam por razão de folgar muito de os ter junto comſigo; e ainda por mais adoçar a vontade de Nuno da Cunha para o que lhe mandava requerer, fez que Martim Affonſo lhe eſcreveſſe huma carta em favor de ſeus requerimentos.

Neſte tempo fazia ElRey tanta conta de Martim Affonſo, que querendo ſeu inimigo Xerchan entrar per hum certo paſſo da fortaleza de Gorij, que diſſemos eſtar na quebrada, perque o rio Ganges ſahe para as terras de Bengala, per ſeu conſelho mandou lá doze Portuguezes, quaes elle nomeou, para darem ordem aos Bengalas, como defendeſſem o paſſo, os quaes hiam em duas fuſtas, de que foram Capitães João de Villalobos, e João Correa; e já confiava

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tanto nelle, e em seu conselho, que o trazia solto; mas o temor o fazia per outra parte desconfiado de o perder, e assi per olho o trazia prezo, posto que mimoso de vestidos, e dinheiro quanto elle, e os companheiros haviam mister.

Xerchan por lhe ser impedido o passo pelo esforço, e industria dos nossos per onde determinava de tomar a Cidade de Ferranduz, que está vinte leguas da Cidade de Gouro, onde ElRey estava, foi buscar outra quebrada da serra, pela qual veio á Cidade de Gouro, e affirma-se que trazia quarenta mil de cavallo, e mil e quinhentos elefantes de peleja, e duzentos mil homens de pé, e pelo rio abaixo trezentas almadias, cada huma com dous remeiros, e tres frécheiros. Tanto que Xerchan passou a serra per outro porto, e não per onde os nossos estavam, o Capitão Bengala, que com elles estava na Cidade de Ferranduz, desamparou aquelle lugar, com que o Capitão de Xerchan, que alli estava com aquellas almadias, se veio pelo rio abaixo ter á Cidade de Gouro, entre a qual, e o exercito de Xerchan, se mettia o Ganges, no qual tinha ElRey oitocentos paráos para lhe defender a passagem. Nesta defensão oito Portuguezes em hum paráo, de que era Capitão Duarte de Brito, fizeram maravilhas,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lhas, principalmente por tomarem hum elefante, que vinha pela agua abaixo, que ElRey muito desejava, e mandou que lho tomassem per modo de victoria, estando elle vendo a peleja de lugar bem alto, que cahia sobre o rio. Este elefante custou a vida de João de Villalobos, de Affonso Vaz, e de Manoel Vaz, que eram dos oito do parão. Mas todavia Xerchan assi apertou a Cidade, que veio ElRey assentar pazes com elle com tenção, que da India esperava que o seu Embaixador lhe trouxesse gente para se defender deste inimigo, que o apertava. O concerto das pazes foi, que Xerchan do arraial donde estava havia de fazer huma adoração, ou humilhação a ElRey de Bengala, a que elles chamam Sumbaia, e se fosse logo; e que ElRey de Bengala para pagar aquella gente que alli trazia, lhe désse huma somma de dinheiro; mas no conselho de ElRey dar este dinheiro, não foi Martim Affonso, antes o contrariou, dizendo, que com elle lhe faria depois a guerra. Porém como Mamud se levantára com o Reino, e não era Rey legitimo, senão tyranno, não sómente se temia dos inimigos, mas dos seus vassallos, e domesticos, e andava tão assombrado, que além daquella somma d'ouro que dera em público, deo secretamente outra tanta por se aquietar.

C A-

IMPRENSA NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VIII.

Como ElRey de Bengala deo liberdade a Martim Affonso de Mello, e licença que se fosse para a India: e como Xerchan veio contra ElRey, e lhe tomou a Cidade de Gouro, e ElRey se foi a Omaum Patxiah; e do que lhe succedeo.

ELRey Mamud de Bengala como se vio desassombrado de Xerchan, e começou a ter esperança que Nuno da Cunha o ajudaria por a embaixada que lhe mandou, deo licença a Martim Affonso, e aos seus companheiros que se fossem para a India, e que sómente ficassem em modo de arrefens Affonso de Brito [a], Antonio Paes,

[a] *Este Affonso Vaz de Brito despachou de Cochij Martim Affonso de Sousa, per ordem do Governador Nuno da Cunha, em huma fusta para Bengala, a resgatar Martim Affonso de Mello Jusarte. Chegou Affonso Vaz a Chatigam, e dalli foi ao Gouro, onde deo a ElRey huma carta de Martim Affonso de Sousa, em que lhe dava razão dos successos passados de Cambaya, que esforçadram ao Governador mandar-lhe aquelle anno o soccorro de gente, que per seu Embaixador lhe mandára pedir, a qual lhe enviaria o anno seguinte: e pedia-lhe Martim Affonso de Sousa que désse liberdade a Martim Affonso de Mello. Por esta carta, e promessa deo ElRey licença a Martim Affonso de Mello, e a seus companheiros para que se fossem para a India, os quaes se embarcadram na fusta de Affonso Vaz de Brito, e chegdram a salvamento a Goa. Fernão Lopes de Castanhede nos capitulos 173. e 186. do livro 8.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Paes, Nuno Fernandes Freire, e João Adam; e fez Deos mercê a Martim Affonso em ser logo partido, porque nas costas delle veio recado a ElRey para o entreter, por ter novas que Xerchan vinha outra vez mais poderoso sobre a Cidade de Gouro; e sua vinda era por ser passado hum anno depois que recebeo aquella grande quantia de dinheiro, pedindo-lhe que lhe désse outro tanto por ser passado o tempo, dizendo que era tributo annual; e porque ElRey o negava, elle veio, e cercou a Cidade, e a ferro, e a fogo a tomou, não perdoando a cousa viva, até chegar ás casas d'ElRey [a], das quaes lhe a ElRey conveio sahir,

[a] *No tempo que Xerchan tomou a Cidade de Gouro, chegou a Chatigam Vasco Pires de Sampaio com huma Armada, que a Governador mandava em soccorro d'ElRey de Bengala. Achou aquella Cidade mui alvoroçada com as guerras, e discordia que então havia entre Cedavascam, e Amarzacam, pretendendo cada hum ser Senhor da Cidade. Della se pudéra facilmente apoderar nesta occasião Vasco Pires, como lhe aconselhava Nuno Fernandes Freire, e offereciam alguns Bengalos, mas elle attendeo a fazer muita fazenda em Chatigam, onde invernou, e dalli foi a Pegú, e nelle falleceo.*

Em quanto esteve em Chatigam, apartou em hum rio quatro leguas daquella Cidade huma galeota com sessenta Turcos, que se derrotáram da Armada de Soleimão Bacia; o que sabendo Vasco Pires, mandou Francisco de Barros na sua fusta, e alguns calaluzes com gente, que fosse tomar a galeota dos Turcos; mas elles se defendêram de maneira, que voltáram os Portuguezes esfolaurados, e posto que Vasco Pires pudera tomar satisfação desta of-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

hir, e pelejar com a mais escolhida gente que tinha comsigo, até receber tres, ou quatro feridas, com que se salvou trabalhosamente, ao qual seguíram alguns seus familiares, e com elles passado o Ganges foi em busca d'ElRey dos Mogoles Omaum Patxiah, a lhe pedir o viesse restituir em seu Reino, a quem já quando passou a primeira affronta com Xerchan, tinha mandado seus Embaixadores com grandes presentes, e promessas do que lhe daria, vindo-o a soccorrer. Omaum movido de cubiça das promessas, sabendo ser este o mais rico Rey daquelle Oriente, mandou logo hum seu Capitão diante, que veio encontrar a ElRey sete, ou oito jornadas de Gouro, indo ainda com as feridas abertas da batalha, de que morreo depois que se vio com este Capitão Mogol. O Capitão por honra de seu Rey o mandou embalsamar, e posto em andas com toda a pompa, e ceremonia que elle pode fazer, o levou caminho de Gouro, dizendo, que hia entregar aquella Cidade ao corpo de seu Rey, onde com toda a solemnidade o havia de sepultar.

No

fronta, o não quiz fazer; porém Christovão de Oria vingou a Francisco de Barros, tomando nos Turcos a galeota com toda a artilheria, e riqueza, que nella tinham; que era muita. Fernão Lopes de Castanheda *no cap. 201. do liv. 8.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

No tempo que eſtas couſas paſſavam, Xerchan aproveitando-ſe de ſua victoria, esbulhou o mais precioſo do theſouro, que o Rey morto tinha nos ſeus paços. A ſomma de pedraria, perolas, aljofar, ouro, e prata, foi couſa tão grande, que ſe não pode ſaber. Os Portuguezes que ſe acháram naquelle tempo no meſmo esbulho, não ſouberam dar diſſo mais razão, que per eſpaço de dezeſete dias andarem trezentos cataluzes, que são navios de remo grandes, carregados daquelles theſouros, aos paſſar da banda dalém do Ganges, e que foi o maior theſouro que ſe ſabia naquellas partes de Oriente; e era fama que paſſava aquella preza de ſeſſenta milhões d'ouro. No fim deſte recolhimento de Xerchan com eſte deſpojo, chegou Omaum Patxiah, por lhe ir nova da morte d'ElRey Mamud, ao qual Xerchan mandou offerecer hum conto d'ouro, e que não entraſſe na Cidade, por o povo della não receber algum damno da ſua gente d'armas; e vendo que ſe não contentava Omaum com eſta promeſſa, como hum eſtava de huma parte, e o outro da outra do rio Ganges, e Xerchan ſe podia ir com a preza em ſalvo, ſe foi com ella. Omaum porque o não podia ſeguir como deſejava, quiz primeiro fazer as honras ao Rey morto; e como ſeu herdeiro to-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tomou posse da Cidade, e assi dos mercadores, como de alguma gente nobre della houve huma boa somma de dinheiro para o pagamento da gente que trazia. Tomada posse da Cidade, deixou por Rey della a Mir Mahamed Zaman seu cunhado, com quem já estava reconciliado; e assentadas todas as cousas, e ordenada gente para sua defensão, tornou-se para seu Reino de Delij. Mas Mir Mahamed Zaman não durou muito no Senhorio da Cidade, porque Xerchan como poz o dinheiro, e riquezas que della tirou em as serranias da Cidade de Rotaz, onde tinha suas mulheres, e filhos, per armas o lançou de Gouro.

CAPITULO IX.

Como se ajuntáram Xerchan, e Omaum Patxiah Rey dos Mogoles na Cidade de Canoje junto do rio Ganges, e foi desbaratado Omaum.

O Maum Patxiah não podendo soffrer os mimos que a fortuna lhe fazia com tantas victorias, determinou de perseguir a Xerchan, e tentar sua fortuna contra elle; polo que buscando-o Omaum, se encontráram junto do rio Ganges antes que com elle se incorpore o rio Jamoná no lugar onde da parte do Poente do rio está huma Ci-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Cidade, que se chama Canose, das principaes do Reino de Delij. Xerchan estava além do rio na Comarca a que os naturaes chamam Purbá ; e sabendo que Omaum o hia buscar, chegou-se junto do rio Ganges, hum pouco per elle acima, apartado da Cidade de Canose, o qual lugar elle escolheo para se melhor defender, porque de huma parte lhe ficava o rio, e da outra o sitio da terra, que elle por mais defensavel escolheo. Omaum como soube que Xerchan se fazia alli forte, subio-se acima, e poz seu arraial defronte do outro de Xerchan, sem haver mais entre elles que a agua do rio, que tambem lhe servia de beber tamanho exercito como trazia, ficando elle da parte de Ponente do rio, e seu inimigo da de Levante ; e para passar ordenou huma ponte de madeira assentada sobre barcos, e foi tomar sua estancia mui vizinho a Xerchan; e para lhe dar batalha, repartio sua gente em tres esquadrões, dous deo a dous seus irmãos Hildan Mirzá, e Ascarij Mirzá, cada hum de trinta mil homens de cavallo, e elle tomou o terceiro que era de quarenta mil, porque se affirma que de cavallo eram cem mil, e de pé cento e cincoenta mil, a fóra a gente do serviço do arraial, que seria de mais de duzentas mil almas. Xerchan per o mesmo modo repartio qua-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quarenta e cinco mil homens de cavallo, que trazia em tres batalhas, dando a seu filho Gilachan dez mil, e outros dez mil a hum seu Capitão Capado per nome Avalchan, e elle ficou com o resto. Vindo huma manhã Omaum demandar o campo de Xerchan para pelejar, elle não quiz sahir do seu arraial, e deixou-se estar esperando que o commetteſſe dentro das forças que tinha, polo que Omaum se tornou; e dahi a dous dias o mesmo Xerchan fez outro tanto de ir demandar a Omaum ás portas de seu arraial, a quem tambem Omaum não sahio, até que ao outro dia postos em campo se deram batalha. O Capitão Avalchan a noite que precedeo o dia da batalha se foi pelo rio acima, levando comsigo dous mil de cavallo, que elle escolheo dos dez mil que tinha, deixando com os oito mil hum seu Capitão de confiança, ao qual mandou que rompeſſe no tempo, em que estava ordenado que a sua gente havia de romper, sem alguem saber que elle era ausente, porque assi convinha para haverem victoria dos inimigos. Chegado elle Avalchan a hum lugar perque elle sabia que o rio se vadeava, o passou da outra banda, e veio per elle abaixo, até ser na ponte que Omaum fizera, e trabalhou por vir a tempo que as batalhas já andaſſem travadas; e pal-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

paſſando por ella deo nas coſtas dos inimigos, e acertou de ſer na gente de Aſcarij Mirzá irmão de Omaum. O qual como ſe não temia daquella parte, recebeo tanto damno naquelle primeiro impeto que deram nelle, que começáram de ſe pôr em fugida demandando a ponte, a qual acháram quebrada per Avaſchan, por eſte ſer o ſeu ardil; e quando ſe víram tão apertados dos inimigos, e a ponte quebrada, lançáram-ſe a nado por ſalvar as vidas. Xerchan ſentindo a victoria, e ſendo aviſado do que paſſava, começou de apreſſar, e appellidar os ſeus, dizendo: *Ao rio com elles.* E pondo-ſe as outras batalhas de Omaum tambem em fugida, per o meſmo caminho, foi couſa laſtimoſa de ver lançar-ſe tanta gente ao rio, que andava coalhado della, e fazia reprezar a agua; porém não levantava tanto que os ajudaſſe para ter a ſahida chá, porque havia humas ribanceiras, por o rio ir alli fundo, perque os cavallos não podiam fordir, e ſe afogavam a ſi, e a ſeus ſenhores, que por ſe ſalvar os ſoffreavam mais do neceſſario. No trabalho deſta paſſagem eſteve Omaum quaſi afogado, ſe lhe não valéra hum ſeu eſcravo Abexij homem grande de corpo, e forçoſo, que por ſaber bem nadar o ſalvou, tirando-o fóra do cavallo, de que ſe não ſabia deſembaraçar. Final-

BIBLIOTECA NACIONAL IMPRENSA NACIONAL © DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mente elle deixou seu arraial sem fazer mais conta que pôr-se em salvo com vinte e cinco de cavallo, que o seguíram, e não parou menos que na Cidade de Laor, onde seu irmão Camiran Mirzá o recebeo com mais gazalhado, e amor do que elle teve quando com peçonha o quiz matar, de que ainda Mirzá não estava sem perigo.

E a causa desta peçonha foi, que sendo este Camiran Mirzá filho segundo de Babor Patxiah, e irmão deste Omaum, quando seu pai veio áquella conquista do Reino de Delij, (como atrás escrevemos,) deixou a este Camiran por Governador do seu Reino de Mogostan, o qual partido seu pai, lhe fez logo guerra Abiethan Rey de Samarcant, que era seu vizinho, vendo que Babor andava occupado na guerra do Delij. Camiran por ser bom cavalleiro se defendeo de maneira, que sendo Abiethan Emperador de Tartaros Usbeques, e Chacatais, veio a fazer pazes com Camiran, por se lhe abrir outra guerra com Xiah Ismael, pela parte do Reino de Horacan, que confinava com elle. Acabada esta guerra, Camiran Mirzá sendo já seu pai falecido, e sabendo ter Omaum seu irmão mais velho, e successor do Reino, necessidade de gente contra Xerchan, o veio ajudar; e como Camiran em todas as victorias que Omaum hou-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

houve se mostrou bom cavalleiro, e era liberal, e affabil á gente, que são as partes perque os Principes mais vontades acquirem, todas as cousas que naquella guerra succediam bem, eram attribuidas a elle, e não a Omaum. Polo que Omaum lhe começou a ter inveja, e odio, de que se causou, que indo Omaum em busca de Xerchan, que o desbaratou, tendo para si que tinha victoria certa por a desigualdade de seu poder ao do outro, por não dizerem que seu irmão Camiran fora causa de sua victoria, determinou de o não levar comsigo; e por mais dissimulação o levou tres, ou quatro jornadas, e alli lhe mandou dar peçonha leve, que lhe impedisse ir mais adiante. Disto se affrontou muito Mirzá, e entendendo a tenção de seu irmão, se tornou para a Cidade de Laor, que lhe elle tinha dada, e quando Omaum a elle veio desbaratado, ainda se estava curando da peçonha que obrava.

Tornando a Xerchan, tanto que soube que Omaum se puzera em fugida por salvar sua pessoa, mandou a seus Capitães que ninguem o seguisse, nem aos seus, e que os deixassem ir em boa hora, pois no arraial deixavam a honra, que eram suas mulheres, e a fazenda que tinham, que com isso se deviam por então de contentar, por-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que o mais era tentar de indignação a fortuna, que tão levemente lhe dera a victoria delles. E como Principe politico, e não como homem barbaro, achando no arraial as mulheres de Omaum, elle as mandou tratar com toda a honestidade, e fez tanta honra á principal dellas, chamada Begiun, como se fora huma Rainha sua Senhora, assi no tratamento de sua pessoa, como em todo o seu serviço. Outro tanto mandou fazer á irmã de Omaum, mulher de Mir Mahamed Zaman seu cunhado, que naquella batalha morreo; e por não trazer no campo estas mulheres nobres, e outras de sua casa, em quanto se andava segurando dos Mogoles, as mandou mui acompanhadas á Cidade de Rotaz, que seu irmão tomára aos Gentios, onde elle tinha sua mulher, por ser cousa mui forte. Passado hum anno, Xerchan mandou estas duas Princezas com algumas suas criadas a Omaum Patxiah, dando-lhes maiores joias, e mais ricas peças do que ellas tinham. Omaum chegando á Cidade de Laor no estado que dissemos, com só vinte e cinco de cavallo, que o seguiam, seu irmão Camiran Mirzá o recebeo, como se delle tivera recebido obras de muito amor, e não o bocado de peçonha que o chegára á morte; e assi o servio, e proveo do necessario tão per-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

perfeitamente como se elle estivera em sua casa com toda sua prosperidade.

CAPITULO X.

Como Omaum Patxiah foi buscar soccorro de alguns amigos, e vassallos seus, e lho não deram, e o foi pedir ao Xiah Tamas, que lho deo.

A Gente do arraial de Omaum Patxiah como soube que elle era salvo, e os inimigos o não seguiam, como cada hum pode, huns per huma parte, e outros per outra, se vieram ajuntar na Cidade de Laor, onde sabiam que seu Rey estava; e os que se acháram nella juntos, dizem que eram duzentos mil homens, de que os vinte mil eram de cavallo. Mas não se atrevendo Omaum naquelle estado, e com aquella gente esperar alli, antes que Xerchan o viesse buscar, determinou de deixar por então o Reino de Bengala, por não estar poderoso para o conquistar, e vencer seu inimigo, a quem os Patanes haviam antes de querer obedecer, por ser seu natural, que a elle que era Senhor estrangeiro, e assi se resolveo de descer ao Reino de Cinde, onde estavam tres, ou quatro vassallos seus, e que já foram Capitães de seu pai, e se intitulavam Reys, e pedir-lhes ajuda para

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tomar outra vez o Reino de Cambaya, entrando pelos Resbutos, que ficam entre o Cinde, e o Guzarate. Para esta empreza lhe pareceo boa occasião as divisões, e desafocegos, que entre os grandes do Reino havia pola recente morte de seu Rey Badur; e por a prática que já tivera com Nuno da Cunha parecia-lhe, que dando-lhe os portos de mar que em Cambaya quizesse, (como já lhe offerecêra,) elle o ajudaria, e com esta ajuda dos Portuguezes esperava não sómente ganhar o Reino de Cambaya, e allegurallo, mas tornar-se a restituir, e reformar em tudo, para se vingar de Xerchan, de quem elle sempre fez pouca conta; mas menos a fizeram delle aquelles, em quem elle esperava.

Porque chegando Omaum perto da Cidade de Moltan, situada ao longo do Rio Indo, cujo Senhor fora Capitão de seu pai, sabendo elle que vinha Omaum desbaratado, ao costume do Mundo que favorece aos que estam mui prosperos, e despreza os que vê descuidados, por o não agazalhar em Moltan, lhe mandou per bateis a hum certo passo alguns mantimentos, para com elles escusar a Omaum de o ir buscar á Cidade, temendo que a necessidade o obrigasse a isso. O mesmo desengano achou Omaum em Mirzá Xiah Hocen seu vas-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vaſſallo Senhor de Tatá, (Cidade aſſentada em hum cotovello, onde o rio Indo ſe parte em dous braços principaes, com que ſe mette no már, e diſtante delle pouco mais de vinte e cinco leguas; e polo ſitio mui célebre, por ſer huma eſcala de quanto ſóbe, e deſce per aquelle famoſo rio, ao longo do qual occupa huma legua e meia,) porque caminhando Omaum para eſta Cidade, ſabendo Mirzá Xiah Hocen de ſua vinda, o não quiz ver, e para iſſo mandou recolher todas as embarcações que andavam no rio, porque não achaſſem em que o ir buſcar á Cidade de Tatá, e nella ſe fez forte; para que vindo Omaum lhe não pudeſſe fazer damno. [a] O qual chegando junto deſta Cidade com a maior parte de ſua gente morta de fome, ſede, e trabalho do largo, aſpero, e deſpovoado caminho que ha de Laor a Tatá per diſtancia de cento e quarenta leguas, vendo a ingratidão daquelles ſeus Capitães, e vaſſallos antigos, fruſtrado das eſperanças que o alli trouxeram de melhorar ſeu eſtado, determinou de ſe ir para o ſeu Reino de Mogoſ-

Kk ii

[a] *O contrario eſcreve* Diogo do Couto *no cap. 3. do liv. 10. affirmando que Mirzá Xiah ſahio a receber Omaum com muita honra, e o conſolou de ſua deſgraça, offerecendo-lhe ſeus Eſtados, e theſouros: e por Omaum querer paſſar á Perſia, lhe deo Mirzá muitos cavallos, joias, e dinheiro para a jornada.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

goſtan. E aconſelhando-lhe ſeu irmão Caniran Mirzá que primeiro puzeſſe cerco áquella Cidade, e deſtruiſſe a Hocen, como merecia ſua rebelião, Patxiah lhe reſpondeo: *Parece-vos que ganharei bom nome entre os Principes da terra, que vencido de hum meu Capitão poderoſo, venho empregar minhas forças em outro tão fraco como eſte he? Deixai-o, que já póde ſer que aſſi como eu ora o venho buſcar para me ajudar com elle, aſſi buſcará ella ajudas em outrem, que me vingará do que me ora faz.* O que ſuccedeo aſſi; porque os Portuguezes lhe deſtruíram aquella Cidade por ſuas malicias, mandando-os elle buſcar para ſua ajuda. [a] Reſoluto Omaum na jornada de Mogoſtam, fez volta pelo rio acima para paſſar á Cidade de Bacar, que atrás diſſemos eſtar no meio do rio Indo, per onde paſſam as cafilas, que vem da Perſia para a Cidade de Candar. Eſte caminho fez com não menor trabalho, porque da Cidade de Bacar até Candar ha alguns dias de deſerto ſem agua, onde de ſede lhe morreo muita gente.

Chegado Omaum á Cidade de Candar, que era de ſeu Senhorio, mandou dalli hum Embaixador ao Xiah Tamas Rey da Perſia a lhe

[a] *Eſta Cidade de Tatá deſtruio Pero Barreto em tempo que governava a India Francisco Barreto ſeu tio.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a lhe pedir licença para o ir ver, e lhe dar conta de seus trabalhos. Ao qual elle respondeo, que nenhuma cousa mais desejava que vello para lhe pagar quanta honra elle tinha dito que lhe havia de fazer quando fosse ante elle. Esta resposta foi em modo de remoque, por o que Omanm differa delle; porque estando hum dia torvado do anfiam, (ao costume daquella gente que o tomam para certos fins, e se embebedam com elle, sem se disso affrontarem, como as gentes septentrionaes fazem quando com o vinho se emborracham,) entre muitos desvarios, e desconcertos que disse, foi contar perante alguns de seus Capitães, que elle tinha por nova que tres Principes o queriam ir ver, como ao maior Principe que havia no Mundo. Hum delles dizia que era Abiethan Rey de Comarcant, o outro era o Xiah Tamas Rey da Persia, o terceiro o Grã Turco; e porque elle desejava de lhes fazer honra, lhe disseSsem como lha faria; e dizendo os Capitães que ninguem podia ter nisso melhor parecer que elle, que per estado, grandeza, e cavalleria era Senhor de toda a honra do Mundo: Omaum enlevado da vã gloria, e torvado do anfiam, disse, que quando aquelles Principes viessem a elle, havia de assentar á sua mão direita a Abiethan Rey de Comarcant, por

ser

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ser Chacatai, e de sua nação; e a Xiah Tamas Rey da Persia, porque seus pais foram grandes amigos, e era bom cavalleiro, o assentaria á mão esquerda, e que ao Grã Turco por haver alcançado muitas victorias de Christãos, posto que era de baixa origem, o mandaria assentar na entrada da casa, entre si, e seus cavalleiros. Desta prática foi sabedor o Xiah Tamas, e por isso lhe respondeo daquella maneira, o que Omaum não entendeo, porque lhe lembrava pouco do que dizia, e fazia naquella torvação; e com a resposta do Xiah Tamas determinou de se ir ver com elle, e assi despedindo dalli Astarij Mirzá seu irmão, que se fosse para Cabol Cidade principal do Reino de Mogostan, lhe mandou, que em quanto elle fazia aquella viagem, lhe ajuntasse a mais gente que pudesse, para que quando tornasse estivesse prestes para ir com ella a cobrar o que tinha perdido, e com mil de cavallo fez seu caminho para a Persia.

Xiah Tamas como teve nova de sua ida tres jornadas primeiro que chegasse a elle, lhe mandou tres Capitães com grande apparato de todas as cousas para o irem receber, e lhe fizessem o custo do caminho. Chegado Omaum a hum campo, onde o Xiah Tamas tinha assentadas suas tendas ao seu cos-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

costume, que sempre anda no campo, e não reside em Cidades, dando a entender que andava á caça per alli, o recebeo dentro em sua tenda com toda a magestade, e pompa que pode, porque os Mouros nestas visitações, e recebimentos são mui vãos, e mostram nisso todo seu poder. Omaum Patxiah, que era cortezão, e bom poeta na lingua Persia, de que se prezava, e tinha graça no que dizia nella, quando veio a se abraçar com o Xiah Tamas, abaixou-se tanto, que quasi ficou aos seus pés, e aludindo o seu proprio nome ao do pássaro das Ilhas de Maluco [a], a que os Persas chamam Omaum, (o qual os Principes daquellas partes trazem na cabeça por pennacho ao modo das plumas de que cá usamos,) disse em

[a] *Estes pássaros, que alguns chamam pássaros do Paraiso, acham-se nas Ilhas de Maluco, aonde vem da Ilha Arus. De Maluco os trazem á India já mortos, e esfolados pela barriga, seccos, e sem pernas, sómente com cabeça, e costas. A sua penna he de côr amarella, mui graciosa á vista: e no cabo, que he comprido, tem huns tres, ou quatro fios mui delgados como nervos, que lhe sahem das outras pennas; e como se lhe não vejam pernos, he opinião (posto que errada) que as não tem, e que por aquelles fios se penduram nos ramos das arvores quando querem repousar. Estes pássaros por ser cousa rara, e vir de partes mui remotas, são mui estimados dos Principes Orientaes para os trazerem na cabeça por pennacho, guarnecendo-lhe a cabeça, e pescoço d'ouro, com pedraria; e encadeando os fios, ou nervos de perolas, com que fica huma joia rica, e galante.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

em verſo ao ſeu modo: *Omaum, que naſceo para andar na cabeça dos Principes, vélo aqui eſtá poſto aos teus pés.* O que foi mui celebrado entre os Perſas, por moſtrar neſte dito huma grande ſoberba, e huma grande humildade. O Xiah Tamas depois de lhe fazer grande honra, ſem querer ſaber a cauſa de ſua vinda, deteve-ſe hum pouco em lhe perguntar como vinha de ſua indiſpoſição de tão comprido caminho, e ſe deſpedio delle, dizendo, que ſe hia para ſeu apoſento, pois elle ficava no ſeu, deixando-lhe tendas, camas, e todas as couſas de ſeu ſerviço mui abaſtadamente, e elle foi-ſe á outra tenda, que já para aquelle effeito tinha ordenado. Paſſados dous dias Xiah Tamas o veio viſitar, e ſaber delle o que mandava; e paſſada muita prática entre elles, em que Omaum lhe deo conta de ſeus trabalhos, lhe diſſe que o vinha buſcar para remedio delles, confiado na grande amizade que ſeu pai Soltam Babor tinha com o Xiah Iſmael pai delle Xiah Tamas; e que a entrada que fizera na India, e conquiſta do Reino do Delij, tudo fora per ſeu conſelho, e pois ambos ficavam herdeiros daquella amizade de ſeus pais, e elle tinha perdida a herança do ſeu, vinha buſcar a elle Xiah Tamas para o ajudar a cobralla. Xiah Tamas depois que o con-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

consolou de seus trabalhos, approvando-lhe a confiança que delle tinha para o ajudar nelles, por causa da grande amizade, que houve entre seus pais, se despedio delle; e a primeira cousa em que mostrou o que por elle havia de fazer, foi mandar-lhe duzentos cavallos sellados de sellas guarnecidas d'ouro, e pedraria, e outras de prata, e no arção de cada huma sella seu arco, coldre, e terçado que dizia com ellas. Estes cavallos levavam duzentos escravos vestidos de seda, cada hum com sua gomia na cinta, e terçados guarnecidos de prata, o qual presente com suas tendas, e movel de todo seu serviço, que lhe deixou, foi avaliado em hum conto d'ouro. Sobre isso disse a seus Capitães todos, que no que cada hum mandasse a Omaum Patxiah havia de ver o amor que lhe tinham. Com esta palavra, como os homens naturalmente se desejam de insinuar na benevolencia dos Principes, e dos melhores da terra, foram tantos os presentes de cousas diversas que lhe mandáram, que diziam valerem mais de quinhentos mil xerafijs; e Xiah Tamas o ajudou com doze mil homens de cavallo pagos á sua custa por dous annos, e licença para que todo homem de seus Reinos, que o quizesse ir servir, pudesse ir com elle; e por mais o honrar, vendo que Soltam Xiah Co-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Colij Rey de Quereman seu vassallo se escusou de ir por Capitão mór daquella sua gente, dizendo, que nunca Deos quizesse que elle fosse pelejar debaixo da bandeira de outro Principe, senão delle Xiah, que era seu Senhor, ou de algum de seus filhos, mandou Xiah Tamas com elle hum filho seu menino, que ainda andava no collo de sua ama, e que Soltam Xiah Colij fosse com elle por Governador de sua casa, e de seu exercito que levava.

CAPITULO XI.

Do que fez Omaum Patxiah com o soccorro, que lhe deo o Xiah Tamas, e da morte de Xerchan.

OMaum com os doze mil homens de cavallo, que Xiah Tamas lhe deo, e com dez mil mais que o quizeram seguir, a primeira Cidade, em que entrou do seu Estado foi a de Candar, donde se elle despedio de seu irmão Astarij Mirzá quando foi á Persia, na qual não pode entrar senão per força d'armas, e combate de muitos dias, porque seu irmão se tinha intitulado por Rey daquelle Reino Mogostan. Como esta Cidade foi tomada, a deo Omaum áquelle Principe menino filho de Xiah Tamas para sua criação, que elle mui pouco lo-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

logrou, por falecer por o trabalho do caminho tão comprido, porque como era de tão pouca idade, não pode aturar os grandes curſos que os Mogoles tem em ſeu caminhar, e conquiſtar.

E porque o Xiah dera ao Soltam Xiah Colij huma Provisão, per que lhe mandava, que tanto que Omaum tomaſſe per armas a primeira Cidade, como começo de poſſe de ſeu Eſtado, elle ſe tornaſſe com o menino, e ficaſſem com Omaum os doze mil de cavallo, que lhe dera em ajuda, e os quatro Capitães que hiam com elles a tres mil por Capitanía, para andarem lá o tempo dos dous annos: vendo Xiah Colij o menino falecido, apreſſou-ſe mais em ſua partida para o ir enterrar em huma Cidade cabeça do Reino de Oracan, onde jazem enterrados alguns Reys da Perſia. Da morte do Principe Perſa, e partida deſte Rey pezou muito a Omaum, por ſer homem mui notavel, de cujo conſelho muito ſe aproveitava; mas como vio a carta que lhe elle moſtrou do Xiah Tamas, e ſobre iſſo a neceſſidade do enterramento daquelle Principe menino, o ſoffreo.

Os quatro Capitães que ficavam, porque Omaum ſe deteve algum tempo em andar eſperando recado de alguns Capitães, que andavam com os irmãos, parece que en-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

enfadados daquella vida, pediram-lhe licença para se tornarem para a Persia, sómente suas pessoas, e a gente de seu serviço, e que a outra que era ordenada para o ajudar, ficaria. Isto sentio Omaum; e porque insistíram muito, lhes deo licença, mas elles não ficáram sem castigo, porque o Xiah quando os assi vio tornar sem acabar o a que hiam, os mandou cavalgar em asnos virados ás avéssas, com corochas nas cabeças, e outros sinaes de infamia, e que fossem assi levados com pregão per todo o arraial, e per sentença os houve por inhabiles para nunca servirem em cousa de honra, pois deixáram de cumprir seu mandado no tempo que os mandou andar com Omaum Patxiah, dizendo mais que nenhuma morte pudera seu filho morrer mais honrosa que nos braços de sua ama, em ajuda de hum tão valeroso Principe como era Omaum Patxiah.

E para que acabemos esta tão vária tragedia de tantos Principes, deixando Omaum em guerra com seu irmão, de que os successos não tocam a esta nossa quarta Decada, tornaremos á fortuna de Xerchan, de que começamos fallar. O qual sendo tão grande Principe em Estado, e riqueza com estas victorias que houve de Omaum, assombrou todas aquellas partes da India, que se

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

se comprehendem entre o Indo, e o Ganges; e como o favor dos homens se inclina aonde se inclina a fortuna, não houve Principe Mouro, nem Gentio naquellas regiões, que lhe não mandassem seus Embaixadores. Affirma-se, que por os grandes thesouros, e despojos que acquirio das victorias de tão ricos Principes, trazia em campo quatrocentos mil homens de cavallo. Finalmente elle foi na India hum terror de todos os Estados della; e se deixou de fazer guerra ao Reino de Guzarate, por onde elle quizera entrar para vir ao Reino de Decan, foi porque em tempo de Soltam Badur tinha recebido delle grandes obras de amizade. A primeira foi a honra que fez a seu filho Gilalchan, o qual (como atrás dissemos) Omaum Patxiah trazia em arrefens comsigo; e quando sahio do Reino de Guzarate com a victoria que de Soltam Badur houve, Gilalchan se lançou com o mesmo Badur, que depois o mandou a seu pai mui honradamente; e a segunda, o mesmo Badur dera o titulo de Rey a Xerchan, porque por antigo costume dos Mouros daquellas partes do Oriente, de que escrevemos, está introduzido, que nenhum Principe, não lhe vindo per herança, se póde intitular Rey, por mui poderoso, e rico que seja, senão per concessão de hum de qua-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tro

tro Principes, a que os Mouros sómente dam titulo de soberanos, como Emperadores; pelo Grã Turco, que póde dar aquelle titulo aos Principes de Ponente; pelo Rey da Persia, que póde fazer Reys aos do rio Eufrates até o rio Indo; pelo Tartaro Usbeque Rey de Samarcant do rio Geum contra a Tartaria; e ElRey de Cambaya até o rio Ganges. E não contente Xerchan com a dignidade a que chegou, quiz tambem accrescentado o Estado, accrescentado o nome, e deixando o de Xerchan, se começou a chamar Xiah Olam, que na lingua dos Patanes quer dizer Senhor do Mundo. Mas neste titulo durou poucos annos; porque tendo sitiado huma Cidade de Gentios Resbutos, per nome Calija, não tanto para se fazer Senhor della, quanto para roubar hum templo que nella estava, em que havia grandes thesouros de offertas, que os Reys Gentios de longo tempo alli offereciam, e alli toda a mais Gentilidade daquellas regiões, sendo já tomada a Cidade, por querer elle matar com hum tiro de bombarda hum elefante, que servia naquelle templo, a bombarda rebentou de maneira, que fez Xiah Olam em tantos pedaços, que sómente foi conhecida sua cabeça entre outros muitos, que tambem a bombarda espedaçou, que eram dos mais nobres Capitães que comsi-

go

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

go trazia; e assi se acabou como cousa que era vã, e caduca a gloria de Xiah Olam, e toda sua felicidade. Deixou dous filhos, Soleimechan, e Eidelechan, que depois contendêram sobre a herança, e do Reino de Bengala se fez Senhor hum Patane por nome Mahamedchan.

Esta longa digressão fizemos por acabarmos a historia de Mamud Rey de Bengala, e de Xerchan, que começámos sobre o cativeiro, e resgate de Martim Affonso de Mello Jusarte, que na guerra destes dous Principes intervcio; e tambem por ser notavel exemplo para todos os que mal obram, saberem, que como Deos faz nascer o Sol sobre os bons, e os máos, assi he a todos igual sua justiça, ainda que infieis sejam, em não dissimular culpas notaveis sem castigo.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XII.

Como D. Paulo da Gama Capitão de Malaca mandou Baſtião Vieira viſitar a ElRey de Ujantana, o qual o matou, e aos Portuguezes que o acompanhdram: e como D. Paulo foi morto pelejando com huma Armada do meſmo Rey.

EM Malaca não faltáram deſgraças em quanto paſſáram as de Bengala; porque D. Paulo da Gama, (que o Governador Nuno da Cunha deſpachou para ir ſervir de Capitão daquella fortaleza, na auſencia de D. Eſtevão da Gama ſeu irmão, o qual não paſſou á India o anno de 1532., que partio deſte Reino,) como chegou a Malaca, mandou hum Baſtião Vieira natural da Ilha Terceira a Ujantana viſitar a Alaudim Rey della filho do Rey de Bintam, que Pero Maſcarenhas deſtruio, e a dar-lhe conta da ſua vinda áquella fortaleza, como a hum vizinho tão chegado, e ſaber delle ſe o havia de ter por amigo, ou inimigo, para lhe correſponder com as obras que eſtes dous nomes mereciam; e que lhe mandava fazer eſta pergunta como homem novo na terra, a quem convinha ſaber que vizinhos tinha, por algumas couſas que os moradores de Malaca diziam, a que elle não

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

não dava credito, até o entender da sua reſpoſta. A que ElRey deo ſoi mandar matar a Baſtião Vieira, e a cinco Portuguezes [a], que hiam em ſua companhia, provocado por ElRey de Pacem, que lhe perſuadio que aquelle meſſageiro era eſpia que hia reconhecer o rio, e aſſento da ſua Cidade. D. Paulo ſoube deſte ſucceſſo, que ſentio muito, e quizera ir tomar vingança de tão grande maldade; mas foi aconſelhado que o não fizeſſe, por Malaca eſtar mui deſapercebida de gente, e de embarcações para commetter tamanho feito; e que para o acabar eſperaſſe navios, e gente da India, que não podiam tardar. Outra embaixada mandou D. Paulo per Manoel Godinho aos Reys de Panda, e de Pate, com os quaes elle aſſentou paz, que foi mui proveitoſa para Malaca, porque dalli ſe provia de mantimentos, poſto que com trabalho, por cauſa das armas d'ElRey de Ujantana.

Neſte eſtado eſtavam as couſas de Malaca, quando chegou a ella em Junho de 1534 D. Eſtevão da Gama, o qual entre-

[a] *A eſtes Portuguezes mandou matar eſte tyranno com exquiſito, e cruel genero de morte, porque os mandou pôr nûs em hum campo atados de pés, e mãos, e lançar-lhes em cima tanta agua fervendo, até que ficáram meios cozidos, e deixados aſſi, foram comidos dos adibes.* Francisco de Andrade *no cap. 83. da 2. Parte.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gue da fortaleza, a proveo logo de mantimentos, e munições, de que estava falta, e para a ordinaria provisão mandou concertar navios, sem os quaes ella se não pode fazer; porque como tudo lhe vem de fóra, e o mais do tempo está de guerra com os vizinhos, convem sempre ter embarcações prestes para mandar buscar mantimentos, e para os defender dos inimigos, que os querem tolher. Andando nesta occupação lhe vieram dizer, que no rio de Muar víram entrar lancharas, e calaluzes; e porque a gente da terra que lhe deo esta nova não se affirmava no número delles, para o saber mandou Simão Sodré com oito balões, (que são huns barcos leves,) em cada hum dos quaes levava tres espingardeiros; e havendo seis horas que eram partidos, vio-se hum fumo contra a Ilha Grande, duas leguas de Malaca, que parecia ser de bombardas, e era de huma Armada de lancharas, e calaluzes de Tuam Caba rio d'ElRey de Ujantana [a], que a seu rogo com

a *Esta Armada era de setenta vilas, de que vinha por Capitão mór Laxcimena, (como escreve* Diogo do Couto *no cap. 11. do liv. 8.) o qual se foi lançar em ciada detrás da Ilha das Nãos, que os naturaes chamam Pongor, duas leguas de Malaca, e dalli despedio dez lancharas, para que corressem até a nossa fortaleza, contra as quaes mandou D. Estevão alguns bantis, e tres batéis grandes das nãos, em hum dos quaes se embarcou D. Paulo; e nos outros dous André Cafeo, e Simão Sodré; e nas outras*

com alguma gente da Jaoa era alli vindo para dar huma vista a Malaca; e quando a teve de Simão Sodré, foi-se trás elle, ladrando as bombardas, cuja fumaça era a que se vio, indo-se Simão Sodré recolhendo, por não poder resistir com os balões a tão grossa Armada. D. Estevão parecendo-lhe, polo fumo que vira, que Simão Sodré pelejava, acudio apressadamente á ribeira para lhe mandar soccorro, onde já achou D. Paulo seu irmão embarcado em hum batel, e sem lhe poder estorvar a ida, mandou

embarcações, que seriam quinze, hiam João Rodrigues de Sousa, Balthazar Leite, Jusarte Freire, e outros nobres. Os navios dos inimigos se foram retirando até perto da Ilha, da qual sahindo Laxemena com toda sua Armada, pelejáram com ella os Portuguezes tão esforçadamente, que posto que a maior parte delles foram mortos na peleja, fizeram tal estrago nos inimigos, que não houve entre elles quem se apoderasse das nossas embarcações desamparadas de seus defensores. Laxemena se recolheo mal ferido com grande número de sua gente morta, e a maior parte das suas lancharas mettidas no fundo, e destroçadas. D. Paulo cheio de honrosas feridas veio a morrer a Malaca; e sem os que nomea João de Barros, *morrêram André Cisco, Sancho Sanches filho do Commendador de Calatrava Luiz Alvares, e outros. Foi esta batalha tão celebrada dos Malaios, pelo damno que nella recebêram, que ainda hoje a lamentam elles com grande sentimento nas suas cantigas.* Fernão Lopes de Castanheda *cap.* 80. *liv.* 8. *e* Francisco de Andrade *cap.* 93. *da* 2. *Parte escrevem o mesmo que* João de Barros. *Dizem porém que os inimigos levárão D. Paulo sem sentido quasi morto na lancharа que elle abalroou, não sabendo os Mouros que o levárão sendo no dia seguinte que morreo, e o conhecêram.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dou metter Manoel da Gama em outro, e com elles se embarcáram João Rodrigues de Sousa, D. Francisco de Lima, Vasco da Cunha, Gonçalo Baião, e outros homens nobres.

Partidos elles mais apressada que prudentemente, mandou D. Estevão nas suas costas Antonio de Abreu em hum paráo, e apôs elle Henrique Mendes de Vasconcellos; e como os batéis de D. Paulo, e de Manoel da Gama levavam a estes ventagem, foram os primeiros no perigo, e na desgraça, porque indo já huma legua de Malaca, topáram os balões de Simão Sodré, que vinham fugindo a dez, ou doze lancharas de Mouros, sem o seu Capitão, nem Dom Paulo os poderem entreter para voltarem sobre as lancharas. D. Paulo vendo-se só, e que corria mais perigo em ir tomar o soccorro da terra, que em pelejar com os inimigos, por virem já mui perto delle, por conselho dos que levava comsigo, envestio com a lancharа dianteira, e tendo-a quasi rendida, acudio outra, na qual sem nenhum temor se lançou D. Paulo, e com elle Bernardo Queimado, Miguel Freire, Gonçalo Baião, Antonio de Farao, e Jorge Fernandes Borges, onde pelejando mui esforçadamente foram mortos. A Manoel da Gama, que com o seu batel chegou a este tem-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tempo, deram-lhe huma ferida pelo peſcoço, e outra na mão direita. D. Franciſco foi ferido pouco no roſto, e Vaſco da Cunha muito na cabeça, e João Rodrigues de Souſa morto. Dos inimigos foram tantos os mortos, e feridos, que não ouſáram as outras lancharas chegar aos noſſos batéis, os quaes com tão deſeſtrado ſucceſſo ſe recolhéram a Malaca, onde houve o ſentimento que merecia a morte de taes peſſoas. Deſta perda noſſa tomáram os Mouros ouſadia para virem com ſuas lancharas mui perto da Cidade a tomar os navios que vinham de fóra, o que ſentia muito D. Eſtevão, por não ter navios para caſtigar ſeu atrevimento; e andando em preſſa de concertar alguns, veio Tuam Mahamed enteado de Sinaia, que Garcia de Sá mandou lançar da torre abaixo, com vinte e cinco lancharas dar viſta á Cidade tão perto, que com huma eſpera lhe mettêram huma manchua no fundo. E reſentido D. Eſtevão da ſoberba deſte Mouro, mandou a Manoel da Gama com treze, ou quatorze navios, (dos que já tinha preſtes,) que o foſſe caſtigar; mas elle foi tão ſezudo, que não quiz fazer experiencia de ſeu poder.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XIII.

Como D. Eſtevão da Gama foi contra ElRey de Ujantana, e lhe deſtruio, e queimou a fortaleza.

DOm Eſtevão da Gama deſejoſo de vingar a morte de D. Paulo ſeu irmão, e deitar de Ujantana aquelle Rey, que ſe hia fazendo mui poderoſo, e temido, por cauſa do ſitio da ſua Cidade, fundada na garganta do Eſtreito de Cingapura [a], pelo qual como mais principal que o de Sabá, ſe navegava de Malaca para todo aquelle Arcipélago, e regiões que ficam ao Oriente della, determinou de lançar eſte Mouro do lugar, de que tanto damno ſe podia ſeguir; e para ſe aſſegurar do animo d'ElRey de Pam, cunhado do de Ujantana, mandou lá Simão Sodré em huma náo, não tanto a comprar mantimentos, como ſe dizia publicamente, quanto a deſcubrir com deſtreza a tenção daquelle Rey, e o que ſe podia eſperar que fizeſſe, em quanto Dom Eſtevão eſtiveſſe auſente de Malaca, occupado na guerra d'ElRey de Ujantana. Proveo ElRey mui largamente a náo de mantimentos, e ſignificou com verdade a Simão Sodré, que era grande ſervidor d'ElRey de Por-

[a] *Que por outro nome ſe chama o Canal de Vareta.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Portugal, e que nessa conta o podia ter o Capitão de Malaca para tudo o que lhe áquella Cidade cumprisse, e que folgaria muito que destruisse a seu cunhado, porque o merecia como hum grande traidor que era.

Quieto, e assegurado com esta resposta D. Estevão, estando já apercebido para a jornada, partio de Malaca em Outubro com huma Armada de vinte e seis vélas, das quaes eram duas náos, e Capitães dellas D. Francisco de Lima, e Diogo Botelho, (nesta hia D. Estevão,) huma caravéla de Fernão Gomes, de que era elle Capitão, a qual, e a náo de D. Francisco mandou D. Estevão que se adiantassem, e se fossem lançar na boca do rio de Ujantana, e que não deixassem entrar, nem sahir cousa alguma. As outras embarcações eram de remo, fustas, lancharas, catures, e balões; e Capitães dellas D. Christovão da Gama irmão de D. Estevão, Manoel da Gama, Henrique Mendes de Vasconcellos, Simão Sodré, Vicente da Fonseca, que viera de servir de Capitão de Maluco, Pero Barriga, Antonio Grandio, Fernão Sodré, e outras pessoas nobres, e moradores de Malaca, que todos faziam número de duzentos, e cincoenta homens.

E para que se tenha noticia do sitio da Ci-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Cidade de Ujantana, que D. Eſtevão hia commetter, e o que aquelle Rey eſcolheo para ſua morada, e a defensão que nella tinha; he de ſaber que Ujantana he huma ponta a mais Auſtral, e Oriental da terra firme da coſta de Malaca, a qual deſta ponta, (que diſta da Equinocial quaſi hum gráo, e de Malaca pouco mais de quarenta leguas,) volta para o Norte ao Reino de Sião, onde fazendo a coſta huma enſeada bem penetrante, na qual entra no mar o rio Menam, cuja boca eſtá em altura de treze gráos, e hum terço, torna á terra a correr para o Sul ao Reino de Camboja. Na parte Occidental deſta ponta ſahe ao mar hum rio [a] tão alto, que entram per elle náos até quatro leguas da barra; e ao longo delle bem a dentro tinha ElRey Alaudim feito huma grande povoação, cujas caſas eram de madeira, como são todas as daquella região; e abaixo della pouco mais de tres leguas, onde a terra fazia hum cotovêlo, eſtava fundada huma tranqueira como fortaleza com muitas peças de artilheria para defender o paſſo, que era alli tão eſtreito, e delle para cima até a Cidade, que ás frechadas, e com zarguncho ſe podia defender; nem podia paſſar hum barco, por pequeno que foſſe, que deſta fortaleza ſe

a *Eſte rio ſe chama Jor.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

se não metteſſe no fundo, e ao longo della tinham os Mouros alagados juncos, e muitas arvores cortadas, e atadas, para que chegando alli as noſſas embarcações, as ſoltarem, e impedir com ellas a paſſagem.

Chegado D. Eſtevão com toda Armada á boca do rio de Ujantana, onde achou D. Franciſco, e Fernão Gomes, como delle não levaſſe Piloto prático, elle meſmo fez o officio, guiando as náos pelo rio acima até onde pudéram ſubir, e chegar mais perto da fortaleza, em que gaſtou ſeis dias, por o rio ter muita correnteza, e muitas voltas. Antes que chegaſſem á fortaleza com as embarcações menores, porque tudo ao longo do rio era cuberto de mato, e delle fréchavam os Mouros a noſſa gente, poſto que com algum damno ſeu, mandou Dom Eſtevão Pero Barriga, e Antonio Grandio com ſeſſenta eſpingardeiros em duas lancharas per huma margem do rio, e pela outra com outras duas lancharas D. Franciſco de Lima, e Henrique Mendes de Vaſconcellos, que fizeram retirar os Mouros, e ficou deſaffrontada a gente que hia nos navios, os quaes ſurgíram perto da fortaleza detrás de huma ponta da terra, onde a artilheria lhes não podia fazer algum mal; e para que os Mouros não entendeſſem per onde os haviam de accommetter, mandou D. Eſtevão

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pôr defronte da fortaleza, da outra banda do rio, quatro peças de artilheria a cargo de Henrique Mendes de Vasconcellos, com as quaes fez muito damno, ferindo muitos Mouros, e matando quinze, ou vinte, e entre elles dous Capitães.

No mesmo tempo intentou D. Estevão entrar a fortaleza per outra parte; e chegando-se a ella, vendo que não podia ser por alli sem notavel perda de gente, se retirou; e mudado de parecer, mandou fazer hum baileu á caravella de Fernão Gomes tão alteroso, que ficasse igual da fortaleza, para se accommetter, e entrar, pondo-lhe suas arrombadas, que pudessem soffrer toda a artilheria que lhe tirassem. A Capitanía deste assalto deo a D. Christovão da Gama seu irmão, acompanhado de Simão Sodré, como de homem que daquelle exercicio era mais prático naquellas partes. Esta caravella levava aos lados huma fusta, e hum batel com suas arrombadas, nos quaes hiam Vicente da Fonseca, e Fernão Sodré com muitos espingardeiros; mas foram tantos os impedimentos de tranqueiras, e juncos alagados, que não puderam estas embarcações chegar á fortaleza como determinavam, e della lhes fizeram os Mouros muito damno, (posto que tambem o recebêram,) ferindo alguns homens, e ma-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tando a Fernão Gomes Capitão da caravella. Polo que vendo D. Eſtevão os eſtorvos, e perigos do mar, ſe reſolveo de bater da terra a fortaleza, para o que mandou Franciſco Bocarro Feitor de Malaca, que foſſe reconhecer o ſitio onde ſe podia plantar a artilheria, e per ſua informação ſe elegeo hum tezo, que ficava cavalleiro á fortaleza, onde mandou D. Eſtevão pôr artilheria em duas eſtancias, que entregou a Henrique Mendes de Vaſconcellos, e a Antonio Grandio, das quaes ſe bateo a fortaleza por eſpaço de oito dias, com morte de muitos Mouros. Mas vendo os Portuguezes que durava o cerço mais do que elles eſperavam, e que os mantimentos, e munições começavam a faltar, e os inimigos eſtavam mui inteiros, e com grande determinação de ſe defender, e receando mais a enfermidade, por ſer o lugar mui doentio, que as bombardadas, e eſpingardadas dos Mouros, começáram a tratar de alevantar o cerco; o que ſabendo D. Eſtevão, poz o negocio em conſelho, no qual todos ſe foram com o voto de Pero Barriga, approvando as razões que elle deo, como de homem mui experimentado na guerra, para ſe não alevantar o cerco, que era o que deſejava D. Eſtevão, porque lhe parecia menos cabo do valor Portuguez tornar para Ma-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Malaca sem castigar aquelle Rey, e assi mandou que todos se apercebessem para de novo combater, e assaltar a fortaleza dos inimigos. Os quaes briosos com nova gente de soccorro que trouxe Tuam Mahamed, sahíram das tranqueiras, e commettéram as nossas estancias, e dellas se retiráram com tantos Mouros mortos, e feridos, que não ousando esperar outro combate, no silencio da noite seguinte desamparáram as tranqueiras, e fortaleza, e ElRey se metteo pela terra dentro com seu thesouro, e mulheres. Os nossos o souberam pola manhã, querendo proseguir a bateria; e avisado logo Dom Estevão, que estava no mar, desembarcou com toda a gente, e se foi metter na fortaleza, que de todo estava despejada; e recolhida a artilheria que achou nella, e nas tranqueiras, e as melhores embarcações que estavam no rio, a tudo o mais se poz fogo. Com esta victoria se tornou D. Estevão para

a Fernão Lopes de Castanheda *nos capitulos* 87. 88. 89. 90. *do liv.* 8. *e* Francisco de Andrade *no cap.* 6. *da* 3. *Parte conformam-se com* João de Barros, *posto que escrevem esta destruição de Ujantana mais particularmente.* Diogo do Couto *a conta em summa no cap.* 12. *do liv.* 8. *com alguma differença, dando por razão, que não achou quem desta jornada o pudesse informar; e que chegado Dom Estevão victorioso a Malaca, entendeo logo na carga da nao Santa Catharina, que havia de ir a Portugal, de que era Capitão Vasco da Cunha, o qual partio em Dezembro seguinte, e chegou a Lisboa a salvamento.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ra Malaca, onde foi recebido com muita festa, e universal contentamento, por quão necessario era castigar aquelle Mouro dos males que tinha feito aos Portuguezes, para exemplo dos vizinhos, que tinham posto os olhos no successo daquella empreza, para assi saberem o como se haviam de haver comnosco.

CAPITULO XIV.

De outra jornada, que D. Estevão da Gama fez contra ElRey de Ujantana; e das pazes que lhe concedeo: e como foi commettido duas vezes dos Achens.

"NÃo cessou ElRey de Ujantana, com as perdas que recebeo na guerra passada, de continuar com ella contra Malaca, procurando per todas as vias que pode de restaurar os damnos, e vingar as offensas recebidas; de que resentido D. Estevão da Gama, e não esquecido da morte de D. Paulo seu irmão, de que se não dava por satisfeito com a destruição da fortaleza de Ujantana, aprestou huma Armada de tres fustas com lancharas, calaluzes, e balões, em que embarcou quatrocentos Portuguezes,

[a] Francisco de Andrade *no cap. 27. da 3. Parte*, e Fernão Lopes de Castanheda *no cap. 131. do liv. 8.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

zes, com que partio de Malaca. Chegando ao Estreito de Cingapura, lhe deo huma trovoada de ventos tão impetuosos, que se não se cozêram com a terra, nenhum remedio humano os pudéra salvar; e ainda assi corrêram risco os navios de serem soçobrados com as arvores, que arrancadas dos ventos com raizes, e terra, vinham a cahir em cima das embarcações. D. Estevão hia em huma fusta velha, que abrio per baixo, e se foi ao fundo, em que se afogáram quatro Portuguezes, e alguns remeiros, e elle se salvou no baileu da fusta, que o vento arrancou inteiro, e lançou ao mar. Passada a trovoada que durou pouco, chegou Dom Estevão á boca do rio de Ujantana, pelo qual acima cinco leguas além da fortaleza, que elle destruira, tinha ElRey a sua povoação, em que estava mui fortificado; e no sitio em que esteve a fortaleza havia outras tranqueiras com muita artilheria, e cinco mil homens para sua defensão, e dentro dellas varadas quarenta lancharas, que os Mouros tiráram em terra, para melhor as poderem defender. A este sitio chegou D. Estevão em nove dias com grandes difficuldades, porque quando enchia a maré era com tanto impeto, que a grande corrente atravessava as embarcações, com que não podia fazer caminho senão com a vasan-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fante, atoando-se com cabos ás arvores, que estavam ao longo do rio, per onde hiam os nossos cortando, e desfazendo muitas estacadas, a pezar dos inimigos, que com muitas frechadas o impediam.

Vendo os Portuguezes a multidão dos Mouros, e sua fortificação, não deixáram de recear o feito, e havello por duvidoso de acabar, porém o esforçado animo de D. Estevão tudo lhes facilitou, e assegurou; e surgindo detrás de huma ponta, que o rio fazia, onde estava livre da artilheria das tranqueiras, determinou de as commetter na madrugada do dia seguinte, para o que ordenou que os Malaios que levava, e remeiros fossem diante com panellas de pólvora, e após elles os espingardeiros, e elle com a mais gente os havia de seguir. Dada esta ordem, desembarcando antes que amanhecesse, commettêram as tranqueiras, em que lançáram os Malaios, e remeiros grande multidão de panellas de polvora, com que se accendeo tanto fogo por todas as partes, que chegou ás lancharas que estavam varadas, nas quaes se atcou com grande furia.

D. Estevão chegou a este tempo ás tranqueiras, e subindo per huma de taboado, teve huma mui travada peleja com os Mouros que acudíram a defender-lhe a entrada com

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com muitas eſpingardadas, e frechadas; porém os noſſos per meio dellas apertáram de maneira com elles, que os desbaratáram, e puzeram em fugida, ſendo já manhã clara. Morrêram neſta peleja ſómente tres Portuguezes, e dos Mouros mais de quinhentos. ElRey eſtava a eſte tempo em hum outeiro, huma legua das tranqueiras, do qual ſe deſcubria o fogo dellas, e das lancharas, onde foram ter os ſeus abrazados, que lhe deram a nova de ſer queimada a ſua Armada, tomadas as tranqueiras com a artilheria, e desbaratada a ſua gente, polo que ſe retirou á preſſa com ſuas mulheres, e theſouro para o mato, onde ſe havia por mais ſeguro que na Cidade.

D. Eſtevão não quiz paſſar adiante até que a gente repouſaſſe do trabalho, e que foſſem curados os feridos, e enterrados os mortos; o que feito, mandou que marchaſſem para a Cidade. Sabendo-o ElRey, e vendo-ſe ſem gente, ſem Armada, e ſem artilheria, arrependido das guerras paſſadas, conheceo que para viver quieto, e ſeguro lhe convinha ter paz com os Portuguezes, e conceder-lhes tudo o que elles quizeſſem; e com eſta reſolução mandou dizer a Dom Eſtevão, que lhe pedia não paſſaſſe dalli, porque queria ter paz com elle, para o que lhe enviaria ſeus Embaixadores. A D. Eſ-

te-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tevão pareceo conveniente assentar pazes com este Mouro para quietação, e beneficio de Malaca, e assi lhe respondeo, que não ouviria fallar nellas sem refens. ElRey os mandou logo, e foram hum seu tio homem velho, e de muita authoridade, com suas mulheres, e familia, com os quaes D. Estevão se tornou para Malaca, onde foi recebido com grande festa, e triunfo; e o tio d'ElRey de Ujantana agazalhado na fortaleza, e tratado com muita honra. [a] Despedio ElRey logo por Embaixadores Curutaule da Raja, Lacximena, Taucam da Raja, e Turcam Marcar filho do seu Bandará, os quaes chegáram a Malaca em oito, ou dez embarcações embandeiradas, com grandes finaes de alegria. D. Estevão da Gama os recebeo com grande apparato, e ouvio tudo o que lhe differam da parte do seu Rey com rosto alegre, e os mandou agazalhar, e communicando o negocio com os Capitães, e casados de Malaca, assentáram que lhes deviam conceder as pazes com condições honestas, para assi ficar aquella Cidade desassombrada, e desaprezada daquelles máos vizinhos; pelo que se concluíram com as condições seguintes:

Que toda a artilheria, que houvesse per todo o Reino de Ujantana com as ar-

[a] Diogo do Couto *no cap. 6. do liv.* [illegible] *da 4. Dec.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mas d'ElRey de Portugal, de muitas embarcações, que por suas costas se perdêram, seria logo tornada, e trazida a Malaca.

Que nunca mais ElRey de Ujantana faria em porto algum dos seus lancharas, nem outras embarcações de guerra; e todas as que se fizessem sem o ElRey saber, tanto que fosse á sua noticia, as mandaria a Malaca com os donos dellas; e que todas as que ao presente estivessem feitas, assi suas, como de seus vassallos, mandaria logo entregar á pessoa, que com os Embaixadores para isso havia de ir.

Que nunca já mais faria tranqueira, nem fortes alguns em Bintam, nem em Ujantana, e que se passaria logo para o rio de Muar, por ficar mais perto de Malaca, para delle conversarem, e commercearem como amigos; e que naquelle lugar tambem não faria tranqueira, nem forte algum.

Que todas as dividas que Tuam Mafamede devia aos mercadores de Malaca, das fazendas que tinha tomadas antes da guerra, as tornaria logo a seus donos; e não podendo ser tudo, fosse parte, e a demazia para o anno, de que el e Rey ficava por fiador.

Que todos os escraves de Portuguezes, que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que eſtavam fugidos de Malaca, e dalli por diante fugiſſem, ſe tornariam logo; e ſe algum já foſſe Mouro, o pagariam a ſeu dono, e o meſmo ſe faria em Malaca aos fugidos de Ujantana; e ſe ainda houveſſe em ſeu Reino alguns filhos de Portuguezes, que ſe perdêram havia annos na ſua coſta em hum junco, que hia de Borneo para Malaca, ſe tornariam logo com todos os ſeus eſcravos, e eſcravas.

Que deixaria navegar livremente todas as embarcações de quaeſquer partes que foſſem para Malaca com fazenda, ou mantimentos, ſem as obrigar a tomarem ſeus portos; e que entrando algumas nelles com tempo fortuito, ElRey lhes daria toda a ajuda, e aviamento para irem para Malaca.

Que mandaria a ſeus vaſſallos, que foſſem com ſuas fazendas a Malaca para as venderem, e comprarem outras como amigos, a quem ſe faria favor, e amizade; e o meſmo ſe faria em ſeus portos aos Portuguezes.

[a] Eſtes Capitulos de pazes juráram os Embaixadores em nome de ſeu Rey; e Dom Eſtevão os mandou apregoar pela Cidade com

[a] Fernão Lopes de Caſtanheda *nos capitulos* 181. *e* 182. *do liv.* 8. *e* Franciſco de Andrade *no cap.* 55. *da* 4. *Parte.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com universal alegria de todos; e despedidos os Embaixadores, contentes com as peças que lhes deo, mandou com elles os que haviam de ver jurar as pazes a ElRey, que os festejou muito, e as mandou publicar, e fez logo entrega das cousas capituladas. Mudou-se ElRey para Muar, onde fundou nova Cidade, começando a correr em grande amizade com os Portuguezes, com que ficou Malaca em muita quietação, e se ennobreceo tanto com a frequencia de mercadores, que nella concorriam, navegando seguros por causa das pazes, que nunca em outro tempo esteve em maior prosperidade.

Depois da destruição de Ujantana, e pazes assentadas com o seu Rey, vieram os Achens duas vezes accommetter Malaca no anno de 1537. A primeira mandou ElRey hum Capitão com tres mil Achens em huma Armada, e sem terem della aviso os Portuguezes, desembarcáram os Mouros de noite, e entráram na povoação dos Quelins pelo baluarte de Bandorá, sem serem sentidos; e mortos muitos Quelins, encaminháram para a ponte. D. Estevão da Gama sahio a ella com duzentos soldados, acompanhado dos Fidalgos, que estavam em Malaca, sabendo da entrada dos inimigos, com os quaes pelejou tão esforçadamente, que os fez recolher ao baluarte de Bandorá,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

donde os deitou Tristão de Taíde, (que havia pouco que chegára de Maluco,) e retirados a hum espesso mato, em que se defendêram todo o dia, na noite seguinte se embarcáram na sua Armada, que estava na Ilha das Náos, com menos quinhentos companheiros, que ficáram mortos em Malaca; dos nossos foram feridos Tristão de Taíde, D. Francisco de Lima, Antonio Pereira, Francisco Bocarro, e outros, e nenhum morto. Idos estes Achens, fez Dom Estevão cercar de taipa a povoação dos Quelins, que era cercada de madeira; e sabendo que ElRey de Achem aprestava outra maior Armada para mandar contra Malaca, ordenou a defensão da Cidade, e fortaleza como esperto Capitão; no baluarte de Bendará poz Paulo da Gama com duzentos homens, a Tristão de Taíde, a Dom Francisco de Lima, a D. Manoel de Lima, e a Manoel da Gama, deo a cada hum vinte e cinco homens, para que corressem a nova cerca, e acudissem onde fosse necessario, e elle com outros cento se poz junto da fortaleza. Os Achens, que eram cinco mil, desembarcáram, e assentáram seu arraial em Tanjaquelim meia legua da Cidade, e commettêram tres noites a cerca, o baluarte, e a fortaleza; mas de tal maneira lho defendêram os Portuguezes, que desconfiados de con-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

conſeguirem ſeu intento, com muitos mortos, e feridos, ſe embarcáram com tanta preſſa, que Triſtão de Taíde, que foi após elles com huma Armada, os não pode alcançar.

CAPITULO XV.

Do que aconteceo a Franciſco de Barros de Paiva em Patane, e a Henrique Mendes de Vaſconcellos na peleja que ambos tiveram com huma Armada de Jaos.

NO tempo que D. Eſtevão da Gama mandou Simão Sodré a Pam a deſcubrir o animo daquelle Rey, mandou tambem Franciſco de Barros de Paiva a Patane com a meſma ordem de intentar ſe os Patanes eſtavam firmes na paz, que tinham com os Portuguezes. Chegado Franciſco de Barros á barra de Patane, eſtando nella furto, o veio commetter Tuam Mahamed Capitão da Armada d'ElRey de Ujantana com algumas quarenta vélas, de quem ſe defendeo Franciſco de Barros como Capitão esforçado que era, depois de huma larga peleja, em que lhe matáram alguns Portuguezes de vinte que tinha no navio. Affaſtados os Mouros com muitos mortos, e feridos para tomar algum repouſo, vendo-ſe os noſſos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sos tão cansados, e feridos, que tornando os Mouros a elles se não poderiam defender, requerêram a Francisco de Barros, que no batel do navio se recolhessem á terra; o que não querendo elle conceder, tendo por melhor morrer em defensão do navio, elles se foram no batel á terra, e com Francisco de Barros ficáram sómente João Ferreira, e Bastião Nunes, os quaes mostrando-lhe que era temeridade aguardar mais alli os inimigos, o persuadíram a que se fosse á terra, salvando primeiro a artilheria, e queimando o navio. Em Patane achou Francisco de Barros bom acolhimento, onde esteve, até que D. Estevão acabada a jornada de Ujantana voltou a Malaca, e despachou Henrique Mendes de Vasconcellos a Patane para o trazer, e mandar dalli á China hum junco a assentar o trato que antes tinham os de Malaca com os Chijs, que então estava quebrado.

Chegado Henrique Mendes ao porto de Patane, depois de aprestar, e partir o navio para a China, e aviar outro, em que viesse Francisco de Barros, e os Portuguezes seus companheiros, estando para se tornar para Malaca, teve novas de huma Armada de Jaos cossairos, de que era Capitão mór Ericatin, o qual trazia vinte calaluzes, que remavam com duas ordens de re-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

remos, huns de galé, e outros de pangaio, com muita gente de guerra, artilheria, e artificios de fogo. Elles foram demandar o porto de Patane, de que sendo os nossos avisados, se fizeram á véla; mas porque Francisco de Barros não tinha toda a sua gente dentro no junco, surgio perto da terra, esperando por ella, e Henrique Mendes se fez na volta do mar. Os Jaos havendo vista dos nossos navios, os accommettêram repartidos em duas esquadras. Dez calaluzes, porque o vento era calma, chegáram a abalroar com muito esforço o navio de Henrique Mendes, cercando-o por todas partes; mas acháram tal resistencia nos nossos, que depois de durar a peleja hum grande espaço, se affastáram os Jaos com perda de muita gente, e calaluzes espedaçados, ficando tambem no navio tres Portuguezes mortos, e muitos feridos; e cahindo Henrique Mendes sem acordo de huma frécha de peçonha, de que não tornou em si, senão depois de affastados os inimigos, polos remedios com que lhe acudíram.

Francisco de Barros com sós dezesseis Portuguezes, que tinha no seu junco, se defendeo com tanto valor de oito calaluzes que o investíram, que sem o poderem entrar se affastáram delle, e com frécha de peçonha, e com

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e com a artilheria começáram de novo a pelejar com os noſſos; e foi tanta a bombardada, que todo o navio era aberto dos pelouros, que ſó na camara de poppa lhe mettêram cincoenta; e hum que foi dar em hum barril de polvora, queimou tres homens. Os Mouros vendo o fogo, e fumo, dando grandes gritas, remettêram ao junco para o abalroarem, cercando-o per todas partes, e pondo nelle eſcadas para ſubirem; mas Franciſco de Barros, poſto que ferido de huma frêchada d'erva, que lhe atraveſſou huma perna, com Baſtião Nunes, e o Meſtre do navio, que ainda eſtavam vivos, fizeram tantas maravilhas com artificios de fogo, que os mais que intentáram ſubir foram queimados; porém não puderam deixar de ſer entrados, ſe a eſte tempo não chegára o navio de Henrique Mendes de Vaſconcellos, que tornando em ſeu acordo, e refreſcando o vento, dando todas as vélas, veio ſoccorrer o junco; e rompendo pelo meio dos calaluzes com a artilheria, metteo no fundo tres, e eſpedaçou outros; e dos que eſtavam per poppa do junco alcançou dous, em hum dos quaes vinha o Capitão mór, que ſe ſalvou a nado em outro, e ſe foi logo para terra ſeguido dos outros calaluzes, e o navio trás elles, tirando-lhes muitas bombardadas; e porque em

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

em quanto Francisco de Barros pelejou lhe fugíram para terra todos os marinheiros, e nella estavam alguns Portuguezes, lhe foi forçado tornar ao porto tomar a gente que lá tinha, e prover-se do necessario para a viagem de Malaca, aonde chegáram estes dous Capitães a salvamento, encontrando no caminho outra Armada de Jaos cossairos, de que andava por Capitão Paribara, e trazia comsigo setenta vélas, de que não foram accommettidos por levarem muito vento, e irem muito ao mar.

CAPITULO XVI.

Como Antonio Galvão, que ElRey fizera Capitão de Maluco, foi por mandado do Governador a succeder a Tristão de Taíde: e do alvoroço, e festa com que foi recebido de todos.

EM quanto em Malaca havia estas inquietações, em Maluco houve outras muitas, a que deram causa os excessos, que Tristão de Taíde fez no seu cargo, com os quaes poz muitas vezes a risco perder-se aquella fortaleza com todos os Portuguezes, que nella havia. Aquella soltura causava, assi nelle, como nos que o precedêram, o respeito que tinham mais a seu proveito particular, que ao d'ElRey, e do commum, e a

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e a grande diſtancia que ha daquellas partes á India, perque o Governador não ſómente os não podia caſtigar, mas nem ſaber de ſuas culpas; e Triſtão de Taíde tomava ainda mais licença, por a confiança que tinha na muita amizade que entre elle, e o Governador Nuno da Cunha havia; e no parenteſco com D. Eſtevão da Gama, que em Malaca eſtava por Capitão, que era ſeu ſobrinho, filho de ſua meia irmã. Mas ſendo Nuno da Cunha informado por Lionel de Lima, que a Goa chegou com ElRey Tabarija, e ſua mãi, e padraſto, que Triſtão de Taíde lhe mandou prezos; e ouvindo os clamores daquella gente, de cuja innocencia lhe conſtou, determinou de mandar aquelle anno a Maluco Antonio Galvão por ſucceſſor de Triſtão de Taíde, porque por ElRey tinha a Capitanía de Ternate.

[a] Antonio Galvão, poſto que ſe lhe repreſentava quão arduo negocio era naquelle tempo acceitar a Capitanía de Maluco por a terra eſtar quaſi levantada, aſſi os Mouros, como os Chriſtãos, por as muitas vexações que os Capitães lhes faziam, que eſtavam poſtos em foro de não ſerem caſtigados por ſuas inſolencias, e por a terra eſtar falta de mantimentos, de homens, e de ar-

[a] Fernão Lopes de Caſtanheda *no cap. 127. do liv. 8.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

armas; porém como elle era mui zeloso do serviço de Deos, e d'ElRey, determinou de ir, e de maneira que remediasse as necessidades, em que aquella fortaleza estava; e porque o Veedor da Fazenda não tinha tanto dinheiro que lhe dar, quanto elle havia mester, com toda a fazenda que tinha, e com a que pode haver de seus amigos se apercebeo do necessario. E porque para Maluco se achava gente com difficuldade, de que lá havia muita necessidade, com dadivas, rogos, e promessas ajuntou a mais que pode, além da que lhe o Governador deo; e para levar esta gente, que era a mais concertada que nunca foi a Maluco, fretou outra náo á sua custa. Além desta gente de guerra levou algumas mulheres, a que fez grandes partidos para lá casarem com Portuguezes, e formar huma colonia para arraigar a gente na terra, e saberem os Mouros que os Portuguezes faziam em Maluco sua habitação de assento: levou tambem instrumentos de cortar, serrar, e metaes para fazer outros, e muitas alfaias para os homens viverem naquella terra commodamente.

Provído Antonio Galvão desta maneira, partio de Cochij aos 8. dias de Maio daquelle anno de 1536., e chegou a Malaça aos 18. de Junho com suas duas náos, e ou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

outros navios de sua conserva. [a] Alli lhe vieram cartas de Maluco, de muitos que lhe pediam com grande efficacia apressasse sua ida para ir remir aquella terra, que estava falta de justiça, e de gente, e tanto de mantimentos, que pereciam á fome. Outra carta teve do Feitor da náo Santo Espirito, cheia de queixumes de Tristão de Taide, que lhe não quizera deixar carregar cravo para ElRey, e o detivera dous annos, por elle o comprar, e carregar para si. Polo que estando ainda mui mal de huma doença, que o chegou á morte, e em grande perigo, quiz partir contra conselho de D. Estevão da Gama. [b] E porque a salvação daquella gente de Ternate consistia em elle lhes levar mantimentos, e o Feitor da náo d'ElRey não podia comprar senão mui poucos, elle comprou tantos á sua custa, com que carregou a sua náo, que levava fretada; e porque não se satisfazia com estes, deixou em Malaca hum Antonio Soares, que fosse com hum junco á Jaoa, e hi o carregasse delles; e por já não ter dinheiro, lhe deo para isso sua prata lavrada. E assi tão doente como estava partio aos 18. de Agosto, e surgio no porto de Ternate a 25. de Outubro, onde foi visto da gente com tanto al-

[a] Fernão Lopes de Castanheda *no cap.* 138. *do liv.* 8.
[b] Castanheda.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

alvoroço, como hum homem de que esperavam ser remidos do duro jugo que tinham. [a] E a primeira cousa que os homens principaes que o foram visitar lhe disseram, foram grandes queixumes de Tristão de Taíde, attribuindo-lhe toda a culpa da guerra, que os Mouros lhe faziam, e do odio que lhe tinham; e que tão escandalizado estava delle o povo, que já o tiveram mandado prezo ao Governador da India, se D. Estevão da Gama seu sobrinho não estivera por Capitão em Malaca, onde havia de ir a parar. Tantos foram os males que de Tristão de Taíde recontáram, que Antonio Galvão os não podia crer, e parecia-lhe que por o grangearem a elle os accrescentavam; e como elle era humano, e de espiritos nobres, tinha por cousa vergonhosa a Portuguezes, que os Capitães de Maluco todos que vinham de novo prendessem aos passados, e determinava (se possivel fosse) não prender a Tristão de Taíde, salvo se as culpas fossem taes que não pudesse al fazer. Tristão de Taíde o mandou visitar á não; e pedir-lhe fosse logo tomar posse da fortaleza; mas Antonio Galvão querendo apagar aquelle impeto, que via na gente contra elle, e por o favorecer, não quiz sahir lo-

a Fernão Lopes de Castanheda *no cap.* 159. *do liv.* 8.
b Francisco de Andrade *no cap.* 43. *da* 3. *Parte.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

logo em terra, mas se deteve alguns dias, parecendo-lhe que se vissem que o favorecia de alguma maneira, se reconciliariam com elle, ou ao menos não se queixariam com tanta efficacia como alguns tinham feito; e como os da fortaleza estavão desejosos de ver Antonio Galvão por os bens que de seu governo esperavam, e mui escandalizados de Tristão de Taíde, por o máo tratamento que lhes fizera, murmuravam daquella dilação, e attribuiam a medo, que Antonio Galvão tinha do trabalho em que entrava, porque a gente da fortaleza era mui pouca, a falta dos mantimentos muita. Os Reys Mouros vizinhos todos contrarios, sendo alguns de antes muito amigos dos Portuguezes, a gente divisa entre si, e mui pouco obedientes, porque como eram poucos, e se hiam á India contra vontade dos Capitães, quando vinham juncos de Malaca, ou de Banda, os Capitães ainda que não quizessem soffriam os excessos dos que ficavam, porque se os castigassem, ou prendessem, ficaria a fortaleza só, e em grande perigo com os Mouros. Mas sabendo Antonio Galvão quão mal interpretavam sua dilação, salio logo em terra, onde foi recebido com procissão, e cantico de *Te Deum laudamus*, com grande prazer, e acclamações de todos, dizendo-lhe publica-men-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mente que os hia remir do cativeiro, em que estavam, e da fome com que pereciam.

Antonio Galvão como entrou, poz logo taxa nos mantimentos, abaixando-os aos preços de antes; e para que entendessem assi os Christãos que os compravam, como os Mouros que os vendiam, que os preços se não haviam de alterar, começou logo pelos mantimentos d'ElRey, que estavam na fortaleza. [a] E para metter a gente em ordem, e policia, e viverem como homens de razão, e os enfrear com leis, levou os cinco livros das Ordenações do Reino, para per elles se governarem; e para os Clerigos as Constituições do Arcebispado de Lisboa, que o Cardeal Infante Dom Affonso fizera. Instituio para execução das Leis, e administração da justiça hum Juiz ordinario, e dous Almotacés, que até então não houvera. Após isto entendeo logo em repairar a fortaleza de artilheria, de que a achou mui falta, porque a que havia boa dera-a Tristão de Taíde aos juncos dos mercadores, para segurança do cravo que lhe levavam de graça, e a artilheria que hi achou estava toda desapparelhada, nem achou ferreiro que a concertasse; porque a hum que havia deo Tristão de Taíde licença que se

[a] Castanheda, e Francisco de Andrade.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

se fosse a Malaca ; mas Antonio Galvão fez tanta diligencia, que descubrio hum ferreiro, que andava encuberto, e em outro foro, a que deo tanto de sua fazenda, que o obrigou a tornar ao officio, o que relevava tanto, que d'outra maneira não havia artilheria, e sem ella não havia fortaleza. Tambem não achou polvora, pelo que logo mandou fazer muita; e para fazer carvão, e trazer madeira para os repairos das bombardas, hia Antonio Galvão mesmo ao mato com todos os Fidalgos, e cada hum trazia ás costas a mais que podia, de que Antonio Galvão trazia sempre o maior cargo para os animar, o que tudo se não pudéra fazer se Antonio Galvão não levára a ferramenta, e instrumentos que dissemos.

CAPITULO XVII.

Do memoravel feito, que Antonio Galvão fez em ir buscar com cento e vinte Portuguezes a oito Reys Mouros, que com grande exercito estavam em Tidore: e como os desbaratou, e destruio a Cidade, e a queimou.

OS Mouros de Maluco como com as victorias passadas cobrassem coração, e estivessem juntos em Tidore oito Reys, que contra os Portuguezes estavam conjura-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dos, os quatro delles de Maluco, e os outros quatro dos Papuas, com innumeravel gente de guerra, não passava momento que os Portuguezes não fossem delles salteados com suas Armadas, com que os corriam, polo que lhes era necessario a todas horas estarem com as armas vestidas; e parecendo-lhe a Antonio Galvão que por elle ser novamente vindo, e Tristão de Taíde, de quem se elles davam por offendidos se haver de ir, queriam paz com elle, lha mandou pedir per Gonçalo Vaz Sernache Capitão mór do mar; e elles se desculpáram a Gonçalo Vaz da guerra que faziam, com os males que Tristão de Taíde tinha feitos; e depois de consultarem entre si, assentáram treguas por alguns dias, para nelles saberem o estado da fortaleza, e a determinação de Antonio Galvão. Mas esta tregua guardáram elles mal, porque sahindo alguns escravos da fortaleza ao campo a buscar lenha, tomáram tres, e foram-se com elles. Antonio Galvão se lhes mandou queixar, e dizer, que pois assi passava, que elle lhes faria guerra descuberta, e não á traição; ao que elles respondêram, que fizesse o que quizesse. Polo que Antonio Galvão se determinou em hum façanhoso feito, que era ir sobre Tidore, onde aquelles oito Reys estavam com infinita gente, e mui-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e muito esforçada, e com esses poucos que tinha dar-lhes batalha, que era cousa que o Governador com todo o poder da India não faria pouco em a commetter. [a] E posto que entendia bem o grande risco a que se punha da vida, e ainda da honra, porque, não lhe succedendo bem, poderia ser julgado por temerario, parecia-lhe que era necessario tentar a fortuna, porque para esperar mais gente, não lhe podia vir senão da India, e que por ella havia de esperar dous annos, a lhe não acontecer no caminho algum desastre; e que para a gente que ao presente tinha, não havia mantimentos para a terceira parte desse tempo, nem de outra parte os podia haver, e sem ter mantimentos não se podiam sustter. Polo que o melhor conselho lhe pareceo aventurarem-se em huma batalha, com a esperança posta em Deos, que ir-se consumindo com a fome poucos, e poucos. A isto teve Antonio Galvão muitos que o contradisseram, mas em fim seu parecer se seguio; e sem mais demora se partio para Talangame, onde estavam quatro vélas, em que haviam de ir, e em duas que eram náos havia de ir elle, e Gonçalo Vaz Sernache, e em hum navio Francisco de Sousa Alcoforado, e em hum calaluz ElRey Cachil Aciro de Ternate,

[a] Fernão Lopes de Castanheda *no cap. 166. do liv. 8.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e o Samarao com cincoenta Mouros, e os Portuguezes eram cento e setenta. Na fortaleza de Ternate deixou Tristão de Taíde, por ser o mais idoneo para isso, por seu esforço, e experiencia, e por ser tio de D. Estevão da Gama Capitão de Malaca, que o soccorreria logo, se elle Antonio Galvão morresse na batalha.

[a] Querendo Antonio Galvão partir de Talangame, lhe sahio ao encontro huma cilada de dous mil Mouros, com que houve huma escaramuça, na qual foi tomado hum Mouro homem de espiritos, a quem Antonio Galvão perguntou por o que os Reys determinavam, e elle sem nenhum medo livremente lhe disse toda a verdade, que era estarem em Tidore os oito Reys que dissemos com tantas gentes, que se não podiam contar, e que determinavam de o tomar vivo a elle com todos os Portuguezes, para matarem com graves tormentos a Tristão de Taíde, e aos que com elle estavam, e a elle Antonio Galvão, e aos que trouxe comsigo resgatallos; e que a Cidade de Tidore estava fortissima com muros, e baluartes, e muitos estrepes, que per nenhuma parte podia ser entrada, e com huma fortaleza sobre huma rocha talhada, para on-

[a] Castanheda, e Francisco de Andrade no cap. 44. da 3. Parte.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

onde ſubiam per hum tão eſtreito caminho, que ás pedradas ſe defenderia a ſubida a todo o Mundo, e para ella haviam de ſubir mais de huma legua per caminho muito fragoſo, e cercado de arvoredo; e com tudo o Mouro lhe prometteo de o levar lá, porque (ſegundo elle dizia) quanto mais cedo o levava, tanto mais cedo ſe veria a ſi livre, e a Antonio Galvão cativo; iſto lhe ſoffria Antonio Galvão, porque o guardava para guia, ſe o houveſſe meſter.

Ao ſeguinte dia, em que Antonio Galvão determinava partir, em rompendo a Alva appareceo ao mar huma frota dos Mouros de mais de trezentas vélas de remo, em que vinham paſſante de trinta mil homens de peleja, com os remeiros, que tambem ſe contam por homens d'armas. [a] Porque coſtumam naquella terra os filhos dos Sangages, e dos Mandarijs, e dos meſmos Reys, em quanto são mancebos, andarem ao remo, e prezarem-ſe diſſo, porque dalli vem a ſer mais déſtros nas armas. Aquella moſtra d'Armada quizeram os Mouros dar, ſabendo que Antonio Galvão eſtava de partida para o eſpantarem; porém não ſe chegáram muito para elle, com medo de ſua artilheria; mas entendendo Antonio Galvão

que

[a] Fernão Lopes de Caſtanheda *no cap.* 161. *do liv.* 8. e Franciſco de Andrade.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que tudo aquillo eram feros, não deixou de partir, e juntamente partio a Armada dos Mouros, indo sempre a la mar.

Chegando a Tidore, foram logo as praias cubertas de gente, que o sahio a ver com grandes gritas; e começando a descubrir a Cidade, começou a disparar a artilheria della; mas como os pelouros passavam por alto, não lhe faziam damno; e para consultar com os seus perque parte daria na Cidade, surgio ao pé da rocha onde estava a fortaleza, por dalli poder melhor esbombardear a Cidade, e estar mais amparado da sua artilheria. Alli tiveram grande altercação sobre a maneira com que a escalariam; huns queriam que se escalasse per qualquer parte que pudessem; outros eram de parecer que pela parte que era mais forte, porque nella haveria menos gente que a defendesse; outros eram de opinião que se tomasse a fortaleza primeiro, porque posto que fosse difficultosa cousa, era de menos perigo, por quanto não tinha artilheria, nem tinha gente que a defendesse, porque os Mouros tinham por impossivel tomar-se cousa tão agra, e tão forte, e que se a tomassem, dahi fariam tanta guerra á Cidade, que os inimigos a deixariam, ou fariam pazes; e que certo estava que ganhada a fortaleza, haviam os Mouros de per-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

perder o animo; e se tomassem primeiro a Cidade, os Mouros se haviam acolher á fortaleza, e que alli lhes não poderiam fazer damno. A este parecer se acostou Antonio Galvão, e todos acordáram, que para aquelle feito levassem cento e vinte Portuguezes escolhidos, e os cincoenta ficassem na Armada para a defenderem, e para em amanhecendo darem vista de si nos navios todos armados, tangendo as trombetas, e atambores, como que queriam desembarcar, para que assi acudissem os inimigos a tolher-lhes a desembarcação, e entre tanto Antonio Galvão com os mais escalarem a fortaleza.

No quarto da modorra do dia do Apostolo S. Thomé, quando os inimigos estavam mais açocegados, desembarcou Antonio Galvão com os seus cento e vinte Portuguezes, com suas espingardas, e lanças, que escravos lhes levavam, que com os Senhores faziam número de trezentos. Tornados os batéis para a Armada, abalou Antonio Galvão para a fortaleza per hum caminho, que estava affastado da Cidade, e hia para cima da rocha que dissemos. Na dianteira hiam Gonçalo Vaz Sernache, Diogo Lopes de Azevedo, Jorge de Brito, Antonio de Teive, D. Fernando de Monroi, Jorge de Teive, e outros homens Fidalgos,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, PROIBIDA A COMERCIALIZAÇÃO

gos, e hum Antonio Carneiro, que levava o Mouro que os guiava. No meio hia Antonio Galvão com a bandeira; e na trazeira hiam Francisco de Sousa, João Freire, e outros. Antonio Galvão por os seus não cansarem hia de vagar, e assi ás oito horas de dia chegou meia legua da fortaleza; e appropinquando-se mais a ella, foi sentido das atalaias dos inimigos, que lhes logo deram aviso de quão poucos eram os Portuguezes. Sabendo-os os Reys, com grande alvoroço deram rebate aos seus; e com cincoenta mil homens que se ajuntáram, salhíram logo á pressa para onde Antonio Galvão vinha; o qual ouvindo o estrepito de tanta gente, por se não embaraçar com ella, antes de chegar á fortaleza, deixando o caminho que seguia, se metteo pela espessura grande do mato, onde se encubrio tanto dos inimigos, que o perdêram de vista; e por parecer aos Mouros que com medo se retiráram os nossos, com prazer deram grandes apupadas, que naquelles valles, e lugares concavos retumbavam com tamanho éco, que a qualquer homem de grande coração fizera muito pavor; mas aquelle pequeno exercito Christão, com as esperanças postas só em Deos, hia mui esforçado.

ElRey Cachil Daialo, que era hum va-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lente cavalleiro, e levava a dianteira, a que era encarregado que fosse o primeiro que désse nos Portuguezes, trabalhou por os atalhar antes que chegassem á fortaleza; e chegando com sua gente a hum escampado, que se fazia entre elle, e a fortaleza, foi alli ter acaso Antonio Galvão, com quem elle quizera fallar, para o deter em palavras, em quanto os outros Reys com o resto do exercito chegavam, para os tomaram vivos ás mãos, porque não se contentavam matallos em peleja. Antonio Galvão que o entendeo, não curou de praticar, senão de vir ás mãos; e mandando tocar as trombetas, arremetteo aos Mouros, chamando por Sant-Iago. Neste primeiro encontro ElRey Cachil Daialo, que armado com huma saia de malha, e huma celada na cabeça pelejava com huma espada de ambas as mãos, cahio de feridas que lhe deram; mas como era mui esforçado, se levantou logo, dizendo, que não era nada, posto que lhe sahio muito sangue. A batalha foi mui travada, trabalhando os Mouros por cercarem os Portuguezes, e os consumirem; o que sem dúvida fora, se ElRey Daialo não tornára a cahir desmaiado do muito sangue que se lhe hia das feridas mortaes, de que dahi a pouco morreo. O qual em cahindo bradou que o tirassem da ba-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

batalha, para que os Portuguezes não se alegraſſem com ſua cabeça. Quando os Mouros o víram aſſi levar já quaſi morto, perdêram o coração, e ſem poderem mais pelejar, começáram a fugir quanto mais cada hum podia, de que alguns por irem mais deſpejados deixavam as armas; e encontrando-ſe com a gente dos outros Reys, que os vinham ajudar, ſe embaraçavam huns aos outros com a preſſa, indo huns para a fortaleza, outros para os matos. Antonio Galvão ſeguindo os que fugiam para a fortaleza, ſe envolveo com elles, e entrou nella com todos os ſeus, e os Mouros que entravam, e os que lá eſtavam tornáram a ſahir, e lha deixáram. Antonio Galvão mandou logo pôr fogo á fortaleza; e por as caſas ſerem de madeira, e de cannas, e a cubertura de ola, facilmente foi tudo queimado. Os Reys ſe acolhêram per eſſes matos; e o de Tidore tomando ſuas mulheres, e theſouros, com guarda de quatro mil homens que o ajudavam, deo comſigo em hum profundo valle. Como o fogo foi bem entregue da fortaleza, Antonio Galvão deſceo á Cidade; e entrando com grande grita, e eſtrondo de trombetas, e atambores, os Mouros a deſamparáram, e toda a fazenda que nella tinham, a que tambem foi poſto o fogo, com que ardeo muita

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ta riqueza ; porque como os Mouros eſtavam confiados no forte ſitio em que eſtava, e difficuldade de ir a ella , tinham alli todas ſuas fazendas. Dos Mouros foram muitos mortos, e muitos cativos, e os feridos ſem conto. Da parte dos Portuguezes não morreo peſſoa alguma , tirando hum ſó eſcravo , o qual parecerá duro a quem o ouvir , como perigoſo a quem o eſcreve , ſe ſenão lembrarem quão poucos Portuguezes acabáram já maiores couſas contra mais número de inimigos, a que tiráram as vidas, e os Eſtados. Acabando a Cidade de arder, mandou Antonio Galvão derribar os muros, e baluartes della, e entupir as cavas, e aſſi ficou tudo tão raſo , como ſe nunca alli eſtivera Cidade.

CAPITULO XVIII.

Como os Reys Mouros ſe foram para ſuas terras; e o de Tidore fez pazes com Antonio Galvão.

INdignados os Reys Mouros por a victoria que os Portuguezes delles houveram, com a gente que tinham, determináram de tomar Antonio Galvão quando das náos aonde vinha dormir tornaſſe para a Cidade. Sendo diſto ſabedor Antonio Galvão , quiz-lhe contraminar ſeu diſenho, e ar-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

armar-lhe huma cilada de alguma gente ao longo da terra nos navios de remo que tomára, para que vindo os inimigos lhes ficassem os da Cidade detrás, e elle diante; e para que os Mouros de melhor vontade sahissem, se embarcou em amanhecendo a som de trombetas, e atambores; e como os Mouros estavam prestes, sahíram logo a elle para lhe tomarem a dianteira antes que chegasse á terra, e indo assi, foram de subito dar com a cilada, de que logo começáram a esbombardear, e chegar-se aos Mouros, e afferráram huma coracora d'ElRey de Bacham carregada de gente, que não ousando a pelejar, se lançou toda ao mar, ficando a coracora em mão dos nossos. Vendo isto os Mouros que atrás ficavam, se retiráram, e assi não recebêram mais perda; mas os Reys se affrontáram muito, vendo quão pouco montáram seus ardijs, polo que determináram de per mar, e per terra darem em Antonio Galvão; o que vindo á sua noticia, foi sobre elles per terra; e indo per caminhos encubertos, houvera de tomar os inimigos repentinamente, se huns soldados que hiam na dianteira não disparáram as espingardas indo já perto delles; mas todavia com aquelle sobresalto se puzeram em fugida, dos quaes ainda Antonio Galvão alcançou os que hiam na retraguarda, de que se-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ferio, e matou alguns, e outros cativou; dos mortos foi hum parente d'ElRey de Geilolo, que era mui esforçado cavalleiro, e de que fazia muita conta, cuja perda os Mouros sentíram muito, e fizeram por elle grandes prantos.

Os Reys de Bachan, e Geilolo, e os das Ilhas Papuas vendo-se desbaratados per tão poucos Portuguezes, sendo elles tantos, e que perdiam tempo em tentar mais a fortuna contra Portuguezes, imputavam seu desbarato á ira de seu Mafoma, e se foram para suas terras, deixando o proseguimento da guerra para outro tempo mais felice. [a] Os Portuguezes quando víram a partida dos inimigos tão subita, sendo tantos, receavam que fossem sobre a fortaleza de Ternate, e com grande instancia requeriam a Antonio Galvão que lhe acudisse; ao que elle respondeo, que quem não defendia sua casa, mal poderia tomar a alhea, e que dalli se não iria até fazer pazes com ElRey de Tidore, ou o matar. Para pôr isto em execução lhe escreveo huma carta toda cheia de desculpas por a guerra que lhe fizera, e tambem de queixumes, por a occasião que elle, e os mais Reys de sua liga a isso deram com lhe engeitar a paz que lhe pedíra,

[a] Fernão Lopes de Castanheda *no cap.* 163. *do liv.* 8. e Francisco de Andrade *no cap.* 45. *da* 3. *Parte.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ra, sendo os Portuguezes taes, que onde quer que chegavam, os maiores Reys lha commettêram sempre, e com offertas de tributos, e vassallagem a seu Rey; e elle em vez de pedir paz, e amizade, lha negou, e mandou affrontar com suas Armadas, fazendo liga, e conjunção com os outros, sem elle até então lhe ter feito aggravo algum, antes dado muitas mostras de quem desejava sua amizade; e que pois pela experiencia víra quantos males trazia a guerra, quizesse com elle fazer paz, a qual lhe pedia, não por temor algum que tivesse, porque os Portuguezes eram homens em cujos animos não entrava medo, mas por a boa fama que delle Rey de Tidore corria, com quem folgára ter amizade, e vizinhança. Communicando ElRey esta carta com os do seu conselho, todos se inclináram a fazer pazes com Antonio Galvão, por a differença que delle viam a Tristão de Taide; e porque na maneira que procedia lhes parecia ser homem humano, e modesto, e que lealmente lhes conservaria a paz, porque nos encontros que tiveram nunca consentio que lhes cortassem suas palmeiras, nem arvores outras, e que até a sua Mesquita, que os Christãos tinham por cousa abominavel, lha guardou illésa, sem lhes tocar nella; polo que a todos pareceo que a paz

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a paz se havia de fazer ; e entretanto que se capitulava , se fizesse tregua de alguns dias, com condição que se fossem logo de seu porto , e que a paz se assentaria tanto que Tristão de Taíde se fosse de Maluco. Entendendo Antonio Galvão que se se fosse daquelle porto não ficava o concerto fixo, e não se contentando da dilação que haveria até a ida de Tristão de Taíde, mandou dizer a ElRey, que antes de tratar sobre pazes se haviam ambos de ver. ElRey o recusou , por o costume dos Reys daquellas partes , que o vencido não vê o rosto do vencedor antes de passarem seis mezes ; e em seu lugar mandou a Cachil Rade seu irmão , que era pessoa de grande authoridade ; e por Antonio Galvão estar bem informado delle, e de suas qualidades, e querer grangeallo para o ter de sua parte contra os outros Reys, antes de entrarem em prática sobre as pazes, lhe commetteo que o faria Rey daquelle Reino de Tidore, se elle quizesse, porque seu irmão, por se levantar contra a fortaleza de Ternate o tinha perdido, e por não querer paz, sendo requerido com ella , e sobre isso lhe fazer guerra. Cachil Rade não acceitou a offerta do Reino, dizendo, que nunca Deos permittiria que elle fizesse traição a seu irmão ; e de Cachil Rade lhe não acceitar aquella of-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

offerta, e de não lhe prometter que faria com ElRey seu irmão que lhe fallasse, foi Antonio Galvão tão descontente, que com elle não quiz tratar cousa alguma, e assi ficou de guerra com ElRey de Tidore como de antes; mas receando ElRey de escandalizar a Antonio Galvão, como experimentado polo passado, quebrou o uso dos Reys de Maluco, e sem esperar por os seis mezes, se vio com elle, levando comsigo seu irmão Cachil Rade, e muitos nobres, e assentáram paz com condição que ElRey entregaria a Antonio Galvão toda a artilheria que tinha, e todas as armas que foram de Portuguezes; e que por o preço da Feitoria d'ElRey daria todo o cravo, que em sua terra houvesse, e que não ajudaria a Rey algum contra Portuguezes. [a] Ficou ElRey tão contente da arte, e brandura de Antonio Galvão, a qual parecia ainda sendo maior opposta á aspereza, e sequidão de Tristão de Taide, que muitas vezes, assi elle como seus irmãos, e Mandarijs o hiam visitar, e comer com elle, como se toda a vida se conversáram. Mas Cachil Rade em pago da boa conta, em que Antonio Galvão o tinha, e de o querer fazer Rey, o avisou que se não partisse daquelle porto de Tidore até as pazes ficarem bem fir-

a Castanheda.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

firmes, porque ElRey seu irmão era tão importunado dos Reys de Geilolo, e de Bacham, que receava, que tanto que se dalli partisse, lhe movesse guerra em vingança da morte de Cachil Daialo, que fora morto a ferro, que todos estavam obrigados por juramento de vingar, e que alli lho prégavam seus Cacizes. Polo que Antonio Galvão se deteve alguns dias mais; e assentadas as pazes, prometteo a ElRey de lhe mandar reedificar a Cidade de Tidore no mesmo lugar onde estava, e assi o cumprio, começando-a antes que dalli se partisse para a fortaleza de Ternate, onde com grande festa foi recebido por huma tão glorioſa victoria, que daquelles Mouros alcançára.

CAPITULO XIX.

Das muitas inquietações que sempre houve em Maluco entre os Portuguezes, e seus Capitães sobre a compra do cravo: e do trabalho que nisso passou Antonio Galvão.

FEitas as pazes com os estranhos, começáram as discordias com os domesticos sobre a compra do cravo, porque como para a viagem de Maluco, sempre na India se achou gente com difficuldade, assi por o lugar ser tão remoto, como por não

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

haver outro commercio, nem trato nelle senão o do cravo; e os homens que áquellas partes queriam ir eram plebeios, e de pouca conta, tirando os Capitães, e Officiaes d'ElRey, houve sempre entre elles amotinações, e alvoroços, pelo que convinha aos Capitães dissimular as offensas, e ás vezes as injurias que delles recebiam, por os não deixarem sós na fortaleza, como muitas vezes acontecia. E como ElRey de Portugal não tinha na Ilha de Ternate, e conquista della renda para supprir os gastos que fazia no presidio que hi tinha, e nas Armadas que a ella mandava, o Veedor da fazenda Affonso Mexia enviou a Maluco hum regimento em tempo de D. Jorge de Menezes, perque mandava que o Feitor compraſſe quanto cravo houvesse naquellas Ilhas, e carregasse o mais que pudesse para ElRey, e o mandasse á India; e que o que sobejasse da carrega, o vendesse aos moradores da fortaleza com ganho moderado, e que desse dinheiro se pagassem os soldos, e mantimentos dos Capitães, e gente d'armas, e outros gastos da fortaleza; mas este regimento se não acceitou, nem houve effeito por a grande contradição que assi entre os Portuguezes, como entre Mouros houve; e determinando D. Jorge de Menezes, quando foi a Maluco, de executar aquel-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

aquelle regimento, mandou apregoar com grandes penas que se guardasse; mas os Portuguezes vendo que se ElRey soubesse o muito que ganhava em haver o cravo todo á sua mão, que nunca mais o largaria, e elles ficariam perdidos, sem terem mais que o mantimento, e o soldo, que se lhes pagava tarde, e mal, determináram-se em não consentir, e valêram-se de Cachil Daroez Governador do Reino de Ternate, a que pedíram o estorvasse; e como elle desejava occasião de os Portuguezes o haverem mester, o fez assi, e mandou, que pois aos Mouros se lhes tolhia a liberdade de venderem o seu a quem quizessem, que tambem elles não vendessem seus mantimentos aos da fortaleza. A discordia da gente, e a falta de mantimentos foi tal, que cumprio a D. Jorge per então dissimular, já que não podia perseverar na defeza que fizera.

A execução deste regimento esteve suspensa até que Antonio Galvão veio, porque os outros Capitães como tinham o tento no cravo, que haviam de tirar de Maluco para levar á India, mais favoreciam a causa dos que compravam, que a dos Officiaes d'ElRey, que o defendiam. E como este negocio do cravo importava tanto á fazenda d'ElRey, e á sustentação da mesma

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRÁTUITA. VENDA PROIBIDA COMERCIALIZAÇÃO

fortaleza, nunca Antonio Galvão affrouxou de fazer a diligencia possivel, por se não ir contra o regimento, com grande trabalho de sua pessoa "; e vindo a monção para ir a Malaca, mandou concertar a náo, de que viera por Capitão Francisco de Sousa, e a outra em que elle mesmo viera, para nella mandar cravo d'ElRey. E porque Tristão de Taíde se havia de ir naquella monção, mandou tirar devassa delle, como se faz dos Capitães que acabam; mas Tristão de Taíde como homem que sabia quantos tinha offendido com sua aspereza, perque não podia dar boa residencia, e que os mais dos que em Ternate havia o accusavam, pedio a Antonio Galvão houvesse delle piedade. E como Antonio Galvão era homem pio, e inclinado a fazer a todos bem, lhe prometteo que assi o faria onde não intervieste cargo de sua consciencia, ou deserviço d'ElRey; e assi muitos homens, que com Tristão de Taíde estavam mal, e delle tinham recebidas muitas más obras, os reconciliou com elle, e fez seus amigos antes de tirar delle devassa; o que Tristão de Taíde agradeceo tão mal, que começou secretamente amotinar a gente, assi para re-

sis-

a Fernão Lopes de Castanheda *nos capitulos* 164. 165. 166. *do liv.* 8. e Francisco de Andrade *no cap.* 45. *da* 3. *Parte.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fistirem á defeza do cravo, como para irem em sua companhia para a India, sendo a gente da fortaleza tão pouca, que ficaria sem ter quem a defendesse; e chegou isto a tanto, que per Antonio Galvão querer executar o regimento, e defender as compras do cravo, esteve muitas vezes em risco de o matarem. Polo que tentou se com brandura de palavras os podia pacificar, e acabar com elles, que se contentassem de comprar o cravo ao Feitor d'ElRey, que era muito mais barato que o que queriam comprar dos Mouros; e que melhor era dar hum pouco de ganho a seu Rey, para o gastar na defensão daquella fortaleza, e delles mesmos, a que mantinha, e dava soldo, que darem tão excessivo ganho aos Mouros, que desejavam de os destruir. Com isto lhes jurou em hum Missal de não comprar algum cravo para si daquelle, para que ElRey lhe dava licença, e mandou a seus criados que fizessem o mesmo; e certo cravo que de presente lhe mandáram ElRey de Tidore, e Cachil Rade, o mandou levar á Feitoria para carga das náos. Tudo isto não pode movellos, más juntos em assuada, tomando por sua cabeça a Tristão de Taíde, compravam dos Mouros todo o cravo que achavam, e todo carregavam em hum junco, em que Tristão de Taíde tinha par-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

parte, e não nas náos d'ElRey; polo que receando Antonio Galvão que se fosse Tristão de Taíde com os mais sem sua licença, e lhe levasse a gente, fez vir o junco, e as náos de Talangame, onde estavam a huma calheta perto da fortaleza, e aos Capitães deo juramento que se não fossem sem sua licença, nem lhe levassem gente, o que elles não determináram guardar; mas com o favor de Tristão de Taíde se ajuntáram armados, dizendo a grandes vozes contra Antonio Galvão, que estava recolhido na fortaleza, que haviam de comprar cravo, e o haviam de defender ás lançadas. Finalmente Tristão de Taíde com os que levou da fortaleza se embarcou, e mandou-lhe Antonio Galvão requerer, que não levasse gente; elle não curou disso, mas soltou palavras descortezes contra Antonio Galvão, o qual indo ao outro dia em busca de Tristão de Taíde, e dos outros para os prender, não achou mais que Diniz de Paiva no junco, o qual se poz a bordo com toda a gente armada, e espingardas cevadas para lhe resistir; e por o mar andar grosso, e o vento ser freico, escapou. Pelo que Antonio Galvão fez autos, perque os houve a todos por alevantados, e os condemnou em perdimento das fazendas; e logo mandou os autos ao Governador da India, aonde não

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

não chegáram, com o favor de Manoel da Gama, que estava por Capitão em Banda, e de D. Estevão da Gama Capitão de Malaca. Polo que na India, nem em Portugal se pode saber dos excessos de Tristão de Taide, nem do bom serviço que nisso fizera Antonio Galvão, como acontece onde os Reys não são presentes, e a cousa fica em Officiaes, e Ministros.

CAPITULO XX.

Como Antonio Galvão assentou pazes com os Reys de Geilolo, e Bacham, e assocegou os Ternates, que não queriam ter por Rey a Cachil Aeiro.

ACháram-se os Reys de Geilolo, e Bacham tão affrontados por a perda passada, e porque sendo elles tantos, e com tão innumeravel exercito, foram desbaratados per hum Capitão com tão poucos Portuguezes, que como foram em suas terras, se começáram logo a aperceber, e buscarem novas ajudas para virem contra Antonio Galvão, e se satisfazerem daquella perda, e da morte de Cachil Daialo, que por ser morto a ferro, eram obrigados, segundo costume daquelles Mouros, a tomarem delle vingança. Polo que achando-se Antonio Galvão

a Fernão Lopes de Castanheda *no cap.* 133. *do liv.* 8.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vão muito falto de gente, por se lhe haver ido para a India a mór parte della com Triſtão de Taíde, como aſſima diſſemos, tratou todos os meios que pode para fazer paz com aquelles Reys, a qual não querendo elles acceitar, Antonio Galvão determinou de tomar o riſco todo ſobre ſua peſſoa, por a pouca gente que comſigo tinha, e os mandou deſafiar, para ambos ſe matarem com elle, pois elle ſó era o de que diziam receber offenſa. Sendo acceitado o deſafio pelos Reys de Geilolo, e Bacham, ElRey de Tidore, e ſeu irmão Cachil Rade, ſe mettêram de por meio, e fizeram com que o deſafio não foſſe por diante, concertando os Reys com Antonio Galvão. E como elle era homem tão inteiro em ſuas couſas, e tinha fama de homem virtuoſo, foram as pazes tão aventajadas, que não ſómente os Reys ſe fizeram ſeus amigos, mas lhe mandáram os Portuguezes que tinham cativos, e as armas, e artilheria, que aos noſſos tinham tomado; e pela meſma maneira lhes mandou Antonio Galvão alguns preſentes de couſas de Portugal, em ſinal de amizade, a qual eſtes Reys tambem guardáram, que andando entre aquellas Ilhas dos Papuas duas náos de Caſtelhanos, os não conſentíram deſembarcar em ſeus portos, e lhes mandáram re-

que-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

querer da parte de Antonio Galvão, que se foſſem á fortaleza, que nella ſeriam proví-dos de todo o neceſſario; o que os Caſtel-lhanos não quizeram fazer; e por virem as náos mui abertas da larga navegação, com hum tempo rijo, e contrario que lhes ſobre-veio, deram com elles á coſta, onde os mais acabáram, e os poucos que eſcapáram mandou Antonio Galvão reſgatar, e ſoube delles que partíram de Nova Heſpanha, e vinha por Capitão mór Fernão de Grijal-va, e hum Alvarado. [a]

Com todas eſtas pazes não eſtava quie-to

[a] *Eſcreve* Diogo do Couto, *que Fernando Cortes Mar-ques del Vale mandou ao Perú Fernando de Grijalvo no anno de 1537. em dous navios, hum dos quaes elle tornou a mandar á Nova Heſpanha, e com o outro partio a deſ-cubrir humas Illas, que diziam ficarem a Ponente, e ſe-rem mui ricas d'ouro. Correndo Grijalva por diverſas der-rotas, chegando de huma dellas a 29. grãos da parte do Sul, e d'outra a 25. da parte do Norte, cuidando de to-mar a California, não achou terra; pelo que requerendo-lhe os do navio que arribaſſe a Maluco por curſarem para lá os tempos: e não o querendo elle fazer, por não entrar na demarcação d'ElRey de Portugal, o matáram, e a Lopo de Avalos ſeu ſobrinho, e elegêram por Capitão ao Meſtre, que logo tomou a derrota de Maluco, no qual caminho acháram tantas calmarias, que quando chegáram nos Papuas não hiam mais que ſete homens vivos. Alli deram á coſta com o navio, que vinha todo deſfeito de 10. mezes de viagem; e mettidos no batel, chegáram a huma Illa, que ſe chama Creſpei, onde os cativáram, e alguns foram ter a Ternate, que Antonio Galvão recolheo, aga-zalhou, e proveo de tudo que lhes era neceſſario. Cap. 5. do liv. 6. da Decada 5.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

to em Ternate Antonio Galvão, pelas differenças, e sedições que havia entre os mesmos Ternates sobre o Reinado de Cachil Aeiro, em que os Sangages, e Mandarijs não queriam consentir, dizendo, que era bastardo, e que o Reino pertencia per legitima successão a Tabarija filho legitimo d'ElRey Boleife, que Tristão de Taíde mandára prezo á India sem causa. Polo que com grande instancia requeriam a Antonio Galvão, que escrevesse ao Governador da India lhes mandasse seu legitimo Rey, que injustamente fora privado do Reino per Tristão de Taíde, como foram indevidamente feitas outras muitas cousas per elle. Incitava-os ainda mais a insistirem neste requerimento ser o Samarao Governador do Reino homem de que elles não eram contentes, por a razão que dissemos. Tinha a este tempo Antonio Galvão tão pouca gente na fortaleza, que a nenhuma sedição dos Mouros que houvesse se atrevia resistir. Polo que vendo que a seguridade daquella fortaleza, e do Senhorio que ElRey de Portugal tinha em Maluco, consistia em pacificar os Ternates, que andavam divididos, trabalhou quanto lhe foi possivel por procurar a amizade com elles, e ficar Rey Cachil Aeiro. ^ Os Sangages, que de nenhuma

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ma maneira queriam tirar o Reino a Tabarija, e desejavam com muitas véras privar do governo ao Samarao, commettiam partido a Antonio Galvão, que privasse do Reino a Cachil Aeiro, e que elle servisse de Rey, em quanto Tabarija não vinha, o que Antonio Galvão não quiz acceitar, como homem zeloso do serviço d'ElRey, e pouco ambicioso como elle era, receando tambem, que por elle ser Christão, o povo não perseveraria em querer ser rigido per elle. A bondade que Antonio Galvão nisto mostrou, e a pouca cubiça que os Mouros nelle víram, ganhou grande fama entre elles, vendo que engeitava a governança de hum Reino, de que tanta honra, e proveito lhe pudêra vir, e não acabavam de o louvar; e assi tanto pode com elles a virtude de Antonio Galvão, e o favor que ElRey de Tidore, e Cachil Rade seu irmão nisto deram, que os Sangages, e Mandarijs do Reino reconhecêram por seu Rey a Cachil Aeiro, e ao Samarao por Regedor, e os obedecêram como taes.

Com este assento de concordia, que Antonio Galvão fez, todos aquelles Ternates, que por as sedições, e trabalhos passados do tempo de Tristão de Taide, e de seus antecessores na Capitanía, andavam espalhados

* Castanheda.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dos per outras Ilhas, por aggravos, ou medo, se tornáram a recolher, e povoar a terra, e gozar dos bens que a paz traz comsigo; polo que huns, e outros confessavam ter grande obrigação a Antonio Galvão, e punham suas cousas no Ceo quando comparavam o bom tratamento, que nelle achavam, com o máo que recebêram dos que o precedêram no cargo.

CAPITULO XXI.

Como Antonio Galvão mandou ao Moro contra hum levantado, que foi morto, e desbaratado: e da muita diligencia que fez sobre a conversão dos Gentios das Ilhas de Maluco.

ACabadas as differenças, que Antonio Galvão trazia com os Reys Mouros de Maluco, vindo á sua noticia que no Moro andava hum Capitão alevantado, que assoberbava aquella terra com huma grande Armada que trazia, ameaçando que havia de correr a Ternate, mandou huma Armada de certas coracoras, que lhe ElRey de Tidore empréstou, e por Capitão dellas hum Clerigo per nome Fernão Vinagre homem audaz, e de bons espiritos, com sós quarenta Portuguezes, que fosse em busca delle, para o amançar do orgulho que tra-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

zia. O Clerigo pelejou com aquelle Capitão, e lhe deo batalha, em que o matou, e a hum seu irmão, e a gente foi desbaratada, e posta em fugida.

Havida esta victoria, Fernão Vinagre pacificou a terra, e fez muitos Christãos. Antonio Galvão vendo tão bom successo, o tornou lá mandar para ganhar a vontade daquellas gentes, e os persuadir se convertessem á Fé de Christo; o qual com sua prégação, e persuasões fez muitos mais Christãos, cujos filhos trouxe comsigo a Ternate para se hi crearem entre os Portuguezes *, os quaes Antonio Galvão mandava doutrinar nas cousas da Fé, e ensinallos a ler, e escrever; e para os nossos serem mais seguros com os filhos daquelles homens nobres, que tinha como arrefens de sua Christandade, e amizade, aos pais quando os vinham ver, dava peças, e dadivas. Polo que era Antonio Galvão tão acreditado com aquellas gentes, por a justiça, e equidade, com que procedia com os homens, que entendiam, que o Deós que elle adorava era o que se havia de crer; e a religião que elle professava, se havia de seguir: tanta efficacia tem a virtude, e o bom exemplo do que quer incitar, ou converter a outros a bem viver. Sobre a conversão destes Gentios houve outras

* Fernão Lopes de Castanheda *no cap.* 103. *do liv.* 8.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tras muitas occasiões, que Antonio Galvão buscou, porque a todos negocios a que mandava, sempre encommendava em primeiro lugar o de salvar almas, como foi quando mandou Diogo Lopes de Azevedo, Capitão mór do mar de Maluco, em busca de huma Armada mui grossa de juncos da Jaoa, Banda, Macaçar, e Amboino, que soube vinham buscar cravo a Maluco, a cujo troco traziam para dar aos Mouros muitas armas, e artilheria em nosso damno, donde depois seriam máos de lançar, por cuja vinda, e commercio se tolheria haver-se o cravo para ElRey de Portugal. Polo que Diogo Lopes com sua Armada, que era sómente de quarenta Portuguezes, e duzentos Ternates, e outros duzentos homens, que lhe empreſtou ElRey de Tidore, com os quaes hia Cachil Rade seu irmão, os foi buscar, e achou a Armada em Amboino, onde pelejando com elles, os desbaratou, e fez fugir com morte de muitos; e nos juncos que tomou achou muitas armas, e artilheria, e dinheiro que levavam para emprego do que hiam buscar. Indo Diogo Lopes ao longo daquella costa, assentou paz, e amizade com toda a gente della; e aos moradores de tres lugares, que se chamam Ataviá, Matelo, e Nucivel, fez tornar-se Christãos, e des-

* Castanheda.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e deſtas partes trouxe comſigo hum irmão d'ElRey de Ternate, que lá andava retraído do tempo de Triſtão de Taíde, que o perſeguia; e a Cachil Vaidua, a que Dom Jorge de Menezes mandára affrontar, como atrás diſſemos.

[a] Naquelle meſmo tempo vieram a Ternate dous irmãos Macaçares [b], homens nobres,

[a] Diogo do Couto *cap. 2. do liv. 7. da 5. Decada.*

[b] *Eſtes Macaçares, ou Macaças, como outros lhes chamam, são naturaes de huma Ilha do meſmo nome, que com outras muitas juntas, os Geografos erradamente fazem de todas huma ſó, com nome de Cellebes, prolongada do Norte ao Sul, deſde hum grão da Equinocial da parte Septentrional, até cinco e meio da parte Auſtral. São eſtas Ilhas ſenhoreadas de muitos Reys differentes nas linguas, ritos, e coſtumes. O Reino dos Bogis occupa a parte mais Septentrional, cuja Cidade principal ſe chama Savito, grande de caſas nobres de madeira. O Reino de Macaça he vizinho a elle, ſua Cidade principal ſe chama Goa. Segue-ſe o Reino Diraya, e a eſte o de Chirrand, e o ultimo, e mais Auſtral he o dos Cellebes. Tem eſtas Ilhas outros muitos regulos ſujeitos a eſtes Reys, e nellas ha ſandalo, aquila, lacre, algodão, cobre, ferro, chumbo, e muito ouro, de que as mulheres fazem manilhas para os braços. Tem pedraria vermelha, de que fazem joias. Tecem-ſe nellas muitos paunos de ſeda. São mui abaſtadas de arroz, legumes, frutas, ſal, tem cavallos, eleſantes, carneiros, bufaros, veados, porcos, gallinhas, perdizes, e toda a mais caça do mato, mas não tem vacas. Navegam os naturaes deſtas Ilhas em humas embarcações chamadas Pelau, eſtas são de remo, e de guerra, ás de carga chamam Lopi, e Jojoga. São todas eſtas gentes de côr baça como os Moluccos: os homens bem diſpoſtos, e gentis-homens: as mulheres formoſas, e de grande ſerviço.* Diogo do Couto Dec. 5. *liv. 7. cap. 2.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

bres, que se fizeram Christãos, de que hum se chamou Antonio Galvão, como seu padrinho, e outro Miguel Galvão: estes tornáram á sua terra; e querendo depois vir visitar seu padrinho, trouxeram certos navios carregados de sandalo, e algum ouro, e mercadorias, que differam havia nas suas Ilhas, e nas dos Celebes, aonde, se os Portuguezes fossem, se converteriam muitos, e fariam proveito em suas mercadorias. Com estes vinham alguns mancebos Fidalgos, com tenção de se fazerem Christãos, como de feito fizeram. Vendo Antonio Galvão que de hum caminho se podiam ganhar almas, e fazenda, mandou áquellas partes hum cavalleiro honrado chamado Francisco de Castro, e com elle dous Sacerdotes, a que deo hum regimento, para que assentasse amizade com os Reys daquellas terras, e que os induzisse a tomarem nossa Fé, e lhes deo peças, e presentes. Partido Francisco de Castro de Ternate, deo-lhe hum tempo tão rijo, que lhe foi forçado correr á vontade dos ventos; e no cabo de alguns dias foi dar com humas Ilhas ao Norte de Maluco mais de cem leguas, até então não descubertas, nas quaes soube, que aquella a que aportou se chamava Satigano, cujo povo, e Rey eram Gentios. Assentou logo Francisco de Castro com elle amizade; e para fir-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

firmeza della, se sangráram ambos no braço ao costume daquella gente, e bebeo hum o sangue do outro. ElRey se fez Christão dahi a poucos dias, e com elle se baptizáram a Rainha, e hum seu filho, e tres irmãos d'ElRey, e muitos Fidalgos, e gente popular; e gastando nisso vinte e dous dias, se partio Francisco de Castro, deixando a todos muita saudade; e passando ao longo da Ilha de Mindanao, chegou a hum rio, ao longo do qual estava huma Cidade chamada Soligano [a], cujo Rey se fez Christão, e com elle a Rainha, e duas filhas suas, e muitas pessoas outras. Na mesma Ilha se fez Christão ElRey de Butuano; (a que chamáram ElRey D. João o Grande,) e ElRey de Pimilarano, que tomou o mesmo nome de D. João; e ElRey de Camisino, que se chamou D. Francisco, e assi se convertêram as mulheres, e filhos destes Reys, e muita parte de seus vassallos. Querendo Francisco de Castro passar desta Ilha á de Macaçar, foi-lhe o vento tão contrario, que se houvera de perder, tentando-o muitas vezes. Polo que os que

[a] Diogo do Couto *diz, que Soligano he Illin, e assi o são Butuano, Pimilarano, e Camisino: e que no anno de 1541. chegou a ellas, e a de Mindanao Bernardo de la Torre Capitão da frota de Ruy Lopes de Villalobos, a qual se tem por o primeiro descubridor de Mindanao, porém que o foi Francisco de Castro. Cap. 2. do liv. 7. da 5. Dec.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

comsigo levava, não quizeram que tornasse a tentar caminho tão perigoso, e voltou para Ternate com muitos filhos daquelles que se tornáram Christãos. [a] Para os quaes ordenou, e fundou Antonio Galvão com muito gosto de sua fazenda hum Seminario, que foi o primeiro de todas aquellas partes Orientaes, em que creando-se aquelles moços no leite, e doutrina Christã, pudessem vir a servir na conversão de seus naturaes, meio que para a reformação de toda a Igreja Catholica, o Sagrado Concilio de Trento depois approvou, e escolheo. Vendo os Cazizes quanto se dilatava a Christandade naquellas Ilhas, e que se abalava todo Maluco para receber, e seguir a nossa Fé Santa, requerêram aos Reys que acudissem pola honra, e seita do seu Profeta, sob pena de ella, e elles por lhe não valerem acabarem mui de pressa; nem cessáram até os Reys de Maluco mandarem per suas provisões, com pena de confiscação da fazenda, e desterro, e cativeiro da pessoa, que nenhum da má seita a deixasse. Mas não puderam as ameaças dos Reys, e brados dos Cazizes impedir a muitos que não corressem ao Sagrado Baptismo, entre os quaes Cachil Colão do conselho d'ElRey de Ternate, trabalhando ElRey polo tirar de seu bom

[a] Diogo do Couto *no cap. 2. do liv. 7. da 5. Déc.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

bom proposito, fugio para a nossa fortaleza, onde foi logo com todos os de sua familia baptizado, tomando por nome Dom Manoel Galvão. Veio após este hum sobrinho d'ElRey de Geilolo, que sem respeito do tio, trocou santa, e animosamente a falsidade Mahometana pola verdade da Fé; mas a conversão de hum Mouro Arabio havido por parente em sangue do mesmo Mafamede, homem de tanta authoridade entre todos aquelles Principes, que o respeitavam, e veneravam como a seu proprio Califa, foi a que maior gloria rendeo a Christo. Este com grandes demonstrações de alegria, e festa de todos os Christãos, foi polo Santo Baptismo contado entre elles; e a todos recebeo, amparou, e honrou Antonio Galvão com tanto amor, e liberalidade, que pouco mais que durára o tempo da sua Capitanía, ou se lhe perpetuára, (como pediam a ElRey D. João os Reys, e póvos de todas aquellas Ilhas,) sem dúvida todas ellas, além dos grandes interesses da Coroa deste Reino, recebêram nossa Santa Lei; mas nem nós, nem ellas merecemos huma tão grande mercê de Deos.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XXII.

Como Antonio Galvão soltou ElRey Cachil Aeiro da prizão, em que estava: e dos muitos beneficios que fez aos Ternates.

VEndo-se Antonio Galvão assocegado, e em paz com os Ternates, e com os Reys seus vizinhos, converteo o animo a fazer aos Ternates tantos beneficios, com que se compensassem as afflicções, e damnos, que da aspereza dos Capitães passados tinham recebidos; e primeiro que tudo, parecendo-lhe grande ingratidão a que se usára com ElRey Boleife, em lhe prenderem todos seus filhos, e os terem como cativos, sendo aquelle Rey o que agazalhou aos Portuguezes, e os acceitou por hospedes, e amigos, e lhes deo lugar em sua terra para fazerem a fortaleza, soltou da prizão a ElRey Cachil Aeiro, e o deixou ir livremente para a Cidade, e lhe entregou inteiramente a administração do seu Reino, e lhe deo licença que casasse, o que aos Reys de antes se não permittio, depois que a fortaleza se fez. [a] Por esta liberdade, que Antonio Galvão deo a ElRey, lhe ficou elle tão obrigado, e o povo todo, que o nome que entre todos tinha era de pai, e co-

[a] Fernão Lopes de Castanheda *no cap. 202. do liv. 5.*

IMPRENSA
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

como tal o amavam, e obedeciam; nem ElRey, e seus Mandarijs faziam cousa alguma sem seu conselho; e para as cousas de Antonio Galvão ficarem entre elles em perpétua lembrança, faziam os Ternates cantares em seu louvor, que ao seu modo são as Chronicas, perque se sabem nos tempos vindouros o que fizeram seus passados, e quem foram. Da mesma maneira era Antonio Galvão bemquisto dos Portuguezes, e a todos obrigou com muitos beneficios, que lhes fez; porque devendo-lhes os Mouros muitas dívidas de seus contratos, e distratos, que faziam entre si, que os Capitães passados nunca foram poderosos para lhas fazer cobrar, elle fez com que de boa vontade, e sem contenda lhes pagassem; e devendo ElRey de Portugal muitos soldos, e mantimentos aos Portuguezes, que estavam em Ternate, não tendo seus Feitores dinheiro, elle o emprestava com grande perda sua: da mesma maneira gastava do seu com os doentes, que curava á sua custa, e em outras obras pias que fazia aos que cahiam em necessidade; e como hum dos frutos da paz he o ornamento, e concerto das cousas públicas, naquelle tempo em que se vio quieto reedificou a fortaleza de edificios, e officinas necessarias de pedra, e cal, que antes ao cos-

IMENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tume da terra eram de cannas, e materiaes fracos, e tudo cercou de muro. Aos Portuguezes fez edificar suas casas de pedra, e cal, e com chaminés ao nosso modo, com que aquella povoação ficava parecendo de Portugal; e por a entrada do porto ser difficultosa, por hum penedo que estava no meio da barra, mandou quebrar este penedo, e levantar tanto o arrecife, que ficou feito hum molle, com que o porto ficou facil, e seguro. E porque o que áquella fortaleza mais cumpria era ter gente arreigada, que por qualquer leve cousa se lhes não fosse, como muitas vezes se fazia, ficando a fortaleza só sem ter quem a defendesse, formou huma nova colonia, fazendo com ElRey Cachil Aciro que désse terras aos Portuguezes que lavrassem, e plantassem, com que fizeram quintãs, em que traziam muito genero de gado, e ave; e para ornamento da Cidade trouxe agua de tres leguas per canos, de que a gente, e os gados bebiam, e se regavam as hortas, e pomares; e assi incitou com seu exemplo aos Mouros, que occupados em lavrar, e semear as terras, e crear gado, se esqueciam das guerras, em que de continuo andavam, e de soldados se tornavam lavradores. ElRey de Ternate vendo o ornato da nossa Cidade, cubiçou fazer outro tanto

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

to á sua ; e com ordem de Antonio Galvão a ennobrecco de edificios, e outras cousas ; muitas outras fez Antonio Galvão, perque com razão lhe pudéram os Ternates chamar Pai da Patria. [a]

DE-

[a] *Foi Antonio Galvão o quinto filho de seu pai Duarte Galvão, e o menor de seus irmãos, que todos morrêram em serviço de seu Rey. Levou a Maluco fazenda que valia dez mil cruzados, que todos gastou em defender, reedificar, e conservar em paz a fortaleza de Ternate, em reduzir os Reys daquellas Ilhas á obediencia, e amizade d'ElRey de Portugal, e em procurar que todo o cravo dellas viesse á mão de S. A. que lhe renderia mais de quinhentos cruzados cada anno, com grande damno da fazenda delle Antonio Galvão ; porque fazendo cravo para si, como fizeram todos os outros Capitães de Ternate, viera a Portugal muito rico, e não sem fazenda como veio, cheio de confiança, que pelo que tinha feito havia de ser mais favorecido, e honrado, que se trouxera cem mil cruzados ; más elle não achou outro favor senão o dos pobres miseraveis, que he o hospital onde se recolheo, e morreo. Do hospital lhe deram a mortalha ; e a Confraria da Corte, como a Cortezão pobre, e desamparado, lhe fez o enterramento, deixando dous mil cruzados de dividas, parte que trouxe da India, e parte que alguns seus amigos lhe emprestáram para se manter dezesete annos que viveo no hospital, porque em todos elles nunca d'ElRey houve mercê alguma para se remediar ; nem de dez livros das cousas do Maluco, que deixou escritas, que se entregáram por mandado d'ElRey a Damião de Goes, se deo satisfação para descarregar sua alma. Fez hum tratado dos descubrimentos das Antilhas, e India, que Francisco de Sousa Tavares seu testamenteiro imprimio em Lisboa no anno de 1563. e dedicou ao Duque de Aveiro D. João ; e esta foi a satisfação dos assignalados feitos de Antonio Galvão, a quem nunca as prosperidades das victorias de Maluco ensoberbecêram, nem as adversidades, e continuos desprezos de Portugal desanimáram.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

DECADA QUARTA.
LIVRO X.
Governava a India Nuno da Cunha.

CAPITULO I.

Das cousas, que houve para Soleimão Emperador dos Turcos mandar á India huma grande Armada contra os Portuguezes.

NO Sexto Livro desta Decada fica dito como vindo Soltaim Badur Rey de Cambaya a Dio desbaratado d'El-Rey dos Mogoles, mandou pedir soccorro ao Grão Turco per Safchan; e que para ganhar sua amizade, e favor, lhe mandára hum riquissimo presente, e dinheiro para pagamento da gente que lhe mandasse. Este Safchan foi apportar ao porto de Judá, donde de sua chegada avisou a Soleimão Baxiá Governador do Cairo, de cuja vinda,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

da, e cauſa della Soleimão o eſcreveo logo ao Turco; o qual cubiçoſo de ver tão rico preſente, mandado per hum Principe tão poderoſo, e de terras tão remotas, mandou a Soleimão, que a fazenda de mais ſubſtancia, e de menos volume lhe levaſſem per terra ao Cairo, e a outra per mar; e para trazer a que havia de vir per terra, mandou Janá Hamed Zaoi ſeu Veedor da Fazenda com trezentos de cavallo, por cauſa dos Alarves, e cincoenta azemalas; e para a que havia de vir per mar mandou hum Hamed Raez, que depois per deſgoſtos que teve de Soleimão Baxiá em Cambaya, ſe fahio da Armada, e per terra foi a Goa, onde ſe fez Chriſtão, e ſe chamou Garcia de Noronha, por amor de D. Garcia de Noronha, que então era Viſo-Rey. Eſta fazenda toda eſteve no Cairo em poder de Soleimão Baxiá, e Safchan, até que foi recado ao Turco como Soltam Badur Rey de Cambaya era morto pela maneira que contamos. Com eſta nova, que para elle não foi mui triſte, eſcreveo logo a Soleimão Baxiá, que lhe levaſſe a fazenda per terra, e com elle foſſe Safchan, e Janá Hamed Zaoi, que a fora buſcar a Judá. Eſta fazenda toda dizia o Turco que lhe pertencia per direito, e que com juſtiça a podia tomar; porque quando Muſtafá, que de-

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

depois se chamou Rumechan fugíra para Cambaya, sendo seu Capitão, em navios, munições, e dinheiro dos rendimentos das terras de Zeibid levára quasi outra tanta quantia, e que se descontava huma cousa por outra; e que em ElRey Badur recolher tamanho roubo, fizera hum grande peccado, que não pudéra pagar com menos que com a maldade que lhe Rumechan fizera, até vir ao estado da morte que houve, e elle daquella maneira haver pagamento do seu.

Com o thesouro partíram Janá Hamed Zaoi, e Safchan, e tudo leváram fechado, e sellado como viera; e porque o Turco o queria ver com Soleimão Baxiá, o mandou vir; e para o Cairo não estar sem Governador, mandou que ficasse em seu lugar Ucaraf Baxiá, e Soleimão partio para Constantinopla, aonde chegou a tempo que havia quatro dias que os outros eram chegados com o thesouro, o qual não quiz o Turco que se abrisse senão perante o mesmo Soleimão, por razão do sello, que lhe elle tambem puzera. Quando o Turco vio tão grande riqueza d'ouro, pedraria, perolas, e moeda, e tanta policia de peças de diversos usos daquelle Principe do Oriente, cujos feitios eram de mais preço que a mesma materia, ficou maravilhado, e entendeo a ven-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a ventagem, que as terras donde aquillo vinha, tinham ás suas, que ficavam parecendo pobres em sua comparação, e accendeo-se em grande desejo de conquistar a India; a cuja conquista determinou mandar logo huma Armada; e quem fazia isto mais facil era Jorge o arrenegado, que fora de Dio com Safchan, que por ser homem mui importante á navegação, Soleimão Baxiá o fez vir de Suez, aonde viera com a fazenda que veio per mar; este lhe deo muitas razões, desfazendo no poder dos Portuguezes, e dizendo-lhe quão leve cousa era ser S. Magestade Senhor do Estado que elles na India tinham; e que, como isto tivesse, ficava Senhor do Mundo, porque na India era hum Sol, que o alumiava todo. Estas razões abonava o Alvaro Madeira Piloto Portuguez, que fora enviado ao Turco per ElRey de Xael, com os outros Portuguezes, que tomou com D. Manoel de Menezes, como atrás dissemos. [a] Este lhe promettia de ir por Piloto mór da Armada, mostrando ser muito experto na navegação da India, o que elle dizia, não por ter o animo tão damnado que esperasse de fazer o que promettia, quanto por lhe darem algum favor em seu cativeiro, até lhe Deos dar modo com que se livrasse; e assi foi, que

[a] *No cap. 14. do liv. 8.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que fugio, e veio a Portugal, e deo conta a ElRey dos grandes apparatos que se faziam para huma Armada, que o Turco queria mandar á India.

CAPITULO II.

Como o Grão Turco mandou huma grosſa Armada á India, de que fez Capitão mór Soleimão Baxiá, das qualidades de ſua peſſoa, e crueldades que fez antes de ſua partida, e depois della.

DEterminado o Turco em conquiſtar a India, e tirar aos Portuguezes (ſe pudeſſe) a poſſe que della tinham, cuidando quem mandaria por Capitão geral para tão importante empreza, ſuccedêram muitos meios para Soleimão Baxiá o ſer, que como era homem grandemente ambicioſo, e cubiçoſo das riquezas da India, de que vira tão grande moſtra, per todas as maneiras poſſiveis trabalhou por impetrar o que pertendia, não ſendo elle o mais ſufficiente que outros para aquelle cargo; mas de huma parte a Mãi do Turco, que queria bem a Soleimão por haver ſido criado antigo de Selim ſeu marido, e da outra parte a mulher legitima do preſente Turco Soleimão, que lhe tinha odio ſecreto, e o deſejava fó-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fóra do Cairo, por favorecer a Muſtafá ſeu enteado, a que o Baxiá tinha perfilhado, o ajudáram em ſua pretenção, e aſſi o Turco, poſto que tinha homens de grande experiencia na guerra, e muito mais aptos para eſta empreza, que Soleimão Baxiá Governador do Cairo elegeo para elle, e não aos outros, porque além de o ter por leal, e eſtava delle ſeguro que ſe lhe não levantaria, como outros fizeram, era homem menos cuſtoſo, (o que os Principes pela maior parte tem por mais proveitoſo,) e ſendo mui rico, tudo o que aequiria era para Muſtafá ſeu filho, e ſe offereceeo a fazer eſta Armada á ſua propria cuſta, ſem querer mais delle que a geute, e artilheria; aſſi que havendo eſtes differentes reſpeitos, todos foram em lançar Soleimão Baxiá na India, ſem haver mais cauſa que o appetite, e intereſſe deſtas partes; dos quaes reſpeitos particulares naſcem ácerca dos conſelhos dos Principes geraes damnos ſeus, como veremos que ſuccedeo a eſte.

Era eſte Soleimão capado, de nação Grego Janiçaro natural da Morea, que ao Grão Turco Selim ſervíra de porteiro da Camera, e ao preſente Soleimão ſeu filho de guarda de ſuas mulheres: as feições de ſua peſſoa eram correſpondentes á fealdade de ſeus coſtumes. Sendo pequeno de corpo, era

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

era gordo em demazia, e com a gordura tinha huma papada tão grande que lhe cahia sobre os peitos, e a barriga tão lançada por diante, que parecia mais largo que comprido; e como era de mais de oitenta annos; e com a velhice tinha as sobrancelhas, e pestanas muito brancas, o faziam mais disforme, e terrivel em seu aspecto; e com a muita carne era tão decepado, que donde se assentava não podiam quatro homens levantallo; mas tudo o que lhe faltava nas forças do corpo, sobejava na malicia, e crueldade, condição natural de capados covardes.

Tanto que Soleimão Baxiſi se vio eleito para esta empreza, partio de Constantinopla, mandando primeiro madeira diante ao Cairo, para dahi a levarem per terra a Suez, e se fazerem vinte e quatro galés, com que quiz accrescentar a Armada que lá estava havia tantos annos, que os Governadores do Cairo seus antecessores mandáram fazer para se levantarem. Chegado Soleimão áquella Cidade, despedio para Suez os Officiaes, e mais cousas necessarias para a Armada que havia de levar, e elle ficou no Cairo recolhendo a gente que tinha mandado fazer; e como se vio tão favorecido do Turco, a cuja cubiça, e ambição hia satisfazer, com pretexto de bom servidor, fez

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fez graviſſimas extorsões, e cruezas, aſſi nos moradores do Cairo, como de outras partes, dos quaes houve a fazenda com morte de ſuas peſſoas, como foi a de hum grande Senhor de nação Arabio per nome Mir Daud, que tinha titulo de Rey da Provincia de Thebaida aſſima do Cairo, a que os naturaes agora chamam Saida, que era o homem de maior Eſtado, e poder que havia no Egypto. A cauſa da morte deſte foi mandar-lhe Soleimão Baxiá pedir cinco mil homens ſeus para remar as galés, e elle ſe deſculpar que ſeus vaſſallos não eram homens para poder ſervir no mar, por não ſerem coſtumados a iſſo; o qual por não parecer que recuſava ſervir ás couſas de ſeu Senhor o Grão Turco, veio ver Soleimão com mil eſcravos negros dos Nubijs comprados por ſeu dinheiro, cuidando que por aquelle ſerviço o Turco lhe faria mercê, e Soleimão lhe daria agradecimentos; e elle, em lugar delles, o mandou enforcar, com achaque, que o pão que pagava de tributo ao Turco cada anno, de que ſe fizera o biſcouto para a Armada, e os mais legumes, vieram muito miſturados com terra. A morte deſte homem foi cauſa de grande eſcandalo em todo o Egypto, por ſer cabeça dos Arabios delle, cujo Eſtado era tão grande, que o tributo que dava cada anno

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ao Turco em trigo, cevada, e legumes de toda sorte, (porque a terra não era de trato, e tinha pouco dinheiro,) era em tanta quantidade, que se affirmava que quasi igualava ao quinto do que rendiam as novidades de todo o Egypto, além de duzentos quiçaes d'ouro, que cada anno pagavam ao mesmo Turco, de que cada hum valia seiscentos e quinze cruzados. O Estado deste Mir Daud deo Soleimão a Manfor parente do mesmo Daud, (que estava prezo havia quinze annos em modo de arrefens, por se o parente não levantar,) parecendo-lhe que com esta eleição ficaria quieta aquella Provincia; porém outros parentes, e os criados, e mais familia de Mir Daud, se recolhêram com hum parente poderoso per nome Abumazá; e sendo em número de mais de cincoenta mil casas, foram habitar junto das Catadupas do Nilo, a que elles chamam Cabel Elavat, que são as serras que dividem aquella região dos Reinos de Egypto. Mandou tambem Soleimão Baxiá, como homem féro, e sem lei, matar no mesmo dia Janá Hamed Zaoi Veedor da Fazenda do Turco, e a hum seu filho per nome Cide Juçuf com muita crueldade, e lhe tomou a fazenda, e depois tres náos, que tinha em hum dos portos do Estreito, com que accrescentou sua Armada, por

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

por saber que elle escrevêra huma carta ao Turco dos roubos, e males que elle Soleimão fazia, a qual carta o Turco mandou ao mesmo Soleimão para que a lesse; e assi matou outros tres homens principaes, por lhe não concederem o que pedia, e deixou ordem a Uçaraf Baxiá, que ficou em seu lugar por Governador do Cairo, para que matasse a Abedeliuab Mouro rico senhor de mais de cincoenta lugares contra Damiata, porque o não podia haver ás mãos para o matar. Estes foram os sacrificios, e oblações que fez, e esmolas que deo por lhe Deos dar prospera viagem.

Do Cairo partio Soleimão para Suez, e chegado áquelle porto, deo pressa á Armada, de que já achou a mór parte no mar, e em breve espaço ajuntou setenta e duas vélas, das quaes eram quinze galés bastardas, de trinta e tres bancos cada huma, vinte e cinco galés Reaes de trinta bancos, dez galés subtijs, quatro albetoças, seis galeões de duas gáveas, quatro náos de carga, oito navios menores para munições. A gente de guerra que nesta Armada hia eram mil e quinhentos Janiçaros, dous mil Turcos, quinhentos Mamelucos da guarda do Baxiá, que elle fez no Cairo, e outros tres mil homens, que se levantáram na Natolia, Alexandria, Damia-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ta, e outros portos do mar Mediterraneo. Hia esta Armada mui bem chusmada, e mui provída de marinheiros, comitres, calafates, carpinteiros, e bombardeiros; a maior parte destes Officiaes foram cativos nas galés Venecianas, que a este tempo acertáram estar em Alexandria, as quaes mandára reprezar o Baxiá, por o Turco romper nesta conjunção as treguas que Baiazeto fizera com a Républica Veneciana. " E porque Soleimão per sua muita idade, e indisposição não poderia supprir todos os encarregos de Geral, fez Capitão mór do mar a Juçuf Mouro Arabio, que era Capitão de Alexandria, reservando elle para si o supremo mando, e governança de tudo. Tambem levou comsigo para o ajudarem cinco Capitães antigos, Barharam Bec, Iça Bec, Mahamed Bec, e Mustafá Bec, Queuam Bec, todos homens experimentados na guerra de mar, e terra, ordenados para naquella jornada servirem de Capitães de quaesquer fortalezas que Soleimão tomasse; e como a gente foi junta, forneceo a Armada de muita, e mui grossa artilheria, e de todas as munições, e mantimentos necessarios, e mandou antes da sua partida que se embargassem

" *Esta paz fizerom os Venecianos com Baiazeto no anno de 1503. e no de 1537. a rompeo Soleimão neto de Baiazeto filho de seu filho Selim.* Pedro Bembo na Historia de Veneza.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sem todos os navios que hi estavam, assi dos naturaes, como de estrangeiros Malavares, e Arabios, que tratavam na India, e o mesmo fez nos outros portos do Mar Roxo, para que não pudesse saber-se na India dos apercebimentos que elle fazia, de maneira, que todo aquelle anno, em que elle se apresto u, e partio, nenhum barco podia navegar que não fosse tomado; e esta foi a causa por que na India se não pode saber deste grande apparato senão depois de feito á véla, tendo o Governador Nuno da Cunha feitas muitas diligencias per muitas vias para saber das galés dos Rumes, que estavam em Suez, de que tanto havia que se temiam na India.

CAPITULO III.

Como Soleimão Baxia partio de Suez para a India: e do que passou no caminho até chegar a Dio.

FOrnecida a Armada de todo o necessario, começou Soleimão Baxiá alojar a gente em seus lugares, no que houve hum grande motim entre os soldados, causado da aspera condição, e pouca fé de Soleimão; porque trazendo elle do Cairo muitos homens tomados a soldo para servirem de homens d'armas, tomou grande núme-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ro delles, e os mandou metter a banco per força; os quaes como não fossem cativos, nem assoldadados para remeiros, e os officiaes das galés os tratassem como taes, soffriam mal aquella força, e engano, e quatrocentos delles se amotináram, dizendo, que não haviam de servir senão no officio para que foram conduzidos; polo que destes quatrocentos foram descabeçados per mandado de Soleimão mais de duzentos, e a severidade deste exemplo fez a outros soldados soffrer o jugo, e tomarem o remo mal de seu grado. Feita prestes a Armada, e embarcada a gente, partio Soleimão de Suez a 22. de Junho: do dia que partio a tres dias chegou ao Toro, e dahi a cinco foi ao porto Jubo, e delle a outros tantos dias a Judá. Como alli chegou, quizera Soleimão Baxiá haver ElRey á mão per manha; mas elle que bem conhecia a pouca fé dos Turcos, principalmente de Soleimão, cuja crueza, e tyrannia era bem sabida, despejou a Cidade, e se poz em salvo. De Judá fez sua derrota á Cidade de Zebit situada na costa da Arabia, de que era Rey Nacodá Hamed Turco, que succedêra a Mir Escander, que levantando-se da obediencia dos Governadores do Cairo, senhoreou alguns annos; e assi por o dito alevantamento de seu antecessor, (como se

NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nelle tivera culpa Nacodá,) como per lhe dizerem que aquelle Senhor era rico, sem embargo dos presentes, e refrescos que lhe mandou á Armada, o mandou Soleimão descabeçar [a], e deo seu Estado a Mustafá Naxar Mameluco.

Estando ainda Soleimão no Cairo, dizem que mandou hum messageiro a ElRey de Adem, fazendo-lhe saber como o Grã Turco o mandava vir com aquella Armada, e que havia de passar per seu porto, que lhe pedia lhe tivesse prestes os mantimentos que lhe bastassem, que elle comprara por seu dinheiro; e quando se Soleimão partio do porto de Judá, onde esteve alguns dias, veio á Ilha de Camaram, e chegando mandou logo per terra o mesmo messageiro a ElRey de Adem apercebello de sua

[a] Escreve Diogo do Couto, *que ElRey de Zebit mandou hum presente ao Baxá de espadas, e punhaes guarnecidos d'ouro, e prata, com alguns rubijs, turquezas, e perolas, rodellas, e cofos mui vicos, e outras peças curiosas, e lhe mandou dizer, que fosse fazer a jornada contra os Portuguezes, e que da volta o esperaria para o servir em tudo o que lhe mandasse: e que quando Soleimão Baxá volton para Suez desembarcára junto de Zebit, para castigar a ElRey Nacodá, polo recado que lhe mandou quando á ida passou por alli: e que desamparado ElRey dos seus se viera apresentar ao Baxá com huma touca atada ao pescoço, em final de culpado, e lançado a seus pés lhe pedira misericordia, que como no Baxá a não houvesse, lhe mandou logo cortar a cabeça. Cap. 3. liv. 3. e cap. 4. liv. 5. da 5. Decada.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſua vinda, e pedir-lhe de ſua parte que lhe mandaſſe dar humas caſas, em que ſe agazalhaſſem alguns doentes que trazia, para ſe curarem. ElRey que não era tão ſuſpeitoſo como fora o de Judá, nem tinha tanta noticia da peſſoa de Soleimão, lho concedeo de boa mente. Chegada a Armada ao porto de Adem, lhe mandou ElRey muitos refreſcos, e mantimentos. Soleimão começou a mandar, entre alguns poucos enfermos que trazia, muitos ſoldados rijos, e valentes, fingindo que eram doentes, com tenção de metter muita gente na Cidade para ſe levantarem com ella; e a invenção era, que os doentes verdadeiros, e os fingidos hiam cada hum em ſeu leito ás coſtas de quatro ſoldados, e nos leitos levavam ſuas armas eſcondidas, e com cada hum doente ficavam em caſa dous para o curarem; e aſſi trazidos huns, tornavam buſcar outros. Per eſta maneira, e com gente das náos, que hia á Cidade buſcar os mantimentos, que ſe compravam, eram entrados nas caſas dos doentes, ſem os da Cidade ſentirem o engano, quinhentos homens dos mais eſforçados daquella Armada para qualquer feito, a quem Soleimão tinha dito, que como viſſem certo final, ſahiſſem a cercar as caſas d'ElRey, e faquecallas, e aſſi meſmo a Cidade. Como aquella gente entrou, mandou

NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dou Soleimão dizer a ElRey, que porque elle não podia sahir em terra, lhe pedia se fosse á galé, para se verem, e communicarem algumas cousas, que lhe relevava tratar com elle. E posto que ElRey receou muito ver-se com Soleimão, todavia sentindo o poder de tão grande Armada, foi-se a elle com tres homens principaes, aos quaes todos, em chegando, Soleimão mandou enforcar nas antenas das galés [a]; e feito final aos quinhentos soldados, que tinha na Cidade, mettêram a gente della á espada; e com ajuda de outros, que logo entráram, foi saqueada, e posta em poder dos Turcos; e como o Baxiá era cubiçoso, e cruel, mandou apregoar, que sob pena de morte, todo o despojo se levasse ante elle para o repartir; e posto em huma porta da Cidade, que só havia aberta, mandou sahir a todos os soldados, e lhes tomou todo

[a] Escreve Diogo do Couto, *que chegado o Baxiá a Adem, ElRey o mandára visitar com muito refresco, e pegas de presente, e que o Baxiá lhe enviára hum salvo conduto do Turco, para que seguramente se viesse ver com elle á galé; o que recusando ElRey, o Baxiá ordenára que desembarcassem os Janiçaros em terra, mandando diante quem persuadisse, e segurasse ElRey, o qual vendo a resolução do Baxiá, acompanhado dos mais principaes da sua casa, o fora ver; e recebido com honra, e gazalhado do Baxiá, o despedira com cabaias ricas; e chegando ElRey á pôa da galé, para se embarcar, o tomáram os Janiçaros, e o enforcáram na antena da galé, e junto delle quatro dos que o acompanhavam. Cap.* [illegible]

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do o ouro, prata, e joias que levavam, e mandou entregar tudo a seu thesoureiro, e lhes deixou para repartirem os Mouros, o fato, de que elles tinham pouca necessidade por o officio em que andavam, do que todos ficáram mui escandalizados. Em Adem se deteve dezesseis dias em prover cousas da Armada, e da segurança da Cidade, deixando nella para sua guarda quinhentos homens, e por Capitão Barbaram Bec, hum dos cinco Capitães, que atrás nomeámos, e elle se partio na volta da India, fazendo seu caminho a Dio [a]; e a razão por que se moveo a ir áquelle lugar mais que a outro algum da India, foi por Coge Sofar muitas vezes ter escrito a Nacodá Hamed Senhor de Zebit, que era seu parente, e amigo, que se a Armada dos Turcos houvesse de vir, viesse direito a Dio, porque quem

[a] *Seis navios se apartáram desta Armada com algumas trovoadas que teve, atravessando de Adem a Dio. Destes seis navios huma galé quasi desfroçada foi tomar a enseada de Jaquete, onde os Mouros da terra lhe tomáram o batel, e matáram sessenta pessoas; e os poucos que ficáram largando a amarra se acolhêram. Hum galeão foi ter aos Ilheos de Santa Maria na costa do Canará, onde estava Antonio de Soto-maior com humas fustas, com as quaes pelejou todo hum dia com o galeão, e o rendeo com morte da maior parte dos Turcos, e muito sangue dos Portuguezes. Huma náo, e outra galé chegáram a Madrefanut, onde a náo se perdeo ao entrar da barra: outro galeão foi dar á costa Martim Affonso de Sousa, e huma fusta foi parar a Bengala.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

quem a India pertendesse conquistar, convinha-lhe muito ter aquella Cidade, por ser forte, e de bom, e seguro porto, e a balravento de toda a India, e por esta razão veio Soleimão surgir a Dio aos 4. dias do mez de Setembro daquelle anno de 1538.

O conselho de Coge Sofar parece que foi cousa ordenada por Deos para se não arriscar o Estado da India, porque se aquella Armada dos Turcos fora a Goa no tempo, em que lá podia chegar, per boa conta houvera de ser aos quinze, ou vinte dias do dito mez de Setembro ao mais tardar; e a Armada de Portugal, em que foi Dom Garcia de Noronha, chegou ao mesmo porto de Goa aos onze dias, e segundo outros a quatorze do mesmo mez, que vinham a ser quatro, ou seis dias, ou pouco mais antes da Armada dos Turcos chegar; e não houvera que fazer em se perderem as náos com aquella repentina vinda dos Turcos, e a qualquer fortaleza das nossas a que então chegára, lhe não pudéra resistir tres dias, segundo estavam mal repairadas, e fracas, mórmente que já com as novas dos Turcos alguns dos Principes da India nossos vizinhos estavam em proposito de se bandearem com elles. Da entrada dos Turcos daremos depois razão, porque agora convem primeiro escrevermos em

que

que estado tomou os nossos quando chegou.

CAPITULO IV.

Como Coge Sofar se foi secretamente de Dio, e persuadio a ElRey de Cambaya fazer guerra aos Portuguezes, e veio cercar a Cidade: e dos apercebimentos que Antonio da Silveira fez para se defender.

NUno da Cunha por a obrigação, em que lhe pareceo que estava a Coge Sofar, por a boa ordem que com sua prudencia, e authoridade deo em pacificar a Cidade de Dio, pola morte d'ElRey de Cambaya, e por ser grande ornamento daquella Cidade ter hum homem tão abalizado em riquezas, e credito entre Mouros, quando de Dio se partio, o deixou mui encommendado ao Capitão Antonio da Silveira; o qual vivendo em muita prosperidade, e reputação, e sendo acatado de todos, e mui favorecido do Governador, e de Antonio da Silveira, propoz em seu animo por causas a que ninguem soube dar sahida, de se ir de Dio com sua casa; e mais espanto causou em todos o segredo, e silencio de sua ida, que a mesma ida: tão sabedor, e dissimulado era; porque tendo tanta fazenda, e tanto número de mulheres, e criados, que não podia fazer mu-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dan-

dança sem grande estrondo, se não soube da sua ida, senão depois de partido [a]; porque em huma noite dos ultimos dias de Abril, se foi em huma sua náo, em que tinha embarcado seu fato, que como mercadoria das que mandava para muitas partes, se não estranhavam as idas, e vindas dos seus á náo; e para se não attentar nisso, e assegurar a todos de sua estada em Dio, começou a fabricar humas casas mui nobres. O lugar que foi demandar era a sua Cidade de Surat, della se passou á Cidade de Abmadabat do Reino de Cambaya, onde ElRey com sua Corte estava, ao qual se desculpou do tempo que estivera entre os Portuguezes sem fazer mais cedo o que então

[a] *Antes da ida de Coge Sofar, se foi seu filho, que estava na fortaleza em refens, o qual indo algumas vezes á Cidade ver sua mãi, com a licença que lhe deixou o Governador, o dia que determinou fugir, lhe trouxeram hum cavallo para aquelle seu intento experimentado, no qual chegando ao cais da Alfandega acompanhado de alguns soldados de guarda, pondo-se á borda d'agua, como que estava vendo as embarcações, apertou as pernas ao cavallo, e arremessando-se ao mar, em breve espaço passou o esteiro; e posto da outra banda na villa dos Rumes, se foi a Cambaieta, onde ElRey o recebeo com gazalhado. Avisado Antonio da Silveira da fugida deste moço, mandou trazer diante de si a Coge Sofar seu pai, que com tanta segurança lhe deo suas razões, que lhe pareceo ao Capitão que estava sem culpa; e por não alterar a Cidade o não prendeo, e lhe mandou que continuasse com o serviço d'ElRey de Portugal, como tinha por obrigação.* Diogo do Couto *cap. 9. do liv. 2. da Decada X.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tão fizera, dizendo, que com serviços que lhe esperava fazer, se compensaria a demora passada.

E por achar ElRey abalado para fazer guerra aos Portuguezes, com muitas palavras o exhortou ao proseguimento della, pondo-lhe diante quão grande ignominia era para hum Rey tão poderoso como elle, ver sua terra sujeita a huns homens estrangeiros, que não tinham terra em que se recolher senão a que com máo titulo, e força usurpáram por fraqueza dos Principes que tal soffriam, sendo elles tão poucos em número, e tão alongados da terra donde vieram; e que era affronta, e mascabo de seu Real sangue vizinhar, e ter commercio com os que tão cruelmente matáram seu tio, de que herdára tantos Estados, e potencia, e que os muitos apparelhos que tinha de gente de armas, d'artilheria, de mantimentos, de cavallos, e thesouros, e a liga que podia ter com os Principes seus vizinhos, que a elle se poderiam ajuntar, accusavam seu descuido; e que mui facil seria debilitar tão pequenas forças como eram as dos Portuguezes, os quaes se começassem descahir, não se poderiam mais levantar, por não terem donde lhes pudesse vir soccorro, nem de quem se puder valer, nem aonde se ir, se se vissem desbaratados; e que se algumas re-

NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

reliquias delles escapassem, nem tornar-se poderiam á suas terras, sendo ellas na mais alongada parte do Mundo. Para o mais animar offereceo-lhe ajuda de sua pessoa, e fazenda, e gente, que logo faria prestes, e que o mesmo fariam muitos Principes seus comarcãos por honra de sua Lei, e por livrar a si, e as terras, em que nascêram, que aquelles poucos cossairos tinham opprimidas, e esperavam de sujeitar; e como quem tinha conhecimento do estado em que estava Dio, e sua fortaleza, punha-lhe tambem diante a boa occasião que então se offerecia para lançar dalli os Portuguezes, porque estavam naquelle tempo mui faltos de mantimentos, e principalmente de agua; porque huma cisterna que começáram fazer na fortaleza, não era ainda acabada, nem se poderia acabar dahi a hum anno, por o grande fundamento, em que a começáram; e que o baluarte da Villa dos Rumes, que o Governador mandára fazer, estava ainda mui baixo, e não tinha defensão. Lembrava mais, que nem a Ilha, nem a Cidade poderiam os Portuguezes defender, por serem poucos, e na Cidade haver muitos Mouros de guerra, que dissimulados em habitos de mercadores andavam nella; e que como os Portuguezes alargassem a Ilha, e a Cidade, não se podiam suf-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fustentar na fortaleza por a dita falta d'agua; e que além disso elle Coge Sofar tinha per nova certa, que a Armada dos Turcos estava prestes no Mar Roxo, e não tardaria muitos mezes que não fosse na India, com cujo favor poderia acabar tudo. Estas, e outras razões dava Coge Sofar para incitar a ElRey, ao qual como não faltavam espiritos, e se creára em odio dos Portuguezes, que se accrescentou por a morte de seu tio, não houve mester tantas palavras para o indignar a procurar vingança della. Polo que mandou logo formar hum exercito em Champanel de cinco mil homens de cavallo, e dez mil de pé escolhidos, de que fez Capitão geral a Aluchan, que era grande Senhor, e hum dos tres Governadores do Reino, que os Mouros elegêram per morte de Soltam Badur. Coge Sofar se fez primeiro prestes com tres mil homens de cavallo, e quatro mil de pé.

Esta gente se levantou o mais encubertamente que pode ser, para de sobresalto darem em Dio; e tanto que a nova deste apparato veio á noticia de Antonio da Silveira, e como aquelles Capitães vinham a cercar Dio, por ter por acabar algumas cousas, que Nuno da Cunha mandou começar para defensão da Cidade, acudio ás mais

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mais importantes. Primeiramente mandou a grande preſſa acabar a ciſterna, por na fortaleza não haver outra alguma agua, para o que metteo muita gente até que ſe acabou, e nella mandou lançar quanta agua pudéram acarretar mais de trezentos bois per muitos dias: aſſi meſmo mandou recolher muitos mantimentos, e as mais couſas de que podia ter neceſſidade, ſe o cerco duraſſe. E para ſegurança, e defensão da Cidade, mandou muita gente á Villa dos Rumes, para ſe acabar hum baluarte que Nuno da Cunha mandou fazer, de que era Capitão Franciſco Pacheco Juiz da Alfandega da meſma Villa, que logo lá foi dormir com alguns homens ordenados para ſua defensão. Após iſto mandou quantos navios tinha que andaſſem no eſteiro, que cérca a terra, em que a Cidade eſtá ſituada, o qual faz que fique em Ilha, e daquella Armada fez Capitão Franciſco de Gouvea. Neſte meio tempo que Antonio da Silveira ſe apercebia para reſiſtir a Aluchan, e a Coge Sofar, por os quaes eſperava, foi tão grande medo nos Guzarates, principalmente nos que chamam Baneanes Gentios, que como gente fraca, e medroſa que são, começáram a fugir; ao que Antonio da Silveira acudio com rigoroſos pregões de morte, que ninguem ſe foſſe; e porque

não

não deixavam de se ir, mandou enforcar alguns, com que outros se detiveram.

CAPITULO V.

Como Coge Sofar veio á Villa dos Rumes, e deo assalto ao baluarte: e como Antonio da Silveira proveo os passos da Ilha, e o que mais succedeo.

EM quanto Antonio da Silveira se apercebeo para o cerco que esperava, lhe veio recado que Coge Sofar viera diante dos seus com vinte e cinco homens de cavallo sómente, e estava em Novanaguer, mas que deixava perto dahi seu exercito; e quando veio ao seguinte dia, que eram vinte e seis de Junho daquelle anno, ante manhã, de subito com toda sua gente, que eram os que dissemos todos escolhidos, de que os mais eram espingardeiros Arabios, Turcos, e Abexijs, deo na Villa dos Rumes, e roubou tudo o que achou da gente que alli vivia, que eram Guzarates, e matou alguns, de que André Villela Escrivão da Alfandega com outros tres Portuguezes, que com elle estavam, escapáram, e se acolhêram ao baluarte de Francisco Pacheco, que comsigo tinha doze homens espingardeiros, com os quaes se poz em defensão; e sendo dado rebate á fortaleza, acu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

acudio Antonio da Silveira deixando-a a recado; e temendo-se que aquelle assalto fosse principio para se dar outro maior na fortaleza, onde se faria mais damno, posto que para passar á Ilha, em alguns passos della tinham posto guardas, mandou Lopo de Sousa Coutinho, de cujo esforço, e aviso muito confiava, aos muros da Cidade daquella parte que responde ao campo da dita Ilha. Neste tempo Coge Sofar apertava com os do baluarte, os quaes tomando esforço com a vinda de Antonio da Silveira, que já viam abalar, se defendêram mui valerosamente; e sendo de huma parte, e outra a cousa mui pelejada, do baluarte sahio hum pelouro de espingarda, que deo a Coge Sofar em o bucho de hum braço, em que lhe ficou mettido, de que esteve mui mal, e com a dor da ferida, e vinda de Antonio da Silveira, se affastou com alguma perda dos seus.

Este subito accommettimento de Coge Sofar, e preambulo de guerra, com a nova dos inimigos que vinham, metteo a Antonio da Silveira em maior cuidado de prover em toda a Ilha; e como havia na Cidade, (como já dissemos,) muitos Mouros de guerra, que nos trajos andavam dissimulados em figura de mercadores, que algumas vezes já haviam tentado de dar al-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

gum desassocego; Antonio da Silveira vendo que com as cousas que se moviam, se mostrariam os Mouros da Cidade inimigos mais á descuberta, os despojou a todos das armas, e alguns dos principaes prendeo por evitar ajuntamentos, e tumultos; e logo sem mais dilação proveo os lugares do esteiro, que divide a Ilha da terra firme, que eram fracos, e se podiam facilmente vadear; e onde a agua era mais baixa, havia dous baluartes, que Soltam Badur mandára fazer no tempo que se temia de os Mogoles virem a Dio. Em hum delles mandou estar Manoel Falcão com cincoenta homens; e em o outro Luiz Rodrigues de Carvalho com vinte e cinco, bem providos d'artilheria. Em outro passo, que não era tão secco, porém era mui estreito, mandou estar Lopo de Sousa Coutinho com huma galeota, huma barcaça, e duas fustas; e a Francisco de Gouvea Capitão mór daquelle mar de Dio mandou que se fosse pór com cinco navios no cabo da Ilha, que está contra o Norte em hum certo passo, porque alli havia hum banco de area, perque com baixa mar podia passar a gente a pé da terra firme para a Ilha; e além destes havia mais de vinte navios, em que andavam mais de trezentos espingardeiros para tolher a passagem, os quaes passos o Ca-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Capitão Antonio da Silveira per sua pessoa vigiava muito a meude. Estes apercebimentos pode fazer no tempo que Coge Sofar se retrahio para se curar de sua ferida, no qual se acabou o que ficava por fazer na fortaleza, e no baluarte da Villa dos Rumes, que se poz em quarenta palmos de alto; e nelle sendo fornecido de muita artilheria, e munições, se recolheo Francisco Pacheco com setenta homens escolhidos.

Feitos esses repairos, aos 14. dias do mez de Agosto chegou Aluchan com seu campo, em que havia cinco mil homens de cavallo, e dez mil de pé, gente escolhida, e bem concertada, e se foi alojar ao longo do esteiro nos passos perque Gonçalo Falcão, Antonio da Veiga, e Francisco de Gouvea andavam. Coge Sofar com sua gente se veio assentar sobre o passo de Lopo de Sousa, que se chama Palerin, e assestou contra elle tres bombardas grossas, com que lhe fazia muito damno; e Lopo de Sousa lhe fazia a elle tambem assás com sua artilheria, assi na gente de pé, como na de cavallo. Como estes Capitães se víram alojados nos lugares perque esperavam passar a Ilha, todo seu cuidado foi virem com terra em modo de vallos pouco, e pouco até a borda d'agua, amparando-se da artilheria de nossos navios, até que de

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

todo ficáram com eſtes repairos encubertos. Polo que elles offendiam os noſſos de maneira, que não ouſavam, nem podiam paſſar per alli ſem receberem dos Mouros muito damno da ſua artilheria groſſa, e eſpingardaria, que era muita. Antonio da Silveira vendo que era por demais poder longamente defender o rio, e que cada dia perdia gente, e munições, e a defeza da Ilha ficava em offenſa dos ſeus, havido conſelho com os Capitães, e peſſoas principaes, aſſentou de deſpejar os baluartes, e alargar a Ilha, e defender a Cidade, e pôr nella toda a artilheria, que para defenſão da Ilha eſtava eſpalhada; e aſſi aos que nos paſſos andavam mandou que ſe vieſſem aquella noite, e que Paio Rodrigues de Araujo Alcaide mór da fortaleza tomaſſe a barcaça de Lopo de Souſa Coutinho, e recolheſſe nella a artilheria do baluarte de Gonçalo Falcão; e mandou huma fuſta grande a Luiz Rodrigues de Carvalho, para que tambem em ella embarcaſſe a artilheria que no ſeu baluarte tinha. E como iſto era de noite, e tal que parecia abrirem-ſe os Ceos com chuva, e a maré vaſava, vindo já a barcaça atoada per hum catur que a trazia, com o grande pezo da artilheria deo comſigo em ſecco, e alli foi mui varejado dos Mouros, e lhe conveio deixar a bar-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a barcaça com dez peças d'artilheria que trazia, e salvar-se no catur. Per o mesmo modo deram em secco aquella noite a fusta em que vinha Luiz Rodrigues de Carvalho com tudo o que tirára do seu baluarte, e tres galeotas, a que os nossos puzeram fogo, por se os Mouros não aproveitarem dellas, as quaes meias queimadas foram tomadas dos Mouros, com a artilheria que nellas vinha; e sendo os Mouros muitos, e os Portuguezes só vinte, tiveram bem que fazer em se livrar delles, pelejando mais de duas horas, sem os nossos serem entrados, até que foram soccorridos de almadias nossas, em que se salváram. Lopo de Sousa fez-se á véla em sua galeota, e a tormenta o lançou da parte da terra firme; e como a maré já então vasava, ficou em secco, e assi esteve até a manhã, que lhe fez ver a muita distancia que havia delle á agua, e em breve foi cercado de grande cópia de Mouros, dos quaes se defendeo com muita perda delles, até que veio a maré, e a galeota nadou, posto que a tormenta não cessava, e se foi para a Cidade.

CA-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VI.

Como Antonio da Silveira alargou a Ilha, e a Cidade, e se recolheo á fortaleza: e do que fez depois de estar nella.

DEsimpedidos os passos do esteiro, ao outro dia foi a Ilha entrada dos Mouros, assi da gente de pé, como de cavallo; e vendo Antonio da Silveira como a artilheria que estava na Ilha, com que elle determinava defender a Cidade, era perdida, e não sómente ficava elle com essa falta, mas os inimigos que a cobráram com melhoria, chamou a conselho os Capitães, e pessoas principaes, e lhes propoz, como elle já que lhe não foi possivel defender a Ilha com a artilheria que na defensa della estava, determinava defender a Cidade; e que como viam, a artilheria, e os navios, (por assi Deos o permittir,) eram em poder dos inimigos, que seu parecer era, (se elles o approvassem,) que a Cidade se deixasse, porque para a defender convinha tirar da fortaleza parte da artilheria, que nella estava, e senão podia escusar. A qual como não era muita, se ainda della tirassem, não se seguiria disso mais proveito que enfraquecer muito a fortaleza, e ajudar pouco a Cidade, porque era tão grande, e os

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e os nossos tão poucos, e mal armados, que facilmente se poderia perder, e após ella a fortaleza, como ordinariamente acontece, quando cousas grandes, e unidas se separam, que cada huma fica fraca; e que além disso era cousa sabida, que na Cidade havia muita gente de guerra dissimulada, de que alguns, posto que se lhe tiráram as armas, ás suas vontades damnadas não faltariam outras; e que só com gritas, que dessem em favor dos de sua lei, fariam grande torvação. Por estas razões, e outras que se alli lembráram, o voto de todos, sem algum discrepar, foi, que a Cidade se alargasse; e como já os inimigos estivessem na Ilha, vieram perto da Cidade a dar vista tres mil de cavallo, e muita gente de pé; e como os Mouros da Cidade os vissem tão perto, foram logo em algumas partes della levantadas bandeiras, fazendo sinaes aos de fóra, que commettessem a entrada, e houve entre elles alvoroços, e ajuntamentos de gente, pelos quaes se vio claramente a grande cópia de inimigos, que dentro dos muros havia, dos quaes os nossos se não podiam guardar; e por já ser assentado o recolhimento á fortaleza, mandou o Capitão alguns homens que queimassem certos navios de remo, que na ribeira estavam varados, por se delles não aproveitárem os ini-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

inimigos, e que tambem queimassem o enxofre, e salitre, que em hum dos armazens tinha, para o que levavam artificios de fogo convenientes; mas com aquelles materiaes serem tão promptos para tomarem fogo, os ministros que a isso foram, com a pressa de se recolherem á fortaleza, o fizeram de maneira que nada ardeo, e de tudo se aproveitáram os inimigos em damno nosso. Antonio da Silveira fómento com cem homens se metteo pela Cidade, e onde achava ajuntamentos, principalmente de homens com armas, os mandava alancear, e enforcar. [a] E dalli mandou levar prezos á fortaleza quatro mercadores principaes da Cidade, não porque nelles achasse culpa alguma daquelles ajuntamentos, mas para com suas pessoas remir alguma necessidade, se a occasião a offerecesse, por o muito credito que tinham, por serem honrados, e ricos. Os quaes foram mui bem tratados no tempo do cerco, e depois delle postos em liberdade. Desta maneira se sahio o Capitão da Cidade aquelle dia com os seus, e se recolheo á fortaleza; e quando veio a noite, sendo pelos de dentro avisado aos inimigos, como a Cidade era despejada dos nossos, entráram nella, onde to-

a Lopo de Sousa Coutinho *no Tratado, que fez deste cerco de Dio, o qual dedicou a ElRey D. João III. e se imprimio em Coimbra no anno de 1556.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

foram recebidos com grandes festas, e luminarias; e toda a noite gastáram em andar visitando as Mesquitas, dando louvores a seu falso profeta por cobrarem a Cidade sem sangue.

Aluchan se alojou nas casas da Rainha Mãi de Soltam Badur, que estavam em hum alto á maneira de fortaleza, porque sua idade, que era muita, não soffria estar em lugar inquieto com rebates. Coge Sofar fez sua estancia junto com a fortaleza em hum lugar que chamam Mandovin; e antes que fosse manhã assentáram algumas bombardas junto a hum cais, que está no mesmo Mandovin, e fica defronte do baluarte do mar, não tanto por fazer damno ao baluarte, quanto á galeota de Lopo de Sousa, e outras fustas das que escapáram, que estavam ao focairo da fortaleza; e assi como foi de dia atirando-lhe bombardadas, mettêram no fundo duas fustas, e matáram alguns marinheiros dellas; mas na galeota de Lopo de Sousa fizeram pouco damno. No proprio dia sahio Gaspar de Sousa per mandado do Capitão com alguma gente, para valer a alguns dos nossos, que moravam fóra da fortaleza em casas vizinhas a ella, que com a pressa de se recolherem deixáram parte de sua fazenda, o que ainda aproveitou a muitos; e como já os inimigos andassem per aquel-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

aquellas casas, matou Gaspar de Sousa muitos, e a elle lhe matáram hum, e feriram outros. A Lopo de Sousa mandou o Capitão que désse guarda aos que hiam buscar agua aos poços, que estavam na Cidade, e aos que mettiam na fortaleza a lenha, que se tirou das casas vizinhas a ella, que se derribáram, porque lhe podiam fazer damno, as quaes não se puderam assolar tanto, que quando veio o tempo do cerco dos Turcos, deixassem de fazer dellas muito mal. Nestas sahidas que Lopo de Sousa fazia, indo dar guarda á gente miuda, que sahia buscar agua, e lenha, houve muitos recontros com a gente de Coge Sofar, em que os nossos sendo poucos lhe matáram bom número dos seus; e o dia 14. de Agosto, sahindo Lopo de Sousa com cincoenta homens, que repartio por as bocas de algumas ruas, para seguridade dos que hiam buscar agua, e lenha, ficando elle só com quatorze em huma rua estreita, determinou de pelejar com os Mouros, posto que o número era tão desigual; e depois que os vio mais entrados pela rua, ajudando-se da commodidade do sitio, os accommetteo, e matou trinta, e ferio outros tantos; e volvendo elles as costas, os seguio matando nelles. Desta volta sahio Lopo de Sousa ferido de huma cutilada em huma perna, e

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

hum

hum page seu com hum olho quebrado, e outro homem com huma estocada per huma perna, sem outro damno algum. Outras vezes sahíram á mesma guarda, ora Gaspar de Sousa, ora Gonçalo Falcão, o qual tomou hum Mouro homem de respeito, e avisado, que sendo perguntado per Antonio da Silveira per novas do exercito, que na Cidade estava, e vinda dos Rumes, respondeo, que do exercito não havia que dizer mais, que estarem nelle juntos dezoito, ou dezenove mil homens; e que a causa de fazerem guerra era esperarem a vinda dos Rumes, e que de sua vinda não sabia mais que dizer-se no arraial, que do porto de Mangalor Cidade de Cambaya, viera nova que na Cidade de Adem ficava huma grande Armada de Rumes. Naquelles dias que restavam de Agosto, não se fez outra cousa mais que estas sahidas da guarda; em que sempre dos inimigos se matáram alguns, e da fortaleza, e do baluarte da Villa dos Rumes fizeram algum damno com tiros perdidos aos inimigos, mas com muito gasto de polvora, per que depois polo tempo foi posta a fortaleza em muito risco por falta della. Sendo chegado o fim de Agosto, por o inverno não ser muito aspero, e se poder navegar, fez Antonio da Silveira saber ao Gover-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vernador Nuno da Cunha o que até então era succedido. Polo que elle despachou logo de Goa, onde estava, alguns Fidalgos, e cavalleiros, que fossem a Dio, hum dos quaes foi Fernão de Moraes, de que depois faremos menção. [a]

CAPITULO VII.

Como Soleimão Baxiá veio com sua Armada ao porto de Dio: e da mostra que deram de si alguns Janiçaros: e do avisso que Antonio da Silveira mandou a Nuno da Cunha.

AS cousas de Dio estando no estado, que contamos, o Capitão Antonio da Silveira suspeitando a vinda dos Rumes, assi por o accommettimento que ElRey de Cam-

[a] *Polo galeão dos Turcos, que Antonio de Setemaior tomou nos Ilheos de Santa Maria, soube elle da Armada Turquesca, de que em hum catur mui ligeiro avisou ao Governador, que com grande diligencia mandou logo aprestar a Armada com determinação de ir pelejar com os Turcos; e no mesmo dia, que esta nova chegou a Goa, se embarcáram em tres catures Fernão de Moraes, Simão Rangel de Castello-branco, e Antonio de Araujo com seu irmão Gaspar de Araujo, e partiram para Dio. Levava cada hum destes Capitães vinte soldados, e os principaes de que se soube o nome foram, Lançarote Pereira, Rodrigo Hermon, Antonio Manhoz, Tristão da Silva, e Fernão Colrea. O Governador escreveo por Fernão de Moraes, (que só se despedio delle,) a Antonio da Silveira como se ficava apercebendo para o ir socorrer.* Diogo do Couto cap. 6. liv. 3.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Cambaya fazia, que lhe não parecia ser sem cauſa, como por a fama que já ſe rompia, mandou huma fuſta para a parte de Mangalor, de que hia por Capitão, e como atalaia hum cavalleiro per nome Miguel Vaz homem mui eſforçado a deſcubrir novas da Armada dos Rumes; o qual tornando á preſſa, as deo a Antonio da Silveira, como diviſára huma grande Armada; e ao tempo de ſua chegada já dos lugares mais altos da fortaleza ſe víram vir pelo mar diſtantes da terra duas leguas, quatorze galés em huma batalha, e de longo da terra outra de ſete galés na meſma ordem, e que apôs eſtas duas batalhas vinham todas as mais galés, e navios, trazendo ante ſi as náos de carga; e Miguel Vaz certificou ſerem de Turcos, e que contára quarenta e cinco galés, a fóra outras que diviſára, com outros muitos navios de toda ſorte. Antonio da Silveira a grande preſſa eſcreveo logo huma breve carta a Nuno da Cunha, fazendo-lhe ſaber o eſtado em que ficava, e a deo ao meſmo Miguel Vaz, que logo foſſe na volta de Goa, e lha levaſſe, e lhe diſſeſſe de palavra o que víra. Outra tal carta eſcreveo a Simão Guedes a Chaul. Miguel Vaz por o recado que havia de dar a Nuno da Cunha ſer a relação do que elle meſmo víra, querendo affirmar-ſe mais na verdade, fez

o ca-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

o caminho tão chegado á Armada, que os Turcos querendo castigar aquelle atrevimento, foram com duas galés seguindo-o ás bombardadas, e mettendo os bastardos por o alcançar; e se o vento não acalmára, o tomáram sem dúvida, mas como a fusta era leve, se salvou; e chegando a Chaul, achou que hi viera então Martim Affonso de Mello Jusarte em huma galé com gente, que Nuno da Cunha mandava em soccorro de Antonio da Silveira; porque quando Aluchan lhe poz o cerco, elle escreveo sobre isso a Simão Guedes, e Simão Guedes a Nuno da Cunha, a quem a carta se deo a 8. de Agosto, e nesse mesmo dia escreveo a Antonio da Silveira, que logo o proveria, e elle em pessoa com toda a gente nobre que pudesse, iria após a carta; e apercebeo a Simão Guedes, que lhe tivesse muitos mantimentos, e prestes todos os casados que tivessem cavallos, porque elle tambem havia de levar os de Goa, e esperava de naquelle verão dar algum castigo a Cambaya. Sobre este recado mandou logo a Martim Affonso de Mello para entrar em Dio com a gente que levava, e com a que Simão Guedes lhe havia de dar. E tinha ordenado, em quanto elle não hia com toda a força da India, de mandar trás Martim Affonso a Antonio da Silva de Menezes com

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

com outras vélas de remo, para entreter os cercados com a esperança da sua ida, e assombrar a Armada dos Turcos com aquelles corredores; mas quando Miguel Vaz lhes disse o estado, e perigo em que estava o porto de Dio, não pareceo bem a Martim Affonso, nem a Simão Guedes fazer mudança de si, até não ir Miguel Vaz com aquelle recado a Nuno da Cunha.

Sendo pois quatro dias de Setembro, naquelle dia, e n'outro seguinte acabou de chegar toda a Armada dos Turcos, a qual assi por o muito número de vélas, e força d'artilheria que trazia, como por ser tão esperada, e temida, e que tantos annos havia que ameaçava, não sómente pareceo temerosa aos Portuguezes, contra os quaes vinha, que em número, e apercebimento se viam tão desiguaes, mas poz tristeza, e espanto aos mesmos Mouros da Cidade, que esperavam por os Turcos como por huns remidores da sujeição, em que os tinham postos os Portuguezes; o que se vio logo no seguinte dia, em que nenhum dos Mouros de Dio foi á Armada visitar algum Turco, só Coge Sofar como homem criado entre elles, e que com elles tinha prática sobre sua vinda á India, foi á galé de Soleimão Baxiá dar-lhe os parabens da sua chegada; e para o contentar, lhe encareceo o es-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

o eſpanto em que a ſubita vinda de tão poderoſa Armada mettéra os noſſos; polo que parecendo a Soleimão Baxiá que os aſſombraria verem alguma moſtra de ſua gente, ao dia ſeguinte mandou ſahir em terra ſetecentos Janiçaros eſpingardeiros, e frécheiros mui ricamente veſtidos de brocadilhos, e cetijs cremeſijs, e de outras ſedas, e cores, os quaes com os feltros que nas cabeças trazem guarnecidos d'ouro, e ricas plumagens, porque são conhecidos por Janiçaros, pareciam em ſeus ſembrantes mais ſoberbos, e altivos. [a] Eſtes começáram a caminhar para a Cidade, e prepaſſando ao longo do muro da fortaleza, deſparavam ſeus arcabuzes, e fréchas, com que matáram ſeis homens dos noſſos, que por os ver ſe puzeram no muro com pouco reſguardo, e aſſi foram vinte feridos; mas trezentos eſpingardeiros dos noſſos lhes reſpondéram de maneira, que lhes fizeram mudar o ſoberbo menco de ſuas peſſoas com que vinham, quando víram aos pés os da ſua companhia; porque como em aquella grande multidão delles não ſe podia perder tiro, foram mortos cincoenta, e muitos feridos, que lhes fizeram ter mais tento em ſi,

[a] *Antes que eſtes Janiçaros deſſem viſta á fortaleza, entráram na Cidade, e a mettéram a ſacco, roubando o melhor della, e deshonrando as mulheres, e filhas de ſeus moradores.* Diogo do Couto *cap. 7. do liv. 3. da Dec. 5.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

si, que no compasso, e pompa com que passavam. Como chegáram á Cidade, os principaes delles quizeram ver a pessoa do Aluchan, que pousava nos paços d'ElRey, e os esperava com apparato, e atavio conforme á sua dignidade, assentado em huma rica cadeira; mas sete, ou oito desses Capitães Turcos chegando a elle com muito desprezo, o tomáram pela barba, e lhe deram hum par de avanaduras nella, tendo-a elle mui veneravel, e branca, por ser de muita idade, e de tal aspecto, que todo homem lhe tivera acatamento. Alguns dos seus criados vendo esta descortezia, e soltura, quizeram logo castigallos; mas como elle era homem prudente, o impedio, dizendo-lhes, que não fizessem movimento de si, que aquelles homens eram estrangeiros, e na sua terra usavam aquillo em modo de saudação; e entendendo elle da soltura daquelles Turcos, que se os muito communicasse viriam a mais, fingindo que como a hospedes os queria agazalhar bem, lhes deixou as casas, e com sete, ou oito mil homens se passou á terra firme, e se apossentou em hum palmar, que está junto da Villa dos Rumes, por se affastar bem delles, e a mais gente deixou a Coge Sofar, para os adestrar no que deviam fazer.

Ao seguinte dia que os Turcos deram

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

aquella mostra de si, que era aos seis de Setembro, logo pela manhã, por ser o tempo ainda verde para aquelle porto, começou a ventar Sul mui rijamente, trazendo grandes, e escuras nuvens, e relampados; e como o lugar em que a Armada estava surta ficasse em travessia, cumprio ao Baxiá levantar-se dalli com toda sua frota, e meter-se no porto de Madrefabat, que está dahi cinco leguas. Naquelle porto perdeo quatro navios de carga com algumas munições, entre as quaes se acháram muitas sellas de cavallo com suas guarnições, de que o mar lançou boa parte, e foram ás mãos dos Guzarates, o que lhes a elles pareceo mal, e a Aluchan peior, porque se mostrava claro, que a tenção dos Turcos era fazer guerra assi no mar, como na terra, e quererem-se apoderar da India, e logo houveram por suspeitosa sua vinda, e mais sabendo a natureza dos Turcos, e o que fizeram em Adem. Esta suspeita, e outros sinaes, que Aluchan, e Coge Sofar nelles víram, aproveitáram ao diante muito aos nossos cercados. Assi que aquelle movimento da Armada foi felice successo, além de declarar a tenção dos inimigos, por a detença que em Madrefabat fizeram de vinte dias.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO VIII.

Dos apercebimentos, que Antonio da Silveira, e Coge Sofar faziam em quanto a Armada foi, e tornou de Madrefabat: e como veio nova, que era chegado a Goa o Viso-Rey D. Garcia de Noronha.

EM quanto a Armada esteve em Madrefabat, onde gastou vinte dias, poz Antonio da Silveira as cousas da fortaleza em ordem, provendo primeiro as faltas dos muros, que não estavam de maneira que pudessem soffrer tiros de basilisco, e outras peças furiosas, que os Turcos traziam para baterem a fortaleza. Polo que mandou repairar as paredes, engrossando em partes o delgado, e levantando o baixo, assi no muro, como nos baluartes de maneira, que as paredes ficáram de dobrada grossura, do que antes estavam. As estancias repartio desta maneira: o baluarte grande chamado São Thomé deo a Gonçalo Falcão; e no de Garcia de Sá poz a Gaspar de Sousa; e no lanço do muro que corre de hum ao outro poz Francisco Henriques Thesoureiro da Alfandega, e Fernão Peleja; e o muro que vai do baluarte S. Thomé para o mar, deo a Rodrigo de Proença Escrivão da Alfandega, e a Antonio Foreiro Escrivão da Fei-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

toria. No outro panno do muro, que estava da parte do rio além das casas do Capitão, que era bem fraco, e mal repairado desde o fundamento da fortaleza por falta de cal, poz a Lopo de Sousa Coutinho, e mais adiante na Feitoria velha ao Feitor Antonio da Veiga; e o muro da couraça que falhe ao mar, deo a Paio Rodrigues de Araujo; e no baluarte da entrada do mar, onde estavam os Armazens, poz a Francisco de Gouvea Capitão mór do mar, os quaes todos repairáram com grande diligencia suas estancias; e quanto ao outro panno do muro, que vai ao longo da costa brava por ser inexpugnavel, não teve necessidade de mais que de vigias. O Capitão Antonio da Silveira ficou sobresalente com os seus para vigiar, e soccorrer todas as estancias; e para dar exemplo aos outros, se recolheo em huma tenda, que mandou armar no baluarte de S. Thomé.

Em quanto a Armada se deteve em Mathrefabat, os Turcos que ficáram em Dio tambem gastáram o tempo em assentar suas estancias per industria de Coge Sofar, como de homem de casa, e que sabia como a fortaleza estava de dentro para a bateria lhe fazer damno; e o lugar onde as assentáram foi este. Havia ao redor da fortaleza muitas casas, que no tempo da paz serviam

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

viam aos noſſos de terem ſuas provisões de mantimentos, e couſas de grande volume, que não podiam caber dentro da fortaleza. Eſtas caſas em quanto os Guzarates tiveram cercado os noſſos, deixáram eſtar em pé, por lhe ſervirem de reparo da noſſa artilheria; dellas os Turcos tambem ſe aproveitáram, até que aſſentadas alli ſuas eſtancias, as derribáram, ficando entre ellas, e a fortaleza hum terreiro deſpejado, que teria de largo cem pés. Coge Sofar, depois que deo eſta ordem aos Turcos, por ter concertado com o Baxiá, que a primeira couſa que fizeſſem foſſe combater o baluarte da Villa dos Rumes, por ſe vingar da ferida que nelle houve, paſſou-ſe lá. E para o effeito do combate mandou pedir ao Baxiá alguma artilheria groſſa, o qual mandou deſembarcar tres baſiliſcos com outra artilheria miuda para lha mandar por terra com Barharan Bec, e alguma gente; e como o caminho era longo para tão grandes peças, e de arêa ſolta a maior parte, com grande trabalho leváram hum baſiliſco, e as outras peças tornáram a embarcar. Chegado Barharan Bec, começou com Coge Sofar a preparar as couſas neceſſarias para as baterias que queriam dar áquelle baluarte da Villa dos Rumes, e á fortaleza, trabalhando nos repairos, e trincheiras de noite, e de

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de dia; e como sua tenção era começar pelo baluarte da Villa dos Rumes, entre as cousas que para este effeito fizeram foi fabricarem sobre huma grande barcaça, que servia de descarregar das náos as mercadorias, que levavam á Alfandega, huma máquina de taboado á maneira de castello de grande altura, que se igualasse com as ameas do baluarte, e entulhada de muitos materiaes differentes, aptos a receber fogo, como salitre, enxofre, rama, e cousas que de si lançam grandes fumaças, e fedores, a puzeram em meio do rio a quatro amarras, para com aguas vivas as acostarem aos muros, e lhe darem fogo, crendo que com aquelle fumo podiam affogar os que no baluarte estavam. Antonio da Silveira entendendo o artificio, logo no principio o dissimulou; e como o vio em estado para poder servir, mandou Francisco de Gouvea Capitão mór do mar, que de noite lho fosse queimar, o que elle executou logo com muito risco de sua pessoa, porque dentro daquella máquina estavam espingardeiros, que a guardavam, e assi chegando a ella lhe deo fogo per muitas partes, com que os que estavam dentro saltáram no rio; e depois de bem queimada, posto que dos Mouros foi varejado de sua artilheria, se tornou a recolher á fortaleza.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

A este mesmo tempo, que foram 13. de Setembro, chegou Fernão de Moraes em hum catur que vinha de Goa [a], com recado de Nuno da Cunha, por ter já nova da vinda dos Rumes, e em sua companhia Pero Vaz Guedes em outro catur, com algum provimento, que Simão Guedes Capitão de Chaul mandava a Antonio da Silveira, o qual logo se tornou; e querendo fazer o mesmo Fernão de Moraes, Antonio da Silveira lhe rogou o não fizesse, porque por sua idade, e muita experiencia das cousas da guerra tinha necessidade delle. Era Fernão de Moraes grande amigo de Francisco Pacheco Capitão do baluarte da Villa dos Rumes; e assi por o ver, como por lhe levar novas do soccorro, que o Governador havia de mandar, acceitou ir em hum catur com quatorze homens, a levar-lhe alguns mantimentos, que per este meio delles o provia de noite Antonio da Silveira; e porque Coge Sofar abrio huma cava, que das suas estancias chegava até o mar, para defender delia esta provisão de mantimentos; e por esta causa Francisco Pacheco mandára tapar de pedra, e cal a ferventia da porta do baluarte, como cousa

[a] *Com este catur de Fernão de Moraes chegáram os outros dous de Simão Rangel, e de Antonio de Araujo, que em sua companhia partíram de Goa.* Diogo do Couto cap. 10. liv. 3.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fa de que não tinha neceſſidade para entrada, ou ſahida, não pode Fernão de Moraes dar-lhe os mantimentos que levava; mas eſtando á falla com elle do ſeu catur, lhe ſahíram da cava huma fuſta, e duas almadias com muitos Turcos, e peleiáram com elle até virem a bote de lança, com os quaes Fernão de Moraes com os ſeus ſe houve tão esforçadamente, que lhe arrombou a fuſta com hum berço, e por derradeiro os fez fugir, e elle ſahio da briga com morte de hum Portuguez, e alguns remeiros Canarijs feridos. A eſtes dous amigos Fernão de Moraes, e Franciſco Pacheco acontecéram duas couſas ſobre pontos de honra, que a huns deram materia de eſcandalo, e a outros de riſo, ſendo ambos havidos por bons cavalleiros, e que o tinham moſtrado em caſos perigoſos, e tinham dado ſempre mui boa conta de ſi, e foi, que vindo ao outro dia Franciſco Pacheco á fortaleza em hum catur, que de noite lhe levára mantimentos, dando por razão de ſua vinda, que era querer-ſe confeſſar, e fazer teſtamento, e ordenar algumas couſas de ſua alma, Antonio da Veiga Feitor da fortaleza requereo ao Ouvidor o obrigaſſe a lhe pagar certo dinheiro que devia a ElRey. Deſte requerimento feito em tal tempo, e per aquella maneira, ſe houve Fràn-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Francisco Pacheco por tão injuriado, que se determinou em não tornar á Villa dos Rumes; e vindo a Antonio da Silveira, lhe disse que elegesse outro Capitão para o baluarte, porque elle não tornaria lá em maneira alguma. Antonio da Silveira soffrendo-lhe muita sobegidão de palavras que soltou, podendo-o obrigar a servir em tempo de cerco, lhe rogou que tal não fizesse, porque daria a entender que não era verdadeira a opinião que se delle tinha; e que pois elle viera a descarregar sua consciencia, (como dizia,) houvera de agradecer a quem lhe lembrasse descargos della, como era pagar o que devia; e não o podendo persuadir o Capitão com suas boas razões, mandou a Fernão de Moraes que o tirasse daquelle erro, como tirou, e o fez tornar ao baluarte, vendo que por elle o recusar se offerecia a isso Lopo de Sousa Coutinho, que com mui grande instancia pedia a Antonio da Silveira a defensão daquelle baluarte.

Aos 26. do mez de Setembro chegou hum catur de Goa [a] com novas como era hi

[a] *Vinha neste catur João de Cordova, que o Viso-Rey D. Garcia de Noronha despachou de Goa com cartas a Antonio da Silveira, avisando-o de sua chegada á India; e no dia seguinte despedio Antonio da Silveira o mesmo navio, respondendo ao Viso-Rey, com relação de tudo que era passado.* Diogo do Couto *cap.* 11. *do liv.* 4.

BIBLIOTECA NACIONAL IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

hi chegado o Viso-Rey D. Garcia de Noronha com grande Armada, o qual escreveo a Antonio da Silveira, dando-lhe muitas esperanças de o soccorrer mui em breve. Desta nova foram todos mui alegres, tirando Fernão de Moraes, que perguntando ao messageiro se trazia tambem carta do Viso-Rey para elle, e dizendo-lhe que não, disse que pois o Viso-Rey lhe não escrevia, se queria ir para Goa, e assi o fez, sem aproveitarem rogos do Capitão, que lhe não deo outro castigo, nem reprensão mais que ver a má reputação em que ficou tido de se anojar por lhe não escrever o Viso-Rey a elle, sendo hum cavalleiro de hunja lança, onde estavam muitos homens Fidalgos, que mais podiam esperar aquelle cumprimento, e ir-se em tempo que houvera de vir á fortaleza, se fóra della estivera; e desejando o Capitão que os do baluarte da Villa dos Rumes soubessem as novas que eram vindas do Viso-Rey Dom Garcia, Lopo de Sousa Coutinho se offereceo a lhas levar, e se metteo em huma fusta com a gente necessaria com grande risco da vida, e foi á vista do baluarte, onde por a porta ser tapada não desembarcou; e bradando por Francisco Pacheco, lhe fallou, e deo as novas que levava; mas sendo sentido dos Mouros, á ida, e á vin-

da,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

da descarregáram nelle tanta artilheria, que foi milagre tornar sem receber damno.

CAPITULO IX.

Como Soleimão Baxid tornou de Madrefabat do combate que se deo ao baluarte da Villa dos Rumes: e como Francisco Pacheco se entregou.

SEndo passados vinte dias que Soleimão Baxiá se fora a Madrefabat a espalmar, e prover do necessario sua Armada, hum dia pela manhã, que eram vinte e sete de Setembro, começou a apparecer a Armada, que com vento prospero, e de bonança entrava toda embandeirada de muitas bandeiras de seda, e com seus tendaes de ricos paramentos, arrojando pela agua, com a gente, que nas apparencias, e ornamentos de suas pessoas mostravam virem de festa, e com grande roido de claroes, e atabales, e outros instrumentos. As galés seguindo huma fusta em que hia Juçuf Hamed Capitão mór do mar, entráram em ordem huma ante outra; e emparelhando com a lagea, que está no rostro do baluarte da barra, de que era Capitão Francisco de Gouvea, desparavam, e lançáram dentro da fortaleza grande número de pelouros; e deste ba-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

baluarte, e da torre de S. Thomé lhe respondiam com groſſa artilheria, de que hum tiro lhe metteo huma galé no fundo, e della ſe ſalváram poucos; mas com os tiros que os noſſos fizeram, ſe lhes ſeguio mais damno que com os dos Turcos, porque eſtes não matáram mais que hum ſoldado [a], e algumas das noſſas bombardas arrebentáram, que feriram muitos Portuguezes, e matáram alguns, iſto cauſou a polvora não ſer a que devia, porque como a mais que na fortaleza eſtava fóra da que ſe achou nos armazens d'ElRey de Cambaya, e eſſa eſtiveſſe per erro, e pouco tento mal embarrilada, a de eſpingarda da que era fina eſtava em vaſos, que ſerviam para as bombar-

[a] *Chamava-ſe eſte ſoldado Chriſtovão, mancebo de dezenove annos mui eſforçado, filho de huma Barbara Fernandes Portugueza viuva, que vivia em Dio. Eſta mulher moſtrou na morte deſte filho huma rara fortaleza, e digna de perpetua memoria; porque recebendo ella em ſeus braços eſte filho, (nos quaes elle eſpirou,) eſpedaçado de hum pelouro, e ſuſtentando-ſe com as mãos as eſpadoadas entranhas, ſentindo nas ſuas maternaes huma tamanha dor, com tão inteiro, e igual animo a ſoffreo, que foi admiração aos circumſtantes, banhados em lagrimas, (que Barbara Fernandes não derramava,) vendo em hum peito feminil huma tão nova, e chriſtã conſtancia em caſo tão laſtimoſo. E porque eſta dor não paraſſe na morte deſte filho, aconteceo que ao outro dia ſe perdeſſe o baluarte da Villa dos Rumes, onde eſta matrona tinha outro filho maior, que ſe chamava Luiz Franciſco, para que com a perda deſte ſe lhe dobraſſe a mágoa de os perder ambos, e a fortaleza com que a ſoffreo.* Lopo de Souſa Coutinho.

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

bardas, e sem os bombardeiros attentarem nisso, carregavam as peças per sua medida, e assi a fineza della as fazia arrebentar. Em quanto as galés entráram, que foi despois que o Sol sahio até ás dez horas do dia, duron este esbombardear, e huma nuvem de fumaça que occupava grande espaço. Entrada assi a Armada, foi surgir junto a huma Mesquita, que está em hum alto sobre o mar, defronte do baluarte de Diogo Lopes de Sequeira, que fica no angulo da Cidade, que respeita ao Sul.

Coge Sofar, que todo este tempo não havia cessado de bater o baluarte da Villa dos Rumes, com o basiliseo que trouxe de Madrefabat, e com outras peças, tendo já com ellas arrasado por cima o baluarte, e cega a artilheria, aquella tarde que entrou a Armada, deo o assalto com dous mil homens, dos quaes setecentos Janiçaros a som de muitos instrumentos, seguindo a hum Alferes, que os guiava com huma bandeira vermelha, arremettéram com muita furia, subindo per aquella ruina da bateria, e paredes derrubadas, quanto per aquelle lugar podiam caber, aos quaes os que entretanto não subiam favoreciam com suas espingardas, e frechas, e defendiam aos nossos apparecerem, e lhe resistirem. Estando já os Turcos como vencedores em lu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

lugar que se igualava com o mais alto; e crendo que a cousa era vencida, tentando arvorar sua bandeira, vieram ás mãos com alguns dos nossos, que vivos com muitas feridas tinham escapado da contínua bateria, os quaes ás lançadas, e com panellas de polvora os rebatéram, e lançáram em baixo, com morte de cento e cincoenta, a fóra muito número delles, que foram feridos; e os que este furioso assalto mais sustiveram, foram dous mancebos, que acertáram de estar em hum andaimo, que ficava fóra da parede do combate, os quaes primeiro ás lançadas, e depois com panellas de polvora, que os de dentro lhes davam, fizeram o que a todos os de dentro era difficultoso, e perigoso; e assi pelejando até a noite os apartar, sendo elles sós os que sustinham o pezo de tanta gente, e a que os inimigos todos assestavam seus tiros, que como eram muitos, não deixáram de lhe acertar alguns, de que foram mui mal feridos. Em fim elles fizeram tanto, que os inimigos desesperados alargáram o combate, e se recolhêram a suas estancias, espantados do esforço daquelles dous homens, dos quaes hum havia nome Antonio Pinheiro, mancebo de vinte e cinco annos, filho de hum cavalleiro da Cidade de Faro.

Naquella mesma noite veio á fortaleza hum

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

hum Antonio Falleiro, que estava no baluarte, com huma carta de crença de Francisco Pacheco para Antonio da Silveira, dizendo, que estava tão mal do combate, que lhe não pudéra escrever, que lhe mandava Antonio Falleiro para lhe dar conta do que passava; e tudo o que disse foi recontar estarem todos em tal estado, que se houvesse outro combate, seriam tomados ás mãos, e mortos, porque já se não podiam defender; e que Coge Sofar lhes commettia que se entregassem, e os deixaria com as vidas para se irem á fortaleza, que por tanto visse elle Antonio da Silveira o que deviam fazer. Praticado este negocio com as principaes pessoas, assentárani, que pois o baluarte não tinha defensão, e não podia ser soccorrido da fortaleza, melhor era salvarem-se aquelles homens, que padecerem todos ao cutello sem fruto algum, porque vivos podiam ajudar a defender a fortaleza. Esta foi a resposta que se deo a Antonio Falleiro, e que quando assentasse as condições de sua entrega com Coge Sofar, fosse de maneira que ficassem confirmadas por Soleimão Baxiá; e ainda para mais segurança lhas trouxessem primeiro mostrar a elle Antonio da Silveira; mas parece que o temor occupou tanto a Francisco Pacheco, e aos que com elle estavam, que quando

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

do amanheceo víram os nossos da fortaleza huma bandeira branca posta no baluarte, em sinal de paz, e outras no caes da mesma Villa dos Rumes. Quando veio a horas de meio dia, embarcáram todos os Portuguezes, que estavam no baluarte, e foi nelle posta huma bandeira vermelha das insignias do Turco, em cujo levantamento, e abatimento da bandeira da Cruz de Nosso Senhor Jesus Christo, que he a insignia de sua Milicia, e Ordem, hum João Pires homem velho indignado daquelle feito, abateo a bandeira do Turco; e sobre este abater, e levantar cada hum a sua, entre os Turcos, e seis Portuguezes, que com o mesmo zelo se ajuntáram com João Pires, houve tal debate, que por os Turcos serem muitos, e os nossos poucos, vieram todos sete a morrer, e padecer martyrio, zelando a honra de Christo, e sua Fé Santa. [a]

Quando veio ao seguinte dia depois da sahida destes homens, sem Antonio da Silvei-

a Os corpos destes sete Portuguezes foram lançados pelos Turcos no rio a tempo, que a maré enchia: e querendo Deos mostrar quão acceito fora diante delle o sangue daquelles cavalleiros seus, per sua honra derramado, no mesmo instante que os corpos tocáram a agua, refreando o mar seu ordenado curso para cima, tornou com igual impeto para baixo, e levou aquelles corpos juntos até os pôr na porta da couraça da fortaleza, onde postos tornou a maré, que enchia a continuar seu ordinario curso para cima. Notáram os da fortaleza o milagre, recolhêram os

RENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

veira saber as condições, com que se deram, chegou Antonio Falleiro ao pé do baluarte de Gaspar de Sousa já vestido á Turquesca, e mandou a Antonio da Silveira huma carta de Francisco Pacheco, em que lhe dizia, como elle se entregára per hum seguro do Baxiá, e que lhe não deram tempo para lho mandar mostrar, pelo qual lhes dava as vidas, fazenda, e escravos, tirando as armas, e artilheria, com tanto, que lhe fossem fazer a salema á galé onde elle estava; e que quando os leváram á Cidade, os dividíram per essas casas de dous em dous; e que elle, e Gonçalo de Almeida seu primo, e Antonio Falleiro foram levados á galé do Baxiá, o qual os recebêra bem, e lhes dera sendas cabaias; e que pedindo elle a Soleimão que lhe cumprisse o que lhe promettêra, no formão do seguro que lhe dera, lhe respondêra, que se não agastasse, que elle cumpriria o que fcára, mas que por quanto queria combater a fortaleza per mar, e per terra, o tempo que nisso gastasse os havia de reter comsigo; e que tomando a fortaleza, os mandaria á India; e que sendo pelo contrario,

corpos; e levados com grande honra á Igreja, os enterráram defronte da Capella mór, e de crer he que suas almas subíram triunfantes diante da Magestade Divina, onde receberiam a gloriosa corôa de martyrio. Lopo de Sousa Coutinho.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

os soltaria para se irem á fortaleza, e que lhe differa que escreveſſe a elle Antonio da Silveira, que ſe entregaſſe logo, e que a todos daria as vidas, e embarcações para ſuas peſſoas; e que fazendo de outra maneira, todos havia de metter á eſpada; e que ſobre iſſo houveſſem ſeu conſelho, em quanto carregava hum baſiliſco, e certas peças d'artilheria furioſas para combater a fortaleza. Acabando Antonio da Silveira de ler a carta, ſem conſultar a reſpoſta, eſcreveo logo a Francisco Pacheco, que de Soleimão Baxiá não cumprir com elles, não ſe eſpantava, porque os Turcos nunca mantiveram fé, nem palavra; e que as ameaças que lhe Soleimão fazia, lhe não dava mais reſpoſta ſenão que deſcarregaſſe quantos baſiliſcos quizeſſe, que coſtumados eram a iſſo, e que por a mais pequena pedra daquella fortaleza haviam todos de morrer; e que elle, nem Antonio Falleiro não foſſe mais ouſado de lhe trazer, nem mandar taes recados, porque como a hum Turco, que elle já era, lhe mandaria tirar ás bombardadas. O preciſo termo, que Soleimão deo aos Portuguezes para lhe alargarem a fortaleza, e as ameaças que fez como homem victorioſo, por a tomada do baluarte da Villa dos Rumes, e confiado na grande Armada, e gente que trazia, em vez de di-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

diminuir os animos aos cercados, foi grande incitamento para tomarem novos espiritos, e os animar a lhe resistirem; porque por aquella quebra de sua palavra, e pouca fé que mostráram áquelles poucos homens cercados, e enganos que com elles usáram, víram que nelles não podia haver esforço, nem constancia, polo que já desejavam de virem ás mãos com elles, tão animosamente como se elles foram gente sem número, e bastecidos de todo o necessario, e os inimigos não foram tantos, nem tão armados.

CAPITULO X.

Como os Turcos deram bateria á fortaleza de Dio vinte e cinco dias contínuos: e do muito damno, que nella fizeram.

AOs cinco dias do mez de Outubro, estando as galés dos Turcos derramadas pelo porto, entráram dous catures nossos per entre ellas, em hum vinha Francisco Sequeira Malabar de nação, (que por seus serviços ElRey de Portugal lhe mandou deitar o habito de Christo com tença,) ao qual o Viso-Rey D. Garcia de Noronha mandava com cartas a Antonio da Silveira, e aos Capitães que com elle estavam; e em sua companhia veio no outro catur de Baçaim, (onde estava Garcia de Sá,)

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Sá,) D. Duarte de Lima filho do Monteiro mór, que por sua vontade com dez, ou doze homens se vinha metter naquella fortaleza para a ajudar a defender. Espedido logo Francisco de Sequeira com nova do estado em que ficava, houveram-se os Turcos por mui injuriados de passarem os cantures per entre elles, e ordenáram-se logo para não poder entrar, nem sahir embarcação alguma; e como Soleimão Baxiá era já senhor do baluarte da Villa dos Rumes, e estava indignado por a pouca conta que Antonio da Silveira mostrou fazer delle, na resposta que deo a Antonio Falleiro, determinou não dilatar mais o combate da fortaleza, pelo que mandou assestar a artilheria em seis estancias, que lhe Coge Sofar ordenou, que como mais domestico sabia os cantos da fortaleza, posto que não tinha noticia dos repairos, e contramuros, que Antonio da Silveira per dentro tinha feitos. A somma da artilheria ordenada para bater a muralha eram nove basiliscos de desacostumada grandeza, dos quaes cada hum deitava pelouro de noventa até cem arrateis de ferro coado, cinco espalhafatos, que lançavam pedra de cinco, e seis, e sete palmos em roda, quinze leões, e aguias, quatro colobrinas, e alguns canhões de bater, que eram para espedaçar huma rocha ma-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

maciça. D'outra artilheria haveria oitenta peças entre esperas, salvagens, meias esperas, e falcões; e pelo cerco adiante tirava hum quartao, que era hum temeroso instrumento. Desta artilheria eram Capitães Coge Sofar, que ordenára o assento della, e Juçuf Hamed Capitão de Alexandria; e para sua guarda havia dous mil Turcos repartidos per Capitanías nos lugares, que lhes foram ordenados, a fóra a gente Guzarate de Coge Sofar. Soleimão Baxiá esteve sempre na Armada em sua galé, sem ir a terra ver cousa alguma, ou por sua idade, e aleijão de muita gordura, ou por estar mais seguro para fazer alguma cousa de si, se a nossa Armada viesse; mas á galé lhe hiam dar razão do que se fazia, e dalli provia, e ordenava o necessario. A situação desta artilheria para nos combater, era, que a que mais longe estava da fortaleza, não passava de cento e cincoenta passos, e a mais chegada estava a sessenta, e toda amparada com mantas grossas. Entre esta artilheria, e os muros da fortaleza estavam humas estancias de gente, para logo arremetter, como houvesse cousa aberta, ou derribada para poder entrar, e toda mettida per cavas em tal ordem, que a nossa artilheria não lhe podia fazer nojo, e a sua tirava per cima delles ás ameas dos baluartes,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tes, e muros, que por ser ponteria alta estavam debaixo seguros de receber algum damno.

Com esta ordem, e concerto começáram os Turcos a bater a fortaleza huma segunda feira quatro de Outubro, em salindo o Sol, no qual, e no seguinte em nenhuma outra cousa trabalháram senão em cegar nossa artilheria; no qual tempo elles dos nossos recebêram pouco damno, e os nossos delles muito, por o grande estrago que faziam nas ameas, e no muro, e em toda a outra parte aonde apontavam per onde desejavam entrar, e assi procuravam de nos quebrarem algumas peças, a que de proposito apontavam, porque eram tão grandes officiaes, que sempre acertavam no lugar em que queriam dar, do que hum dos nossos soldados querendo fazer experiencia, tirou o chapeo da cabeça, e o poz de industria em hum páo, o qual, cuidando os artilheiros que era cabeça de homem, o leváram logo com hum pelouro; e nos lugares onde desfaziam parede, amea, ou outra cousa, que convinha aos nossos reparar, tinham esta astucia, que como sentiam que trabalhavam, de novo tornavam atirar ao proprio lugar; o que entendido dos nossos, batiam de dentro em outra parte sã, quando repairavam alguma quebrada,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

da, e assi trabalhavam mais seguramente. Esta ordem tiveram os Turcos em dar sua bateria per espaço de vinte e cinco dias contínuos sem cessarem. A parte onde fizeram maior damno foi no baluarte, em que estava Gaspar de Sousa, porque como não tivesse travézes de que se pudessem temer, o batêram os primeiros cinco dias de maneira, que ficou raso, derribando-lhe todas as ameas; e abaixo dellas foram comendo tanto a grossura da parede do baluarte, que chegáram ao entulho delle. Quando Antonio da Silveira vio tanto damno, atalhou o baluarte quasi hum terço, e dalli foi criando huma parede de pedra, e barro da banda da bateria, e veio descendo pela parte de dentro em degráos, para os nossos terem per onde subir, e defender, se viessem com escadas a commettellos.

CAPITULO XI.

Como os Turcos perseveráram em combater o baluarte de Gaspar de Sousa; e da resistencia que se lhes fez: e como foi morto Golçalo Falcão.

ACabados os repairos, e atalho, que Antonio da Silveira mandou fazer no baluarte de Gaspar de Sousa, com a pedra, e ca-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e caliça que cahia do que se derribava ao pé delle, fabricáram os Turcos huma subida, que sem escadas facilmente podiam subir, e vir ter á parede que os nossos tinham feita, para virem com elles ás mãos. Pelo que passados cinco dias do combate, ao sexto, a horas de meio dia, quando lhes pareceo que seria o repouso dos nossos, (o qual elles não tinham de dia, nem de noite,) subíram por aquelle lugar cincoenta Turcos bem armados, que mais não cabiam por a estreiteza do sitio, ficando porém grande número delles mettidos na nossa cava, porque os não vissem do muro, para succederem aos que morressem, ou cansassem; e com piques, partesanas, e panellas de polvora foram a commetter Gaspar de Sousa, que com os seus se defendeo valerosamente, acudindo-lhe tambem os das outras estancias vizinhas, porque esta ordem tinha dada Antonio da Silveira em todas, que quando houvesse pressa em huma, lhe acudisse a mais vizinha, e elle com sua pessoa acudiria a todas, segundo a necessidade de cada huma, e este era o mais certo lugar em que o achavam. Com este soccorro matáram os Portuguezes tantos dos Turcos, posto que, derribados os de cima, subiam outros em seu lugar dos da cava, que os fizeram affastar mal de seu grado; e nes-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e nesta porfia morrêram dos nossos sómente dous, mas foram muitos feridos.

Deste dia em diante, em quanto o cerco durou, sempre se pelejou neste repairo sem intermissão alguma todos os dias duas, e tres vezes, havendo sempre dos Portuguezes alguns mortos, e muitos feridos, e dos Turcos muitos mais, posto que se enxergava nelles menos, que nos nossos. No lugar da peleja nos tinham elles grande vantagem, porque pelejavam de cima para baixo, porque o seu arremesso hia com força natural, e os nossos passavam maior trabalho. E como a contínua bateria tivesse gastado, e derribado o repairo, que se fez naquelle baluarte de Gaspar de Sousa, levantou-se outra parede de terra, e pedra detrás da derribada. E porque já no pouco espaço, que ficava aos nossos do baluarte, se não podiam revolver quarenta homens, que para resistirem a algum pezo de gente eram mui poucos, nem havia lugar onde se fizesse outro repairo, foi Antonio da Silveira criando de dentro junto ao baluarte huma torre de pedra, e barro tão alta, que igualou a altura do baluarte, da qual com menos perigo, e descommodidade podiam os nossos pelejar, e defender-se.

No mesmo tempo vieram os Turcos melhorando suas estancias, chegando-as até as pe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pegar com a cava, sem se lhe poder defender, porque fizeram de couros de bois grandes ballas, e fardos cheios de terra, e de algodão, os quaes os vinham rolando homens detrás delles em giolhos, encubertos com a groſſura deſtas ballas; e poſto que do muro trabalhaſſem os eſpingardeiros de lho defender, matando, e ferindo muitos, não foram parte para eſtorvar, que não chegaſſem á cava, onde com enxadas, e alviões cavando fizeram vallos tão altos, que podiam a ſeu ſalvo andar em pé cubertos, e ſeguros da noſſa eſpingardaria. E deſtas ſuas eſtancias fizeram outras cavas, pelas quaes hiam, e vinham ſeguramente, engroſſando os ditos repairos com muita pedra ſolta, e terra, e rama, e deſta maneira accommettiam os do muro ſem perigo cada vez que queriam. E como a terra, e caliça da bateria do baluarte impedia bater-ſe no vivo delle, deſtas eſtancias compeliam á gente de Cambaia, que com Coge Sofar eſtava, que com enxadas, e ceſtos deſpejaſſem o pé do muro. E porque Antonio da Silveira mandou tirar a artilheria daquelle baluarte, por eſtar toda cega, e não ſervir já nelle ſenão braços de cavalleiros, que á mão tente o defendiam, e os Turcos tinham ſua eſtancia perto, e não receavam a artilheria por a não haver alli, vieram-ſe ao pé do ba-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

baluarte, e minárão tanto por dentro delle, que ficava hum grande sombreiro de parede sobre elles, que os encubria, e não lhes podiam os nossos fazer algum damno. E para ver aquelle lugar, mandou Antonio da Silveira estes quatro homens, Fernão Rodrigues, Rodrigo Alvares, Duarte Pinto, e hum homem mulato de alcunha de Silva, que fossem saber se faziam mina, porque sentia bater no muro. E descidos per cordas, acháram quatro Turcos, que estavam com gente de serviço tirando pedra, e caliça já quebrada do baluarte, dos quaes Turcos matáram dous, e os outros se puzeram em salvo, e elles se tornáram a recolher; e porque estes homens com a revolta da morte dos Turcos não pudérão ver bem o que lhe mandáram, e Antonio da Silveira não perdia dalli o sentido, mandou lá Paio Rodrigues de Araujo Alcaide mór da fortaleza, a ver se faziam alguma mina per baixo da terra, o qual desceo abaixo per cordas, levando comsigo quatro homens, e vio que não era mina, sómente despejavam a pedra, e caliça das ruinas do baluarte.

Aos dezesseis de Outubro, trabalhando Gonçalo Falcão no seu baluarte, em que os Turcos tinham feito muito damno com sua artilheria, e embaçada a nossa com ca-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

liça, andando elle dando ordem para se açalhar huma bombarda, como era o dianteiro que encaminhava os outros, tanto que foi descuberto, veio hum pelouro de bombarda dos inimigos que lhe levou a cabeça pelos ares, ficando o toro do corpo entre seus companheiros, aonde logo Antonio da Silveira acudio, provendo de Capitão daquelle baluarte a Paio Rodrigues de Araujo. A morte de Gonçalo Falcão foi de todos mui sentida, assi por as boas qualidades de sua pessoa, como por a ajuda que nelle achavam de conselho, e de obras em todos negocios, e porque naquelle cerco á sua custa sustentava muita gente. Naquella mesma manhã tornáram os Turcos outra vez commetter a Gaspar de Sousa, a que logo na primeira arremettida matáram tres homens, e feríram sete, ou oito, dos quaes foi hum João de Fonseca, que de huma espingardada, que lhe entrou pelo collo do braço, e lhe sahio pelo sangradouro, ficou com a mão direita aleijada, e inutil; e mudando a lança para a esquerda, e a adarga para o hombro do braço aleijado, tornou a pelejar como valente homem que era, e como se nelle não houvera falta de sua mão direita. E por o lugar ser estreito, em que não cabiam mais que doze homens, de que elle era o dianteiro, e ficavam muitos detrás es-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

esperando vagante, Duarte Mendes de Vasconcellos vendo-o tão ferido, e o muito sangue de que se vasava, tirou por elle, dizendo, que se fosse curar; mas como João de Fonseca tinha mais tento nos Turcos, que nos companheiros, não lhe acudio, e tornando Duarte Mendes dizer-lhe em modo de reprensão, que se tirasse dalli, pois não podia governar seu braço direito, e lhe désse o lugar, elle anojado lhe respondeo: *Em quanto eu tenho braço esquerdo, não hei mister o direito, e vós não sejais tão desarrazoado que me peçais meu lugar.* Lopo de Sousa Continho, que era presente, e ouvio que aquillo fora dito com cólera, com palavras brandas lhe rogou que se fosse curar, o que elle então fez, mais por cortezia, que por a dor do braço, de que de todo ficou aleijado.

Neste combate, porque foi mui rijo, acudio Lopo de Sousa com sua gente, segundo era ordenado que acudissem os das estancias vizinhas huns aos outros. E como os Turcos per andarem escaldados dos nossos affrouxassem os combates, mandou Antonio da Silveira a Lopo de Sousa, que com sua gente descesse á cava, e désse nos Turcos que nella estavam; porque lhe faziam mais damno irem de vagar no combate, que depressa, por lhe impedirem tra-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

balhar na torre que dissemos que levantava, por ser já a maior parte do baluarte tomada, e tambem porque estando muita gente no baluarte impediam o serviço, e os Turcos achavam sempre em que empregar seus tiros. Recolhendo Lopo de Sousa sua gente, se foi com seu guião ao baluarte S. Thomé, e per hum recanto delle contra o mar, ainda que o lugar era perigoso por ser mui alto, e a cava alli mais profunda, per huma corda que se atou em huma amea, se desceo ao releixo entre a cava, e o muro, e dalli lançando huma escada de corda de quarenta degráos, se calou a baixo. * E sendo-lhe dito de cima, que de huma mesquita fora visto de hum Mouro que hia correndo dar o rebate de sua ida aos das estancias, com esses homens que já eram desejados, que seriam trinta e cinco, sem esperar por os mais, por não ser sentido, foi commetter os Mouros, de que muitos estavam em cima do baluarte, e outros pelas quebras delle descançando, e incitando aos nossos que se descubrissem, para com sua artilheria os pescarem. E como Lopo de Sousa chegasse áquelles que mais baixos estavam, fizeram rostro; mas como os elle apertasse ás lançadas, empuxando-os, ficaram seis mortos, e os que em cima estavam, ven-

* Lopo de Sousa Coutinho.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vendo como os debaixo eram tratados, derribando-se pelas quebras, vinham mui depressa cahir em suas lanças, e delles morrêram outros poucos, e assi se despejou o lugar para os nossos fazerem sua obra. E para se evitarem estes pequenos combates, com que se perdia trabalharem nos repairos, mandava Antonio da Silveira muitas vezes gente á cava, e hum dia mandou a hum Simão Furtado homem valente, e sesudo, com outros da companhia de Lopo de Sousa, e com elles foi hum seu criado per nome Joanne de idade de dezoito annos, com sua espada, e huma espingarda; e feito final pelos do muro, quando foi tempo para darem nos Mouros da cava arremettêram com elles; o moço desparando a espingarda em hum Mouro, e arrancando a espada, seguio a outro, não sendo parte Simão Furtado para lho estorvar; e antes que o Mouro se pudesse recolher ás estancias que estavam pegadas na cava, lhe chegou o moço, e o picou de maneira que o Mouro não se atrevendo a defender delle, nem menos deitar-se nas estancias; poz o rostro no rio, determinando de se salvar na agua, na qual se meteo até lhe dar pelos hombros. E como o moço o hia seguindo até lhe dar a agua pelo pescoço, por ser pequeno de corpo, e o Mouro se não atre-

ves-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

vesse a metter-se mais dentro, porque a corrente do rio o não levasse, e o moço lhe não pudesse bem chegar para o ferir, Lopo de Sousa bradou do muro ao moço que lhe désse de ponta: o moço que estava tanto em si, que conheceo na falla seu senhor, e o entendeo, começou a lhe tirar estocadas; e como a agua onde o moço estava fosse muito alta para sua pequena estatura, querendo-se melhorar para ferir o Mouro, se lhe foram os pés, e cahio, ficando mergulhado. O que vendo o Mouro, veio sobre elle, e lançando-se-lhe em cima, o queria affogar, sem até aquelle tempo lhe lembrar que trazia espada. Mas ao moço não falleceo espirito, porque posto que da agua salgada em que estava tivesse bebida muita quantidade, e estivesse cansado, e huma das mãos occupada com a espingarda que nunca a largou, lembrando-se melhor da sua espada, que o Mouro da sua, lha metteo tres, ou quatro vezes pela barriga, e o matou, e elle se levantou cheio de sangue do Mouro. E tirando-lhe os inimigos grande somma de espingardadas, e frechadas, sem nenhuma dellas lhe tocar, se sahio da agua seus passos contados, com a espada em huma mão, e a espingarda na outra, e pegado aos Turcos passou com o rostro nelles, como quem os tinha em pou-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pouco, e assi entrou na cava sem ferida alguma. [a]

Outra vez mandou Antonio da Silveira a Manoel de Vasconcellos per duas vezes a entrar nesta cava, por se achar bem do damno que per alli se fazia aos Mouros. E da primeira, posto que elle, e os seus pelejáram mui valentemente, matáram-lhe Christovão de Sousa, homem fidalgo, e mancebo em grande maneira esforçado, e de grandes esperanças, que neste cerco tinha servido muito, e assi lhe feríram alguns homens outros. Mas da segunda vez por ir com mais ordem, fez muito damno aos inimigos, ferindo, e matando muitos delles. Lopo de Sousa Coutinho tambem teve sua hora de damno, porque cabendo-lhe ir vigiar no quarto da alva o baluarte dos combates, vindo a manhã o accommêtteram os inimigos, e como lho defendesse, de hum través foi ferido de hum pelouro de meia espera pela hombro, e espadoa direita, de que recebeo huma grande ferida, e das laminas das couraças que tinha vestidas houve outras feridas pelas costas, das quaes foi levado a curar á sua estancia. E tudo o que succedeo até o ferimento de Lopo de Sousa,

[a] *Este moço se chamou depois João Gil de alcunha o Pequeno, e viveo depois muitos annos casado em Dio, rico, e abastado, onde o conheceo* Diogo do Couto, *como o escreve no cap. 9. do liv. 4. Dec. 5.*

sa, diz elle mesmo em hum tratado que deste cerco fez, que de tudo foi testemunha de vista, e o que dahi em diante escreveo, foi do que soube, e ouvio a pessoas dignas de fé. Do qual tratado no que toca a este cerco, como de author tão authentico, nos aproveitámos em muitas cousas.

CAPITULO XII.

Da doença grande que sobreveio aos cercados; e como as mulheres ajudáram a trabalhar nos repairos.

ERa vinda a tanta diminuição a fortaleza com a contínua bateria que os Turcos davam havia tantos dias, e com as sahidas, que os nossos faziam para lançarem os Turcos das cavas, que fazia parecer a muitos, que se não poderia defender, porque viam mortos muitos homens valerosos, e grande número de feridos, que com suas curas occupavam os sãos. A polvora de espingarda, e bombarda estava quasi acabada, e da mesma maneira todas as mais munições, e artificios para a defensão. As lanças dos continuos tiros as mais eram cortadas. A esperança, em que a gente commum se sustentava de soccorro do Viso-Rey, hia-se perdendo. Ajuntava-se a isto, que as fortalezas vizinhas á que o Capitão man-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dára pedir algumas couſas neceſſarias, de nenhuma maneira acudiam. E mandando ſó Simão Guedes Capitão de Chaul certa polvora, teve tão máo recado nella o que a trazia, que em a deſembarcando, cahíram os vaſos, em que vinha, na agua, e ſe perdeo toda. Outro infortunio, que áquelles cercados miſeravelmente tratava, e que era intoleravel, foi a doença geral, que a todos ſobreveio da boca damnada, e gingivas corruptas. Eſta enfermidade era tão exceſſiva, que lhes cahiam os dentes, e com as grandes dores lhes era forçado vigiarem eſſe pouco eſpaço, que alguma hora do trabalhar nos repairos, ou de pelejar com os inimigos lhes ficava para poderem dormir, ou repouſar, porque todo o paſſavam em gemidos. E ſobretudo de nenhuma maneira podiam comer, e da boca tornavam a deitar muitas vezes eſſe pouco arroz, que comiam. Eſta doença lhes cauſou a agua, que bebiam da ciſterna; porque como com a preſſa da guerra deitáram nella agua, eſtando de freſco guarnecida com hum betume, que ſe faz em Ormuz, que ſe chama Charú, corrompeo-ſe a agua, e cauſou aquelle trabalhoſo mal. Polo que com o continuo trabalho das baterias, e rebates dos inimigos, e da pouca ſubſtancia do mantimento, e por andarem diſvelados os homens de tanto tem-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

po, andavam triſtes, e debilitados, mas não que por iſſo ſe viſſem ir com menos esforço a pelejar.

[a] Havia na fortaleza de Dio entre as mais mulheres, que a ella ſe recolhêram da Cidade, quando ſe começou a guerra, huma Dona Iſabel da Veiga filha de hum nobre Cidadão de Goa chamado Franciſco Ferrão, Juiz que foi da Alfandega daquella Cidade, e mulher de Manoel de Vaſconcellos muito bom cavalleiro, e homem Fidalgo, natural da Ilha da Madeira, que foi Juiz da Alfandega de Dio, a qual por ſuas muitas virtudes, e animo heroico ſe não deve pôr em eſquecimento o muito que no trabalho deſte cerco ajudou com muitas mulheres, que a iſſo incitou. Era eſta Dona na idade ainda moça, e mui gentil mulher, e de tão honeſto, e authorizado aſpecto, que ninguem haveria que lhe não tiveſſe grande acatamento, e reverencia; e já no principio deſte cerco tinha ella dado huma grande prova de ſeu valor; porque quando Antonio da Silveira deſpedio o catúr em que veio João de Cordova com a nova da chegada a Goa do Viſo-Rey D. Garcia de Noronha, Manoel de Vaſconcellos a quizera mandar naquelle catúr a Goa a ſeu pai, receando que ſe perdeſſe a fortaleza, e que foſſe ſua mu-

[a] Lopo de Souſa Coutinho.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mulher despojo dos Turcos ; e communicando com ella esta sua determinação, lhe respondeo, que não permittisse Deos que ella se ausentasse donde elle ficava; que se tinha conhecido nella alguma fraqueza, ou descuido em seu serviço, que lho dissesse, e que se emendaria; mas dar-lhe tão aspera pena, como era apartalla de si, ella o não merecia; e que não cuidasse, que a segurava apartando-a daquelles perigos, porque em sua companhia lhe não pareciam taes, o que lhe não aconteceria estando ausente, porque seu espirito seria sempre atormentado de grandes receios, e temores, e que cuidando elle que a tinha segura dos inimigos, a matariam imaginações; pelo que lhe pedia que houvesse por bem que ficasse ella alli, ao menos para ser sua enfermeira quando lhe fosse necessario. Mas porque tivesse menos de que cuidar, mandasse a Goa huma filha pequena, que de entrambos havia, porque se Deos daquella fortaleza alguma desaventura tivesse ordenada, por sua pouca idade se não perdesse. Puderam estas honestas, e discretas razões de Isabel da Veiga tanto com seu marido, que desistindo elle de sua determinação, quiz antes sua companhia com temores, que sem elles apartalla de si. Continuando-se o cerco, e vendo Isabel da Veiga que o número dos cavalleiros,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ros, e ſoldados que alli havia era vindo a muita diminuição, e que lhes era neceſſario dividirem-ſe huns para pelejarem, e outros para ſervirem nos repairos, e acarretos da terra, e pedra, e outras achegas, em que conſiſtia ſua defensão, e que dividindo-ſe, não ficava delles número baſtante para bem acudir a huma couſa, e outra; e que o ajudar a tirar, e a acarretar a pedra que hia, ſendo muita, podiam fazer mulheres, que não era obra viril, nem de artificio, com que ellas não pudeſſem, determinou-ſe de ella, com as mulheres que na fortaleza havia, tomarem ſobre ſi eſſe cargo, e deſoccupar outros tantos homens para ſeu officio das armas. E communicando iſto com huma Anna Fernandes, mulher honrada, de idade velha, caſada com o Bacharel João Lourenço Fyſico, a qual era de grandes eſpiritos, e fóra da commum medida das outras mulheres, e que naquelle cerco uſou de grande caridade com os feridos, e enfermos, ambas incitáram todas as outras mulheres de toda qualidade a acarretarem em ſuas alcofas, e vaſilhas terra, pedra, agua, e outras couſas neceſſarias, ſendo governadas pelas duas Iſabel da Veiga, e Anna Fernandes, e com ſua diligencia, e exemplo obrigavam aos homens ſoffrer dobrado trabalho.

Não ſe ſatisfazia o eſpirito de Anna Fernan-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nandes com eſtes exercicios, porque ſem tomar repouſo como anoitecia, hia correr as eſtancias das vigias, e quando havia aſſaltos acudia a elles, e com animo varonil ſe mettia em meio dos ſoldados, animando-os; e vendo pelejar alguns froxamente, os reprehendia, e esforçava. Viſitando ella hum dia o baluarte dos combates, achou nelle morto de huma eſpingardada pela cabeça a hum filho, que tinha de dezoito annos, mui bom ſoldado, ao qual com grande inteireza tomou nos braços, recolheo, e como ſe acabou a briga, lhe fez dar ſepultura, com huma ſegurança, e ſoffrimento que eſpantou a todos, não deixando de continuar com ſeus piedoſos exercicios, encubrindo a dor de taõ perda por não entriſtecer a todos, que como mãi a amavam.

CAPITULO XIII.

Como os Turcos tentáram minar o baluarte dos combates; e como Gaſpar de Souſa foi morto.

SEndo o baluarte de Gaſpar de Souſa o que os Turcos mais combatiam que nenhum outro, por ó terem já tão raſo, que do chão ſubiam per elle, como quem vai per huma coſta acima, não ſe contentáram ſenão de irem melhorando tanto ſuas eſtancias,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cias, até que deram com ellas na borda da noſſa cava; e como as alli tiveram, começáram de minar o baluarte, em que muitos dos ſeus perdêram a vida. Para o que uſáram de huma máquina da fórma que são os cavallos de pôr ſellas, os quaes eram de taboado, cubertos de couro de boi, e aſſi eram altos por cima, e largos por baixo, que em cada hum delles vinham mettidos cinco, e ſeis homens, de que huns hiam a minar o baluarte, outros ſubiam em cima delle a pelejar com os noſſos, ſem haver entre huns, e outros mais que huma parede. Mas como os Turcos víram que eſta invenção lhe ſervia pouco, porque os noſſos com panellas de polvora, ola, azeite, e lenha miuda lhe queimavam eſtes cavallos, tornáram-ſe ás ballas, com as quaes tiveram encuberta para irem pegar ſuas eſtancias em a noſſa cava. Antonio da Silveira como não perdia o ſentido deſte lugar, e ſempre temeo ſer minado, por ſe tirar deſta ſuſpeita, mandou a elle Cide de Souſa, e Ródrigo de Proença, ambos eſcoteiros, por elles ſerem peſſoas de que podia confiar iſto, os quaes trouxeram recado que o baluarte ſe minava. E porque Luiz Neto, que já lá fora antes deſtes, porfiava que não podia ſer mina, dando ſobre iſſo muitas razões, não deſcançou Antonio da Silveira até que lá man-

BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO
IMPRENSA NACIONAL
DOAÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO
JOSÉ DE BARROS QUEIROZ

mandou Gaſpar de Souſa Capitão do meſmo baluarte, que deſceo pelas roturas, e quebradas com ſetenta homens bem armados, e preſtes para tal accommettimento, e que huns foſſem accommetter as eſtancias dos Mouros, para que em quanto eſtes deſſem, e entendeſſem com elles, outros a quem o cargo hia encommendado, viſſem bem o que elles faziam, e ſe minavam, ou não; e que nas coſtas deſtes ficaſſem outros preſtes para acudir de dentro da fortaleza. Deſcido Gaſpar de Souſa antemanhã a eſte feito, os que levavam as bombas, e lanças de fogo tiveram cuidado de as logo pegárem nas ballas que os Mouros tinham por repairo. Os quaes como gente confiada, que os noſſos não ouſariam chegar áquelle lugar, eſtavam tão deſcançados, que ſe vingáram os noſſos bem delles, matando, e ferindo, como ſe fora gado ſonorento. Neſte tempo aquelles a que foi dado cargo de verem a mina, a víram, e medíram quanto entrava pelo corpo do baluarte.

Dado com eſte alvoroço rebate nas outras eſtancias dos Turcos, acordáram ao appellidar daquelles feridos, onde logo foram juntos mil e quinhentos delles, e ſeguíram a Gaſpar de Souſa, o qual vinha já perto da boca da cava, recolhendo os ſeus, e fazendo-os andar. E porque vio dous homens a que

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

a que quiz acudir, ficando elle só detrás de todos, como sempre fazia no recolher dos seus, foi accommettido de grande número de Turcos. E como elle era homem de grande animo, e primor, não querendo salvar-se, apressando o passo, fez rostro a elles com grande valentia, e assi os accommetteo, que sendo o lugar estreito, fez tornar atrás aos que diante hiam, até vir ao largo com elles, onde foi cercado de todos, e defendendo-se valerosamente, foi decepado das pernas, e assi se defendeo quanto lhe foi possivel, até que com o muito sangue que se lhe hia, e multidão dos inimigos, foi derribado. Os Turcos lhe cortáram os pés, e mãos, e a cabeça posta em huma comprida lança, trouxeram com triunfo per todas as estancias, e o corpo lançáram na praia, onde depois foi achado, e conhecido, enterrado com muitas lagrimas de todos por sua grande bondade, e valentia. Recolhidos os que com Gaspar de Sousa foram, e sabido per Antonio da Silveira como a mina dos Turcos entrava ainda mais que ao meio do baluarte, mandou com muita diligencia fazer huma contra-mina, cavando o entulho delle, e levantar a torre que fazia. E do baluarte deo a Capitanía a Rodrigo de Proença, homem esforçado, e soffredor de trabalho.

Nes-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Neſtes meſmos dias os Turcos combatiam outras partes, como foram a caſa do Capitão, e eſtancia de Lopo de Souſa Coutinho. E como as paredes eram delgadas, com dez, ou doze tiros vieram ao chão; mas logo de dentro foram reformadas com outra parede mais groſſa de muro terraplenado, e outros entulhos. E de tal maneira accommettêram os Turcos a eſtancia de Franciſco Henriques, que era de muro delgado, que não ficou ameia ſobre ella, de maneira que não podiam andar per elle de raſo; mas logo reformáram os noſſos outras dobradas em largura em parte, que quando os inimigos combateſſem eſtes lugares, podiam receber damno do baluarte do mar, em que eſtava Antonio de Souſa, ao qual tambem combatiam, e aſſi a torre de homenagem, que era do meſmo baluarte, onde todos, aſſi os de dentro, como os de fóra, ſempre recebiam damno de homens mortos, e feridos. O que ſe enxergava mais nos noſſos, que eram poucos, por os mais ſerem mortos, e feridos, e eſſes dos principaes em que conſiſtia a defensão.

BIBLIOTECA NACIONAL
IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XIV.

Do ardil, com que os Portuguezes trataram de impedir os combates que se davam ao baluarte; e do soccorro que o Viso-Rey mandou a Dio; e da confusão que causou aos Turcos.

SEndo os assaltos, e combates, que os Turcos davam á fortaleza, tão continuos de dia, e de noite, sem intermissão alguma, estavam os Portuguezes tão cansados, e disvelados, por não terem hora de repouso, que se não podiam ter em pé, e tinham perdido muito de suas forças, se as do animo lhes não valêram. Porque como os inimigos eram muitos mil, e quando cansavam huns, succediam outros em seu lugar, que estavam folgados, podiam continuar os combates, sem o trabalho que os cercados padeciam, os quaes eram tão poucos, que começando em seiscentos, veio o número diminuir-se tanto por os mortos, e feridos, que era necessario aos mesmos pelejarem sempre em hum tempo, e em todos lugares, e repairar o que os Turcos derribavam, e assi não tinham socego de hum momento. Polo que para terem algum repouso, inventáram hum ardil de guerra nunca visto, não para desaliviarem de todo do trabalho, mas para o di-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

diminuirem em alguma parte, tomando por remedio o que outros puderam ter por damno. E o ardil era este. Ao pé do baluarte, que defendiam no lugar dos atalhos, e quebras delle, se fazia hum terreiro, em que os Turcos se punham, e pelejavam com os que estavam no baluarte. E para os nossos os desviar que não pudessem vir a miude aos combater, como faziam, lançáram naquelle terreiro muita quantidade de lenha secca acceza, que com outra mais secca hiam accrescentando, com que fizeram huma grande fogueira, cujas brasas com ganchos, e instrumentos de ferro espalhavam per todo o campo do terreiro. Este fogo veio a ser tão grande, que os inimigos não se podiam chegar a elle, nem com grande parte desviados o soffrer. E os nossos mesmos, que entre o fogo, e o lugar onde estavam se não mettia mais que huma parede, lá sentiam seu trabalho de excessiva quentura sobre a do Sol, que então era mui grande. Mas tinham nisto alguma maneira de descanço do continuo trabalho. E ainda este lhe durou pouco; porque os inimigos vendo esta invenção, perque os nossos lhes impediam chegar a elles, a bateria que houveram de dar ao baluarte, davam aos tições, e brasido, que ás bombardadas começáram de o desfazer, e esborralhar de maneira, que os met-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mettiam dentro do baluarte, de que os noſſos recebiam muito máo tratamento, não deixando todavia Rodrigo de Proença de accreſcentar o fogo com cópia de lenha com que o hia cevando; mas foi ſem fruto, porque o fogo ſe affogou de todo, e os Turcos tornáram dar grande oppreſsão aos noſſos.

Aos 26 dias daquelle mez de Outubro, ſendo já o fogo de todo acabado, huma grande multidão de Turcos bem armados commettêram a entrada do baluarte, lançando dentro muitas panellas de polvora, e artificios de fogo, das quaes os noſſos ſe livráram com mandar banhar a parte do eirado, que elles occupavam de muita agua, que mandavam acarretar, para que a polvora das panellas não tomaſſe fogo. Finalmente os Capitães das eſtancias ſahindo com os Turcos ao chão, que ſobre os repairos ſe fazia, reſiſtíram de maneira ao furor, e impeto, com que os Turcos os commettêram, que depois de huma grande, e bem perfiada peleja os empuxáram, e lançáram do lugar, dos quaes foram mortos quarenta, e feridos grande número, e dos noſſos mortos quatro, e feridos vinte e cinco, entre os quaes Franciſco de Gouvea ſahio queimado de pés, e mãos, e roſto, que ſe não conhecia, e feridos Manoel de Vaſconcellos

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

los de duas fréchadas pelo roſto, e Duarte Mendes em huma perna, os quaes naquelle combate moſtráram bem ſeu eſforço, e outros homens honrados, que poſto que mal feridos, não deixáram de pelejar, e trabalhar como os mais sãos.

Ao dia ſeguinte, que foram 26 do mez, ante manhã entráram pela barra quatro catures, que o Viſo-Rey D. Garcia mandára de Goa para favorecer a gente, de que eram Capitães Gonçalo Vaz Coutinho, Martim Vaz Pacheco, com Gabriel Pacheco ſeu primo, Antonio Mendes de Vaſconcellos, e com elles vinte oito homens, taes quaes havia miſter aquelle accommettimento. E poſto que não traziam polvora, que era a couſa de que na fortaleza mais falta havia, nem outras munições, por ſerem conhecidos em ſuas obras, alegráram a todos. E por a entrada deſtes catures ſer ás duas horas depois da meia noite, uſou Antonio da Silveira de cautela, que por os inimigos não ſaberem quão poucos eram, porque per hi poderiam colligir a gente que entrava, mandou que logo antes de amanhecer-ſe tornaſſem a ir. Os Turcos por o luar que fazia houveram ſentimento dos catures, ainda que não viſta do número delles. E ouvindo a feſta que hia na fortaleza, julgavão que lhe viria grande ſoccorro, a qual ſuſpeita fez nel-

IMMENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nelles grande alteração, posto que Coge Sofar, e os seus lhes mostravão fazer pouco caso da gente da fortaleza. Porque lançavam conta que ao tempo da chegada de Soleimão Baxiá, era sabido não haver nella mais de seiscentos homens de peleja, que com o longo cerco estavam cansados, e em número muitos menos, por nos combates serem muitos mortos, e feridos, sem lhes ter vindo soccorro mais que aquelle, que era de crer seria de pouca gente, pois os navios eram sómente de remo. E que a artilheria que tinham era pouca, e déssa lhe arrebentára alguma, por a principio os viam tirar mais que ao presente.

O que tambem fazia confusão a Soleimão Baxiá era ver, que elle tinha perdida muita gente, e de quantas vezes accommettêram a fortaleza, sempre foram lançados dos combates com muito damno seu, e que mão por mão hum dos Portuguezes era para dez dos seus Turcos. Tambem começou tomar desgosto de Coge Sofar, porque fora causa de elle quebrar a furia, e força de sua Armada em cercar aquella fortaleza, fazendo-lhe crer que em dous combates a levaria nas mãos, e depois iria a pelejar com nossa Armada, o que elle tudo vira ao contrario. E que em seguir o conselho de Coge Sofar, estava dando tempo a que o Vi-

so-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

so-Rey viesse mais poderoso contra elle, pelo que lhe diziam da grande Armada que ajuntava. A isto se chegava, segundo se tinha por certo, que o regimento, que trazia do Turco seu Senhor, era quebrar as forças do mar aos Portuguezes por ter sabido, que estas lhes tinham dado serem Senhores da India, e que o modo que elles tiveram para a senhorear, esse lhe convinha a elle ter. Esta indignação que trazia veio a quebrar na cabeça de Antonio Falleiro, o qual sendo perguntado por Soleimão Baxiá, quando tomou a Villa dos Rumes, quanto poderia tardar o soccorro do Viso-Rey com sua Armada, porque lhe disse que não poderia passar de certo termo per razões que deo, e não succedeo assi, lhe mandou cortar a cabeça.

CAPITULO XV.

Dos assaltos que os Turcos deram ao baluarte do mar, e ao dos combates: e refere-se hum caso de hum esforçado soldado.

HAviam per aquelles dias os Turcos batido o baluarte do mar, e aberto nelle grande caminho para ser accommettido da gente. Polo que a terça feira seguinte, que foram vinte e nove do mez, foram

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

juntas cincoenta barcas das galés, e galeões que na Armada vinham, e embarcados nellas setecentos homens, e Mahamud Queuan Bec por Capitão delles. E em rompendo a manhã, a som de muitos clarões o foram accommetter. E antes de chegarem ao baluarte, os nossos lhes tiráram da fortaleza certos tiros, com que lhes mettêram no fundo duas barcas. E sahindo das outras a gente de que o desembarcadouro era capaz, accommettêram a subida, que já lhes era facil. Ao que os que nas barcas ficavam ajudavam defendendo com seus arcos, e espingardas apparecer ninguem nos repairos. Subindo assi os inimigos, Antonio de Sousa, e os companheiros os vieram receber, lançando nelles muitos artificios de fogo, e após isso pondo-lhes as lanças os fizeram descer, em que lhes pezou, matando alguns delles. E sendo feridos pelos das barcas tres, ou quatro dos do baluarte, cuidando os inimigos que era maior o damno, tornáram a subir, e insistir na entrada; o que tão rijo lhes foi resistido, que em fim mui depressa tornáram a se descer, e embarcando-se se tornáram. E praticando entre si, que fora affronta para elles desistirem do que accommettêram, sendo tão poucos os que lhe resistiam, deram todos volta, e tornáram a combater o baluarte. Antonio de Sousa, e os

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

os que nelle eſtavam vendo a volta dos Turcos, deram-ſe por perdidos, e como taes determináram de vender as vidas. E antes que os inimigos deſembarcaſſem, já eram com elles, fazendo-lhes tal reſiſtencia, que poucos puderam deſembarcar. E aſſi por a preſſa que Antonio de Souſa, e os ſeus lhes davam, como por ſerem varejados da fortaleza, cheios de medo, e de vergonha ſe tornáram a embarcar, levando muitas apupadas dos da fortaleza. Vendo Queuan Bee, que era Capitão mui esforçado, o pouco que tinham feito naquelles dous accommettimentos, e quanto lhes tinha cuſtado, os fez tornar, e pondo-ſe elle na dianteira, em chegando ao baluarte, foi ferido mortalmente de hum berço, de que ao outro dia morreo. E de outros tiros de bombardas foram as barcas arrombadas, perque com dobrada vergonha ſe tornáram, deixando quarenta mortos, e levando muito número de feridos. Dos do baluarte morrêram dous, e foram feridos cinco. Das barcas, que a noſſa artilheria arrombou, como a maré então vaſava, foram pela agua alguns Turcos, que as outras ſuas barcas não puderam tomar, aos quaes Antonio da Silveira mandou huma almadia, e em ella alguns homens, para que os trouxeſſem; mas elles eſcandalizados dos males que dos ſeus ti-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nham recebidos, os matavam, e a poder de brados, que do baluarte da barra lhe davam, trouxeram fós dous vivos.

[a] Os feridos noſſos mandou Antonio de Souſa á fortaleza para ſe curarem, entre os quaes vinha hum Fernão Penteado, homem mancebo mui esforçado, natural da Covilhã, mui mal ferido na cabeça de huma racha de pedra de bombarda. E porque ao tempo que eſtes feridos vieram, os Turcos affrontados de aſſi ſerem mal tratados dos noſſos aquella manhã no baluarte do mar, querendo logo vingar-ſe, commettêram o baluarte dos combates, e aſſi apertavam como quem queria cobrar o perdido; durando a peleja, aconteceo a Fernão Penteado, de que atrás fallámos, hum caſo que lhe para lembrar, e foi; que chegando ao Cirurgião que o curaſſe da ferida que diſſemos, achou-o occupado na cura de outro ferido, dos que do combate vinham, e ao redor de ſi tinha outros dez, ou doze eſperando por vez para ſerem curados; e ouvindo Fernão Penteado os gritos, e eſtrondo que o combate cauſava, não lhe ſoffrendo o coração não acudir lá, e achar-ſe preſente, não eſperando ſer curado, diſſe ao Cirurgião, que curaſſe outro; e correndo como pode, ſe foi ao combate, e envolvendo-ſe na pe-

le-

[a] Lopo de Souſa Coutinho.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

leja, que foi mui brava, houve outra grande ferida tambem na cabeça; e apertado assi de duas, tornou ao Cirurgião, ao qual achou muito mais occupado. E como áquelle tempo os Turcos apertassem muito os nossos, e elles com dobrado esforço, e fervor lhes resistissem, ouvia-se fóra hum horrendo estrondo, e concorrencia de vozes; o que sentindo Fernão Penteado, deixando o que cumpria á sua saude, e vida, parecendo-lhe que lá aquietaria mais seu espirito, tornou á peleja, não como ferido, mas com novas forças, e espiritos, onde recebeo outra ferida de hum pique que lhe encravou o braço direito, e então impedido delle, se veio curar de todas tres, dando mostra de seu grande animo, e valentia, das quaes, sendo todas mui perigosas, escapou. Durou aquelle combate hum bom espaço, em que dos nossos morrêram tres, e foram feridos muitos. Dos Turcos morrêram mais de vinte, e foram feridos mais de cento. A este tempo se achavam dos nossos para pelejar duzentos e cincoenta homens, pouco mais, ou menos, e desses muitos feridos, e os mais eram mortos, havia mais setenta homens, que em nenhuma maneira podiam tomar armas. E dos inimigos, (segundo se soube per tormento dos dous Turcos que se tomáram das barcas,) eram mortos

áquel-

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

áquelle tempo mais de oitocentos, e estavam feridos mais de mil.

CAPITULO XVI.

Do grande assalto, que os Turcos deram á fortaleza com quatorze mil homens de peleja: e do grande aperto, em que a puzeram com morte de muitos dos nossos.

VEndo os Turcos que nos passados combates não tinham aproveitado mais que gastarem o tempo, e diminuirem suas forças, e temendo-se do soccorro que os nossos esperavam do Viso-Rey [b], quizeram dar hum assalto com toda a sua gente, e averiguarem de huma vez o que podiam fazer contra os Portuguezes, e não irem-se desfazendo pouco, e pouco, como a experiencia lhes mostrava. Para isto determinaram de usar de manha, fingindo que se queriam ir, e deixar Dio, para tornarem com grande poder, e tomarem a fortaleza de improviso. E quando veio ao outro dia, que foram trinta de Outubro, não curáram de continuar a peleja com os nossos, fó-

men-

n Lopo de Sousa Coutinho.

b *Este assalto, que foi o ultimo que os Turcos deram á fortaleza, não estava escrito nos cadernos de João de Barros, nos quaes havia duas folhas em branco para se escrever.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

mente tiráram alguns tiros aos muros, como sempre faziam, com que de todo tinham roto o repairo do baluarte, e desfeitas as casas do Capitão, e parte das de Lopo de Sousa Coutinho. Mas aquelle dia á tarde para maior dissimulação sahíram de suas estancias á vista da fortaleza mais de mil homens com sua bandeira, e passando pela Villa dos Rumes, se vieram pela praia embarcar na Armada, que estava áquella parte, para que os nossos cuidassem, que levantavam o cerco, e fizeram-se logo á vela doze galés, e foram na volta do mar, para que os nossos mais se descuidassem. Mas Antonio da Silveira, que por seu entendimento, e grande providencia anteveio o engano, nunca se tanto temeo como então, e com muita diligencia proveo todo o necessario para resistir a todos engenhos, e máquinas com que os inimigos o podiam accommetter. E andando vigiando tudo o que cumpria, quando acabava a segunda vigia, em que a Lua já era posta, huma das vigias que no baluarte dos combates vigiava, disse sentir ao pé do mesmo baluarte, e por outros lugares gente que com muito silencio movia madeira. Para o que Antonio da Silveira mandou que deitassem huma panella de polvora, e vissem o que era. Com a claridade que a polvora fez, se víram muitas

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tas escadas, que os inimigos punhão nos lugares onde haviam de servir. O Capitão vendo tanto número de escadas, creio que por suas casas, e pela estancia de Lopo de Sousa queriam os inimigos accommetter, porque humas, e outras estavam batidas. E para que elles não pudessem arvorar as escadas, mandou que nenhum espingardeiro fizesse tiro, senão aos inimigos que viessem pegar dellas; e que os das lanças, e outras armas se oppuzessem aos portaes, e roturas das paredes batidas.

Os Turcos, que de dia na vista de todos se embarcáram, como foi noite, desembarcáram todos, e se vieram para as estancias, onde os Mouros estavam, e juntamente os mais dos Capitães de toda a Armada. E sendo postos em ordem por Juçuf Hamed Capitão do mar, e por Barharan Bec homens esforçados, e praticos na guerra, quando começou a manhã se apresentáram ante a fortaleza em tres batalhas de mui luzida gente, em que haveria quatro mil homens. Trás estes estavam dez mil, das companhias de Aluchan, e de Coge Sofar, derramados, que com innumeraveis tiros esperavam o assalto. Antes de outra cousa desparáram toda a sua artilheria nos lugares per onde esperavam entrar; e cessando as bombardas, a primeira daquellas tres batalhas, seguindo hu-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

huma bandeira vermelha, a som de muitos atambores, e clarões, rompendo o ar com gritos, arremettêram huns ao baluarte, e os outros ás escadas, que tentáram levantar pelas casas do Capitão. Mas como os nossos estavam de aviso para só nellas empregarem seus tiros, e nos que dellas se quizessem aproveitar, desparavam, e tratavam os inimigos de maneira, que quantos a ellas vieram cahíram mortos, ou gravemente feridos, sem algum tiro se perder; porque como o lugar era pequeno para tamanho corpo de gente, não ficava tiro algum em vão. Polo que morrendo quantos nas escadas se occupavam, se ajuntáram todos em hum corpo para a entrada do baluarte, o que aos nossos foi menos trabalhoso por se não dividir o combate, sendo elles tão poucos. Naquelle instante, assi a gente das batalhas, como os de Coge Sofar, começáram a desparar innumeravel cópia de tiros de espingardas, e de fréchas, com que cubria o ar, e fazia hum horrendo espectaculo, por ser a gente tanta, e junta em pequeno espaço. Os nossos da outra parte com muitos artificios de fogo, e panellas de polvora, que lançavam em lugar tão cheio de gente, causavam, que de huma parte, e outra houvesse hum immenso estrondo, e confusão de vozes, gritando huns que morriam, e outros

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tros incitando que mataſſem; huns atraveſſados das frechas dos arcos, e pelouros das eſpingardas, e outros apparecendo queimados feitos braſa, e em tudo brados, e gemidos, e varias imagens de morte. No meſmo tempo vieram quatorze galés Reaes, e baſtardas chegando-ſe á eſtacada, e deſcarregáram muitas vezes ſua artilheria na fortaleza; mas ſem effeito algum, das quaes Franciſco de Gouvea de algumas bombardadas que do ſeu baluarte da barra lhe tirou, deſapparelhou duas, matando-lhe alguma gente, e as fez affaſtar. E ſendo já dos Turcos mais de duzentos em cima do baluarte com ſua bandeira levantada, ſe ajuntáram dos noſſos vinte e cinco, ou trinta homens na praça, que já diſſemos que ſe fazia ſobre o repairo do baluarte, ás lançadas, e com artificios de fogo, matando muitos, e com elles o Alferes, os fizeram perder o que tinham ganhado, e com iſto ſe reforçou a peleja, e ſe foi embravecendo mais. Achando-ſe em ella Martim Vaz Pacheco Cavalleiro muit esforçado, que com muito animo ſoſtinha o impeto dos inimigos, e tendo mortos muitos delles, foi ferido de hum pique por baixo da faldra do coſſolete, de que cahio logo morto. O que vendo Gabriel Pacheco ſeu primo, e grande amigo, que nunca ſe delle apartava, que

era

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

era hum mancebo mui esforçado, e de grandes esperanças, movido de grande dor, e desejos de vingar sua morte, ferindo, e matando nos inimigos, foi ferido de duas grandes feridas no rosto com que dobrou o pelejar; e sendo-lhe dito per hum da companhia que se fosse curar, e não quizesse que seu esforço, e mocidade se perdesse tão em breve, respondeo, que pois seu primo, e grande amigo era morto, a vida lhe não servia já de nada, e perseverando na peleja, foi ferido na cabeça de huma espingardada, de que cahio logo morto sobre o corpo de seu primo, dando em idade de poucos annos grande exemplo de esforço, e de amizade. Durando esta revolta, do baluarte do mar, e da torre de S. Thomé desparáram alguns tiros de cameletes, que como por a multidão da gente junta, e apinhoada não podiam dar em vão, lhes fizeram grande damno. Estando pois os Turcos nesta contenda de entrar, e os nossos de lho defender, hum homem, que estava mettido em huma rasgadura do repairo tirando com huma espingarda, e aquella descarregada, dando-lhe outra, matou muitos sem perder tiro, e de hum matou o segundo Alferes, que ao primeiro succedeo.

Sendo desta primeira batalha mortos os melhores, e muitos feridos, começáram os nos-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

noſſos a apertallos muito. Os da ſegunda batalha, em que vinham homens eſcolhidos, vendo eſta quebra, fizeram affaſtar os primeiros, e fubíram ao baluarte com quatro bandeiras que levantáram, e com grande furia apertavam aos noſſos, que lhe arremeſſavam muitos zarguncho, pedras, e artificios de fogo, e os de fóra infinito número de eſpingardadas, e fréchadas, com que as lanças, e as mãos dos noſſos que as tinham, e as rodellas, e os roſtos encravavam. Muitos dos noſſos feridos, e com ſuas faces cheias de ſangue, deſciam do muro, e lugares da peleja a curar-ſe. Outros abrazados, e queimados do fogo da polvora, com o deſaſſocego das dores corriam como furioſos, de que alguns que em lugares da fortaleza acháram tinas de agua ſalgada, ſe mettiam nellas, cuidando de mitigar aquelles ardores com a frialdade da agua; mas como era ſalgada, lhes accreſcentava mais a dor, e alli expiravam. O Capitão Antonio da Silveira, que em ſeu animo padecia o mal de todos, não aſſocegava, e esforçando a huns, e exhortando a outros, e conſolando a todos, e provendo a todos os lugares, mandava aos eſpingardeiros que continuaſſem em ſeus tiros, porque em todo lugar podiam os inimigos ſer feridos. O que bem guardou hum, que tendo deitada a polvo-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

vora na eſpingarda, não achando pelouro, com o fervor da peleja, lançou mão a hum dente, (que per ventura teria abalado,) e arrancando-o, o atacou á eſpingarda com elle, e atirou aos inimigos. Eſta ſegunda batalha tinha ganhado mais que a primeira, poſto que tinha ante ſi mui esforçados cavalleiros, entre os quaes ſe acháram Antonio Mendes de Vaſconcellos, Gonçalo Vaz Coutinho, Manoel de Vaſconcellos, Cide de Souſa, Franciſco de Gouvea, que, depois de fazer afaſtar do baluarte as galés, ſe veio ao combate, Rodrigo de Proença Capitão do meſmo baluarte, Duarte Mendes, Simão Furtado, Rodrigo Alvares, Manoel Moreno, Franciſco Mendes de Vaſconcellos, Lançarote Pereira, Antonio Coelho, Lourenço de Mello, Antonio Foreiro, Paio Rodrigues de Araujo, Manoel de Aguiar, Bartholomeu Freire, Diogo da Silva Almoxarife, Bartholomeu Correa, Manoel Rodrigues, Gil Thomé, Franciſco Serrão, Franciſco Henriques Theſoureiro, e outros mui valentes homens, os quaes como trabalhaſſem por ſuſter o pezo de tantos inimigos, Rodrigo de Proença cavalleiro mui esforçado, que alli tinha pelejado mui valentemente, e tinha mortos muitos per ſuas mãos, tirando a viſta a hum elmette, que tinha na cabeça, lhe deo huma frécha pe-

los

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL
IMPRENSA NACIONAL
USO DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

los olhos, que voltando ao cerebro, o matou, que todos sentíram muito por perder tal homem em tal tempo. No mesmo lugar Antonio de Vasconcellos, sendo ferido de duas feridas, de que huma era mortal, não cessando de pelejar, sobre ellas foi ferido de hum tiro de berço pelo hombro esquerdo, e passado da outra parte, de que nesse dia morreo, e assi morrêram, e foram feridos outros muitos. Durando a furia desta peleja, hum João Rodrigues mancebo valente natural das Ilhas, trazendo ás costas huma jarra de polvora tapada, em que haveria huma arroba, que para aquelle effeito tinha guardada, segundo a falta havia della, subindo ao baluarte, e fazendo afastar os que defendiam a entrada aos Turcos, lhes disse, que o deixassem passar, que a seus hombros levava a morte para si, e para os contrarios. E rompendo per entre elles, arremetteo aos Turcos, e ajudando-se das mãos, lançou a jarra entre elles, e com muita presteza se recolheo entre os nossos. A jarra posto que mui rija era, como cahio em pedras, quebrou, e tomou fogo a polvora, com que levou pelos ares mais de vinte Turcos feitos brazas, e chamuscou outros muitos. O que sendo favorecido dos nossos com outros artificios de fogo, e panellas de polvora, dando o fogo nos Alferezes, ardêram el-

les,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

les, e as bandeiras, e dando os noſſos ás trombetas, e nomeando vitoria, e ferindo, e matando nelles, os foraũ empuxando. Os eſpingardeiros Portuguezes não ceſſavam de mui á preſſa deſpararem ſeus tiros, de que nenhum ficava em vão. Áquelle meſmo tempo o baluarte do mar deſparou huma bombarda, que dando o pelouro ao pé do baluarte, em que o combate ſe dava, como tudo o em que deo foſſe gente, matou, e deſpedaçou muitos. Não tardou outro tiro, que diſparou do baluarte de S. Thomé, que dando o pelouro no meſmo lugar, fez outro tanto damno, perque a furia dos Turcos começou a remittir-ſe. E como os noſſos de cima trataſſem da meſma maneira aos que debaixo pelejavam, lhes derribáram outras duas bandeiras que ficavam, e aos Alferezes que as tinham começáram a levallos de vencida.

Áterceira batalha, vendo o fim que houvera a ſegunda, fazendo apartar os feridos, e canſados, com novas bandeiras ſe puzeram no lugar delles. Mas como eſtavam á viſta do que os noſſos fizeram daquellas duas batalhas, que tão animoſamente pelejáram, parecia que o não faziam com tanto calor. Andava entre elles no mais aſpero da peleja ferindo com grande eſforço, e incitando os ſeus a outro tanto, Carahacen genro de

Co-

Coge Sofar, que diziam ſer Janiçaro de nação, ao qual por ſer differente dos outros, aſſi na diſpoſição, e eſforço, como nas ricas armas que trazia, lhe foi deitada huma grande panella de polvora, que dando nelle, o abrazou, queimando-lhe o roſto, pernas, e braços, o qual com grandes gritos ſe ſahio, ficando todo feio, e aleijado, do que ſe elle depois gloriava. Com a falta deſte homem, que era cabeça daquella batalha, afrouxáram muito os inimigos, poſto que entre elles havia outros muito eſforçados. Os noſſos havendo tanto tempo que com ſeus desfallecidos, e feridos corpos ſuſtinham o pezo da peleja, cobrando novos eſpiritos, e renovando a peleja, fizeram aos Turcos deſcerem do baluarte, e volver as coſtas, retirando-ſe, e deixar o que tinham adquirido, com morte de tantos bons cavalleiros ſeus, e noſſos. Durou eſte grande, e perſiado combate mais de quatros horas, ſem os Portuguezes tomarem folego, porque ſempre pelejavam os meſmos, o que não era nos inimigos, que por ſerem tantos ſe renovavam.

Lançados aſſi os Turcos do baluarte, ſe foram ás ſuas eſtancias com grande ſilencio, como aconteceo aos que recebêram algum grande mal, deixando tinto de ſangue todo o ſitio, que pelejando occupavam, e dos ſeus

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

feus mortos naquelle combate mais de quinhentos dos mais esforçados, e levando feridos mais de mil. Este combate, por ser o que mais espaço durou, e dado por tantos mil homens juntos em hum corpo, foi o que chegou aos nossos ao ultimo da afflicção, e destruição total, se Deos lhes não valéra. Porque nelle foram mortos dos nossos quatorze homens esforçados, e feridos mais de duzentos de crueis feridas; polo que não ficavam mais que quarenta homens para poderem pelejar. Passado o meio dia, começáram os Turcos de recolher-se ás galés, levando a artilheria miuda, que com menos abalo seu, e sem vista dos nossos podiam levar, esperando por a noite para recolherem a grossa. E para mais facilidade de a embarcarem, chegáram-se as galés mais á Villa dos Rumes do que estavam, e por encubrirem sua determinação, não deixou por isso sua artilheria de tirar á fortaleza, como faziam de antes.

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XVII.

Do que o Capitão Antonio da Silveira fez quando os Turcos cessáram dos combates: e das causas perque tão de subito levantáram o cerco.

AO tempo que os Turcos se retiráram, e desistíram de seus combates, estava a fortaleza no mais infelice, e miseravel estado que podia ser; porque da gente que a defendia grande parte era morta, e toda a mais ferida, só ficavam quarenta homens, (como dissemos,) que podiam tomar armas. As munições eram todas desfeitas. A polvora de bombarda, em que consistia a principal defensão, era acabada, e as vasilhas della varridas. Da de espingarda não havia mais que a que cada espingardeiro trazia em seu frasco mal cheio. As lanças eram todas quebradas, que não serviam senão para bordões, em que se arrimavam os feridos, e aleijados. Ver o edificio da fortaleza era hum triste, e medonho espectaculo; porque pela parte de fóra da contínua bateria estava toda arruinada, e pela de dentro, com a necessidade que havia de pedra para os repairos, que contínuo faziam os nossos, desfizeram muitas casas, e paredes, e pareciam rui-

a Lopo de Sousa Coutinho.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ruinas de casas, que com algum terremoto cahíram. Em nenhuma cousa punham aquelles cercados os olhos, de que pudessem esperar remedio, nem defensão, senão no invencivel animo de seu Capitão Antonio da Silveira, o qual tanta seguridade mostrava em seu rosto, e assi esforçava a todos, que lhes dava esperança não sómente de se defenderem com aquelle pouco, mas de offenderem aos inimigos; e com tanta confiança o affirmava, que parecia não faltar cousa alguma das necessarias, e que tudo se reformára. Mas elle comsigo de nenhuma maneira se assegurou na desistencia, que os Turcos fizeram de seus costumados combates, e de mostrarem que se embarcavam; porque tinha para si, que era outro tal estratagema, e ardil, como o do dia atrás passado; polo que com muita vigilancia mandou prover esse pouco que havia, esperando ser combatido. E vendo que na casa da polvora não havia alguma, mandou descarregar certas bombardas, que estavam carregadas, e esta polvora repartio per certas panellas que se buscáram, porque tambem isso era acabado nos combates. Os lugares que estavam fracos, fez repairar, e ajuntar nelles muita pedra solta para arremessar; pelos muros mandou pôr os poucos espingardeiros, que havia em seus lugares; e para

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que parecessem mais dos que eram, vieram aos muros muitos dos feridos, que podiam andar, e se punham entre os sãos, para fazer volume, e gente. E muitos dos que em cama estavam, se mandavam levar aos muros, parecendo-lhes que acabavam mais honradamente, morrendo no lugar, onde houveram de morrer sendo sãos. Com este pequeno apparato estava o Capitão esperando o successo que Deos ordenasse. A gente estava tão leda em seu aspecto, como quem do estado em que estava esperava em breve glorioso fim, ou morte santa, e honrada, que como calis de sua ultima determinação tinham bebido. O que não sómente mostravam os homens, mas as mulheres, que para tal empreza dizem que algumas se armáram. Aquella noite, para que a gente estivesse vigilante, e não se descuidassem algum momento, mandou o Capitão dar alguns rebates falsos, em que se vio o que fariam quando de verdade vissem os inimigos comsigo.

Polo contrario nos Turcos começou a crescer novo receio; porque como no combate passado, onde mettéram o resto de tudo o que podiam, lhe succedeo tão mal, morrendo tantos homens da flor da sua gente, e ficando todos os outros feridos, lhes pareceo que deviam mudar o conselho, e tor-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tornarem-se para suas terras. Isto não foi medo que inconsideradamente tomáram Soleimão Baxiá, e os seus; mas discursos que fizeram, e cousas que concorrêram, porque vieram entender que lhes compria assi. Porque como se elles foram fazendo tantos menos, e as munições, e os mantimentos lhes hiam faltando, com que os da terra já lhe acudiam de má vontade, não se fiava o Baxiá do Aluchan, de Coge Sofar, e dos Guzarates, que tinha armados comsigo, e em cuja terra estava, e que sabia lhe não terem sã vontade, receava que vendo sua fraqueza, emprenderiam contra elle alguma novidade. Isto nasceo da soberba de Soleimão, e dos seus, que logo na entrada tratáram tão mal a Aluchan (como temos dito) porque se veio ausentar delles. Chegou-se a isto saber-se por as sellas, que se lhe perdêram em Madrefabar, e por os selleiros que traziam, ser sua determinação (como dissemos) per terra conquistarem o Reyno de Cambaya. O que se mais entendeo por mandar Soleimão Baxiá, quando logo veio hum seu Faratebec por Embaixador a El-Rey de Cambaya, e a seus Governadores, notificando-lhes sua vinda, que dizia ser a fim de vingar a morte de Soltão Badur, e encarregar a este seu enviado, que lhe comprasse em Abmadabad os mais cavallos que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

pudeſſe. O que ſentindo os Governadores, o detiveram quarenta, ou cincoenta dias, ſem lhe dar lugar que fallaſſe a ElRey, nem licença para comprar cavallo algum, antes ſe defendeo, que ninguem lhos vendeſſe, havendo muitos na Cidade. E por as novas que Aluchan, e Coge Sofar eſcreviam a ElRey, e aos Governadores do que ſentiam da tenção de Soleimão, lhes reſpondêram, que ſe a fortaleza de Dio ſe pudeſſe tomar da mão dos Portuguezes, para ficar com ElRey de Cambaya, que trabalhaſſem niſſo, mas não para ficar em poder dos Turcos, porque antes queriam noſſa ſujeição, que a ſoberba delles. Coge Sofar por outra parte, que de Soleimão andava mui eſcandalizado, ainda que o diſſimulava, por o pouco reſpeito com que o chamava, e mandava como hum ſeu eſcravo, determinava de o não deixar ſem alguma vingança, a qual Deos permittio que elle intentaſſe para a fortaleza ſe não acabar de perder.

Havia naquelles dias proximos, que em Chaul eſtava parte da Armada que de Goa vinha em ſoccorro de Dio, e eram as vélas que atrás diſſemos que Nuno da Cunha mandára per Martim Affonſo de Mello; e vendo Coge Sofar naquelle dia do grande aſſalto, e ultimo combate, que dando outro ſe-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

segundo combate, estando a fortaleza desfeita como estava, sem dúvida seria entrada; e sabendo o temor que já Soleimão tinha, com grande pressa mandou per terra hum seu criado, de que muito fiava, a Madrefabar, dando-lhe huma carta, a qual elle fingia que lhe escrevia Cide Acut seu Capitão que tinha em Surat. E nella se continha, que áquelle porto eram chegados trinta navios da nossa Armada que ficava em Baçaim, que era de cento e cincoenta vélas, em que vinham seis mil soldados, e que mandava o Viso-Rey aquellas diante em soccorro á fortaleza de Dio, que lhe fazia a saber esta nova por o muito que lhe importava. A este seu criado mandou Coge Sofar, que em Madrefabat tomasse huma galveta, que he hum barco mui leve, e se metteſſe pelo meio da Armada dos Turcos, e se o tomassem, dissesse como era seu, e vinha de Surat com aquella carta de Cide Acut seu Capitão para elle. Este criado veio na galveta, e tanto que foi no porto de Dio, os Turcos o tomáram, e leváram ao Baxiá, o qual sabendo que trazia recado a Coge Sofar, o mandou chamar, apresentando-lhe o criado, que lhe deo a carta. Coge Sofar a leo entre si, e no fim della se mostrou triste, e deo conta ao Baxiá do que lhe seu Capitão escrevia, por o muito

que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

que importava saber aquella nova para se aperceber. Soleimão como era sabedor, dissimulou a nova, e para fazer o que esperava, espedio a Coge Sofar, e aquella noite fez grande matinada, dando a entender, que era para ao outro dia dar combate. E para se Soleimão mais apressar em sua partida, acertou de ouvir muitos tiros de bombarda, que se tiravam em Madrefabat, que eram de certas fustas que o Viso-Rey Dom Garcia mandára per Antonio da Silva, para de longe com ellas favorecer nossa fortaleza, e crèrem os Turcos, que trás ellas vinha a Armada do Viso-Rey. Com isto ficou tão acreditada a carta de Coge Sofar, que pareceo a Soleimão que pela manhã seria a Armada com elle. Polo que com grande pressa recolheo aquella noite a mais artilheria que pode, e a outra entregou a Coge Sofar, e juntamente as estancias, em que lhe mandou que puzesse sua gente, para que a sua ida se não sentisse, e os nossos lha não impedissem, como quem ignorava o que na fortaleza passava, e as faltas que nella havia de tudo, de maneira, que já se temiam os Turcos de os nossos os commettêrem. Tantas são as mudanças que ha nas cousas humanas.

Ao outro dia, que era dia da festa de to-

x Lopo de Sousa Coutinho.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

todos os Santos, que os noſſos eſperavam foſſe o derradeiro de ſua vida, e em que com morte honroſa dariam fim a ſeus trabalhos, eſtando com as armas preſtes para o que vieſſe, lhes amanheceo huma bem aſſombrada, e quieta manhã, ſem as coſtumadas alvoradas de tanta artilheria, de que perpetuamente eram perſeguidos, e ſem verem nenhuma da inimiga gente de que eſtavam cercados, que parecia couſa de encantamento, e que os noſſos cuidavam que era ſonho em que eſtavam. Os inimigos no meſmo dia, eſtando ao longo da praia meia legua da fortaleza, com outros ſeis dias ſeguintes que mais eſtiveram, fizeram ſua aguada, e tomáram o neceſſario para ſua viagem, que os naturaes da terra, vendo-os deſtroçados, ao coſtume do Mundo, lhes impediam, matando-ſe alguns de huma parte, e outra.

Neſtes dias não ſe deſcuidava Antonio da Silveira, nem dormia, antes como ſe as moſtras dos Turcos foſſem falſas, fazia officio de Capitão vigilante, repairando os lugares rotos, e levantando mais a torre que detrás do baluarte fizera, e ajuntando muita pedra para novos repairos, ſe neceſſarios foſſem. E no meſmo dia de todos os Santos á tarde, em que claro ſe vio a ida dos Turcos, e como a gente de Coge Sofar occupava o lugar que elles deixáram, mandou

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

dou o Capitão dar alguns rebates, não tanto por o damno que lhes podia fazer, como porque os Mouros não conhecessem nossa fraqueza, e quizessem proseguir o que pelos Turcos não pudera ser acabado, e para que lhes derribassem as trincheiras, que dentro em nossa cava tinham plantadas. Para o que mandou Antonio da Veiga Feitor da fortaleza com vinte cinco homens, o qual dando nas estancias, matando alguns, e afugentando muitos, derribou as mais vizinhas a nós. Em quanto isto se fez, hum dos soldados chegou a hum bastião que achou despejado, com huma bandeira ainda arvorada, que com a pressa os Mouros nelle deixáram, e huma grande peça de artilheria de metal; e tomando a bandeira, tornou-se para Antonio da Veiga, a quem deo relação da bombarda que víra, e elle a deo a Antonio da Silveira, e lhe pedio licença para a ir recolher, que com grande importunação lha concedeo. Sahio Antonio da Veiga da fortaleza mui galante de medalha, e plumas com alguns soldados, e chegado ao lugar onde estava a bombarda, vio que era arrebentada, e querendo-a assi mandar levar, foi morto de hum pelouro de huma espingarda que de mui longe hum Mouro tirou a montão áquella parte, e deo na cabeça a Antonio da Veiga, que estava no meio

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

meio de seus soldados, e era o mais pequeno de corpo de todos elles. Foi esse caso mui sentido do Capitão pola perda daquelle homem, e por succeder contra sua vontade, forçado da importunação de Antonio da Veiga: o que deve ser aviso para se não haver nenhum lugar por seguro, pois está o perigo tão certo, onde se elle menos espera.

Os Turcos feita sua aguada, e deixando mortos tantos, e tão valentes homens, e gastadas innumeraveis munições, e com muito menos vélas das que trouxeram, que per diversos casos se lhes perdêram, e desbaratados se fizeram á véla aos cinco dias daquelle mez de Novembro do anno de 1538. E como ventasse o Levante rijo, e se achassem carregados com tanto número de feridos, tornáram a surgir no mesmo lugar, onde ao outro dia á tarde, que era o sexto dia do mez, desembarcáram dos feridos os mais perigosos, que não podiam soffrer o trabalho de tão longa viagem, e se tornáram logo a fazer á véla. E como o vento abrandou mais, sahíram a huma ponta que está huma legua e meia da fortaleza contra a enseada de Cambaya, e alli surgíram, para como a maré da noite vasasse, darem ás vélas. Aquella mesma noite chegáram á fortaleza de Dio duas fustas das sete da companhia de Antonio da Silva de Menezes, que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que (como disſemos) eſtava em Mádrefabat. Em huma dellas vinha D. Luiz de Taíde, em outra D. Martinho de Souſa, que traziam homens bem armados, e outras couſas neceſſarias. [a] Na meſma noite ás onze horas poz a gente de Coge Sofar fogo á Cidade per muitas partes, e queimada a deſamparáram, e ſe foram. E ao meſmo tempo as galés dos Turcos, e os mais navios ſeus deram ás vélas, e ſeguíram o caminho do mar Roxo, e foram deixando pelas terras onde aportavam mais de quatrocentos feridos, a que não podiam acudir.

Eſte foi o fim daquelle grande, e memoravel cerco de Dio, que ſoou per todo o Mundo, e perque de Antonio da Silveira, e dos que com elle foram, ficará ſempre perpétua lembrança.

CA-

[a] *Eſcreve* Diogo do Couto *no cap. 4. do liv. 5. que na madrugada do dia primeiro de Novembro chegára á fortaleza Franciſco de Sequeira o Malavar com aviſo da vinda de Antonio da Silva, o qual aos 6. de Novembro ſobre a tarde, havendo viſta da terra, e da Armada Turqueſca, ſe fora detendo para de noite commetter a barra de Dio, o que não quizeram fazer D. Luiz de Taide, e D. Martinho de Souſa, que vinham na ſua companhia; e que na manhã ſeguinte, ſendo partida daquella noite antes a Armada, entrára Antonio da Silva com todas as ſuas faſtas em Dio, onde no caes o eſperou, e recebeo com grandes moſtras de alegria Antonio da Silveira, e que aquelle proprio dia eſcrevêram ambos ao Viſo-Rey tudo o que havia paſſado, deſpachando com as cartas o meſmo Franciſco de Sequeira.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XVIII.

Do que aconteceo a Soleimão Baxiá, como foi em Conſtantinopla, e do fim que houve.

HAvendo recontado ſobre a vinda dos Rumes á India as grandes crueldades, e tyrannias nunca viſtas, que Soleimão Baxiá ſeu Capitão uſou com os homens de ſua meſma lei, e vaſſallos de ſeu meſmo Senhor, de quem não recebêra aggravo, mas ſerviços, e hoſpitalidade, pareceo-nos que para exemplo dos que os feitos daquelle homem ouvíram, ſe devia tambem fazer menção do fim que houve, para que ſe ſaiba que nunca a Divina juſtiça ſe eſquece do caſtigo que aos máos ſe deve, ainda que por ſeus ſecretos juizos dilate a execução della. [a] Proſe-

[a] *Da ponta de Jnquete atraveſſou Soleimão á coſta da Arabia, onde aos 27. de Novembro foi tomar Acer lugar d'ElRey de Dofar, o qual mandou preſentar ao Baxiá quarenta Portuguezes, que alli eſtavam fazendo ſuas mercadorias, que ſe afferrolháram logo nas galés.*

Aos 16. de Dezembro ſurgio no porto de Adem, na qual deixou por Capitão Emir Moſtafá com quinhentos Turcos, guarnecendo a fortaleza de cem peças d'artilheria, e provendo-a de muitas munições, e mantimentos, e de cinco fuſtas para ſerviço da fortaleza. Na praia de Zebit, (onde degolláram o ElRey Nacodá,) mandou cortar as cabeças, narizes, e orelhas aos Portuguezes, que levava, entre os quaes foi Franciſco Pacheco, e ſeus companheiros, o que tudo fez ſalgar, e enviou de preſente ao Grã Turco, para moſtrar as grandes crueza que deixava feitas nos Portuguezes. Diogo do Couto *cap. 4. liv. 5.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

seguindo pois Soleimão Baxiá sua viagem pelo mar Roxo, pelos mesmos caminhos que trouxe, tornou a Constantinopla per grandes trabalhos do tempo que levou, onde na terra achou outros peiores. Porque como a mulher do Grão Turco lhe tinha odio por a creação que fez em Mustafá filho de Soleimão seu marido, que tinha perfilhado; tanto que elle foi em Constantinopla, fez com Ucerá Baxiá, (que estivera no Cairo por Governador em ausencia de Soleimão Baxiá,) que contra Soleimão moveſſe alguma culpa das que commettêra no Cairo em tempo de seu governo, perque vieſſem a más razões; e havendo modo para isso, o mataſſe, que ella o livraria, e faria com seu marido lhe déſſe a elle o cargo do sello que elle tinha, e seu lugar. Assentado isto, estando elles, e outros Baxiás fallando, trouxe Ucerá proposito para vir fallar em cousas do Cairo, e dizer a Soleimão, que de huns certos tributos, que elle levantára no Cairo, não houvera o Grão Senhor cousa alguma. Desta prática se escandalizou Soleimão Baxiá tanto, por sua idade, e authoridade, e muita valia, que soltou muitas palavras mui feias, e injuriosas contra Ucerá, e mui anojado se foi para sua casa. O Grão Turco sabendo o caso, mandou chamar Ucerá, e lhe perguntou, que palavras fo-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

foram as que differa a Soleimão, porque elle se anojára. Ucerá lhas contou, e para o indignar contra Soleimão, lhe descubrio outras culpas. O Turco em alguma maneira desculpou a Soleimão, dizendo, que tudo o que elle adquiria era para Mustafá seu filho, que tinha feito seu herdeiro. Mas ainda que não culpou muito a Soleimão, todavia se indignou contra elle, por se ir para casa sem primeiro lhe fazer queixume de Ucerá. Com este impeto lhe mandou pedir o sêllo per hum seu porteiro de camera, com algumas palavras, de que Soleimão ficou descontente. E mandando-lhe o sêllo, se foi para huma sua quintã, onde o Turco o mandou chamar, o qual crendo que este chamado era para o matarem, por não dar esse gosto ao Turco, se matou elle com peçonha, e o Turco mandou recolher sua fazenda, e ao Ucerá deo seu sêllo, e lugar; de maneira, que aquelle, que tantos roubos fez a outros, fazendo-se Senhor de suas fazendas, lhe foram confiscadas suas grandes riquezas; e o que a outros tirou os Estados, e os officios, e a honra, em huma hora se vio privado da honra, e da grandeza de seu officio; e o que foi matador de tantos homens sem culpas, foi elle o matador, e algoz de si mesmo por a suas.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

CAPITULO XIX.

Como D. Garcia de Noronha chegou á India, e foi entregue do governo della, e da Armada que ajuntou para ir soccorrer Dio.

POr não interromper o processo, que contavamos do cerco, em que os Turcos, e Guzarates tinham á fortaleza de Dio, que começára em tempo de Nuno da Cunha, e que com a ordem que a elle dera se acabou, não fallámos até agora na vinda, e entrega do governo do Viso-Rey D. Garcia de Noronha, que ainda não era chegado á India. Porque começando o cerco dos Turcos a 4. dias de Setembro de 1538, e o de Aluchan, e Coge Sofar muitos dias antes, D. Garcia de Noronha chegou a 14. do mesmo mez de Setembro, e a 26. se soube em Dio a nova da sua chegada. Tornando pois a elle, e á sua Armada, sendo ElRey D. João certificado de diversas partes da Armada dos Turcos, que estava em Suez para ir á India, determinou de mandar a ella na Primavera daquelle anno por Viso-Rey D. Garcia de Noronha, assi polas partes, e qualidades de sua pessoa, como per sua prudencia, e esforço, mostrado em todas as occasiões, em que se na India achou em com-

pa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

panhia do grande Affonſo d'Alboquerque ſeu tio. Partio D. Garcia de Noronha deſte Reyno no anno de 1538. com huma Armada de doze náos com tres mil homens d'armas, em que entravam muitos Fidalgos, e moradores da caſa d'ElRey, e outra gente limpa, e honrada.

Os Capitães eram eſtes, D. João de Caſtro cunhado do meſmo Viſo-Rey, filho de D. Alvaro de Caſtro Governador da caſa do Civel, que depois foi por Governador á India, e lá foi feito Viſo-Rey della. [a] Dom Garcia de Caſtro filho de D. Franciſco de Caſtro, que hia para Capitão de Goa, Dom Chriſtovão da Gama filho do Conde Almirante D. Vaſco da Gama, provído da fortaleza de Malaca. Ruy Lourenço de Tavora filho de Alvaro Pires de Tavora Senhor do Mogadouro, que levava a Capitanía de Baçaim, D. João Deça filho de D. Pedro Deça Alcaide mór de Moura, deſpachado com Goa, D. Franciſco de Menezes filho de D. Henrique de Noronha, irmão do Marquez de Villa-Real, que hia para Capitão

[a] *Frota da India do anno de 1538. Deſpachou ElRey D. João de Caſtro para ir á India com a fortaleza de Ormuz, que elle não acceitou, dizendo, que a não tinha merecida, que como a merecceſſe, lhe faria S. A. mercê della, o que ElRey eſtimou muito, e lhe fez mercê de quatrocentos mil reaes de tença, em quanto andaſſe na India.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

de Baçaim, Luiz Falcão filho de João Falcão, provído da meſma fortaleza, João de Sepulveda filho de Diogo de Sepulveda, Franciſco Pereira de Berredo, e Bernardim da Silveira filho de Franciſco da Silveira Coudel mór, que ſe perdeo ſem ſaber onde, nem como, [b] indo todos os outros a ſalvamento. [c] D. Garcia chegou com as onze náos a Moçambique, donde deſpedio para

[b] *Neſta náo de Bernardim da Silveira embarcáram todos os homiziados, degredados, e condemnados á morte, que ſe tiráram das cadeias do Reino; parece que quiz Deos fazer juſtiça delles, já que em Portugal ſe não fazera.*

[c] *Os Fidalgos aventureiros, que ſe embarcáram neſta Armada, foram D. Alvaro, e D. Bernardo filhos do Viſo-Rey D. Garcia, D. Martinho de Souſa filho de Dom Jorge, D. João Manoel o Alabaſtro filho de D. Nuno, D. Luiz de Taide, que depois foi Conde de Atouguia, e Viſo-Rey da India duas vezes, filho de D. Affonſo de Taide, D. Antonio de Noronha Catarras, Fernão da Silva Commendador, e Alcaide mór de Alpalhã, D. Diogo de Almeida o Alfenim, D. João Maſcarenhas, Franciſco Lopes de Souſa, e Pero Lopes de Souſa ſeu irmão, Dom João Henriques, D. Duarte Deça, Manoel de Mendoça, João de Mendoça, e Diogo de Mendoça irmãos, filhos de Antonio Fartado de Mendoça, dos quaes João de Mendoça governou a India, D. Jorge de Menezes, que depois ſe chamou Baroché, e outros muitos Fidalgos, e cavalleiros.*

Foi tambem neſta Armada Dom Frei João de Albuquerque, ſegundo Biſpo de Goa, Frade da Ordem de São Franciſco da Provincia da Piedade de Portugal, varão de grande virtude, e religião, que ſuccedeo a D. Franciſco de Mello primeiro Biſpo daquella Cidade, (que hoje he Metropolitana,) o qual morreo antes de paſſar á India

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ra o Reyno com as novas da sua boa viagem Henrique de Sousa Chichorro na náo em que alli viera com seu irmão Aleixo de Sousa; e partido de Moçambique, chegou a Goa, como dissemos, a 14. de Setembro de 1538. onde Nuno da Cunha estava, que lhe logo entregou a governança com as solemnidades costumadas. E como as causas, por que ElRey D. João mandou á India D. Garcia de Noronha por Viso-Rey com tantas náos, e tanta gente nobre, e escolhida, era o receio que tinha de ir de Suez huma grande Armada de Turcos, a fim de lançarem os Portuguezes da India: tanto que D. Garcia chegou a Goa, se começou a fazer prestes, e com mais diligencia, por os Turcos estarem já sobre Dio, e terem em cerco a fortaleza. E posto que tratarmos da Armada, que ajuntou para a ir soccorrer, póde parecer a alguns que he tirar a materia aos que hão de continuar esta historia da India, e escrever as cousas do mesmo Dom Garcia; considerado bem, não he assi. Porque como aquella Armada se apercebeo para soccorro daquelle cerco, que nos propuzemos contar até o fim, e o cerco se começou em tempo do Governador Nuno da Cunha, e per sua ordem, sem D. Garcia nisso poder intervir, por elle chegar do Reyno, quando os nossos estavam já cercados, e com

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

as armas nas mãos; e porque sobre a dita Armada, e partida della deo Nuno da Cunha seu parecer per cartas que aqui referiremos, não he defraudar o que se ao diante per outros escrever, pois desta Armada não resultou effeito algum, por primeiro se acabar o cerco, que D. Garcia se acabasse de determinar.

Vindo pois a Armada, como D. Garcia foi mandado por Viso-Rey principalmente para resistir aos Turcos, e em Portugal, e outras partes engrandeciam mais a potencia da Armada do que na verdade era, determinou D. Garcia de fazer outra tão grande, com que se defendesse Dio, e asseguresse o Estado da India, em que o Turco tanto desejava metter o pé. Polo que elle ajuntou cento e setenta vélas, em que havia dezesete galeões, de que eram eleitos Capitães Dom Bernardo de Noronha seu filho, em que havia de ir o Viso-Rey seu pai, Antonio de Lemos, D. Paio de Noronha, D. Jorge Tello, D. João Lobo, Luiz Xira, D. Garcia de Castro, Henrique de Sousa, Balthazar da Silva, Vasco da Cunha, D. Francisco de Lima, Fernão de Moraes, Bernabé Drago, Fernão de Castro, Pedralvares de Mesquita, D. Jorge de Castro, e Francisco Pereira o moço.

Quinze náos, de que os Capitães eram es-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

eſtes, D. João Deça, Pero de Faria, Franciſco Pereira de Berredo, Gonçalo Pereira, Ruy Lourenço de Tavora, Chriſtovão da Gama, Luiz Falcão, D. Manoel de Menezes, Triſtão Fogaça, Fernão Rodrigues de Caſtello-branco Veedor da Fazenda, Miguel Froes, João Juſarte, Garcia de Sá, Luiz Coutinho, e Franciſco Freire.

Sete caravelas, de que eram Capitães Antonio Correa, Manoel de Mello, Diogo de Souſa, Chriſtovão de Mello, Franciſco de Barros de Paiva, Franciſco da Cunha, e Baſtião de Souſa.

Oito galés, de que hiam por Capitães Martim Affonſo de Souſa, D. Pedro de Caſtello-branco, D. João de Caſtro, D. Alvaro de Noronha, João de Mendoça, Fernão de Lima, Diogo Lopes de Souſa, e João de Souſa.

Dezoito galeotas, Capitães dellas, Dom Diogo de Almeida, Martim Affonſo de Mello, Martim Correa, Antonio da Silva, Manoel de Souſa, Franciſco de Sá, Fernão de Souſa, Jorge de Lima, Antonio Mendes de Vaſconcellos, D. João de Menezes, Bernardim de Souſa, Vicente Pegado, Dom Triſtão de Monroi, Franciſco de Menezes, Jorge de Mello de Souſa, D. Manoel de Lima, e Pero Vaz Guedes.

Nove bargantijs, de que eram Capitães

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Antonio de Sá, Alvaro de Mendoça, Valençuela, D. Diogo de Almeida, Diogo de Meſquita, Gaſpar Rodrigues, Lopo de Souſa, Braz Fernandes, e hum Tanador mór.

Trinta e tres fuſtas, Capitães dellas Dom Chriſtovão da Gama, Affonſo Bernardes, Antonio Pereira, D. Manoel de Lima, Diogo Fernandes, Monis Sardinha, o Patrão mór, Gaſpar de Souſa Freire, D. Franciſco de Noronha, Franciſco Mendes de Vaſconcellos, D. Luiz de Taíde, D. Martinho de Souſa, Franciſco de Ilhes, Mattheus Pereira, Gaſpar Mendes, Pero Barriga, Thomé Velloſo, Franciſco Mendes, Fernão de Lemos, Alvaro de Sequeira, Franciſco Velho, Jeronymo de Figueiredo, Balthazar Pimentel, Gonçalo Alvares, Jacome Triſtão, Thomé Gomes, Antonio Fernandes Malavar, Antonio Jorge, e outros quatro, que vieram de Cananor em companhia de Manoel Sodré.

Treze catúres, Capitães Lourenço Botelho, Franciſco Martins, Manoel Affonſo, Filippe Rodrigues, Thomé Nunes, Jorge Fernandes, Duarte Pereira, Franciſco Dias, Antonio Boto, Antonio Fernandes, Franciſco de Sequeira, João de Cordova, e Affonſo Luiz.

Havia mais vinte catures, e fuſtas d'ElRey, e de partes, que andavam no caminho de Goa pa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

para Dio com recados, e a fóra estas vélas havia outras de mantimentos, e munições, que per todas faziam dita somma de cento e setenta, nas quaes estavam para embarcar quatro mil e quinhentos homens d'armas, a fóra a gente do mar, e remeiros da terra.

CAPITULO XX.

Como o Viso-Rey D. Garcia estava indeterminado sobre a maneira perque accommetteria os Rumes: e do conselho que nisso lhe deo Nuno da Cunha.

TEndo já o Viso-Rey D. Garcia prestes de tudo a Armada, e a gente, que nella se havia de embarcar em ordem, não se acabava de determinar sobre o modo perque havia de accommetter os Turcos, e com o as náos, e navios haviam de pelejar, polo que se hia perdendo a occasião de acudir a tempo aos cercados de tantos inimigos. E tendo sobre isso muitos conselhos, quiz saber o parecer de Nuno da Cunha, por lho ElRey mandar assi quando do Reyno partio, por a muita experiencia que tinha da guerra daquellas partes, e do governo delas. E além de D. Garcia ter muitas vezes praticado com Nuno da Cunha sobre isso, estando elle ainda em Goa, aos 15. dias de Outubro lhe mandou o Viso-Rey pedir seu pa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

parecer per escrito, mostrando-lhe huma carta, que Antonio da Silveira lhe escreveo de Dio, dando-lhe conta do estado em que estava; e o voto de Nuno da Cunha, sem accrescentar, nem diminuir cousa alguma, referiremos aqui, por ser de homem tão insigne, e tão prudente.

Senhor, eu vi a carta, que me V. S. mandou mostrar de Antonio da Silveira, que agora D. Duarte trouxe de Dio. E na primeira parte della se agasta muito da bateria que lhe dam, e de como o apertam, e que lhe fizeram cerrar as ameas do baluarte de Garcia de Sá, e assi que lhe tinham derribado huma amea nelle, e outra sobre a porta, e que Dio he mui fraco. E torna logo abaixo a dizer, que ha seis dias que batem nelle, principalmente no baluarte de Garcia de Sá, e que lhe tem feito pouco nojo; e que a artilheria com que diz que lhe tiram, são tres basiliscos, e tres espalhafatos, e muitas esperas, e meias esperas, e falcões, e berços, e que isto lhe tiram todolos dias manhã, e tarde continuadamente. E não aponta que lhe tenham morto, nem ferido homem, donde parece que não he Dio tão fraco, como elle o faz na primeira parte da sua carta. E assi vi o que escreveo a V. S. per Sequeira, e tenho eu esperança que os quatro cattires,

que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

que V. S. tem mandado com huns homens Fidalgos, se entrarem em Dio, que não sómente esforçarão os que lá ora estam fracos, e cansados, mas segurarão a fortaleza, que não haja medo dos Rumes. E quanto ao que diz do baluarte do mar, tambem ei que lhe he feito muito pouco nojo; porque se V. S. soubesse quão pequena cousa he, e quão fraca, espantar-se-hia como podem nelle estar quarenta homens, que Antonio da Silveira diz que tem, sem os matarem todos, com mui pouco nojo que lhe fizessem. Assi, Senhor, que a fortaleza não me parece que está tão fraca como dizem, e mais está nella Antonio da Silveira, que he tão especial cavalleiro, e outros Fidalgos, a que V. S. sabe o nome, que todos sobre ella hão de morrer. Quanto á mingua da polvora que diz que tem, e da que poderão ter, e tambem de mantimentos, não indo V. S. tão prestes, a isto não posso eu mais dizer do que sempre disse: Quanto compre vossa ida daqui ser mui cedo. E ainda que se faça prestes com tanta pressa quanta póde, vejo eu lançar mão de tantos navios, que serão causa de tardardes muito, e tambem de espalhardes a gente, artilheria, e munições, donde ficareis mais fraco. E parece-me a mi, que se poderão escolher entre todas estas vélas oitenta mui boas, e pa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

para em qualquer parte da Christandade serem de receber, e para as temer, e recear, que para cinco mil homens, que V. S. poderá levar, esta Armada bastava, porque iria ella mui cheia de gente, e mui bem apparelhada para tudo o que cumprisse. E eu cada vez que fiz fundamento de pelejar com os Rumes, nunca puz ponto em mais que setenta, ou oitenta vélas, e assi se achará per minhas cartas, que a ElRey Nosso Senhor tenho escrito, e esta me parecia que era a força da India, porque a mais havia eu por fraqueza. Esta Armada se poderá apparelhar mui prestes, e as mais nãos, e navios de Chatijs, e todalas outras seram necessarias para vos levarem mantimentos, polvora, e outras cousas, de que tereis necessidade: e he bem que cada dia vos vá soccorro do que cumprir, assi para vossa Armada, como para bastecerdes a fortaleza cada vez que quizerdes. E eu ei segundo as novas dos que vem a Armada, de quão mal apparelhada ella está; e tambem Antonio da Silveira escreve, que a maior parte da vitoria está na prestesa da ida de V. S. E tambem valerá muito sua ida para esforçar os Guzarates, que não façam partido com os Rumes para os recolherem na terra, e fallo-hão com V. S. para os destruir. Se V. S. tão cedo não póde ir

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO.

ir por alguns negocios, ou impedimentos que terá, póde fazer hum feito mui honrado nelles, e com muita segurança, que he tomar quinze, ou vinte fustas, e catúres, os mais leves, e melhores que para isso se acharem, com hum homem principal, que vá nelles por Capitão, à que dará a mais honra que póde dar a nenhuma pessoa, e escolheitos tambem Capitães para os outros navios, homens que saibam a guerra, e valentes cavalleiros que aqui ha, e com muitas panellas de polvora, e espingardas, não duvído eu que indo estes navios, que podem levar trezentos, ou quatrocentos homens, que dando nas galés de noite, ou antemanhã, que lhe não siquem meia duzia nas mãos tomadas, ou queimadas. E isto tudo, Senhor, são passos seguros, porque elles não tem navios, que se remem para lhe fazer nojo, se se delles quizerem sabir, nem podem estar apercebidos para saberem parte da Armada que vai, nem o que vai fazer. E pollos-hão em tanta confusão, pela esperança que tem que ha de ir V. S. cada hora, que ficarão meios desbaratados. E podeis, Senhor, isto julgar polo alvoroço em que vos poriam, se dessem na vossa Armada de noite outros tantos navios; e quiçá que alargarão Dio desta maneira, ou o socorrereis, com que vão haja medo a todo

Mun-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Mundo. E assi podem ir em companhia destes, tres, ou quatro fustas grandes de Chatijs, que aqui ha muitas boas, carregadas de biscouto, e polvora, para que em estes dando, na volta possam ellas passar, e entrar em Dio, e dar-lhe o que levarem. Esta gente, e Armada que V. S. manda, não desfaz na vossa, porque lá a tem diante, e estam prestes, e se está mal esquipada, ir-se-ha esquipando pelos rios. Eu lhe digo isto como seu servidor, e com aquellas salvas com que lhe já disse outras cousas, e tambem por me parecer serviço d'ElRey Nosso Senhor. E peço-lhe por mercê, que não queira que nisto lhe ponham muitos inconvenientes diante, porque as cousas da guerra não se perdem senão per inconvenientes; e em cousa que tanto importa, como he tomar Dio, ou salvar Dio, muito mais se deve aventurar, quanto mais que isto que eu digo são passos mui seguros, indo nisso homem, que o saiba mui bem fazer, e escolhendo bons homens. Este, Senhor, he o meu parecer, que V. S. quiz que lhe désse per escrito.

A este parecer respondeo o Viso-Rey D. Garcia a Nuno da Cunha com esta carta:

Senhor, vi este parecer de V. S. e por minha salvação, e assi me Deos valha, que fico tão contente delle, como fiquei de mi de acer-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

acertar de ir per eſtes paſſos cá no parecer que tomei com eſtes Senhores. E para ſaber que todos ſomos deſta volta, ordenamos de mandar ſeis fuſtas as melhores, e mais remeiras, e quatro catúres com ellas, e Antonio da Silva Capitão mór, e vam dar rebate de noite, ou de dia, como melhor puderem nas galés. E porque os quatro catúres, que são diante, os hão de metter em muita confusão, e vendo agora outra volta de fuſtas ſobre ſi, ha-lhes de parecer que eu devo eſtar perto. Aſſi, Senhor, que ſeguimos o parecer de V. S. que me a mi parece mui bem, e temos nós bem acertado, em ter mandado taes cavalleiros naquelles catúres, que certo hão de entrar dentro; e eu dou hoje eſte dia os Rumes por vencidos, tanto que nos elles virem, que aquelle apreſſar-ſe a combater a fortaleza per muitas partes, não he ſenão ſaber que ſua ſalvação eſtá em tomar a fortaleza. Quanto á minha ida daqui, eſte foi ſempre meu propoſito, pór-me no mar com eſta Armada que aqui tenho, e he beijo as mãos por eſſa lembrança que me faz, e aſſi o farei. E o que he feito até agora, parece obra de S. Frei Gil, nem ſe faz mais na calçada dos galhardos, pois até hoje, que são dezoito de Outubro, não temos mais que dous mil fardos de arroz, que hontem chegáram, tra-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

trabalhando tanto por haver mantimentos, que iſto he o que nos aqui eſtorvou, com acharmos eſta Armada de todo deſapercebida, que a pouca eſperança que V. S. tinha de virem eſtes homens a eſta terra, e que em Portugal aſſi tambem ſe cuidava, eſte foi o engano que Noſſo Senhor permittio que tiveſſemos; mas ha no-lo de pagar na honra que havemos de levar em os desbaratar. Beijo as mãos de V. S. hoje 18. de Outubro de 1538.

CAPITULO XXI.

Do aggravo que o Viſo-Rey D. Garcia fez a Nuno da Cunha ſobre ſua embarcação; e como apercebendo-ſe em Cochij para ſe vir para o Reyno, eſcreveo huma carta ao Viſo-Rey em reſpoſta de algumas ſuas.

ESTas couſas, e outras deſta qualidade, paſſáram entre o Viſo-Rey, e Nuno da Cunha, em que ambos eſtavam conformes. Mas como he coſtume do Mundo, mórmente de Portuguezes, que não são huns amigos das honras dos outros, e muito mais dos que andam na India, que aos Governadores que acabam tratam mal, e com ingratidão, ainda aos que o melhor fazem, por grangearem aos que vem; não faltáram ho-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

homens que ante D. Garcia calumniáram a Nuno da Cunha de descuidado, de não ter feito maiores apercebimentos [a] para tamanha Armada, como era a que esperava dos Turcos, e outras cousas, e mexericos, que pudessem damnar a vontade a D. Garcia. Mas Nuno da Cunha por furtar o corpo áquellas calumnias, sendo o tempo em que D. Garcia tinha mais necessidade de seu conselho, por sua muita prudencia, e experiencia se foi a Cochij a se fazer prestes para vir a Portugal. E tendo elle Provisão d'ElRey para em quanto estivesse em Cochij, depois de alargar a governança, usar dos poderes de Governador, que antes tinha, e fazer a carga da pimenta, e tomar para sua pessoa qualquer náo que quizesse, D. Garcia lha não guardou, nem lhe quiz dar alguma náo das d'ElRey, e chegou a haver cartas, e requerimentos de parte a parte, até Nuno da Cunha pedir a D. Garcia, que pois lhe não queria dar náo d'ElRey das que de cá do Reyno hiam para trazer pimenta, lhe désse a náo de hum Armador

pa-

[a] *Escreve* Diogo do Couto *no cap. 9. do 3. liv. que o Governador Nuno da Cunha entregeu ao Viso-Rey Dom Garcia huma Armada, que estava já de verga de alto, de oitenta velas, das quaes as quarenta eram galeões, náos, e caravellas, e as demais galés, e fustas, e os armazens chelos de muita artilheria, muitas munições, e mantimentos, como quem tinha tudo apercebido para ir buscar os Rumes, e pelejar com elles.*

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

para vir nella. Ao que D. Garcia deo por reſpoſta, que elle lha não podia dar por ſer de Armador, a que por razão de ſeu contrato lhe não podia tomar a Capitanía. E que além diſſo, que elle Nuno da Cunha havia de occupar tanta parte da náo com ſua peſſoa, e familia, que viria mal carregada: que ſe elle quizeſſe obrigar-ſe a pagar todas as perdas, e damnos que o Armador pediſſe contra a fazenda d'ElRey, por elle vir naquella náo, o podia fazer, mas que elle lha não podia dar. Finalmente o Feitor do Armador requereo a Nuno da Cunha, que não vieſſe naquella náo ſem ſe obrigar ás perdas, e damnos, que por iſſo o Armador contra elle pediſſe. Com eſtas obrigações houve Nuno da Cunha embarcação ao cabo de dez annos que governou a India, onde além de muitos, e grandes ſerviços perque merecia mui grande remuneração, fez as fortalezas de Challe, Baçaim, e Dio, que foram de tanta importancia ao Eſtado da India, e do Reyno, quanto são Ormuz, Goa, e Malaca, que deixou feitas Affonſo d'Alboquerque, a quem tambem no fim de ſeu governo mais o enterráram ingratidões, que trabalhos, e idade. Eſte pouco reſpeito que á peſſoa de Nuno da Cunha ſe teve na terra, que elle governára tanto tempo, pedindo embarcação para o Reyno, que a nenhum

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

nhum homem de grande, ou pequeno estado se negou, sentio elle tanto, que se crê que junto isto a suas indisposições, lhe causou a morte; porque lhe lembrava tambem que em Portugal, para onde elle hia, tinha tantos émulos, e tão poderosos, que fariam que se não estranhassem aggravos, que na India se lhe fizeram, mas os teriam por gloria. E porque pertence á historia de Nuno da Cunha huma carta sua, que foi a derradeira que elle escreveo de Cochij ao Viso-Rey, queremos pôr aqui a cópia della.

Senhor, em Goa mandei a V. S. huma lembrança, por me parecer que devia eu isto ao serviço d'ElRey Nosso Senhor, por S. A. assi mo mandar per huma sua carta, que em todalas cousas vos désse meu parecer: e V. S. me disse tambem, que isso mesmo vos mandava S. A. e hum pouco tambem o fazia pola amizade do Paço, e pousada que tivemos. E verdadeiramente esta me obrigou a fallar-vos verdade, como me obrigára a tomar as armas por vós quando cumprira, contra a pessoa a que eu não tivera maiores obrigações. Tambem disso vos fiz, Senhor, outro escrito de mi a vós, e respondestes a elle mais aspero do que me parecia que convinha, a quem vos tambem aconselhava; e pela resposta que me mandastes, vi eu que estaveis com tantos receios,

BIBLIOTECA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e temores, que era escusado responder-vós naquelle tempo, nem tambem me parecia serviço d'ElRey Nosso Senhor, e por tanto me calei. Nem agora menos o fizera de Cochij, senão víra outra resposta, e lembrança que fiz á V. S. quando me parti de Goa. Bem vos deve, Senhor, lembrar, que sempre vos disse quão fracos os Rumes vinham, e quantas razões para isso vos dei; e que se vós quizereis fazer Armada prestes, que bastára pelejar com estes homens, e em que toda a gente que na India tinheis coubera muito bem, vós podereis fazer duas cousas mui grandes, ganhar a mais honra que nunca homem ganhou, e fazer o maior serviço a ElRey Nosso Senhor, do que nunca homem fez. Mas parece-me que folgaveis mais de tomar o conselho d'outros homens que o meu, que certo não entendiam o negocio tão bem como eu entendia. Devêra-me V. S. a mi de crer, por haver dez annos que esta terra governava, e conhecia a gente della, e as cousas como se haviam de ordenar, e fazer: e se vos nisso fallava verdade, ou não, a sahida do negocio o mostrou. Eu sempre, Senhor, vos disse, e a todos os homens com que fallei, que pois se os Rumes puinham a combater Dio, que não haviam de pelejar com vossa Armada; pois se desejaveis de pelejar com elles, devêra-lhe a V. S.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

S. lembrar, que tinham elles sessenta e tres vélas, nas quaes traziam seis, ou sete mil homens de peleja, e vós sizestes cento e setenta para levardes quatro mil e quinhentos até cinco mil. E pois tendo tantas vélas, e tão grandes, peço-vos por mercê, que me digais como havieis de repartir vossa gente, e artilheria, tendo disto mui pouco; e mais que tão grande Armada, e desnecessaria vos gastava o tempo, e o dinheiro. Assi que eu a estas cousas lhe não sei pôr o nome; e porque eu via isto tudo, lembrava a V. S. que mandasse duas náos a S. A. que desfaziam mui pouco em vossa Armada, e accrescentaveis muito no credito, assi do Reyno, como deste Malavar, que quasi estava levantado por isso. E quem com os Rumes quizer pelejar, não havia de ser com muitas vélas, e sem gente, senão com navios escolhidos, e cheios de gente que lhe bastasse. E quanto ao que, Senhor, dizeis, que tinheis a espada dos Rumes sobre vosso pescoço, antes que V. S. chegasse, já eu sabia que eram vindos, e não havia que me tinham elles tanto a espada sobre o pescoço; antes me parecia, que ficando eu nesta terra, e vindo-me a gente que comvosco veio, que era huma das maiores mercés que me Deos neste Mundo podia fazer, pelejar eu com elles, porque es-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

esperava eu nelle que me désse vitoria. E quando disso não fora servido, não sei eu jornada em que melhor pudera acabar, nem mais honradamente que nesta. Porque assi como vos, Senhor, diziam, que eram tantas as galés de Turcos, e tantos medos, com isso mettiam tambem dizerem-lhe todos os que os viram, e os que escreviam de Dio, quão desesquipadas eram, e como se não podiam bolir; e os homens que de lá vieram fugidos, confessavam, que escassamente podiam virar a poppa com o remo. Pois a estes se devêra dar credito, porque o medo faz parecer que os inimigos trazem azas para voar, e pois lhas elles não achavam, ainda o mal não era muito. Assi, Senhor, que por estas razões vós podereis ter Armada mui grande, e mais mandar para o Reyno carga, que bastará para S. A. sustter os gastos, e o credito que ha mester que tenha. E quanto ao offerecimento que lhe eu agora fiz do dinheiro, e cravo, não era de nenhum homem desses, que queriam ir ao Reyno, nem vos requeria que mandasseis pessoa nenhuma; e pois vós achaveis offerecimento disso per outras pessoas, sereis vós muito de culpar em o não acceitardes para soccorrer a S. A. com carga de tres náos; sendo cousa, que quando me elle mais lembrança fazia dos Rumes, me mandava,

que

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

que não perdeſſe o cuidado da carga, que havia de ir para o Reyno. Mas tornando a fallar no dinheiro que eu dava, eu vos juro por vida de meu pai, que nenhuma peſſoa aqui mettia dinheiro, ſenão eu, que o queria empreſtar, e meus criados, aſſi alguns que na India ficavam, como os que comigo levo. E quanto ao que V. S. diz, que algumas peſſoas lhe aconſelhavam que me fizeſſe requerimentos, para que eu ficaſſe na India, per ventura o não fariam eſſes homens, ſenão per lhes parecer que era para huma couſa de tamanho pezo, como eſta era, e teria eu muitas qualidades para terem de mi neceſſidade. E quando me vós, Senhor, requerereis, ou elles, não houvera de ſer para ficar per homem d'armas, que não me pario minha mãi ſenão para Capitão, e não voſſo laſcarim; ſenão ſe fora para tomar parte do trabalho, de mandar, e pelejar, e me ſer dado muito credito para aconſelhar. Ora vós, Senhor, para eſta primeira não me déſtes diſſo nenhuma parte, nem ma offereceſtes; e para a ſegunda, que he o conſelho, vós nunca o tomaſtes meu, e agora neſta voſſa reſpoſta me dizeis, que vos dou conſelho ſem mo pedirdes. Aſſi que não ſei para que minha ficada foſſe na India, ſenão foſſe para teſtemunha de muitas couſas, que me não pa-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

reciam bem. E devêra-vos de lembrar, que D. Francisco de Almeida em Cananor topou vosso tio, que vinha de Ormuz; e lhe offereceo a metade da Armada, e da honra, e que fossem aos Rumes, e elle o não quiz fazer. E eu com menos cumprimento que me fizeram, folgára de servir a Deos, e a ElRey Nosso Senhor. Quanto a pôr fazenda, e criados por serviço de Deos, e de S. A. isso sem vosso conselho fiz eu já muitas vezes; e que he o que eu fiz dez annos ha nesta terra, onde me são mortos tantos? Não fallo em irmãos, que tambem morrêram em seu officio. E que vós, Senhor, pelejasseis muitas vezes, e eu algo tenho feito disso, e se me não feriram, dou eu muitas graças a Deos, que não foi por me não pôr em lugar onde se os cavalleiros, e Capitães deviam pôr. E assi tambem me diz V. S. que me não quizestes fazer requerimentos, ácerca de me pedirdes dinheiro, como ElRey Nosso Senhor mandava, se o eu tevera, bem escusado eram os taes requerimentos, porque eu o dera com mui boa vontade, e não dera a minha prata por prata quebrada, e a de Frandes por prata baixa, de que vos agora servis á vossa meza, e assi vos dava toda a minha dourada, que a quebrasseis, e fizesseis della o que quizesseis. Mandai, Senhor, olhar as

BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO
THOMÉ JOSÉ DE BARROS QUEIROZ

as contas dos Feitoires de Goa, e das outras fortalezas, e achareis quanto dinheiro empreſtei a ElRey Noſſo Senhor para ſuas neceſſidades. E não ſómente lhe empreſtei o meu, mas ainda me não paguei de meus ordenados, e levo por arrecadação para o Reyno dez mil cruzados de meus proprios vencimentos. Ora vede vós, Senhor, ſe fez nunca iſto Governador da India. E quanto ao que me V. S. diz, que como não tinha eu ſentimento da perda do baluarte da Villa dos Rumes, e do cerco de Dio, que era couſa que eu fizera, por iſſo me hia eu para Portugal polos não ver perder ante os meus olhos, ſem lhe poder valer. Porque não aproveitavam as lembranças que vos fazia para ſoccorro de Dio, e me diſſeſtes muitas vezes, que vos não havieis de ir ſenão com toda a Armada junta. Ora quem quer V. S. que eſtiveſſe neſta terra, vendo iſto que tanto magoava? E pois eu não podia aproveitar em couſa alguma, houve por melhor ir-me, que ficar neſta terra, vendo mais verdadeiramente a eſpada ſobre os peſcoços dos que eſtavam em Dio, que dos que eſtavam em Goa. E o que peior era, que os homens com que fallava, todos me diziam, que ninguem ouſava de vo-lo dizer. Tambem me dizeis, que me deixaſtes trazer todos meus criados, e outros que o não

eram,

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

eram, havendo quem vos disſesſe á orelha que eram muito ricos, e que vos poderiam empreſtar vinte mil cruzados, ſe na India ficaſſem. Por eſtas, e outras couſas que vos, Senhor, diſſeram, e V. S. ouvia, vos mudáram do bom propoſito que me diziam que trazieis do Reyno, e a mi damnáram a vontade de ficar neſta terra comvoſco. Bem ſe ſabe, que todolos criados que levo, todos eram meus criados, ſenão hum ſó, que vos mandei dizer per João de Paiva, que ſe quizeſſeis que ficaſſe que ficaria, pois a ſerem tão ricos como iſſo, perguntem á matricola, e achar-ſe-ha, que do meu dinheiro lhe mandei repartir hum conto de reaes para poderem comprar camiſas, e ſe aperceberem para o Reyno. E ſe alguns cá tenho que tenham alguma couſa, na India ficam, huns por ſerem officiaes em Baçaim, e outros por eſtarem em Dio, e outros porque vós não quizeſtes que lhes tomaſſem ſuas contas, nem os deſpachaſſem. E eſtes criados que eu levo, S. A. mos deo per ſua carta, que levaſſe todos os que me foſſem neceſſarios para ſegurança de minha ndo. E não ſei como tanto caſo fazeis diſſo, porque neſtas náos que ora cá vieram, vi eu muitos criados, que vós, Senhor, déſtes a homens que nunca tiveram tantos como eu: e além deſtes homens, muitos mancebos, que ſe

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

se vam para o Reyno pedir satisfação a ElRey Nosso Senhor de serviços que elles nunca fizeram. E assi se vam cá de Cochij outros muitos á que se dam licenças, e se pagam muitos soldos aos que se forem. E mais verdade he isto, que outras muitas cousas que vos á vós differam. E ao que me mais dizeis, que eu folgava de levar muita carga de pimenta para ser bem recebido no Reyno; se vos eu, Senhor, mal quizera, bem folgára eu de ir só em huma náo, como me mandaveis, porque ahi veria S. A. a differença das cargas que lhe eu sempre mandei, da que lhe mandastes em chegando. Não levo eu para Portugal para me receberem bem, senão dez annos de muitos serviços, que eu nesta terra tenho feitos a S. A. e tão bons, que tarde virá a ella Governador que me ponha o pé diante: e vos entreguei a India de maneira, que polo que eu tenho feito, se desbaratáram os Rumes, sem mais ninguem pelejar com elles, e se tornáram per onde vieram. E tão bastecida de navios, e munições, que de cento e setenta vélas que vós nella ajuntastes, todas achastes na India, e munições para ellas, e não se compráram outras, senão as que eu tinha nos armazens, assi em Goa, como nas outras fortalezas. Não vos peze, Senhor, de vos res-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ponder a todalas couſas miudamente deſta maneira, porque he bem que as ſaibais por mi, pois vo-las outrem não ha de dizer; porque derredor de V. S. não andam homens que me querem bem, e os que cá eſtavam na India, eu lhes tenho feito muitas honras, e boas obras, e ſei que mo agradecem mal; e por iſſo lançai as barbas em remolho, e fiai-vos mais de voſſa diſcrição, e bondade, que da ſua delles.

Ao tempo que Nuno da Cunha eſcreveo eſta carta ao Viſo-Rey em reſpoſta de outras ſuas, era o negocio de Dio acabado, como atrás eſcrevemos, e o Viſo-Rey tinha deſpachado a Martim Affonſo de Souſa para vir em huma náo, e Vicente Pegado veio per Capitão de outra com a carga de eſpeciaria, os quaes vieram a eſte Reyno a ſalvamento, depois que chegou a náo de Nuno da Cunha, e diante delle mandou o Viſo-Rey hum navio, de que Antonio da Silva veio por Capitão com nova a ElRey da ida dos Rumes. E parece que permittio Deos que antes que Nuno da Cunha partiſſe da India, viſſe duas couſas, os Rumes idos, da maneira que ſe foram, e hum grande número de cartas que lhe eſcrevêram homens que ficavam na India, muitos dos quaes tinha elle caſtigado por ſuas culpas, confeſſando todos, quanto ſentiam

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tiam sua partida. Fallamos nesta particularidade por nos serem entregues duas arcas de seus papeis, de cuja relação nos compuzemos o discurso de seus feitos. E as festas que este Reyno tinha ordenadas para o receber, mais por inveja, que por culpas suas, estas calará a nossa pena por honra do mesmo Reyno. O que Deos per honra de Nuno da Cunha, e por não dar gloria aos Ministros delles, atalhou com sua morte, da maneira que logo diremos.

CAPITULO XXII.

Como Nuno da Cunha partio da India para Portugal, e no caminho falleceo.

NUno da Cunha partindo de Cochij pelo mez de Janeiro de 1539. na náo de Duarte Tristão, como dissemos, tão descontente, como a India o espedio, por as razões que lhe fizeram escrever a carta atrás; veio ter a Cananor mal disposto entre paixão do espirito, e trabalho de sua embarcação. E alli em Cananor sahio em terra a se confessar, e tomar o santo Sacramento da Communhão, onde Fernand' Anes de Souto-maior Capitão da fortaleza, por elle vir assi mal disposto, e agastado, o recebeo com muito prazer, e agazalhado, como homem agradecido a seu Capitão. Par-

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

tido daqui, foi sua má disposição crescendo de maneira, que cada dia se achava peior. A principal enfermidade foram humas camaras, e sendo passados cincoenta dias que navegava, desejou de comer hum pouco de leite de cabras que levava; e posto que lho deram ferrado por sua enfermidade, elle o corrompeo de todo, e chegou a estado, que começou a entender na sua alma mais, que em outra cousa. E além do testamento que tinha feito, fez per sua mão huma cedula, na qual disse entre outras palavras, que jurava por aquella hora em que estava, não ter da fazenda d'ElRey mais que cinco moedas d'ouro, que tomára da fazenda de Soltam Badur Rey de Cambaya, para as mostrar a ElRey em Portugal, por serem formosas, e grandes. E assi disse outras palavras iguaes a estas ácerca da limpeza de sua pessoa nas obrigações de seu officio. Vendo os seus familiares o estado em que estava, principalmente hum seu Capellão, perguntou-lhe se havia por bem que levando-o Nosso Senhor, o trouxessem salgado em huma pipa, para cá no Reyno lhe darem sua sepultura; e elle respondeo: *Que pois Deos havia por bem de o levar no mar, que o mar fosse sua sepultura, pois a terra o não quizera. E se ella tão mal recebia seus serviços, não lhe queria entregar seus ossos.*

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

ſos. E vendo-ſe apreſſado da hora da morte, chamou o meſmo Capellão, e lhe diſſe, que porque podia ſer que não eſtaria ainda com defunto que foſſe Cavalleiro do habito, o que havia de fazer era, que tanto que Noſſo Senhor o levaſſe, tomaſſe o ſeu manto da Ordem, e lho veſtiſſe, e lhe puzeſſe a eſpada na cinta, e lhe ataſſem hum par de camaras de ferro aos pés, porque ſeu corpo ſe foſſe logo ao fundo, e o lançaſſem pela varanda no mar, por não fazer torvação na gente da náo. O Capellão quando lhe ouvio fallar naquelle eſtado de ſua morte, moſtrou em lagrimas, e palavras o ſentimento que tinha de lhe ouvir aquellas, ao qual Nuno da Cunha conſolou com huma conſtancia de animo Chriſtão; e olhando para hum Crucifixo que tinha pendurado ante dos olhos, que elle alli mandára pôr, diſſe: *Senhor, pois vos appraz que eu vos vá dar conta de minha vida, eu acceito o que vós haveis por voſſo ſerviço, e recebo em grande mercé ſer antes neſte lugar onde eſtou, que na terra, que não tem os ſerviços que lhe fiz por taes, que della poſſa eſperar algum galardão. Vós, Senhor, que ſois o galardão verdadeiro, eu vo-lo peço, e vós mo dai, não per juſtiça, que per ella ſerei condemnado, mas por voſſa miſericordia, que nunca faleceo a quem nella con-*

fiou.

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

fion. Finalmente com eſtas, e outras palavras de varão prudente, e Catholico, conformando-ſe com a vontade de Deos, lhe entregou ſua alma.

Foi Nuno da Cunha filho de Triſtão da Cunha, e de ſua mulher D. Antonia de Alboquerque. Era a eſte tempo que falleceo em idade de cincoenta e dous annos: foi homem grande de corpo, bem apeſſoado, e tendo hum olho quebrado, que lhe quebráram em hum jogo de cannas, em que ElRey D. João III. jogava, não era nelle fealdade. Foi mui ſuave, e graciofo na converſação, tendo muita mageſtade em mandar, e no governo de couſas de ſubſtancia. Era mui humano, e paciente nas paixões que os homens tinham, e mui facil em recolher em ſua amizade aquelles, que elle ſabia que ſe aggravavam, e murmuravam delle. Foi mui zeloſo de fazer bem aos homens, e com os que lhe eram ingratos diſſimulava, e trabalhava por os não perder de amigos. Na juſtiça era mui inteiro, ſem alguma paixão, e mui limpo em ſeu officio, ſem ſe enxergar nelle modo algum de cubiça. Teve algumas letras Latinas, e muita diſcrição em qualquer prática, como homem que era univerſal em muitas couſas. Foi inclinado a mulheres, de que foi mais notado, por razão do offi-

cio

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

cio que tinha, e authoridade de sua pessoa, que por commetter nisso cousa que redundasse em injuria, ou offensa de alguem. Tinha cá no Reino muitos émulos, mais por inveja de o terem por muito rico, que por elle fazer cousas para o ser, os quaes lhe fizeram muito damno ante ElRey, por a muita authoridade que tinham ante elle. Mas o galardão com que houvera de ser recebido, não quiz Deos que o elle visse, e vingou suas injurias com sua morte, por não dar gloria aos que faziam a ElRey crer mal delle. E ainda permittio, que depois de sua vida viessem as cousas da India a tal estado, que os dez annos que elle governou fossem sempre lembrados, e seus proprios inimigos que teve na vida, louvassem sua pessoa, e obras depois da morte.

Fim da Asia de João de Barros.

BIBLIOTECA DO POLITICO REPUBLICANO
THOME JOSÉ DE BARROS QUEIROZ



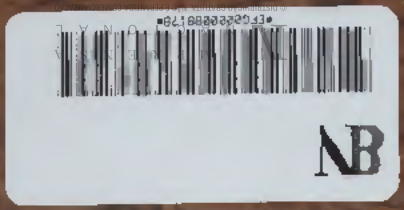
IMPRENSA NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

2
7A150

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

IMPRENSA NACIONAL
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

IMPRENSA NACIONAL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO


NB